131

A
21-131



160 to 4 - 16

Nº 21
8-131

Biblioteca Universitaria
Sala A
Estante 21
Tabla
Número 131

i17759420

del Collegio de la Compª de Jesus de la Concep.
N- 8933
1

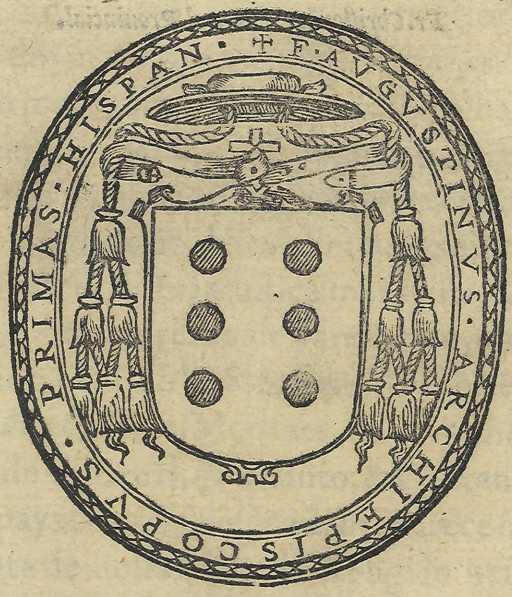
IORNADA DO ARCEBISPO DE GOA DOM FREY ALEIXO DE MENEZES PRIMAZ DA INDIA ORIENTAL, RELIGIOSO da Ordem de S. Agostinho.

Quando foy as Serras do Malauar, & lugares em que morão os antigos Christãos de S. Thome, & os tirou de muytos erros & heregias em que estauão, & reduzio à nossa Sancta Fè Catholica, & obediencia da Santa Igreja Romana, da qual passaua de mil annos que estauão apartados.

Recopilada de diuersos tratados de pessoas de autoridade, que a tudo forão presentes, Por Frey Antonio de Gouuea Religioso da mesma Ordem de Santo Agostinho, lente de Theologia, & Prior do Conuento de Goa.

Dase noticia de muytas cousas notaueis da India, de que a não auia tão clara.

Dirigida ao Reuerendissimo Senhor Dom Frey Agostinho de IESV Arcebispo, & Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas Religioso da mesma Ordem.



EM COIMBRA.
Na Officina de Diogo Gomez Loureyro Impressor da Vniuersidade.
Com licença do Sancto Officio, & Ordinario.
Anno Dñi 1606.

AO Padre Frey Luis dos Anjos que reueja eſte Liuro, & informe com ſeu parecer. Em Lisboa 2. de Iunho de 605.

Marcos Teixeira. Ruy Pīz da Veyga.

VI eſte Liuro intitulado Iornada do Arcebiſpo de Goa Primàz da India, recopilado pelo Padre Fr. Antonio de Gouuea Prior da ſagrada Religião de Sancto Agoſtinho no Conuento de Goa & não achei couſa nelle contra noſſa Sancta Fè & bõs cuſtumes, antes hũa exortacão mui vehemente à conſeruacão & augmento de ambas as couſas, pelo que me parece muy dino de vir a noticia de todos o grande zelo deſte Illuſtriſsimo Arcebiſpo na conuerſão das almas, & os continuos perigos, & incanſaueis trabalhos com que imitando os Prelados da primitiua Igreja deu fim a hũa obra a todo iuizo impoſsiuel, como do diſcurſo da Obra ſe pode ver. Em Lisboa em S. Franciſco de Enxobreguas a 10. de Iunho de 605.

Fr. Luiz dos Anjos.

VISTA a Informação podeſe imprimir eſte Liuro intitulado Iornada do Arcebiſpo de Goa Primàs, & depois de impreſſo torne a eſte Conſelho pera ſe conferir com o original, & dar licença pera correr, & ſem ella nã correrà. Em Lisboa 14. de Iunho de 605.

Marcos Teixeira. Ruy Pīz da Veiga.

Podeſſe Imprimir. Coimbra 25. de Feuereiro, de 1606.

OBiſpo Conde,

FREY Chriſtouão CorteReal Prior Prouincial da Ordem dos Eremitas de noſſo Glorioſo Padre Santo Agoſtinho neſta Prouincia, & Reynos de Portugal com ſua congregação das Indias Orientaes. Viſta à informação do padre Frey Franciſco da Fonſeca Lente da ſagrada Theologia no noſſo Collegio de Coimbra, o qual por noſſa comiſsam vio, & exercitou o liuro intitulado da Iornada da Serra que fez o Illuſtriſsimo Senhor Dom Frey Aleixo de Menezes Arcebiſpo Primaz da India Oriental, & ſer Liuro de muita edificação, & aumento da noſſa Santa Fè. Dou licença pera que ſe poſſa Imprimir. Dada no noſſo Conuento de Lisboa, aos 12. de Setembro, de 605.

Fr. Chriſtouão CorteReal Prouincial.

N. 8933

AO REVERENDISSIMO SENHOR Dom Fr. Agostinho de IESV Religioso da Ordem de N. P. S. Agostinho Arcebispo de Braga, Primâz das Hespanhas.

Frey Antonio de Couuea Religioso da mesma Ordem, deseja eterna Saude.

SENDOME mandado pella obediécia Reuerédissimo Senhor, pusesse em ordem, & reduzisse a hum, algũs tratados, que pessoas dinas de fee, como testemunhas de vista, tinhão escrito, do que passou o Reuerédissimo S. Dõ Fr. Aleixo de Menezes diníssimo Arcebispo desta Cidade de Goa, & Primàz de todo este Oriente, na jornada que fez às Serras & Reinos do Malauar, em que mediante a diuina graça, reduzio, à obediencia da santa Igreja Romana, & à pureza da Fê Catholica todos os pôuos dos Christãos, a que o glorioso Apostolo São Thome prègou, de que desdos tempos q̃ a maldita heregia de Nestor inficionou as Igrejas da Persia, & Babylonia (â qual esta destes Christãos estaua sogeita) estiuerão apartadas; & parecendome, que pera gloria & honra de Deos, & proueito dos mesmos Christãos; pera lhes cõstar a todo o tempo, de como forão reduzidos, & as marauilhas que Deos obrou em sua reducão pera os saluar, & pera edificação de outros que as lerem, seria justo o publicarse, se me offereceo que sam tãtos os titulos, porque a dedicação desta obra he deuida a V. S. R. que deixar de lha offerecer seria iniustiça manifesta, & ingratidã sobeja. Porq̃ deixada a estreita rezão de parentesco, que o Reuerédissimo Arcebpo de Goa tẽ cõ V. S. & liança que ha entre as illustrissimas familias dos Castros, Menezes, & Noronhas, & entre as nobilissimas casas de Villareal, Monsanto, & Cantanhede, deq̃ Vs. Ss. ambos por pays & mãys descendem, parece que todo o fruito q̃ der esta planta de nossa Sagrada Religião nestas partes da India Oriẽtal se deue a V, S. como ao primeiro q̃ sendo dinissimo Prouincial da prouincia de Portugal aplantou nella, & muito mais as que der ao Arcebispo Dõ Fr. Aleixo de Menezes, pois

V.S. sendo elle de mui tenra idade, lhe deitou o habito com suas proprias mãos no nosso Conuento de nossa Senhora da graça de Lisboa, & parece que não foi sem misterio, que quasi no mesmo tépo em que V.S. mandaua nossos Religiosos a fundar esta noua cõgregação, lançasse é Portugal o habito a este R. Prelado, peraq̃ entendesse, os q̃ difficultauão esta empreza q̃ o nouo Religioso q̃ V.S. tomaua, era sò bastãte pera ao diãte a facilitar, aleuãtar & a creditar, & elle se fosse incitãdo ao amor desta futura espoſa, védose ir crecẽdo na Religião cõ ella igoalmete, alé de a ninguẽ pertẽcer cõ mais dereito a obra é q̃ se trata dos trabalhos, & fruitos delles de hũ Arcebispò Primâz da India, q̃ a outro Arcebispo primâz das Hespanhas a cuja coroa ella està sogeita, & porquẽ he gouernada, é especial sendo trabalhos leuados por reduzir scismaticos & hereges cõ quẽ V.S.R. tãtas vezes prouou à mão, se na India Oriẽtal não cõ os antigos Nestorianos, cõ tudo por todas as partes de Alemanha, cõ os modernos Husitas, Caluinistas, & Luteranos não passádo menos perigos pela maldade de hũs andãdo reformãdo a Religião por aq̃llas partes, do que o Arcebispo Dõ Frey Aleixo passou pela dureza de outros, andando reformando a Fẽ Catholica nestas.

Tambem eu me não quis Priuar do dereito que em V. S. tenho como o vniuersal proteitor de toda nossa sagrada Religião, & coluna sobre que ella não sòmente se sustenta, mas ainda se leuanta, & engrandece, & pois tenho este dereito, & necessidade, de proteição, & arrimo, nem V.S. mo deue negar, né parecerlhe desarezoada o valerme delle na pubicação desta obra, que ainda que descreuo nella os filices trabalhos que passou este nosso Oriental Primaz na conuersão de tantas mil almas, à nossa Sancta Fè Catholica, e à obediẽcia da Sancta Igreja Romana, & as marauilhas que Deos nella obrou, cousas que me estão prometendo vniuersal aplauso de todos os que as lerem, cõ tudo o que nella tẽ nome de meu, temo justamẽte q̃ lhe prejudique porq̃ assi como muitas vezes a delicada mão de algũs artifices, fas estimar abaixeza da materia em q̃ mostrão seus engenhos, assi tãbẽ a rudeza doutros, faz perder a valia estimada, & de muito preço, pello q̃ receãdo que meu baixo estilo diminua as cousas que aqui escreuo,

&

& meu nome abata as q̃ refiro, desdaqui offereço a obra a V.S. pera que sendo sua, fique perdendo a falta de minha, pera que por meu respeito não percão as excellentes, & heroicas obras deste grão Prelado algũ pouco, do muito que a grandeza dellas merece. Deos guarde a Reuerendissima pessoa de V.S. por largos annos pera bem da sua santa Igreja, & aumento de nossa sagrada Religão como este menor seruo, & Capellão de V.S. Reuerendissima deseja, & lhe continuamente pede, de Goa a 27. de Setembro de 1603.

Frey Antonio de Gouuea.

PROLOGO.



OY a obra de ſe reduzirem os Chriſtãos a que neſta India Oriental chamamos de S. Thome moradores nas Serras, & Reynos do Malauar à obediencia da Sancta Igreja Romana, & o deixarem os erros em que viuião, abraçãdo a verdade da pureza da Fè Catholica, de que andauão apartados, ſem pretão deſejada dos Portuguezes, des que entrarão na India, & tão procurada, & pretendida pello diſcurſo deſtes cem annos, que ha que a poſſuem, que quando Deos foy ſeruido de dar à execuçãò ſeus deſejos, por meyo do Reuerendiſsimo Senhor Dom Frey Aleixo de Menezes Arcebiſpo Metropolitano de Goa, & Primaz de todo eſte Oriente, foy por eſtremo eſtimada & celebrada, aſsi neſtas partes da India, como em todas as de Europa aonde chegou a noticia, & importancia della, & ainda em Roma, aonde o Santo Padre Clemente VIII. noſſo Sõr que por ſeus Breues lha tinha encomendada a feſtejou com eſtremada alegria, & agardeceo cõ ſua Apoſtolica bençãO. E como das couſas notaueis, & eſtimadas, todos eſcreuem, & querẽ dar nouas, forão muitas, & diuerſas cartas ao Reyno q̃ referião o que tinha acontecido, conforme à noticia que cada hũ tinha dos caſos ſocedidos, às quaes ſe ajuntarão algũs tratados das meſmas couſas que peſſoas mais curioſas compuſerão das informações q̃ tomarão dos meſmos chriſtãos e doutras partes de q̃ſe poderão informar, e como muitos não alcaçarão inteira noticia, do q̃ eſcreuião, ſe virão no Reyno algũas couſas contadas por diuerſos modos, & ainda encontrados hũs com os outros, q̃ cauſarão não ſo perplexidade: Mas ainda duuida nos que as lerão. Neſte meyo tempo ſahio outro tratado impreſſo em Lisboa de diuerſas couſas deſtas partes da India, entre as quaes entraua tambẽ a Iornada que o dito Arcebiſpo fizera à eſtes Chriſtãos & o fruito della eſcrito com tanta breuidade, & tanto de paſſagem, que alẽ de ſenão dar noticia de couſa algũa em particular, das muitas, & muy notaueis q̃ nella ſocederão, algũas peſſoas que o lerão, ficarão com menos coceito do que mais imaginauão: Mouidos por todas eſtas rezões os Padres de noſſa ſagrada Religião de Noſſo Padre Santo Agoſtinho da Prouincia de Portugal, pello que toca à Ordem, por ſer o Arcebiſpo peſſoa della, & aquem por eſtas & muitas outras rezões, eſtão grandemente obrigados, mandarão aos Padres deſta Congregação debaixo de hũ preceito formal ordenaſſem hũ religioſo diligente q̃ colheſſe as verdadeiras informações do q̃ paſſara neſta Iornada, & poſtas em ordem as mandaſſe à Prouincia pera com ellas ſe aueriguarem as couſas em que auia duuida, & por tão diuerſos modos ſe referião, obrigarão me os Prelados cõ eſte preceito em comprimento do q̃ ſe mandara da Prouincia, que enuiaſſe ao Padre Prouincial della, o que achaſſe conſtar na verdade, eſtaua eu

neſta

neſta conjunção ocupado na lição de Prima de Theologia neſte Conuento de Noſſa Senhora da Graça de Goa, com que não foy poſsiuel deſocuparme tanto que podeſſe em breue cumprir o que ſe me mandaua; mas procurey logo de auer às mãos as relações mais certas, que erão as das peſſoas de credito, & autoridade, que acõpanharão ao Arcebiſpo em toda eſta Iornada, & forão teſtemunhas de viſta, de tudo o q̃ nella paſſara, & achei hũ tratado de grande autoridade, dino de toda o Fè, que cõpos o muito douto, & Reuerẽdiſsimo Padre D. Franciſco Ròz da cõpanhia de Ieſu, Biſpo, q̃ oje he diniſsimo dos meſmos Chriſtãos, & Biſpado de Angamale, q̃ então foy hũ entre outros da meſma Cõpanhia, q̃ acõpanharão o Arcebiſpo, no qual referia o q̃ vira cõ ſeus olhos, & lhe paſſara pellas mãos em quanto acõpanhou o dito Arcebiſpo, q̃ foy em muita parte da Iornada, eſcreuendo tambẽ algũas couſas notaueis q̃ aconteceràonas Igrejas q̃ viſitou, na meſma viſitação, & antes della, apos eſte de tão grande credito, me foy dado outro mais copioſo tambẽ dino de muita Fè, feito por Belchior Braz Frade Capellão delRey N.Sõr, & Meſtre Eſcola da Sè de Goa, q̃ tambem acõpanhou o meſmo Arcebiſpo na meſma Iornada, notando, a modo de Itinerario tudo o q̃ paſſaua cada dia, desdo em q̃ ſahio deGoa, atè o em q̃ nella tornou a entrar, ao q̃ ſe ajũtarão as informações q̃ me deu o P. Fr. Bras de S. Maria religioſo de noſſa Ordẽ, confeſſor do meſmo Arcebiſo, q̃ na meſma Iornada andou cõ elle, cõ outras muitas de outras peſſoas, q̃ a tudo forão preſentes, & de muytos ſacerdotes, & ſeculares honrados, dos meſmos Chriſtãos q̃ referião o q̃ com elles tinha acontecido, ſobre tudo ouue hũas lembranças breues da mão do meſmo Arcebiſpo de algũas couſas notaueis de edificação, q̃ achaua nas Igrejas q̃ viſitaua, q̃ parece eſcreuia pera ſua lembrança, & cõ ſolação, alẽ do q̃ em todas eſtas couſas he notorio por paſſarẽ todas em publico à viſta de todos na preſença de tantas peſſoas Eccleſiaſticas, & ſeculares viuas oje, & muitas dinas de grande fè, & calificadas. Do qual tudo ſe compos eſte tratado, nam fazendo eu mais q̃ pôr em ordẽ o q̃ outros como teſtemunhas de viſta eſcreuerão ſendo o principal intẽto deſta eſcritura, o louuor, & gloria de Deos, & verem todos a grande miſericordia de q̃ vſou com eſtes pôuos, em os reduzir à pureza da Fè Catholica, & obediencia de ſua Igreja, & de ſeu Vigayro na terra, de q̃ des dos tempos, dos Santos Concilois Epheſino, & Calcedonenſe eſtauão apõtados, alimpandoos dos erros, & heregias do peruerſo Neſtôr, de q̃ eſtauão inficionados: enſinados, & gouernados des dos meſmos tẽpos atê agora por Biſpos, de Seita Neſtorianos vindos de Babylonia a q̃ ſua Igreja, & Biſpado eſtaua fogeito, com q̃ de Chriſtãdade não tinha mais q̃ o nome, merce q̃ ſe me repreſenta, lhes fez noſſo Senhor alem de ſua diuina bondade cõ que nam quer a morte do peccador, ſenão q̃ ſe conuerta, & viua por hũ bem grande, procedido tambẽ de ſua diuina prouidencia, que ſempre eſtes Chriſtãos tiuerão em ſi des q̃ o glorioſo Apoſtolo S. Thome os trouxe à Fè ategora, q̃ foy, que viuendo ſempre entre infieis, & ſogeitos a Reys Idolatras, & muitas vezes auexados, & mal tratados delles, ſem

terem communicação algũa com outros Christãos, atè a vinda dos Portuguezes â estas partes, & viuendo em alguns lugares com grande pobreza,& miseria,vendo com seus olhos ordinariamente tantas festas feitas ao Demonio, a que todos os demais concorrem a celebrar, & desenfadarse nos baylos, banquetes, & desconcertos dellas, & os Pagodes seruidos com tanta reuerencia, riqueza, & abundancia, nunqua por espaço de mil, & seis centos annos, se moueo algum com estas cousas a deixar o nome de Christão, nem a honra de se chamar seruo de Christo, sendo ellas taes pera embair corações mal considerados que ciandose Deos de fazerem este effeyto em seu pouo, quando se visse catiuo entre inimigos seus em Babylonia os auisa por muytos Profetas, que nam se mouão com semelhantes espectaculos deixando a Fè, & seu verdadeyro culto, parecendolhẽ que poderião ser Deoses verdadeiros os Idolos, que com tanta Magestade auião de ver seruidos, & adorados. E com tudo tendo estes Christãos estas enganosas vistas continuamente diante de seus olhos, nam se acha atè oje, que hum deixasse a Fè, que professaua sendo tantos os pòuos,& tanta multidão de almas nelles, & por todo Malauar, que em hũa sò festa q̃ não ha muytos annos fizerão entre si se ajuntarão setenta mil Christãos, que ainda que mal instruidos por falta do pasto limpo, & verddadeira doutrina, com tudo adorauão a Christo Senhor Nosso, & veneravão sua Santissima Cruz, cahmauãose Christãos, & crião perfeitamente o Mysterio da Santissima Trindade, fundamento de toda a Religião Christam com que conforme ao que o Santo Profeta Isaias cõta da mansidão,bondade,& Misericordia diuina que Christo Senhor Nosso Filho de Deos feyto homem por nosso amor auia de mostrar vindo à terra, não quiz o mesmo Senhor quebrar de todo a cana pizada com os falsos erros de Nestor da Fè destes pouos, nem apagar de todo o murrão, que indose apagando nelles, ainda estaua fumegando do seu diuino nome, mas alumiando seus rebeldes corações os trouxe à pureza da Fee Catholica, & ao gremio de sua Igreja, em que oje com muyto gosto viuem dando graças ao mesmo Senhor polla grandeza da merce que nisso lhesfez.

E tòrnando a nosso intento, estando com a obra ja quasi concluida, me mandou a obediencia aos Reynos da Persia, por ordem do mesmo Arcebispo, & do ViſoRey Ayres de Saldanha, com outros dous companheyros, de que se tambem trata no fim desta Historia com cartas de Sua Magestade ao grande Rey da Persia, à que nestas partes, seguindo o custume dos moradores della, por excellencia, & grãdeza chamamos o Xaa, que tanto monta como Rey, com titulo de Embaixadores, pera com elle tratarmos negocios de grande importancia, assim pertencentes a toda a Christandade em comum, como tocantes a este Estado, em particular, com a qual ida nam pude acabat a obra, senão depois de voltal,pera ficar de modo que a podesse mandar aos Padres de Portugalcõforme ao que tinhão mandado.

Vão nesta Historia algũas digressões em que se dà noticia de outras cousas

couſas não pertencentes a ella, aſsim por ſerem curioſas, & dinas de ſerem ſabidas, como por aleuiar o faſtio aos leitores, que muitas vezes em Hiſtoria comprida, & toda de hũa ſô couſa cuſtumão ter.

Vay diuidida eſta obra em tres liuros, dos quaes o primeyro trata do que paſſou o Arcebiſpo, des que partio de Goa atè celebrar o Synodo em que eſtes Chriſtãos derão a obediencia â Sãta Igreja Romana: Nelle ſe vè o proceſſo por onde chegarão a iſto, & a obſtinação que primeiro tiuerão, em ſe não apartarem de ſeus erros, nem deixarem o Patriarcha Sciſmatico de Babylonia, com algũas marauilhas, que Deos obrou pera os conuencer, & trazer ao conhecimento da verdade, que oje profeſsão, & por iſſo foy forçadò ſer o liuro maior, e ter mais capitulos, q̃ os outros.

O ſegundo contem tudo o que o meſmo Arcebiſpo paſſou na viſitação das Igrejas deſtes Chriſtãos, em q̃ foy dando à execução todas as couſas decretadas no Synodo, & reformando as meſmas Igrejas, & em q̃ ſe tambem referem muitas couſas acontecidas nellas de grande edificação, & em que bem ſe enxerga quanto Deos quer, q̃ ſuas Igrejas ſejão veneradas, ainda dos infieis como profetizaua o Santo Profeta Dauid dizẽdo, a ſeus pès ſe proſtarão os Etiopes, & ſeus proprios inimigos bejando a terra, a lamberão diante de ſeu altar.

O terceyro contẽ o que paſſau o Arcebiſpo des q̃ concluio a viſitação das Igrejas dos Chriſtãos, atè ſe recolher a Goa, em q̃ ſe tambẽ referẽ caſos notaueis, & ſe trata incidentemente do que algũs religioſos de noſſa ordem de Santo Agoſtinho mandados, pello meſmo Arcebiſpo paſſarão na Ilha de Sacotorâ, & Reyno da Perſia com algũs cuſtumes, & ritos deſtas gentes, que darão goſto a quem os ler.

No proceſſo deſta Hiſtoria, he de notar, que como ſe nella tratão algũas marauilhas, q̃ Deos obrou na redução deſtes Chriſtãos, ſe ha de aduertir ſempre a doutrina do excellente Doutor S. Thomas, & dos mais Theologos, que em ſemelhantes caſos enſinão, que quando ſe prega algũa doutrina importante, em eſpecial da Fè obra Deos muytas vezes marauilhas, pera autorizar a verdade da doutrina que ſe prèga, conuencer aos que a ouuem, & confirmar os que a recebem, na verdade, & pureza della, & honra de ſeu ſanto nome, o q̃ muitas vezes ſe vè nos pregadores, & miniſtros da Igreja, como dos caſos q̃ ſe aqui referem, ſe pode claramẽte ver, porq̃ he tal ſua diuina bondade, que atè com milagres nos não falta, quando ſaõ neceſſarios pera noſſa ſaluação, & principalmente pera gloria, & honra ſua, que he o mais juſto intẽto que em todas noſſas obras deuemos ter pera ſerem acertadas em ſi, proueitoſas aos outros, de ſeruiço de Deos na terra, & de merecimento de gloria no Ceo, que ſaõ todos os fruitos, que deſta polla diuina bondade eſpero.

INDEX

Index dos Capitulos que neſte Liuro ſe contem.

LIVRO PRMEIRO.

Cap. 1. Da Origem, & aumento dos Chriſtãos de S.Thome. fol.1.

Cap.2. Da perſiguição que padecerão os Chriſtãos que S.Thome fez em Meliapor, & como ſe paſſarão pera os que viuião nas ſerras do Malauar, & aumento da Chriſtande. fol.4.

Cap.3. De como eſta igreja da ſerra dos Chriſtãos de S.Thome foi feita Metropolitana da India, & entre elles entrou a peruerſa heregia de Neſtor. f.6.

Cap.4. Da morte do Vltimo Arcebiſpo Neſtoriano, & de como o Arcebiſpo Dom Frey Aleyxo de Menezes começou a entender em reduzir os Chriſtãos de S.Thome à obediencia da ſanta Igreja Romana. fol.9.

Breue do Papa Clemente Octauo ao Arcebiſpo de Goa. fol.10.

Cap.5. De como o Arcebiſpo de Goa fez gouernador do Biſpado da Serra ao Arcediago da meſma igreja, & do que ſobre iſto paſſou. fol.12.

Cap.6. De como o Arcebiſpo partio de Goa, e do que fez em Cananor. fol.16.

Cap.7. da Origẽ dos Catholicos que ha no Imperio do Abexim, à que chamamos Preſte Ioão. fol.18.

Cap.8. De como o Biſpo D. Andre Oviedo chegou ao Emperador dos Abexis, & do q̃ cõ elle paſſou, e dos ſacerdotes q̃ lhe ſocederão nas igrejas dos Catolicos atè o Arcebiſpo os prouer de Vigairo. fol.22.

Cap.9. De como o Arcebiſpo ſe partio de Cananor, & chegãdo a Cochim começou a entender nos negocios da Serra. fol.26.

Cap.12. De como o Arceb. começou a viſitar as igrejas da ſerra, & do q̃ paſſou nas igrejas de Vaipicota. fol.29.

Cap.11. Do q̃ o Arceb. paſſou nas igrejas de Mangate Chegurè, e Canhur. fol.33.

Cap.12. De como o Arcebiſpo foi a Coulão, & do que ahi fez na fortificação da fortaleza. fol.35.

Cap.13. De como o Arceb. deu ordẽs no Diãper, e dahi ſe foy a Carturte õde celebrou os officios da ſomana ſanta. fol.40.

Breue do que o Papa mãdou ao Arcebiſpo D. Fr. Aleixo de Menezes. fol.42.

Cap.14. De como os nobres do pouo de Carturte ſe ſogeitarão â obediẽcia do Arbiſpo na ſeſta feira da Cruz. fol.44.

Cap.15. De como o pouo todo de Carturte recebeo ao Arceb. por ſeu Prelado na prociſsam da Reſurreição, & deu obediẽcia à S. Igreja Romana como os Nobres, e Caçanares tinhão feito na ſeſta feira da Cruz. fol.47.

Cap.16. Do q̃ o Arceb. fez no Diãper, & ſe recolheo a Cranganor a compor o Synodo que pretendia celebrar. fol.50.

Cap.17. De como o Arcediago Vltimamẽte ſe reduzio a obediẽcia da Igreja Romana, & do Arceb. & ambos conuocarão os pouos a Synodo Dioceſano no lugar do Diamper. fol.55.

Cap.18. Dos erros q̃ os chriſtãos de S. Thome tinhão nas couſas da fẽ q̃ guardauão nas couſas Eccleſiaſticas. fol.58.

Cap.19. Dos cuſtumes dos Chriſtãos de S. Thome nas couſas ſeculares. fol.61.

Cap.20. Da celebração do Synodo. f.64.

Cap.21. Em q̃ ſe proſegue o que ſe paſſou no Synodo de Diamper. fol.67.

Cap. Vltim. Do fim do Synodo, & de como os Chriſtão forão confirmados na Fẽ pelo que aconteceo na prociſsam, que ſe celebrou. fol.70.

LIVRO SEGVNDO.

Cap.1. Domodo cõ q̃ o Arceb. viſitaua as igrejas depois de clebrado o Synodo. f.73.

Cap.2. Como o Arceb. começou a viſitar as igrejas, e da viſitação do Diãper, e Cotete, e do milagre da Cruz de S. Tho. f.76

Cap.3. De como o Arceb. mãdou prẽgar a Fẽ aos Maleàs, & do principio de ſua conuerſão. fol.80.

Capo

INDEX

Cap.4. De como o Arcebispo se vio com elRey de Porcâ, & da visitação das das Igrejas de Diamper, Parù pequeno, & Molandurte, fol.85.

Cap.5. Da visitação das Igrejas de Agaparambim, & do Mangate, & de hum caso muy notauel que neste Bazar aconteceo, fol.89.

Cap.6. Da visitação das Igrejas deVaipicota, Mutam, Paliparam, & Culucate, fol.90.

Cap.7. Da visitação das Igrejas de Porcâ, Calecoulão, & Coulão, fol.92.

Cap.8. Do que o Arcebispo fez na fortaleza de Coulão, fol.94.

Cap.9. Da visitação da Igreja de Teualecare, & do que passou o Arcebispo com o Rey da Gundara, fol.97.

Cap. 10. Da visitação das Igrejas de Calare, & Caramanate, fol.101.

Cap.11. De como o Arcebispo concluio as pazes com elRey de Callecoulão, & da visitação das Igrejas deCatiapali, Coliaranganê, Podiagabo, & Naranão.

Cap. 12. Da visitação das Igrejas de Canganor.

Cap. 13. Da visitação das Igrejas de Changanare, Poligunde, Prouto, & Carturte.

Cap. 14. Da visitação das Igrejas de Corolengate, & Ignapeli.

Cap.15. Do que o Arcebispo passou em Parù, & de como vindose pera Goa deixou por Gouernador doBispado da Serra ao Arcediago della.

LIVRO TERCEYRO.

Cap.1. Do que o Arcebispo fez em Cochim antes de se embarcar pera Goa.

Cap.2. De como o Arcebispo iurou o Rey de Porcà por irmão em armas del Rey de Portugal, & dos concertos q̃ com elle fez.

Cap.3. De como o Arcebispo partio de Còchim, & do que passou atê se ver com o Rey Samorim.

Cap.4. De como o Arcebispo se vio com o Samorim Rey de Calicut na praja de Coriche.

Cap.5. De como o Arcebispo visitou a Igreja de Mangalor, & de hum caso notauel de hum penitente que se confessou com elle, aonde se tambem dâ noticia do sitio da fortaleza da serra de Asarim.

Cap.6. Da visitação das Igrejas de Barcellor, & Onôr, & de hũa festa que se fez ao Demonio no Reyno de Garçopá.

Cap. 7. De como o Arcebispo chegou a Goa, & de hũa conuerção notauel de hum gentio que aconteceo antes de entrar na Cidade.

Cap.8. Do que passou no Bispado daSerra depois que se o Arcebispo se recolheu a Goa.

Cap. 9. De como o Arcebispo determinou leuar os Cassanares da Serra â Ilha de Sacotorà, & fazer na Christãdade della o que deixaua feito na do Malauar, & do que nisso paßou.

Cap. 10. Dos ritos & costumes que guardão os Biduins de Sacotorâ a que chamão Christãos.

Cap. 11. De como se descobrio hum pouo no Bispado da Serra, dos Christãos q̃ não erã bautizados, & recebeo o bautismo, & de tres Religiosos daOrdem de noßo Padre S. Agostinho, que o Arcebispo mãdou ao grão Xâ da Persia.

Cap. 12. De como os Religiosos embaixadores partirão de Ormuz, & fizerão seu caminho atè chegarem â Corte do Xâ, & do que com elle passarão.

Cap. Vltim. De como o Xà despedio hum Embaixador seu em minha companhia pera o Visorey da India.

FIM.

LIVRO PRIMEYRO

DA IORNADA

QVE O ARCEBISPO DE GOA Dom Frey Aleyxo de Menezes Religioso da ordẽ de S. Agostinho fez à serra dos Christãos de Sam Thome.

CAPITVLO PRIMEYRO.

Da origem, & augmento dos Christãos de São Thome.

OS Sagrados Euangelistas referẽ que mãdou IESV Christo nosso Senhor a seus discipulos depois de sua gloriosa Resurreição q̃ subido elle aos Ceos, & vindo sobre elles o Spirito Santo se fossem pello mundo todo aprègar o sancto Euangelho a todas as gentes & anunciarlhes a palaura da saude, & em cumprimento deste preceito do Senhor se ajũtarão os sagrados Apostolos, depois da vinda do Spirito Sãto, & compondo entre si o Credo, ou Symbolo da fè, que todos vniformemente auião de prègar, & todos os que se conuertessem auião de crer pera ser saluos, repartirão entre si as prouincias do Mundo a que cada hũ auia de ir prègar: nesta repartição coube ao glorioso Apostolo sam Thome a parte da India Oriental mais remota que todas, & de gente mais indomita nos costumes, superstitiosa na adoração de seus Idolos, & menos capaz de doutrina, por comprehender em si muytas, & diuersas nações, hũas muy superstitiosas, & dadas a agouros, & doutrinas do Demonio, outras muy barbaras, & faltas de rezão natural, que ajuda muyto a cair na cõta da verdade das cousas: para o que parece que quis Christo nosso Señor que este sagrado Apostolo metesse a mão em seu precioso lado depois de sua Resurreição não sò pera o cõfirmar na fè della de que duuidaua, mas tambem como quem quer tirar com hum arco, & seta quanto mais o embebe no peito, tanto mais longe faz o tiro; assi parece que querendo Christo nosso Senhor fazer com este sagrado Apostolo o tiro mais longe, que com os outros discipulos, & dispidilo como seta do arco de seu diuino amor, & prouidẽcia com que deu remedio ao mũdo, às partes mais remotas delle, lhe embebeo a mão em seu diuino peito pera q̃ quanto mais

A dentro

BIBLIOTECA UNIVERSITARIA DE GRANADA

dentro em si o metia,& mais lhe cõmunicaua seus segredos, mais longe chegasse com o tiro de sua prègação, & doutrina. Partido o Apostolo sagrado de Hierusalẽ, depois de discorrer varias prouincias, & prègar aos Parthos,Medos,& Persas,veo discorrendo polla Arabia atè se embarcar della pera a India,para aqual nauegãdo,a primeyra terra que tomou foy a Ilha deSacotorà a mais perto da terra firme da Arabia,que chamão Felix,posto que algũs dizem que partio do porto,& cidade de Baçorà situada iunto do Rio Eufratres, & nauegando pello MarPersio chegou a esta Ilha,que està na garganta dos mares q̃ vão abocar ao estreito do Mar Roxo,na qual prègou; & conuerteo toda a gente della a fè de Christo,& edificou muytas Igrejas,das quais ainda oje algũas estão em pee,posto que aChristandade sendo esta Ilha tomada pollo Rey de Caxem ,& vindo a poder de Mouros, & tendo muyto comercio com os Turcos se veo a perder de modo, que ainda que não perderão o nome de Christãos, & adorão a Cruz,& tem certos jejũs, & vão fazer orações às Igrejas, tudo o mais de ritos, & cerimonias, Circũcisam & crença,he de Mouros, com que per casamentos, amisade,& comunicação estão liados, ou de Gentios Idolatras,adorando a Lũa fazendo lhe sacrificios,& ofertas sem nunca se aproueitarem dos ministros do santo Euangelho,que por algũas vezes procurarão de os reduzir à fè de Christo, & lhes dar agoa do santo bautismo:como no fim desta historia veremos.

De Socotorà nauegou o Apostolo pera a India, & o primeyro lugar que della tomou, foy Cranganor cidade então muy nobre,& onde residia o principal Rey do Malauar:Acõteceo que chegando o Apostolo a esta cidade celebraua oRey vodas a seu filho: para as quais mandou que todos os que estiuessem na terra, assim naturais, como estrangeiros fossem a hum banquete , que nellas per festa queria dar: foy a elle o santo Apostolo entre os demais conforme ao pregão,& mandado do Rey: forão trazidas pera cantar, & dançar no banquete muytas moças de diuersas nações pera que cada hũa o fizesse conforme ao costume da sua terra:entre outras entrou hũa Iudia das que com seus pays viuião nestas partes , porq̃ esta nação,& pouo por não reconhecerem a hum sò verdadeyro Senhor que veo ao mundo a elles em particular prometido , andão espalhados por todo elle reconhecendo a muytos com miserauel catiueiro , & desprezo de todos. Começou a cantar a moça em lingoa Hebrea ao modo de sua terra prosas , & versos da ley de Deos,& das marauilhas q̃ fizera aos filhos de Israel, milagres de seus Prophetas,adoração de hum sô Deos, & reprouação dos falsos Deoses dosGẽtios,conforme ao que de seus pays tinha aprẽdido.Ouuindo o santo Apostolo cãtar louuores de Deos no meyo da quella gentilidade,& das festas de seus banquetes assi se enleuou na musica,& sentido della , que esquecido do em que estaua , parou com os olhos immoueis na moça Hebrea q̃ cantaua com o spirito prompto,& arrebatado no Senhor que ella louuaua : o que vendo hum dos ministros que seruião à mesa tẽdo aquillo por grande afronta do Rey,&do bãquete que daua, ergueo a mão sacrilega, &deu lhe hũa bofetadadizẽdo: olha

como

como, aonde, & diante de quẽ estàs: Aleuantou o Sãto Apostolo as mãos & olhos ao Ceo, & disse: Deos te perdoe filho a culpa que cometeste, & neste mundo te dè a pena della pera q̃ no outro aja misericordia de ty, & pera que vejão todos a veneração, que deuẽ ter aos seruos de Christo, & crer que sò elle he verdadeyro Deos, & veo ao mundo, & se fez homẽ por nos saluar, a mão cõ que me deste te serà cortada, & antes de nos leuantarmos desta mesa a trára hum cão a ella: Ouuirão isto os circunstãtes, & notaram o que o Santo dizia: & logo depois saindo o sacrilego ministro da casa do banquete, dãdo ordem ao necessario pera elle, veo hũ libreo grãde do Rey, & de tal feição se arremeçou a elle, & lhe ferrou cõ os dentes na mão, cõ que dera a bofetada no Santo Apostolo, que ordenandoo assi Deos, lha cortou, & fugindo pera o Rey, entrou cõ ella na casa dobãquete, ẽ q̃ todos estauão: O que visto por elles, ficarão pasmados vendo comprido em tão breue tempo o que o Apostolo dissera, & o castigo que Deos tão apressadamente dera, aquem o mal tratara: & praticãdose o caso com admiração na mesa, chegou ao Rey, que querendose certificar, mandou entrar o ministro, cuja mão tinha o cão na boca, que fòra se estaua queyxando de seu desastre, & vendoo o Apostolo com o sangue que lhe corria, & atormentado com a dor, compadecido delle, como discipulo de seu Mestre, se ergueo, & tomou a mão da boca do cão, & feyta oracão, & o final da Crus, chegou ao braço, & logo se lhe pegou, & ficou saõ como se lha nam ouuerão cortado: Do q̃ creceo muyto mais o espanto, glorificando todos o Deos. que o Apostolo adoraua, pois taes marauilhas fazia, & tal poder daua aquem o seruia: mouido o Rey com este caso, acabado o banquete chamou o Sãto Apostolo, & fez lhe muyta reuerencia, pedindolhe, deytase abenção aos seus noyuos, & rogasse a seu Deos polla prosperidade de suas vodas: Entrou elle, onde os noyuos estauam, & prẽgandolhe a Fẽ de Christo, assi os trastornou dos desejos das suas vodas, que depois de os bautizar, viueram em perpetua continencia, consagrando a noyua a Deos com voto de castidade, & ordenando o noyuo em Diacono: com o que bautizandôsse tambẽ o mesmo Rey com outras pessoas, se fizeram muytos Christãos em todo seu Reyno, edificando o Apostolo muytos templos, & Igrejas pera o culto diuino, & ministerio da Christandade.

Feyta, & ordenada a Christandade de Cranganor, foy o Apostolo discorrendo por toda a costa do Malauar, atè Coulão, onde tambem se deteue, por ser cidade nobre, & principal, fazendo nella muytos Christãos: & passando auante, foy caminhando atè a cidade de Maliapor a mayor, & mais rica, & mais poderosa, que naquelle tempo auia em toda a India, que oje mudado o nome, & habitada de Portugueses, se chama Sam Thome, por reuerencia do sagrado Apostolo que nella morreo: na qual prẽgãdo, cõuerteo o Rey, & todo o pouo: & deixãdo muitos discipulos, se ẽbarcou pera as partes da China em nauios de Chiñs, q̃ sempre nauegarão por estes mares da India, & naquelle tẽpo erão quasi senhores delles: & chegando a hũa cidade por nome Cãballe, q̃ oje não sabemos a onde he, cõuerteo nella muyta gẽte,

& fez muytos Christãos,& Igrejas.

A esta ida que as historias dizẽ, q̃ fez o Santo Apostolo à China, ou â cõtra costa della, q̃ não sabemos expressamente em q̃ parte esta cidade de Bamballe,a q̃ os Chinas o leuarão, nẽ na China se acha disto rasto algũ, ainda q̃ não faltão motiuos de se cuidar, q̃ ja em algũ tẽpo se prègou per algũas partes della o santo Euangelho: fauorecem com tudo muyto as escrituras antigas do Bispado da Serra,aonde se lè, que de Babylonia vinha pera estas partes hũ Arcebispo de Indũ, que he India pera os Christãos da serra do Malauar,& dous Bispos em q̃ exercitaua o dereito de Metropolitano, hũ de Socotorà, & outro de Masina, que as ditas escrituras não declarão onde era, mas pello nome se vè ser na China, ou em algũ lugar de sua cõtra costa,ou juunto a ellas,posto q̃ algũs querẽ dizer,q̃ estas partes, a que Sam Thome deixando Maliapor, foy prègar, sãõ onde oje chamão o Catayo, em q̃ se diz auer muytas Igrejas,& Christãos,q̃ o nosso excellente escritor Ioão de Barros na 3.decada de sua Asia,lib.4. c.1.pretẽde prouar,ser este o Preste Ioã das Indias tão nomeado das historias antigas, o qual nome os Portugueses deram à Christandade do Imperio Abexim por ser hũ Rey muy poderoso,q̃ nestas partes da India acharam de Christãos;& dizẽ q̃ a este Catayo chamão as escrituras da Serra China,ou Masina, porque polla parte do Norte confina cõ as partes,& terras da China,q̃ estão junto dos Tartaros, cõ quẽ os Chinas tẽ cõtinua guerra, ao q̃ fauorece serẽ estes Christãos do Catayo de Seita Nestorianos, como refere o mesmo Ioão de Barros, no lugar acima,cujos erros tãobẽ tinhão os Christãos da Serra,& todos os a q̃ vinhão Prelados de Babylonia. Porẽ em ser o Catayo,ou Catujo,as terras a q̃ o Apostolo S. Thome foy prègar, deixãdoas de Maliapor,hà muyta duuida,porque se encontra com o que as historias dizem que se embarcou em nauios de Chinas,os quaes como vinham à India pera suas mercancias he mais veresimil que voltassem pera suas terras com ellas,que nam pera as alheas dos Tartaros com quem tinhão continua guerra, & por cujos moradores fizeram aquelle grande, & espantoso muro, tam celebrado em todas as historias, que tratão dos Chinas,pera defensam de suas terras: com o que fica mais difficultoso de persuadir, que posto que o glorioso Apostolo fosse de Maliapor prègar ao Catayo,nam eram estes os pouos a que as historias da Serra chamão Masina,pera que vinha Bispo de Babylonia sogeito ao Arcebispo da Serra Metropolitano da India, por auer tanta distancia destas partes às do Catayo, que na informação, que no anno de 601.se deu aos padres da companhia de I E S V, que viuem na corte do Equebar, ou Grão Mogor, nos Reynos de Agrà, & Labor por pessoas que do Catayo vinhão a Corte deste grande Rey, se mostraua gastarem em virem do Catayo à aquelles Reynos cinco mezes de cõtinuo caminho por terra, a qual informaçam, sendo dada ao Viso Rey, & ao Arcebispo de Goa, foy mandado por elles, hum Irmão da mesma Companhia, chamado Bento de Goes, que cõ esta informação de se ter descuberto o caminho pera o Catayo veo a Goa em cõpanhia do Embaxador do mesmo Mogor,pa q̃ fosse descobrir esta Christãdade,& saber o que

o quẽ nella paſſaua, ſeus ritos, & coſtumes por dizerẽ os q̃ informauão q̃ tinhão muitos tẽplos; & Igrejas Cathedrais, & muytos moſteyros de religioſos, & religioſas: quererà noſſo Senhor q̃ ſe abra por eſte meo caminho pera poderẽ ſer aquelles pouos alumiados, nos erros, & ignorancias de q̃ deuẽ eſtar cheos, como o eſtão todas as Igrejas, que não tẽ comunicação cõ a Romana, aonde preſide o Vigayro de Chriſto, cabeça, & meſtra, dõde mana todo o enſino, & paſto de verdadeira doutrina a todas as mais do mũdo por dereito diuino ſogeitas a ella, ainda que conforme à noticia, & informação q̃ foy dada ao Arcebiſpo por hũ Portuguez chamado Diogo Dalmeida, homẽ de credito, depois de partido affirmão Bento de Goes não deue ſer a Chriſtãdade de que ſe deu noticia na corte de Mogor à do Catayo como primeyro ſe cuidaua ſem outro fũdamẽto mais, q̃ não ſe ſaber doutra Chriſtãdade, ſituada pa aquellas partes alẽ dos Reynos do Mogor, ſenão a do Catayo: mas outra muyto mais perto das terras do Mogor, & cõ que hà mais comercio, que chamão Thibete, aonde eſte Portuguez reſidio dous ãnos, & diz eſtar o Reyno de Thibete alẽ do de Guixumir, que hà pouco ſogeitou o Rey Mogor, ãtre o qual, & o de Thibete ſe não metẽ mais q̃ hũas ſerras altiſsimas, q̃ por rezão da muita neue ſe não podẽ paſſar em certos tẽpos do anno, quando ella cae; ſenão quando cõ a força do Sol ſe desfaz, & derrete; dõde vẽ a ſer o caminho mais difficultoſo, que cõprido por ſer forçado aos q̃ caminhão (ſenão vão em moução eſperar por ella, não auẽdo de là à entrada deſte Reyno mais, q̃ quinhẽtas legoas de ſertão, cujo Rey no chamão Tammiguia, & em todo o Reyno ſenão cõſente infiel algũ, ſe não mercador de paſſagẽ, & a fortaleza principal em que o Rey mora, q̃ he Sõr grãde, & iſẽto ſe chama Babgo, he o Reyno rico de ouro, & pedraria, cõ a qual ſe ornão as molheres, & ſe tratão cuſtoſamẽte; ſaõ os naturais na cor aluos, a modo da Iaos, & bẽ acõdicionados, tẽ em ſi muitas Igreijas ricamẽte ornadas cõ retabolos, & imagẽs de Xpo noſſo Sõr, & de noſſa Senhora, & dos ſagrados Apoſtolos, tẽ muitos ſacerdotes, que guardão cõtinẽcia, como os noſſos, & nos trajos ſe parecẽ cõ elles, tirado traze rẽ toda a cabeça rapada, tẽ Biſpo a q̃ chamão Lamhão, & o que tinhão de preſente, era tido entre elles por ſanto, & cõtauão delle muitos milagres, & entre outros q̃ fazẽdo ſua mais cõtinua habitação cõ grãde penitencia nũ aſpero deſerto, q̃ cõ hũ rio largo ſe diuide da principal cidade, quãdo vinha celebrar os officios diuinos a ella nas ſolẽnidades principais, não tomaua outra embarcação pa paſſagẽ do rio, ſenão o mãto q̃ trazia, ou hũa pelle de Cabra ſobre q̃ ſe aſſentaua, chegãdo enxuto à cidade, o q̃ tudo teſtemunhou o dito Portugues Diogo Dalmeida diante do Arcebiſpo, no anno de 603. dandolhe juramẽto aos ſantos Euangelhos cõ intẽto de procurar o bẽ deſta Chriſtandade, ſẽ do aſsi, & mandar miniſtros a ella, da qual por ſer ſecular, & não ter mais intelligẽcia das couſas eccleſiaſticas, nam ſabia dar outra informação de ſeus ritos, nẽ de erros algũs ſe os tinhão: Do que tudo ſe eſpera q̃ traga perfeita informação o dito Irmão Bẽto de Goes, porque ſe entende que eſte ſem falta he a Chriſtandade, de que os Mouros mercadores dauam

noticia na Corte do Mogor,& não a do Catayo que he muito mais longe & alem deste Reyno de Thibeste ha outro, que tambẽ chamão Thibeste pequeno q̃ possuem Mouros da Ceita do Xaa Rey da Persia que por vẽtura sera aquella prouincia de Thibeste, de que fala Marco Paulo em seu liuro não fazẽdo menção de nella auer Christandade algũa. E voltando ao fio da nossa hystoria: deste lugar da China ou contra costa depois do sagrado Apostolo fazer muita Christandade, & deixar muitos discipulos,& fundada a Igreija como cõuinha, se tornou a voltar fazendo a mesma nauegação a Maliapor, aonde passou tudo o mais, que em sua hystoria se cõtem, sendo martyrizado por industria, & malicia dos Bramenes da terra, assim por destruir seus erros como polla malicia q̃ tinhão do credito do sagrado Apostolo cõ que todos corrião a elle polla grãdeza dos milagres que fazia apedrejandoo primeyro,& depois estando quasi morto das pedradas, hum delles cum hũa lança, o atrauessou, cujo ferro foy jũtamente achado com seu corpo,& hũ vaso cheo de terra ensangoẽtada do sangue do mesmo Apostolo, quando se abrio sua sepultura.

CAPITVLO II.

Da perseguição que padecerão os Christãos que São Thome fez em Maliapor, & como se passarão pera os que viuião nas serras do Malauar, & augmẽto desta Christandade.

DEpois da morte do sagrado Apostolo durou esta Christandade nas partes de Maliapor muytos annos cõ muyto crecimento, de Igreijas, sacerdotes, & Bispos como as mais Igreijas fundadas pellos Apostolos: Depois corrẽdo os tempos vindose os Reys infieis apoderando daquellas terras padecião os Christãos grandes perseguiçẽes ate q̃ vltimamente tomando cidade de Maliapor,& destruindoa; todos os Christãos que se achauão erão postos a ferro,& fogo: com que os que poderão escapar deixãdo suas fazendas, & terra, se passarão fugindo do cabode Comori pera o norte, a viuer entre os outros Christãos, q̃ do mesmo Apostolo fizera, que morauão nas serras do Malauar, & nos Reynos, de Cranganor, & Coulão, & algũs se deixarão ficar no Reyuo de Trauancor onde ate oje tem suas pouoações, que quando o Arcebispo entrou na Serra, não tinhão de Christãos mais que o nome, mas elle os reduzio à fè, & os bautizou, & vnio as mais Igreijas daquelle Bispado, como ao diante se verà. Outros forão dar nos confins das terras Çamorim Rey de Calecut aonde chamão Todàmalaa,& ahi fizerão sua habitação, aonde por ficarem muito longe das mais Igreijas mais de cincoẽta legoas polla terra dentro, & não terem comunicação, & dos outros Christãos tambem forão perdendo pello discurso do tempo a Christandade, de modo que nenhũa noticia tinhão das cousas da fè, quãdo o mesmo Arcebispo foy tratar desta Christandade, & no Synodo que celebrou, a onde se tratou de todas as cousas pertẽcentes a ella, senão achou mais q̃ hũa relação muy confusa destes pouos por não terem comunicação algũa com elles: pello que no mesmo Synodo decreto 7. aução 8. se deu ordem como lhe fossem pregadores,

& ſacerdotes, & os bautizaſſẽ, & inſtruiſſem na fè, como depois ſe fez encomprimento do que o Synodo mãdàra, de q̃ ſe eſpera grãde fruito, & proueito daquellas almas, q̃ noſſo Senhor por ſua diuina miſericordia queira trazer ao gremio de ſua Igreija, de que pollo diſcurſo do tempo ſe apartarão.

Todos os mais Chriſtãos dos fugidos, & perſeguidos tirando os de Trauancor, & Todàmalaa ſe ficarão nas ſerras do Malauar em cõpanhia dos outros que nellas viuião bẽ agaſalhados dos Reys gentios pellos muitos, & grandes priuilegios q̃ lhes tinha deixado Xarão Perumal grande Emperador do Malauar, cujas couſas ſaõ muy veneradas de todos os Reys por elle ſer o q̃ repartio os Reinos que oje hà antre ſeus parentes, & criados: pollo que reconhecẽ eſta obediencia, & cortezia a todas ſuas couſas, & por eſtes priuilegios, & hõras ſaõ bẽ viſtos eſtes Chriſtãos dos Reys gentios, & tidos por da melhor & mais antiga nobreza do Malauar, dando lhe ainda o primeyro lugar nella, & mais nobre que os Naires, q̃ ſaõ fidalgos, & nobres de ſeus Reynos: polla qual rezão quaeſq̃r Chriſtãos, que doutras partes vinhão a negocear ſeus negocios ao Malauar de Pectora da Perſia, Armenia, do Abexim, & doutras partes folgão ſempre de ſe chegar a elles, & morar entre elles achando aquelle gaſalhado, irmandade, & comunicação que entre Chriſtãos, como ſeruos de hũ Sñor, & herdeiros de hũ meſmo Reyno he bem que aja, & nos encomenda tanto Chriſto noſſo Sõr ẽ ſen Euãgelho.

Antre os que a eſtas partes vinhão ſocedeo vir hũ Armenio per nome Thome Canà, ou Marthoma, q̃ em ſua lingoa quer dizer ſenhor Thome, eſte como era nobre & rico, & tinha tratos muy groſſos, achou muyto fauor, & gaſalhado no Rey de Crangànor, que como acima vimos era dos mais poderoſos do Malauar, do qual ouue muytos priuilegios, & honras pera os Chriſtãos antre quẽ morauà & hum lugar muy eſpaçoſo pera fundar hũa Igreija grande conforme à poſſe, & riqueza do fundador, o que tudo mandou eſcreuer em ollas de cobre, as quais hum Mar Iacob. Biſpo deſtes Chriſtãos temẽdo que ſe perdeſſem, entregou ao feytor de Cochim, quando os Portuguezes ali fizerão a feytoria, pera q̃ daly ſe aproueitaſſem dellas os Chriſtãos quãdo lhe foſſe neceſſario, & na feytoria andarão em muytos ãnos por entregà da caſa ate que por deſcuido deſaparecerão: de que ſe oje ſentem muito eſtes Chriſtãos por não terem eſcrituras, com que ſe defendão diante dos Reys infieis, que lhe vão quebrando eſtes priuilegios que antre outros continhão, que ſò os Chriſtãos quando caſaſſem podeſſem trazer rematados os cabellos da cabeça cõ hũa flor douro, & que podeſſem andar ſobre Elefantes, priuilegio concedido ſò a herdeyros de Reys, & ſe podeſſem aſſentar em alcatifas, & outras honras que nenhũa outra caſta tinha, & que ſaõ de muyta valia, & eſtimà entre os Malauares, & tanto as eſtimão os Chriſtãos, que porque o Rey de Parù quiſera conceder hũ deſtes priuilegios a certos Mouros de ſeu Reyno por muyta ſoma de dinheiro que lhe dauão hà bem poucos annos ſe aleuãtarão os Chriſtãos contra os Mouros, & ouue de parte a parte muitas mortes, & ſangue derramado.

Com eſtes priuilegios juntos cõ os que Xarão Perumal lhe tinha deixado ſe foram acreditãdo muyto mais os Chriſtãos do Malauar ſendo tidos em tanta conta, que o nome por que inda oje ſaõ chamados nos Reynos alẽ da Serra do Pãde he filhos de Reis. Eſte Marthoma q̃ alcãçou eſtes vltimos priuilegios morando antre os meſmos Chriſtãos como era muito poderoſo, & tinha tratos, & negocios em diuerſas partes do Malauar, tinha tambem pera eſte intento duas caſas, & familias, hũa da bãda do Sul em Cranganor, outra da banda do Norte, pera quando lâ foſſe, na banda do Sul tinha a propria molher, & filhos: na banda do Norte tinha hũa eſcraua Naira feita Chriſtam, de que tambem teue filhos: por ſua morte repartio cõ todos o ſeu, ficando aos legitimos o q̃ tinha da banda do Sul, & aos baſtardos o que poſſuia da banda do Norte, cõ que cada quaes ficaram nos lugares de ſuas heranças, & caſando todos aſsi forão crecendo, que os decendẽtes dos legitimos pouoarão por Cranganor, Caturte, Cottete, Diamper, & outros lugares, & os baſtardos ſe multiplicaram por outras partes cõ q̃ a Chriſtandade foy crecendo mais, cõ a decendencia, & familia de Thome Canà: mas cõ eſte crecimento lhe ſobreueo hũa diſcordia antre os decendentes dos filhos legitimos, & aquelles que cõ elles ſe liaram por caſamentos, & os dos baſtardos que inda atè oje dura, tendo-ſe hũs por mais honrados por legitimos que os outros: cõ o que não ſofrem liarem ſe hũs cõ outros por caſamentos, nẽ ainda cõtinuarem hũs nas Igrejas dos outros, nem terem ſacerdotes nellas da caſta dos outros, & como pello diſcurſo do tempo ſe multiplicaram muyto por caſamentos, & lianças quaſi todos os das ſeras do Malauar vieram a ſer decendentes de hũs, ou doutros, & aſsi ſe repartio toda a Chriſtandade neſtes dous bandos, tirando os de Trauancor, & Todamalaa a que não chegaram, & aſsi ſocedẽdo virem hũs morar nos lugares dos outros, edificaram nouas Igrejas pera que cada-hũs foſſem á ſua quanto à continuaçam, & enterramẽtos, que no entrar & fazerẽ oração todas erão cõmũas: Eſtas differenças procurou muyto o Arcebiſpo de tirar quãdo os viſitou, & no Synodo q̃ celebrou antre elles: & aſsi extinguio algũas deſtas Igrejas em que auia diuiſam reduzindo todos a hũa, onde a multidão do pouo não requeria duas, & onde erão neceſſarias, diuidindo o pouo por ruas, & não por caſtas, pondo ſacerdotes de hũs, nas Igreijas dos outros, q̃ aproueitou muyto pera ſe ir desfazẽ do entre elles eſta cõtenda, que inda que não chegaua a armas, ſempre cõ tudo nas couſas de pontos de hõra ſe enxergaua.

A eſte augmento que aos Chriſtãos fez a decendencia do Armenio Thome, & priuilegios q̃ alcançon, ſe ajuntou outro que tambem acreditou muyto a Chriſtandade, & foy q̃ poucos annos depois da fundação da cidade de Coulão, que he a era, por onde os Malauares contam por auer ſido eſta cidade nobilliſsima, antre os do Malauar, porque aſsi como nôs cõtamos era do Naciméto de Noſſo Senhor Ieſu Chriſto, aſsi cõtão elles o anno da fundação de Coulão q̃ eſte em q̃ eſtamos de ſeis centos, & dous, he pera elles de ſete centos, & oitenta, da fundaçam de Coulão: neſte tẽpo vierão de Babylonia dous Caldeos

os Marxabro, & Mar prod, segundo se entende de Seita Nestorianos, & forão ter a Coulão, aonde o Rey os recebeo com muytos fauores pellos ver muy estimados dos Christãos, & lhes deu licença, que edificassem Igrejas, & tẽplos nos lugares, q̃ lhes pareceſſe, & fizeſſem os Christãos, q̃ o quizeſſem ſer, cõ que elles fizeram muytos, & augmentarão muyto a Christandade, pera o que o Rey lhe deu ſitio pera edificarem hũa Igreja em Coulão, no meſmo lugar em que a oje tem os Portugueſes, & muyta renda pera ella com muytos, & grandes priuilegios pera toda a Chriſtandade, os quaes forão eſcritos em ollas de cobre, como as de Cranganor de diuerſas letras, & caracteres Malauares, Canarins, & do Tamul, & letras de Biſnagaa, as quais em Teualecare foram trazidas, & moſtradas ao Arcebiſpo pellos Christãos ãtre as couſas mais precioſas da Igreja, como teſouros ineſtimaueis de ſuas honras, & priuilegios: por todas eſtas couſas tem eſtes Christãos a eſtes dous Caldeos por ſantos, a que chamão gadejagal, q̃ em ſua lingoa quer dizer, os ſantos, & cada dia no officio diuino faziam delles comemorção duas vezes, & lhes tinhão dedicadas muytas Igrejas: o que tudo o Arcebiſpo tirou no Synodo, mandando não rezaſſem delles, por não ſer licito reuerenciar por ſantos homẽs, que ninguem ſabe quem foram, nem como morrerão, & viuerão, & auer muyta probabilidade, & indicios, ſerem de Seita Neſtorianos, por virem de Babylonia cabeça delle, & ſerem recebidos deſtes pouos, porque erão da meſma ſeita que elles profeſſauam.

Com eſtes fauores, & acreſentamentos que os Christãos tiueram ſe veo a eſtẽder, & dilatar tão a Chriſtandade, que pretenderam os Christãos eleger Rey antre ſi particular ſeu, q̃ os gouernaſſe a todos, poſto que eſpalhados por tantas partes ſogeytas a tão diuerſos Reys, & os defendeſſe, & emparaſſe das forças, & tyranias dos infieis, & pondo em effeito ſua determinação, o primeyro que elegeram foy hũ por nome Beliarte, cujo titulo era Rey dos Christãos de Sam Thome, & neſta poſſe de ter Rey diſtinto eſtiuerão algũs annos atè que a morte do vltimo, a que não ficou ſucceſſor, veo a herdar ſeus eſtados, & terras o Rey de Diamper, cõ quem eſtaua perfilhado, & por falta dos Reys de Diamper, herdou depois o Reyno o de Còchim per outra ſemelhante perfilhação, per onde pretendem os Reys de Còchim ter mais jurdição, & dereito nos Chriſtãos de Sam Thome, que os outros em cujas terras moram, mas elles como perderão o Rey proprio, ficarão obedecendo cada pouo ao ſõr da terra, em que eſtà: em eſte eſtado eſtauão, quãdo os Portugueſes vierão à India, & quando chegando o Almirante Dõ Vaſco da Gama a Côchim na ſegũda armada, que partio de Portugal, no anno de 1502. lhe mandarão os Christãos hũa embaixada, em que lhe dizião, que pois era vaſſallo de Rey Chriſtão, que vinha cõquiſtando a India (do que elles ja tinhão noticia pella armada do anno atras, de Pedralueres Cabral, com quẽ tinhão ido dous dos meſmos Chriſtãos de Cranganor, pera paſſarem ao Reyno, & dahi a Roma, & voltarem pella Armenia, & Babylonia a verſe com ſeu Patriarcha: hũ dos quaes, per nome Mathias morreo em Portugual, & o outro Ioſeph, que paſſou

a Ro-

a Roma,&dahi a Veneza,aonde pol la informação, que deu desta Christandade se compos hũ tratado della em lingoa latina, que anda junto ao liuro intitulado Fasciculus temporum) lhe pedião os quizesse aceitar debaxo de seu emparo, & proteição de seuRey,pera os defẽder dos agrauos que recebião dos Reys infieis,& em final da vassallagem que querião dar a elRey de Portugal, lhe mandarão hũa vara vermelha guarnecida nas pontas de prata,& em cima tres campaynhas della, que era o cetro de que seus Reys,que auia pouco tinhão perdido,vzauão: Ao que satisfez o Almirante Dom Vasco da Gama com palauras de amor, porque o tempo por então não daua lugar a obras,como tudo ellegante, & curiosamente refere o nosso excellẽte escritor Ioão deBarros,na primeira decada da sua Asialib.5.cap.8.& lib.6. capitul.6.& assi ficarão sempre estes Christãos sogeitos a Reys infieis senhores das terras em q̃ morão, nam entendendo porem cõ elles nas cousas da Fè,& ley de Christo nosso Sõr, nem ainda no gouerno temporal,senam em muy poucas,porque as mais estão cometidas ao Bispo da Diocesi, que gouerna tudo, assi no espiritual,como temporal.

CAPITVLO III.

De como esta Igreja da Serra dos Christãos de Sam Thome foy feyta Metropolitana da India, e antre elles entrou a peruersa heregia de Nestor.

COmo toda a Christandade das partes de Maliapor se acabou com as guerras, como acima fica dito: juntamente acabarão os Bispos, & sacerdotes que foram os principais,em que a furia dos infieis mais se empregou, & como delles se prouião os Christãos da Serra de seus sacerdotes, ficarão tambẽ por esta causa de todo sem elles, por morte dos que cõ os mais Christãos se passaram pera elles,&chegou a termos a Christandade de não ter mais que hum sò Diacono, ao qual obedecião como a Prelado,& mostrandose impacientes de severem sem sacerdotes,o constrangeram necia,& impiamente, que lhes dixesse Missa, & fizesse os mais officios de sacerdote, ẽquãto se elles prouião doutros que o fossem: & cõsultando donde os trarião, determinaram que os mandassem buscar àIgreja de Babylonia,assi por ser parte cõ que destas auia mais comunicação por via de Ormus, & outros lugares jũto a elle, como oje hà,como tambem pello grande nome,que por todasestas partes Orientaes tinha de letras, & santidade, da qual poderião facilmente ser prouidos de Prelados,& sacerdotes,quando delles tiuessem necessidade, o q̃ puseram em effeyto, mandando algũs Christãos pera os acõpanharem, & trazerem: os quaes dando conta aos Prelados,& Bispos daquellas partes do que passaua na Christandade destas, & cõsultando todos o que se faria,determinaram que se mandassẽ tres Bispos, hũ pera a India com titulo de Arcebispo, q̃ residisse nas Serras do Malauar, aonde estauam juntos todos os Christãos,assi naturaes, como os que tinham vindo de Malipor, & os outros dous comprouinciaes,& sufraganeos, hũ pera Socorà,& outro pera Masina, como atras dissemos: porque estas duas Igrejas polla continuação das nauegações, ordina-

ordinarias se poderião mais facilmẽ te gouernar,& prouer da India, que de Babylonia, & assi foram mandados Mar Duà Marthoma, Mar Ioannam, que todos vierão a Cranganor, & dahi se partirão cada hũ pera sua Diocesi,& ainda dizem suas historias, que descontentandose dous delles da terra,& das nauegações, que auião de fazer, se voltarão pera Babylonia, & vierão outros em seu lugar: estes Bispos ordenarão muytos sacerdotes naturaes,& bautizarão muytos: que por falta de ministros hião ja perdẽdo o bautismo.

Correndo estas Igrejas da India, nesta forma com a de Babylonia, socedeo aleuantarse em Constantinopla o falso Patriarcha Nestor contra a Fè Catholica, & verdade da Encarnação do Verbo Diuino,& honra da Sacratissima Virgem Senhora nossa mãy de Deos, dizendo, impiamente: nam lhe conuir este nome tão proprio seu, com outros mil erros, & falsidades, que começou semear por todas aquellas partes do seu Patriarchado,& nam bastãdo ser elle,& toda sua falsa doutrina, cõdenados nos santos,& geraes Concilios, Ephesino primeyro: & Calcedonẽse, assi foy laurãdo a maldade de suas opiniões, que abrazou muita parte da Syria,& Persia, entrandolhe o mal polla Escola publica, que destes erros estaua na cidade de Edessa, & deitando taes rayzes na Persia, que se chamaua commummente esta heregia doutrina Persica, porque logo depois da santo Concilio Ephesino, sendo mandado por decreto do mesmo Concilio, & constituição do Emperador Theodosio, q̃ fossem queimados os liuros de Nestor; seus sequazes, tresladarão os de Theodoro Mopsuesteno,& de Diodoro Tarcense que continham a mesma falsa doutrina em lingoa Syria, ou Suriana, Armenia, & Persia, de cuja lição estas prouincias, se abrazaram no fogo desta mal dita seita introduzindoa os discipulos de Nestor no pouo rude,& mal entendido, cõmo tudo douta,& elegantemente escreue o excellente Varão,& assas benemerito da Igreja, o Cardeal Cesar Baronio, no tom. 5. dos seus ãnais, no anno de 435. & no tomo 6. no anno de 486. destas partes foy recebida em Babylonia, & abraçada com tanto aplauso daquella miserauel gẽte, que se vierão os Bispos de Babylonia a fazer cabeças desta maldita seita, tomando nouo titulo de Patriarchas, & apartandose da obediencia da santa Igreja Romana, mãy,& mestra de todas as Igrejas do mundo, & toque da verdeyra, & sam doutrina da Igreja de Christo, por nella residir seu Vigayro na terra.

Como Babylonia foy inficionada deste mal, logo daly manou a peçonha às Igrejas, que della se prouião de sacerdotes,& Prelados,& assi logo começaram a vir Bispos Nestorianos, que introduziram estes erros nas Igrejas da India, & deixada a de Masina, de que não temos oje noticia, os da Serra do Malauar,& Socotorà forão ensinados nos erros desta maldita seita: no que tanto a Socotorà se enganou o nosso escritor Ioã de Barros, na segunda Decada de sua Asia lib. 1. cap. 4. o que deu motiuo de errar a muytos outros que o seguirão, dizendo que os Christãos de Socotorà tem os erros dos Abexins, posto q̃ em muytas cousas nam guardauão seus costumes: sendo certo q̃ os Abexins saõ Euthiquianos, & seguẽ os erros de Eutiquis,& Dioscoro Alexandri-

Alexandrino como ao diante veremos,& os Socotorinos saõ Nestorianos,qual era a Igrejas de q̃ erão prouidos de Pastor,& os custumes q̃ aly refere Ioão de Barros,que elles guardauão, nam saõ os dos Abexins,mas os q̃ ainda guardauão os Christãos do Malauar,quando o Arcebispo os foy reduzir, posto que estauão mais quentes, com mais luz nas cousas da Fè,& tinhão algũs sacramentos, de que os Socotorinos não tem oje conhecimento algum, ainda dos mesmos costumes tem perdido muitos, como no fim dẽstahistoria veremos.

Nesta cegueyra, & ignorancia de erros viuerão os pobres Christãos de Sam Thome,des do tẽpo q̃ de Babylonia lhes veo a maldita peçonha de Nestor atè a era do Senhor de 1599. em q̃ o Arcebispo Dom Frey Aleyxo de Menezes os reduzio ao gremio da santa madre Igreja,& lhes mostrou a falsidade dos erros em que viuião: & posto que os Portugueses depois que entraram na India procurarão com muitas forças tiralos delles,& reduzilos à obediencia da santa Igreja Romana nunca o poderam alcançar, parte por elles terem suas pouoações principaes muyto pella terra dentro, & nas serras, onde o braço dos Portugueses occupados no mar, & costas delle não chega,& muyto principalmente por seus Prelados, como aferrados aos mesmos erros nam consentirem que se apartassem delles, nem darem lugar a se lhes prègar o cõtrario do que impiamente lhe ensinauão:sobre o que os religiosos,& ministros do Euãgelho destas partes procurauam sempre alumialos no caminho da verdade;& os primeyros que compadecendose da ignorancia de seus erros nisto trabalharam,foram os religiosos do Seraphico Padre Sam Francisco,dos quaes hum Frey Vicente grande seruo de Deos,que do Reyno veyo em companhia do primeyro Bispo de Goa Dom Ioão Dalbuquerque,da mesma Ordem, se foy morar a Cranganor, & daly hia muytas vezes prègar às suas Igrejas, & edificou algũas antre elles ao nosso modo,porque todas as antigas erão feytas ao modo dos Pagodes dos Gentios: Mas vendo que nada isto aproueytaua pera os tirar de seus erros, instituio cõ ordem do Bispo, & do Viso Rey hum collegio, no mesmo lugar de Cranganor, na era de 1546. em que se criassem, & aprendessem mininos, filhos destes Christãos, pera que ensinados nas letras,& costumes da Igreja Romana, & ordenados sacerdotes prègassem a verdadeira doutrina a seus pouos, & por este meyo se fossem despindo de seus erros,& dando obediencia à Igreja Romana. Nam refuzaram os Christãos a lhe dar seus filhos pera os criar no Collegio,mas nem do ensino dos filhos,nem do seu sacerdocio se quiseram nunca aproueytar, porq̃ nenhum dos que se criauão no Collegio no rito latino admitião a celebrar em suas Igrejas,nem menos residir nellas, nem lhes cõsentião fazer cousa algũa pertencente à mudança de seus ritos,nem os tratauão mais q̃ como aos outros sacerdotes latinos, que como hospedes, quando hião a suas Igrejas agasalhauão,& deixauão celebrar. Com o que nam alcançou este seruo de Deos nesta parte seu intento,posto que alcançaria o premio delle no Ceo, nẽ ficou seruindo este Seminario atè oje de mais, que de criar moços filhos destes Christãos pa sacerdotes,& parochos das Igre-

jas

jas do Biſpado de Còchim, por que como hè forçado neſtas partes òrdenaremſe naturaes pello comodo da lingoa,& ſerem melhor viſtos, & ouuidos dos ſeus,tẽdo os Biſpos de Còchim filhos de Chriſtãos tão antigos, & tambem criados neſte Collegio, nam querem ordenar filhos de gentios,nem de nouamente conuertidos à Fè, como he muitas vezes forçado fazerſe noutros Biſpados: Mas vendo os religioſos da Companhia, que ſenam aproueitauão eſtes Chriſtãos dos filhos que criauam no Collegio de Cranganor,por nam ſaberem Caldeo,& Suriano,em q̃ elles celebrauão os diuinos officios, & ſerem criados no rito latino, ordenaram no anno de 1587. hũ Collegio no lugar da Chanota,ou Vaipicota, hũa legoa de Cranganor pouoação dos meſmos Chriſtãos com ordem do ViſoRey do eſtado,& porção da fazenda delRey noſſo Senhor, & licẽça do Rey de Còchim, cuja a terra he,& nelle começarão a enſinar a lingoa Caldea,&Suriana aos filhos dos meſmos Chriſtãos, pera que ſendo Surianos,como elles chamão aos ſeus,& nam Latinos, como chamão os noſſos, foſſem melhor recebidos na Serra,& ficaſſem reſidindo nas Igrejas della,& por eſte meyo lhes entraſſe a doutrina Catholica,em que elles no Collegio eram criados. O q̃ poſto que aproueitou muyto pera auer algũs mais entẽdidos nas couſas daFè, & dos ſacramentos da Igreja, cõ tudo pera remedio dos pouos aproueitou pouco, porque nẽ elles nas Igrejas ouſauam prègar cõtra o que ſeus prelados,por quem erão ordenados, & de quem depẽdião no fauor,& no caſtigo, lhes enſinauão, nem como ſahião do Collegio ſe deſacomodauão dos outros,porque nẽm dentro nelle erão os da Companhia poderoſos pera lhe mudar couſa algũa nos erros, que tinhão no officio diuino, nem deixar de encomendar nelle,& na Miſſa o ſeu ſciſmatico Patriarcha de Babylonia,porq̃ aly eſtauão ſogeitos ao ſeu Biſpo,que lho mandaua.

Não ſô os religioſos procuraram continuamente o remedio deſtes Chriſtãos, mas muito mais os Prelados,& Biſpos a q̃ iſto muito mais tocaua,como vierão à India,& os ViſoReys, q̃ ſempre delRey o trazião muy encomẽdado:& vẽdo q̃ todo o mal lhes vinha dos Prelados, q̃os gouernauão, determinarão deitar mão do q̃ então gouernaua, q̃ era hũ Mar Ioſeph,& mãdalo a Roma, ao Santo Padre,pa q̃ là emẽdaſſe ſeus erros,& os Chriſtãos ſẽ elle ficaſſẽ mais liures, & deſpoſtos pera receberẽ a prègação,& ſe tirarẽ dos erros,em q̃ viuiã: Eſte Mar Ioſeph auia ſido mandado por Mar Audixo Patriarcha de Babylonia,& foy o q̃ pos as couſas da Serra em melhor ordẽ q̃ todos, porque antes delle nenhũa auia,nẽ nos cuſtumes,nẽ na celebração da Miſſa,& diuinos officios. Introduzio na Serra q̃ os ſacerdotes celebraſſem cõ veſtimentas noſſas, ao modo Romano, porq̃ antes celebrauão ẽburilhados em hũ lançol,& ſobre elle hũa eſtola,& cõſagrauão nũs bollos amaçados cõ azeite, & ſal, q̃ certos Diaconos,&Subdiaconos,&outros de ordẽs menores cantando Pſalmos, & Hymnos eſtauão cozẽdo numa torrinha, q̃ pa iſto tinhão ſobre as capellas mòres das Igrejas, em quãto o ſacerdote proſeguia a Miſſa,atè jũto da conſagração, em q̃ per hũ buraco, q̃ pera iſto auia na meſma torrinha, que cahia ſobre o Altar mòr, deyra

uão por hũs cordeis metido em hũ ceſtinho de folhas de palma freſca, q̃ pera iſto trazião, & o vinho era eſpri mido de paſſas molhadas, o que tudo reformou o Mar Ioſeph mandando vſar do noſſo vinho, & das noſſas hoſtias, & aſsi tirando outros muitos cuſtumes, & ignorancias, de que antes delle, vſauão. Mas como era Neſtoriano de profiſsão, tambem enſina ua os erros de Neſtor como ſeus anteceſſores, & aſsi tomado ẽ Cõchim (onde cõtinuaua muyto por ſe moſtrar Catholico) algũs pajes Portugueſes pera ſe autorizar, & ſeruir: enſinãdoos hũ dia os chamou, & lhes diſſe que foſſem muyto deuotos de noſſa Senhora, que era auogada dos peccadores, mas q̃ lhe nam chamaſſem Mãy de Deos, porq̃ o nam era, mas Mãy de Chriſto, & aſsi quãdo rezaſſem a Aue Maria, nam dixeſſem Santa Maria madre de Deos, ſenam Santa Maria Mãy de Chriſto rogay por nos. O que eſtranhando os moços Portugueſes, o foram dizer ao Biſpo de Cochim, que comunicandoo ao Arcebiſpo de Goa, & ao ViſoRey, ſe deu ordem com que foſſe detido em Cochim, & conſtrangido a vir a Goa a dar rezam de ſy, onde pareceo deuia de ir a Roma, apreſentarſe ao Santo Padre, & aſsi o fizeram embarcar pera o Reyno, aonde aſsi atrahio os corações da Raynha Dona Caterina, & da Infanta Dona Maria, com moſtras de virtude, & fingimẽtos de ſantidade, muy proprios de ſciſmaticos, que ſem ir a Roma voltou pera a India com fauor, & cartas da Raynha, q̃ então gouernaua por morte delRey Dom Ioão, perque mandaua o deixaſſem viuer pacifica mente em ſeu Biſpado, auendo prometido ao Cardeal Infante Dom Anrique que então era Inquiſidor Geral, legado a latere da Coroa de Portugal, que alimparia o Biſpado dos erros que nelle auia, & reduziria os Chriſtãos à obediencia da ſanta madre Igreja Romana.

Como os da Serra viram ir o ſeu Biſpo Mar Ioſeph pera o Reyno, nã tendo eſperança de ſua volta, mandaram ſecretamẽte a Babylonia, dõde logo veyo hũ Mar Abraham, por ordem de Mar Simeão Patriarcha Neſtoriano de Babylonia, que então era, & paſſando diſfarçado ſe meteo na Serra, onde foy introduzido, & recebido por Biſpo cõ muyto aplauſo de todos os pouos, & começou logo a dar Ordẽs, & exercitar os mais officios Pontificaes: & eſtando ja de poſſe pacifica do Biſpado, chegou Mar Ioſeph de Portugal, & apreſentando ſuas cartas, foy mãdado liuremente pera o ſeu Biſpado: Mas logo moſtrou quam mal auia de comprir as promeſſas, que ſobre o remedio de ſeu pouo deixaua feytas em Portugal, porque pedindo lhe o Arcebiſpo de Goa, & Viſorey, que leuaſſe conſigo religioſos pera enſinarem àquelles pouos a Fè Catholica, pedio tempo pera reſponder, & a repoſta q̃ deu, foy que aquella noyte tiuera reuelação de Deos q̃ o nam fizeſſe: ao q̃ o Arcebiſpo reſpõdeo, & eu tenho outra das diuinas eſcrituras, q̃ não ſois vos o Paſtor que Deos quer ſobre ſuas ouelhas, mas lobo em pelle douelha, de que Chriſto noſſo Senhor diz, que por ſeus fruitos ſerà conhecido: & ſuas altezas verão pello tempo adiante quãto com voſco ſe enganarão no Reyno: O q̃ o Arcebiſpo dizia por ter eſcrito, q̃ por nenhũ caſo deixaſsẽ voltar a eſta Chriſtandade.

Chegãdo Mar Ioſeph à Serra ouue

ſciſma,

ſciſma,& diuiſam antre os Chriſtãos querẽdo hũs pouos a Mar Abrahão, & outros a elle:& como Mar Ioſeph. hia de Goa,&por ordem do Reyno, & ſe queixaua ao ViſoRey,& ao Arcebiſpo de Goa de ſer Mar Abrahão intruſo, & prègar muytos erros ainda nouos aos pouos: foy recado do ViſoRey ao capitão de Còchim,que trabalhaſſe pello auer as mãos:o que foy feyto por ordem delRey de Còchim,& foy mandado a Goa,& daly a Portugal,pera ir dar rezão de ſy ao Santo Padre a Roma, mas ſocedeo, que a nao em que elle hia arribou a Moçambique, donde teue modo cõ que ſe embarcou, & pella coſta foy ter a Melinde,&daly ſe paſſou a Ormuz, donde ſe foy por terra a Babylonia com pretenção de voltar com breues do ſeu Patriarcha,& ſe tornar a introduzir na Serra: mas entendẽdo quanto o auião de inquietar os portugueſes, ainda pellos Reys, em cujas terras eſtiueſſe, ſenam vieſſe com ordem do Santo Padre ſe foy a Roma, & dando de ſy a enformaçam que vinha bem a ſeus intentos ao Papa Pio Quarto, anathematizando ſeus erros, & fazendo profiſſam da Fè, & prometendo reduzir os Chriſtãos à obediencia da ſanta Igreja Romana, lhe paſſou o Papa breues,em que o tornaua a mandar por Biſpo da Serra com cartas pera o ViſoRey, & Prelados, da India, que o recebeſſem por tal, conſeruandolhe nos breues o nome de Arcebiſpo como os Prelados da Serra paſſados auião tido. Pera o que entendendo,aſsi por ſua confiſſam,como pellos erros que abjurara, que nam era legitimamente ordenado,o mandou ordenar deſda primeira tõſura atè ſacerdote por hum Biſpo intitulado de Sam Saluador, & paſſou hum eſcrito pera o Patriarcha de Veneza,que lhe deſſe o beneficio da cõſagraçam Epiſcopal, que tudo foy feito,como conſta dos breues, aſsi de ſua conſagração,como de ſua ordenaçam,que eſtão no Archiuo da Igreja de Angamale, aonde foram moſtrados ao Arcebiſpo,& pera que ſe veja quão maos ſam de deſaferrar eſtes ſciſmaticos de ſeus erros,antre os papeis deſte Mar Abraham, que o Arcebiſpo achou na meſma Igreja,eſtaua a meſma profiſsão da Fè que fez em Roma de ſua propria mão eſcrita em lingoa Suriana,& naquella palaura, em que profeſſou,que o Verbo eterno tomara natureza humana,& ſe fizera homem,pos manhoſamẽte hũa palaura q̃ na lingoa Siriaca nam diz natureza,ſenam ſupoſto, dizendo impiamente,que o Verbo diuino tomara ſupoſto humano, dõde parece que eſtes ſciſmaticos,como em tudo ſaõ fingidos,quando ſobre algũa pretençam vão a Roma aos pès do Santo Padre,não vão tanto abjurar ſeus erros,& tirarſe delles, quanto a ganhar honras, & fauores com os Catholicos pera ſeus intentos.

Em quanto Mar Abraham andaua neſtas perigrinações pera voltar â Serra.Mar Ioſeph.q̃ eſtaua de poſſe patifica do Biſpado, não ceſſou de continuar cõ ſeus erros, & prègalos ao pouo contra o q̃ tinha jurado em Portugal,& em Goa, & aſsi informãdo o Biſpo de Còchim,& o Arcebiſpo de Goa,o Cardeal Infante Dõ Anrique, q̃ então gouernaua o Reyno por elRey Dom Sebaſtião, & elle ao Papa, veyo ordem que Mar Ioſeph, foſſe preſo, & leuado ao Reyno por virtude de hum breue do Papa Pio Quinto paſſado a quinze de

Ianeyro de 1567. no primeyro anno de seu Pontificado derigido ao Arcebispo de Goa Dõ Iorge, porq̃ lhe mãdaua, q̃ fazẽdo inquirição de suas culpas, & achando serem verdadeyras, o mandasse com ellas à Sè Apostolica: O que por elle andar disto muy descuydado, foy logo feyto em Cochim, & mandado a Portugal, & daly o fizeram ir a Roma, como sua Santidade mandaua, aonde faleceo: E assi quãdo Mar Abraham chegou a Goa vindo de Roma por terra por via de Ormuz, com os breues pera ser Bispo da Serra, era ja Mar Ioseph. partido pera o Reyno, nas naos do anno atras, & apresentando seus papeis, sẽ contradição, & sendo examinados pello Arcebispo de Goa, & pessoas doutas, que pera isso escolheo, vista a forma dos breues, & seus relatorios, foy achado, q̃ o dito Mar Abraham informara mal, & enganara sua Santidade em tudo o que lhe propusera: pello que, por se temer que tornasse a seus erros antigos, como fizera Mar Ioseph, foy assentado q̃ fosse recolhido num mosteyro, em quanto se informaua sua Santidade na verdade, & vinda reposta sua: E assi foy posto no mosteyro de S. Domingos de Goa, mas elle teue tal manha, que hũa quinta feyra de endoenças de noyte fugio do mosteyro, & se passou à terra firme, & dahi se foy por terra ao Malauar, aonde chegãdo às Igrejas do seu Bispado foy recebido de todos os pouos cõ grãde aplauso & festa por estarem ja quasi desesperados de verẽ Bispos de Babylonia, como sempre auião tido pellos dous q̃ lhe os Portugueses tinhão preso.

Procurarão muyto, o ViseRey, & o Arcebispo de Goa, & o Bispo de Cochim pello tornar auer a mão, mas elle se meteo de maneira pella terra dentro, q̃ ja mais vinha às Igrejas junto a Cochim, ou a parte onde podesse ser prezo dos Portugueses, mas por em algũa maneira mostrar que fazia o que o santo Padre lhe mãdaua, tornou a ordenar de nouo todos os que primeyro tinha ordenado, por elle proprio entender, que nam era Bispo ao tempo que os ordenara: com isto, & com cartas q̃ escreuia ao ViseRey, & Prelados da India, em q̃ se mostraua obediente à Igreja Romana, se pretendeo sempre mostrar Catholico aos Portugueses, mas dẽtro na Serra não deixou de cõtinuar, em prègar os erros de Nestor acrresentando outros nouos muy preiudiciaes, como primeyro fazia, nem consentindo q̃ em sua Diocesi se nomeasse o Papa de Roma por Pastor vniuersal da Igreja, senão o falso Patriarcha de Babylonia, o q̃ como passaua dẽtro na Christãdade, & em suas Igrejas não cõstaua tão aos Portugueses, & assi o deixarão viuer pello tempo a diante pacificamẽte, & andar liuremẽte em seu Bispado: mas vẽdo q̃ os pouos não erão ensinados em pura doutrina, nẽ dauão obediẽcia à Igreja Romana, informarão disto o Arcebispo de Goa, & mais Prelados da India ao Papa Gregorio XIII. o qual passou hũ breue a 28. de Nouẽbro do ãno de 1578. no setimo anno de seu Pontificado, dirigido ao mesmo Arcebispo Mar Abraham, em que lhe mandaua, deyxasse prègar em seu Bispado a doutrina Catholica, & q̃ fosse aos Cõcilios Prouinciaes de Goa, & se sogeitasse, & guardasse os decretos q̃ nelles se fizessem pera sua Igreja, & no mesmo breue (pa que senam escusasse de vir) lhe dauua seguro Apostolico, & mandaua

que

que viesse,& voltasse seguramente à sua Igreja sẽ pessoa algũa lhe dar molestia, nem lhe por impedimento algũ: sobre o que dizia no mesmo breue que escreuia aos Bispos da India: & assi querẽdose celebrar o terceiro Concilio: sendo Arcebispo Dom Frey Vicente da Fonseca, lhe mandou intimar o breue, & o chamou cõ outro seguro seu, & do Viso Rey, jurado, pera que senam escuzasse de vir, Apresentado o breue,& vistos os seguros,entendendo o Arcebispo Mar Abraham que senam viesse seria tido por scismatico,& desobediente à Igreja Romana, & nam teria ja paz com os Portugueses que por todas as vias,& pellos Reys seus amigos auião de procurar prendelo, se veyo a Goa, & assistio no dito Concilio, onde de nouo abjurou seus erros, & fes profissam da Fè, & prometeo guardar os decretos que no Cõcilio se fizeram pera reformação de sua Igreja; & entregar todos os liuros hereticos de que o Bispado estaua cheo,pera se queimarẽ,& alimparem: & confessando, que na ordenaçam dos sacerdotes nam vsaua deitar vinho no Calix quando com a hostia lho entregaua,lhe mandaram, que de nouo os tornasse a ordenar, pois pella falta da inteireza da materia nam estauão ordenados: Acabado o Cõcilio, se voltou pera sua Igreja,& nenhũa de quãtas cousas jurou, & prometeo fez, tirando a ordenação dos sacerdotes que logo tornou a ordenar tendo consigo alguns religiosos da companhia do collegio de Vaipicota doutos na lingoa Suriana que lhe assistiram, pera ver se faltaua em algũa cousa sustancial,com o que sò satisfez a tudo,o que lhe no Synodo foy mandado, antes depois disto escreueo hũa carta ao seu Patriarcha de Babylonia que lhe foy achada,em que lhe dizia, que elle fora a Goa ao Concilio dos Bispos da India, porq̃ não podera mais, por amor dos Portugueses, de q̃ dizia, q̃ estauão sobre sua cabeça, como malhos sobre bigorna, mas q̃ leuara hũ libelo de sua fè,& doutrina,o qual fora aprouado, & muito louuado pellos Bispos q̃ estauão no Cõcilio querẽdosse mostrar a seu Patriarcha dogmatista de sua falsa seita com os Bispos da India.

CAPITVLO IIII.

Da morte do Vltimo Arcebispo Nestoriano, & de como o Arcebispo de Goa Dõ Frey Aleyxo de Meneses começou a entender em reduzir os Christãos de Sam Thome, à obediencia da santa Igreja Romana.

NEstes erros tinha enuelhecido o Arcebispo Mar Abraham, viuendo ja de muytos annos com quietaçam em sua Igreja,quãdo lhe socedeo hũa perturbação semelhãte à que este tinha dado a Mar Ioseph, & foy,que vindo a estas partes hum Mar Simeão de Babylonia mandado (segundo elle dizia, pello seu Patriarcha, pera socceder a Mar Abraham no Bispado da Serra,se introduzio nella por Bispo,& achando algũs q̃ o seguirão veyo a fazer scisma na Igreja,reconhecẽdo hũs a Simeão,outros a Abraham:com q̃o Simeão alcãçando fauor da Raynha da Pimẽta,se foy aposẽtar ẽ suas terras, & fez seu assento em Carturte pouo principal dos Christãos de S. Thome daq̃lle Reyno,& aliera obedecidodas Igrejas das terras sogeytas à mesma

Raynha, com que fulminando hũ cõ tra outro excomunhões andauam os Christãos muyperturbados, & entretanto o Simeão se trataua como Bispo dando ordẽs, & fazendo os mais officios pontificaes: do que queixandose por vezes Mar Abraham ao VisoRey, & Arcebispo de Goa, vendo elles ser Simeão instruso, & da mesma seita dos Nestorianos, & Mar Abraham posto que tinha os mesmos erros, & em suas cousas procedia mal, era com tudo legitimo, & verdadeyro Pastor, & cõ verdadeira consagração, per ordem da Igreja Romana, procurarão auer o Simeão às mãos, per ordem delRey de Còchim, o que teue effeyto, persuadindolhe os religiosos de Sam Francisco com quem mostraua, que queria comunicar, que se fosse a Roma, porq̃ senão teuesse breues do santo Padre o não auião de cõsentir osPortugueses ser Prelado da Serra, & auião de por todas as diligencias pera o prender, como tinhão feyto aos passados; Com o que vẽdo que nam tinha outro remedio, se sogeytou, & veyo a Còchim, & dahi a Goa, dondẽ foy mandado pera o Reyno. & de là pera Roma, aonde mandando o Papa Xisto quinto examinar sua fè, foy achado ser Nestoriano de profissam, & nam ser Bispo, nem ainda sacerdote, & cõfessando, & anathematizando seus erros, foy recolhido nũ mosteyro pera nelle ser instruido na doutrina da Fè Catholica: & feyto processo, foy sentẽceado polo Papa que nam era Bispo, nem vzasse dos officios Pontificaes, nem ainda dixesse Missa, por nam cõstar da ordenação de sacerdote, a qual sentença foy mãdada cõ elle pello Cardeal Santa Seueriana à Magestade delRey Dom Philipe segũdo, que Deos aja, & elle a mãdou entregar ao Arcebispo Dõ Frey Aleyxo, quando a mandou pera a India, cujo muyto principal fundamento era hũa carta, que lhe foy achada, & elle reconheceo por sua q̃ escreuia ao seu Patriarcha, em q̃ lhe dizia, que elle vindo à India vira antre os Christãos do Bispado da Serra doMalauar seus suditos, tão caida sua jurdição, & o Bispo que a gouernaua em idade tão decrepita, & os Portugueses senhores daquellas partes, tão desejosos de acabar os custumes de Babylonia, & doutrina dos Caldeos, q̃ lhe parecera seruiço de Deos & seu, tratarse como Bispo, pera conseruar seu dereyto naquelle Bispado: pello que lhe pedia que ouuesse por firmes, & cõfirmadas as cousas que tinha feytas, & ordẽs q̃ tinha dadas, & lhe mdasse letras pera ser Arcebispo da Serra, que tal era a ignorancia destes scismaticos Caldeos que gouernauão esta pobre Christandade que auia este, que podião ser ratificadas, & cõfirmadas as ordenações nullas, que nam sendo Bispo tinha feyto, & bastaua pera o ser, nam sô nas cousas tocantes â jurdição, mas tambem à Ordem, & letras do seu Patriarcha, sem outra algũa cõsagração, que no Malauar nam podia receber. Donde se verà o miserauel estado em q̃ estes Christãos estauão sogeytos a ignorantes, & scismaticos. Voltando Simeão de Roma, & chegando a Portugal foy recolhido no Mosteyro de Sam Francisco de Lisboa, dõde nam cessaua de escreuer todos os annos à Serra, em especial a Iacob. Caçanar, que tinha deixado por seu Vigayro Gèral nasIgrejas que lhe obedecião, intitulandose Metropolitano da India, & enxerindo nas cartas os erros

dos

dos Nestorianos, como cõsta das q̃ o Arcebispo de Goa tomou na Serra, no anno de 1599. andando reformando aquella Igreja, & as mandou à mesa grãde da Inquisição geral de Portugal.

Com a ida de Simeão pera o Reyno, ficou Mar Abraham quieto na Serra, posto que o Caçanar Iacob, q̃ tinha Simeão deyxado por seu Vigayro lhe nam obedecia, nẽ as Igrejas sogeitas a elle, & socedẽdo auerse de celebrar o quarto Concilio Prouincial de Goa, no anno de 1590. o Arcebispo Dom Matheus o mandou chamar, como aos mais Prelados pera assistir ao dito Concilio cõforme ao breue do Papa Gregor. XIII. o qual vendo, que tinha faltado em quanto prometera, & jurara no 3. Concilio, nam quis obedecer, nẽ vir nam dando outra rezam, senam hũ adagio, que dizia ser dasua terra, q̃ o gato à que morde a cobra, tem medo à corda, declarando nisto, que se nam fiaua dos Portugueses, nem dos Bispos latinos, queja hũa ves o prenderão, & assi o farião outra, com o que foy cõtinuando com seus erros, & symonias publicas que cometia, leuando muyto dinheyro pellas ordenações que fazia, sem outra mais cõsideração que o preço que por ellas lhe dauão, com q̃ nam reparaua em idade, nẽ em sufficiencia, nẽ em custumes, & assi auia muitos moços de dezaseis, & dezasete annos ordenados em sacerdotes, & deste modo corrião os Caçanares na administraçam dos outros sacramentos do Bautismo, & Eucharistia, que os que os recebião auião de por primeyro certo preço, cõmungando todos sem se cõfessarem, por ser o sacramento da Confissam auorrecido antre elles, como he antre todos os Caldeos: Do que tudo informado o Santo Padre Clemẽte oytauo passou hum breue a 27. de Ianeyro de 1595. per que mandaua ao Arcebispo de Goa Dom Frey Aleyxo de Meneses, tirasse inquirição das culpas do dito Arcebispo, & dos erros em que vinia, & achandoo com prehẽdido nellas, o fizesse vir a Goa, & nella o prendesse, & prouesse o Bispado entre tanto de hũ Gouernador, & Vigayro Apostolico do rito latino, & per morte do dito Arcebispo, nam consentisse, que naquella Igreja entrassem mais Bispos fora da obediencia da Igreja Romana, Caldeos, ou Armenios, senam os que a mesma Igreja Romana mandasse; & por que o mesmo breue dá muyto lume a tudo o dito desteArcebispo, & mostra a grande vigilancia pastoral que os Summos Pontifices Romanos tẽ de todas as Igrejas do mundo, & inda das mais remotas da Sè Apostolica, me pareceo bem tresladalo aqui de verbo ad verbum, traduzido de lingoa Latina na Portugueza.

Ao Veneravel Irmão Arcebispo de Goa.

Clemente Papa Oytano.

VEneravel Irmão Saude, & Apostolica bençam: hà pouco que nos chegou (nam sem grande dor, & sentimẽto nosso) que Mar Abraham Arcebispo de Angamale no Reyno de Còchim do Malauar das Indias do Apostolo Sam Thome, o qual aliàs tinha abraçado a doutrina catholica, & dado obediencia à Sè Apostolica, & no Synodo Prouincial de Goa tratou da reduçam de toda sua Diocesi a Fè Catholica, & obediencia da mesma Sede

Apostolica, de nouo tornara miseratuelmente a cair nos erros de Nestor, em que ja outras vezes tinha caido, & amoestado senam quis emendar, nem menos permitir que os liuros Caldeos que se lem nas Igrejas de sua Diocesi, & Prouincia cheos dos mesmos erros fossem limpos, & emẽdados, & alem disso auer cometido outras muytas Symonias: Nòs que por rezam do officio Apostolico que nos he encomendado, somos obrigados por, principalmente todo o cuydado, & diligencia, em q̃ os Pastores das Igrejas, em especial as que estão em regiões tão apartadas da See Apostolica tenhão saã doutrina, & apascentem, & refação com o saudauel pasto da doutrina Catholica as ouelhas a elles encomendadas; querẽdo nòs tratar de todas estas cousas com a rezão que conuem confiando muyto no Senhor, de vossa fè inteireza, & zello da religião Catholica, por estas presentes letras, cometemos, & mandamos a vossa fraternidade, que inquiraes deligentemẽte, da vida, custumes, & doutrina do dito Mar Abraham, & se polla inquirição que fizerdes, o achardes culpado nestas cousas, o mandareis, & fareis vir a Goa, & dahi o tereis debaixo de honesta, & segura custodia, & os treslados dos processos que fizerdes, os mandareis em autentica forma, a Nòs, & a Sè Apostolica, pera que visto com diligencia, & examinado o dito processo, possamos dar à causa do dito Mar Abraham Arcebispo, como parecer, & pera q̃ entretanto a Igreja Diocesi, & prouincia de Angamale, estando o dito Arcebispo ausente embaraçado em erros, nam padeça algum detrimẽto no espiritual, & tẽporal, poreis na mesma Igreja, & Diocesi algũa pessoa Ecclesiastica do ritõ latino por Vigayro Apostolico, & se pòder ser que saiba a lingoa Caldea, & Siriaca, com poderes pera exercitar tudo o que pertencer a jurdiçam, & não à ordem; Ao qual Vigayro, todas quantas vezes vos parecer necessario podereis remouer, & por outro em seu lugar, hũa & muitas vezes: & estando o dito Mar Abrahã Arcebispo ausente, nam cõsentireis, nem permitireis ser outro algũ eleyto, ou de qualquer maneira deputado, ou admitido na mesma Diocesi, senam aquelle aquem a Sè Apostolica eleger, conforme ao decreto do dito Synodo Prouincial de Goa, recebido, & aceitado por o dito Mar Abraham, & por sua Igreja, & Diocesi, & se achardes outros quaesq̃r na mesma Diocesi, & Prouincia em semelhantes erros, inquirireis, & procedereis cõtra elles, por vos: ou fareis inquirir, & proceder pello Vigayro Apostolico, por vos deputado; conforme aos sagrados Canones. Sobre as quaes cousas todas, & sobre cada hũa dellas, vos cõcedemos, & damos pleno, & largo poder, & autoridade pello teor destas presẽtes letras, não obstantes quaesquer cõstituições, & ordenações Apostolicas, geraes ou espiciaes, ou feytas em Concilios prouinciaes, synodaes, & principalmente do decreto do Conclio Tridentino, que prohibe, q̃ senam possam formar processos, ainda informatiuos contra Bispos, senão por vigor de comissam assinada da propria mão do Pontifice Romano, nem ainda as da dita Igreja de Angamale, confirmadas por juramento, com confirmação da Sè Apostolica, ou fortalecidas cõ qualquer firmeza, sem embargo de quaesquer estatutos, custumes,

mes, priuilegios, indultos, & letras Apostolicas, concedidas de qualquer maneira, contra o acima mandado, ainda confirmadas, & aprouadas: as quaes cousas todas auendo aqui por expresso, o teor dellas por esta vez sòmente especial, & expressamente derogamos, & todas as mais cousas contrarias a isto, queremos que os treslados destas presentes letras sobescritas por mão de algũ notayro publico, & celladas com o sello dalgũa pessoa constituida em dignidade Ecclesiastica, se lhe dè a mesma fè que a estas presentes letras. Dado em Roma em Sam Pedro, debaixo do anel do pescador, aos 27. dias do mes de Ianeyro de 1595. no 3. ãno de nosso Pontificado, Marco Vestryo Barbiano.

Este breue do Sãto Padre, foy dado ao Arcebispo Dom Frey Aleyxo chegãdo à India, por virtude do qual & em comprimento dos mandados Apostolicos, fez a inquirição das culpas, & erros do Arcebispo Abrham, & achando ser sua Santidade, informado na verdade do que passaua, lhe mandou o processo, não tratando de trazer o dito Arcebispo a Goa, assi por elle nam sayr da sua Igreja de Angamale, aõde pellos Portugueses não podia ser prezo, como por estar ja em idade decrepita, com que se nam bulia de hũa cama, mas achando na informaçam, que o dito Arcebispo Mar Abraham, & os Christãos do seu Bispado tinhão mandado pedir successor de sua seita, & profissam ao Patriarcha de Babylonia, mandou cõ graues censuras em Ormus, que he o lugar per onde todos estes passam pera a India, que nam deixassem passar Ecclesiastico algũ de Caldea, Persia, ou Armenia à India sem sua especial licença, no que se fez muyta diligencia, & assi se fez voltar de Ormus hũ Bispo, que vinha com titulo de Arcebispo da Serra, com hum filho seu sacerdote, & outros que o acompanhauam pera succeder ao Arcebispo Abraham, & em todos os mais portos da India fez o Arcebispo com que se fizessem exames com todos os Armenios, & Caldeos, que vinhão nas naos, de qualquer parte que viessem, & fez voltar muytos, em q̃ auia sospeyta, polla experiencia que se tinha de virem algũs sacerdotes em trajo de marinheyros, que inquietauam a Christandade, & ainda os mesmos Bispos se disfraçauã nos mesmos trajos pera poder passar, & com as nouas deste rigor cessaram de vir, q̃ foy o vnico remedio de se nam cõtinuarem os erros desta Christãdade, por quão affeyçoados os Christãos della estauão a ellas, & a todos os custumes, & ritos de Babylonia, em que foram criados, & desejosos de terem Prelado, dõde sempre os receberão. O que tudo vendo o Arcebispo Dõ Frey Aleyvo, tomou muyto à sua cõta o remedio destes Christãos, & as cousas do Bispado da Serra, como lhe o Papa mandaua, & acodindo primeyro à scisma dos que obedeciam ao Cassanar Iacob Vigayro Gèral de Mar Simeão, que estaua no Reyno, mandou a sentença, que o Papa dera contra elle ao Arcebipo Abraham, pera que o mandasse publicar no seu Bispado, & escreueo ao mesmo Cassanar Iacob, que se sogeytasse a seu proprio Bispo, & desistisse da comissam de Simeão, pois estaua julgado, que nam era Bispo, ao que nam querendo obedecer, o exortou por vezes com cartas cheas de charidade, & santos conselhos, & mandou pes-

soas

soas religiosas que com elle o fossem tratar, mas como o dito Iacob. era he rege blasphemo, & sobre isso presumia muyto de santo, ajuntaua consigo algũs outros Christãos, & Caçanares, a que ensinaua orações, & modo particular de rezar, & viuer, & cõ sagraua, aras, & calices, & fazia outros officios, dizendo que tinha poderes de Bispo, & que tinha reuelações de Deos, do que auia de fazer: nam daua pellos cõselhos, & amoestações do Arcebispo, & chegou a tanto sua locura, & desatino, que prègando publicamente na Igreja de Çorlengate disse que a Virgem Sacratissima Senhora nossa May de Deos parira cõ dores, & nam fora Virgem no parto, mas nam tinha bem acabado de dizer tal blasphemia, quãdo sentio sobre si o castigo diuino, de maneyra, que como a outro Nestor, aquem se guia, lhe começou hũa infirmidade na lingoa, que se lhe foy enuolueõdo, que nam podia falar, que se lhe entẽdesse, & pouco, & pouco se lhe foy apoderando a lingoa, & o peyto de modo que veyo disso a morrer miserauelmente, & tres dias antes q̃ morresse, lhe tinhão dado hũa carta do Arcebispo Dom Frey Aleyxo, em q̃ de nouo o exortaua à penitẽcia de seus erros, & a se sogeitar ao seu Arcebispo que o tinha escomungado, & aquem tambem tinha escrito que vindo à sua obediencia o recebesse benignamente, & o absoluesse, mas o miserauel Iacob. disse ao portador, que lhe leuou a carta, q̃ viesse daly a tres dias buscar a reposta, que lha daria, mas dentro nos mesmos tres dias q̃ tomou de prazo pera responder ao Arcebispo, & aceitar seus conselhos, morreo miserauelmeute, abraçado cõ seus erros, & assi quando o porta dor veyo daly a tres dias buscar a reposta, o achou morto.

Nam cessaua tambem o mesmo Arcebispo de exhortar cõtinuamente cõ cartas cheas de amor, & charidade ao Arcebispo Abraham, & o seu Arcediago, que era hũa sò dignidade, q̃ os Prelados da Serra tinhão como seu Vigayro geral, & tinha suas vezes, em muytos negocios, amoestandoos que alimpassem a Christãdade dos erros do perfido Nestor, & entregassẽ os liuros cheos delles, & reduzissem seu pouo á obediencia da sancta Igreja Romana, ao que elle dando sempre escusas friuolas, veo a morrer como seus erros merecião sem pedir delles perdão a Deos, nem se querer confessar sacramentalmente, posto q̃ pera isso foy muytas vezes amoestado dos religiosos, da cõpanhia de Vaipicota, que acudiram a sua morte, no q̃ assas mostrou a pertinacia do erro dos Caldeos que reprouão, & auorrecem o santo & necessario sacramento da confissam, & qual foy a morte, tal teue a sepultura, que elle em vida tinha ellegido em hũa Igreja em Angamale que tinha edificado, & dedicado a Hormis da herege Nestoriano, & cabeça dos Nestorianos de seu tempo, a que os Christãos chamauão São Hormusio que o Arcebispo Dõ Aleyxo depois quando foy â Serra, a Sam Hormisda Martyr da Persia, dando a entender aos Christãos, q̃ aquelle era o Santo a q̃ a Igreja era dedicada, & q̃ errauão em dizer, que fora Abbade, pois era Martyr, & no dia em que lhe celebrauão a festa, que todos receberam bẽ, & a este Santo fazem oje a festa, como ao diante se verà no seu proprio dia, & nam ao q̃ primeyro a fazião a Hormusio Abbade Nestoriano.

Ao

Ao tempo que o Arcebiſpo Mar Abraham morreo em Angamale, andaua o Arcebiſpo de Goa Dõ Frey Aleyxo viſitando a ſua Dioceſi, & corrẽdo os lugares, & fortalezas do Norte, muy occupado é por as couſas daquellas partes em ordem, que auia muitos annos nam tinhão viſto ſeu proprio Paſtor, & eſtando na cidade de Dàmão, lhe deram cartas, a 16. de Feuereyro de 97. do Viſo-Rey Mathias Dalbuquerque, em que lhe dizia como o Arcebiſpo da Serra Mar Abraham era morto: o que vendo o Arcebiſpo, & que pollas occupações que trazia lhe não era poſſiuel diſpor por então nas couſas da Serra, mais q̃ por cartas, deſpachou no meſmo dia hũa patente em cumprimento do breue que tinha de ſua Santidade, pello qual fazia Gouernador, & Vigayro Apoſtolico do dito Biſpado ao Padre Franciſco Roz da Cõpanhia de Ieſu, digniſsimo Biſpo, que he oje do meſmo Biſpado, porq̃ nelle cõcorrião todas as partes que ſua Santidade apontaua em ſeu breue, q̃ auia de ter o Vigayro Apoſtolico, & Gouernador que ouueſe de ſer do Biſpado, porque alem de ſua muyta virtude, letras, & prudencia, era muy douto na lingoa Caldayca, & ſabia por eſtremo bẽ a natural Malauar, na qual prègaua auia muytos annos naquella Chriſtandade, pello que era conhecido, & amado muyto dos Chriſtãos della, veyo eſta patente dirigida a ſeus ſuperiores cõ o regimento do que deuia fazer, peraque auendoo por bem, como lhe o Arcebiſpo pedia lho mandaſſe a Còchim, & ao collegio de Vaipicota, aonde reſidia: mas repreſentãdoſe em Goa a difficuldade do negocio, & como não era poſsiuel ſer o dito Padre obedecido, por nam auer aquelle Biſpado dado obediencia à Igreja Romana, & o Arcebiſpo morto auer deixado por Gouernador a Iorge Arcediago da ſua Igreja muy bem recebĩ do dos Chriſtãos, & parente de muitos delles, que a eſtaua gouernando com ſatisfação de todos, & a ſeu modo, eſperando por Biſpo de Babylonia, pareceo ſe deuia ſuſpender a patente do gouerno do Padre Franciſco Roz, atè a vinda do meſmo Arcebiſpo de Goa, que conſultaria o que ſe deuia fazer, & reſpõdendo eſte parecer ao dito Arcebiſpo, o aprouou atè ſua vinda.

CAPITVLO V.

De como o Arcebiſpo de Goa fez Gouernador do Biſpado da Serra ao Arcediago da meſma Igreja, & do que ſobre iſſo paſſou.

CHegando o Arcebiſpo a Goa a 21. de Mayo do meſmo anno, a primeyra couſa em que começou a entender, foy em dar Gouernador ao Biſpado de Angamale, como o Papa mandaua, & cõſultando o negocio com peſſoas graues, & doutas, foram todos de parecer, que ſem embargo de ſua Santidade mandar em ſeu breue, que a peſſoa q̃ ouueſſe de ſer Gouernador daq̃lle Biſpado, foſſe do rito latino, & douta nas diuinas eſcrituras, partes que não concorrião em peſſoa algũa da meſma Chriſtandade, com tudo, por ſe nam inquietarem os pouos, nem cauſarẽ mais odio nos naturaes, as couſas da Igreja Romana cõ que o remedio daquellas partes ficaſſe mais impoſsibilitado, deuia fazer Gouernador o meſmo Arcediago q̃ actualmente

mente gouernaua,&pera acodir aos inconuenientes que concorrião na pessoa lhe fossem dados dous adjuntos do rito latino,cõ q̃ se alcançasse o intento do Santo Padre, pera o que mandou o Arcebispo fazer noua patente do Gouernador ao Arcediago pondolhe nella por adjuntos,ao mesmo gouerno o dito Padre Francisco Roz,& ao Reytor do collegio da Cõpanhia de Vaipicota,situado no mesmo Bispado, & como ficando o Arcediago por Gouernador ficaua cura das almas, lhe mandaua o Arcebispo fizesse primeyro profissam da Fè conforme ao sagrado Concilio Tridentino na forma do juramẽto, que se cõtem na Bulla do Papa Pio IIII. cometendo suas vezes ao Reytor do Collegio de Vaipicota, pera lhe tomar o dito juramento: cõ auto solẽne publicamente na Igreja, como pera aquella Christandade importaua. Mandoulhe o Arcebispo a patente, escreuendolhe tudo o que lhe importaua fazer,& o que o Papa mandaua que se fizesse,nam aceitou o Arcediago,nem a quis receber, dando a entender,que nam gostaua de lhe darẽ adjuntos, encobrindo o pouco caso que fazia das cousas da Igreja Romana,& a desobediencia que nisso mostraua ao Santo Padre; o que sabendo o Arcebisqo,& disimulando o q̃ entendia do animo do Arcediago, & Caçanares, & do pouo todo do Bispado por condescender com elle, & tapar a porta a todas suas escusas, & vendo tambem que nam tinha outro remedio atè ver o que as cousas mais dauam de sy, lhe passou outra patente do Gouernador sò, & sem adjunto algũ: aceitou a o Arcediago, dizendo,que sem ella ja o era,mas põ do duuida à profissão, & juramento da Fè que se na mesma patente mandaua, o dilatou dizendo, que o faria quinta feyra da Cea do Senhor, que era dahi a quatro meses, por ser dia em què concorria mais gente à Igreja, & ficaria o auto mais solẽne, & todo este tempo disimulaua seu intento, esperando que nelle chegasse o Bispo de Babylonia que pretẽdia, & porquẽ esperaua, mas vendo que tardaua,& chegado o dia que prometera,se escusou de modo,que ao claro disse que não auia de fazer tal profissão, nem reconhecer a Igreja Romana, que nam tinha que fazer com a de Sam Thomè, nem reconhecia ao dito Arcebispo por Prelado ordinario, nẽ delegado daquella Igreja, o que logo ajuntou muytos Caçanares, & outras pessoas de conta, ao modo de Synodo, conuocando todos os pouos da Serra,no qual todos juntos em Angamale, como cabeça do Bispado, juraram que nas cousas da Fè nam farião senam o que fizesse o dito Arcediago, nem sofreriam se innouasse cousa algũa do antigo, em que auião sido criados,nem permitirião destruirse a ley de Sam Thome,que assi chamauão aos erros que seguião,nem receberião Prelado algum que nam viesse per ordẽ do seu Patriarcha de Babylonia, donde lhe sempre tinham vindo Bispos: o que tudo se ofereceram a defender com suas vidas,& fazendas, afora o juramento que tinhão tomado, do que se logo fez assento, que se publicou por toda a Serra.

A isto se seguio,que nam sofreram dahi por diante, que sacerdotes dixessem Missas em suas Igrejas,como atè então consentiram, & chegaram a tanto desatino, que se acaso algum a dizia vendolhe leuantar o santissimo

mo Sacramẽto tapauão os olhos cõ as mãos pello não verem nas suas,& aos religiosos do Collegio de Vaipicota,q̃ por residirẽ dẽtro no Bispado custumauão andar entre elles, & ir a suas Igrejas,e algũas vezes fazerẽ praticas, nam os admitirão mais nellas, antes indo hũ Padre a Angamale, o pretenderão matar hũa noite,& a outro quiserão fazer o mesmo em Malandurte,se disso não fora auisado,& a dous sacerdotes latinos Clerigos q̃ forão a Catturte estando dormindo lhe deitarão no aposento às escuras duas cobras de capello, pera os morderẽ,& matarem, cõ o q̃ assi os religiosos da Cõpanhia,como os mais sacerdotes latinos, nam ousaram mais a andar por suas terras, nẽ ir às suas Igrejas,com o que estaua esta Christandade em peor estado nos erros, & scisma do que nunca auia estado em tempo dos Arcebispos passados, que como os Portugueses começarão a ter comunicação cõ elles sempre procurarão encobrirse,e mostrarse de fora com elles Catholicos, & obedientes à Igreja Romana, pornam perderem os Christãos o trato da Pimenta, & mais comercio que em Còchim com os Portugueses tinhão.

Vinham estas nouas cada dia ao Arcebispo Dom Frey Aleyxo, que elle muyto sentia, & com ellas lhe crecia a compayxão da cegueira desta miserauel gente, & se acendia mais no desejo de seu remedio, & vendo, que por outras vias que tinha buscado lho nam podia dar,se determinou ir em pessoa à Serra,pera ver se com sua authoridade, prègando por si mesmo antre elles a Fee Catholica os podia trazer ao lume da verdade, & à obediencia da Santa Igreja Romana, era a empresa ao parecer muy difficultosa, & arriscada sem nenhũa esperança de fruito por quam arreigados estauam estes pouos, em seus erros, & quam desafeyçoados aos Portugueses, que lhos encontrauam, cuja força nam podia cousa algũa com elles, por estarem sogeytos a Reys infieis, & alguns pouco amigos do Estado,outros sem comunicaçam algũa com elle, & os mais dos pouos, & Igrejas muyto metidas polla terra dentro, & alongadas da comunicaçam dos Portugueses, de que se podiam temer muytas desgraças, & perigos na pessoa do Arcebispo; mas nada disto ò acouardaua, antes esperando de Deos o remedio de todas estas cousas, mandou dizer muytas missas,& fazer muytas orações, por esta causa em todo o Arcebispado, pedindo nellas com muita instancia a Deos acudisse, & remedeasse esta Christandade: com o que se começou a auiar pera fazer a jornada: pareceo isto a muytos cousa sem fundamento, & determinada sem as considerações deuidas, & falta de informações, que em tal caso se requeriam: sobre o que lhe foram fazer muitos requirimentos os Prelados das Religiões, & Cabido da sua See, o Clero todo, os fidalgos, & nobres da Cidade, & a mesma Camara da Cidade em forma, & ainda foram fazer os mesmos requirimentos ao VisoRey que o impedisse,pondo lhe diante os manifestos perigos a q̃ se punha o Arcebispo naquella jornada, & o pouco fruito q̃ se della podia tirar. O mesmo lhe escreuerão de Còchim o Bpo & a Cidade cõ os nobres della pella muita experiẽcia, q̃ tinhão de quã areigados estes pouos estauã

em sua scisma: cõ o que o Conde da Vidigueira Viso Rey, q̃ então era procurou muito de o impedir, o q̃ nã pode acabar cõ elle: mas como o demonio inimigo de todo bẽ pretendia estoruar o destes pouos, moueo nesta conjunção hũa tão crua, & perfida guerra, antre os Reys de Mangate, & Parũ, pouos principaes do Malauar, a q̃ o Arcebispo auia de ir, q̃ Dõ Antonio de Noronha Capitão de Còchim lhe escreueo, q̃ nã era cõjũção de poder fazer cousa algũa das q̃ pretẽdia, por rezão destas guerras, q̃ então estauão na mayor força, & ao Viso Rey, q̃ o não cõsentisse partir, cõ o q̃ se resolueo ao impedir de todo ẽ nome de sua Magestade, & assi nam pode fazer a jornada neste ãno de 98. e disistindo por então della, escreueo ao Arcediago, e aos Christãos, q̃ por justos respeitos dilataua sua ida, pa o verão seguinte, mas q̃ entre tãto elle Arcediago fizesse a profissão da Fè, na forma q̃ lhe tinha mãdado, & entregasse os liũros hereticos, & todos os mais Caldaicos, & Surianos pa se alimparẽ dos erros, de q̃ estauão cheos, e fizesse cõ todos os pouos, q̃ dessẽ obediẽcia à Sãta Igreja Romana, pa q̃ quando elle fosse, achasse ja isto feito, de q̃ a Deos se seguiria grãde gloria, & a elle grande hõra, como o Arcediago entendeo a resolução do Arcebispo em ir em pessoa à q̃lla Christandade, temeo muito sua ida, & vẽdo se o podia estoruar, cõ se amostrar Catholico sem o querer ser, começou a deitar fama, q̃ elle não recusaua fazer a profissão da Fè q̃ lhe o Arcebispo mãdaua, por não crer, ou duuidar no q̃ se nella cõtinha; mas porq̃ mandaua q̃ a fizesse nas mãos do Reytor do Collegio de Vaipicota da Cõpanhia de Iesu, dãdo rezões de queixas dos religiosos delle, pretendẽdo deitar a causa da Fè a respeitos particulares, pa cõ elles encobrir sua rebelião, & scisma, & pretendendo ter algũs q̃ o abonassem, & defendessem sua causa, deu a entender que a faria de boa vontade nas mãos de outros religiosos, & correria com elles em tudo o que lhe o Arcebispo mandasse. Nam se enganou o Arcediago em seu desenho, porq̃ como elle, & os seus começarão a vzar desta lingoagem, logo achou pessoas, q̃ deitãdo mão della, o defendião, & aprouauão a dillação de sua profissam: bem entendeo o Arcebispo a inuenção, q̃ era baralhar a causa, & por ẽ cõtendas, & opiniões seus erros, & scisma, & deytar os da Cõpanhia de correrẽ cõ a q̃lla Christãdade, porq̃ como auia ãnos q̃ os tratauão nella, sabião o seus erros de raiz, & pello conhecimẽto, q̃ muitos tinhão da lingoa Caldaica os lião em seus liuros pollas Igrejas, nem elles lhos podião encobrir, & como isto faltaua nos outros religiosos, a q̃ elles nesta parte enganauão, não fez o Arcebispo caso desta sua lingoagem, & demostrações de fazer o que lhe mãdaua: com o que se aleuantou murmuraçam, & calumnia grande, que o Arcebispo, por nam entregar esta Christãdade a outros religiosos queria perder a redução de tantas mil almas à pureza da Fè Catholiça, & obediencia da Igreja Romana: o que tudo o Arcebispo dissimulaua, porque entendia seus desenhos, que mais se manifestaram por este caso.

Indo neste tẽpo hũ minino que se criaua no Collegio de Vaipicota à Carturte, dõde era natural, & entrãdo a rezar com os outros na Igreja o officio diuino cõforme a seu custume, mãdarão lhe dizer certa oração

em

em que costumauão pello seu Patriarcha scismatico de Babylonia. O minino pello que lhe tinhão ensinado no Collegio, nomeou primeyro o Papa, porq̃ vẽdo os padres q̃ os criauão, q̃ não cõsentião os Prelados da Serra, q̃ na Igreja, os mininos q̃ se criauão no Collegio, tirasse, o nome do seu Patriarcha: ao menos ensinauão lhe q̃ posessẽ primeyro: o do Papa, foy tão grãde a paixão dos Caçanares q̃ estauão rezãdo de lho ouuirẽ nomear, q̃ se forão todos a elle, e depois de muitas bofetadas, & pãcadas o deitarão fora da Igreja mui mal tratado, mãdado a seu pay q̃ o açoutasse, dizẽdo q̃ nas Igrejas de S. Thome senão nomeaua o Papa de Roma, q̃ não era seu Prelado, nẽ tinhão q̃ fazer cõ elle, senão cõ o Patriarcha de Babylonia a q̃ obedecião; foy logo disto enformado o Arcebispo que cõ muito sentimento, & pressa, escreueo ao Arcediago q̃ castigasse tal atreuimento, & heregia, em especial em certo Caçanar seu parente, que no diabolico zello se auantejara mais q̃ os outros: não o fez o Arcediago, nem o castigou, nẽ reprehendeo, antes o hõrou como a zeloso de seus custumes, escusandoo cõ o Arcebispo, cõ escusas friuolas, & que bem declarauão qual elle estaua nas cousas da Fè, não foy isto bastante cõ outras muytas mostras assaz claras da scismã, & rebelião antiga, em que estes pouos perseuerauam com o seu Arcediago Gouernador, pera se entender a causa verdadeyra, porque nam fazia a profissam da Fè, antes perseuerauam muytos em dizer, que se entregasse o negocio a outros religiosos, se concluiria com paz, & proueyto daquellas almas: E porque nenhum meyo deixasse o Arcebispo, de intentar de seu remedio, cometeo a hum religioso da Ordem de Sam Francisco graue, & seruo de Deos, que lhe trouxera cartas do mesmo Arcediago, que lhe tomasse a profissam da Fè em publico, & lha mandasse por escrito em sua propria lingoa Malauar, assinada por elle, & primeyro tratasse com elle do castigo do Caçanar, que espancara o moço em Carturte, por nomear o Santo Padre; & estranha se o caso em publico, o que juntamẽte escreueo ao mesmo Arcediago de senganandoo, que se nam fazia isto, não auia que tratar de lhe persuadir, ou fingir que era Catholico, pois nam estaua firme no fundamento sobre que Christo edificara sua Igreja, que era Sam Pedro, seus successores os Pontifices Romanos: o que lendo o Arcediago, & temendo ficar de todo desacreditado, pois com a noua comissam se lhe tomauam os portos, no que elle atè então significaua, sem diffirir ao caso do Caçanar fez hũa, que chamou profissam da Fè presente este religioso sòmente, porque a não quis fazer em publico, dizendo que se a fizesse mostraria q̃ atè então nam era Catholico, & mandoua ao Arcebispo, de que elle se descontentou muyto: assi polla nam fazer em publico, presentes os Christãos, como por ser mui diminuta nos pontos sustãciaes, & não ser à da bulla de Pio quarto, como elle mãdaua, nẽ abjurar nella os erros de Nestor, nem dizer mais, senão que era Catholico, & cria o que cria a santa madre Igreja sem falar na Romana, & que o Papa era Pastor da Igreja sem declarar selo vniuersal de toda a Igreja de Xpo, cõ o q̃ não sò elle cuidou q̃ tinha satisfeito a tudo o q̃ Arcebispo queria, mas muitas outras pessoas

q̃ nam sabião em particular o q̃ passa ua, nem conhecião as inuenções, & escondrijos, em que se os scismaticos, & hereges recolhem, parecendolhes q̃ enganauão os Catholicos, pa aquirirem cõ elles opinião de verdadeyros filhos da Igreja, sem nunca o que rerem ser: mas vendo os religiosos de Sam Francisco, com que elle mostraua queria correr, quanto se o Arbispo descontentara deste modo de profissam da Fè, & qual ella em sy era, lhe persuadiram, & o desengana ram, que se quisesse correr com elles, auia de vir a Còchim, ao menos da banda de Vaipim, & aly publicamente fazer a dita profissam na forma q̃ o Arcebispo apontaua, prometeo elle, & pera o dia aprazado, foy jũta a Camara da cidade de Côchim, & o Capitão della, & muytos religiosos de todas as Ordẽs, & outras muitas pessoas nobres na Igreja de nossa Senhora de Vaipim dos mesmos religiosos de São Frãcisco, aonde veyo o Arcediago, & como quẽ não pretẽdia professar a Fè Catholica, se nam disimulala, de modo que o Arcebispo de Goa escusasse a sua ida à Serra, nam trouxe consigo, mais q̃ hum sò Caçanar seu amigo, & os Christãos de sua familia, & chegando à Igreja se assentou em hũa cadeyra despaldas, q̃ peraelle estaua posta, & assentado leo hum sacerdote Latino a profissam da Fè em lingoa Portuguesa, & no cabo lhe pregũtou se cria tudo o que naquella profissam da Fè se cõtinha: ao q̃ elle sem entender o q̃ se nella dizia, por não saber a lingoa, disse q̃ si, & a mesma reposta deu a pregũta, se reconhecia o Papa por cabeça da Igreja, & o Arcebispo de Goa por seu Prelado por então, cõforme ao breue do mesmo Papa, & cõ isto voltou pera suas Igrejas tão scismatico como dellas viera, como depois se mostrou, & os q̃ estiuerão presentes o tiuerão por catholico, & q̃ tinha cõprido inteiramẽte cõ sua obrigação, & cõ tudo o que o Arcebispo delle queria, q̃ então festejarão, com muitas musicas, festas, & repiques, o q̃ tudo foy feyto sem o saber o Arcebispo, nẽ auer pera isto ordẽ sua, por q̃ se a elle dera, fora outra muy differente, cõ que as cousas ficarão claras, & não tão escuras, q̃ chegando o Arcediago às suas Igrejas, & preguntãdo pellos Christãos que fora fazer a Vaipim, & que jurara là, respondeo, que fora mostrar q̃ a sua Fè era boa, & que hũ sacerdote latino lera em Portugues hũ papel que elle nam entendera, & que cõfessara, que o Papa era cabeça da Igreja, que elle entẽdera polla de Sam Pedro, porq̃ lhe nam falarão na de Sam Thome, nem elle por ella o dissera, & assi dissera mais, q̃ o Arcebispo de Goa era Prelado da India, & Metropolitano dos Bispados Latinos, mas não do da Serra q̃ lhe não pretẽcia ẽ nada, pois seu Prelado era mais antigo, & primeiro Metropolitano q̃ elle. Do q̃ logo foy informado o Arcebispo, assi da jũta de Vaipim, como da interpretação q̃ o Arcediago dera a profissão da Fè, q̃ nella tinha feito, & vẽdo como as cousas daq̃lla Igreja se hião pondo cada vez em pior estado, gastãdose o tẽpo em enganos sem fazer cousa algũa das que se pretendião, & arreigando se cadavez mais na sciśma, & erros antigos em q̃ forão criados se resolueo em passar pellos inconuenientes das guerras, que ainda durauam, nẽ fazer caso de estoruos, e ptestos q̃ lhe fizessem, & se partir pera a Serra despedidos os negocios das naos do

Reyno

Reyno,& celebrada a feſta do Natal em ſua Igreja,pera o q̃ começou logo a viſitar a ſua Cidade, & pos em execução a viſita, & dando expediente a outros negocios importantes pera a larga auſencia que auia de fazer, ao que acodindo o ViſoRey os fidalgos, religioſos, Cidade, ſe eſcuſou com todos, que nam ſatisfaria doutro modo ao cuydado que lhe o Papa mandaua ter daquella Igreja, que eſtaua em eſtrema neceſſidade eſpiritualde doutrina,&remedio,que por ventura com ſua ida teria, receando o Cabido da See o perigo della, & os deſaſtres que todos lhe querião adiuinhar,lhe tornou a pedir hum dia todo junto na Igreja, nam intẽtaſſe couſa tão duuidoſa,& perigoſa, nem os deixaſſe ariſcados ao perderem de Prelado.Ao que reſpondeo dandolhe as rezões da neceſsidade de ſua ida,&que aſsi como ao Prelado Metropolitano conuinha algũas vezes, deixando ſua propria Dioceſi acodir a couſas doutras da ſua Prouincia, aſsi era obrigaçam do Cabido Metropolitano ſofrer a auſencia de ſeu Paſtor em ſemelhantes neceſsidades, & mais onde ſe tratua da Fè, & ſaluaçam de tantos milhares de almas Chriſtãs que eſtauão enganadas pello Demonio. E quanto ao perigo deſcãçaſſem que elle eſtaua ſeguro nam morreria naquella impreza, a qual ſegurança lhe daua ver ſeus poucos merecimentos,diante de Deos, & ſeus muitos peccados q̃ ſempre eſtoruariãopadecer elle algũa couſa pello ſeruiço da Igreja, & polla prègação da Fè Catholica, & ſaluação das almas,& q̃ a ſegurãça q̃ os ſeruos de Deos tinhão em Deos os ajudar, & liurar pollos ſeruiços q̃ lhe fazião, tinha elle em ver o que ſeus peccados não merecião,porque padecer por Chriſto daua Deos a ſeus ſeruos,& não a ſeus ofenſſores; no q̃ eſtaua tão certo q̃ ſe foſſe neceſſario pello q̃ de ſy ſabia,o juraria ao ſantos Euãgelhos,o q̃ diſſe cõ tãta efficacia, q̃ ſe mouerão todos a lagrimas,& deuação,ſem terẽ q̃ lhe reſpõder,mais q̃ farião orações publicas na Igreja atè o tornarẽ a ver: o ViſoRey tambem lhe fez ſuas lebranças,dizendolhe, q̃ não ſò ſe ariſcaua aſsy, mas o eſtado, porq̃ ſe lhe acõteceſſe algũ deſaſtre, ſeria forçado mouer guerras, & tomar ſatisfação de quẽ o mataſſe, ou mal trataſſe,pera o q̃ de preſente não eſtaua o eſtado: Ao q̃ reſpõdeo,q̃ do eſtado não queria couſa algũa q̃ lhe foſſe peſada,e q̃ não temia deſaſtres, porq̃ com o breue de ſua Santidade dependurado ao peſcoço hia tão ſeguro antre todos os Reys infieis,como cõ todos os exercitos,e armadas q̃ o eſtado podeſſe mãdar em ſeu fauor,& quãdo ſobre tudo foſſe Deos ſeruido de lhe acõtecer deſaſtre,não tinha a elle ViſoRey por tão mal acõſelhado,nẽ o conſelho,&fidalgos de Goa por tão arrojados, que por ſua morte arriſcaſsẽ o eſtado, a couſas, ou não podia,ou q̃ podeſſe,q̃ lhe não cõuinhão, por outra parte era a voz comũa,q̃ hia debalde, & não auia de fazer couſa algũa cõ gente tão obſtinada,ao q̃ reſpondia q̃ ao menos por elle não ficaria em lhe procurar ſeu remedio, & q̃ cuſtume era de Deos cõ fracos inſtrumẽtos,pòr ẽeffeito obras grãdes,& quãdo mais perdidas eſtauão as couſas, então as remediar, & aſsi ſe partio a ſegunda oytaua do Natal dia do glorioſo Sam Ioão Euangeliſta a vinte & ſete,de Dezẽbro do anno 1598. em hũa gale que o ViſoRey mandou aparelhar por

Capitão della Dom Aluaro de Meneses, q̃ poſſeſſe o dito Arcebiſo em Còchim, & dahi ſe foſſe à Barra do Cunhale ajuntar com a mais armada que ſobre ella eſtaua. Soubeſe pella Cidade o dia que partia o Arcebiſpo, & concorrerão â ſua ſala tantas viuuas, & pobres que elle ſoſtentaua, que nam podião os que hião cõ elle romper por ella, todos chorãdo pello perigo que ſe dizia de ſua ida, & por lhe parecer que ficauão ſem remedio com ſua auſencia, & aſsi em ſaindo o Arcebiſpo leuantaram hũa grande grita, & alarido, de modo q̃ ſe moueram todos a lagrimas, & o meſmo Arcebiſpo as derramou, & vendo que hũa viuua fazia mais eſtremos, voltou a ella, & diſſe lhe que tendes? pera que derramais tantas lagrimas? que quereis que vos faça? Se tendes algũa neceſsidade, ou negocio particular em que vos poſſa valer dizeio, & determey todos os dias que vos forẽ neceſſarios. Diſſe ella, choro porque fico ſem remedio com tres filhas que me Voſſa Senhoria ſoſtentaua. Acodio o Arcebiſpo, nam vos deſconſoleis, que todas as que eſtais no Rol, & tendes eſomla cada mez de minha caſa, fica ordem ao Padre Vigayro do Rozayro pa vo la dar: encomẽdaime a Deos, q̃ ſe me elle der vida, eu vos virey muito cedo caſar voſſas filhas. Como ſe deſembaraçou das viuuas, & pobres da ſala, de ceo as eſcadas, aonde no patio achou muytos outros dos que pedẽ pellas portas, fazendo a meſma grita, que os nam deſemparaſſe, mandou dar eſmola, & cõ iſto entrou na Sè, onde fazendo oração, & rezando cõ todos os Conegos, que o eſtauão eſperando, o Itinerario diante do Altar do ſantiſsimo Sacramento, & fazendo particular oraçam à Virgem Sãta Caterina padroeyra da ſua Igreja, ſe deſpedio de todos, & ſe foy embarcar.

CAPITVLO VI.

Dè como o Arcebiſpo partio de Goa, & do que fez em Cananor.

PArtido o Arcebiſpo fez ſua jornada ſem ſe deter ẽ parte algũa atè a Barra do Cunhale, aonde eſtaua Dom Luys da Gama Irmão do Conde ViſoRey cõ toda a armada que tinha partido pera o Malauar, de q̃ era Capitão mòr, tẽdo cercado a fortaleza, & ſitio por mar, eſperando a ordem que lhe vinha do ViſoRey pera cõbater a fortaleza por terra: o qual auendo viſta a gale do Arcebiſpo (por quẽ ja eſperaua) dia dos Reys de madrugada, ſe aballou cõ toda a armada poſta em ordem, as gales no meyo, & as fuſtas de hũa, & outra banda, todas embandeiradas, & chegando a gale do Arcebiſpo ao ſayr do Sol, fizerão hũa das mais fermoſas ſaluas que ſe podia ver, deſparãdo a artelharia todas as fuſtas, & gales: & ſoando todos os inſtrumentos, trombetas, charamellas, & tambores, com que pareceo a manhã por eſtremo bem aſſõbrada, & reconhecẽdo as gales a do Arcebiſpo entre ſy, chegaram a meſma Barra donde partirão, aonde todas deitarão ferro. Tinha o ViſoRey encomẽdado ao Arcebiſpo, que paſſando polla armada tomaſſe os pareceres de todos os Capitães, & ſoldados de ſobre o que ſe deuia fazer, pera ſe deſtruir aquella fortaleza, & o inimigo que nella, & no ſitio que tinha cercado ſe hir fazendo muy poderoſo

deroso contra as nossas armadas, & intentaua fazerse Rey dos Mouros do Malauar, pera que estaua rebellado cõtra o Samory Rey de Calecut, cujo vassallo era. Fez o Arcebispo cõ muita diligencia o que lhe o Viso Rey tinha encomendado, & despachou hũ nauio com os pareceres de todos, dãdo as rezões per hũa, & outra parte, remetendo ao conselho de Goa a resolução: & feyta esta diligẽcia começou a entẽder em outra bẽ ppria de sua obrigação. Auia quatro dias que dous mancebos instigados pelo demonio, fugindo o castigo de suas culpas, se auião passado ao Cunhale, & tomando a seita de Mafamede, & pera mòr confusam, & dor dos Christãos depois de circuncidados sairão sobre dous elefantes com grã de festa, & pompa acõpanhados de todos os Mouros da fortaleza, & pouoação, & derão hũa volta polla praya à vista de toda a armada, despararando toda a artelharia da fortaleza, & baluartes do cerco que tinhão feito, & toda a espingardaria da soldadesca com muytos baylos, & tangeres a seu modo, q̃ representaua hũa grande festa: estaua o Arcebispo vẽdo isto com seus olhos com grande dor, & magoa sua, & tristeza de toda a armada: & acezo na charidade & cõpaixam da perdiçam daquellas almas se recolheo â camara da gale, & lhe escreueo a ambos hũa carta muy deuota, & affeituosa, exhortandoos à penitencia do mal que tinhão feyto, & a se tornarem ao gremio da santa madre Igreja, de q̃ se tinhão apartado, offerecẽdose aos ajudar em tudo o possiuel, dando lhe todos os seguros pera isto necessarios, conforme os poderes que leuaua do santo officio, & por hũa espia Gentio que hia, & vinha à fortaleza lhe mãdou a carta, com promessa de muy boa paga se lhe trouxesse a reposta: & vendo que não responderão à primeira: cõtinuou cõ a segũda, 3. & 4. & proue a nosso Senhor, que obraram tanto as cartas do zeloso prelado, q̃ conuencidos com ellas, depois de andarem vacillando algũs dias reconhecendo seu erro, & se resolueram de fugir pera o dito Arcebispo, que como teue reposta do seu arrependimẽto, & determinação, se voltou à cidade de Cananor, assi pera a visitar, antes q̃ entrasse nos negocios da Serra, como pa os esperar, aonde lhe tinhã dado palaura de vir; a qual cõprirão, & fugindo forão sẽtidos ãbos, & presos no caminho, & leuados à fortaleza onde ẽbaraçados os Mouros cõ a guerra guardauam a sua morte pera com ella festejar a vitoria que esperauão: mas no dia do combate, hũ foy morto por chamar os Portugueses que andauão pelejando de hũa janella donde estaua preso, q̃ entrasse na fortaleza que estaua despejada, & o outro na reuolta da briga teue tempo pera se soltar, & se foy ter com o Arcebispo q̃ ja andaua na Serra occupado nos negocios da Christandade, & elle o teue consigo muytos dias, & o tratou cõ muita charidade, & pos seus negocios em termos cõ que ficou cõprindo sua penitẽcia cõ quietação & satisfação.

Visitou o Arcebispo a cidade de Cananor em 16. dias continuos, aonde teue muyto que fazer por auer 24. annos, que aquella fortaleza não tinha visto o rosto a seu proprio Prelado. Em quanto visitaua, mandou por sacerdotes que pera este effeyto trazia que sabião a lingoa Malauar correr todos os palmares, ortas, & lugares

gares ao redor da Cidade a prègar a Fè aos Gentios, que todos à noyte lhe vinhão dar conta do que cadahũ fizera naquelle dia,& elle por si fazia o meſmo a muytos gentios, que ou hia buſcar, ou mandaua chamar, & prouue à diuina miſericordia,que naquelles poucos dias ſe ajuntou hũa grande copia de almas do numero daquelles, q̃ reprendidos pello pay de familias,porque eſtauam ocioſos, reſponderam que ninguem os tinha chamado atè aquella hora.Como eſtes foram chamados,& trazidos,ordenou o Arcebiſpo que foſſem catequizados,& inſtruidos nas couſas da Fè,& doutrina Chriſtaã; O que elle tambem por ſi fazia muitas vezes,& os bautizou todos por ſua mão em hum dia,com muita feſta dos moradores da Cidade,que não tinhão viſto ſemelhane auto de tanta gente, & a todos procurou de accomodar, a cada hũ, aonde melhor emparo podeſſe ter de vida, & nam ſò aos gentios procurou trazer à Fè, mas a algũs maos Chriſtãos,que andauão de todo eſquecidos deſua ſaluação, eſcõmungados,&amãcebados de muitos annos.Antre os meſmos Gentios, auia dez annos,que hum conuerſaua hũa gentia, de que tinha filhos, ſem nũca querer vir a terra deChriſtãos: o que ſabendo o Arcebiſpo, o mandou chamar, & não querendo vir, lhe mandou hũ ſeguro de o nam prender com promeſſas de lhe fazer muytas merces:cõ iſto veyo adeshoras,entrando polla cerca doConuento de Sam franciſco em que o Arcebiſpo eſtaua agaſalhado, & armado todo,& rodeado de piſtoletes: mandou recado ao Arcebiſpo, & elle o foy buſcar abaixo ſò, & ſe meteo cõ elle no choro da Igreja, & aſſentados ambos cada hũ em ſua cadeyra, lhe diſſe taes palauras por hum eſpaço de tempo grande,que o duro pecador rendido ſe lhe botou aos pès, dizẽdo como outro Saulo: Senhor que quereis que faça? ergueo oArcebiſpo, & abraçouo,dizendo que não queria mais ſenam q̃ ſe confeſſaſſe, & ſe tiraſſe do mao eſtado em que viuia,& aſsi o deteue algũs dias, & o confeſſou, & abſolueo; & vendo a afeyção que tinha à gentia,& perigo de recindir pella prẽda de quatro filhos que della tinha, lhe perſuadio q̃ a trouxeſſe,& a fizeſſe Chriſtam, & ſe caſaſſe com ella,que elle o honraria,& faria as pazes com ſeus parentes com que ſe elle eſcuſaua, perſuadindolhe o demonio que andaua mais honrado amancebado, & com filhos gẽtios,que caſado, & com elles Chriſtãos.O Arcebiſpo o venceo,& elle trouxe a molher fugida com os filhos, & pedindo o ſanto bautiſmo foy catequizada,& oArcebiſpo a bautizou com os filhos, fazendoſe grande feſta no dia de ſeu bautiſmo, acompanhada de todas as molheres nobres da Cidade em hũa menhã,& como a bautizou diſſe Miſſa, a qual acabada a Chriſmou, & logo os receberam ambos cõ grande alegria ſua, & de todo o pouo, & fez amizade entre os parentes,& com o pay,que deu graças a Deos polla vida eſpiritual do filho perdido,& depois vierão à Fè o pay, & a mãy, irmãos,& cunhados della, primos, & parentes mais chegados com todas ſuas familias,& receberão a agoa do bautiſmo: aos quaes todos ajudou o Arcebiſpo,& como veyo da Serra o meteo no ſeruiço delRey com q̃ viuia abaſtado, & depois lhe deu couſa com que ſuſtenta ſua caſa, & empara

todos

todos estes cunhados, tornando tão differente que de todos he estimado, & fauorecido.

Nesta mesma Cidade estaua hũa molher viuua descuidada na vida, & muyto pobre, mas nobre, assi por geraçam, como por matrimonio, do qual tinha duas filhas moças, donzellas, de pouca idade, & de notauel parecer, & entendendo o Arcebispo o risco, q̃ corrião em poder da mãy, determinou pollas em casa de molheres virtuosas, & honradas, donde podessem casar honradamente, como fazia a muitas, assi em Goa, como nas mais partes, onde estaua. Não o queria a mãy consentir, & mandandoa vir cõ as filhas à Igreja a exhortou q̃ lhas largasse pera as entregar às molheres, a que tinha falado, que ja pera isso estauão presentes: nam o consentia a mãy, nẽ as filhas, que aferradas a seus peytos fazião hũa grita, & dizião lastimas q̃ mouerão as pedras a compayxão. E nam ousando ninguem de chegar a ella pera as tirar, se aleuantou o Arcebispo, & cõ toda a honestidade, e grauidade desaferrou hũa dos peytos da mãy, & a entregou à pessoa, que tinha escolhida, & logo fez o mesmo a outra, pedindo a mãy muita justiça a Deos, & dizendo muitas descõposturas, se tornou assentar continuando com a visita em que estaua, & pelejando algũas pessoas com ella pello que lhe estaua dizendo, voltou o Arcebispo a ellas, & disse. Deixaya que he mãy, & assaz a desculpa o affeyto de mãy de sentir tirarem lhe suas filhas: quãdo as vir casadas, & honradas então caira na conta do bem que lhe faço, & assi foy, porque daly as casou o Arcebispo a ambas honradamente, dotandoas de sua fazenda, por não terẽ cousa algũa. Com que a pobre mãy emendada da vida, & tẽdo remedio nos genros, que dantes nam tinha, daua muitas graças a Deos, & rogaua cada dia mil bẽs ao Arcebispo pollo que lhe fez: com quem ella & os gẽros continuão em todas as cousas, q̃ se offerecem, em que pretendem ajuda, & fauor, porque a estes que desta maneyra, casa que sam muytos, chama o Arcebispo seus gẽros, & como se taes foram os trata, & tem cuydado de suas cousas.

Os dias ocupaua o Arcebispo nestas obras, & em prègar todos os domingos & dias santos, conforme ao custume q̃ tinha em todas as partes q̃ visitaua, com que os pouos se consolauam grande mente, pollo fazer com muyto zello, & proueyto das almas, & fruito das suas ouelhas, & as noytes gastaua todas em compòr hũ copioso tratado de todas as cousas pertencentes a nossa santa Fè Catholica pera se ler nas Igrejas dos catholicos do Preste Ioão, ou Reyno do Abexim, que estauão à sua obediencia, a cujas cartas, & negocios era tempo de responder, por se hir chegando a moução, em q̃ as naos que nauegão pera o estreyto do mar roxo as auiam de leuar aos portos de Daleca, Masuà, & de Arquiquo, onde os Christãos as mandão buscar, & em Goa nam teue tempo pera respõder pellas muitas occupações que sobreuieram, & assi foy forçado hir escreuendo pollo caminho. Cõtinha este tratado a doutrina Catholica em todos os pontos essenciaes da Fè Catholica, com a confutação dos erros que nelles tem os Abexins, em especial, os dos peruersos Euthiquis, & Dioscoro Alexandrino, aos quaes elles seguẽ venerãdoos por santos,

repro

reprouando o ſanto Concilio Calcedonenſe, que os condenou ſeguindo em tudo ao Patriarcha Alexãdrino, a quem ſam ſogeitos no ponto de receber delle Patriarcha pera ſuas terras, poſto que em todo o Reyno ſe nam faz mais no eſpiritual, & temporal, que o que o Emperador quer, conſultando ſeus ſacerdotes, & cabeças dos moſteyros de ſeus frades, tẽdo os Emperadores vſurpado pera ſy, impia, & tyranicamẽte todo o gouerno eſpiritual, & aſsi de muytos ritos judaicos que guardão, como ſam os mais dos jejũs, o modo de jejuar' o guardar os ſabados, o circuncidarem os mininos, & o darem libello de repudio às molheres, & o nam comerem algũs manjares immundos, poſto que nam todos os que a ley de Moyſes prohibia: os quaes ritos, & cerimonias judaicas, não guardarão no principio da Chriſtandade, porq̃ receberão a Fè pura, & limpa do Eunucho da Raynha Candaçes, que era deſtas terras, de que trata Sam Lucas nos Actos dos Apoſtolos, & dos diſcipulos dos meſmos Apoſtolos, que lhe prègaram, mas forão introduzidos, nam ha quatrocẽtos annos pello Emperador Zarà Acob: o qual como ſe prezaſſe de grande letrado, & meſtre nas diuinas eſcripturas, como a todos falta o fundamẽto da Fè Catholica, & a firmeza da pedra ſobre q̃ Chriſto noſſo Senhor fundou ſua Igreja apartados da Romana, meſtra de todas as do mundo, mandou que ſe guardaſſem todas as couſas ſuſtanciaes da ley de Moyſes, junto com a de Chriſto, & fez hũa miſcelania, de hũa, & outra, dizendo q̃ ambos erão de Deos, a que viuẽ tão affeiçoados, que querendo o Patriarcha, que os oje gouerna tirar a guarda dos ſabados, nunca o pode acabar com elles, porque tambem ſe prezão de ſerem ſeus Emperadores deſcendentes del Rey Salamão, & da Raynha Sabbà, que era Senhora deſtas terras, cuja deſcendẽcia de pay a filho, atè o Emperador que oje gouerna eſtâ com muyta autoridade eſcrita na Igreja de Acſumà, dedicada a noſſa Senhora, ſeruida com muytos Conegos, a onde os Emperadores ſe vão coroar, & em quanto nãovão à dita Igreja, & eſtà na prouincia de Tigare, ſe nam chamão Emperadores, & neſte lugar de Acſumà eſtauão os paçosda Raynha Sabbà, & nam era muyto dificultoſo hir daly as Igrejas alem, por q̃ em boas jornadas nam poem mais que hũ mes de caminho, & contão desde Minilique q̃ he filho delRey Salamão, & da Raynha Sabbà atè o Emperador que oje gouerna o intẽta & ſeis Emperadores, conuem a ſaber, vinte & hum antes do naſcimẽto de Chriſto noſſo Senhor; & os mais depois delle, afora cento, & trinta annos em que certos tyranos que ſe aleuantarão cõ o Reyno nam ſofreram chamarem ſe os deſcẽdentes da Raynha Sabbâ Emperadores, mas depois cõtinuaram cõ o titulo de ſeu Imperio. A eſtes erros dos ritos judaicos ja reprouados, e aos de Euthiquis, & Dioſcoro da cõfuſam das naturezas, & hũa ſò vontade, & operação ajuntão os principaes dos Gregos com todas as fezes de ignorancias dos ſciſmaticos oriẽtaes comunicadas todas polla Igreja de Alexãdria, & do Cairo, dos quaes erros todos tinha o Arcebiſpo informaçam, & hum tratado eſcrito por Belchior da Sylua ſacerdote Theologo, que là tinha mãdado no anno de 1598. por Vigayro Gèral das Igrejas dos Catholicos,

tholicos, como logo veremos, o qual tratado mandou polla ordem que o Arcebispo lhe tinha dado. Contra todos estes erros, escreueo o Arcebispo o tratado a modo de Cathecismo, pera se ler por todas as Igrejas, que continha o sustãcial do q̃ em cada hum se deuia de dizer, & ensinar aopouo. Vigabar este tratado a muitas pessoas muy doutas, assi na sustãcia, como na ordẽ delle, o qual tresladou em Caldeo o Padre Francisco Roz da Companhia de Iesus, de que acima fizemos mençaõ, que oje he diuisimo Bispo de Angamale, q̃ nesta conjunção andaua por ordem do estado cõ o Rey Samorim de Calecut, que por terra tinha cercado a fortaleza, & pouoação do Cunhale, aonde o Arcebispo o mãdou chamar, & assi foy o treslado em lingoa Caldaica, em que os Abexins tem os officios diuinos, pera se diuulgar por suas Igrejas, & sacerdotes, & juntamẽte na lingoa Portuguesa, mandando ao Vigayro Belchior da Sylua, o fizesse tresladar fielmente na natural Abexim, pera se ler nas Igrejas dos Catholicos, & se comunicar às mais pessoas, que se delle quizessem aproueitar. E porque falamos nas Igrejas dos Catholicos sogeitas ao Arcebispo de Goa, & nos scismaticos sogeitos ao seu Patriarcha, todos nas mesmas terras, & Imperio do Abexim, q̃ em Europa fara muyta duuida, aquẽ nam souber a origem disto, me pareceo necessario declarar aqui a rezam destas Igrejas, & sogeição, que oje tẽ aos Arcebispos de Goa.

CAPITVLO VII.

Da origem dos Catholicos que ha no Imperio do Abexim, à que chamamos Preste Ioão.

SAbido he pollas historias de todos os escritores que tratão do descobrimento, & conquista dos Portugueses na India, quão encomendado trazião dos Reys de Portugal os primeyros descobridores, & Gouernadores, q̃ mandaram a estas partes, inquirir, & buscar o Preste Ioão das Indias, tão nomeado em toda Europa, por ser hum principe tão grande, & tão poderoso, como os escritores delle dizião, & Christão, cõ que os Portugueses se pretendião liar, pera se fauorecerẽ hũs a outros, & depois de terem conhecimento do Reyno, & Imperio dos Abexins, a que chamão Preste Ioão, por não acharem outro Principe Christão poderoso nestas partes, quanto procurarão de o reduzir com toda a Christandade daquelle Imperio à obediencia da santa Igreja Romana, & alimparem dos erros em que viuem, & quantos embaixadores sobre isto mandarão, quãtas ajudas lhe derão em suas guerras com este intento, & quãta defensam a seus portos, que tinhão no estreito do Mar roxo, em quanto os Turcos senam apoderaram de todo delles: o que tudo pera este intento aproueitou bem pouco mais, que pera nos tempos, em q̃ se vião apertados dos Turcos, ou de algũa outra guerra mandarem pedir socorro ao Estado da India com embaixadores pera os Reys de Portugal, & pera a Sè Apostolica, cõ promessas de lhe darem a obediencia deuida, & se deixarem ensinar em seus erros, o que elles agora negão, & então nunca compriram, posto que os que viuem entre nòs na India, ou se passam à terra Santa, & lugares de Hierusalem, ou a Europa viuem com exemplo, & sogeitos em

tudo

tudo à santa Igreja Romana, sem reconhecerem outro Prelado, mais q̃ o Papa: mas em suas terras nam reconhecem senão o seu Patriarcha particular, que vem mandado pollo Alexandrino, por ordem do Cayro, & todos, Euthiquianos de profissam, & seguidores do peruerso Dioscoro Alexandrino, porque tẽ os Abexins esta tutos, que não possam ter Patriarcha natural, mas em lhe morrendo hum, vão pedir outro ao Alexandrino, q̃ o elege, & consagra pollo grão Cairo, & assi tem muita continuação o do Cairo com o dos Abexins, como eu vy por algũas cartas, de hũ pera outro, que forão mostradas ao Arcebispo por pessoas, que vindo da Europa ao Cairo forão ao Preste, & pera serem bem recebidos as pediram de encomendação, de hum Patriarcha pera outro, & vindo a estas partes as apresentaram ao Arcebipo.

E tornando às Igrejas dos Catholicos q̃ ha no Reyno do Abexim, socedeo, que sendo Emperador Onage Segued pay do Emperador Achinasegued, ou Claudio visauo do minino que oje Reyna, se lhe rebelou hum Rasdaganà seu vassalo homẽ poderoso, & Gouernador da Prouincia de Tigare, a mais propinqua ao estreyto do Mar Roxo, & ao porto de Daleça, & pera assegurar seu partido, & se confirmar em sua rebelião, se foy ajuntar com o Rey de Adel, & de Zeyla, de profissam Mouro, per nome Granha Hamed, que de vassalo do mesmo Emperador, auia pouco se tinha feyto vassalo do Turco, quando se começou a apoderar dos portos do estreyto do Mar Roxo, & ambos juntos com grande poder de gente, assi de Mouros, & Turcos como dos mesmos Abexins, q̃ seguião as partes de Rasdaganà, forão a cometer o Emperador, & lhe fizeram cruel guerra, cõ que se apoderaram de muitas terras, & prouincias, de q̃ estiueram senhores, por espaço de doze annos, andando em todos elles o Emperador quebrado nas forças, & fugindo dos lugares que elles senhoreauão, recolhẽdose a algũs mais fortes, em que se daua por mais seguro. Neste tempo foi ter a estas terras hũ Ioão Bermudes, homẽ prudente, & bem entendido nas letras humanas, & ainda nas diuinas, & cousas Ecclesiasticas, que os Turcos auião catiuado nas gales de Italia, & fora trazido catiuo ao grão Cairo, que elles chamão Meçer, & daly teue modo com que se passou às terras do Preste, ou do Abexim por serem de Christãos, & como tal foy bẽ recebido dos naturaes, & leuado ao Emperador Onage Segued, com o qual tratando, & vendo o trabalhoso estado em que estaua, lhe aconselhou, mandasse pedir socorro ao Papa, & aos Reys Christãos, & em especial ao Emperador Carlos quinto Rey de Espanha, & a el Rey Dom Ioão o III. de Portugal a quem, & a el Rey Dom Manoel seu pay, tinhão por vezes escrito os Emperadores seus ãtecessores, & mandado Embaixadores de parte a parte, porque todos folgarião de lhe dar ajuda, & o Papa de a solicitar por elle ser Rey Christão, & a Christandade, & Imperio do Abexim, & terras do Preste serẽ tão nomeadas na Europa, & que pera isto desse obediencia ao Papa, & Santo Pontifice Romano, como todos os Christãos erão obrigados, & lhe pedisse que lhe mandasse Patriarcha, q̃ lhe ensinasse a verdadeira doutrina Catholica, & ös custumes da Igreja Romana, pois

aquella

aquella ſanta See era mãy meſtra, & cabeça de todas as Igrejas do mũdo, e cõ iſto prouocaria mais os Reys de Portugal, & de Eſpanha a lhe darẽ o ſocorro q̃ lhes pedia, & como os q̃ ſe vẽ em aperto, todos os meos de ſe liurarẽ delle lhe parecẽ faceis, e tẽ por prudẽcia deitar mão delles, fez o Emperador o q̃ lhe acõſelhaua Ioão Bermudes, eſcreuendo ao Papa pedindo lhe ſocorro prometendolhe obediẽcia, & ainda pedindolhe, lhe mãdaſſe por Patriarcha ao meſmo Ioão Bermudes, por naquelle tẽpo eſtarẽ ſem Patriarcha, por morte do q̃ tinhão, e pedindo ſocorro, mais particularmẽte a elRey de Portugal polla cõmunicação q̃ tinha cõ os Portugueſes, e mãdarẽ muito ordinariamente ſuas armadas perto de ſeus portos na India. Pera o q̃ mãdou dous Embaixadores cõ o dito Ioão Bermudes, os quaes chegãdo a Roma forão bẽ recebidos do Papa, q̃ vẽdo em Ioão Bermundes partes, & ſufficiẽcia, pa o q̃ o Emperador pedia, & pelo muito q̃ aquelle negocio de ſy ꝓmetia, e eſperãças de por ſeu meyo ſe alimpar aq̃lla Chriſtãdade dos erros q̃ tinha, e ſe reduzir à obediẽcia da Se Apoſtolica, o cõſagrou em Patriacha dos Abexins, & do Preſte, & o mãdou cõ os Embaixadores a elRey D. Ioão o 3. pedindolhe q̃ deſſe ordẽ como da India foſſe ſoccorrido o Emperador dos Abexins, o q̃ vẽdo elRey D. Ioam, & enformãdoſe dos Embaixadores os mãdou pa a India cõ ordẽ q̃ o Patriarcha encomẽdado ao ViſoRey, q̃ entam era D. Garcia de Noronha, deſſe ordẽ como o dito Emperador foſſe ſocorrido cõ a gẽte q̃ pareceſſe neceſſaria cõforme ao eſtado em q̃ as couſas da India eſtiueſſẽ, & cõ o ſocorro ſe mandaſſe o dito Patriarcha D. Ioão Bermudes. Chegarão os Embaixadores, & Patriarcha a Còchim, aõde os Embaixadores falecerão, & pouco depois delles o ViſoRey Dõ Garcia de Noronha, antes de poder pòr em effeito o ſocorro do Preſte q̃ elRey mãdaua; ſocedeolhe no gouerno D. Eſteuão da Gama filho do Cõde da Vidigueira, Almirãte, & deſcobridor da India D. Vaſco da Gama, o qual como eſforçado Capitão, & muito zelloſo das couſas da chriſtãdade, e do ſeruiço de Deos, & delRey, determinou fazer hũa armada pa o eſtreito do Mar Roxo, em q̃ elle foſſe em peſſoa, aſsi pera della ſocorrer ao Emperador, & mandar o Patriarcha cõforme à ordẽ delRey, como tãbẽ pa eſtrouar ao Turco q̃ ſe vinha apoderãdo de todos os portos do Eſtreito, e deſtruir as gales de Turcos, que nella andaſsẽ, e caſtigar, os q̃ cõ elles achaſſe cõfederados, e aliados, & aſsi armou ſetẽta, e quatro nauios. ſ. doze galeões de alto bordo, duas gales, e ſetẽta galeotas de cuberta, e fuſtas, e ſe partio de Goa pa o eſtreito, o primeiro de Ianeiro do ãno de 41. leuãdo cõſigo o Patriarcha D. Ioão Bermudes, e chegãdo o eſtreito deſtruio a lha de Suaquẽ, por achar q̃ o Rey q̃ era vaſalo do Preſte, e amigo do Eſtado da India, ſe tinha feito vaſalo do Turco, e recolhia Turcos ẽ ſeus portos, & Reyno, & pela meſma rezam deſtruio tãbẽ a cidade de Alcaçer, e a de Thor, aqual deixou de arrazar de todo a rogo dos frades do moſteiro de S. Caterina de mõte Sinay, aonde foy leuado pelos Anjos ſeu glorioſo corpo, q̃ dali aparecia no alto do meſmo mõte, hũa jornada breue de caminho da Cidade, na qual tinhão tãbẽ os meſmos frades outro moſteiro, de q̃ ſe prouiã de couſas neceſſarias,

os que estauão no decima do mõte, q̃ logo vierão ao Emperador,& elle os tratou cõ muita hõra, & reuerencia,& lhes fez muitos fauores, cõ os quaes lhe pedirão nam arrazasse de todo a Cidade, & elle lho concedeo por rezão do mosteiro q̃ nella tinhã, & do de Santa Caterina, q̃ daly prouião,e por lho elles pedirẽ. De Thor se foy a Suez,e de Suez a Massuà,correndo os mais lugares, & portos do Estreyto. A o tẽpo q̃ o Gouernador Dom Esteuão andaua pello Estreito castigando os portos,& Cidades que tinhão recebido os Turcos cõ pretençam,de quando se quisesse voltar deitar o socorro ẽ terra pera o Preste,& mãdar lhe cõ elle o Patriarcha, era ja morto o Emperador Onage Segued,q̃ o tinha mandado pedir, & Reynaua seu filho Claudio, ou Achenasegued, o qual estaua muyto pella terra dẽtro,na Prouincia de Deemota, recolhido em hũs lugares fortes, mas a Emperatriz sua mãy viuua estaua na Prouincia de Tigare, tambẽ recolhida noutros lugares altos, & fortes,donde como he maisperto do mar,& dos portos do Estreito, tẽdo noticia, de quam vitorioso andaua o Gouernador Dõ Esteuão,& os Portugueses por todo aq̃lle Estreito lhe mãdou hũ ẽbaixador q̃ o achou em Masua declarãdolhe o estado ẽ q̃estaua ella e seu filho, e todo seu Reyno, e Imperio, pedindolhe mui apertadamente socorro,& ajuda, antes de serem de todo desbaratados. Aceitou o Gouernador a embaixada cõ muito gosto, por ser aquella hũa das cousas pera que fizera aquella armada pera o Estreito. E pondo em conselho, assi a petiçam da Emperatriz, como o que lhe elRey tinha mandado sobre este particular, assentaram todos, que visto ser o Reyno que se auia de socorrer de Christãos,& cõ quem os Reys de Portugal desejauão tanto ter comunicaçam, & ser o Rey que o hia conquistando Mouro feyto vassallo do Turco,& ajudado delle, & doutras nações bellicosas,inimigas todas da Christandade, & do Estado, cõ que se podia perder muyto facilmẽte aquella tão antiga, & nomeada Christandade,posto que os Portugueses trazião seu poder no Mar, & pera o socorro dos Abexins auião de caminhar,& pelejar muitas legoas polla terra dentro, tam longe de suas armadas, com tudo o Gouernador os determinou soccorrer cõ quatro centos homẽs, & hum Capitão esforçado, que fizesse a guerra contra o Rey de Zeila,& Adel,& cõtra o aleuantado Rasdagana. E vẽdo a importancia do negocio, & perigo da empresa, escolheo a D. Christouam da Gama seu Irmão: & lhe deu quatrocentos soldados dos melhores da armada, repartidos em cinco bandeyras, entregandolhe juntamẽte o Patriarcha Dõ Ioão Bermudez,pera que o leuasse cõ muita reuerencia,& acatamẽto onde o Emperador estiuesse,& o acõpanhasse,atè tomar posse de sua dinidade. Caminhou D.Christouão cõ toda esta gẽte por terra com grandes difficuldades, vindo o esperar da parte da Emperatriz,q̃ logo foi auizada do socorro que lhe hia & o Capitão de Baruà por nome Itach filho do aleuantado Rasdaganà, que nam querendo seguir as partes de seu pay, se mostraua leal vassallo de seu Rey, & bom Christão, & todos juntos chegaram à Cidade de Baruà, & da hi foram aonde estaua a Emperatriz, na prouincia de Tigare, aqual sempre da hi

por

por diante a companharão,& com a gẽte dos naturaes,q̃ se lhe vinha ajũtando,posto que pouca,começou dõ Christouão a reprimir as forças, & fazer guerra ao Rey de Adel,& Zeila,& ao leuantado Rasdagana,q̃ trazião vinte mil homẽs de pè,& mil& quinhentos de cauallo,& dãdolhe os nossos a primeyra batalha, em Ambacinate o vencerão,& lhe tomarão hũ forte principal q̃ aly tinha, & depois continuãdo a guerra, lhe derão outras quatro campaes, nas quaes tã bẽ sairão vẽcedores,mais cõ o fauor do Ceo, & ajuda de Deos q̃ cõ forças humanas,polla pouca gente que Dõ Christouão trazia consigo, em cõparação da muita cõ que andaua o Rey de Adel,& os aleuantados,& na derradeira foy ferido o mesmo Rey de Zeila,& fugio cõ os seus desemparãdo o cãpo: na qual tambẽ foy Dõ Christouão ferido: & vendo o Rey Granha,& o aleuantado Rasdagana, q̃ os hião destruindo os Portugueses, & hião cobrãdo ao Emperador todas as terras q̃ lhe tinhão tomado, mãdarão pedir socorro cõ grãde instancia,& pressa ao Grão Cairo,dõde lhe mãdou o Gouernador do Cairo cõ muita breuidade setecẽtos Turcos gẽte muy luzida,cõ q̃ o Rey reformado seu exercito,começou de nouo a cobrar animo,& continuar a guerra, & conquista: tornoulhe Dõ Christouão a sair ao encõtro cõ os Portugueses, & alcãçou delle outras duas vitorias,em duas batalhas q̃ lhe deu,mas não perdẽdo cõ isso ò animo o Rey de Zeila refazẽdo sua gente lhe apresentou a terceira depois do socorro, a tẽpo que nem os Portugueses,nẽ a gente da terra q̃ os acõpanhauão estauão juntos, nẽ auia tempo pera os ajuntarẽ,& sendo Dõ Christouão a conselhado por algũs,q̃ não saisse ao cãpo,nẽ desse batalha,pois não tinha os seus juntos,q̃ era temeridade sayr ao Rey de Zeila com tão pouca gente, mas que se recolhesse a algũ lugar forte atè reformar seu campo: respõdeo, q̃ não auia de fugir a inimigos de Christo cõ a bandeyra da Cruz, posto q̃ se ajuntassem quantos auia em todo mũdo,q̃ com todos auia de pelejar,& assi aceitando a batalha, q̃ durou quasi todo hũ dia, morrerão muitos de parte a parte, & da nossa, duzẽtos Portugueses afora muitos da terra,& dos Turcos grãde multidão, & Dõ Christouão foy ferido de duas espingardadas perigosas,& indose recolhẽdo cõ algũs cõpanheiros,carregou sobre elles hũ pezo grande dos Turcos,aonde todos forão presos, e Dõ Christouão leuado ao Rey, q̃ tinha grãde desejo de tomar delle vingança,das muitas vezes q̃ o auia vẽcido,& das grandes vitorias, q̃ delle auia alcãçado:Mas como dõ Christouão nam sò fazia o officio de capitão no cãpo pelejando esforçadamente, & encaminhando seus soldados na peleja, mas tambẽ o de enfermeyro acabada ella,curando com suas proprias mãos os que sairam feridos,pera o q̃ tambẽ polla muita esperiencia tinha notauel mão,& particular graça.Socedeo que antre os feridos que sairam da parte dos Mouros, foy hũ Capitão entre elles tido por muy valeroso, & muyto valido do Rey Granha, per nome Grade Amarà: o que vendo elRey polla fama que Dom Christouão tinha de curar bẽ as feridas de seus soldados,lhe mandou, que curasse ao Capitam Amarà, mas como as feridas eram mortaes,o desenganou Dom Christouão que nam tinha cura,& cõ tudo aper-

ou o Rey que fizesse a primeira nas feridas, o que Dõ Christouão fes, & socedendo morrer o Mouro ao outro dia, aleuãtaramse suas molheres, & parẽtes acusando Dõ Christouão diante do Rey, q̃ matara ao Capitão Grade Amarà com a cura q̃ lhe fizera: o que ouuindo o Rey, lhe mãdou dizer, q̃ lhe auia de cortar a cabeça, mas q̃ por ser tão esforçado Capitão se se quisesse fazer Mouro q̃ lhe daria vida, & se esqueceria de quãtos males lhe tinha feito, & o faria seu Capitão gèral, ao q̃ respõdeo Dõ Christouão q̃ muitas vezes auia derramado sangue dos inimigos da Fè de Christo cõ muito gosto, & cõ muito maior derramaria o seu ꝓprio por ella: cõ o q̃ indinado o Rey lhe cortou a cabeça cõ suas proprias mãos tomãdo vingãça cõ ellas das muitas vezes q̃ auia vẽcido, sofrẽdo dõ Christouão a morte cõ grande cõstancia, fortaleza, & Christãdade, como Caualeyro muito esforçado, e verdadeiro Christão, & filho de quẽ era, auẽdo q̃ a nã podia ter mais glorioſa, q̃ em morrer polla Fè de Xp̃o, polla qual tantas vezes auia offerecido sua vida, e pessoa. E por rezão desta tão glorioſa morte tẽ a gẽte da terra por Sãto, e Martyr a Dõ Christouão, & como tal o venerão, & lhe fazẽ cada anno hũa festa cõ muita solẽnidade, como a cada hũ dos martyres sãtos da Igreja: na prouincia de Tigare, & lugares em que elle pelejou, & morreo.

Por morte de Dõ Christouão, & dos Portugueses q̃ cõ elle acabarão, não perderão os q̃ ficarão, o animo pa deixarẽ a guerra cõtra o Rey Adel & Zeyla, antes mais exasperados cõ a morte de seu Capitão, & de seus naturaes a cõtinuaram dous annos inteiros cõ grande esforço, & feruor, tendo sempre muitos recontros cõ os Mouros: atè q̃ no cabo dos dous ãnos chegarão às terras, em q̃ o Emperador moço Achenasegued estaua q̃ atè então não tinhão visto, por rezão das mesmas guerras, & ajũtando algũa gẽte dos naturaes desejososde vingar a morte de seu Capitão, e dos seus, depois de diuersos recõtros aco meterão em hũa batalha ao Rey Grana cõ tanto impeto, & corajẽ, q̃ ajudãdoos os fauor diuino lhe desbaratarão seu cãpo, & alcãçarão delle hũa famosa vitoria, matando o mesmo Rey, & catiuando o filho herdeyro, & assi matando ao aleuantado Rasdagena com toda sua gente, com que o Reyno ficou desapressado das guerras, q̃ auia doze annos durauão, & o Emperador Achenasegued, tornou a cobrar as terras que tinha perdido, & ficou absoluto senhor de todo seu Imperio, sem guerra, nem contradiçam algũa, vindo todos os que se tinhão rebellado a sua obediencia (vendo mortas as cabeças) cõstrangidos pello esforço, & valor dos Portugueses, q̃ os sogeitarão, os quaes quando chegarão ao Emperador lhe apresentarão o Patriarcha Dom Ioão Bermudez com a reposta das cartas do Papa q̃ lhe o Empera dor Onagueségued seu pay tinha escrito, & em q̃ lhe pedia o mesmo Dõ Ioão Bermudez por Patriarcha, & as delRey Dom Ioão, em que lhe relataua, como lhe mandaua o socorro que com tanta instancia lhe tinha pedido. Mostrou o Emperador ao principio, que recebia bem o Patriarcha dãdo muitos agradecimẽtos aos Portugueses pollo socorro q̃ tinhão trazido, & seruiços que lhe tinhão feyto, & em quãto depois disto cõtinuarão as guerras, sempre se lhe

mostrou

mostrou obediente, & desejoso que elle possesse em ordem as cousas Ecclesiasticas do Abexim: mas depois que se ellas acabarão, & que com o vencimento da derradeyra batalha, & morte do Rey de Abel, & Zeila, & dos mais aleuantados ficou absoluto Senhor, & pacifico de seus Reynos logo começou a nam fazer caso do Patriarcha, nem dar orelhas a suas cousas, antes por cõselho de seus Clerigos, & dos frades, que nam sofrião querer o Patriarcha Dom Ioão emẽdar seus erros, & alimpar a Igreja dos Abexins dos custumes em q̃ estauão criados, mandou buscar outro Patriarcha a Alexandria, segũdo seu custume, o qual vindo, nam fizeram mais caso do Patriarcha Dom Ioão Bermudes, nẽ montaua entre elles cousa algũa, & assi lhe foy necessario retirarse da Corte, & recolherse, o q̃ fez em hũa Igreja da prouincia de Dambia, ẽ hũa Ilha junto de hũ lago do Abexim, & ali residio algũs annos obedecido sò dos Portugueses, & de suas familias, os quaes acabadas as guerras, não tendo Capitão com que voltar à India, nem armada que os trouxesse, nem ordem como se podessem embarcar no Estreito, se ficarão na terra como moradores, primeyro bem tratados, & amados de todos, & depois correndo o tempo esquecendose os Abexins dos bẽs que delles tinhão recebido, & de quãto sangue tinhão derramado por lhe cobrar seu Imperio, & dos q̃ sobre isto tinhão dado suas vidas, os tratarão como a estrangeiros, & quasi catiuos, & pobres: mas representando elles suas necessidades ao Emperador lhes deu herdades, & terras cõ q̃ ficarão viuendo cõ algũa melhoria, & ja como moradores se casauam cõ as filhas dos naturaes, & forão multiplicãdo em grã de numero, viuẽdo sempre em lugares apartados, & distintos, q̃ lhes o Emperador deu, guardãdo os custumes latinos nas cousas Ecclesiasticas, sem nũca quererẽ entrar nas Igrejas dos Abexins, nẽ cõtinuar cõ elles em cousa algũa Ecclesiastica, por serem scismaticos, & não darẽ obediẽcia a santa Igreja Romana, nẽ consentirão q̃ suas molheres, posto q̃ naturaes, ou pessoa algũa de sua familia o fizesse obedecendo sempre ao Patriarcha Dõ Ioão, q̃ depois de estar algũs annos na Igreja q̃ acima dissemos era tão auorrecido dos naturaes, q̃ pollo deitarẽ della, lhe aleuantarão q̃ furtara hũ vaso douro da mesma Igreja q̃ algũs Ecclesiasticos pera o acusarẽ forão meter maliciosamẽte, em certo lugar de sua casa, e sendo buscado, & achado nella, o deitarão fora da Igreja, & elle vẽdo tão grãde maldade, se veyo pera a prouincia de Tigare, aonde residião os mais dos Portugueses, & da hi teue modo cõ q̃ vindo ao porto de Daleeia, se embarcou em hũa nao pera a India, sendo primeiro q̃ se embarcasse muito mal tratado dos Turcos q̃ aly achou, q̃ lhe cortarão parte da lingoa, & da India se embarcou pera Portugal, aõde depois de dar informação a elRey Dõ Ioão do estado em q̃ ficauão as cousas do Abexim, se recolheo na Ermida de Sam Sebastião da Pedreira, jũto a Lisboa, aonde viueo algũs ãnos, tido em muita veneração por sua virtude, & santidade, & no falar mostraua bẽ o impedimento da lingoa cortada, & aly acabou santamente, conforme aos muitos trabalhos q̃ pello seruiço de Deos, & Fè Catholica tinha leuado,

He fama publica em todas as terras do Abexim, que quando se este Patriarcha veyo de Dambia pollo falso testemunho que lhe aleuantarão declarando que todos estauão escomũgados, por negarẽ obediencia à Igreja Romana, & a elle q̃ era o seu verdadeyro Patriarcha mandado polla See Apostolica, disse que em castigo daquella desobediencia, & rebelião, que os Abexins fazião contra a santa Igreja Romana, & pellos erros que nam querião largar, os auia Deos de castigar, & q̃ pera seu castigo via vir formigas pretas, que se apoderauam de todo aquelle Imperio da Ethiopia, o que se assi foy, bem se cõprio, porque nam muytos annos depois vieram os Gallas negros Cafres conquistando a terra; & pouco a pouco tem tomado a mòr parte do Imperio, & cento, & tãtos senhorios distintos, nam ficando mais sogeyto ao Emperador que seis prouincias. s. Tigare, Bagaça, Medrão, Dambia, Gozama, & Neruà, nas quaes prouincias dão muitos assaltos com que os Abexins andão muy inquietos, perseguidos, & atribulados, sendo lhe muitas vezes necessario acolherse aos montes, & âs serras, & deixarem as pouoações, & suas casas, em quanto correm os Gallas, & se recolhem com as prezas às suas terras, o que os melhores delles cõfessam, que he castigo de Deos, por nam quererem deixar seus erros, & perseuerarẽ em sua scisma, sem dar obediẽcia a santa Igreja Romana, como muitas vezes prometerão aos Portugueses, & escreueram aos Reys de Portugal, & ainda a algũs Pontifices Romanos.

Como se o Patriarcha Dom Ioão veyo das terras do Preste, ficarão os Portugueses sem Prelado particular a que dessem obediencia, nem sacerdotes de quẽ recebessem os Sacramẽtos, mas nem por isso quiseram comunicar nelles cõ os sacerdotes scismaticos. nem entrar em suas Igrejas, por mais que nisso trabalhasse o seu Patriarcha, & frades: antes falando muitas vezes com o Emperador sobre os erros que tinhão, & obediencia que todas as Igrejas do mũdo deuião à Romana, & promessa que sobre isto seu pay fizera a el Rey de Portugal, lhe disse hũ dia o Emperador que mandandolhe o Papa de Roma Patriarcha que os ensinasse, o aceitarião, sem embargo do mal q̃ tinhão tratado ao Patriarcha Ioão Bermudes, mostrando, que por nam ser de seu gosto, o deitara de sy, posto q̃ seu pay o pedira, mas que o que viesse, faria q̃ fosse obedecido em seus Reynos, & se fizesse nelles o que elle ensinasse, o que escreuendo os Portugueses a el Rey Dom Ioão, & comunicando o elle com o Papa Iulio III. escreuendo tambem ao religioso Padre Inacio de Layola, fundador da Companhia de Iesu, que neste tempo residia em Roma, & tinha de nouo plantado seu santo instituto, & de cujos religiosos estaua el Rey muy satisfeyto, pellos que tinhão vindo ao Reyno, & fruito que nelle fazião, pedindolhe outros padres pera esta tão santa & difficultosa empreza, com o que o Papa Iulio III. à instancia del-Rey, ordenou ẽ Patriarcha do Preste a Dom Ioão Nunez Portugues, dandolhe pera coadjutores, & futuros successores, hum a pos outro a Dom Andre de Ouiedo Castelhano de nação, & a Dom Belchior Carneyro, tambẽ Portugues, todos tres da mesma Companhia de Iesu, & chegando todos à India, no anno de 1556. pare-

ceo

ceo, que primeyro que passassem, se soubesse como estaua o Emperador, & os Abexins em sua promessa, ao que foy mandado pello Viso Rey o padre mestre Gonçalo da mesma Cõpanhia, & achandoos muyto longe do que tinhão prometido, & quasi negãdo as cartas, q̃ sobre isso tinhão escrito a el Rey Dom Ioão, se resolueo no Conselho da India, que nam conuinha ir o Patriarcha com dous Bispos a cousa tão duuidosa, mas que fosse hum delles com algũs religosos da mesma Companhia, & conforme ao que la achassem assi se resouerião em ir o Patriarcha, & foy nomeado o Bispo Dom Andre de Ouiedo, que leuando consigo dous sacerdotes, & outros dous Irmãos da mesma Companhia, & algũs atè quorenta Portugueses, que o auião de acompanhar atè a Corte do Preste, foram leuados em hũa armada competente, & lançados no porto junto de Arquiquo, sogetio ao Preste no estreyto do Mar Roxo, a 28. de Março, do anno de 1557. E começando a caminhar: logo ao 2. de Abril desembarcou em Mansuà hũ Baxà do Turco cõ muita gente, que vinha em fauor del Rey de Adel cõtra o mesmo Emperador, & se apoderou do dito porto, & de Arquiquo, que era hum sò lugar, q̃ os Abexins tinhão no Estreyto, com que ficou fechada a porta do comercio liure que os Portugueses tinhão com os Abexins, & seu Emperador, & desde este anno atè a era de nouẽta & oyto, em que o Arcebispo Dom Frey Aleyxo, mandou o Vigayro Belchior da Sylua disfarçado, nam entrou na terra do Preste Portugues, ou enuiado algum seu, nẽ outra pessoa algũa da India.

Tomado o porto de Massuà, & o lugar de Arquiquo, ficaram os Portugueses, assi os que auião ficado da companhia de Dom Christouão da Gama, como os que hião acõpanhãdo o Bispo Dõ Andre fechados nas terras do Abexim, sem mais terem remedio pera voltar sem porem as cabeças nas mãos dos Turcos, & assi os que auião ido com o Bispo, se casarão na terra, como os mais tinhão feyto.

CAPITVLO VIII.

De como o Bispo Dom Andre de Ouiedo chegou ao Emperador dos Abexins, & do que com elle passou, & dos sacerdotes que lhe socederão nas Igrejas dos Catholicos atẽ o Arcebispo os prouer de Vigayro.

CHegado o Bispo Dõ Andre, ainda que do Emperador foy nas mostras bem recebido, com tudo no ponto da obediencia à Igreja Romana, & sogeyção a ella, nam defirio cousa algũa, esquecido do que sobre esta materia tinha dito, & prometido aos Portugueses, posto que lhe tratasse disso o Bispo por muytas vezes: ao que sempre respondia, que elle chamaria seus letrados, & os Prelados dos frades, & que terião disputa, & com isso lhe responderia. A qual disputa nunca quis que se puzesse em execução, antes quando lhe o Bispo falaua nella, mudaua sempre o prepósito, entre tanto vinhão algũs, em especial frades a tratar com o Bispo nos pontos da Fè, mas com muyto segredo, pello nam saberem seus mayores, & o Emperador: & socedeo, que vindo hũa vez dous, & pretendendo ficar cõ o Bispo pera serem alumiados na doutri-

na da Fè Catholica, sabido por seus Prelados, se queixarão ao Emperador, que logo lhe mandou q̃ os nam tiuesse, nem fizesse mudar a fè a seus pays, & antepassados a vassalo seu algum: com o que vendose o Bispo cõ elle, lhe disse, que o pera que o Papa de Roma, & elRey de Portugal o mandaram à quellas partes, fora pera ensinar a seu pouo a Fè Catholica, & os tirar dos erros em que viuião, & que como este era o seu officio, nam poderia deixar de o fazer em todas as conjunções que podesse, posto que elle Emperador lhe mandasse o contrario: pera o q̃ estaua muy prestes pera dar a vida, se fosse necessario. Ao que respõdeo o Emperador: vos nam viestes a minhas terras pera ser martyr, & dizẽdo isto lhe voltou as costas, & nunca mais o quis ver, nem fazer caso delle, pollo que parece o castigou Deos, porque nam tardaram muytos meses, que em hũ recontro que teue com os Malassaris Mouros de profissão, o desbaratarão & lhe cortarão a cabeça, & a leuarão a Adel, por cuja morte socedeo no Imperio seu Irmão Adamasegued, que nam foy menos obstinado em nam querer dar a obediencia â Igreja Romana, nem ouuir ao Bispo Dõ Andre, antes tomãdolhe mòr auorrecimento, por lhe dizer, que os custumes dos Abexins erão mais de judeos, & de Gẽtios, que de Christãos, o mandou prender, & degradar pera hũa terra muyto fria, & intratauel, a onde esteue preso hũ anno com muitos trabalhos em poder do Capitão da terra, & no cabo do anno. O mãdou soltar com liberdade que se fosse pera onde quisesse, mas nam entẽdesse nas cousas da Fè com natural seu algum, mais que com os Portugueses: com o que se veyo à prouincia de Tigare, aonde viuião os mais delles, & ahi ficou sempre obedecido sò dos Portugueses: pello que parece, que Deos tambem castigou a este Emperador Adamasegued, como a seu irmão, porq̃ não durou no Imperio mais que tres annos, seu filho Melquesegued, que tambem não quis ouuir ao mesmo Bispo, que no tempo que elle socedeo no Reyno era ja Patriarcha, per morte do Patriarcha Dom Ioão Nunez, que falecera na India, conforme ao breue do Papa que assi o dispunha, por onde ficou continuando na forma que atè então o fazia sò com os Portugueses, & suas familias, que por mais que o Patriarcha, & os Abexins, & seus frades pretenderam outra ves, que fossem a suas Igrejas ao menos as molheres que erão naturaes, nem elles lho consentirão, nem ellas o quiseram fazer seguindo as Igrejas, & pureza da fee de seus maridos: sobre q̃ os Portugueses acodirão ao Emperador, que mandou que neste ponto lhe nam dessem molestia, com o que espalhandose os filhos dos Portugueses por algũs lugares, que particularmẽte lhe deu o Emperador pera sua morada, & viuenda, edificaram Igrejas cõ que oje continuão, em especial na prouincia de Tigare em Baroa, & em Dambea, & em Anina, junto donde nasce o Rio Nilo, & os que andão com o Emperador na Corte sempre se apartão dos scismaticos, como em bairro distinto nas cousas Ecclesiasticas, sendo conseruados pelos Emperadores nesta posse, & liberdade, & ainda se os naturaes se querem casar com suas filhas, he com se obrigarem a ser Catholicos, & obedecerem ao Pontifice Romano, & irẽ às

Igrejas

Igrejas dos Portugueses, & se assi o nam querem fazer, nam lhas dão, & estes sam os Catholicos, & suas Igrejas, de que por morte do Patriarcha Dom Andre de Ouiedo tem a seu cargo o Arcebispo de Goa, como Metropolitano da India, & Primas de todo Oriente, & por lhe caber tambem o estreito do Mar Roxo na repartição de sua Diocesi, & oje conforme ao rol das confições que de la veyo ao Arcebispo, passam de quatro mil almas as capaes de confissam, & comunhão, & sempre se vão multiplicando.

Viueo o Patriarcha Dom Andre atè o anno de 1593. & vēdose ja velho, & perto da morte, & que nam auia remedio pera da India irem sacerdotes, por aquelles Catholicos nam ficarem sem elles por sua morte, ordenou hũ dos Irmãos que cõsigo leuara, de profissam leigo, chamado Francisco Lopez, porque todos os mais erão falecidos, e este por sua morte ficou gouernando, & administrando os sacramentos aos Catholicos, atè a era de 1597. em que faleceo cego por sua muita idade, & trabalhos, escreuendo cada anno ao Arcebispo, que mandasse sacerdotes, pera que os Catholicos não perdessem a Fè, & se misturassem cõ os scismaticos, & a mesma exhortação fez aos Catholicos quando morreo, consolandoos com lhe dizer, que nam desconfiassem de ter Pastor Catholico, nem fossem às Igrejas dos Abexins, porque elle lhes affirmaua que nam passaria hũ anno q̃ lhes o Arcebispo nam mandasse Pastor, & nam acodisse ao remedio de suas almas, & assi foy, porq̃ antes de hũ anno, depois de sua morte chegou o padre Belchior da Sylua, mandado pello Arcebispo, como ao diante se vera.

Todos estes quatro religiosos da Companhia de Iesu forão homẽs de muita virtude, & grandes seruos de nosso Senhor, & padeceram grãdes trabalhos polla saluação daquellas almas, & bem destes Catholicos, & de todos contão os mesmos Catholicos grandes virtudes, & exẽplos, em especial do Patriarcha Dom Andre de Ouiedo, que tẽ por santo, & dequem referem milagres, & marauilhas, dos quaes o Arcebispo mandou tirar hũ estromento em modo que fizesse fè ao Vigayro Belchior da Sylua, pera que por elle cõstasse a todos de sua santidade, & exemplos.

Neste meyo tempo da morte do Patriarcha atè a do padre Francisco Lopez sempre os Viso Reys, & Gouernadores da India, & Arcebispos de Goa pretenderam mandar sacerdotes que lhe socedessem, mas pollas muitas vigias, & espias que os Turcos tem em todos aquelles portos, em especial, quãdo vão as embarcações da India, pello odio que tem aos Portugueses, & receo de se vnirem com os Abexins contra elles, não foi possiuel entrar là nenhũ. Do q̃ sendo informado o Papa Gregorio XIII. & da necessidade em que estes Catholicos estauão de sacerdote com a vigilancia pastoral que os Pontifices Romanos tem sobre todas as Igrejas do mundo, escolheo hum venerauel sacerdote Italiano de nação homẽ de muyto exẽplo, & virtude, por nome Ioão Bautista, & o consagrou em Bispo, & mandou nas naos do Reyno a estas partes, pera que disfarçado visse se podia entrar nas terras do Abexim, & chegando a Goa, sem dar a conhecer em publico sua dignidade, nẽ ainda o sacerdocio por nam darem

darem delle auiso aos infieis, & mercadores Mouros, & Gentios que da India nauegão pera o estreyto do Mar Roxo: o VisoRey Dom Duarte de Menezes o enuiou, mandadoo em nauios que o deitassem no porto de Massuà, ou onde melhor podesse passar desconhecido, & chegando à Ilha do Camarão, foy morto pollos Turcos com todos os Portugueses, que hião no seu nauio, que logo foy malsinado. O que sabendo o Viso-Rey, procurou com os religiosos da Cõpanhia, que por outra parte mandassem algũs sacerdotes. E socedendo Manoel deSousa no gouerno, mãdaram pola via deOrmus os padres, Antonio de Monserrate, & Pero Paes, os quaes partindo de Mascate disfarçados em hũ Terranquim, pera os ir lançar no deserto, & dali passarem, sendo tambem malsinados dos Mouros Arabios de Mascate, indo defrõte de Dophar, foram tomados, & leuados ao Baxaa do Turco que estaua em Senam trinta legoas polla terra dentro de Mocaa, onde estiuerão catiuos oito annos, & fazẽdo o Estado muita diligencia pollos resgatar foram liures, & vierão a Goa no anno de nouenta & sete.

Antes disto, vendo os mesmos religiosos, que os dous companheyros erão catiuos, & ja nam podiam passar sendo chegado à India o padre Francisco Georgijs da mesma Cõpanhia, Maronita de naçam, natural de Alepo que sabia muy bem a lingoa Turquesca, com que parece que poderia passar entre os Turcos. Visto tambem ser por nacimento vassalo do Turco o mandaram disfarçado a instancia do VisoRey Mathias Dalbuquerque, parecẽdo que pollas partes que nelle cõcorrião poderia passar com mais facilidade, mas tambẽ foy conhecido no porto de Daleca por treição de hũ moço que consigo leuaua, que o descobrio, q̃ era Christão, mandado pellos Portugueses às terras do Preste, pello que foy logo preso dos Turcos, & leuado ao Gouernador da terra, & cõfessando ser Christão, lhe proposeram, que ou se tornasse Mouro, ou lhe auião de cortar a cabeça. Ao q̃ o seruo de Deos respondeo cõ muita constancia, dizendo muytos louuores da nossa santa Ley, & muytos vituperios da de Mafamede, com o que lhe foy cortada a cabeça, polla confissam da Fè de Christo, & com glorioso martyrio, passou ao Senhor no anno de 1595.

Neste estado achou o Arcebispo Dõ Frey Aleyxo de Menezes as cousas do Preste, & remedio dos Catholicos delle, quando chegou à India, & logo procurou de ver se por algũa via lho podia dar, pera q̃ morrendo o Padre Francisco Lopez nam ficassem sem sacerdote, & se misturassem com os scismaticos, escreuẽdo na primeira moução aos Catholicos o que deuião fazer, se o Padre morresse, q̃ estaua ja em idade decrepita, dando lhe pera isto hũ regimento, que depois da morte do dito padre lhes aproueitou muito, por onde se gouernaram, atè lhe ir sacerdote: & vendo quam impossiuel era hirem religiosos, ou sacerdotes algũs brãcos pollas grandes vigias que os Turcos trazião, em especial depois da morte, & catiueiro destes sacerdotes, que acharão indo pera lá: as quaes tem postas com muyto cuydado em todos os portos, assi polla inimizade, e guerra que sempre tiueram com os Portugueses na India, como por terem pera sy, q̃ esta diligencia que poem em

mandar

mandar peſſoas de conta ao Preſte,e Emperador da Ethiopia he mandarlhe embaixadores, pera fazerem liga com elle contra o Turco pera o deitar dos portos do Eſtreito, & terras do meſmo Abexim q̃ tẽ tomado. Reſolueoſe o Arcebiſpo, q̃ ſò faltaua por intentar irem algũs ſacerdotes naturaes da terra, q̃ na cor, modo, & lingoa ſenam differençaſſem dos mercadores, ou Laſcares das naos que nauegão pera aquellas partes, & deſembarcam liuremente nos portos dellas, pera o que eſcreueo logo aos Catholicos, q̃ no ſeguinte ãnno, no tempo da chegada das naos aos portos do Eſtreito mandaſſem gente, & auiamẽto jũto dos portos de Daleca, Archico,& Maſſua, porque a hi auia de mandar ſacerdotes disfarçados, em trajos de Laſcares das naos: & logo na moução ſeguinte, que foy em Abril de 96. chegarão cartas dos Catholicos, em que dauão conta ao Arcebiſpo, como era morto o padre Franciſco Lopez, que eſtauão todos muy triſtes ſem ſacerdote,&os ſacramẽtos do Bautiſmo, & matrimonio lhes dauão em hũa parte Gonçalo Soares Cardim natural da Villa de Sintra,& na outra Antonio Machado natural de Santarem, Portugueſes caſados naquellas partes, & velhos de muita autoridade entre elles, que ſòs eram viuos dos derradeyros que paſſaram em companhia do Biſpo Dom Andre de Ouiedo, na era de 57. com o que ſe reſolueo o Arcebiſpo por em effeyto ſua determinaçam, & eſcolheo hum ſacerdote de ſufficiente idade prègador, & bom Theologo de bom exemplo,& vida por nome Belchior da Syluа Bramene de nação, que he a caſta mais nobre da gente da terra, Vigayro q̃ auia annos era da Igreja de Santa Ana de Goa, hũa das melhores, & mais nobres da Ilha: & pera que totalmente nam foſſe ſentida, nem entẽdida ſua ida,em eſpecial dos infieis mercadores, que como tem reſpõdencias em todas as partes, auizam a todas do q̃ paſſa, por diſsimular, fingio q̃ tinha certas paixões,& culpas deſte Vigayro com que o mandou prender no Aljube,& em quanto ahi o teue deu ordem a tudo o que importaua pera ſua partida, & ao deſpacho de todos os papeis que auia de leuar, o q̃ foy tambem per ordem do Viſorey, que da fazenda de Sua Mageſtade lhe fez merce pera a jornada, & cõpor ſuas couſas, & cõ iſto ſe partio a viſitar a Ilha de Bardèz, deixandolhe recado do dia que auia de fingir que fugia do Aljube, & onde auia de ir ter cõ elle: o que aſsi foy feyto, & chegãdo a Bardèz,ſe vio denoite ſò cõ o Arcebiſpo tendo ja a barba, & cabello crecido do tẽpo do Aljube,& ſe diſfarçou em trajo de Làſcar das naos pondo arrecadas cõ aljofres nas orelhas,ao modo de Guzarate,em cujas naos auia de hir, & veſtido em touca, & cabaja trajo comum em todo o Oriente a toda a nação de Chriſtãos,Mouros,Iudeos,& Gẽtios,poſto q̃ os Chriſtãos feytos pellos Portugueſes,q̃ viuẽ entre elles cõmũmẽte, o nam vſam, & aſsi o embarcou pera Dio, em hũ nauio que pera iſſo tinha preſtes, em companhia da caſila que então partia: Com o que foy com tanto ſegredo, que nẽ em Goa ſe ſoube de ſua partida, nem em Dio de ſua chegada, antes cuydauão todos que andaua auſente do Arcebiſpo, & elle o daua aſsi a entender nas diligencias que mandaua fazer pera o auer às mãos,& o prẽder: em Dio eſteue

esteue fechado atè o tempo de partirem as naos pera o Estreito, no qual se foy alugar por Làscar de hũa nao, que escolheo de hũ Mouro mercador de Dio, como outros custumão fazer. E como sabia bem a lingoa, & cantigas dos Guzarates que andauão naquellas naos, passou seguramente, & desembarcando como cadahũ dos outros na cidade de Daleca teue liberdade pera sem ser notado, andar em cõpanhia dos outros por ella, & passarse às terras do Preste, que confinam com os termos da mesma Cidade, aonde o estauão esperando algũs catholicos, cõ ordem pera o leuarem, pelo recado q̃ o anno atras lhe tinha mandado o Arcebispo. Foy grãde a alegria daquelles pobres Catholicos, quando virão sacerdote seu, & homẽ da India, que auia quarenta annos inteyros que nam podião alcançar: & assi lendo as patentes que leuaua do Arcebispo, foy conhecido por Prelado, & sacerdote seu, & continuou com as Igrejas, reduzindo a ellas algũs dos filhos dos Catholicos, que desesperados de verem ja sacerdote Latino, se tinhão passado às dos scismaticos, & tendo circuncidados seus filhos cõtinuauam cõ seus ritos, & custumes, ao que tudo acodio, de modo q̃ nenhũ dos filhos, e descendẽtes dos Portugueses, nem sua familia ficou corrẽdo cõ as Igrejas dos scismaticos, mas reduzindose os que ja o fazião, tornaram a continuar com a Igreja, & rito Catholico, do que logo auisou o Arcebispo, aquem tambem escreueram muitos dos Catholicos, agradecendo o beneficio que lhe fizera, & cuydado pastoral q̃ delles tinha, a cujas cartas respõdeo em Cananor, consolando a todos cõ carta gèral que fez pera se ler nas Igrejas, afora o tratado da Fẽ, de que acima fizemos menção, & escreuendo a muytos outros em particular, & em especial a hũa nobre viuua, por nome Barbora molher que auia sido de hũ Antonio Nogueira natural de Santarem, merecedora que seu nome fique perpetuado na memoria dos vindouros polla constancia que mostrou na Fè Catholica, & amor aos ossos, & cousas de seu marido.

Era esta honrada viuua de setenta annos de idade, quãdo morreo o Padre Francisco Lopez vltimo sacerdote, de q̃ acima fizemos menção. Como os frades, & sacerdotes dos scismaticos, & o seu Patriarcha virão ao sacerdote Romano dos Portugueses, que assi lhe chamão, morto, & q̃ nam tinhão outro, procurarão com grande instancia, & força, que os Catholicos fossem a suas Igrejas, & lhe fossem entregues as que tinhão & cõtinuassem com elles na administração dos sacramentos, & mais ritos de que vzam: E defendendose os Catholicos cõ dizerem, que erão filhos & netos de Portugeses, que derão a vida, & o sangue por aquelle estado, & restituirão da mão de seus inimigos, & nam erão naturaes, q̃ nam deuião ser auexados em cousa em q̃ sentião maior auexação, que em todas. Acodio o Emperador a suas queixas mandãdo se nam buliſſe cõ elles, em cousa de sua religião: Com o que desistindo dos homẽs, quiseram entender cõ as molheres delles, dizendo q̃ erão naturaes, & nam auião de ter tal priuilegio, em especial as viuuas, q̃ nam tinhão ja maridos, que as impedissem. E como a viuua Barbora era pessoa principal, & de muita autoridade entre todas, pareceolhes que o brigandoa a ir a suas Igrejas, hirião

apos

apos ella facilmente todas as demais & resistindo ella com varonil constancia, foy preza em ferros no carcere publico contra a liberdade de sua nobreza, conforme a seus custumes, & priuilegios dos nobres, onde padeceo grandes trabalhos, e afrontas, & esteue cõdenada à morte, sem nunca acabarem com ella, que dixesse outra cousa, senão que não auia de deixar a pureza da Fè Catholica Romana, em que morrera seu marido, & ella criara quatro filhos, que lhe delle ficarão mininos, por elle morrer nas guerras ajudando a defender aquelle Imperio, nem era justo, que sendo ella sua molher legitima, & querendolhe tamanho bem, deixasse de ajũtar seus ossos aos delle na sepultura, & Igreja onde elles estauam, & com esta resolução estaua no Carcere muito contente pera dar a vida com muita constancia polla Fee Catholica. Estando ja a sentença dada que morresse, andauão os filhos, & muytos outros Catholicos em seu negocio, & soltura, por ser a causa comua às mais molheres viuuas dos Portugueses. Com o que acodindo ao Emperador a fez soltar, & mandou que se nam entendesse mais naquella causa com ella, nem com outra algũa mãy, ou molher de Portugues, ou de seus filhos.

Saindo da prizão a honesta viuua, gastou toda sua fazenda, em reformar as Igrejas dos Catholicos, & ter mão nelles neste tempo em que estauão sem sacerdote, no qual ella, como outra Santa Monica em Milão, tinha as primeiras partes na confissam da Fè Catholica, ao que exhortaua as outras muitas vezes, ainda em publico, permanecessem na pureza da Fè, em que seus maridos acabarão a vida, & aos homẽs q̃ perseuerassem na obediencia da Igreja Romana, como seus pays fizerão, e que cõfiaua ẽ Deos q̃ abriria caminho com q̃ viessem os sacerdotes como o Arcebispo lhes prometia por suas cartas. Pode tanto o exemplo desta boa viuua, sua idade, & autoridade, q̃ foy muita parte pera muitos filhos dos Portugueses, senão misturarẽ nesta cõjunção cõ os scismaticos, & todas as molheres casadas, & viuuas perseuerarẽ na Fè de seus maridos: o que tudo sabendo o Arcebispo pollas cartas q̃ lhe tinhão vindo, lhe escreueo hũa de muitas hõras animando a Catholica velha, a tão santa obra, dando lhe os parabens das passadas, & esforçãdo as outras a sua imitação, & cada anno continua cõ ella cõ cartas, conforme a seus merecimentos.

Não sò escreueo o Arcebispo aos Catholicos exhortandoos à pureza, & perseuerãça na Fè Catholica, mas tambem desejãdo remedear no que podesse aos scismaticos, alem de mandar tresladar o tratado da Fè q̃ tinha feyto em sua lingoa, pera se espalhar entre elles, escreueo ao seu Patriarcha cartas de muyto amor, tomando por motiuo o gasalhado, & bom tratamento que fizera ao Vigairo Belchior da Sylua, & fauor q̃ lhe dera nas cousas, em q̃ delle o quisera, exhortãdoo cõ muitas rezões na carta, a q̃ desse obediẽcia à santa Igreja Romana, pois fora della nam auia saluaçam, & tirasse daquellas terras os ritos Iudaicos que tinham, em especial o da Circuncisam, & guarda dos Sabbados, & jejuns, pois sabia q̃ depois da sufficiente promulgaçam do santo Euangelho, eram condenados, & reprouados, & estauão fora da saude Eterna os que os vsauam,

& assi alimpasse aquella Christandade dos erros, & heregias dos falsos hereges Euthiquis, & Dioscoro, ja condenados no santo Concilio Calcedonense, de seis centos, & secenta, & seis padres, & por muytos outros, & que pois elle viera do grão Cayro eleyto pello Patriarcha de Alexandria, & todos eram de hũa profissam, & Seita Euthiquiana, nam deuia de refuzar dar obediencia ao Papa, & a Igreja Romana, pois a sua cabeça Alexandrina lha tinha dado no anno de nouenta, & cinco, como constaua do treslado da dita obediencia que os embaixadores do Patriarcha Alexandrino, & de toda aquella Igreja deram em Roma, que elle aly mandaua. Tresladou o Arcebispo esta embaixada, & obediencia do Apendis que fez o doutissimo Cardeal Baronio no seu quarto Tomo dos annaes Ecclesiasticos, em q̃ refere esta embaixada da Igreja Alexandrina, & a obediencia que deram ao Santissimo Padre Clemente Oytauo, & mandoulha, dizẽdo, q̃ como Sua Santidade era natural daquellas partes do Egyto, como elle tinha por informaçam, & auia estado muyto tempo em Alexandria, deuia conhecer os Embaixadores pois eram pessoas tão caleficadas, cujos nomes, & de seus pays, mães, & lugares donde erão naturaes hião expressos na mesma embaixada, & que elle deuia de fazer o mesmo, pois era rezão que os membros seguissem a cabeça, & as Igrejas sogeitas a Alexandrina, o que ella nesta parte fazia, & que se quisesse dar obediencia, por via dos Portugueses podia isto correr suauemente, & pera ser bem recebida do Patriarcha esta carta, & ter reposta della, lhe mandou o Arcebispo hum presente de preço, de todas as boas cousas da India, que là entre os Abexins saõ estimadas, offerecendose a continuar cada anno com esta amizade, querendo elle que se comunicassem como era rezam, pois ambos eram Prelados mayores, hum da India, & outro da Etiopia, em que estaua bem por rezam de seus officios auer entre elles comunicaçam, liança, & amizade: mas que pera aquillo assi poder ser sem quebra do que cõuinha à inteireza de seu officio Pastoral, lhe mandaua o tratado da Fee que professaua pera que o sobescreuesse, & professasse, conforme ao custume q̃ os Prelados antigos guardauam na Igreja, de mandarem hũs a outros o sustancial de sua Fee pera ver se conuinhão nella, & com isso se poderiam communicar na amizade, & amor fraternal, & em se mandarem continuas cartas, como elle desejaua.

Este tratado era o mesmo q̃ mãdaua pera as Igrejas dos Catholicos, de q̃ tinha dado ordẽ, q̃ se desse hũa copia cõ a sua carta ao Patriarcha. Não sò escreueo sobre isto este ãno o Arcebispo ao Patriarcha do Preste, mas nas naos seguintes escreueo ao S. Padre Clemẽte VIII. fazẽdolhe lẽbrança, q̃ elle tinha sabido q̃ o Patriarcha do Preste vinha por ordẽ do Alexandrino, ao qual, pois tinha dado obediencia à Igreja Romana escreuese Sua Sãtidade, mãdasse fazer o mesmo ao do Preste, q̃ lhe era sogeito, e pa procurar todo o remedio desta gẽte escreueo ao vigairo Belchior da Silua, e aos catolicos q̃ procurasse de lhe mãdar algũs moços naturaes de bõs engenhos, se pode sẽ passar sẽ perigo de serẽ tomados dos turcos, pa os criar, e fazer estudar em Goa, ate q̃ depois

feitos

feitos letrados voltassem pera suas terras,& nellas prègassẽ, & ensinassem a pureza da Fè Catholica, mas o temor dos Turcos tem impedido virem atè agora, pera o que se espera conjunção.

Em todas estas cousas procuraua o Arcebispo o remedio espiritual dos Catholicos, & ainda dos scismaticos do Abexim, & não se esqueceo de procurar tambem o remedio temporal das muitas necessidades q̃ estes Catholicos descendentes dos Portugueses padecem,& assi dando dellas rezão à Magestade delRey D.Philipe que Deos aja, mandou que se lhe dessem deste Estado mil cruzados cada anno pera sempre, assentados na alfandega de Dio, pera se repartirẽ pelos mais pobres, & necessitados por ordem dos Arcebispos de Goa. os quaes empregados em Dio em fazendas, que no Preste valem, q̃ possam passar facilmente, como as mais dos mercadores, se dobra o dinheiro, fazendo hũa grossa esmola, com que se remedeão as necessidades de muytos, a qual acrecentou o Arcebispo, mandar todos os annos de sua fazenda trezentos Pardaos, com outros que a Misericordia de Goa lhe dà cada anno,& alguns particulares, que tambem empregados em Dio, se poem là em marca particular pera casamento das orfaãs, pobres filhas dos mesmos Catholicos,com q̃ se casam, & emparão as mais necessitadas. E tendo o ViſoRey carta do Padre Belchior da Sylua, de ficar na Etiopia bem recebido, & respeitado,& das necessidades dos Catholicos, acrecentou a ordinaria de mil cruzados, que Sua Magestade manda ua dar, quinhentos mais da fazenda delRey em cada hũ anno.

CAPITVLO IX.

Como o Arcebispo se partio de Cananor, & chegando a Còchim começou a entender nos negocios da Serra.

DEspachadas as cousas, que tocauão ao Preste Ioão, & Igrejas do Abexim, mãdou o Arcebispo hũ nauio cõ os papeis a Goa, & concluindo a visita da terra, se partio a 26. de Ianeyro,& chegou a Còchim ao primeiro de Feuereiro, aonde a cidade q̃ ja estaua esperãdo, tinha feito hũ Caiz de madeira muy fermoso em q̃ o foy receber ẽ cõpanhia do Capitão D. Antonio de Noronha,& do Bispo cõ todo o Cabido, q̃ em procissam,& com muitas festas, dãças,& inuenções, o leuaram à Sè, mostrando o grande amor q̃ todos os pouos do Estado da India lhe tinhão, donde o Capitão,& Bispo,& pessoas mais nobres da Cidade o acõpanharão atè as casas q̃ lhe tinhão muy bẽ cõcertadas, às quaes em chegãdo veyo a Camara da Cidade desculparse, de não terẽ feito na sua entrada quãto desejauão,& lhe era deuido, o q̃ agardecẽdo o Arcebispo cõ palauras de muita cortesia, e modestia, lhe deu cõta dos negocios pera q̃ vinha à q̃lla cidade, e intẽto q̃ trazia de reduzir os pouos dos Christãos de S. Thome do Bispado da Serra, à obediẽcia da sãta Igreja Romana, em q̃ lhe pedia q̃ todos o ajudassẽ, e fauorecesse ẽ nesta santa empreza no q̃ socedesse serlhe necessario: ao q̃ a Cidade se offereceo cõ muito gosto, por ser cousa tão desejada dos Portugueses, em especial dos moradores de Còchim, como mais vizinhos,& assi o fez depois em todas as cõjunções, em que delles teue necessidade.

Ao dia seguinte mandou o Arcebispo chamar a mesma Cidade, & lhe propos a necessidade que auia de socorrer a empresa do Cunhale; q̃ posto que a toda a India tocaua, muyto mais em particular à quella Cidade por lhe ficar o inimigo no meyo do caminho de Goa, onde cada dia roubaua, & mataua seus mercadores, cõ o que persuadida a Cidade mandou fazer paga a cento, & cincoenta homẽs, que mandou em cinco navios concertados, com muita polvora, & munições, pera se ajuntar com a mais armada, & o mesmo Arcebispo pera dar mais calor a este negocio, cõcertou hũa manchua grande, que consigo trazia, & mandoua com muitos criados seus em companhia dos nauios da Cidade, prouendo o Capitão das cousas, que sabia lhe eram necessarias, mandando lhe juntamente muytos auisos importantes à mesma empresa. Trabalhaua muito o Arcebispo polla destruição deste inimigo, fazendo pera isto, neste anno todas as deligencias que lhe foram possiueis; & no seguinte, sendo causa muyta principal de se elle destruir as instancias que sobre isso fez, tendo contra sy quasi todos os votos do Conselho de Goa, a que elle contrariaua, pello que tinha visto, & sabido por todo o Malauar, do Estado em que o inimigo estaua, & insistia nisto tanto vendo quam poderoso se hia fazendo â borda do Mar, & como todos os Mouros Malauares o reconheciam quasi como a seu Rey, em que hia tomando muytas forças, & tinha consigo Embaixadores dos mais poderosos Reys Mouros da India, & ainda do grão Mogor, & de Meca, louuando o todos de defensor da ley de Mafamede, & destruidor do Imperio dos Christãos, & assi estaua tão poderoso, & arrogante, que muytos nauegauam com cartàz seu, & deitaua armadas, que destruyão as nossas, & tomauão nossas gales, & roubauam os mercadores Portugueses que nauegauam, & sobre tudo, tam inimigo do nome Christão, que na fortaleza, aonde leuauam os catiuos auia lugar particular em que os Christãos eram atormentados soo pollo serem, & auia pouco tempo que tinha mortos alguns por esta causa, & antre elles hũ minino de doze annos filho de hum Portugues, que morreo com grande constancia polla confissam do nome de Christo, querendo antes dar a vida por elle, que deixar a verdade da Fè, em que fora criado, & nam sò na fortaleza, mas nos mesmos nauios que tomauam, se algum fallaua mais particularmente em Christo nasso Senhor, era morto, & degolado, como o anno atras auia acontecido a hũ religioso da ordem de nosso Padre Santo Agostinho, por nome Frey Agostinho do Rosairo, natural do lugar das Gontias no Reyno de Portugal, ao qual catiuãdo em hum nauio q̃ estes Mouros do Cunhale tomarão jũto do norte, fazẽdo ao outro dia pola menhã muita festa, a Mafamede por lhe dar vitoria daq̃lle nauio dos Christãos, & dizẽdo muitas blasfemias contra Christo Sõr nosso, q̃ os, nam podera defender das suas mãos, não o pode sofrer o bõ religioso, mas cheo do zello dahõra de Deos estando afferrolhado lhes respondeo, Nam louuasse a Mafamede que eta hũ homẽ perdido, falso, enganador, & deshonesto que lhe nam podia aproueitar pera cousa algũa, pois estaua ardendo no inferno, aonde

o auião

o auião de acompanhar quantos o seguissem, & q̃ Christo nosso Senhor era Verdadeyro Deos, & Senhor, & q̃ sò elle auia de serglorificado, louuado, & seruido: & sò os que crião nelle & guardauão sua santa Ley, se podião saluar, & fora della tudo era perdição, & condenaçam. Nam pode sofrer a peruersa canalha palauras de tãta verdade, mas indinados, & cheos de hũa rayua infernal, saltarão cõ grande furia nelle, & depois de o pizarem com couces, bofetadas, & pãcadas o leuaram arasto com grande grita ao Camote do nauio, aonde lhe deram algũas lançadas, & cutiladas, & logo o degolaram polla cõfissam da Fè de Christo Senhor nosso. O que auia passado a dous de Outubro atras de 1598. & por todas estas cousas, & grande prejuizo que se temia fazer este inimigo ao Estado, crecẽdo mais em poder, pois estaua ja tão poderoso, começando de mui baixos principios, nam descansaua o Arcebispo em persuadir ao Viso Rey & a todo o cõselho sua destruição, e q̃ puesse o Estado suas forças, em acodir a este mal, antes q̃ crecesse tanto que custasse mais seu remedio, & fazia muitas diligencias pello ver destruido. O que de feyto se alcançou o anno seguinte, com grande proueito, & honra do mesmo Estado, & gloria de Deos, de quem sam todas as vitorias, & merces que faz a seu pouo, conhecendo toda a India, que a parte mais principal desta empresa se leuar ao cabo, foy o mesmo Arcebispo.

Sentia muyto elRey de Còchim as diligencias que o Arcebispo fazia pera esta empreza, porque entendia que della resultaria auer pazes entre o Rey Samorim, & os Portugueses que elle, & seus antecessores sempre estoruaram, assi pellos Reys de Calecut, & Còchim serem inimigos, como porque lhes parecia que estando os Portugueses em guerra com o Samorim estariam mais firmes na amizade, & contrato que com elle tem, & pretendendo atalhar a isto, mandou dizer ao Arcebispo pollo seu Regedor mòr, & por Ioão Pereira de Miranda fidalgo de Còchim, que depois foy Capitão de Cranganor, que elle como Irmão em armas delRey dePortugal o auisaua, que do conselho delRey Samorim, aonde tinha seus affeyçoados, & espias, sabia que pedia aos Portugueses que desembarcassem sobre a fortaleza do Cunhale, pera dar sobre elles como os visse em terra cõ sinco enta mil Naires, q̃ cõsigo tinha cõ q̃ mostraua ter cercada a fortaleza, mas estaua concertado cõ elle, pera assi se vingar dos agrauos que lhe os Portugueses tinham feyto a elle, & a seus antecessores, que em todo o caso auisasse com breuidade o Capitão mòr nam saisse em terra, e q̃ lhe pedia lhe desse hũ assinado de como lhe daua este auiso, pera mandar a Portugal a elRey seu Irmão, pera que visse com quanto cuidado trataua de suas cousas. O Arcebispo q̃ entendeo o lãço polla muita destreza que tem em tratar cõ estes Reys infieis, & penetrar as pretẽções do de Còchim, lhe respõdeo q̃ lhe agradecia muyto o auiso, no qual fazia o q̃ se delle esperaua, & cũpria cõforme à obrigação q̃ os Reys de Còchim tinhão aos dePortugual, mas q̃ naquelle particular estauão os Portugueses resolutos de se fiarem do Samorim, & desembarcarem em sua terra, & ajudado a destruir o Cunhale, & q̃ esta confiança

lhe nacia de verẽ que tinhão mãos, e poder pera se vingarem de quem os enganasse na paz,& na guerra. Aduertio o Rey a reposta, & pelo que lhe ditaua a conciencia entendeo, q̃ ô que o Arcebispo dizia do engano na paz,era por elle,& desenganado, que por esta via nam podia alcançar desistirem os Portugueses da empresa,determinou de o estrouar fazendo guerra ao Caimal da Corugeyra, que estaua adeuação do Samorim, tomando por ocasião certas terras, que dizia lhe tinha tomado, & q̃ deuendolhe vassalagem, a dera ao Samorim. Chamão os Malauares Caimais a senhores grandes de vassalos, isentos ẽ seus gouernos como Reys, mas os mais tem cõfederaçam & liança, & certo modo de vassalagem com algũs dos Reys grandes, q̃ elles estão obrigados a lhe acodir,& os defender, & os Caimais ajudarem os Reys em suas guerras,& sabia o Rey de Còchim,que tanto q̃ fizesse guerra ao Caimal da Corugeyra auia de acodir o Samorim com sua gente ao defender: cõ o que de força auia de largar o cerco do Cunhale;& os Portugueses sem sua ajuda disistirẽ delle. Pera o que chamou cõ muita pressa sua gente,& estãdo prestes pera partir com sesenta mil Naires, quis primeyro visitar o Arcebispo, porque ainda o não tinha feito,e assi o veyo buscar cõ grande pompa,acõpanhado do Capitão da Cidade,& dos Cidadões mais nobres, & cõ cinco mil Naires comsigo, que sam a gente dar mas,& soldados,cõ que pelejam. Esperouo o Arcebispo em sua casa, & agasalhou cõ muita cortezia,& mostras de amor, & depois de passarem cumprimentos de parte a parte, lhe tratou da causa de sua vinda. Que era tratar cõ os Christãos de Sam Thome,cousas pertencentes à sua ley,& ensinarlhes algũas cousas em que andauão errados, pera o que lhe pedia todo o fauor, & ajuda, pois auia de correr todas suas Igrejas, & pouos, muytos dos quaes estauão em suas terras,& Reynos. Ao que o Rey respondeo, daria todo o fauor q̃ delle quisesse, que lhe ô Arcebispo agradeceo, dizendo que mais queria delle, & era, que desistisse por então de fazer guerra ao Caimal da Corugeyra atè se concluir a empresa do Cunhale, porque bem sabia quanto importaua aos Portugueses destruir aquelle inimigo, que tão poderoso se hia fazendo ao longo do Mar, aonde elles trazião suas armadas, & donde elle continuamente deitaua galeotas, & paròs, que pelejauam cõ elles, & roubauã seus mercadores,& nada estrouaria isto mais q̃ diuirtir elle a gente do Samorim, que de força auia de acodir ao Caimal,& que se delle tinha agrauostẽpo lhe restaua, em q̃ sẽagrauar os Portugueses o poderia castigar. Atalhouse muyto o Rey cõ esta pratica,& querendo diliatar a reposta pera o outro dia, o apertou o Arcebispo, de modo que por mais não poder prometeo dilatar a guerra, & cõ isto se despedio do Arcebispo, & o Rey fez o mesmo à gente que estaua prestes pa se partir ao outro dia.

Tanto que o Arcebispo teue concluido as cousas q̃ pertencião à guerra do Cunhale, começou a entender nas da Christandade da Serra, que erão as que o trazião à quellas partes,& logo mãdou chamar o Arcediago, que viesse ter com elle à Cõchim, o qual receando de vir dilatou por algũs dias à reposta, como quẽ se sentia reo das culpas, que tinha cometido

metido. O qual entendendo o Arcebispo lhe mandou hum seguro jurado, em que prometia de o nam prender, nem tratar cousa algũa do passado, com o que fez junta de muytos Caçanares, & Christãos poderosos, & mais nobres da Serra sobre o que faria neste caso, & determinaram todos, que nam podia deixar de ir buscar o Arcebispo, porque como era pessoa tam poderosa, se o nam fizesse perderião os Christãos de Sam Thome de todo o comercio dos Portugueses, & o trato da Pimenta, que cõ elles tem, que he o que mais enriquece seus mercadores, & outro sy, os Reys seus amigos os desfauorecerião, & q̃ como o Arcebispo se auia de ir inuernar a Goa como elles imaginauam estando ja no mes de Feuereyro, não poderia andar entre elles mais que dous meses ao muyto, & q̃ nesses mostrassem desejar fazerlhe a vontade, & o recebessem em suas Igrejas como hospede, deixandoo dizer Missa, prègar, & deitar a benção ao pouo, cousas todas que achauam em seus liuros, que quãdo os Bispos hião a Diocesi dos outros, de seu cõsentimento as fazião, & erão recebidos com amor, & cortezia, mas auto de jurdiçam, como visitar, castigar, dar ordẽs, pòr escomunhão, & absoluer della lhe nam consentissem, escusandose com dilações atè elle voltar pera Goa, & assi sem bulir com elles ficarião esperando pelo Prelado que tinham mandado pedir a Babylonia, do que tudo fizeram assento, & ajũtarão tres mil homẽs de armas gente luzida, & bem composta, porque os Christãos de Sam Thome sam a melhor gente de guerra, mais esforçada, & destra na espingarda de todo o Malauar.

Mandou tambem o Arcebispo chamar hũs Paniquaes Christãos os principaes, que morauam na Serra, que hum tinha quatro, outro seis mil homẽs q̃ lhe obedecião, os quaes vẽdo que se temia ser preso, juraram solẽnemente de se fazerem Amoucos a modo dos Malauares, pera que se o Arcebispo quisesse deitar mão delle, ou de algũ Caçanar o matarem, & morrerem aly cõ todos os que com elles fossem. Amoucos entre malauares sam homẽs que jurão de morrer na empresa que tomão, o que fazem sẽ falta algũa, ainda que seja meterem se dous entre mil, & assi saõ muy temidos per onde quer q̃ vão, por hirem com esta brutalidade como furiosos, & sem sizo, matando o que achão dos inimigos sem consideração, escolha, nem rezão,

Paniquais chamão os mesmos Malauares aos mestres de esgrima, aos quaes he tão grande a obediencia, sogeiçam, & reconhecimento que toda a vida lhe tem seus discipulos, q̃ cõ elles podem, & fazem muitas vezes guerra a outros, & ainda a seus proprios Reys, & tem os discipulos por mòr lealdade, & honra pelejarẽ, & morrerem por seus mestres, que por seus Reys. Criãose os Malauares todos das castas nobres, conuem a saber, Naires, e Christãos de Sam Thome, de dez annos de idade por diante nas escolas de esgrima, & duram nella atè vinte & cinco, por onde tẽ os mestres grande copia de discipulos, & algum, sete oito, & noue mil, que todos lhe acodem, quando he necessario, tẽdo Paniquais Christãos discipulos Gentios, & Paniquais Gẽtios tambem discipulos Christãos, & quando vão às escolas os Christãos, pzimeyro fazem oração ao Ceo, & a

hũa Cruz que pera isso está em certo lugar da escola, & depois logo Sumbaya ao mestre, ao qual onde quer q̃ o encõtrão em toda a vida fazem a mesma cortezia q̃ al Rey: & os moços Gentios entrando fazem tãmbem Sambaya, a hum pagode q̃ pera isso tem em certa casa junto da escola, & logo às sepulturas dos Paniquais daquella escola, que ali jazem, porque vem este officio, que entre elles he muy graue, como por geraçam, & descendencia, e depois ao mestre. São estes Paniquais os mais honrados, & poderosos dos particulares em todos os Reynos do Malauar, & tem tal preminencia, que posto que sejam de castas baixas como àsvezes acontece, com que se os Malauares nam tocão, & tẽ por affronta comunicarse, com tudo a estes obedecem, como aos de castas nobres. A companhado de dous destes, & de tres mil homẽs Christãos de espadas, & rodellas, veyo o Arcediago buscar o Arcebispo a Còchim, & o Capitão da Cidade Dom Antonio de Noronha os foy esperar hum pedaço apartado della, & os trouxe a casa do Arcebispo, que os recebeo com mostras de muyto amor, & gasalhado, & o Arcediago se assentou em giolhos, & lhe beijou a mão, & o mesmo fizerão todos os mais Caçanares que cõ elle vinhão. Chamão os Christãos de Sam Thome Caçanares a seus sacerdotes, offereceolhe logo o Arcediago os dous Paniquais, como as pessoas mais nobres q̃ cõsigo trazia, & entrãdo todos noutra casa se assẽtarão, o Arcebispo, Capitão, & Arcediago, & os dous Paniquais tomarão os dous paos das espaldas da Cadeira do Arcebispo, com as espadas largas dessembainhadas, & aleuantadas a seu modo, ficando sobre a cabeça do Arcebispo em pee. Notoram todos o modo, mas cuidarão q̃ o fazião por tomarem melhor lugar, & mais hõrado junto do Arcebispo, porq̃ nunca souberam de sua determinação, & juramento, senam depois de reduzidos, que elles proprios o contauão.

Creceo muita gẽte, & por nam entrarem todos na Camara, de dentro foy necessario fechar a porta, que hia pera a salla, o que vendo os que nella ficarão, começarão se a exhortar por sua lingoa hũs aos outros, que era tẽpo de morrerem todos por seu Gouernador, & Arcediago, & polla ley de Sam Thome, que assi chamauão a seu scisma, & erros: mas hum Caçanar, que ficou de fora os aquietou, dizendo que nam bulissem atè nam saber o que dentro passaua, & os Paniquais darem grita: o que ouuindo hũ sacerdote Latino do Bispado de Còchim que sabia a lingoa, chegou à porta batendo pera auisar dentro do que passaua fora, mas nam lhe acodindo se aquietou por ver que dẽtro nam auia reboliço, & foy merce de Deos nam entrar por não dar turbaçam. O Arcediago tambem como vio fechar a porta começouse a perturbar, & perder as cores, porq̃ ainda lhe parecia que nam estaua seguro, o que entendendo o Arcebispo, & Capitão, o quietaram cõ palauras de muyto amor, & brandura, & depois doutras praticas se resolueram, que ao outro dia se partisse o Arcebispo pera Vaipicota, & que fosse aq̃lla a primeira Igreja por õde começasse a visitar por auer nella hũ collegio dos religioso da Cõpanhia, em q̃ se criauã os filhos dos mesmos Christãos, que o Arcediago o hiria là esperar com muytos Caçanares, & homẽs

mẽs principaes da Serra, com que se despedio, & o Arcebispo pos em ordem sua partida.

CAPITVLO X.

De como o Arcebispo começou a visitar as Igrejas da Serra, & do que passou nas Igrejas de Vaipicota.

AViado o Arcebispo das cousas que lhe erão necessarias pera a visita das Igrejas meteo a gẽte que consigo leuaua, assi de criados como de sacerdotes em sete Tones, embarcações differentes das que se vem em Europa, por que se remão na popa, & na proa, sendo ambas nas feyções iguaes, & no meyo tem hũ bàleo cuberto a modo de camara, em que vão as pessoas muy accomodadas pera nauegarem pelos rios, por q̃ no Mar alto nam seruem, os quaes no Malauar saõ tantos, & tão fermosos, assi de grandeza, como de frescura, q̃ hà muyto poucas partes nelle, que ou por caminho dereito, ou rodeando senam possa ir com estas embarcações por elles, q̃ como demãdão pouca agoa nos Rios largos, nauegão com vella, & remos, & nos estreitos passam às varas, afora os Tones do Arcebispo, o quis acompanhar Roque de Mello Pereyra fidalgo velho, & que auia sido Capitão de Malaca, por desejo que tinha de ver bom succesſo à empresa do Arcebispo, leuando consigo dous Tones, & Ioão Pereyra de Miranda fidalgo de Cochim, que depois foy Capitão de Cranganor fez o mesmo em hũa mã chua muy bem concertada, por ter muyto conhecimento das terras, & Rios do Malauar: Com este acõpanhamẽto se partio o Arcebispo, prègando primeyro no mosteiro de Sãto Agostinho da sua ordem, por lho pedir a Cidade, que muyto desejaua de o ouuir, & chegando a Vaipicota, o sairão a receber os padres, & mininos do Collegio cõ todos os Christãos do Bazar, & com muyta festa o leuarão à Igreja aonde tres moços do Seminario, lhe fizerão tres oraçõ-es, hũa em latim, outra em Caldeo, & Suriano, q̃ he a lingoa, em que celebrão os diuinos officios, & tem as escrituras sagradas, & outra em lingoa natural Malauar persuadindolhe em todas, que tirasse os erros do peruerso Nestor daq̃lla tão antiga Christãdade de Sam Thome, & a reduzisse à pureza da Fê, & doutrina que o Santo Apostolo lhe prègara.

Chegando o Arcebispo ao altar mòr reuestioſe em Pontifical, & deitou a benção ao pouo com muyta solenidade, & assentandose com o Bago na mão, & Mitra na cabeça prègou ao pouo hum Sermão muy largo, da obediencia que deuião à Santa Igreja Romana, & falsidade dos erros, que os Prelados de Babylonia lhe tinhão ensinado, tomando por tema aquellas palauras de Christo Senhor nosso no cap. 10. de Sam Ioão, *Qui non intrat per ostium, sed ascendit aliunde, ille fur est, est latro, qui autem intrat per ostium, pastor est ouium; omnes quotquot venerunt, fures sunt, est latrones*, mostrando que todos os que nam entrauão polla porta da Igreja Romana, nem vinhão por mandado do Vigayro de Christo, nem erão Pastores, mas roubadores, & matadores das ouelhas, & que elle era seu verdadeyro Pastor, pois era mandado pollo Summo Pontifice Romano a tratar de sua saluação, & que os

Bispos

Bispos que atè então auião sido, não foram pastores, mas ladrões de suas almas, pois as roubauão a Christo cujas erão, & à Igreja Catholica, aquẽ pertencião, & cõ suas falsas doutrinas as entregão a Sathanas, & as apartauão do gremio da santa madre Igreja, & as mandauão ao Inferno, o que disse cõ tantas lagrimas, & deuaçam que todos os presentes, assi naturaes, como portugueses, se mouerão a ellas, & as derramarão em muita abũdancia. Acabado o Sermão, mandou que viessem ao outro dia todos à Igreja pera os crismar, darlhe a doutrina deste Sacramento, q̃ elles nam reconhecião, & dos mais em que tinhão muytos erros, & vindo o pouo fez primeyro procisam dos defũtos como o manda o Pontifical nas visitações das Igrejas, & ella acabada, fez pratica da doutrina Catholica do Purgatorio, em que elles tinham tambem muytos erros, & logo a fez do Sacramento da Crisma, em que declarou a verdade, & effeytos deste Santo Sacramento, & crismou todo o pouo sem contradição algũa.

A nenhũa destas cousas se achou presente o Arcediago, nem seus Caçanares como tinha prometido, nem veyo senam da hi a dous dias, por se nam achar nó recebimento do Arcebispo, nem parecer que cõsentia nas cousas que elle fazia, o qual dessimulãdo o recebeo cõ mostras de amor; & tratando com elle das cousas, que lhe parecião necessarias prouerem se nas Igrejas, a tudo respondia fingidamente, que lhe parecia muyto bem. Continuaua nestes dias o Arcebispo a Igreja, assistindo aos officios diuinos, que os do Seminario cantauam em Caldeo conforme a seu custume, & às missas, que os seus sacerdotes dizião, & procurando saber o q̃ reza não, achou que duas veses na missa, & outras duas no officio diuino a Matinas, & Vesporas fazião oraçam publica pelo seu Patriarcha de Babylonia, nomeandoo por seu nome, cõ titolo de pastor vniuersal da Igreja Catholica, com o qual era honrado todas as vezes, que se lhe falaua em publico, ou em particular: & vendo q̃ era herege Nestoriano, & cabeça desta maldita Ceita, & escomũgado, scismatico, & fora da obediencia da Santa Igreja Romana, nam podia leuar em paciencia, que se fizesse isto cada dia diãte de seus olhos, & assistisse elle a taes orações: por outra parte lhe parecia deuia dissimular, & sofrer aquelles erros, & os demais, atè tomar mais forças na Christandade, pera os poder desterrar a todos, & deste parecer achou todos os a que comunicou este seu degosto, temendo, que se bulisse em algũa cousa, q̃ se escandalizassem os Christãos, & o nam recebessem nas Igrejas com o que ao diante nam poderia fazer o q̃ pretendia, mas mouido o Arcebispo de escrupulo de lhe parecer, que não deuia comunicar nas orações da Igreja com gente tão apartada da verdade, nem deuia sofrer q̃ diante delle se chamasse outro pastor vniuersal da Igreja, senam o Santo Pontifice Romano Vigayro de Christo na terra sem o comunicar mais cõ pessoa algũa, chamou hũa tarde todos os padres do Collegio, & os Colligiaes do Seminario, & o Arcediago com todos os Caçanares que cõsigo trazia, & os Portugueses, que hião em sua companhia, & feyta hũa pratica sobre a obediẽcia que todas as Igrejas deuião à Romana, & todos os Christãos ao Pontifice Romano, tirou da

aljabeira

aljabeira hũa escõmunhão, *latæ sententiæ*, que tinha passado, & mandou ao seu Secretario a lesse em alta vòz, & logo a hũ interprete a declarasse em Malauar: Polla qual mandaua, q̃ nenhũa pessoa secular, ou Ecclesiastica, daly por diante fosse ousada no Bispado da Serra nomear o Patriarcha de Babylonia por pastor vniuersal da Igreja Catholica, por ser titulo diuido sò ao Pontifice Romano successor de Sam Pedro Vigayro de Christo na terra, nem fizessem oração algũa na Missa, ou officios diuinos pello Patriarcha de Babylonia, nem o nomeassem nelles, por ser herege Nestoriano, scismatico, fora da obediencia da Igreja Romana. Lida a escomunhão, mandou ao Arcediago que assinasse cõ dous Caçanares mais velhos, conforme ao custume daquelle Bispado. Resinstiose muito disto o Arcediago, & quasi ficando sem cores, lhe disse o Arcebispo, assinai padre, que conuem porse o machado a raiz do mal, como que encobrindo o sentimento: sem responder palaura algũa assinou com os Caçanares, & foy fixada nas portas da Igreja, & os Collegiaes se recolherão. Ajuntarãose os mais velhos cõ o Arcediago, & seus Caçanares, que logo se aleuantarão, e se forão com pressa à casa em que moraua o Arcediago, aonde em chegando aleuantarão todos as vozes, & começarão a fazer hũ grande, & lastimoso pranto, a que logo acodio todo o pouo do lugar, sem saber a causa, & perguntando q̃ agrauo fora feyto ao seu Arcediago, & aos Caçanares, se começaram todos à mutinar, & acudir com armas a casa do Arcediago, ao que respondeo hũ, que chorauão todos por lhe virẽ o Arcebispo de Goa, & os Portugueses tirar a ley de Sam Thome, em q̃ forão criados, & dizerem afrõtas a seus Patriarchas santos, que auia mais de mil, & duzentos annos que os gouernauão. A isto aleuantou o pouo todo as vozes, com hũa grande grita, que parecia se destruia o Bazar, dizẽdo todos muitas palauras cõtra o Arcebispo chorando a comum miseria, & trabalho, em que (a seu parecer) se vião, offerecendose, que se lhes pareceste aos Caçanares, vingarião aquella injuria no mesmo Arcebispo, ao que se leuantou o Arcediago, & fazendo calar a todos, lhes disse que todas as cousas tinhão seu tempo, & q̃ por então o nam era de vingança, senão de dissimulação, que era verdade que elle assinara a escomunhão, mas que o fizera, porque se vira metido em hũa casa com muytos Portugueses, que areceare prenderẽ no se o nam quisesse fazer, & a terra era delRey de Còchim amigo dos Portugueses, em que se elles quisesse tomar vingança correrião risco suas vidas, & fazendas, mas que elle auia de morrer polla ley de São Thome, que assi chamauão a seus erros, nem auia de cõsentir introduzirse na Serra a ley de Sam Pedro, & q̃ pois hũa nam tinha que fazer com outra, viuessem os Portugueses na de S. Pedro embora, mas que os Christãos de Sam Thome auião de viuer na de Sam Thome, & que o Arcebispo de Goa com enueja por ficar sô a de São Pedro em toda a India, vinha destruir a de São Thome, & por elle ser na India cabeça de Sam Pedro, os queria forçar a tomola, & por isso dizia mal dos Patriarchas de Babylonia, q̃ olhassem o que lhes conuinha, que os que fossem verdadeyros discipulos de Sam Thome, nam largarião sua

ley

ley, nem os Patriarchas de Babylonia, que os conseruauão nella, a que todo o pouo respondeo, que todos o seguirião a elle, nem consentirião a ley de Sam Pedro, nem ja mais darião obediencia ao Patriarcha de Roma, que assi chamauão ao Santo Padre, nem largarião ao seu antigo Patriarcha de Babylonia, pollo que todos porião as fazendas, & vidas se fosse necessario.

Não sabia o Arcebispo cousa algũa do que passaua no lugar, quando cõ muita pressa lhe vierão dizer, que o pouo andaua aluoroçado, & os Christãos escandalizados, que corria risco sua pessoa, & se deuia por em cobro antes que a conteceſſe algũ desastre, ao que respondeo, que se quietassem, que a causa era de Deos, que elle tornaria por ella, que o cobro em que se auia de pòr, era partirse ao outro dia pera Parú, pouo principal dos mesmos Christãos, como ficara assentado cõo Arcediago cõ as nouas doq̃ passaua no Bazar, ouue logo muitos, e diuersos pareceres antre os nossos sobre a pressa com que o Arcebispo passara escomunhão contra parecer de todos, porque aquellas materias requerião mais vagar, & estar aquella gẽte mais disposta, com que comũmente se concluia, que errara muito nisto o Arcebispo, ao que respondia, que se errara, ou acertara, o tempo o mostraria, mas que nam estaua arrependido do que tinha feyto, nem deixara de o fazer por nenhum succesſo que imaginara podesse soceder, por lhe nam dar a conciencia lugar a outra cousa, & que conuinha desenganarse logo no que auia de ser ao diãte, & nam se enganou nisto o Arcebispo, porq̃ o tempo, como elle disse, mostrou quam acertado fora começar logo por este põto, pera se descobrirem os males solapados, & se tirarem os erros que pretendião encobrir com o receberem com mostras de amor, & alegria em suas Igrejas, como depois todos cõfessaram, auẽdo que fora muy acertado, o que o Arcebispo naquelle tẽpo fizera, pois com isto os obrigara a começar logo a tratar do ponto principal dos erros da Serra, & ficarem declarados com elle sem mais poderem fingir.

No mesmo dia a noyte depois de todos recolhidos, vierão dous Collegiaes sacerdotes do Collegio, & junto de hũa casa, aõde o Arcebispo estaua, começaram a falar com muita paixão em vòz alta, que os podia ouuir, dizendo, que o seu Patriarcha era santo, & nam auia que dizer delle, & o Arcebispo por enueja que delle tinha por rezão do Patriarcha de Roma mãdara, que se nam nomeasse na Igreja, & que fizera muyto mal, nem elles lhe auião de obedecer. Ouuios o Arcebispo, & entendendo que vinhão aly de proposito, abrio a porta do aposento, em que estaua, & chamou os, & reprẽdeos com muita aspereza, pois falauão o que não sabião, & que era muyta ousadia virẽ à sua orelha dizer heregias, & logo depõdo a colera os fez assentar jũto de sy, lhes ensinou cõ muita brãdura quãto importaua à saluação, darẽ todos obediencia à santa Igreja Romana, pois quem estaua fora della, estaua em estado de condenação, mostrandolhe juntamente, como o seu Patriarcha era herege escomũgado; & se nam podia orar por elle em publico na Igreja, & gastando nesta pratica muita parte da noyte, no cabo della, deu acada hũ delles hũ retabolo muito fermoso guarnecido de prata, cõ

ou-

outras peças ecclesiasticas, das muitas que trazia pera este intento, em que gastou muyto do seu pera com ellas ganhar a vontade a muytos, & com isto trazelos todos ao conhecimento da verdade, & abraçando aos Cassanares com lagrimas chamandolhe filhos, exhortandoos a que reconhecessem sua verdadeyra mãy a Igreja Romana, os despidio tão outros do q̃ os chamou, & tão cõfusos, & edificados que da hi por diãte forão sempre do bando do Arcebispo, & hum delles foy depois grande meneo pera se reduzir o Arcediago por ser em estremo seu amigo.

Não desistio o Arcebispo de ir por diante na visitação das Igrejas pello que auia passado à tarde no Bazar de Vaipicota, antes ao outro dia pola menhã se partio pera Parù cabeça do mesmo Reyno das mais nobres pouoações da quella Christandade, mas q̃ sẽpre se auia mostrado muy rebelde, & encontrada com as cousas da Igreja Romana, & seus moradores mui affeiçoados ao seu falso Patriarcha, & tanto q̃ sendo naturaes deste pouo dous sacerdotes Dom Iorge da Cruz, & Dõ João da Cruz, q̃ por ordẽ dos Portuguezes tinhão ido a Roma em tẽpo do Papa Gregorio XIII. q̃ lhes fez muytas honras, & lhes deu muytas indulgencias pera a sua Igreja, & hum altar priuiligiado nella, nũca quizerão admitir as indulgencias, nem receber o priuilegio do altar, nẽ a elles deixarão mais celebrar em suas Igrejas sendo dos mais nobres da terra, & lhes derão tanta molestia, & auexação, que seus proprios irmãos, & parentes os deitarão fora da terra & se forão morar a Cranganor aonde edificarão hũa Igreja de São João em que desterrados dos seus, acabarão a vida, morrendo Dom João que foy o derradeyro, dia de S. João no anno de 1598. hum anno antes, q̃ no mesmo dia celebrandose o Synodo no Diamper anatematizarão todos estes Christãos seus erros, & derão obediencia à santa Igreja Romana, que o bom sacerdote não pode ver desejandoo tão na vida, & como este pouo era tão encontrado à Igreja Romana tendo os moradores delle primeiro ordenadas muitas festas pera receberem o Arcebispo, & cõ ellas o satisfazerem pera q̃ não entendesse em suas cousas, tão que naquella noite chegou a noua do que tinha feito acerca do Patriarcha em Vaipicotta se mudou toda a alegria em tristeza, & todas as festas em armas, & odio, & assi quando o Arcebispo chegou não o forão receber mais q̃ oito, ou dez pessoas, que vinhão acompanhando o Arcediago com notauel tristeza que com dissimulação o foy esperar, com as quais leuando sua Cruz diante se foy à Igreja onde logo concorreo todo o pouo cõ armas, lanças, espadas, arcos, & espingardas, & assi armados encherão a Igreja, cõ grande tumulto sem nella aparecer molher algũa, nem minino cõtra seu costume, q̃ não entrão na Igreja cõ armas, e os primeiros q̃ acodẽ sam as molheres, & mininos, o q̃ vẽdo o Arcebispo, & receando algũa reuolta, & aleuantamento contra elle, em que lhe não parecia rezão auer defensão, nem mortes de tantos, mãdou com dissimulação aos criados, & mais pessoas seculares que o acõpanharão se fossem da Igreja descansar aos Tones porq̃ elle não tinha ali necessidade de mais q̃ dos sacerdotes q̃ auião de ajudar à procissão dos defũctos, & Chrisma q̃ auia de fazer o q̃

BIBLIOTECA UNIVERSITAT DE GRANA

todos logo fizerão sem entenderē o intento do Arcebispo imaginādo q̄ virem os naturaes cō armas à Igreja seria seu custume a modo de Naires q̄ nunca fora de suas casas as largão, & com isto se reuestio em Pōtifical, & deitou a benção solēne ao pouo, & lhe prègou muito deuagar os pontos mais necessarios da falsidade de cuidarem que auia duas leys de Sam Pedro,& de Sam Thome, pois nam auia mais que hūa de Christo nosso Senhor, cuja pureza lhes elle vinha prègar,& assi da obrigação q̄ tinhão de dar obediencia à Igreja Romana, & da falsidade dos erros de Nestor, & da grandeza dos Sacramentos da Igreja,no q̄ gastou hūa hora & meya & concluindo com a doutrina do Sacramento da Confirmação,se aleuātou, dizendo que se chegassem pera serem confirmados.

Tinha atè então ouuido o pouo a prègação com quietação, mas neste ponto se aleuantarão todos com as armas nas mãos,dizendo em voz alta, & com grande impeto, que senão auião de deixar Chrismar,porque seus Bispos nūca tal fizerão aos Christãos, nem aquelle era Sacramento instituido por Christo, mas inuenção sua,com que os queria fazer catiuos, & vassalos de Portugueses pondolhes o ferrete de Portugues na testa, que assi chamauão ao final da Cruz que com o santo oleo lhes punha nas testas, & logo em final de catiueyro lhe daua a bofetada, & que se os couardes, & paruos de Vaipicota se deixarão catiuar, & esbofetear, elles o nam auião de soffrer, nem elle lhes auia de por as mãos nas barbas, nem nos rostos de suas molheres, & de suas filhas, que se fosse pera os Portugueses, & deixasse os Christãos de Sam Thome, & senam que lhe custaria caro,& que elles estauão em suas terras, aonde ninguem lhe podia fazer mal. O que ouuindo o Arcebispo se tornou assentar com muita brandura, & lhes mostrou cō muitas rezões a verdade, & intento deste santo Sacramento, & sua instituição per Christo nosso Sōr, mas vēdo q̄ nada bastaua,& q̄ nas blasfemias hião por diante cobrando hum espirito arrebatado se ergueo, & deu dous passos com o bago na mão, & Mitra na cabeça, dizendo esta hè a verdade, & Fee Catholica, que Christo ensinou a seus Christãos, & o q̄ Sam Thome prègou nestas terras,& todos os q̄ saō Christãos a crē, & por ella ei de morrer,nē menos ei de ir dātre vos atè vola persuadir, ou com prègação, ou com meu sangue, & se o quereis derramar em proua, & testemunho desta verdade sus vinde uos todos a mī,que vòs estais hum pouo armado todo,& eu sò com esta Mitra na cabeça, & Bagò Pastoral na mão, com o qual,nem vos offenderey,nem mè defenderey, porque nam serue de offender, nem defender o Pastor, senão de gouernar as ouelhas.Na Igreja não hà Portugueses q̄ me defendão,porq̄ atè esses,porque vos entendi, mandei que se fossem,enrrastay as lanças, desparay as espingardas, embebey as setas ensopay as espadas em meu sangue, que com elle vos ey de prouar o q̄ prègo a verdade,e o sangue de vosso Pastor,derramado por vossas mãos vos ensinara, que esta hè a Fee Catholica,porque ninguem que tem fizo morre com animo por mentiras, & enganos. Vinde, vinde, nam tardeis, q̄ morto vos quero prouar, o q̄ me não quereis crer viuo,não cuideis

deis que me ei de voltar com voſſas ameaças, deſenganaiuos que me não ei de ir dantre vos atè vos enfinar eſtas verdades, ou morrer na empreza: ficarão tam paſmados todos de ver o impeto com que falaua o Arcebiſpo, & as palauras que dizia, cõ que cada vez ſe hia chegando mais pera elles, que calando todos, nenhũ ſe bulio do ſeu lugar, ao q̃ o Arcebiſpo eſperando hum pouco tornou, q̃ vos detem, & que vos faz emmudecer, ſenão a força da verdade que cõuence voſſos entendimentos, & emmudece voſſas lingoas, & ata voſſas mãos? porq̃ ſe eſta não fora pequena preza era eſta pa tão eſforçados Soldados: quẽ vos enſina o contrario diſto he herege eſcõmungado, & ſe não ſabe, venha aprender à Igreja, & ſe cuida q̃ diz bem, venha falar em publico, aonde lhe reſponderemos perante vos, não falẽ nos cantos às eſcuras, porque as couſas da Fè hão de ſer tratadas em publico, & ſẽpre foy cuſtume de hereges deuirtilas do publico da Igreja, & da preſença dos homẽs doutos pera os cantos eſcuros antre ignorãtes, & Chriſto Sõr noſſo diz, que quem faz mal auorrece a luz pera q̃ na preſença della ſe lhe nam argũa ſuas maldades. Dizia iſto o Arcebiſpo, porque ſoube, que o Arcediago a noite atraz ajũtara os Chriſtãos principaes em hũa caſa junto da Sancriſtia da Igreja, & lhes fizera hũa larga pratica, perſuadindolhes o contrario de tudo o que elle pregaua, & que ſenão deixaſſem Chriſmar, nem conſentiſſem tirarſe da obediencia ao Patriarcha de Babylonia, & darſe aõ Pontifice Romano, entendeo o Arcediago (que a todas eſtas couſas eſtaua preſente) que falaua o Arcebiſpo nelle, & no que tinha paſſado denoyte, & aleuantouſe com grande agaſtamento dizendo, quem enſina heregias às eſcuras? quem faz praticas denoyte pellos cantos? & ſaindo da Igreja com moſtras de muito deſgoſto foyſe à pouoação, & trouxe alguns oito, ou dez mininos, & apreſentouos ao Arcebiſpo pera os Chriſmar dizendo que nam achara mais, & que molheres nam podião vir, por eſtarem occupadas em quanto elle foy & veyo nam ceſſou o Arcebiſpo de continuar a pregação, merido ja entre elles em pè no meyo da Igreja, & vindo o Arcediago com os mininos os recebeo com muyto amor, & aſsi reueſtido os abraçou, & confirmou, dizendo que a Igreja como era mãy, a todos os filhos queria muito, & quando lhe hũs fugião, nem por iſſo deixaua de agazalhar os outros, nem a deſordem de hũs lhe fazia negar o pão aos outros, que com aquelles folgaua mais, pois delles era o Reyno dos Ceos. Nenhũa deſtas couſas foy baſtante pera ſe os homẽs quererẽ Chriſmar, nẽ trazerem as molheres, e aſsi com os dez mininos q̃ confirmou, ſe deſpio, & recolheo aos Tones, & o Arcediago o acõpanhou, cercado de tõda aquella gẽte de armas, que foy, & voltou cõ elle, & como aly por então não auia mais q̃ fazer, determinou de ſe partir ao outro dia, pa o q̃, & pa tratar outras couſas de importãcia diſſimulãdo o q̃ pela menhã tinha paſſado na Igreja, mãdou a tarde chamar o Arcediago, e como os Tones no lugar em q̃ eſtauão na mare vazia q̃ entrauapelo rio ficauão em ſeco os mãdou ir hũ pedaço abaixo, pera q̃ em todo tẽpo podeſſe partir: o que vẽdo os da terra, e q̃ pa a parte õde os Tones eſtauam chamaua o Arcediago,

derão hũa vòz, que o chamaua pera o prẽder, & apreſſadamente com os ſeus o meter nos Tones, & ſe partir, porque pello Rio nam tinhão os do Parù embarcações, com que embarcandoſe lho podeſſem tolher: a eſta vòz acodio logo o pouo todo aluoroçado com armas, & eſpingardas, & rodeando o Arcediago, lhe diſſeram, que foſſe ter com o Arcebiſpo, & não temeſſe ninguem, que quem lhe fizeſſe mal lhe cuſtaria a vida, & determinarão entre ſy hũa grande maldade, com que com maior occaſião, & diſculpa podeſſem matar o Arcebiſpo, & foy que ſe embarcaſſem algũs com os criados do Arcebiſpo fazẽdolhe algũa afronta, que elles como Portugueſes nam auião de ſofrer, e à briga q̃ ſe moueſſe, acodirião todos, & os matarião a elles, & ao Arcebiſpo: o qual ſem ſaber o que paſſaua, eſtaua eſperando junto aos Tones o Arcediago, que quando chegou a elle, trazia ja conſigo quinhentos homẽs de armas, & outros vinhão correndo por diuerſas partes pera o meſmo lugar, o que vẽdo o Arcebiſpo de longe, receando algum tumulto, chamou todos ſeus criados, & os mais Portugueſes, q̃ cõ elle vinhão, e a todos diſſe q̃ eſtiueſſem juntos à ſua viſta, & ainda q̃ algũ da terra quizeſſe trauar briga, & deſcomporſe, com elles diſsimulaſſem como vião q̃ elle fazia, pois lhe nam hia niſto menos que a vida, e eſta aduertẽcia trouxe ſempre nos ſeus em quanto andou polla Serra. Chegado o Arcediago parou toda a gente, q̃ com elle vinha a ver o que paſſaua, & o Arcebiſpo o fez aſſentar junto de ſy, & mandou toda a gente que ſe afaſtaſſe, o q̃ elles não quizerão fazer ſenão em tão pouco eſpaço que bem podião ouuir o que ambos falauão, & eſtando praticando, ſe aparton hum Chriſtão dos outros, ſoldado eſforçado, & tido por atreuido antre elles, & começou a trauar roins palauras, & roncas com hum dos criados do Arcebiſpo, o qual como tinha poſtos os olhos nelles, em vendo o que paſſaua chamou o criado, & lhe mandou que ſe não apartaſſe da ſua cadeira, & ao Chriſtão q̃ ſe recolheſſe, & não inquietaſſe os Portugueſes, & diſſe ao Arcediago que fizeſſe ir aquelle daly, & ao tempo que acabaua a pratica, & ſe quis deſpedir, ſe chegarão dous Chriſtãos dos principaes a pedir ao Arcebiſpo que fizeſſe merce àquelle pouo, de ir dormir às caſas da Igreja q̃ eſtauão hũ pedaço polla terra dẽtro como era cuſtume dos ſeus Arcebiſpos, porq̃ não eſtaua bem acomodado nos Tones. & eſtaua elle auiſado doutro Chriſtão temente a Deos, que debaixo de juramento lho veyo deſcobrir, q̃ eſtauão algũs determinados, indo elle dormir à quellas caſas, de ſe fazerem Amoucos denoyte, & ſem ninguem ſaber quem era, darem nas caſas, & lhe cortarem a cabeça, o que depois de reduzidos confeſſaram os meſmos: o que o Arcebiſpo calou conſigo, dando tambem juramento ao meſmo Chriſtão, que o nam dixeſſe a ninguem, por nam auer perturbação entre os ſeus, q̃ ja andauão muy deſgoſtoſos da jornada, & como eſtaua auizado, reſpondeo aos dous, q̃ trazião o recado do pouo, que lhes não queria dar turbação no cõcerto das caſas por hũa noyte, q̃ baſtauão os Tones õde paſſaua todas as outras: pollo meſmo Chriſtão ſoube o Arcebiſpo como o Arcediago cõ algũs Caçanares nã ceſſaua de prègar ao pouo

denoite

denoite o cõtrario de tudo o q̃ lhes elle prègaua na Igreja: & tudo o Arcebispo dissimulou pa ver se podia dar algũ remedio àquella gẽte, & cõ esta dissimulação, & não mostrar receo de perigo algũ veyo a alcançar o que pretendia.

CAPITVLO XI.

Do que o Arcebispo passou nas Igrejas de Mangate, Chegurè, & Canhur.

DE Parù não fazẽdo caso de todos estes perigos se partio o Arcebisp pa o Mangate, q̃ he outra pouoação grande de Christãos muito nobre, & cabeça do Reyno do mesmo nome: à partida lhe fizerão todos os Portngueses grãdes instancias, q̃ voltasse pa Còchim, & não se quizesse meter em tam manifestos perigos cõ q̃ elle, e elles acada passo vião a morte diante dos olhos, ao q̃ o Arcebispo respondeo, q̃ Christo nosso Sõr dizia, q̃ ninguẽ q̃ deitasse mão ao arado, & tornasse atraz era dino do Reyno dos Ceos, q̃ os q̃ se quizessẽ ir a Còchim, lhe mandaria là dar todo o necessario, q̃ elle auia de morrer na empreza, & defeito mandou algũs q̃ sentio mais medrosos, fingindo occupações, & mandou tomar casas em Còchim, aonde pos hũ criado seu pera dar o necessario a todos os q̃ là fossem, & lhe mandar daly os prouimẽtos necessarios pera a jornada, & com isto chegou a Mangate, aonde acõpanhado de mui poucos Christãos chegou à Igreja, q̃ achou toda chea de fato, & de molheres q̃ se auião recolhido a ella por andarem naquelles dias as guerras muy acezas antre os Reys de Mangate, & Parù com cujas ameaças entretiuetão hũ anno a ida do Arcebispo como atraz fica dito, recolhiãose os Christãos a Igreja, porq̃ tinhão ao redor della feyto hum como cerco, & muro muy alto, donde se defendião por auer dous annos que durauão estas guerras cõ grãde perfia, & destruição de ambos os pouos, & Reynos redũdat. Cõsolou o Arcebispo os Christãos das perdas que tinhão recebido cõ hũa pratica chea de muyto amor, & depois de lhes deirar abẽção solemne, lhes prègou muy deuagar dos pontos principaes, que sempre trataua dos erros que tinhão, & da obediencia, que deuião dar à Igreja Romana pois o Romano Pontifice era cabeça da Igreja, e Vigayro de Christo na terra, & todos os que lha nam dauam, estauam fora da saude eterna. Acabado o sermão, se recolheo aos Tones, & à tarde veyo ter com elle hum Caçanar de hũa barba branca, & veneranda de oitenta annos de idade, o mais antigo do pouo, de bom exemplo, & segundo mostraua, pretendia sua saluaçam, & apartando o Arcebispo de parte lhe disse, que por Christo IESV lhe falasse verdade no que lhe queria perguntar, & se nam que a elle lhe pedisse Deos conta de sua alma: Se era verdade que o Papa de Roma era cabeça da Igreja vniuersal, & Vigayro de Christo na terra, & que Christo annexara à quella Cadeyra como do Principe dos Apostolos o supremo poder sobre seus fieys, & que ninguem se podia saluar, que lhe negasse obediencia como elle tinha prègado, ou se isto era cõpetẽcia, q̃ tinhão os Romanos cõ os Babylonios, como muitas vezes tinha ouuido prègar a seus Bpos, e q̃ sendo de oitẽta ãnos de

idade, & sacerdote dos mais antigos da Serra, nunca atè aquella hora tal ouuira a ninguem, nem tal cuidara, & que ficaua delle sua alma o desenganasse, & que se elle segũdo sua doutrina errasse, Deos lhe pedisse conta della. O q̃ ouuindo o Arcebispo, senã pode ter cõ lagrimas mouido da cõpaixão da pobre gẽte, & dos ẽganos ẽ q̃ seus Prelados os trazião, auẽdo tãtos annos que esta cegueira duraua, & põdo os olhos no Ceo disse com hum sospiro o que o santo Propheta Hieremias chorava em suas lamentações cap. 4. *paruuli petierunt panem, & non erat qui frangeret eis*, perguntou-lhe o bom velho, que era aquillo q̃ dizia, que parece deuião ser boas palauras pois mostraua sentimẽto nellas, ao que o Arcebispo respondeo q̃ erão hũas das lamentações, & prantos do Propheta Ieremias, com que chorava semelhante miseria em seu pouo, qual elle via no da Serra, dizẽdo que os mininos ignorãtes pedião pão de doutrina, & não auia quem lho partisse, & tirando hũa Cruz do Santo Lenho, que trazia ao pescoço, lhe jurou por ella que não erão competencias, o que pregaua na Serra, se não puras verdades da Fè Catholica, sem as quaes ninguẽ se podia saluar, & o que contra ellas tinha ouuido erão mẽtiras, falsidades, & enganos, com que o Demonio os pretendia leuar ao Inferno, & destruir suas almas: ao que o velho respondeo, que assi o cria, pois hũa pessoa tão grande como elle lho juraua, & aquillo faria daly por diante, porq̃ nada mais desejaua, que ser ensinado no caminho de sua saluação, & como a tẽção da pregunta era santa, assi alumiou Deos o velho, que em todas as alterações, & mouimentos, que se contra o Arcebispo aleuantarão, sempre ficou de sua parte, & da da Igreja Romana sem auer mouimento que o della pudesse apartar. Neste estado de ignorãcia estauão estes Christãos, quando o Arcebispo andaua pregando em suas Igrejas, & como aquella noite esperauão os do Mangate por espias que tinhão que dessem no lugar, os Amoucos do Rey de Parù cõ a mais gente sua se partio o Arcebispo antes da noite, & foy caminhando toda ella atè chegar a Cheguree lugar nas terras del Rey de Cõchim, aonde o Arcediago ficou cõ elle de o ir esperar, pedindolhe que descançasse aly algũs dias por ser a terra em q̃ elle moraua, & de sy muy apraziuel, & bem asombrada.

Chegou o Arcebispo a Cheguree de madrugada, & logo em saindo o Sol, quis desembarcar, & ir à Igreja, & mandando primeyro recado diante aos Caçanares, & pouo pera o virem esperar, lhe veyo reposta, que a Igreja estaua fechada, e no lugar não aparecia homẽ algum, nem molheres dauão rezão delles, com que esperou toda a menham, & tarde; & ao Sol posto, vendo que não aparecia pessoa algũa, porque todos erão desaparecidos, ou estauão fechados polo não receber, desembarcou, & sò com a gente que trazia se foy à Igreja, & mandando abrir as portas fez oração, & se recolheo: Denoite soube que o Arcediago estinera fechado em caza, & estaua resoluto a não vir mais ter com elle: O que vendo Roque de Mello Pereyra, & Ioão Pereyra de Miranda, & os religiosos da Companhia, que cõ elle vinhão, seu confessor, & as mais pessoas, que consigo trazia, se forão juntos ao Arcebispo, & lhe fizerão hũa pratica que

bem

bem via o que passaua, & que ja não auia mais que esperar, que desistisse daquella empresa, & se fosse pera Cò chim, pois não fazia mais que andar sofrendo descortezias pollas Igrejas, que nem à sua pessoa, nem à reputação do estado da India, de q̃ elle era a segunda pessoa, pertencia, alem de andar tão arriscado na vida, elle, & quantos consigo trazia. Ao que respondeo agradecendo cũ muita cortezia, a lembrança, & amor, que lhe mostrauão, & que da empreza não desistiria atè morrer nella, & que sò com o seu bordão auia de correr todas as Igrejas dos Christãos de Sam Thome, & prègar a verdade Catholica àquelles pouos tão enganados pello demonio, & que pois na India possuia tão indinamente o lugar do Apostolo Sam Thome, pois era Metropolitano, & primàs de toda ella, auia de ver se podia resucitar os trabalhos de sua prègação, & assoprar as brazas meàs apagadas, q̃ elle ascendera, & que tinha nelle muita confiança, que o auia de ajudar, & fauorecer com Deos naquella empreza, & quanto as afrontas, & descortezias, tão longe estaua de cuidar q̃ o erão, que tinha pera sy, que depois que saira da sua cella tudo o outro, tirando aquellas afrontas o poderão ser pera elle senão fora Christão, & religioso. Molestado desta instãcia se recolheo comigo, & sem que ninguem o soubesse escreueo hũa carta chea de muito amor ao Arcediago, em que lhe juraua, que lhe não lembraua cousa algũa das passadas, nem trazia pensamentos de lhe fazer mal algum, nem procuraua outra cousa senão o bem daquellas almas prègarlhes a verdade da Fè Catholica, & desenganalos dos erros, em que andauão, & q̃ se a elle lhe não parecião taes os viesse tratar com elle ao descuberto com muita paz, & que elle lhe mostraria pollas diuinas escrituras, & doutrina de Christo Senhor nosso, & dos santos Doutores, a verdade do que prègaua, & a falcidade do que elle cria, fazendolhe muitos offerecimentos se desse obediencia à Igreja Romana, & mostrandolhe muito amor, & charidade.

Esta carta foy dada ao Arcediago na mesma noite, & com ella se resolueo com os seus, que era couardia não ir tratar ao descuberto cõ o Arcebispo sobre as cousas, de que elle o acusaua, que trataua às escondidas, & que deuia de ir ao outro dia bulcalo com tal acompanhamento, q̃ inda que o Arcebispo quisesse, lhe nam podesse fazer mal algum, & assi o fez, trazendo consigo algũs dos Caçanares q̃ se tinhão por mais doutos dos, que o acompauhauão, & boa copia de gente bem luzida, de espadas, & rodellas, lãças, & espingardas, & mãdou dizer ao Arcebispo que saisse em terra, que là falarião no que lhe mandara dizer: ao que elle respõdeo, que o Sol era grande pera tratar negocio tão vagaroso em terra, que viesse elle ao Tone, que estaua com a proa em terra, & que la o ouuiria: Chegouse toda a gente que trazia, & rodeando o Tone hũs por terra, outros entrando por agoa, entrou o Arcediago dentro cõ dous Caçanares, a õde presétes os padres da Cõpanhia, o confessor do Arcebispo, & mais sacerdotes de sua companhia; Roque de Mello Pereyra, & Ioão Pereyra de Miranda: começando a tratar a causa porque o não viera esperar como tinha prometido, disse que o não podião elles receber como era re-

zão, pois lhe tiraua o seu Patriarcha de Babylonia, a que passaua de mil annos estauão sogeitos, & lhes dizia mal delle chamandolhe herege, excõmungado, sendo Catholico, & santo, & lhe queria pòr na Serra cousas nouas, que nunca tiuerão, nem ouuirão: ao que o Arcebispo respondeo, que bem sabião que o seu Patriarcha era Nestoriano de profissão, & veneraua a Nestor seguindo todos seus erros, & que não queria outra proua acerca da falsidade dos erros que tinhão, senão perguntarlhes se crião & recebião o Euangelho de S. Ioão: a que o Arcediago, & Caçanares responderão que sim crião, & polla verdade delle morrerião, disse o Arcebispo, pois como crèndo no Euãgelho, que diz, *Et Verbum caro factum est, & habitauit in nobis*, o Verbo foy feyto carne, & morou entre nos, vos outros ensinados pollo vosso Patriarcha, & Bispos, dizeis que o Verbo se não fez carne, nẽ Christo era Deos, nem Deos se fizera homẽ, & cantaes na Igreja dia de Natal, o Verbo senão fez carne como vos incredulos Romanos dizeis, mas morou em Christo como em templo. S. Ioão diz que foy feyto carne, & feyto homẽ morou entre nos, & vos dizeis que não foy feyto carne, senão morou como em templo em Christo, como logo credes no Euangelho de S. Ioão como sois Christãos, se faltaes no principal ponto da Encarnação do Verbo diuino, pois isto como não quereis que volo pregue, & volo diga, & porque volo ensino fugis de mi, & & me pretendeis matar. Disse o Arcediago. Vossa Senhoria persuadenos que nos não podemos saluar sem dar obediencia ao Papa de Roma, & isto não disse S. Ioão, & nos temos hũa carta de São Cayo, que tambem foy Papa de Roma, & Santo, em que diz, & confessa, que não tem que fazer a Igreja de Babylonia, com a de Roma, nem lhe deue obediencia, & temos outra, a que nossos liuros chamão do Domingo, porque estando todo o pouo junto em hũ Domingo, cayo do Ceo deitada per hũ Anjo, em que diz o mesmo; & indo com outras patranhas desta sorte, & historias, que os Caçanares dizião, as quaes não tinhão pès, nem cabeça, atalhou o Arcebispo, dizendo, pera que allegaes com patranhas, & fabulas de velhas quando tendes a luz do Santo Euangelho mais clara que o Sol, em que Christo Senhor nosso entregou suas ouelhas a São Pedro, & nelle a seus successores, de maneyra, que assi como São Pedro era principal dos Apostolos, & seu Prelado depois da Ascenção do Senhor, assi os successores de São Pedro ficarão sendo Prelados dos outros Apostolos, que saõ os Bispos, & Arcebispos, & Patriarchas de todo o mundo: Porque não encomendou suas ouelhas a outro, se não a Sam Pedro depois de sua Resurreição? Porque não mandou a outro que confirmasse a seus Irmãos em sua paixão, senão a elle? Porque não disse a outro que rogara por elle que não desfalecesse sua Fè senão a São Pedro? Mostrãdo em todas estas cousas, q̃ o fazia Prelado do Mũdo todo, & Pastor vniuersal de toda a Igreja a elle, & seus sucessores, & sua suprema Cadeyra julgaria as outras, & as confirmaria ensinandolhe a Fè Catholica, porque em todas as outras poderia faltar, mas na de São Pedro por assistẽcia particular do Espiritu Santo, que lhe elle rogando ao Patre tinha alcançado, não poderia

ria faltar, nẽ desfalecer pera sempre, & por fim da disputa vierão a concluir, & a se concertar, que quanto às cousas da Fè, que o Arcebispo dizia, elles ajuntarião todos os pouos, & sacerdotes do Bispado, a Synodo como elle pretendia, & que aly juntos verião o que auião de fazer, & tratarião mais deuagar da verdade destas cousas, & que entre tanto elle poderia ir às Igrejas que quizesse prègar nellas, e deitar bençaõ ao pouo, mas que o nam auião de receber como seu Prelado, senão como Bispo, hospede, nem elle Chrismaria, ou faria outro algũ officio Pontifical, do que fizerão hum assento, em que se assinaram o Arcebispo, Arcediago, & Caçanares, com declaração, que o Synodo se celebraria antes de Paschoa desflores, e o Arcediago nam aleuantaria entre tanto bando algũ contra o Arcebispo, & o andaria acompanhando pollas Igrejas: Assinou o Arcebispo este concerto, assi porq̃ era tempo de tomar o que lhe dessem, como porque o principal que pretendia era prègarlhes a verdade da Fè Catholica por todas suas Igrejas, & ajuntar Synodo, em que esperaua, q̃ Deos por sua diuina misericordia os alumiasse, & juntos, & conuencidos de seus erros vissem a luz da verdade, & dessem obediencia à santa Igreja Romana,

Feyto o concerto se partio o Arcebispo pera Canhur nos Tones, & o Arcediago por terra, porque nam se fiaua de se meter pellos Rios, em embarcação, aonde não podesse ser ajudado dos seus se o quisessem prẽder: & chegado là foy recebido de todo pouo com muita festa, negociada pello Arcediago, & seus Caçanares, porque auião que o recebião ja como hospede, & nam como Prelado, & assi conforme ao concerto não fez aly mais que deiter a bençaõ ao pouo, & prègar, mas como a prègação foy muyto comprida, & desenganada dos erros, que tinhão, & da Fè Catholica, que deuião abraçar, & obediencia da Igreja Romana, que deuião dar. Assi descontentou ao Arcediago, & aos seus, que ella acabada, se chegou ao Arcebispo arrependido ja do concerto, & lhe disse, que se sentia muyto doẽte, & se queria voltar a Chegaree pera se curar, por onde o nam podia acompanhar, e assi se partio logo, nem vio mais o Arcebispo atè que depois de passarẽ varios successos, se reduzio a obediencia da santa Igreja Romana, & sua como ao diante veremos.

CAPITVLO XII.

De como o Arcebispo foy a Coulão, & do que ahi fez na fortificação da fortaleza.

DOS successos destas cinco Igrejas, a que o Arcebispo tinha ido, entendeo quão pouco auia de fazer em todas as da banda do Norte em q̃ o Arcediago continuaua mais, & onde era mais amado, & conhecido, & tendo informação que as do Sul não estauão tão afferradas a sua affeição, nem elle tam frequentemente andaua por ellas, determinou de as ir visitar, pera ver se podia reduzir asy os Christãos moradores dellas, com que acquirisse amigos, & pessoas, de sua opinião, & com aquellas Igrejas ficasse milhor o partido da Igreja Romana, & o q̃

de

de toda a Christandade pretendia, ajuntauase a isto auer lhe encomendado muito o Conde VisoRey que procurasse ir à fortaleza de Coulão ver o estado em q̃ estaua, & tratasse de sua satisfação sobre o que os moradores della tinhão mandado a Goa hũ homẽ principal, & de negocio, q̃ o Arcebispo consigo leuaua remetẽdo o VisoRey todos os negocios a elle quando fosse ver a fortaleza, em aquella conjunção auia mais necessidade, porque o Rey de Trauancor perfilhado com a Raynha de Changanate Senhora das terras de Coulão fazia jũto de nossa pouoaçãohũa fortaleza, de que se o estado resintia muito, & o Rey a edificaua com manha, porque no principio deu a entẽder que fazia hũ pagode, em este tẽpo estaua ja feyta a fortaleza com sete baluartes, & hiase trabalhando na perfeição della, & como o Rey era pouco amigo dos Portugueses, & naturalmente inclinado a guerra, temẽdose os moradores dalgũ cerco como muitas vezes se lhe tinha posto, mandarão pedir socorro ao Visorey pedindolhe que concertasse os muros, & baluartes, o que tudo o VisoRey remeteo ao Arcebispo, que puzesse em ordem quando la fosse como lhe parecesse, e como leuaua isto a cargo, quando passou polla Barra do Cunhalè se concertou cõ o Capitão Mòr do Malauar Dom Luys da Gama, q̃ se lhe Deos desse victoria, tanto q̃ a alcançasse se fizesse à vella, & fosse com toda a armada de mar em fora a Coulão pera dar na fortaleza q̃ fazia o Rey, & a derrubar, pera o que elle Arcebispo o estaria la esperando, & teria prestes hũa manchua em certa paragem, porq̃ o auisaria se era conjunção de desembarcar, & mandandolhe dizer q̃ si, o faria de madrugada dãdo de subito na fortaleza, que estaua perto dapraya, & a derrubaria cõ facilidade pollo Rey andar descuidado disso & ter noticia q̃ não auia nella gente, mais q̃ do seruiço da obra, & em caso q̃ achasse q̃ não estaua a fortaleza em estado de se derrubar do mar, despacharia a armada pera o cabo do Comorim pera recolher as naos do Sul, como he custume, & depois passando por Coulão voltaria com o resto della corrẽdo a costa, & prouendo as cousas necessarias della atè se recolher a Goa.

Pera todas estas cousas importaua ao Arcebispo ir a Coulão, & assi no primeiro de Março partio de Canhur, & mandou nauegar pera o Castello junto de Còchim: no caminho lhe chegarão cartas com nouas do infilice succesſo das gales darmada que era partida pera a Sunda, que tomarão os Iaos, com morte de todos, os que nellas hião, o que o Arcebispo sentio muito, assi pollo comum do Estado, como pollo particular de serem os Capitães de duas gales Dõ Luys de Noronha filho do Conde de Linhares, & Dom Ieronimo de Noronha filho de Dom Antonio de Menezes muito parẽtes seus, & grandes amigos: ao que se ajuntaua o cuidado que trazia do que socederia na guerra do Cunhalè; de que sempre dizia, que arreceaua a pouca conformidade que vira nos Capitães, & soldados, & que parecer trarião os que viessem de Goa sobre a desembarcação, & mais que tudo a ambição de muitos fidalgos, que pretendendo cada hum ganhar honra, sem esperar partir della cõ outro, danaua muitas vezes muyto bõs succesſos, que poderão ter, mas acodindo no meyo

das

das imaginações destes desgostos às cousas de seu officio pollla mesma mãchua, em que teue nouas do desastre da armada de Malaca escreueo a Goa,& mãdou hũa letra de tres mil pardaos, que se passassem a Malaca nas naos que estauão pera partir, pera se resgatarem todos os mininos q̃ se achassem que catiuarão nas gales, assi Portugueses como da terra, começando pollos do seu Arcebispado, porque elles corrião mais risco de lhe fazerem tomar a Seyta de Mafamede criandoos nella, & apòs elles todos os mais a que o dinheyro podese abranger.

Chegado ao castello de duas legoas de Còchim, o vierão buscar o Capitão da Cidade Dõ Antonio de Noronha, e o Bispo, e cõmunicados algũs negocios, & os desenhos que leuaua nas cousas de Coulão, se partio deixando em Còchim Roque de Mello Pereyra, & Ioão Pereyra de Miranda que atè aly o tinhão acompanhado, & se foy dereyto a Porcaa, aonde o Rey da terra o estaua esperando de dias, & chegando hũa tarde se foy à Igreja dos Christãos, aonde todos o vierão receber cõ festas, & mostras de allegria pollo assi mandar o Rey q̃ pretendia muyto a amizade dos Portugueses, & do Arcebispo, & depois de deitar a benção ao pouo, & prègar como custumaua se recolheo na casa de hum Caçanar q̃ era a melhor dos Christãos, quis o Rey vir visitar aly o Arcebispo, & veyo às noue horas da noyte acompanhado de muyta gente de armas bẽ luzida, & muitos candieyros grandes de muitos lumes entre elles, que trazião algũs moços dependurados por hũs ferros ao hombro detras das costas, & entre elles hum de notauel grandeza, & feytio que vinha diante do Rey, o qual trazia todo o corpo ensandalado, & muitas cadeas douro, hũas ao pescoço, outras q̃ do pescoço o cercauão por debayxo dos braços, & outras por outras partes nú da cinta pera cima, & pera bayxo cuberto de hum pano de seda, & ouro muito rico, atado por cima da cintura cõ hũa cinta douro chea de muitas pedras de preço, & muitos barceletes douro, & manilhas cheas de pedraria de grande valor, & entre ellas hũa no bucho do braço esquerdo de muita valia, que entre elles he final de caualaria, & esforço: & nas orelhas, que lhe pendião hum pedaço, hũas arrecadas grandes cheas de pedraria muy rica, & as costas com muitas cadeas de ouro com voltas por mil partes, em as mãos aneis de muito preço, & chegando ao Arcebispo lhe fez muitas cortezias, dizendo q̃ lhe tinha muitas obrigações, porquãto elle fauorecia os Christãos de Sam Thome, & as Igrejas, que estauão nas suas terras, & que tinha limpo a praya de Porcaa das ladroeyras que nella auia, donde sayão a roubar os nauios de Portugueses, pello que tudo queria ser Irmão em armas del-Rey de Portugal, como o era de Cô chim: ao que o Arcebispo respõdeo fazendolhe muitos offerecimentos, & que o q̃ pedia era cousa muy grande, & que el Rey de Portugal seu Senhor não custumaua cõceder senão a Reys que o tinhão obrigado com muytos beneficios, & seruiços, mas que elle trabalharia por isso quanto podesse, & nestas praticas se detiuerão duas horas largas. Era este Rey mancebo pequeno do corpo, bem assombrado, & affauel, muyto vão, & muyto cortez, antre os Rey do

Malauar

Malauar,& chamase Nambraxe,que he como sacerdote maior,&mui afeiçoado a seus Idolos,& assi tem noue centos pequenos em hũa casa,a q̃ todos os dias ha de fazer sumbaya,& adoração rezando a cada hum certa cousa,& offerecendolhe certa offerta: pera o que entra nesta cerimonia cada dia às seis,ou sete da menhã, & sae as doze do dia sem na quelle tempo lhe poder falar pessoa algũa, o q̃ he assaz confusam pera nos q̃ de oito em oito dias nos parece muyto hũa hora da Igreja, gastando este todos os dias tantas, & as milhores do dia na adoração de seus Idolos,& do Demonio,& he isto quasi ordinario em todos os Reys gentios,gastarẽ quasi toda a menhã com seus Idolos,pello que se não negocea com elles se não ou as tardes,ou nas noites, nas quais sam elles custumados a tratar seus negocios, & tem isto quasi por estado.

Ao outro dia polla menhã tornou o Arcebispo à Igreja,aonde disse Missa,& chrismou todo o pouo cõ muita quietação, assi por mandar o Rey que todos lhe obedecessem, como por terem nesta terra os Religiosos da Companhia hũa residencia com que estauão mais domesticos,& affeiçoados às cousas do Arcebispo, & a uidas as cousas necessarias se partio no principio da noite por ter naquelle dia jornada muy comprida, & perigosa por ser forçado auer de passar por lugares de Senhores,& Reys, q̃ não erão amigos do Estado,&algũs estauão de nouo quebrados com os Portuguezes, pollo qual mandou o Rey de Porcaa hũ Regedor seu principal que acompanhasse o Arcebispo atê o por fora dos perigos. Forão sẽpre os da familia do Arcebispo com as armas nas mãos, & murrões das espingardas acezos,& os marinheiros remando desdo principio da noite,atè as quatro da tarde,no qual tẽpo de cansados quizerão portar com os Tones em terra, o que vendo o Regedor do Rey de Porcaa, que vinha em hũa manchua muyto de tras dos Tones começou a fezer final cõ hũa bandeira branca, & os seus marinheiros a apertarem o remo,o que vendose dos Tones, se deu recado ao Arcebispo que mandou,que ninguem se bulisse ate chegar a mãchua do Regedor,o qual em chegando requereo que se fizessem os Tones ao Mar, & se apartassem da terra porq̃ tinhão nella certa a morte,& elle sabia que o Caimal da quella terra desejaua muyto de se vingar dos Portuguezes por certo nauio que lhe tinhão tomado que nauegaua sem cartaz:passado este perigo,de que Deos liurou o Arcebispo,& toda sua familia por meio deste infiel,entrarão em outro não menos pera recear porq̃ forão dormir com muytas horas de noite a Calecoulão, cujo Rey estaua tambem de quebra com os Portugueses, & com o de Cõchim, sobre prohiberem o trato da Cidade,&rio aos seus por auer feito hũa descortezia a hũa Igreja do Bispado de Cõchim,que tinha na sua praya,por onde tomada hũa breue refeição, q̃ em todo o dia, nem o Arcebispo, nem os seus tinhão comido,se partirão de madrugada pera Coulão,aonde o capitão com todos os Portuguezes o forão esperar ao Caidaual, lugar em que desembarcão os Tones que nauegão pollo Rio meya legoa da pouoação,& o leuarão atè a porta della porque tambem a terra não estaua segura pollo Rey do Trauancor, & Rainha de Chãganate estarẽ quasi

quebrados

quebrados cõ os Portuguezes sobre a fortaleza q̃ fazião: à porta as espera ua a Clerizia, q̃ o leuaua à Igreja cõ muyta festa de toda a terra, aõde foy recebido, & deitou a bẽção ao pouo como Metropolitano, & Primàz de toda a India. Em Coulão começou logo a entender nas cousas pera q̃ hia, & tẽperando as do gouerno secular, conforme aos poderes q̃ leuaua do Viso Rey cõ as Ecclesiasticas, & primeiras de sua profissão, como era quaresma prègou os Domingos, & quartas feyras em quanto esteue na terra, cõ grande edificação, & proueito do pouo. Visitou a Igreja dos Christãos de São Thome q̃ està hum pedaço fora da nossa pouoação, & como a fortaleza q̃ o Rey de Trauãcor edificaua estaua perto da Igreja dos Christãos a titulo de ver o sitio, e arredores da Igreja a vio, & notou toda, & ainda mandou medir o espaço della, que ja neste tempo tinha fechada hũa grande quadra com sete Baluartes bem concertados, sendo o da parte do mar mais forte, & o mayor de todos: O que vendo o Arcebispo, & informandose do que se entendia dos desenhos do Rey, determinou por em ordem a fortificação da nossa fortaleza, que auia annos, se tinha começado, & cessado, pera que auẽdo algum cerco, ou perigo, estiuesse em estado que se podesse defender cõ facilidade, pera q̃ ja trazia dinheyro de Goa, sendo necessario prouerse algũa obra, & ordenou cõ muyta pressa, que se fizesse hũ Baluarte grãde na parte principal da defenção da terra, & porque temia que a Raynha de Changanate estoruasse a obra tolhendo a cal, & pedra que vinha das suas terras, sem declarar o que tinha determinado do Baluarte, deu dinheyro às pessoas que na terra fazião obras debaixo de juramento de segredo, pera que a titulo das suas particulares ajuntassem toda a cal q̃, os officiaes lhe tinhão dito, era necessaria pera a obra do Baluarte, & pano do muro que se lhe auia de seguir atè ficar com outro Baluate pequeno, que ja estaua edificado, com o que encheo a terra de cal, & materiaes, sem a Raynha entender que se queria trabalhar na fortificação, & como estiuerão dentro se começou a obra a grão pressa, & se fez hũ formoso Baluarte, que he oje a principal defensão da terra, a que os moradores polo mandar fazer o Arcebispo chamarão de Santo Aleixo. E como aly esperaua pello Capitão Mòr do Malauar, com quem ficara concertado de lhe mandar recado, se era conjunção de dar na fortaleza do Trauancor, vendo que o Rey nesta coujunção estaua nos confins das suas terras occupado na guerra, que lhe fazia o Nayque de Maduxe, & que na fortaleza nam auia mais que atè cincoenta officiaes que trabalhauão na perfeyção della, que o mais estaua ja acabado com hũ Regedor, que lhe fazia paga, & que não aueria detença, ou resistencia pera a derrubar, despachou hum Nauio sem o saber pessoa algũa, que fosse esperar o Capitão Mòr à paragẽ, em q̃ ficarão concertados, & lhe escreueo, podia vir, e derrubar a fortaleza cõ muita facilidade, porq̃ não auia ninguem que lho podesse impedir, & estando esperãdo por elle, lhe chegou o recado da perda da gente que morrera no Cunhale, & como o Capitão Môr trazendo os feridos viera a Còchim em busca delle pera tomar conselho do que deuia fazer.

Nam se pode dizer quanto o Arcebispo sentio esta noua, & a rezão que pera isso tinha por quanta gente, & tam illustre se aly perdeo, assi de Soldados esforçados, como de fidalgos mancebos de que se esperaua muyto na India, & tambem sentia isto muyto, por rezão dos Reys infieys, que como no coraçam todos sam inimigos da Fee de Christo, com qualquer quebra dos Portuguezes cobrarão brio, & aspiram a sua destruição, com tudo por esta rezão & pera disimular o desastre, escreueo a todos os Reys infieys do Malauar, dandolhe conta do bom successo que os Prtuguezes tiueram na morte dos muytos Mouros, & Capitães do Cunhale que mataram, ainda que fora à custa do sangue de algũs, em especial de hũs parentes seus a que elle muyto queria, as quaes cartas meterão muyto por dentro aos Reys, auendo que os Portuguezes atribuião aly a vitoria, & lhe parecia que doutra volta leuarião a fortaleza, porque assim lho dizia o Arcebispo nas suas cartas, com o que ficou cada hum no Malauar falando deste successo conforme a affeição, ou desafeyção que tinhão aos Portuguezes sem diminuição de seu credito, o que confrontaua com a queixa, que o Cunhale fazia da muyta gẽte, que lhe fora morta no assalto, q̃ foy muyta parte pera depois ser a vitoria que os Portuguezes alcançarão, & a tomada do mesmo Cunhale com muyto menos sangue, do q̃ ouuera dé ser, se neste assalto lhe não forão mortos os principaes Capitães & Soldados, como o mesmo Marca Cunhale depois confessou.

Com esta noua se partio o Arcebispo com muita pressa pera Côchim pera se ver com o Capitão Mòr, & mãdou antes dizer à Raynha de Chãganate, que lhe tinha mandado pedir a visse pera tratar negocios de importancia, que à volta que tornasse lhe falaria, & chegando a Còchim se pos em Vaipim, aonde o veyo buscar o Capitão Mòr pera consultar se seria bem fazerem se pazes com o Samorim, visto da sua parte não auer faltado em cousa algũa do que prometera, & a fedilidade que mostrara no recolher os Portuguezes, que pola banda donde elle estaua se retiraram do assalto. Pera o que o Arcebispo mandou chamar o Capitão da Cidade Dom Antonio de Noronha, & o Bispo, & todos concluirão que se lhe deuião fazer as pazes, mas que disto se auizasse primeyro ao Viso Rey pera se ver em conselho, & delle virem as capitulações dellas, com o que despidio o Capitão Mòr a armada pera o cabo do Comorim, & o Arcebispo se foy a Malandurte lugar principal dos Christãos, dõde foy recebido cõ muita festa, que lhes a elles depois custou muitas auexações, q̃ lhe fez o Arcediago por isso, & por seu meyo el Rey de Còchim, que pollos auexar lhes pos hũ tributo nouo, q̃ nũca depois lhe quis tirar, mandandolhe jũtamente emprazar os principaes, q̃ sopena de morte, se fossẽ ter cõ o Arcediago, q̃ estaua posto em Angamale, como cabeça do Bispado, & daly escreuia cartas, & mandaua excõmunhões a todas as Igrejas cõtra o Arcebispo, e solicitaua todos os Reys q̃ o não consentissem entrar em suas terras, dizendo q̃ lhes queria tirar a jurdição dos Christãos de S. Thome seus vassalos, & fazelos vassalos del-Rey de Portugal, cousa que os Reys todos sentião muyto.

Fez

Fez o Arcebiſpo em Molandurte todos os officios pontificaes da viſitação das Igrejas, & Criſmou todo o pouo, tirando algũs, que por perſuaſam de hum Caſſanar leproſo, nam menos nàlma que no corpo, ſe apartarão do Arcebiſpo, & fezeram hũa cabilda, do que ſe foram dar eſtas nouas ao Arcediago, & como o pouo eſtaua beneuolo, prègaua o Arcebiſpo todos os dias a confutaçam de ſeus erros, & obediencia da Santa Igreja Romana. Eſtando pera ſe partir, lhe derão hũas cartas do Conde ViſoRey, que tanto que ſoube do ſucceſſo acontecido no Cunhalee, determinou com os do Concelho, que ſe fezeſſem as pazes ao Samorim como tinha parecido ao Arcebiſpo em Còchim, & lhe encarregaua muyto, que com o parecer do Biſpo, & do Capitão Dom Antonio de Noronha, fizeſſe as capitulações dellas na forma em que lhe milhor pareceſſe, por eſtar mais perto, & lhe terem paſſado polla mão os negocios deſta guerra, com o que fez logo os capitulos, que lhe pareceram neceſſarios, & voltando pera Còchim os tratou com o Biſpo, & Capitão em Vaipim, a ambos lhe pareceram muy bem, & os aſsinarão todos tres, ſendo hum dos capitulos, que o Samorim nam deſiſtiria do Cerco do Cunhalee, atè vir a armada do Veram ſeguinte com vltima reſoluçam do que auião de fazer: & com iſto deſpachou hum Nauio muyto à preſſa ao Capitão Mòr Dom Luys da Gama, que por ordem do meſmo ViſoRey eſtaua eſperando na Barra do Cunhalè, por eſtas capitulações das pazes, pera as jurar com o Rey Samorim, como logo fez, o que foy de muyta importancia, aſsi pera a quietação das couſas do Malauar, como pera deſtruição deſte inimigo, & vitoria que delle o anno ſeguinte alcançarão os Portuguezes.

Na meſma hora que o Arcebiſpo deſpachou o recado das pazes, ſe partio pera o Diamper, outro ſi lugar dos mais principaes dos Chriſtãos de Sam Thome, & que antigamente auia ſido rezidencia de algũs Biſpos da Serra, & como deſejaua de aquirir a ſy gente pera alcançar com mais facilidade ſeu intento, & os Eccleſiaſticos deſtes Chriſtãos, tem grande ſogeyção a quem os ordena, & muytos deſejauão ordens, por auer dous annos que ſe nam dauão naquelle Biſpado, por eſtarem ſem Biſpo, Sede vagante, publicou ordẽs por toda a Serra neſte lugar do Diamper pera o Sabado antes da Dominga da payxão, pera o que ſem ſe dar por achado da rebelião do Arcediago, lhe eſcreueo a Angamalè, que vieſſe ao Diamper aſsiſtir às ordẽs que auia de dar. Sentio muyto o Arcediago querer o Arcebiſpo dar ordẽs, por ſer contra o que tinha aſſentado, que nam exercitaria acto de jurdição, atè ſe fazer Synodo, que elle nam queria concluir, & ja tinha paſſado o tempo pera elle determinado por ambos, polo que o Arcebiſpo auia os concertos ja por quebrados, & de nenhum effeyto. Reſpondeo o Arcediago, que nam tinha pera que vir à quellas ordẽs, & elle eſcuzaſſe de as dar, & perturbar ſua jurdição na Serra, & q̃ ſe as deſſe não auia pera q̃ ajuntar Synodo, pois o principal ponto q̃ ſe nelle auia de tratar, era ſe lhe auião de obedecer, ou não, o que elle dizia pera diuirtir com iſto o Arcebiſpo de as dar, porq̃

ſabia que nada elle mais deſejaua, & pretendia que ajuntar a Synodo de todos os Caçanares, & peſſoas mais principaes da Serra, pera diante de todos tratar as couſas da Fee, & lhes a moſtrar os erros em que andauão: Mas como o Arcebiſpo entendia ſeus deſenhos, ſabia que a promeſſa do Synodo nam era mais que illo entretendo, ſem fazer couſa algũa das que pretendia, atè que de cançado, enfadado ſe foſſe, & os deixaſſe: Mandoulhe dizer, que em reſoluçam as auia de dar, & exercitar todos os autos da jurdiçam naquelle Biſpado, conforme aos breues que tinha pera iſſo de Sua Santidade, a quem todas as Igrejas do mundo deuião obediencia. O que vendo o Arcediago lhe mandou pedir, que ja que as queria dar, as deſſe aos Latinos, mas nam aos Surianos: Chamauão Latinos aos filhos dos Chriſtãos que nos Collegios de Vaipicota, & Cranganor aprendião ſò latim, que ſe ordenauão no Biſpado de Cochim, & ſeruião nas Igrejas delle, os quaes nam miniſtrauão nas da Serra, & erão como alheos dellas: ao que o Arcebiſpo reſpondeo que a hũs, & a outros as auia de dar, porque elle vinha tirar aquella ſciſma, & diuiſam de Latinos, & Surianos, & reduzilos todos a hũa manada na pureza da Fè Catholica debaixo de hum ſoo Paſtor vniuerſal o Papa, & Santo Pontifice Romano.

Nam podia o Arcediago leuar em paciencia eſta determinaçam, & aſsim por todas as vias, determinou de as eſtoruar, porque receaua que por eſtas ordenações, que ſabia auião de ſer feytas de graça, & ſem preço algum de dinheyro contra o que ſeus Biſpos ſciſmaticos, & ſimoniacos de Babylonia cuſtumauão, acquiriria o Arcebiſpo a ſy não ſoo os ordenados, mas ſeus pays, & parentes, que virião os filhos ordenados ſem o tributo, que pollas ordens cuſtumauão pagar, que era conforme à poſſe de cada hum, & concerto que fazião com o Prelado, com o que o Arcebiſpo acquiriria a ſy muyta gente principal, & cobraria muyto credito no pouo, vendo que nam leuaua preço algum polas ordenações como os ſeus Arcebiſpos cuſtumauão, & aſsim por via de outros Reys, ſolicitou os que eſtão amigos do Arcebiſpo, & o ajudauão em ſuas couſas lhe pediſſem, nam deſſe eſtas ordẽs, & ao do Cochim, que nam conſentiſſe daremſe em ſuas terras, com o que o de Cochim, & os de Angamalle, & Mangate eſcreueram ao Arcebiſpo pedindolhe, nam deſſe aquellas ordẽs atè o ajuntamento que queria fazer com os Chriſtãos: A todos reſpondeo o Arcebiſpo, que nas materias da Fee, & ley dos Chriſtãos nam podia dar outra rezão a ſuas Altezas, ſe nam que nam podia ouuir nellas a peſſoas infieys, que nam ſabião os ſegredos da Chriſtandade, que em tudo o mais os ſeruiria como era rezão, porque não dar ordẽs ſeria nam fazer aquellas couſas, em que lhes tinhão prometido fauor, & ajuda. Nam contente com iſto o Arcediago, mandou publicar hum edicto por todas as Igrejas, que ſopena de excommunhão latæ ſententiæ, ninguẽ tomaſſe ordens com o Arcebiſpo, & os que as tomaſſem, nam ſerião admitidos no Biſpado da Serra, & elles, & ſeus parentes, & todos os que niſſo foſſem, ſerião caſtigados

por

por elle, & polos Reys, cujos vassallos fossem. E escreneram hũa Olla, que entre elles he carta, ou prouizão aos Caçanares, & pouo do Diamper, & chamase Olla por ser escrita em folhas de Palmeyra curtidas ja pera este effeyto, que he o papel em que escreuem, & sam de dous palmos de comprido, & dous dedos de largo, & tem esculpidas as letras cortadas com hũa pena de ferro a modo de buril, o que fazem com tanta destreza, & pressa, que poucos escriuães nossos poderam ser mais apressados no escreuer, & andão nisto tam certos, que muytas vezes cõ os olhos em outras partes, & falando com outros vam escreuendo cõ summa velocidade. Nesta Olla mandaua aos Caçanares, e ao pouo todo, que nam consentissem ao Arcebispo dar ordens naquella Igreja, nem fazer nella officio algum, & que ninguem ouuisse sua Missa, nem estiuesse à sua prègaçam, nem lhe abrissem a Igreja a elle, nem aos seus: quando esta Olla chegou ja o Arcebispo tinha pregado dous dias, & Crismado muyta parte do pouo, Mas em chegando, se reuolueo a terra toda, & nam se Crismou mais pessoa algũa, & o Caçanar mais velho da Igreja, em nome de todos, lhe requereo, que se fosse daquelle pouo, & nam entrasse mais na Igreja, nem Crismasse mais, porque aquella Cerimonia era desnecessaria, porque alem de nam ser instituyção de Christo Nosso Senhor, aquillo que elle fazia, que era por oleo na testa, elle o fazia aos mininos quando os Bautizaua. Diziaisto o Caçanar, assi por elles nam terem conhecimento do Sacramento da Confirmação, como porque cuydauão que o oleo da Crisma era o mesmo, que o do Bautismo, do qual posto que nam vzauam por nam terem entre sy oleos bentos, com tudo como achauão nos seus liuros antigos, que se punha oleo no Bautismo aos mininos, faziãolhes certas vnturas por todo o corpo, quando os Bautizauam com azeyte de coco, ou de gergelim, ficando mais como mezinha, que como Cerimonia Santa da Igreja, porque alem de nam ser oleo de Oliueyra, nam tinhão benção algũa, nem se defferençaua em cousa algũa do outro azeyte comum, nem elles o fazião com algũa oração, nem Cerimonia Santa. Nam defirio o Arcebispo à petiçam do Caçanar, velho, antes chamando aos outros os instruio na doutrina do Sacramento da Confirmaçam, & sagrada benção, & distinçam dos oleos Santos, & acrecentando mais o Arcediago mandou pedir segunda ves com mais instancia a elRey de Còchim que nam consentisse desse o Arcebispo aquellas ordens no lugar do Diamper sogeyto a elle, do que auizando elRey, ao Regedor da terra andaua ameaçãdo todos os que se tinhão ajuntado pera as ordens que se as tomauão com o Arcebispo os auia elRey de castigar grauemente, & os Naires vezinhos vinhão muitas vezes bater a adarga a porta da Igreja, dizẽdo q̃ nã auia o Arcebispo de ter cuidado dos Christãos, q̃ erão vassalos de seu Rey, e q̃ o auião de matar a elle, & a quantos lhe obedecessem, com o que os da familia do Arcebispo o vigiauão todas as noytes aos quartos jũto da camara, em que elle dormia, pera acodirem a algũa treição como se sospeitaua, que pera impeto publico não auia remedio: sô o

Arcebiſpo moſtraua que não tinha temor deſtas couſas, porque como ſe fechaua a noyte ſe punha a paſſear antre hum palmar ſò, como ſenam andara antre mil inimigos, que lhe pretendião tirar a vida. Ao que hũa noyte acodirão os religioſos da Cõpanhia, que com elle vinhão, & ſeu Confeſſor, por terem notica que a outra atras o tinhão vindo buſcar certos homẽs de eſpingardas, que repartidos em diuerſos lugares o eſtiuerão eſperando àquellas horas, em que ſabião que folgaua de paſſear hum pouco ſò em algũ lugar eſcuſo, & tardãdo o Arcebiſpo aquella noyte mais do cuſtumado, ouue grande reboliço antre os ſeus com q̃ ſairão os ditos religioſos, & ſeus capelães com todos os da familia, com tochas, e eſpingardas, & o forão buſcar por todos os palmares ao redor, com grandes receos de o terẽ morto, & dando com elle, que andaua rezando por hũas contas com grande quietação, ſem ſaber a fadiga em que os ſeus andauão, lhe pedirão nam quiſeſſe andar por aquelles lugares, nem meterſe em tão manifeſtos perigos. Ao que elle reſpondeo: nam ſe inquietem voſſas reuerencias, que tão ſeguro ando por aqui, como por Goa, porque ſey que meus peccados não merecem que padeça algũa couſa pola pregação da Fè Catholica, & obediencia da Santa Igreja Romana, & eſta certeza me tras tão ſeguro, & deſcançado por eſtes lugares rodeado de tantos inimigos, & com iſto ſe recolheo com elles pera dẽtro do cerco da Igreja, q̃ era de mnro alto, & fechado.

(..?.)

CAPITVLO XIII.

De como o Arcebiſpo deu ordẽs no Diamper, & dahi ſe foy a Carturte, onde celebrou os officios da ſomana Santa.

CHegada a veſpora do dia, em que o Arcebiſpo auia de dar ordẽs, a caſo ſe ſahio ao Sol poſto a paſſear em hum lugar perto da Igreja, & andando paſſeando, paſſou hum Naire Regedor, que era de hum lugar perto de Diamper, terras todas delRey de Còchim, o qual vinha enſandalado, que he a ſua galantaria, andarem pintados de ſandalo, com que ficão cheirоſos, com hũas argolas de ouro nos buchos dos braços, que he final antre elles de nobreza, & trazia cõſigo muitos outros Naires, que o acompanhauão: & dizendolhe hum, que aquelle era o Arcebiſpo, porque dou tras vezes, q̃ o tinha viſto o conhecia, voltou pera elle cõ grãde colera, & os olhos encaruiçados, dizendo vos ſois o q̃ vindes afrontar noſſos pagodes? dizer mal de noſſos deoſes? deſfazer noſſas leys? & tirar os cuſtumes antigos dos Chriſtãos? & fazer que nam ſejão obedientes a ſeus Reys? Vos o pagareis? que a vos, & a todos os voſſos auemos de matar, & a todos os Chriſtãos, que vos ſeguirem, pera eſcaramenta de outros, que não ſejão tão atreuidos, q̃ nas noſſas terras venhão pòr cuſtumes nouos. O que ouuindo o Arcebiſpo, & ſabendo o que dizia per hũ dos ſacerdotes, que conſigo trazia natural, que com elle então eſtaua, com

com outros, se sorrio como a modo de desdem, & dando hũ passeo, mãdou que lhe dixessem, que o que elle fazia era mandado per hum sò Deos todo poderoso, q̃ gouernou o Ceo, & a terra,& contra sua vontade ninguẽ podia fazer nada, ainda que quisesse, com o que o Regedor se foy muyto indinado,e logo ao outro dia de madrugada,que era o sabbado das ordens apareceo todo o lugar dos Christãos prezo polo Regedor da propria terra, pondolhe graues penas, que nam comunicassem com o Arcebispo, nem fossem à Igreja em quanto elle aly estiuesse, sobpena de perdimento de suas fazendas. Custumão os Reys, & seus Regedores no Malauar,quando querẽ auexar muyto hum pouo, poremlhe quaesquer ramos daruores em certas paragens à roda com que ficão prezos todos os que morão dali pera dentro,nem podem sair, nem comprar,nem vender,nem fazer negocio algum,atè se não tirarem os ramos por ordem da Iustiça,que os pos,& os soltarem,sopena de morte, & o mesmo fazem à porta de algum quando o querem auexar,ou prender dentro em casa, pondolhe o ramo à porta; Mas cocomo os que auião de tomar ordẽs, & tinhão vindo de diuersas partes, estauão todos agasalhados na Igreja, aonde o Arcebispo estaua, não deixou de as dar, nem elles polo desejo que tinhão de ser ordenados, de as receberẽ,& assi feyto primeyro exame da vida, & custumes, dos que se auião de ordenar, & da suficiencia da lingoa Caldea,& Suriana, que he a em que celebrão os diuinos officios,ordenou trinta & oyto,aos quaes fez primeyro abjurar solẽnemẽte os erros de Nestor, & todos os mais q̃ auia naquella Christandade, & fazer a profissam da Fè, & da Bulla do Papa Pio Quarto, & jurar obediencia ao Papa, & à Santa Igreja Romana, & que não obedecerião a outro Prelado, senam ao que lhe o Papa mandasse, renunciando ao Patriarcha de Babylonia, & a todos os erros de Nestor com elle. Com o que começou a ter de sua parte algũas pessoas que o seguião, porque estes ordenados nunca se apartarão de sua obediencia.

Concluidas as cousas que por então se poderam fazer no Diamper, determinou o Arcebispo de ter a somana Santa, & Pascoa no lugar de Caturte,dos mais nobres dos Christãos,nas terras da Raynha daPimẽta,donde antigamente se tinhão intitulado algũs Bispos da Serra, & indo passeando polas Igrejas, em hũas era recebido bẽ,noutras muyto mal, & lhe fogia a gente,sem o quererem ver, & assi chegou o primeyro de Abril a Colligeira Mangalão, aonde dalgũs foy bem recebido, outros o não quizerão ver,& saindo polamenham em terra se foy à Igreja,& pregou, & Crismou os que quizerão receber o santo Sacramento da Confirmação,& recolhẽdose sobre a tarde pera os Tones ao pòr do Sol apparecerão no rio, que era largo duas manchuas muy bem concertadas, cheas de Naires,todos com espingardas,& aportando em terra, sairão todos com os murrões acezos, & se recolherão por hum palmar dentro, cousa tão desacostumada naquelles lugares,que deu que cuidar a muitos que intentos trazião. Como se cerrou a noyte começarão passear de quatro, em quatro, & de seis, em seis polos lugares em que os Tones

estauão chapados em terra,e hũs seis delles jũtos por certa guia que fazião se forão ao Tone em que vinhão os negros, & a cozinha, & inquirirão delles, qual era o Tone do Arcebispo,pedindolhe que lho mostrassem, & que feyções tinha,& como andaua vestido, & em fim, que lhe mostrassem qual daquelles que andauão em terra era,& a que horas dormia. Estando nesta pratica chegou o cozinheyro,que era Portugues,& perguntandolhe o que querião dos negros, elles lhe disseram que vinhão aly trinta homẽs pera matar hũ Naire honrado, que o dia atras deshõra ra hũa moça Naira Irmaã de hũ delles, que naquella noyte auião de por em effeyto seu intento,& que se qui rião acolher ao Tone do Arcebispo pera ficarem seguros da Iustiça do Gouernador da terra. Creo o cozinheyro a maranha,& mostroulhe o Tone,e ainda a mesma pessoa do Ar cebispo,que andaua passeando antre hũa espessura de palmeyras rezando por hũas contas como custumaua. Com isto começaram os Naires a dar hũs assouios, & ajuntaremse em magotes, de modo que derão q̃ cuidar à gente do Arcebispo, & começando a falar antre sy,do intento daquelles homẽs,lhes disse o cozinheiro, o que com seis tinha passado, & entendendo que pretendião fazer algũa treição, se forão depressa ao Arcebispo,dizẽdo que se recolhesse, que andaua por aly gẽte de ruim feição, & logo tomando todos suas espingardas o rodearão, que sabendo o que passaua, mandou chamar hum Caçanar da Igreja homẽ de bom termo, & de quem estaua contente, & lhe perguntou se conhecia aquella gẽte, & se tinha algũa noticia de auer aly acontecido àquella historia, q̃ elles tinhão fingido. Ao que lhe respondeo o Caçanar, que aquella gẽte se nam tinha aly visto nunca,nem tal caso auia acontecido em todo aquelle tempo,nem que tal acontecera os Naires o custumauão a sentir naquella forma: antes antre elles as molheres erão cõmuas, que tinha entendido que vinha aquella gente apostada ao matar, & assi se soaua antre os da terra, que lhe parecia se deuia partir logo daly,& porque polo rio arriba denoyte podia auer perigo de mais manchuas,era de parecer,que se passasse da outra bãda delle, & estiuessem em vigia se se passauão là as manchuas, porq̃ vindo elle Caçanar pello caminho, & encontrando algũs delles, lhe perguntara donde erão,& o que querião,& elles lhe nam quiserão responder: sô hũ disse que vinhão fazer certa cousa q̃ lhe importaua. Com isto se passou o Arcebispo com todos os Tones que trazia, da outra banda do rio, & se pos toda a genre q̃ vinha em sua cõpanhia em terra como em coroa ao redor delle com os murrões acezos, & todos aparelhados a pelejar, & a morrer por elle, & assi passarão toda a noyte atè a madrugada,& os Naires embaraçados de ver passados os Tones, & que nam podião passar à outra banda sem serem sentidos, & que agente do Arcebispo estaua em vigia, gastarão toda a noyte em conselho do que farião, & antes de amanhecer,se embarcarão em suas manchuas, sem fazer cousa algũa na terra, & desaparecerão sem mais se poder saber donde erão, & quem os mandaua, sô disseram quando se forão, que vinhão pera matar o Arcebispo, & desapressar os Christãos

das

das forças que lhe fazia, & aos Reys Malauares dos vassalos q̃ lhe tiraua, mas que pois então nam poderam, elles buscarião outra conjunção melhor.

Estando os que acompanhauão o Arcebispo nesta vigia, & todos temerosos de naquella noyte acontecer algum desastre, vendose em terras de gente, que nem Christãos, nẽ Gẽtios sofrião, o que o Arcebispo pretendia, poucos, sòs, & quasi desarmados, & que cada vez se hião metendo mais pola terra dentro, lhe pedirão cõ muyta instancia, que voltasse pera Còchim, & senão quizesse arriscar tantas vezes, pois a cada lugar lhe pretendião tirar a vida, & Mouros Christãos Gentios, & Iudeus, q̃ por todas aquellas partes auia, erão contra elle, & desejauão de o ver morto, buscando occasiões de o matarem, & os Reys cuydauão que lhe vinha tirar a jurdição dos Christãos, que tinhão em seus Reynos: Os Mouros persuadiãolhe que o matassem, porque aos Portuguezes se lhe nam auia de dar disso, pois tinhão por noticia, que vinha contra seu parecer, & võtade do ViseRey: Os Bramanes, & Iogues dos Pagodes, dizião lhes, que se o matassem farião grande seruiço a seus Deoses: Os Christãos querião lhe mal, por lhe querer tirar o seu Patriarcha, & nam o quererem receber, & os mais zelosos de seus erros, & custumes, tambẽ lhe procurauão a morte. O Arcediago como sagaz, a fuzilaua cada dia com cartas, & ora fosse polo saber, ora polo amedrentar, escreuialhe que nam se metesse por aquellas terras, q̃ o querião matar, & que o auisaua como Christão, & nam como sudito, & que depois nam lhe posessem culpa a elle, nem demandassem aos Christãos de Sam Thome sua morte. Com o que todos andauão muy arriscados: os Religiosos da Companhia que o acõpanhauão, & seu Confessor, todos foram do mesmo parecer, tirando o Padre Iorge de Castro, que foy do parecer do Aarcebispo, que respondeo a todos, que elle nam podia negar que andauão em muyto perigo, & que era grande desgosto ver os murrões acezos dos inimigos, que da outra bãda aparecião, & ouuir os assouios, com que se ajuntauão contra elles, & esperar a morte a cada passo, & q̃ bem sentia velos em tanto perigo por amor delle, pello que lhes agradecia muyto o que por elle fazião, mas que nam podia desistir do que tinha começado, que se Deos delle tinha determinado algũa cousa, confiaua em sua bõdade, que os liurasse a elles, & que isso lhe pedia sempre, alembrado do que Christo nosso Senhor dissera aos que o forão prẽder, se a mim buscaes deixay hir a estes que comigo estão, que todos os que se quiserem voltar pera Còchim lhe darião muito prazer, porque quanto menos ficassem com elle, tanto menos pena teria nos perigos, em que cada dia se via: com o que todos calaram sem replicar cousa algũa, & mandando a algũs que se fossem, nenhum o quis fazer, gastando toda a noyte neste trabalho, & vigia.

Este foy o dia de mais prouauel perigo q̃ cõ mais rezão se podèra recear, que o Aarcebispo passou entre muytos, em que se vio na Serra: E pera que se veja o cuydado q̃ Deos tem daquelles que trabalhão por seu seruiço, ainda nesta vida, & quanto gratifica a Santa madre Igreja aos filhos q̃ por sua honra se poem a perigo

go de suas vidas, neste proprio dia, q̃ foy o primeyro de Abril, de 1599. em q̃ o Arcebispo estaua posto neste risco pello seruiço da santa Madre Igreja Romana, & por reduzir à sua obediẽcia os Christãos do Malauar, estaua o Papa, & Vigayro de Christo occupado em Roma em deytar muytas benções aõ Arcebispo, & lhe gratificar os seruiços que lhe fazia na India Oriental, & o zelo com q̃ procuraua a saluação dos infieys, & a vigilancia Pastoral, com que gouernaua suas ouelhas, do que tudo informado o Santo Padre Clemente Oytauo passou hum breue ao Arcebispo, cujo theor em latim, & em lingoagem pera os que o nam soubẽrem, hè o seguinte.

Venerabile Fratri Alexio Archiepiscopo Goæ in Indijs Orientis.

Clemens Papa Octauus.

VEnerabilis Frater, salutem, & Apostolicam benedictionem. Multam in domino voluptatem cepimus ex ijs, quæ de tuæ fraternitatis pietate, & pastorali vigilantia, graui nobis testimonio relata sunt: nominatim, quod zelo honoris Dei, & salutis animarum incensus inconuertendis gentilibus istis ad lucem euangelicæ veritatis strenuè laboras, Gratulamur tibi frater, piam hanc sedulitatem, qua animas immaculati agni sanguine redemptas Deo lucrari studes: id nobis pergratum est, idque vt ex nostris litteris cognosceres, voluimus, vt tanto ardentius opus Dei diuina adiutrice gratia vrgeas, & persequaris. Benedicat Deus pijs laboribus tuis, tibique tribuat, vt ex tàm magna messe manipulos multos inferas in horreũ cæleste, & nos fraternitati tuæ & clero, ac populo tuo fideli nostram Apostolicam benedictionem benigne impartimur. Dat. Romæ apud Sanctum Petrum subannulo Piscatoris, Calendas Aprilis. M.D.XCIX. Pontificatus nostri. Anno octauo.

Syluius Antonianus, S.R.E. Cardinalis.

Ao Veneraual Irmão Alexio Arcebispo de Goa, nas Indias do Oriente.

VEneraual Irmão, saude, & Apostolica benção, muyto grande contentamẽto recebemos em o Senhor, com as cousas, que de vossa piedade, & vigilancia pastoral com graue testimunho nos forão referidas, em especial, que acezo com zelo da honra de Deos, & da saude das almas trabalhais com grande diligencia, em cõuerter os Gentios destas partes à luz da verdade Euangelica. Damos vos os parabẽs Irmão desse vosso piadoso cuidado, com o qual procurais de ganhar pera Deos as almas redimidas com o sangue do Cordeyro sem magoa, o que a Nos he muy agradauel, pello que por nossas letras quizemos, que o soubesseis, pera que com mais ardor, com ajuda da diuina graça, aperteis, & prosigaes a obra de Deos. Deos deite a benção a vossos piadosos trabalhos, & vos conceda, que de tão grande messe metais muitos molhos no celeyro celestial, & Nos a vossa fraternidade, a vosso Clero, & a vosso pouo fiel, benignamente mandamos nossa Apostolica benção. Dada em Roma em Sam Pe-

dro

dro debaixo do ãnel do pescador, o primeyro de Abril de mil, & quinhẽtos,& nouenta & noue,no anno oytauo do nosso Pontificado.

Syluio Antoniano Cardeal da Santa Igreja Romana.

Resoluto o Arcebispo em passar a diante, se partio ao Sol saido do porto de Collegeyra Mangalão, fazendo caminho dereyto a Carturte, & na volta de hum rio, entrando polas terras daRaynha da Pimenta,estaua no meyo do rio hum Pagode, como hũa torre alta,feyto de madeira,fundado sobre quatro Tones, & tinha cinco sobradoscapazes de gente que nelles leuaua: pola parte defora erão tudo grades,com que se via o que dentro se fazia: nos quatro cantos do derradeyro sobrado, se aleuantauão quatro pyramides cõ hũas bollasgrãdes douradas em cada hũa, & todo em sy muyto custoso : no sobrado mais alto hia o Pagode com muytos Bramenes de seu seruiço, q̃ lhe fazião muytas offertas, & veneraçõs: no segundo sobrado hião muitas molheres, das que chamão bailadeiras dos Pagodes, que todas sam publicas, deshonestas, & ganhão cõ suas torpezas pera oPagode,as quais hião dansando, & cantando, & bailando: no terceyro hião muitos Naires bem concertados, & gente luzida, de espingardas, & rodelas como gente de armas da guarda do Pagode, no quarto hião muitos instrumẽtos de musica,de charamellas,& trõbetas, das que vzão os Malauares,& muytas rabanas, que saõ a modo de atabales, mas de outra feyção, q̃ trazem dependurados ao pescoço, & certas bacias de arame que lhe seruẽ como de Cestros das nossas folyas, com q̃ todos hião tangendo,& festejando o Pagode: no vltimo hia outra muyta gente cõmua, que acompanhaua, & dentro nos Tones marinheyros, & outros homẽs de seruiço, que os remauão com tal ordem, & tanto a cõpasso,que indo esta machina fundada em traues grossaspostas sobre elles, & sendo tam alta hia tam segura polo rio largo, como se estiuera plantada em terra: a qual machina, he hum voto que as Raynhas da Pimenta com certos pouos seus fizerão a hum Pagode, o qual guardão todos os annos leuandoo com muyta festa, rodeado de muytos Tones, & manchuas, que com musicas, & tangeres o vão acompanhando, & assi caminha tres legoas pello rio abaixo, atè chegar defronte do Pagode, q̃ està junto da praya na volta deste rio,aonde desembarcã do leuão o Idolo à casa do Pagode com grande solenidade, q̃ dura certos dias, a que acode grande multidão de gente de todas aquellas terras & de outras muyto longe,& neste caminho, & festas se gasta grande copia de dinheyro, que todos offerecẽ com muyto gosto pollo seruiço do Demonio a que adorão : Compadecerão se todos de ver tãta cegueyra, & ficarão confusos,vendo quão differentemente he o Demonio venerado nestes pouos cegos, do q̃ Deos o he entre nos, q̃ vemos a verdade.

Chegou o Arcebispo a Carturte Sesta feyra a noyte antes dos Ramos, & logo pola menham foy à Igreja acõpanhado de muitos Christãos,aonde disse Missa, e lhe prègou o que custumaua nas outras Igrejas, & mãdou que ao Domingo viessem todos aos officios diuinos,& lhes di-

ria

ria o mais que conuinha a sua saluação, & à tarde chamou os mais principaes, & mais honrados, & ricos que hà aly algũs, q̃ o saõ muyto, & mostrandolhe querer tomar com elles conselho, lhe deu conta da causa de sua vinda, & de tudo o que tinha passado, atè vir à quelle lugar, & como os Malauares estimão muyto fazerse delles caso, & hão q̃ ficaão muy obrigados aquem fia delles segredos & lhes pede conselho, & tanto que nam ha melhor modo de negocear, que fazer de tudo segredos, & cõmunicar com cada hum em particular, encomendandolhe, que o não saibão os outros, ainda naquellas cousas, q̃ depois se hão de dizer em publico a todos. O Arcebispo vzaua muyto deste termo, em que cobraua muitos affeyçoados a suas cousas, como aqui foy, que dous os principaes deste pouo ficarão por esta cõmunicação, seguindo sempre as partes do Arcebispo, & lhe aproueitarão muyto, assi nas cousas, que socederão neste pouo, como em todos os mais successos, que ouue na Christandade, atè todos virem à obediencia da Igreja Romana, no que elles muyto trabalharão, & o que mais he, tendo ambos competẽcia entre sy, por serem muyto ricos, & poderosos, a hum chamauão Itimato Mapula, & a outro Itimane Mapula, que por fauorecerem tanto as cousas da Igreja Romana merecem saberem se lhes seus nomes pera sempre: Mas o pouo cõmum, & Caçanares, nam mostrauão gosto das cousas do Arcebispo, que fez celebrar o officio do Domingo com muyta solẽnidade pellos sacerdotes, que consigo trazia, & outros cantores, que mandou buscar a Cochim, pera celebrar os officios da somana Santa, & mostrar à quelles Christãos a magestade do vso da Igreja Romana, Ceremonias, & santidade do rito Latino. O pouo folgou de ouuir o officio, & paixão, em que o Arcebispo prègou, mas os Caçanares ficarão muyto descontentes, por perderem naquelle dia o ganho que ouuerão de ter dos que ouuerão de cõmungar, que presente o Arcebispo nam ousarão a fazer pello fazerẽ sem pre sem se confessar, porque cada hũ daua por lhe darem o Sacramento hũ Fanão, moeda de ouro, que respõde a hũ real de prata, ou dous vintẽs Portuguezes pouco mais, ou menos, & nos dias solenes cõmungaua quasi todo o pouo, sem nenhum se confessar, porque quão affeyçoados erão ao Sacramẽto da Cõmunhão, tão auorecião o da Confissão, conforme à opinião dos Caldeos, de cuja nação erão seus Bispos, & os mestres que os ensinauão. Esta simonia, que neste, & nos mais Sacramentos vzauão, nam consentia o Arcebispo nas Igrejas por onde passaua, & no Synodo se tirou de todo, & assi não quis, que neste Domingo cõmungasse algum. Do que ficarão tão sentidos os Caçanares, que juntos se forão a elle, & lhe disserão, que ja aly tinha feyto os officios do Domingo, que os da quinta feyra da Cea do Senhor, que era o dia, em que conforme a seu custume cõmungaua todo o pouo, & o de dia de Paschoa, fosse fazer a outra Igreja que auia na mesma terra, a que hião os do outro bãdo, dos dous que auia na Serra dos filhos legitimos, & bastardos de Thome Canà, como acima fica dito, pera que se repartissem as perdas polos Caçanares de hũa, & outra Igreja, o que o Arcebispo não quis fazer, respondendo, que nẽ em

outra

outra auia de consentir Simonias estando elle na terra.

Neste mesmo dia à tarde se aleuantou hum Caçanar, filho de hum dos principaes homẽs da terra, & ajuntando asy atè trinta pessoas, começaram todos a dizer muytos males empublico do que o Arcebispo fazia nas Igrejas, com o que se começou alterar a terra, & a se baralhar de maneira que buscaua o pouo occasião de trauar com a gente do Arcebispo, pera que baralhados todos dessem nelle, & o matassem com todos os que consigo trazia. Acodiram os dous Christãos, Itimoto, & Itimane apaziguar a terra, & posto que apagarão aquelle tumulto, nam lhe poderam tirar o odio, que contra elle conceberam naquelle aluoroço. O que vendo o Arcebispo, recolheo a todos seus consigo em hũa casa alta da Igreja, em que moraua, & pondo lhe hũa porta de alfapam, & vigiauam todos os quartos da noyte por nam auer algũa treyçam, ou atreuimento, & Itimato recolheo a sua casa todos os sacerdotes, & padres que com elle vinhão, em que ficaram seguros, & os da familia do Arcebispo auisados, dissimulauam alguns desacatos, que lhe os da terra fazião, & encontrões, que às vezes lhe dauão, esquecidos do brio Portuguez, que antre estas nações nam sofre a minina afronra, auendose entre elles como se nacerão pera os dominar, & conquistar, & não pera os sofrer, & dissimular, o que fazião, assim por lho mandar o Arcebispo, como pello perigo, em que o vião, & amor que todos lhes tinhão. O Caçanar primeyro mouedor desta alteraçam, vendo que cõ ella nam fizera o que pretendia, se sahio da terra cõ atè trinta Christãos, & se foy buscar o Arcediago q̃ nam saia de Angamale, & dar lhe conta do que o Arcebispo fazia, & na terra passaua, & por outra parte, outros dos rebeldes se forão ter com a Raynha da Pimenta Senhora da terra, q̃ residia em seus paços da hi a duas legoas, & lhe persuadirão que o Arcebispo lhe tomaua a Iurdiçam dos Christãos de suas terras, & os fazia vassallos, & sogeytos a elRey de Portugal, que o mandasse matar, ou deytar fora dellas. Tinha ja neste tempo a Raynha cartas delRey de Turubele, a quem tinha perfilhado por herdeyro dos seus Reynos, em que lhe pedia o mesmo, auizandoa do que lhe importaua à conseruaçam da jurdiçam sobre os Christãos seus vassallos, persuadida dos Caçanares de seu Reyno, em especial de hum muyto rico seu valido, & particular amigo do Arcediago, que isto andaua negoceando com muytos Reys Malauares. Mostrou a Raynha esta carta aos mesmos Christãos & junta com a queixa que lhe elles fazião, chamou o seu Regedor, & lhe mandou que fosse notificar ao Arcebispo, que dentro de tres dias, se saisse de suas terras com todos, os que consigo trazia, sopena de morte, sua, & de todos os seus: a qual noteficaçam lhe foy feyta pello Regedor, à terça Feyra da mesma somana sancta pella menhãm. Ao que respondeo o Arcebispo, que os Portuguezes erão amigos de sua Alteza, & elle não pretendia agrauala, senão seruila em tudo o q̃ não encõtrasse a sua Ley, & officio q̃ tinha de Prelado dos Christãos, & q̃ no põto de sua ida lhe responderia com resoluçam ao outro dia pella menhàm,

dentro no termo que sua Alteza apontaua. He esta Raynha muyto poderosa, & trouxerão ja algũs Reys deste Reyno guerra com os Portoguezes, & podera pòr em campo trinta mil homens, afora o poder do Rey de Turbulè seu perfilhado, que està mais polla terra dentro.

Tanto que o Arcebispo teue este recado, sem dar conta a nenhum dos seus, os chamou a todos, & lhes disse, que elle estaua resoluto em inuernar por aquellas partes, que os negocios se hião dilatando muyto, & era chegado o tempo de se hir à derradeyra cafila pera Goa, que nam queria, que os casados inuernassem fora de suas casas, que os que o eram se partissem logo naquella tarde pera Còchim, & da hi pera Goa, pera casa de suas molheres, & instando todos que o nam auião de deyxar no meyo de tantos perigos, lhes nam soffreo replica algũa, & forçou aos casados a se partirem logo pera Còchim, & com elles mandou outros tambem casados no Reyno, que consigo trazia, occupados em Còchim em negocios, que lhes pera isto buscou, & escolhendo os mais mancebos, em que auia menos perigo, & risco, & que no mais que soccedesse facilmente se poderião por em saluo auendo algum reboliço. E feyta esta deligencia, respondeo ao outro dia polla menhàm ao recado da Raynha que elle se nam auia de sayr de suas terras, nem neste ponto lhe podia obedecer, porque elle nam trataua da jurdiçam dos Reys, antes mandaua a todos os Christãos que lhe fossem no temporal muyto obedientes, & sogeytos, & que sò trataua das cousas de Ley dos Christãos, & em reformar os pontos della, que elles nam guardauão, & que elles tinhão muytos priuilegios dos Reys antigos, que sua Alteza era obrigado a guardar; pollos quaes nunca os Reys do Malauar se meteram em cousas da Ley dos Christãos, & que mil & quinhentos annos auia que elles tinhão Bispos, & Meteranes de outras nações, sem nunca sens anteceßores de Sua Alteza, nem de outros Reys os deitarem fora das suas terras, antes lhe fazião honra, nam tendo amizade, ou confederação algũa com os Reynos, & terras donde elles vinhão, & que nam era justo, que sò a elle, que era Portuguez, & segunda pessoa do Estado da India com quem ella estaua de paz, & amizade, & cujas armas seus anteceßores tinhão experimentado na guerra, aguora a quizesse mouer de nouo deitandoo fora de suas terras com tanta affronta, & jnjuria de sua pessoa, & de todos os Portuguezes, & Estado da India, & que se o matasse, seu Deos que era hum sô, & verdadeyro, lhe daria a elle o premio de tam injuriosa morte, & castigaria aquem lha desse, & que os Portuguezes lhe pediriam conta della, & que suas terras, & vassallos, experimentarião, o que ja por outras vezes tinhão experimentado. Meteo este recado muyto por dentro à Raynha, vendo que o Arcebispo tinha rezão em sua queixa, & receando que os Portuguezes sétissem muito qualquer desacato, que se lhes fizesse, confusa disse que consultaria o caso com seus Regedores, & conselheyros, o que vendo o Arcebispo, deu conta aos dous Christãos Itimato, & Itimane, que se forão ver cõ ella, & peitarão a seus Regedores

com

compeitas grossas, q̃ lhe o Arcebispo mandou, de modo q̃ com, elles, e cõ os dous Christãos, se resolueo a Rainha, q̃ lhe aleuantaua a notificação, mas q̃ nam desse molestia aos Christãos, & isto de modo q̃ sempre fauorecia os que encontrauão o Arcebispo, & desejaua ocasião em q̃ o matassem, sem se poder dizer que ella nisso entraua. E assi a esta Raynha, e ao Rey de Turubelè seu perfilhado, teue sẽpre o Arcebispo por inimigos particulares, & encõtrados, ao q̃ pretendia fazer dos Christãos: com o q̃ nam cessauão naquelles dias os tumultos da terra, de modo q̃ por horas se receauão muytos perigos: pera o q̃ mandou o Arcebispo peitar grossamẽte por via dos dous Christãos a hũ Regedor principal da Rainha que viesse todos os dias correr a terra pella menhàm, & à tarde com sua gente, & outras duas vezes na noyte, o q̃ fez muy inteiramente todos os dias que o Arcebispo esteue nella, sendolhe por elle satisfeyto cõ muyta largueza

CAPITVLO XIIII.

De como os nobres, & Caçanares do pouo de Carturte se sogeitarão â obediencia do Arcebispo, na Sesta Feira da Cruz.

POsto q̃ a falsidade dos infieis, q̃ a cada passo quebrão palaura, & cobiça dos Malauares, q̃ por qualquer pequeno interesse cometẽ tudo, fazião, não se cõfiar o Arcebispo da vigia do Regedor, nẽ da palaura da Raynha da pimenta, & sempre os seus estarem em vigia com receo de desastres, com tudo cõfiando o Arcebispo, nam nos principes da terra, nem nos filhos dos homẽs, nos quaes nam hà saude, senão na bondade de Deos, sem cuja vontade nada se moue, celebrou os officios da somana Santa, no meyo destes perigos cõ tanta solẽnidade, & quietação, como se os celebrara na sua Sè de Goa entre seus Clerigos, & no meyo de suas ouelhas, & como na Igreja auia Surianos, que faziao seus officios em Caldeo, & latinos, que vinhão com elle, que os auião de fazer conforme ao vzo da Igreja Romana, chegada a quarta feyra, ordenou que às matinas, & mais horas entrassem primeyro os Latinos, & acabando elles, os Caldeos, & Caçanares, o que fez com muita solẽnidade, & edificação do pouo, vendo q̃ a mor parte do dia, & noyte se gastaua nos diuinos officios, socedendo hũs aos outros, & cada hũs a seu modo, assistindo o Arcebispo a todos, e mostrando q̃ de hũs, & de outros era Prelado.

Acabado o officio da quarta feyra, chamou o Arcebispo todos os Caçanares, & lhe fez hũa pratica do vzo dos Santos Oleos nos Sacramentos, & consagrações da Igreja, & da Cerimonia de sua consagraçam, & bençào, de que elles nam vzauam, posto que em seus liuros se falaua dos Oleos Santos, pera que assim estiuessem aduertidos da bençào que ao outro dia polla menhàm queria fazer, & Cerimonia della; na qual quis que tambem entrassem os Caçanares, & assim ao outro dia disse Missa em Pontifical com grande Magestade, & solenidade, & benzeo os Oleos Santos, pera delles prouer todas as Igrejas da Serra, & os introduzir nella; porq̃ assim fazia estas cousas, como se tiue

ra certeza de tudo o que ao diante socedeo. E que vindo todos à obediencia da Igreja Romana lhe auião de ser necessarios pera prouer as Igrejas, & os introduzir logo nellas, edificarão se todos de ver as Cerimonias do officio, ficandolhe grande conceyto da santidade dos oleos santos, de que atè então nam tinhão noticia: E encerrou tambem o Santissimo Sacramento na Igreja muy decentemente, cousa que nũca tinhão visto, & repartio os Christãos todos por suas vigias no dia & noyte, posto que não auia perigo, ainda que estaua antre enfieys pella terra ser toda de Christãos cõ muyta gente, & em paz. E dado q̃ estes Christãos tinhão muitos erros por culpa dos mestres q̃ os ensinauão, com tudo tinhão pia affeyção às cousas de Deos, e da Igreja como Christandade q̃ duraua desdo tempo dos sagrados Apostolos, & assi se edificauão tanto de ver cousas tão santas na sua Igreja, as quaes nunca tinhão visto, que hião cobrando affeyção ao Arcebispo que as fazia, & dizião, que aquillo não podia deixar de ser bom, & que as Cerimonias da Igreja Romana, erão milhores que as suas. Ajudou muyto a isto verem à tarde o officio do Mandato, & lauatorio dos pès, que o Arcebispo fez em Pontifical, lauando os pès a todos os Caçanares bejandolhos, & alimpandolhos com muytas mostras de humildade, deuação, & lagrimas, & quãdo virão a pessoa do Arcebispo, q̃ elles tinhão por muyto grande, com Mitra na cabeça, & em joelhos lauar os pès aos Caçanares, forão tãtas as lagrimas nos mesmos Caçanares, & em todo o pouo, que bem excedia a mayor deuação das Igrejas de Europa, & a elles lhe parecia que era hũa noua reformação da sua, de que ja hião entendendo, que seus Bispos não tratauão cousa algũa. Acabado o officio ouue prègação em lingoa Malauar, em que se lhes deu a entender a alteza daquelles diuinos mysterios, que fez o Padre Antonio Toscano da Cõpanhia de Iesu com muita deuação; & o pouo o ouuio com muita atenção, & logo entrarão os Latinos ao officio, q̃ durou muita parte da noyte, & à mea noyte entrarão os Caçanares, & Caldeos cõforme a seu custume, que durarão nelle atè quasi de madrugada, assistindo tambem o Arcebispo com elles, como com os primeiros, & logo pella menhàm se começou o officio da festa feyra, a q̃ estes Christãos saõ muy affeyçoados pella muita deuação q̃ tem à Cruz, & quando chegou à sua adoração forão tantas as lagrimas nelles que bem se enxergaua andarem ja mouidos pello Spirito Santo pera obra santa que naquella noite fizerão. E hũa velha pobre em particular, derramou muitas lagrimas, quando foy a beijar a Cruz q̃ a todos moueo a deuação, & espanto, & todos sairão da Igreja, dizendo q̃ pera que dizião mal do Arcebispo, & da Igreja Romana, pois ella assi celebraua os mysterios da Fè, & elle assi os representaua.

Custumão estes Christãos andar nestes dias tão cõpostos, modestos, e cõ tãtas mostras de deuação, humildade, & silẽcio, q̃ parecẽ outros homẽs, & hà nelles tanta differença neste dia a todos os mais da Quaresma, quanta hà dos da Quaresma a todo o outro tẽpo do ãno, q̃ hè tanta q̃ os negocios da Igreja, ou de obras de piedade, que se pretendem fazer de proposito se guardam pera o

tempo

tempo da Quaresma, se querem que tenhão bom effeyto, porque nella jejumão com grande rigor, comendo hũa sò vez no dia, sem collação, nem comem pescado, nem marisco algũm, nem bebem vinho, nem os casados chegão a suas mõlheres, & todos vão tres vezes antre noyte, & dia orar â Igreja, que muytos fazem com muyta deuação, com os rostos postrados em terra, pera o que estão neste tempo as Igrejas toda a noyte abertas, & alumiadas. Na Sesta Feyra da Cruz mostram muyto o sentimento do alto mysterio, que naquelle dia se celebra, cousas todas, que assaz se podia desejar vellas introduzidas em todo o pouo fiel, & nam tantos rizos, & desacatos quantos se vem nestes dias, em algũs Christãos perdidos, & mancebos descompostos, que cuydão tem differente policia em seus custumes, & differente intelligencia das cousas da Fè do que tem os Christãos Malauares, metidos no meyo de toda a gentilidade, & de gentes das mais superstitiosas na adoraçam de seus Idolos de todo o Oriente.

Com esta modestia voltarão os Christãos à tarde aos officios, & em quanto o Arcebispo estaua cantando as matinas com os Latinos, se ajuntarão os Cassanares com todos os nobres, & pessoas principaes da terra, & começaram a tratar antre si que tudo, o que tinhão ouuido do Arcediago era falsidade, & aquelles officios mostrauão, quão puras, & santas erão as cousas da Igreja Romana, & que elles errauão em se lhe nam sogeytar, porque o que elle prègaua suas consciencias, & o que vião lhes mostraua, que erão verdades, & assim nam deuião de querer resistir a Deos, que os mandaua alumiar pello Arcebispo, & se deuião de ir postrar a seus pès, pedirlhe perdão dos erros passados, & sogeytarse a sua obediencia, & da Igreja Romana, sendo os que mais nisto apertarão Itimato, & Itimane os dous Christãos nobres de que acima fizemos menção.

Estando os Cassanares, & principaes do pouo nesta pratica à porta da Igreja, e os Latinos na primeyra lição do segũdo noturno entrou por ella o Cassanar rebelde, que aleuantara a reuolta, & com trinta pessoas se auia ido ao Arcediago, que voltara com muyta pressa trazendo mandado, & escõmunhão sua, que ninguẽ admittisse o Arcebispo, nem lhe obedecesse em cousa algũa, & como chegou foy se logo à Igreja pera ver o que là passaua, assentouse apartado dos outros, tinhao o Arcebispo declarado por escommũgado polla rebelião que fez contra elle, & blasfemias que disse contra a Santa Igreja Romana, & como entrou na Igreja, foi logo o Arcebispo auisado q̃ estaua aly, & lhe mandou dizer por hum Cassanar, que estaua escõmungado, que saisse fora da Igreja, o que elle com desprezo não quis fazer dizendo, que o Arcebispo não era seu Prelado, nem valião suas escõmunhões, porq̃ as que punhão os Romanos em suas Igrejas não erão valiosas por não serẽ da obediencia de Roma. Vendo isto o Arcebispo parecendolhe não se deuer passar por sua rebelião, e blasfemias, cõfiado ja em ver o pouo bẽ affeito a suas cousas, fez cessar o coro cõ o officio diuino, e voltãdo pa onde elle estaua, o chamou. Recusaua elle ir, mas acudirão todos os Caçanares, & os q̃ com elle

eſtauão juntos, & fizerão no vir, & aſſentar de joelhos diante do Arcebiſpo, o qual diante de todos lhe perguntou como ſe aleuantara contra elle, & contra a Igreja Romana, fazẽdo diſſenções no pouo, & pondoſe em cabilda com vniões mouẽdo brigas, & contendas, & que melhor lhe fora eſtar naquelles dias aos officios diuinos na Igreja em cõpanhia dos outros Caſſanares, & ſacerdotes, que andar pellos caminhos aleuantando reuoltas nos pouos. Ao que lhe não reſpondeo couſa algũa, & dizendolhe os Caſſanares q̃ pediſſe perdão, & que o Arcebiſpo o abſolueria, nam fez de ſy mouimento algum, & dizendo o Arcebiſpo que lhe perdoaua as reuoltas, & que ſò queria delle, que declaraſſe ſe cria que o Papa, & Santo Potifice Romano era cabeça da Igreja de Chriſto, & ſeu Vigayro na terra, & quem lhe não obedeceſſe eſtaua fora da ſaude eterna, nam lhe reſpondeo, & offerecendo lhe o liuro que tinha nas mãos, lhe diſſe, que juraſſe naquelles Santos Euangelhos, que cria, & confeſſaua o que lhe tinha dito, & com iſſo o aſolueria: Nunca o quis fazer, perſuadindoo a iſſo os Caſſanares todos, que ja eſtuão determinados a dar a obediencia à Igreja Romana, como logo veremos. E vendo o Arcebiſpo ſua obſtinação, o mandou deitar fora da Igreja, mas elle ſe nam quis ir, dizendo, que aquellas Igrejas nam erão do Arcebiſpo, nem de Roma pera mandar nellas, com o que ſe baralhou a Igreja toda, em que elle tinha muytos parẽtes, & os da ſua facção, que com elle tinhão hido, & vindo. O que vendo o Arcebiſpo, ſem moſtrar alteração eſtando toda a Igreja em gritos, hũs fauorecendo hũa parte, outros a outra, mandou hir com o officio por diante, como o mais do pouo eſtaua ja rendido ao Arcebiſpo, & os principaes com os Caſſanares, reſolutos a lhe dar obediencia preualecerão os mais, & aquietandoſe o reboliço fizerão ſair o Caſſanar fora da Igreja com todos os ſeus ſequazes. O que fez ter ſe grande reſpeyto ao Arcebiſpo, & temerem a autoridade, & liberdade com que ſe ouue naquelle caſo, no meyo de tantos inimigos, como ſe eſtiuera na ſua propria Igreja.

Acabouſe o officio com a meſma ſolenidade, & quietação com que ſe começara, e o Arcebiſpo ſe recolheo ao alto da caſa da Igreja em que morava, porque os Surianos não auião de dizer as matinas ſenam a meya noyte, conforme ao ſeu cuſtume naquelles dias. Apos elle forão todos os Caſſanares, & peſſoas mais graues da terra, & ſobindo hũa eſcada lhe mãdarão pedir licença pera lhe falar. Mandou o Arcebiſpo que entraſſẽ, & agaſalhouos com muyto amor: & entrando todos jũtos ſe lhe botarão aos pès, dizendo q̃ elles, como ignorantes auião andado atè aquella hora enganados nas couſas de ſua ſaluação & por iſſo lhe tinhão feyto tantas deſcortezias, & perſeguições, de que aly poſtrados a ſeus pès lhe pedião perdão, & o reconheciãopor ſeu Prelado, & Paſtor, & dauão obediencia à Santa Igreja Romana, & a confeſſauão por mãy, & meſtra de todas as Igrejas do mundo, & ſò por ella querião ſer enſinados, & gouernados, & renunciauão a Babylonia a ſeus Patriarchas, & a todos ſeus erros. Alegrouſe em eſtremo o Arcebiſpo de os ouuir, porque iſto era o que deſejaua, & o pera que deixara

ſua

sua casa,& se pusera a tantos perigos, & aleuantandoos hũ por hum, lhes disse, que elles erão filhos de sua alma, que nenhũ agrauo tinha delles recebido, que o amor, & affeyção q̃ lhes tomara, vendo que conseruauão a Fè, & nome de Christo Senhor nosso, no meyo de tanta Gentilidade, des que lhe prègara o Apostolo São Thome, o fizera vir tão longe passar por tantos trabalhos, pera apurar a doutrina que lhe prègara o Santo Apostolo, & os tornar de nouo à pureza da Fè Catholica, tirãdolhes os erros em q̃ os Bp̃s Caldeos os tinhão criado, & lhes ensinar o caminho da saluação, & vida eterna, & q̃ isto sõ pretẽdia delles, e q̃ tudo o mais q̃ ouuião erão mentiras, & falsidades inuentadas pello Demonio inimigo do bem das almas. Ao que todos respõderão, que aly estauão sogeytos, que os ensinasse, que aparelhados estauão pera aprender, & fazerem o que lhes mandasse, & que confiauão em Deos que apoz elles viessem todos os mais pouos ao conhecimẽto daquella verdade.

Este foy o principio do bem de toda esta Christandade, porque foy o primeyro pouo, q̃ se sogeytou ao Arcebispo, & à Santa Igreja Romana aquem seguirão outros, que forão quebrando as forças aos rebeldes q̃ encontrauão a verdade, & estauão aferrados a seus erros, & fez lhes Deos esta merce na festa feyra da Cruz, polla muyta affeição, & reuerencia, que estes Christãos Malauares, tem à Santa Cruz, a qual he tanta, que atè aos Gentios se cõmunica, & tambem he venerada delles, & lhe offerecem seus votos, & offertas: & assi não se vera Cruz em todo o Malauar, ainda que seja nos mais desuiados caminhos, que não tenha seu pè muyto bem feyto, & dentro nelle luguar pera a alampada, q̃ toda a noyte està aceza, tendo cuidado de prouer seu azeyte, não menos os Christãos, que muytos Gentios, o q̃ senam acha em nenhũa outra parte da India, & muyto menos nas de Europa.

Como o Arcebispo vio que lhe dauão obediẽcia os fez assentar a todos, & lhes fez hũa larga practica de todo o processo de sua vinda, & como tinha procedido em todas as Igrejas, & o que o Arcediago lhe tinha feyto, & a diuisam que fazia na Christandade aleuantando todos os pouos contra elle, & estoruando q̃ nam dessem obediencia à Igreja Romana, nem se tirassem de seus erros, pello que determinaua de o declarar por escõmungado, rebelde, scismatico, herege, & apostata de nossa Santa Fè Catholica, & priuallo da dinidade de Arcediago, & prouer outro nella, pera o que logo apontou a hum Cassanar por nome Thome Curià, que pera este effeyto trazia consigo, homem de boa vida, & exemplo sobrinho do Arcediago velho, a quem conforme a seus custumes pertencia mais a dinidade que ao outro Arcediago Iorge que a possuia, & q̃ queria fazer todas estas cousas com conselho delles, & seu parecer: estauão aly muytos parentes, & amigos do mesmo Arcediago, que era natural de Corolengate, pouo duas legoas de Carturte, e todos lhe erão muito affeiçoados, & assi se ergueram os Cassanares, & quasi todos os mais velhos dos seculares, & lhe disserão que elles tinhão bem caydo nos erros do Arcediago, & na ingratidão, com que se tinha auido com o modo, & brandura com que elle Arce-

biſpo o tinha tratado, & que ſua rebellião merecia inda mayores que aquelles, mas que era mancebo, & mal aconſelhado, pello que lhe pedião, q̃ antes de o declarar lhes deſſe licença pera hirem, os que elles eſcolhecem entre ſy ter com elle, pera o amoeſtarem, & procurarem reduzir a ſua obediencia: pera o que ſò pedião vinte dias de eſpera, dentro nos quaes, ſenão vieſſe o Arcediago, ao que era rezão, não tratarião mais delle, & logo jurarião de o não ſeguir, ſenão a elle Arcebiſpo, & com eſta diligencia não aproueitando, o poderia declarar por eſcõmungado, & procederia à priuação de ſua dinidade. Concedeolhes o Arcebiſpo os vinte dias que pedião, porque nada mais deſejaua que reduzilo, porque via que ſenão vieſſe à obediencia, leuaria muytos conſigo, que alẽ de ſua perdição, ſempre auião de perturbar a Chriſtandade: partirãoſe logo ao outro dia ſeis dos mais nobres do pouo, & mais velhos cõ algũs Caſſanares pera o Arcediago, aquem perſuadirão com muyta inſtancia deſſe obediencia ao Arcebiſpo, & não foſſe por diante com ſeus intentos, porque elles, & ſeu pouo ja aſsi o tinhão feyto, mas nenhũa deſtas couſas aproueitou por então com elle pera deſiſtir de ſua rebelião, & deixar de eſtoruar o bem da Chriſtandade.

Ao outro dia, que era o ſabado ſanto fez o Arcebiſpo o officio em Pontifical com muita ſolẽnidade, ao qual veyo o pouo todo, & deu ordẽs a muytos, que nas paſſadas não chegarão a tempo, & com as ameaças dos Regedores não poderão vir ter onde elle eſtaua. Que todos jurarão a Fè, & obediencia à Igreja Romana, como os outros tinhão feyto, cõ que ſe hia acrecentando o partido do Arcebiſpo, & hia cobrando mais forças na Chriſtandade. Neſte dia a tarde chegou o Padre Franciſco Rõz da cõpanhia de Ieſu, que oje he Biſpo diniſsimo deſtes pouos, como aci ma diſſemos, com que ſe o Arcebiſpo alegrou em eſtremo, por ſer muy conhecido de todos os Chriſtãos, & tido em muyta veneração delles, por lhes prẽgar em ſua propria lingoa & ſer meſtre do Collegio de Vaipicota da lingoa Caldaica, & Suriana, chegando ao Arcebiſpo não ſe fartaua de dar graças a Deos, dizendo, que não era aquelle Carturte, nẽ elle o conhecia, porq̃ auia muy poucos mezes q̃ vindo aly ter, lhe auião fechado a porta da Igreja, & fazendoa abrir por via de hũ Regedor da Raynha, dizendo Miſſa, quando aleuantou o Santiſsimo Sacramento taparão todos os olhos, & a hũ diſcipulo ſeu, ſò porq̃ nomeou o Papa na Igreja o eſpancarão, como acima fica dito, & auia poucos annos, que moſtrando hũa Imagem de Noſſa Senhora no meſmo pouo a muitas peſſoas, tapauão todos os olhos dizendo que tiraſſe aquella ſugidade, que erão Chriſtãos, & não adorauão idolos, nem pagodes, quaes cuydauão que erão todas as imagẽs, & vendo o bom Padre tanta mudança, nam ſe fartaua de abraçar a todos, dizendo, he poſsiuel que he eſte Carturte? ja Carturte não he ſciſmatico? ja não adora idolo de Babylonia? ja deu obediencia à Igreja Romana? ſobre o q̃ lhes prẽgou ao outro dia, como logo veremos.

CAPI-

CAPITVLO XV.

De como o pouo todo de Carturte recebeo ao Arcebispo por seu Prelado na procissam da Resurreição, & deu obediencia à Santa Igreja Romana, como os nobres, & Cassanares tinhão feyto nas festa feyra da Cruz.

CHegada a menhàm da gloriosa Resurreyção do Senhor, veio o pouo todo muyto de madrugada à Igreja com muytas musicas, & festas pera celebrarem a procissam da Resurreyção, & sendo custume cada hũa das suas Igrejas, que auia na terra fazer sua procissam destincta com o pouo pertencente a ella, sem se ajuntar hũa com outra, neste dia como estauão todos vnidos em darem obediencia ao Arcebispo, & à Santa Igreja Romana, ordenarão as procissões de modo que se viessem ajuntar ambas à porta da Igreja, em que o Arcebispo estaua, pera da hy o leuarẽ em procissão a outra Igreja. Auia na procissam muytas tochas, muytas danças, & baylos, tangeres, & musicas a seu modo, leuando hũ Cassanar reuestido hum Crucifixo nas mãos, q̃ antes de começar a procissam deu a beijar a todos: Chegarão ambas as procissões a se encontrar à porta da Igreja, onde o Arcebispo sahio, & todos lhe vierão dar a obediencia, & os principaes lhes beijarão a mão, & o leuarão em procissão à outra Igreja com muyta alegria, & festa de todo o pouo.

Souberão os Gentios, & Bramanes dos Pagodes destas festas, & intento do pouo, & como auião, de leuar o Arcebispo na procissam porque logo à vespora de Pascoa se tratou na terra, & arrebentauão de rayua, e paixão de o não poder estoruar, porque vião que com isso ficauão melhoradas as cousas dos Christãos contra o intento de seus Reys, pera o que juntos com algũs Christãos rebeldes affeyçoados a seus erros, determinarão todos dematar o Arcebispo, & ja que senão atreuião por força manifesta, porque o pouo estaua por elle, nem lhe tinhão saido a seu gosto as siladas, que por vezes lhe tinhão armado, se resoluerão de o fazerem com outro genero de morte, que não tem antre si por menos certa que a violenta, & com espada, que he com feytiços, fazendo lhos polos lugares por õde elle auia de passar, porque he cousa muy aueriguada, e ordinaria antre elles morrerem muytos, & muy apressadamẽte com feytiços que lhes fazem deste modo ainda sem comerem, nem beberem cousa algũa, ou se lhe gerão enfermidades mortaes cõ que pouco a pouco se vão consumindo atè acabarem a vida, & assim não hà doença graue e extraordinaria, ou morte apressada, que não cuydem q̃ sam feytiços, tanto pode o demonio nas partes aonde a Fè de Christo o nam afugenta, & sua diuina potencia nam he seruida de reprimir suas diabolicas forças, & emlear suas manhosas artes. Com este intento trouxerão hum feiticeiro afamado, que se obrigou a matar o Arcebispo em passando, & assim se pos em certa paragẽ, & em quanto passaua a procissam estaua fazendo feytiços publicamente inuocando o Demonio com suas ceremonias, & artes diabolicas contra o Ar-

õ Arcebiſpo: o que vendo os Chriſtãos, & não o podendo ſofrer dandoſe como por injuriados daquella affronta, tomando por occaſião que o feiticeyro era da obrigação de hũ Chriſtão deitarão mão delle ſem os Gentios que eſtauão em ſua guarda lho q̃ oderem eſtoruar, porque temerão a multidão do pouo, & o prenderão, & porque os Gẽtios, ſe não foſſem queixar à Raynha daquella prizão, logo eſcolherão entre ſi dous homẽs principaes que foſſem à Rainha pedirlhe juſtiça do agrauo que lhe aquelles Naires fizerão, pondo o feiticeyro fazendo feitiços diante de ſua prociſſam, ſendo elles gente tão nobre, & principal, & tão priuiligiada no Malauar. E eſtranhou a Raynha muyto o caſo, & pollos cõtentar lhe mandou entregar o feiticeyro, que o caſtigaſſẽ, & poſeſſem no caloete, que he hum pao muyto agudo & fixado no chão forte, em que os eſpetão com grandiſsimo tormento, & aly ſe ficão conſumindo os corpos, atè cairem os oſſos, caſtigo que nos Malauares ſerue, como nòs a forca, de que não vzão; Mas o Arcebiſpo nam conſentio q̃ puzeſſem o feiticeyro no caloete, mas mandouo prezo a Còchim pera da hy hir às gales, a onde agora anda em pena do officio que tinha.

Chegando a prociſsão ao adro da Igreja tinhão feito hũa Cruz no meyo delle, muy grande de pedra muy fermoſa, auia dous annos, & com o pè muy bem guarnecido, o qual não tinha ainda a alampada denoyte cõforme ao cuſtume que antre ſy guardão, nem a ornauão como as outras por não eſtar ainda dedicada, & benta, porque todas eſtas Cruzes grandes fazem benzer por ſeu Prelado, primeyro que as ornem, & lhes fação feſtas, poſto que a veneração he em todas igual, & chegãdo a eſta, pedirão ao Arcebiſpo pois era ſeu Prelado lhe benzeſſe a Cruz, o que fez com a benção do Pontifical de noua Cruz. Em ſe acabando a benção, & dandolhe o Arcebiſpo encenſo com muita veneração, tocarão todos ſeus inſtrumentos, & deſpararão muitas eſpingardadas, & camaras carregadas, que tinhão poſtas no adro pera eſta feſta: E aconteceo, que deſparando hũa camara arrebentou no meyo de todo aquelle concurſo de gente q̃ eſtaua no adro, & deu com muyta furia na perna de hum Chriſtão, & não lhe fez leſão algũa, nẽ dor, mais que ſentimento de lhe tocar, & da perna ſaltou no muro da Igreja fazẽdo na parede hum ſinal tão notauel, merendoſe por ella, que a todos eſpãtou: O que vendo os Chriſtãos, como de ſua natureza todos os Malauares ſaõ muy inclinados a bõs, ou maos agouros, ouuerão o caſo por milagre, como foy, dizendo todos que aquella obra de darem obediencia à Igreja Romana, & ao Arcebiſpo leuandoo naquella prociſsão, era de goſto de Deos, pois elle a aprouara fazendo nella aquelle milagre, & não querendo q̃ perigaſſe Chriſtão algũ dos que a fazião. O que cõfirmou grandemẽte o pouo, na verdade do que o Arcebiſpo fazia, & prègaua, & ainda fez muyto proueito em todos os pouos, a que a noua do caſo chegou.

Entrãdo a prociſsão na Igreja deitou o Arcebiſpo a benção ao pouo, & prègou o Padre Franciſco Rõz na lingoa Malauar, ſendo toda a ſuſtancia do ſermão da obediencia que todos os Chriſtãos deuião à Igreja Romana,

mana, & de quão errados andauam, os que encontrauão o que o Arcebispo prêgaua, & pretendia. Acabado o Sermão disse o Arcebispo Missa, & logo Crismou todo o pouo que estaua presente, com muita alegria, & paz, mas como o Demonio sempre tem algũs de seu bando, & sempre buscando acha quem tragar, não faltarão algũs tão obstinados contra o Sacramento da Crisma, & contra o Arcebispo, que nem rogados, & persuadidos pellos Caçanares q̃ estauão presentes, que ja nestas materias estauão bẽ, o quiserão receber, & cheos de paixão se foram da Igreja, os quaes erão da facção do Caçanar escõmungado, que nam deixaua de fazer seu bando, que posto q̃ era de muy poucos, em comparaçam do pouo todo, elles com tudo se apartauão dos outros, & se chamauão asy Babylonios por conseruarem a obediencia dos Patriarchas de Babylonia, & aos outros Romanos por darem obediencia à Santa Igreja Romana, nomes que se espalhauão, de modo por toda a Serra, q̃ durarão nella atè se fazer o Synodo, chamando a todos os pouos, & pessoas, que recebião o Arcebispo, Romanos, & aos que lhe resistião, Babylonios, atè q̃ de todo no Synodo se acabarão pella bondade de Deos estes nomes, & toda a scisma desta Igreja com elles. Acabado o officio da Crisma, se chegarão os Caçanares ao Arcebispo, & lhe pedirão, que quisesse assistir a Nercha que naquelle dia tinhão.

Chamão estes Christãos Nercha a hum jantar, qué algũs, ou por deuação, ou por voto, que fazẽ, dão a todos os Christãos no alpendre da Igreja, pondo mezas, & assentandose per sua ordem: às quaes mezas assiste o Prelado, se se acha presente, & as benze, & em sua ausencia o Sacerdote mais velho, dando sua parte em tres dobro ao Bispo, & hũa mais aos Sacerdotes, que a todo o outro pouo, conforme a quillo de Sam Paulo, os Sacerdotes se hão de honrar com dobrada honra, & em muytas Igrejas ha rẽdas determinadas pera se darem estes jantares em certos dias, & em todas o fazem nos tres dias de jejum, que celebram antes da Septuagesima, â que elles chamão o jejum de Ionas, que entre elles he muy solene, a que chamão em sua lingoa Mononoibo. Nos quaes jantares cõ seruão o custume da primitiua Igreja, em que assim o fazião os fieys, & se chamauão estes jantares Eulogias, ou Agapes, mostrando nisto muyta charidade, & o amor fraternal, com que todos se tratauão, por onde tem estes Christãos este comer, & pão das Nerchas, como cousa santificada, & benta. Em a primitiua Igreja se fazião estes jantares, principalmẽte nas festas dos martyres. E nos funeraes dos defuntos, & ao Sacerdote se lhe daua dobrado, & o Bispo era chamado, ao qual posto que não estiuesse presente, se lhe daua sua parte, como notou Clemente Romano no segundo das Cõstituições Apostolicas, cap. 32. posto que o Concilio Laudiceno, & o Carthaginense, depois por justos respeitos o tirarão, mas Sam Gregorio Papa o concedeo aos Ingrezes, como tudo trata doutissimamente o Cardeal Cesar Baronio no primeyro tomo de seus Annaes Anno Christi 57.

Escuzouse o Aarcebispo de assistir à Nercha por sair muito cançado, & suado do officio, e da Crisma, q̃ durou atè as duas horas depois de meyo

yo dia sobre ter passado o officio da noyte, & prociſſam, mas moſtrouſe pezaroſo de o nam poder fazer, & benzeo as meſas segũdo o cuſtume delles, & aceitou a parte que lhe cabia como Prelado, que lhe leuaram dous Caçanares, & era hum ramo grande de figos, & hũs pratos grandes de apas, queſaõ como bollos, ou filhòs com mel, & outros de arroz concertado, & couſas guiſadas a ſeu modo Malauareſco, cõ que elle moſtrou muyto goſto, & elles naquillo teremno por ſeu Prelado. A tarde depois de deſcanſar hum pedaço foi o Arcebiſpo em peſſoa viſitar todos os enfermos, que auia no lugar com amoeſtações Santas, & dando lhe mimos de doentes, de que tambem pera eſte effeyto vinha apercebido pera todos os pouos, & rezando ſobre todos os Santos Euangelhos, & orações por ſua ſaude, de que todos receberão grande cõſolação, & edificação, & aſsim deſapachou muitas petições de eſmolas a pobres, q̃ lhe tinhão aly pedido, couſa que tambẽ edificou muito, porque ſeus antigos Biſpos nam tratauão mais que de aquirir dinheyro, & lhe pagarem todos hum tanto, quando hia viſitar, ſem ſe lembrarem das neceſsidades dos pobres, & enfermos, & mandou pellos matos, & lugares pequenos ſogeitos a Carturte, que todos os que tiueſſem mininos pera bautizar, lhos trouxeſſem ao outro dia polla menhàm, q̃ era a primeyra oytaua; porque como em todo, & atè no bautiſmo dauão certo dinheyro, muytos pello nam darem, nam bautizauão ſeus filhos, & outros por frieza grande, que auia antre elles em todas as couſas dos Sacramentos da Igreja deixauão eſtar os filhos, & peſſoas de ſuas familias quatro ſinco, & dez annos ſem os bautizar, ainda que foſſem Irmãos, ou filhos dos meſmos Caçanares, donde muitas vezes acõtecia morrerem muytos ſem bautiſmo, em eſpecial pellos matos, & longe das Igrejas, & ainda dentro nos pouos à viſta dellas, & outros fazerẽſe homẽs caſados, & cõ filhos, & não eſtarẽ bautizados, & o que mais era, que como tudo eſtaua em grande frialdade, aſsim ſem Bautiſmo corrião em tudo como os demais Chriſtãos, & ſe enxerião na Igreja ſagrada, em a cõmunhão, como os outros. Ao que tudo acodio o Arcebiſpo no Synodo cõ grande cuidado, como ao diante ſe verà, porque quem ve oje eſta Chriſtandade quam aponto eſtà em todas as couſas, nam crerà qual ella eſtaua, ſe o não vira cõ os olhos, pello que tudo ſe deuem dar muitas graças a noſſo Senhor Autor de todos eſtes bẽs. Ajuntouſe grande copia de mininos naquella terra, aſsi do lugar, como dos matos, hũs de dous, & tres mezes, outros de hum anno, & de dous, ſeis, & ſete, & dez annos, a que todos bautizou o Arcebiſpo, porque em quanto andou na Serra todos os Sacramẽtos exercitaua por ſy proprio.

Ao outro dia, que foy a ſegunda oytaua, foy o Arcebiſpo à Igreja de Nagpili perto de mea legoa de Carturte, aonde primeyro auia eſtado o Caçanar Iacob, aquem o fallo Biſpo Simeão deixou cõ ſuas vezes, quando ſe foy pera Portugal, como atras fica dito. Foy muy bem recebido de todo o pouo, & dos Caçanares da Igreja, que todos lhe deram obediencia a elle, & à Santa Igreja Romana, como tinhão feyto os de Carturte, aonde os mais delles ſe tinhão acha-

do

do aos officios da somana Santa, & assi crismou o pouo todo, & bautizou da mesma maneira os mininos, e lhes prègou vnindose em tudo o pouo desta Igreja cõ o de Carturte na obediẽcia do Arcebispo, cõ o que se voltou no mesmo dia, & ao outro se partio pera Molandurte. A hora q̃ se auia de partir, se ajũtou todo o pouo na Igreja, aõde lhe fez hũa larga pratica persuadindoos a perseuerarẽ nõ q̃ tinhão feito, e q̃ não ouuesse cousa, q̃ os perturbasse do começado, mandãdolhes q̃ acodissẽ ao Synodo q̃ determinaua celebrar, as pessoas q̃ pa elle fossem chamadas, cõ o que deitou a bençaõ a todos, & em decendo dos degraos do Altar se poserão em joelhos todos os velhos, & lhe pedirão q̃ dissesse a cada hũ Euangelho, pera q̃ cõ ellẽ ficassem cõfirmados na Fè da verdade q̃ lhes tinha prègado: folgou muito o Arcebpo de ver o acerto da petição, cõ o q̃ se chegarão tantos q̃ os mãdou assẽtar em joelhos, e o disse sobre todos jũtos, prometẽdolhe de os tornar a ver. Acõpanharão no todos atè o Tone, e antes de entrar nelle lhe beijarão todos a mão, rogandolhe q̃ cũprisse a promessa de voltar àquelle pouo mais deuagar.

Chegado o Arcebispo a Molãdurte achou o pouo muy differẽte do q̃ primeyro estaua, porq̃ onde a primeira vez o tinhão recebido cõ muita festa; desta fecharão a Igreja, & nenhũa pessoa veyo ter cõ elle ao lugar õde desembarcara, q̃ era hũ quarto de legoa da pouoação. A causa disto foy porq̃ sabẽdo o Arcediago a festa cõ q̃ primeiro o receberão, se queixou a elRey de Còchim, cuja a terra era, e elle mandou chamar os principaes & os reprẽdeo disso, mãdandoos presos ao Arcediago q̃ estaua em Angamalé, & em pena do q̃ tinhão feyto, lhe pos certo tributo nouo, â q̃ elles chamão Ioncão, cõ q̃ os carregou assàs, e isto os fazia tão medrosos, q̃ nẽ ousauã ver o Arcebispo. O qual sabẽdo o q̃ passaua nã quis ir à Igreja por lhes não dar turbação, mas escreueo a Còchim ao Capitão D. Antonio de Noronha, q̃ fizesse com o Regedor môr delRey de Côchim viesse ter cõ elle a Molãdurte, aonde o ficaua esperãdo: & posto q̃ elRey de Cochim sẽtia muyto vnirẽse os Christãos cõ o Arcebispo, porq̃ sabia q̃ perdia nisso as melhores cinco ẽtamil espingardas do Malauar se acaso quebrasse cõ os Portuguezes auẽdo os Christãos de seguir, o q̃ lhes disse seu Prelado, por õde elle, & os mais Reys Gẽtios folgauão cõ os Bispos de Babylonia q̃ lhe crão sogeytos como vassalos, e de q̃ sabião q̃ encontrauão mais os portuguezes pelos quererẽ sogeitar à Igreja Romana, e serẽ mais inimigos dos Latinos, q̃ os mesmos infieis, & gẽtios, porq̃ esta he a natureza de hereges, & scismaticos, terem môr odio & encontrarem mais a Igreja Catholica, como filhos fugitiuos della, que os mesmos infieis, e gentios, que nunca o forão. E sabião estes q̃ como os Christãos fossẽ vnidos cõ a Igreja Romana, auião de ser Bispos Portuguezes, e de força auia elRey de Portugal, e o estado e os Visoreis delle, entrar nas cousas dos Christãos, & nas tyrãnias, q̃ lhes elles fazião, sem ninguem lhe ir à mão: por onde secretamẽte encontrauão todos muyto ao Arcebispo, posto q̃ o de Cochim no exterior, por rezão da sua Alfandega q̃ tẽ em Cochim, & por não quebrar cõ os Portuguezes mostraua q̃ queria q̃ os Christãos de seus Reinos lhe obedecessem, & se sogeitassẽ ao que

lhe elle mandaua. E assim como lhe falou o Capitão, mandou logo o seu Regedor mòr que se fosse ver com elle a Molandurte como lhe pedia, & chegado lhe fez o Arcebispo queixume do tributo que elRey pusera àquelle pouo, & das auexações, que lhe fizera por amor delle, & dos que mandara ir emprazados a Angamale: Deu o Regedor escusas ao que estaua feyto, dizendo que daria conta a elRey, & elle proueria, ao que o Arcebispo respõdeo que nam esperaua prouimento algũ delRey, pois pedindolhe da outra vez que aly estiuera, hũa cousa tão pouca, como era q̃ lhe mandasse despejar o Coro da Igreja dos Christãos, das espingardas de q̃ o tinha cheo, fazendo da Igreja dos Christãos Almazeis de suas armas, e prometendolhe de o fazer logo, ainda aly as achara, & quẽ em tão pouca cousa lhe faltaua, como esperaria que desse remedio a nenhũa das outras: O que ouuindo o Regedor môr respondeo, que aquillo deuia de ser culpa do Regedor da terra, que não teria executado, o que lhe elRey mãdasse, & nam do Rey que lho teria mandado pera o que logo o mãdou chamar, & ambos pera satisfazerẽ ao Arcebispo, se forão com elle ao alpendre da Igreja, & mandarão chamar todo o pouo dos Christãos, & o Regedor mòr lhes disse q̃ elRey lhes mandaua que em tudo fossem obedientes ao Arcebispo, & fizessem o q̃ lhes mandasse, & que esta era a vontade delRey, mas como fazia isto por cõprimento em particular dizia a todos q̃ o gosto delRey era, que se guisse o Arcediago, & os custumes antigos, & não ao Arcebispo, & as nouidades q̃ fazia, q̃ era grande impedimẽto pera o q̃ pretẽdia, & assi nam foy menor o trabalho q̃ o Arcebispo teue cõ os Reys Gentios, q̃ instigados pello Demonio o encõtrauão, q̃ cõ os mesmos Christãos, q̃ enganados por elle lhe não obedeciã. Feitas estas diligencias pello Regedor mòr, hũas em publico, pello Arcebispo, outras em secreto cõtra elle, se despedio prometendo de o hir buscar ao Diãper, pera onde logo se auia de partir, pera a hi remediar as queixas q̃ do Regedor, & de muitos Naires lhe tinha feyto.

Despedido o Regedor mòr, entrou o Arcebispo na Igreja, aõde disse Missa, & prègou, & bautizou minimos q̃ auia no Bazar, e pellos matos, & os Christãos ja desasõbrados, o cõmunicauão cõ muito gosto, e amor, auẽdo por bastãte pa darẽ satisfação a elRey, o q̃ o Regedor mòr lhes tinha dito em publico. Naquelle mesmo dia sobre a tarde vierão atè. 30. Naires cõ espingardas ao lugar em q̃ estaua a gẽte do Arcebpo, & em vozes altas lhe disserão q̃ disse sẽ ao Arcebispo q̃ fosse embora por diãte, & entrasse mais pella terra dẽtro, q̃ como não andasse ao redor de Còchim q̃ elles lhe farião muitas festas, & lhe darião o pago de quãtos desgostos dua a seu Rey, & quãtas afrõtas fazia a seus pagodes, & quãtas injurias lhes dizia, & os Xpaõs lhes pagarião o gazalhado q̃ lhe tinhão feyto. Não lhe respõderão os criados do Arcebispo cousa algũa, mas referindolhe o que passaua: mostrou que nam fazia disso caso. E estando pera se partir chegou hũ Sacerdote do Bispado de Còchim parẽte do Arcediago, por quẽ o Arcebispo lhe tinha escrito hũa carta de muytos mimos, em que o auisaua desistisse da scisma, em q̃ andaua, & se reduzisse à obediencia da

santa

santa Igreja Romana, e não fosse causa da perdição de tantas almas, q̃ tudo o atras lhe perdoaua, parecendo lhe que o parente como era Latino, & Vigayro de hũa Igreja do Bispado de Cochim o persuadiria à rezão. E a reposta que trouxe foy, que disfesse ao Arcebispo que andaua enganado, & com muyto risco de sua vida sem proueito algũ, porque nada do q̃ pretẽdia auia de fazer, q̃ elle Arcebispo andaua pellos Tones, & pellos rios perigrinando pizando as ondas do mar, & atrauessando as terras com muyto risco de sua pessoa, & leuando muito mà vida, & elle Arcediago andaua por terra pollas mesmas Igrejas por casa de seus parentes, & amigos, folgando, & leuando boa vida, e no cabo da jornada se veria qual podia mais, que elle tinha por sy os principaes Reys do Malauar, & o de Cochim lhe tinha prometido de por cento, & sincoenta mil Naires em campo por sua causa, se fosse necessario, & outras mil cousas a este tom, & cõ quaes, & pello q̃ delle alcançou o sacerdote o q̃ tinha ido buscar, desenganou o Arcebispo q̃ cõ o Arcediago nã auia ja q̃ tratar.

Sabida a reposta, persuadiramse muytos, que aquillo assim auia de ser, & o Capitão, & pessoas graues de Cochim o auisaram que se recolhesse, que trabalhaua de balde: outros auião, que se auia friamente cõ o Arcediago, & que deuia de o declarar publicamente por escõmungado, & tratar por todas as vias de o prender, & nam escreuerlhe mimos & fauores pera ouuir seus desacatos: do q̃ hũa pessoa bem graue auisou ao Arcebispo, tachandolhe o modo de q̃ cõ elle se auia: Ao q̃ respondeo, q̃ mansidão, & sofrimento erão virtudes q̃ o filho de Deos ensinaua na terra, & sendo elle o Rey dos pastores, cõ ellas gouernara o mundo, q̃ quẽ lhe parecesse q̃ aproueitandose dellas, hia errado nos negocios da Serra, pedisse a Deos lhe inspirasse outro caminho, com que mais acertasse em seu seruiço. E a este intento trazia sempre na boca aquellas palauras do Psalmo, *bene patientes erunt, & annuntient*, que elle interpretaua a seu sentido, que importaua muyto a paciencia pera prẽgar a palaura de Deos a corações duros, & esperar fruito da prẽgação, & na verdade esta paciencia, & sofrimento do Arcebispo, assi nos trabalhos, como na rebelião do Arcediago, & dos que o seguião foy o remedio desta Christandade, & a que alcançou tudo o que pretendia, porq̃ se leuara outro modo, tudo se destruya como todos oje confessão.

Quando se quis partir, se foy à Igreja, & prẽgou ao pouo, aonde todos lhe derão obediencia a elle, & à Igreja Romana, prometendolhe de o nam largarem por mais auexações, ameaças, que lhe fizesse el Rey de Cochim, & o Arcediago, & que virião ao Synodo os que elle mandasse chamar, no que todos consentirião, tirã do hũ Caçanar leproso, mais ainda nalma, q̃ no corpo, q̃ cõ todos seus parentes, & amigos se apartou do Arcebispo, & o encõtrou muyto, fazendo bando cõtra elle como ja acima tocamos,

CAPITVLO XVI.

Do que o Arcebispo fez no Diamper, & se recolheo em Cranganor a cõpor o Synodo que pretendia celebrar.

DE Molandurte foy ao Arcebispo ao Diamper, aonde primeyro tinha dado ordẽs, & logo

o forão buscar o Regedor mòr delRey de Còchim com o Regedor da mesma terra, como em Molandurte lhe tinha prometido, & praticando todos no alpendre da Igreja se aqueixou grauemente do Regedor da terra prender o Bazar (que assim chamão no Malauar aos pouos por grandes que sejam) pera nam hirem os Christãos ter com elle, & assim dos Naires, que cada dia lhe hião à porta fazer sobrançarias, & dizer que o auião de matar a elle, & aos seus, & a quantos Christãos o seguissem: Quis se desculpar o Regedor com escusas friuolas, que lhe o Arcebispo nam quis ouuir, mas mostrando muyta colera, & batendo tres vezes com o bordam que tinha na mão, lhe disse. Nam tendes que falar, que eu conheço vosso coração, e sei o odio que tendes às cousas da Ley dos Christãos, & minhas: mas nam tendes vos a culpa, senam elRey de Côchim vosso Senhor, q̃ sendo Irmão em armas delRey de Portugal sofre ser eu tam mal tratado em suas terras, mas elle o sentirâ, & a Magestade delRey de Portugal o sabera. Ao que acodio o Regedor mòr, que elRey nam sabia das cousas que passaram no Diamper, & que elle castigaria os culpados. Ao que o Arcebispo se agastou mais, dizendo que erão tudo inuenções, & que o animo delRey estaua descuberto, que elle tratara muytas vezes negocios com Reys, & sabia como se fazião as cousas, que elles querião, que em negocios tam graues, nam se deixaua o remedio pera vagares do Malauar, com os quaes o elle queria entreter, & enganar ao ViſoRey, & Capitão de Cochim. Atalhouse muyto o Regedor môr de o ver tão agastado, o que elle fazia assi pera leuar à nôz o q̃ pretendia, como porque pera estes infieis em materias graues, nam serue tanta humildade, & nodestia, q̃ elles nam entendem, cono soberania, & altiueza que elles veerão, receão, & estimão, & assi aos Christãos mostraua o Arcebispo estanha affabelidade, & brandura, iguaandose, & ainda humilhandose a todos cõ q̃ os catiuaua, & aos infieys, & en especial, Reis Regedores, & podeosos, tratauacõ grande superioridade, cõ que ainda em suas terras parece, que os estaua dominando. E venlo que o Regedor se mostraua senido de o ver agastado, & lhe certificaua que elRey de Còchim desejau: fauorecer suas cousas, & elle fazerlle gosto em tudo o que quisesse, lhe disse. Verei se tratão os Regedores delRey comigo verdade, se mandardes chamar o pouo todo, e lhe disserdes em nome delRey que todos me obedeção, & reconheção por seu Prelado, & se vnão comigo, & cõ a greja Romana, a que obedece elRey de Portugal seu Irmão, & todos os que saõ verdadeyros Christãos en todo o mũdo, & deixem o Arcediago, & seus sequazes & façõ tudo o que lhes eu mandar. Tudo isto disse o Arcebispo, assi por aquirir todo o puo como pera que os que o seguissem tiuessem escusa se os elRey quisesse castigar por isso: Disse o Regedor que o farião de boa võtade, & logo mandou deitar pregão, que todos os Christãos, viessem ter cõ elle ao alpendre da Igreja sopena de perdimẽto de suas fazendas, & a todos disse, que lhes mandaua elRey que fizessem tudo o q̃ lhes disselle o Arcebispo sopena de os castigar com muyto rigor, &

que

que aquella era a vontade delRey, nem crèssem aos que lhes dissessem o contrairo, estando dizendo isto se chegou o Arcebispo a elle, & lhe disse a orelha, nam diga Vossa merce por là o contrario aos particulares, como fez em Molandurte, que dahy entenderey que tudo sam treições, & enganos delRey. Ao que o Regedor se rio, & deytando a cousa a graça, & zombaria, mudando a pratica, lhe disse que de cousas mais importantes tinhão em que praticar, que bastaua o dito pera todos sabere m a vontade delRey, & despedidos os Christãos tratou com o Arcebispo das pretenções que elRey tinha com o estado, & algũas diuidas, que se lhe deuião na alfandega, & de hũa certa peça que lhes os Reys de Portugal dão cada anno, como em confirmação de sua amizade costumauão dar, com o que lhe faltauão auia algũs annos. Ao q̃ lhe respondeo o Arcebispo, como quer elRey que trate eu seus negocios se me elle encontra os meus, como o fizer comigo no que pretendo dos Christãos o farey eu com elle, escreuendo a elRey de Portugal, & falando ao VisoRey, & procurando sempre por suas cousas. Com isto se dispedio o Regedor, & o Arcebispo fez entrar o pouo na Igreja, & lhes pregou o que em todas costumaua, e lhes mandou que viessem ao outro dia pella menhàm pera os crismar, & que trouxessem todos os mininos que auia, assi no Bazar, como nos lugares sogeytos a elle nos matos, pera os bautizar. O que se fez assi: & depois do bautismo, que se deu a muytos mininos, prègou, & lhes disse no sermão, que ja sabião como o Arcediago andaua rebelde cõtra elle, sendo seu verdadeyro Prelado, mandado a elles pollo Santo Põtifice Romano Vigayro de Christo Senhor nosso na terra, & aquem dera o poder, e jurdiçã sobre todas as Igrejas do mundo: pollo qual o auia de depòr da dinidade de Arcediago que tinha, e declaralo por escõmungado, e fauorecedor de heregias, vnido cõ os Reys infieis contra a ley de Christo, que lhes daua rezam disto, pera que todos se vnissem com elle, & deixassem o Arcediago, aquem por muitas vezes tinha amoestado, sem querer tornar sobre sy. Mostrou o pouo receber bem, o que lhe o Arcebispo dizia, culpando o Arcediago, por que se nam vnia com elle. Visitou o Arcebispo os emfermos, que auia no lugar, & fez muytas esmolas a orfãs pobres, & viuuas, com o que ganhaua os corações de muytos, dizendo, que aquelle era o officio dos Bispos, & nam o que os seus fazião, que era procurar de auerquanto dinheiro podião, sem se alẽbrarem das necessidades dos pobres, & que se aquelles erão os Bispos da Igreja Romana, muyto ganhauão em os ter por seus prelados. Ao que ajudaua muyto verem quanto o Arcebispo tomaua à sua conta qualquer agrauo que os Reys infieys fazião a qualquer Christão, & o que sobre isso fazia, com que auião, que tendoo por Prelado a elle, & a Bispos Portuguezes serião mais respeitados, & nam serião mais auexados, & tyranizados dos Reys infieys. Com o que, & cõ o Arcebispo teria por si tres pouos grãdes, Carturte, Molandurte, & Diamper, afora outros menores, andaua o partido dos Romanos ja com mais forças, & o dos Babylonios se hia enfraquecendo cada

ves mais, em especial, porque auia nouas pella Serra, que as Igrejas da banda do Sul estauão affeyçoadas ao Arcebispo, & os Reys daquellas partes vnidos com elle como o de Porcà, da Gundara, os de Marta, & Batimena, & outros que elle solicitaua cõ cartas, & mandauão que seus vassalos lhe obedecessem. O que tudo sabia o Arcediago, & receauase muyto, que se o Arcebispo o declarasse por escõmungado, pozesse na sua dinidade o Caçanar qne elle nomeaua perdesse ainda muytos dos q̃ tinha por sy, em especial os principaes de Angamale cabeça do Bispado donde o Caçanar era natural, & tinha seus parentes dos mais nobres que todos auião de procurar de o sustentar, & pera este effeyto o trazia o Arcebispo consigo: o que: & o conuencese com sua propria consciencia o fazia ir desconfiando de poder resistir ao Arcebispo, & elRey de Còchim, em que confiaua, se recolhia mais nas promessas que lhe tinha feyto de o ajudar, sabendo das queixas do Arcebispo, que lhe elle per cartas escreuia cada dia mostrandose muyto sentido delle nellas com que receaua muytodarse o Estado, & o ViseRey por offendido delle, & poder lhe ser isto impedimẽto às pretenções que tinha com elRey, o que tudo, o trazia muy perturbado.

Em quanto o Arcebispo andaua occupado nestas cousas, chegou hũ Caçanar ao Diamper, que vinha dõde estaua o Arcediago. & lhe disse, que andaua elle muy enfadado de muytas cartas que amigos seus lhe escreuião, que nam resistisse, & se sogeitasse ao que o Arcebispo queria, antes que nomeassem outro em seu lugar, com que ficaria em bandos na Serra, & viuiria sempre medroso, & com inquietações nella, & que falando nesta materia cõ muytos Caçanares de sua parcialidade, & na doutrina, que o Arcebispo prègaua, & modo com que se auia nas Igrejas lhe disse, eu bem sei a verdade, & bẽ vi os Arcebispos de Babylonia, que todos saõ vassalos do Turco, & não saõ mais Christãos que elle, & bem vejo este Arcebispo, & quanta differença hà de hũs a outros, mas que ei da fazer ja que agora sou cabeça da Ley de Sam Thome, hey de morrer por ella como meus antepassados; O que ouuindo o Arcebispo, disse ao Caçanar, que lho contaua, dou muitas graças a Deos, que he tal a força da verdade, qne atè seus inimigos cõuencidos a conhecem: & pois o Arcediago està em seu conhecimento, & vay contra ella conhecida por tal, ou Deos o castigara em breue, pois pecca contra o Spirito Santo, ou esse mesmo diuino Spirito, que não quer a morte do peccador, se nam que se conuerta, & viua lhe rendera o coração pera vir â obediencia da mesma verdade, qne conhece. E assi foy porque nam tardou muyto que não começasse a tratar de sua redução, e de dar obediencia a Santa Igreja Romana, & tomando o Arcebispo ocasião disto, que lhe contara este Caçanar, lhe escreueo por elle hũa carta de grande edificação, & por estremo graue, & no cabo concluia, que elle tinha trabalhado muyto pello remedio, & saluação daquellas almas, a qual lhe elle estoruaua, pello que o citaua por diante do Tribunal diuino, ja que nam podia trazer ao humano da Igreja, no qual merecia ser condenado, & castigado, & que ambos

bos assistirião a Iuizo diante de Deos, & daria conta da condenação de tãtas almas pollas quaes viera o mesmo Deos ao mũdo, & se puzera em hũa Cruz, & derramara seu sangue, que por sua causa se perdião, & as leuaua ao Inferno, & que a conta auia de ser muito estreita, & como irmão com charidade fraternal o auizaua, que entendia seria muyto cedo: O que lhe dizia, nam como propheta, que o nam era, mas porque tinha muyto certa a confiança em Deos, que auia de acodir por sua Igreja, & no glorioso Apostolo Sam Thome, q̃ auia de interceder por seus Christãos, com que nam fosse por diante a malicia dos que encontrauão seu bem, & que conforme aos males em que andaua, lhe parecia que deuia estar chea ja a medida de suas maldades, pera lhe Deos dar o castigo dellas. Meteo esta carta muyto por dentro ao Arcediago; & como os Malauares saõ muy dados a agouros pareceolhe que seria assim o que o Arcebispo dizia da pressa de sua morte, & que dizia aquillo por algũa reuelação que della tiuesse, & mouido primeiro pello agouro, & depois cõuencido do que via, & entendia, & principalmente inspirado pello Spirito Sancto, donde nos vem todo bõ pensamento, q̃ sempre fala em nossa alma, o que cõuem a nossa saluação, & à paz do seu pouo: determinou respõder em differente modo ao Arcebispo do que atè então tinha feito, & mandou com a reposta hum Caçanar muyto seu familiar, cõ quẽ tambem o Arcebispo corria hũ dos dous a que respõdera no Collegio de Vaipicota por falarem nas cousas do seu Patriarcha, & instruira na obrigação da obediencia da Igreja Romana, & reduzira a sua amizade, como atras fica dito, pera que este de palaura disesse o mais que o Arcebispo por carta nam podia escreuer.

Em quanto a carta foy, & veyo a resposta do Arcediago, concluio o Arcebispo seus negocios da Igreja no Diamper, & se partio pera Narame pouo tambem dos Christãos, o qual achou todo posto em armas cõtra elle, porque tinhão todos tomado juramento antre sy, de nam largarem a Ley que chamauão de Sam Thome, nem o seu Arcediago, atè morrer em por elle, & assim quando o Arcebispo desembarcou, & quis hir à Igreja, que era hũ pedaço grande do rio lhe vierão dizer que a Igreja estaua fechada, & o pouo resoluto a lhe nam obedecer, sem auer nelle hũa pessoa que fosse de sua parte. O que vendo, não quis ir ao lugar dizendo que estas cousas senão auião de fazer por força, mas mandou recado ao Regedor da terra, que tambem era delRey de Cochim, o qual mostrou que queria fazer diligencia pera que elle pudesse ir a Igreja, & o recebessẽ nella, mas do que fez não resultou mais que desaparecerem todos do Bazar, de modo que quando quis ir, lhe tornou outra vez recado q̃ a Igreja se nam abrira, & os Christãos erão todos desaparecidos pello nam receberem, o que soube que fora com consentimento, & por parecer do mesmo Regedor, pera q̃ assi nem os Christãos lhe fizessem desacato, se fosse a Igreja, nẽ elle entrasse nella, por onde como não auia gente, nem foy à Igreja, nem fez naquelle pouo cousa algũa, mas os da terra o puserão em tal cerco os dias q̃ aly esteue, em quanto andauão nestas reuoltas, que nem o necessario pera

o comer pode achar por seu dinheiro, & assi elle como os seus passarão naquelles dias cõ arroz, & biscouto, que cõsigo trazião. E antes de se partir desse lugar chegou o Caçanar q̃ o Arcediago mandaua com a reposta da carta, que do Diamper lhe tinha escrito. A summa da qual era, que elle estaua conuencido da força da verdade, & nam queria mais encontrar sua consciencia, nem resistir ao Spirito Santo, que hia alumiando os mais dos pouos por onde elle passaua, & a que prègaua, que queria vir à obediencia da Santa Igreja Romana, e a sua, que como a filho ignorante lhe perdoasse seus erros. Alegrou se o Arcebispo em estremo cõ esta reposta, dando com ella muytas graças a Deos, mas receando as inuenções dos scismaticos, nem se fiando de dissimulações de hereges, que cada dia fingem vir ao conhecimento da verdade pera depois a ficarẽ encõtrando mais a seu saluo, lhe respondeo, q̃ elle se alegraua muyto cõ ver principiado seu bem, mas pera ficar tudo firme, & porque muytas vezes o tinha enganado, se quizesse dar obediencia à Santa Igreja Romana de coração, & vontade, & vir ter cõ elle, auia primeyro de jurar em sua mão dez cousas que logo lhe pos em hum papel, & que se em algũa duuidasse, escuzasse a vinda, porque o nam auia de receber, nem o queria ver, & que Deos teria cuydado de sua Igreja, & poderoso era pera sem elle a remediar, as quaes cousas erão: A primeira que auia de abjurar todos os erros de Nestor, & seus sequazes, Diodoro, & Theodoro que tinhão por santos, & confessar serẽ hereges mal ditos, & estarem cõdenados no Inferno por seus erros, em cuja obstinação morrerão. 2. Que auia de confessar, & elle proprio dizer aos pouos onde fosse cõ o Arcebispo, que nam auia ahy ley de Sam Pedro, nem de Sam Thome, mas hũa sò de Christo Sõr nosso, que seus Apostolos vniformemente prègarão pello mũdo. 3. Que auia de fazer a profissam da Fè, & q̃ elle Arcebispo lhe mandara de Goa quando o fizera Gouernador do Bispado per morte do Arcebispo Mar Abraham em suas mãos. 4. Que auia de entregar todos os liuros, assi seus como dos Arcebispos passados das Igrejas, & dos particulares Caldeus, & Surianos pera se reuerẽ, & se emẽdarem os que tiuessem emenda, & os mais queimaremse. 5. Que auia de prometer, & jurar obediencia ao Papa successor de Sam Pedro Vigayro de Christo na terra cabeça de sua Igreja, pay, & mestre, doutor, & prelado de todos os Christaos, & de todos os Bispos, Arcebispos, Primazes, & Patriarchas do Mundo, & confessar que todos lhe deuião obediencia, & os que lha nam dauam estauão fora da saude eterna. 6. Que auia de anathematizar o Patriarcha de Babylonia, como a hereje Nestoriano, scismatico, fora da obediencia da Santa Igreja Romana, & jurar de nam lhe obedecer em cousa algũa, nem ter cõ elle cõmercio, ou cõmunicaçam, nẽ aceitar suas cartas, ou responder a ellas. 7. Que auia de jurar não receber Bispo, ou Prelado algum na Serra, se nam mandado pello Põtifice Romano, & reconhecido pello Arcebispo de Goa, & que a esse qualquer que fosse obedeceria como a seu verdadeyro Prelado. 8. Que auia de jurar de reconhecer a elle Arcebispo por seu Prelado, como mandado pola Sè Apostolica, & em tudo estaria

sogeyto

sogeyto à seus preceytos, em quanto nam viesse Prelado proprio. 9. Que auia de passar olas, & prouisoẽs pera se ajuntar Synodo Diocesano, pera se nelle tratarem as cousas da fè no lugar que parecesse a elle Arcebispo, ao qual viessem todos os Sacerdotes, & pessoas eleytas pellos povos, pera asistirem a elle, & juraria estar pello q̃ se nelle assentasse. 10. Que auia de acõpanhar o Arcebispo por onde quer que andasse pacificamente sem gente de armas mais que de sua familia, & entrar com elle nas embarcações que fossem necessarias, & em todas as Igrejas que fosse visitar.

Feytos os apontamentos, & asinados pello Arcebispo, os entregou ao Caçanar, escreuendolhe, que se algum duuidasse de jurar, nam viesse ter cõ elle, & que a vinda auia de ser dentro em termo de vinte dias, & pera que o Caçanar fosse fiel, & fizesse bem feyto seu officio, fez nas mãos do Arcebispo profissam da Fè, & jurou obediencia à santa Igreja Romana, pondo as mãos em hũ Missal, & em hũa Cruz do santo Lenho, que sobre elle estaua, que o Arcebispo cõsigo trazia, & acresentou sem lhe o Arcebispo nisso falar, que juraua que se o Arcediago se não viesse cõ aquelle recado, ou duuidasse em algũa daquellas cousas, elle o deixaria, & se passaria ao Arcebispo, nem cõmunicaria mais cõ elle atè a morte se perseueresse em nam tomar melhor cõselho. Com o que se despedio do Arcebispo, q̃ se fez na volta de Còchim, pera tratar cõ o Capitão q̃ apertasse com elRey de Còchim, em quem o Arcediago escoraua, não impedisse sogeytarse a Igreja Romana, declarandose elle com elle, que tinha muita culpa no que o Arcediago atè então fazia. E logo como chegou tratando cõ o Capitão a importancia do negocio, & elle se vio com elRey de Còchim de tal modo, que o mesmo Rey buscou ao Arcebispo, & de nouo lhe prometeo fazer tudo o que elle queria, cõ o que se recolheo o Arcebispo a Cranganor, pera cõpor o Synodo que pretendia fazer, & daly cõcluir as cousas do Arcediago, & acudir a muitas Igrejas dos Christãos, que lhe ficauão perto.

Foy Cranganor antigamente Cidade muyto nobre dos Christãos de Sam Thome, aõnde viuião muytos, & muy ricos, & dõde primeyro começaram a ter cõmunicação cõ os Portuguezes quando logo vieram à India, como atras fica dito, & a Igreja que oje he da fortaleza, he a mesma que tinhão os Christãos antigamente: por onde lhe tem muita affeição, & deuação, & asi a hũa Cruz q̃ està na mesma Cidade, que chamão a Cruz dos Christãos, que elles tem por tradição, que poz aly Sam Thome, & fez muytos milagres, nam sò aos fieys, mas ainda aos infieys, porque de todos quer Deos que seja hõrado, & venerado o sinal de sua sancta Cruz. Esta Cruz està posta no meyo de hũa capella aberta de hũa parte toda cõ grades, & faz tanta deuação aos que com verdadeira Fè se postrão diante della, que nam hà pessoa, que não sinta em sua presença nouidade de spirito, & compunção de coração. A esta Cruz foy o Arcebispo dizer Missa em chegando pella menhàm, depois de ser leuado em procissam à Igreja, & fazer nella oração ao santissimo Sacramento a qual Cruz se tem visto por vezes aleuantada no ar, em tanta altura que quasi

desapa-

desaparecia dos olhos dos q̃ a vião, & tão cheа de resplandor, que cegaua os que os punhão nella. Os Gentios lhe tem tanta veneração, que lhe fazem muytos votos, & offertas em suas doenças, ou pretenções, ou nas perdas das cousas, que estimão, & mandão azeyte, & cera pera se alumiar, & logo dizem, que recebẽ saude, & achão, o que perdem, & pouco auia quando o Arcebispo aly chegou, que o Rey velho de Cranganor perdendo certa cousa de q̃ gostaua, mandou azeite à Cruz, & logo a achou. O que elle atribuia à Cruz dos Christãos. E com cada dia receberem muytos Gentios remedio de suas necessidades, neste diuino final, nam deitão mão de seu principal fruito que he sua saluação.

Ao outro dia depois que o Arcebispo entrou em Cranganor lhe chegou hum Patamar, que assi chamão aos correos da terra, & com cartas delRey Samorim, em que o auisaua, como elRey de Còchim intentaua de nouo a guerra ao Caimal da Curugeira seu confederado, q̃ elle primeyro tinha impedido como atras fica dito, com a qual lhe auia de ser forçado largar o cerco que no inuerno tinha posto sobre o Cunhale, cõtra o que se assentara nas pazes, & cõ certos, que elle Arcebispo tinha feyto em Còchim por ordem do Viso-Rey com elle Samorim, que sendo assim, de força se auia de acudir cõ sua gente, & que sem culpa sua ficaua quebrando o que ambos tinhão assentado, & elle tinha prometido ao Estado. Era ja o de Còchim passado pera as terras do Caimal, quando este recado chegou ao Arcebispo, nem o Rey tinha disso dado conta ao Capitão Dom Antonio de Noronha, nem auisado o Arcebispo, tẽdo primeyro prometido, a ambos de desistir desta guerra por rezam da empreza do Cunhale, como atras fica dito. Mas como elle desgostaua muyto destas guerras, & procuraua impedilas pera que tendo os Portuguezes inimigos poderosos pendessem mais de sua amizade em vendo o successo, q̃ os Portuguezes tiuerão, tornou de nouo a intẽtar a mesma guerra deste Caimal. Como o Arcebispo teue cartas do Samorim, logo escreueo outras a elRey de Còchim, que ja hia caminhãdo, em que lhe pedia nam intẽtasse aquella guerra, por nam inquietar o Samorim, q̃ estaua sobre o Cunhale esperando pola armada dos Portuguezes, que auião de vir no principio do verão, & juntamente auisou ao Capitão, & a Cidade de Còchim, do que o Samorim lhe pedia, & logo o Capitão, & Vereadores se vierão ver cõ o Arcebispo a Cranganor, onde determinarão que se fossem todos ao Rey de Còchim pedirlhe o mesmo em pessoa, como o Arcebispo lhe tinha pedido por suas cartas, o que logo fizẽram, & quando chegarão ja o Rey tinha começado a fazer mal às terras do Caimal, mas vendo o Capitão, & Vereadores, cartas do Arcebispo desistio da guerra começada, & despedio a gente que consigo trazia.

Neste meyo tempo esperaua o Arcebispo por recado dos apontamentos que mandara ao Arcediago, que andaua outra vez vacillando, & receando de se ver cõ elle, por persuasam dalgũs ministros do Demonio, que o inquietauão, & assim lhe escreueo, que aceitaua os apontamentos, & todos juraria, mas q̃ não poderia ir tão cedo ter com elle como lhe

lhe mandasse, por andar concluindo certos negocios de importancia, cõ o Rey do Mangate, em cujas terras então estaua, pretendia este Rey, & apertaua muyto com elle que nam fosse, nem se ajuntasse com o Arcebispo, & o de Cochim, ainda que lhe dizia que fosse pollas queixas do Arcebispo, mostraua cõ tudo por outra parte ter grande sentimento, cõ o q̃ se esfriaua o Arcediago de modo escusandose, que o Rey do Malangate o retinha, que parecia que se arepẽdia do que tinha prometido. O que vendo o Arcebispo, despedio hũ criado seu muy bẽ acõpanhado ao Rey de Mangate cõ carta, em que lhe pedia deixasse vir o Arcediago ter cõ elle tratar negocios, que lhe importauão, & quando assi o nam fizesse, que elle se daua por agrauado, & os Portuguezes procurarião de o desagrauar: O que o Arcebispo dizia, porque como todo o comercio da gente do Mangate he em Cochim, com muyto pouco custo poderião os Portuguezes por em grande aperto a este Rey: que apertado do recado respondeo, que elle daria licença ao Arcediago, o qual, nem cõ ella se veyo ao Arcebispo. O que vendo, mãdou segunda vez ter cõ elle dous religiosos da Cõpanhia, dizẽdolhe q̃ aquella era a vltima amoestação que lhe faria, que se nam viesse dentro em oyto dias, que era hum sabbado: ao Domingo seguinte o auia de mandar declarar por escõmungado, & auia de prouer ao Caçanar, que consigo trazia na sua dinidade.

Antes que lhe viesse a reposta deste recado recolhendose elRey de Cochim da guerra da Curugeira, quis passar por Cranganor pera visitar o Arcebispo, & tratar cõ elle seus negocios. Vinha ô Rey em hũa manchua bem concertada, & cõ seus Regedor mòr, & atè vinte Naires dos mais nobres consigo, que toda a mais gente tinha mandado por terra tirando algũs que o seguião noutras manchuas: Foy o Arcebispo esperar ao Caiz da fortaleza, & recolherãose ambos em hũa armada q̃ estaua junto delle, aonde sôs, & desespejados falarão hũ grande espaço nos negocios do mesmo Rey de Còchim, os quaes acabados, chamou o Rey o seu Regedor mòr, & os mais Naires, & o Arcebispo, o Capitão da fortaleza, e seus criados, & parẽtes todos, lhe agradeceo desistir da guerra da Curugeira, prometendolhe da parte delRey, & do VizoRey todos os agradecimentos deuidos a quelle beneficio, & amizade, & acrescentou, que isto nam tirava fazerlhe perante toda aquella gẽte algũas queixas, que tinha suas. Ao q̃ o Rey respondeo, que as dissesse, que a todas folgaria de satisfazer, & o Arcebispo cõ mostra de muita seueridade lhe disse. A causa porque elRey de Portugal meu Senhor, & Irmão de Vossa Alteza me mandou que viesse sò, & cõ tanta confiança a estes Reynos do Malauar acodir às cousas da Ley dos Christãos, q̃ nelle morão que estão caidas, & perdidas, foy por saber que nos Reynos de V. Alteza auia muytas Igrejas destes Christãos, aos quaes como herdeyro do Reyno de Diamper, aonde seus Reys auião residido, ficaua mais obrigado ajudar, e defender, pois os Reys de Diamper erão protectores, & defensores dos Christãos, & como V. Alreza he seu Irmão em armas, & o mayor Rey do Malauar lhe parecia que elle me defenderia de todos os perigos, & cõ seu fauor, & ajuda

faria

faria cõ muyta ſuauidade o que dos Chriſtãos pretendia, & neſta confiança me parti de Goa, & deixei meu Biſpado, & me meti por terras tam eſtranhas, & tão longe do mar, & das armadas, & Cidades dos Portuguezes, no que me acho tão enganado, por terra de diuerſos Reys, & Senhores, em nenhũas ſou pior tratado que nas de V. Alteza, porque nas outras me fazem honra, & nas ſuas recebi muitos, agrauos, & deſcortezias de ſeus Regedores, & de ſeus Naires, & os Chriſtãos, q̃ me recebião, & agaſalhauão ſaõ auexados, mal tratados, por iſſo, & cada dia ſou ameaçado dos ſeus cõ morte: Ao que tomando a mão o Regedor mòr diſſe, diga V. Senhoria, que males lhe fizerão nas terras del Rey meu Senhor. Ao que reſpondeo o Arcebiſpo agaſtado, ninguem as ſabe melhor que vos, que as viſtes, & as diſſimulaſtes, & nam ſey ſe as procuraſtes, & nam hà pera que as encubrais a el Rey. Ao que o Rey acodio, dizendo, que elle nam ſabia nada do que paſſaua. Replicou o Arcebiſpo. Eu as eſcreui a V. Alteza, por vezes, & nunca lhe quis dar o remedio que eu della eſperaua, & lhe os Portuguezes merecẽ, & por iſſo V. Alteza lhe eſquecẽ, porque nunca lhe lembrarão pera as remediar. & caſtigar. Mas eu me queixarey a el Rey de Portugal meu Senhor de me fazer ſayr de minha caſa, & paſſar ao Malauar, confiado na Irmandade, amizade de V. Alteza, q̃ lhe tão pouco lembra neſte particular. Cuyda V. Alteza que lhe quero eu tirar de vaſſalos os Chriſtãos de ſeus Reynos, & nam ſe lembra que mal podem os Portuguezes pretender tirar vaſſalos a ſua Coroa, quando lhe procuram tantos, & quando oje todos õs que ella tem, lhe tem elles dado, porque quando tomaram amizade cõ os Reys de Còchim erã elles dos mais pequenos, & pobres Reys do Malauar, & oje os tem feyto mais ricos, & poderoſos q̃ todos, & ſobre iſto quer V. Alteza fauorecer antes o Arcediago ſeu vaſſalo, q̃ a mĩ, & a todo o Eſtado dos Portuguezes, que muitas vezes por ſeu ſeruiço, & pello dos Reys antepaſſados, tẽ derramado muyto ſangue, & ſeruido, como ſe fora ſeu proprio Rey. Acodio o Rey que lhe nam tinhão feyto em ſuas terras taes agrauos q̃ merecеſſem tão graues queixas. Reſpondeò o Arcebiſpo o mayor de todos os agrauos, he quererem matar a hum ſem porque, iſſo me pretenderão fazer muitas vezes os vaſſalos de V. Alteza com tantas afrontas que me pejo de as referir. Acudio o Rey que taes? Com o que referio o Arcebiſpo tudo o que paſſara, em Molandurte no Diamper, & as olas que elle eſcreuia cõtra elle aos outros Reys a petição do Arcediago, & fauores que lhe daua pera nam vir à ſua obediencia, & a elle nunca lhe quiſera dar hũa ola, q̃ por vezes lhe pedira, pera que todos os Chriſtãos de ſeus Reynos lhe obedeceſſem. Ao q̃ o Rey nam reſpondeo outra couſa, ſenam que da ola trataria com o Capitão de Còchim, & lha mandaria. Ao que replicou o Arcebiſpo q̃ ſua Alteza ſempre lhe dilataua o que pera eſte effeito lhe pedira, que lha não mandaſſe, porque ſe os Chriſtãos foſſem verdadeyros Chriſtãos nam ſe lhe daria de Reys em pontos de ſua ley, & mais de Reys infieys idolatras que adorão paos, & pedras, & ao Demonio, & nam conhecião o verdadeyro Deos que criara todas a couſas,

sas,& que não podia entender q̃ como nam se entremetendo sua Alteza nas leys falsas dos Mouros, nem dos Iudeus,que morauão em suas terras, sô na dos Christãos, que antre todas era sò a verdadeira,& certa,se queria entremeter, & fauorecer aos q̃ lhe erão rebeldes, dizendolhe que nam largassem o seu Patriarcha de Babylonia,nẽ obedecessem a Roma,nam entendendo sua A. q̃ cousa era Roma,nem Babylonia, que deixasse os Christãos com elle pois era seu Prelado, que elle lhes ensinaua,o que importaua, a sua saluaçam, & que por isso tinha o Arcediago por mao Christão, porque cõmunicaua aquellas cousas com elle sendo infiel, por onde tinha determinado nam vindo ter com elle atè o sabado seguinte, q̃ lhe tinha limitado por termo de sua rebelião,& contumacia, de o deitar fora da Christandade, & prouer outro no seu officio,o Rey desesperado de lhe falar em seus idolos, se começou agastar,& diuirtindo a paixão as cousas do Arcediago, como fagàs q̃ era, lhe respondeo cõ muita colera, hà V. S.de esperar ao Arcediago este sabado,& outro sabado, & outro sabado. Ao que o Arcebispo respondeo batendo com o bordão no chão apaixonandose: nam ei de esperar outro sabado,nem outro sabado, nẽ outro sabado,senam este sabado, & Iesu Christo nosso Senhor verdadeiro Deos tera cuidado de sua Igreja, & acudirà a seus Christãos por mais q̃ façam Reys infieis,& hereges scismaticos,& inimigos della,&sô pello Arcediago tratar cõ V. A. negocios da Christandade, & se reger por elle sendo Rey infiel merecera deposto de seu officio, & grauemẽte castigado,& vendo o Rey que o Arcebispo se colorizaua muyto, & falaua alto, como era em estremo sabedor tornou rindose, & com muita brandura dizendo, farseha o que Vossa Senhoria quiser,que eu isso desejo,mais que tudo.Ao que o Arcebispo respondeo com o mesmo semblante, q̃ isso esperaua delle, & que senam espantasse de o ver agastado nas cousas da Christandade, porque obrigaçam era offerecer a cabeça ao cutello polla mais pequena dellas, se ouuesse quem lha quisesse cortar.Ao que o Rey respondeo, que aquem lha quisesse cortar, elle lhe contaria a sua: E vendo com tudo que o Arcebispo tinha rezam nas queixas que fazia, começou a representar outras de algũs Portuguezes do Estado ao modo de Malauar, que por nam remedear hũas custumauão referir outras.Ao que o Arcebispo satisfez,dizendo, que nas queixas dos particulares,se Sua Alteza as tinha,daria ordem com que ficasse muy satisfeyto, no que ouuesse rezam. Do Estado dos ViſoReys,& delRey de Portugal nam podia ter algũa, porque desde que os Portuguezes vieram â India,nada mais pretenderam,que engrandecer os Reys de Còchim,& acrescentar seu estado. E concluindo a pratica com outros negocios de menos parte, se despedio elRey, & o Arcebispo o acompanhou atè o Caez,em que se embarcou,dandose ambos mostras de amizade, hum ao outro na despedida.

CAPITVLO XVII.

De como o Arcediago vltimamẽte se reduzio a obediẽcia da Igreja Romana,& do Arcebispo,& ambos conuocarão os pouos a Synodo Diocezano no lugar do Diamper.

A pratica que o Arcebispo teue cõ el Rey de Cõchim foy de tanta importancia pera as cousas da Christandade, que logo mandou recado ao Arcediago q̃ se fosse ao Arcebispo, sem falta algũa, & contemporizasse com elle, & com os Portuguezes, mas que nam consentisse q̃ os Christãos se saissem de sua jurdiçam, & o Rey de Mangate lhe persuadir o mesmo, receando que chegasse ẽ as queixas, q̃ o Arcebispo mostraua, q̃ tinha delle, a se aueriẽ por agrauados os Portuguezes; as quaes cousas todas, em especial, querer se Deos por sua misericordia alembrar daquella Christandade, que auia mil & quinhentos annos sostentaua o nome de Christo Senhor nosso, & adoraçam de sua Cruz, & o santo bautismo no meyo de tanta Gentilidade, fizeram que o Arcediago de todo coraçam, & vontade, se viesse deitar aos pès do Arcebispo, & de todo se sogeytasse à Santa Igreja Romana, com todos seus sequazes. Mas receandose ainda que em Cranganor, como era fortaleza dos Portuguezes o prendessem, que este medo nunca se lhe tirou atè penetrar bem o animo do Arcebispo, & sua cõmunicação nos negocios o dezasombrar, & lhe mandou dizer que o dia que quisesse o hiria buscar a Vaipicota terra del Rey de Còchim, & se veria cõ elle no Collegio da Cõpanhia q̃ ahi està, pera onde logo se partio o Arcebispo como lhe derão o recado como que não desejaua outra cousa, senão o remedio daq̃lla Christandade, q̃ muita parte cõsistia em se reduzir o Arcediago, q̃ elles então tinhão por seu Prelado. Chegando a Vaipicota se foy logo à Igreja fazer oraçam onde ja o Arcediago o estauã esperando com muitos Caçanares, & Christãos hõrados de diuersas partes, q̃ consigo trouxe, & em se ergueẽdo, se lhe deitou aos pès dizendo palauras do filho prodigo: pay pequey cõtra o Ceo, e diante de vos, não sou dino de ser chamado vosso filho peço perdam de meus erros, q̃ saõ grandes. Ergueo o Arcebispo, & abraçandoo cõ mostras de muito amor, lhe disse, dos males passados me não alẽbrarei, os bẽs presentes folgara que fossem de dura. Mayor he a bõdade de Deos q̃ vos reduzio ao gremio da Igreja Cathoilca, que a malicia do Demonio q̃ vos apartaua della. No ceo tereis o premio de muitas almas q̃ com vosso exẽplo cõfio q̃ venhãoà pureza da Fè Catholica, & se apartẽ dos erros, em q̃ andão. Mas pera eu ficar satisfeito importa q̃ façaes logo a profissam da Fè, & jureis os artigos q̃ vos mandei assinados por mĩ. Respõdeo elle: deme V. S. licẽça pa lhe falar nessa materia mais emsegredo, & então farei tudo o q̃ me mandar, & chamando consigo ao padre Francisco Roz q̃ estaua presẽte, apartãdo se cõ o Arcebispo lhe disse, q̃ aquella Christandade inda nã estaua instruida no q̃ lhe conuinha, & q̃ muytos nella estauão muy duros em algũs dos artigos, q̃ queria q̃ elle jurasse q̃ pouco a pouco os auião de ir instruindo, q̃ quisesse q̃ elle os jurasse ẽ segrẽdo por nam auer perturbaçam, e reboliço entre elles, q̃ depois no Synodo que elle queria celebrar propõdo se as cousas a todos os juraria em publico. Ao q̃ respondeo o Arcebispo que posto que, pera confessar artigos da Fè, o mais publico era melhor: cõ tudo lhe admitia sua rezão, e por condescender com a fraqueza,

ignoran-

& inorancia de muitos, ſe cõtentaua q̃ por então a fizeſſe em ſegredo: pera o q̃ ſe tecolheo cõ elle, & cõ o padre Franciſco Roz na camara em q̃ pouſaua, & ſe fechou por dẽtro com elle, & logo poſto o Arcediago de joelhos diante de hũ Crucifixo, q̃ o Arcebiſpo tinha na meza, & com as mãos poſtas ſobre hũ Miſſal jurou os dez artigos q̃ lhe tinha mandado, & fez a profiſſam da Fè, que de Goa primeyro lhe mandara, a qual acabada o ergueo o Arcebiſpo cõ lagrimas q̃ todos tres derramarão, dizẽdolhe, q̃ aquella hora deſejara muitas vezes cõprar cõ ſeu ſangue ſe foſſe poſsiuel, que agardeceſſe muito a Deos a verlha concedido, & q̃ della em diante ſenão falaſſe mais nas deſordẽs paſſadas, mas ſò trataſſem do remedio da Chriſtandade, & em ſe ajuntar Synodo, pera ſe nelle aueriguarem as couſas da Fè, & as mais de q̃ os Chriſtãos tinhão neceſsidade. Ao q̃ o Arcediago reſpondeo que logo paſſaria as olas neceſſarias, & como o Arcebiſpo eſtaua aduirtido dos fingimentos paſſados lhe diſſe que era neceſſario aſsinarſe ao pè da profiſſam, & dos artigos, & dizer de ſua letra, que aſsi o jurara nas ſuas mãos, tal dia, & em tal parte, pera q̃ em tòdo o tẽpo conſtaſſe a todos do q̃ profeſſara. O q̃ elle logo fez aſsinandoſe juntamente com elle o Arcebiſpo, & o padre Frãciſco Roz.

Ao outro dia concorrerão muitos mais Caçanares, & Chriſtãos hũs q̃ vinhão buſcar o Arcebiſpo, outros o Arcediago, cada qual do bando de q̃ era: E ajuntandoos a todos o Arcebiſpo na Igreja, os fez aſſentar, e lhes fez hũa larga pratica do que pretendia daquella Chriſtandade, & dos erros, & opiniões que tinhão na Fè, que importaua tratalos em Synodo, & que todos ſoubeſſem o que auião de crer, & ſe reformaſſem muytos cuſtumes, que naquella Chriſtandade auia reprouados: Ao que todos reſponderão, que lhes parecia bem, & era muyto acertado. O que algũs ainda neſte tempo dizião por lhes parecer que no Synodo aueria muita contradiçam ſobre as couſas, que o Arcebiſpo prègauaua, & pretendia, & aſsim ſenão cõcluiria couſa algũa, mas Deos que comprende os ſabedores em ſua ſabedoria, & que determinaua por ſua diuina miſericordia dar fim aos erros deſtes pouos, ordenou as couſas de maneira que onde muitos cuidauão que ouueſſe contendas não ouue algũa que eſtoruaſſe, o que ſe pretendia, & aonde lhes parecia que o Arcebiſpo nã o concluiſſe couſa algũa, ſe concluio tudo, o que deſejaua.

Tanto q̃ os Chriſtãos, & Caçanares, que eſtauão preſentes, deram conſentimẽto à ſe fazer Synodo Diocesano, ſe começou a tratar do lugar em que ſe faria, & depois de algũas alterações ſobre apontarem alguns Angamalle, por ſer cabeça do Biſpado, couſa que o Arcebiſpo receaua por entender que eſtarião os daquelle pouo mais afferrados a ſeus erros, aſsim por lhes nam ter ainda prègado, como por ſer viuenda do Arcebiſpo Abraham, a cujas couſas eſtauão muy affeyçoados, & aſsi por iſto, como por ſer o lugar de Diamper mais no meyo do Biſpado pera com mais facilidade todos poderẽ vir a elle, & de Còchim ſe poderẽ trazer com mais breuidade as couſas neceſſarias pera celebração do Synodo, carregando tambem niſto os vaſſalos del Rey de Còchim, que querião

se fizesse em suas terras, o que tambẽ vinha bẽ ao Arcebispo, porque nellas como de Rey amigo, & dependente dos Portuguezes se podião recear menos inquietações, se determinou a mais votos, se fizesse no Diamper, e foy decretado pera se começar a 20. de Iulho o Domingo 3. depois do Pẽtecoste dãdo mez, e meyo aos pouos pera se poderem auiar, & vir a elle.

Cõ isto se despediram olas da parte do Arcebispo, & do Arcediago pera todas as Igrejas, & pouos assinadas por ambos, per q̃ se mandaua a todos os sacerdotes do Bispado viessẽ pera este effeyto ao Diamper o dia aprazado, e se daua licẽça a todas as mais pessoas q̃ de sua võtade quizessẽ vir, & como os Christãos de S. Thome, posto q̃ sejam sogeitos a diuersos Reys gẽtios, & guardam as leys, & custumes dos Reynos, à q̃ saõ sogeitos, & vassalos, cõ tudo todos entre sy tem custumes, & leys particulares, q̃ guardam, & neste gouerno politico, & secular nam tẽ outro Sõr q̃ as faça guardar, nẽ outra justiça, senam o Bispo, & assi fica o Prelado, nam sò acudindo as cousas Ecclesiasticas, e espirituaes, mas ainda às tẽporaes, & de justiça pello q̃ ficaua este argumẽto entre os Christãos nam sò sendo Synodo pera as cousas espirituaes, mas tambẽ como cortes pera os negocios de todos os pouos, pera o qual, & pa em nome de todo o pouo se jurarem as cousas da Fè, determinou o Arcebpo q̃ de cada pouo, ou lugar viessẽ quatro homẽs eleitos por todo o pouo, como procuradores cõ poderes, pa em nome de todos darẽ cõsentimẽto nas cousas, q̃ se fizessẽ no Synodo, & podessẽ requerer o q̃ lhes parecesse nelle: E quẽ tiuesse algũ negocio particular de demanda, ou cõtẽda, a trouxesse a Synodo, pa ahi se determinar como parecesse, e fosse justiça assi foy feyto. Antes de se partir o Arcebispo de Vaipicota o veyo visitar o Caimal de Angamale, a que elles chamão o Rey preto de Angamale por auer outro, que chamão Rey brãco, & ambos reynauão, porq̃ he custume dos Malauares auer em algũas partes dous, & tres Reys de hũ Rey no cõ terras distintas hũs dos outros, mas todos mandão, & todos se concertão entre sy, & todos obedecẽ os pouos, q̃ pera elles as mais das vezes he grande opressão, e este q̃ chamão Rey preto, ou Caimal veyo buscar o Arcebispo, & se quis dar por muyto seu amigo, & o ajudou muyto nas cousas da Christandade, sendo de sy homẽ fero, & temeroso, & tão cruel & justiçoso que auia pouco q̃ cortando a cabeça a hũque achara culpado, poz à boca, & lhe bebeo o sangue, & assim era muyto temido dos seus. Mas com isto nam era pezado na cõuersaçã dos estranhos. Traziavestido hũa roupa de veludo preto, & hũa carapuça aguda do mesmo, com hũa borla ensima: os braços nús, & nos buchos muitas argolas douro, nas orelhas hũas arrecadas grãdes que lhas dependurauão muito, & estando falando cõ o Arcebispo, vio que carregauão muitos Naires a velo, & sô cõ hum brado, que deu, deitarão a fugir todos, como se fora apòz elles hum exercito armado. O Arcebispo o recebeo cõ muytas mostras de amizade, & cortezia, & lhe offereceo hum presente de peças de preço, que elle muito estimou, porque he costume no Malauar, quem trata com estes Reys da primeira vez em negocio algum, offerecerlhe algũa cousa de presente, pera o que vinha o Ar-

o Arcepiſpo apercebido de Goa pera todos os Reys, muitas outras peſſoas do Malauar, no que tudo gaſtou de ſua fazenda dezoito mil pardaos, q̃ por vezes dizia q̃ forão melhor gaſtados de toda ſua rẽda, pello muyto, q̃ cõ eſtas peças negoceou do remedio deſta Chriſtãdade com os Reys infieys.

Cõcluidos os negocios em Vaipicotta ſe tornou a recolher à Cranganor aſsi pera dar por diante às cartas do Sul por ſer chegada a mouçaõ de partirẽ as naos, & em eſpecial aos negocios da Igreja da China q̃ em Sè vagãte ſegouernaua por hũ Gouernador, q̃ là tinha poſto, como pa acabar de cõcluir os decretos do Synodo, q̃ hia cõpondo, & ordenando, no q̃ gaſtaua os dias, & as noites fechado ſẽpre, reuezando dous eſcriuães, põdo em limpo todas as informações, q̃ atè então tinha tomado das couſas da Serra das quaes cõpunha os decreros cõforme à neceſsidade q̃auia de emẽda, ou nos erros da Fè, ou na depraua ção dos coſtumes ſem niſſo ter cõpanheiro, ou ajudador algũ, prègãdo tambẽ todo o tẽpo q̃ aqui eſteue os mais dos domingos, & todos os dias ſãtos nas Igrejas de Crãganor. Qual eſta obra do Synodo foy, quão accomodada a tudo o de q̃ os Chriſtãos tinhão neceſsidade, & quão perfeita ſahio pera elles, verão os q̃ tẽdo noticia deſta Chriſtandade, lerẽ o Synodo, q̃ anda pellas mãos de muitos, & muito louuado de todos pella diligẽcia cõ q̃ eſtà cõpoſto: E como o Arcebpo determinou pòr todas as couſas deſta Chriſtandade, em ordẽ vẽdo q̃ as mais das Igrejas nã tinhão pedras dàra, & muitos Caçanares dizião Miſſa ſem ellas, e algũas q̃ auia, não erão legitimamẽte cõſagradas, porq̃ os Biſpos ſciſmaticos lhe não fazião mais q̃ trazerẽ nas ſete vezes ao redor da Igreja, & dizerẽ ſobre ellas certas oraçõeſ ſẽ vnção algũa, pello q̃ mãdaua o Arcebiſpo tirar as q̃ achaua, & mandou fazer muitas pera dellas prouer todas as Igrejas, & altares da Serra, e depois de feitas, as quis ir cõſagrar a Parù por ſer lugar dos mais nobres dos Chriſtãos, pera o q̃ chamou todos os Caçanares das Igrejas mais perto pa eſtarẽ preſentes ao officio q̃ fez cõ muita ſolẽnidade pera verẽ todos a ſantidade das cerimonias da Igreja Romana, e quão differẽtemẽte procedẽ as q̃ lhe ſaõ ſogeitas em todas as couſas eccleſiaſticas do que as ſciſmaticas fora de ſua obediẽcia, que não tẽ cõcerto em couſa algũa. Sobre o q̃ o Arcebiſpo lhe fez hũa larga pratica acabado o officio da cõſagração, & cõ eſtas couſas hia deſpõdo a Chriſtandade a terẽ affeição à S. Igreja Romana, e a lhe darẽ todos obediencia como delles pretendia.

Neſte meſmo tempo, eſtando em Cranganor deſejou muito o Arcebiſpo de trazer à Fè ao Rey do meſmo Cranganor, que eſtaua em idade de crepita, & paſſaua de cem annos, mas em bom juyzo, & que ſempre auia ſydo bem affeyçoado às couſas dos Chriſtãos, pera o q̃ lhe mandou dizer, que lhe releuaua falar com elle negocios de importancia, mas traziam no tam rodeado neſtes dias os ſeus Naires, & Bramenes por eſte receo que tinham do Arcebiſpo, que nam deixauão falar com elle peſſoa algũa, que lhe pareceſſe podia trazer recado ſeu. com tudo dando o Arcebiſpo algũas peças a ſeus Regedores lho trouxerão hũa menhãm a Cranganor, & com praticas o foy detendo ſem nunca o deixarem

xarem sò os Bramenes atè horas q̃ o obrigou hir jantar ao Collegio dos religiosos de Sam Francisco que està na mesma terra, aonde os religiosos lhe falarão da parte do Arcebispo, nã lhe pareceo mal ao pobre velho o q̃ se lhe propos: mas refuzou ficar logo no Collegio como o Arcebispo quisera, porque ja neste tempo não gouernaua o Reyno, senão hũ sobrinho por elle, dizendo que tornaria, q̃ tinha que dispor algũas cousas de sua casa, & voltando ao Arcebispo lhes quis falar em segredo, mas nunca os Naires o quiserão largar, posto que por se desembaraçarem do Arcebispo, lhe prometerão de lho tornar a trazer mais deuagar: & dado que o Arcebispo deu pa isto muitas peças aos que delle tinhão cuidado, mandou por o principe grande, que gouernaua, tal vigia sobre elle, que nem o Arcebispo o pode mais ver, nẽ derão mais copia delle a pessoa algũa, e assi ficou o miserauel Rey na infedilidade, e nella morreo dahi a poucos dias, dando mostras de querer ser Christão, mas não hà quem possa alcançar, & cõprender os altos, & secretos juizos de Deos cõ que a hũs escolhe, outros reproua, & tudo cõ muita ordem, & diuina sabedoria, & alto conselho, sendo sua diuina vontade, a regra da mesma rezão, & não acodirmos nôs a suas diuinas inspirações, & chamamentos, he causa de nosso castigo.

Aqui foy trazido ao Arcebispo hũ bicho que por ser notauel & fera, da feição dos que vemos em Europa, quis fazer menção delle. Era do tamanho de hum leytão grande, o focinho como de ouriço cacheiro o rabo largo, & do tamanho do corpo, a modo na feyção do rabo de lagosta, & desdo principio do focinho atè a ponta do rabo, & por todo o corpo era cuberto cõ hũas laminas, ou conchas, que cahião hũas sobre outras, como escamas redõdas do tamanho da palma de hũa mão, & de còr parda, & quando se encrespaua aleuantaua estas laminas, que tinha dest tintas hũas das outras, que todas ficauão tezas, de modo que não auia quẽ as fizesse dobrar, cõ que ficaua medonho, & quando se sacodia, ou lhe corrião a mão às auesas das conchas fazião hũa traquinada como nozes juntas. E posto q̃ estas alimarias erão muy delgadas, erão cõ tudo tão fortes quando se enrodilhaua a modo de ouriço, que nenhũ forte, & agudo punhal, nem ainda que lhe tirassem com hũa espingarda o passauão, & fora disto era manso, & não fazia mal, & a carne boa pera comer, sadia, & prezada no Malauar aonde se achão alguns.

Como o Arcebispo neste tẽpo desejaua ter muita gente por sy pera as cousas do Synodo, em que os principaes votos auião de ser dos sacerdotes. Mandou publicar ordẽs segũda vez por todo o Bispado, pera as quatro temporas da Trindade na Igreja de Parù, aõde se ajuntarão cincoenta ordenados, a que todos primeyro fez fazer aprofissão da Fè em suas mãos, & jurar obediencia ao Papa, & a Santa Igreja Romana, que cõ os q̃ nas outras vezes tinha ordenado faziã hũ bom numero, que sabidamente tinha por sy cõ seus pays, & parentes pera as cousas do Synodo. Aos quaes se ajuntauão muitos outros Caçanares, que cada dia vinhão acodindo ao Arcebispo cõ seus negocios, a que todos satisfazia, & grãgeaua, & o Arcediago lhe trazia tambem

bem muytos Christãos honrados pera o mesmo intento, & elle ja desasõbrado do que primeyro temia, vinha muitas vezes tratar os negocios cõ o Arcebispo a Cranganor que lhe fazia muitas honras, & o grangeaua cõ peças, que lhe daua, & de hũa ves lhe deu hũa Cruz de pedras de boa valia, que elle tinha em muyto preço, auẽdo tudo por bẽ empregado, por reduzir tantas almas ao conhecimẽto da verdade, & o mesmo fez a hũ Caçanar que tinha muito tempo acõpanhado ao Arcebispo Abraham, e era tido por letrado entre elles, que cõ grande pertinacia defendia seus erros, & a obediencia do seu Patriarcha de Babylonia, tendoo cõsigo algũs dias, & pondoo à sua mesa, tratandolhe nas diuinas escrituras, & sãtos Doutores a falsidade delles, com que os anathematizou, & professou a Fè nas mãos do Arcebispo, ainda antes do Synodo, & perseuerou de modo, que nelle o proueo de Vigairo de hũa das melhores Igrejas da Serra, & da mesma maneira a todos procuraua de trazer asy, pera os ter beneuolos nas cousas que lhe queria propor no Synodo. E acabada a escritura delle, chamou o Arcebispo a sy algũs Sacerdotes Malauares do Bispado de Còchim do rito Latino, & lhes mandou tresladar os decretos do Synodo em lingoa Malauar pera se lerem nas congregações de todo o pouo, & ficarem escritos nas Igrejas do Bispado, & pera que na expressam das cousas, & termos necessarios nellas, nam errassem em algũa de importancia, assistio à tresladação o Padre Francisco Roz da cõpanhia de Iesu, pera que tudo fosse na pureza que conuinha. E estãdo nesta occupação lhe derão hũa carta do Rey de Porcà, na qual lhe dizia como os Christãos daquellas partes se abalauão cõ muita festa, & aluoroço pera virem ao Synodo, cõ que o Arcebispo recebeo grande contentamento, & se pos logo em ordem de se partir pera o Diamper, em que se auia de celebrar pera estar no lugar algũs dias antes de se começar & prouer, & agasalhar os que viessem, & os grangear pera o que pretendia que se decretasse no Synodo, & assi se partio, em noue de Iunho, & se foy ao Diãper, leuando consigo seis religiosos da Companhia, & o seu confessor todos Theologos, & muytos Caçanares Chamazes, & outros Christãos hõrados, & agazalhauão os q̃ vinhão & persuadião a todos que consentissem no que o Arcebispo fizesse, & estiuessim pellas cousas, que elle decretasse. Mas primeyro q̃ tratemos do Synodo assi pera se entenderem as cousas q̃ se nelle declarão, como pera o muyto, que se nelle fez, os erros que se tirarão, & custumes que se reformarão, me pareceo necessario tratar quaes estes Christãos estauão em ambas estas cousas

CAPITVLO XVIII.

Dos erros que os Christãos de S. Thome tinhão nas cousas da Fè, & do que guardauão nas cousas Ecclesiasticas.

PRimeiramente nas cousas da Fè, que he o fundamento da Religião Christãm, & sem a pureza da qual, he impossiuel contẽtar a Deos, estaua tal esta Christanda de, & tão perdida que em muitas cousas nam tinhão de Christãos mais que o nome, como acontece a todos os scismaticos, & que viuẽ fora da obe-

diencia da ſanta Igreja Romana, mãy meſtra, & cabeça de todas as do mũdo, & donde mana a todas a verdadeira doutrina, & enſino. Porque na Fè abraſauão eſtes pobres Chriſtãos os erros do maldito, & peruerſo Neſtor, cõ que deſtruia a verdade da Encarnação do Verbo diuino, & ficauão particulares offenſores da Sacratiſsima Virgem Maria Senhora noſſa negandolhe a principal hõra que poſſue de ſer verdadeira, & natural mãy de Deos; ajuntando a iſto muitas outras blaſphemias contra a pureza, & limpeza do parto Virginal da meſma Senhora noſſa. Cõ eſtes erros tinhão outros muitos aſsi o das imagẽs, que nam admitiam ſenam ſò a Cruz, poſto q̃ nas Igrejas mais perto dos Portuguezes, pello cuſtume das noſſas, tinhão ja algũs retabolos, mas nas mais lõge polla terra dentro nam as admitião. Tinhão mais o erro dos q̃ cuydam que as almas dos ſantos não hão de ver a Deos, ſe nam depois do dia do Iuyzo. Nos ſacramentos que ſaõ os remedios, que Chriſto Senhor noſſo nos deixou na terra, nam conhecião mais que o do bautiſmo, o da Ordem, & o da Euchariſtia, & no do bautiſmo tinhão tanta confuſam na forma, q̃ quaſi cada Caçanar bautizaua no que lhe parecia, & ainda dentro do meſmo Biſpado, em diuerſas Igrejas ſe vſauão diuerſas formas, como mais querião os Caçanares, q̃ como erão totalmente idiotas, & inorantes, cõ muitos delles ſenam fazia Sacramento, como achou o Arcebiſpo, bautizado hũ pouo todo dos maiores do Biſpado, que ſecretamente tornou a mandar bautizar, dando o Bautiſmo pellas caſas aos de cada caſa em particular, por parecer auer diſſo eſcandalo na Criſtandade, muitos dos Chriſtãos nam erão totalmẽte bautizados, em eſpecial os que viuião nos matos, & muytos pobres; aſsi pella grande frieza, que tinhão nas couſas da Chriſtandade, como por nam darem o preço ſimoniaco, que por iſſo recebião os Caçanares, & ſem ſerẽ bautizados cõtinuauam cõ as Igrejas, & cõ ſe enxerirem no Sacramento da Euchariſtia, o q̃ nam ſò era em muitos particulares, mas ainda em pouos inteyros, que nam erão bautizados, & ordinariamente nam bautizauam os mininos aos oyto dias, mas hũs de mezes, outros de anno, & de ſete, oyto, & dez annos. No bautiſmo, nem em algũ outro ſacramento vzauam oleos ſantos, nem os conhecião, mas porque vião que ſeus liuros falauam nelles vntauam todo o minino depois de bautizado cõ azeite de coco, ou gergelim ſem bençam algũa, auendo eſta vntura por couſa ſanta: O que as mãys, & amas fazem no Malauar a ſeus mininos pera terem ſaude, & cobrar forças. Do Sacramento da Cõfirmaçam nam tinham noticia algũa, nem da Extrema vnção ao da cõfiçam, & penitencia tinham particular odio, & auorrecimento, poſto que de poucos annos pera cà em algũas Igrejas muito poucas junto das dos Portuguezes ſe cõfeſſauam algũs muy poucos pello verem aſsi fazer aos Portuguezes. Mas em toda a Chriſtandade era auorrecida a Cõfiſſam, nem tratauã della em modo algũ, & em ſeu lugar vſauam primeyro de pôr hũ brazeyro no meyo da Igreja aos Domingos & deitauam nelle muyto encenço, e todos ſe chegauam, deitando cada hum cõ a mão pera o peyto o fumo delle, dizendo que cõ aquelle fumo ſe hião ſeus peccados fora de ſua

alma

alma posto que este custume ja estaua em muytas partes enfraquecido. No Sacramento da Eucharistia tinhão deuação,&todos cõmungauão Quinta feyra da Cea do Senhor, & muytos dias solẽnes no anno sem mais algum aparelho, que ir em jejũ, & tambem em seus liuros auia cõtra este diuino Sacramento muytos, & muy enormes erros. Donde pacece que os malditos hereges de nosso tẽpo, assopradores de todos os erros, & ignorãcias, ja esquecidos,os tomarão. A Missa que dizião os sacerdotes,era acrecentada em muitas cousas por Nestor,& metidos nella muitos erros, & antes de terẽ vinho de Portugal consagrauão em bolos feytos de azeyte,&sal que estauão cozẽdo num vazo de cobre os Diaconos, &moços de ordẽs menores em hũa torrinha que tinhão sobre as capelas mayores pera este effeyto, cantando sempre Psalmos,& Hymnos,em quanto se cozia, ou frigia,& ao tempo da consagração o deitauão por hum buraco, que no taboado da torrinha tinhã sobre o altar metido em hum cestinho de folhas frescas depalmeira, & assi em vinho de paça, ou de palmeira qual se offerecia,&tinhã muy poucas vezes no anno Missa, mas agora depois do Arcebispo Mar Ioseph de que acima tratamos, pera cà, & por se accomodarem aos Portuguezes, ja consagrauão em nossas hostias,& no nosso vinho. O ajudador da Missa auia de ter hũa estola sobre os vestidos comũs em modo de Diacono, ainda que o nam fosse, & com o tribulo estaua sempre encençando, & quasi tanto dizia o ajudador, como o Sacerdote, todos a maneira de canto,na lingoa Caldea, em a Missa tinhão muitas cerimonias ignorantes,& outras totalmẽte impias, & declaradoras dos erros que tinhão no diuino Sacramento da Extrema vnção não tinhão noticia algũa; ao Sacramento da ordem eram affeyçoados, porque poucas casas auia,onde não estiuesse algũ ordenado,porque como em nada impedisse antre elles todos os exercicios dos seculares, muytos folgauão de se ordenar pera que vzando dũs,lhe não faltasse a preminencia dos outros. Começarão a se ordenar de pouca idade,& logo trazião o trajo Ecclesiasti co,que era ordinariamente hũas ceroulas brancas,grandes, & hũa camiza solta deitada por cima, posto que algũs mais graues, ou quando hião fora da terra,vzauão de hũas roupetas, & manteos brancos, ou pretos muyto honestos, e as coroas abertas a modo de Conegos regrantes,ou frades. Os Sacerdotes se ordenauão de 17. 18. 20. annos, erão todos, & os mais casauão depois de Sacerdotes, & muytos cõ molheres viuuas, & elles viuuos,casauão hũa,duas, & tres vezes, sem se conhecer entre elles a irregularidade de bigamia,nẽ terem algum apartamento das molheres quando celebrão em hũa mesma Igreja auia muitas vezes pay, & filhos,& netos,todos sacerdotes,& tõdos ministrauão nella. As molheres a que elles chamão Catatiaras, ou Cassaneiras,erão por isso mais honradas que as outras, & lhe dauão as outras o melhor lugar, assi na Igreja como em todas as partes, & trazião por insignia hũa Cruz de ouro,ou de qualquer outro metal ao pescosso, sobre toda a outra cousa, de modo q̃ sempre apareceſſe a dinidade que tinhão de molheres de sacerdotes:aos que não saõ sacerdotes chamão Chamezes

mazes des'da primeira tonſura atè o ſacerdocio,& todos acodião ſempre a rezar ſeu officio diuino em Caldeo em voz alta,& cantando a ſeu modo duas vezes ao dia,hũa as tres da menhàm, outra as ſinco da tarde, & em nenhũa dellas auia falta algũa , mas fora dahi não cuidauão que erão obrigados a rezar, nẽ pera iſſo tinhão breuiarios,ou liuro algum,& entraſſem tarde, ou ſaiſſem ſedo,não ſe lhe daua do que faltaua,nem tinhão por obrigação ſuprilo. Nos Sacramẽtos do bautiſmo, &Euchariſtia,erão publicos Symoniacos , não os dando ſenão por preço certo que lhe metião na mão. No matrimonio algũs chamauão qualquer Caçanar que eſtiueſſe preſente, & muytos ſe dauão por caſados , em eſpecial todos os q̃ morauão nos matos. ſò com deitarẽ hũ fio do peſcoſſo do noyuo à noyua, ſem outra algũa cerimonia Eccleſiaſtica,ou oraçãodita a eſte intento, & muitos quando ſe recebião fazião hum certo circulo ſuperſticioſo, em que ſe metião,& em que punhão a obrigação de ſeu caſamento com outras cerimonias, & reſcritos da gentilidade: eſtauão muy affeyçoados ao Patriarcha ſciſmatico de Babylonia cabeça da Seyta de Neſtor,&auorrecião tanto o Papa, & a Igreja Romana,que nã podião ouuir nomear em ſuas Igrejas , nas quaes preſidia o ſacerdote mais velho q̃ ſe achaſſe preſente,foſſe qual foſſe,não tinhão curas,nem Vigayros nas Igrejas , nem nenhũ ſacerdote procuraua de ſaber o q̃ os Chriſtãos fazião,nẽ tinha cuidado de ſuas almas, & aſsi fazia cada hũ o que queria ſem auer quem o reprendeſſe,nem amoeſtaſſe,ou tiueſſe cuidado de ſua alma,ſenão era oBiſpo, que tambem fazia por iſſo pouco,ouuião Miſſa aos Domingos,mas não por obrigação, & aſsi hião a ella os que querião.Nos mais dos pouos ſenão dizia mais que hũa Miſſa cada anno,& auia muytos,em que em ſeis, ſete, & dez annos ſe não dizia,nẽ ouuia.Tinhão os ſacerdotes officios de ſeculares ainda de Reys gentios, como recebedores,ſaccadores,& recolhedores de ſuas rendas nas quaes tratauão,& nellas deitauão como ſeculares, & algũs em nada ſe differençauão no trajo delles . Seus Biſpos erão de nação Caldeos , mandados pello Patriarcha de Babylonia de Seyta Neſtoriano,aquem obedecião , & aſsi os Biſpos no dar ordẽs,conſagrar pedras,benzer Igrejas, aſoluer de eſcõmunhões; & todas as mais couſas Eccleſiaſticas,como os ſacerdotes em dar os ſacramentos do bautiſmo , & Euchariſtia viuião de publicas ſimonias,concertãdoſe em preço por todas eſtas couſas,poſto que algũas delas o tinhão ja certo,& limitado.Comião carne ao ſabado , & às quartas, & ſeſtas comião peixe , jejuauão a Quareſma, não comẽdo mais q̃ hũa vez no dia antes do Sol poſto,& começauão a dominga da Quinquageſima ſem terem officio algũ a quarta feyra de cinza,neſte jejũ não comião peixe , nem ouos, nẽ couſas de leite, nem bebião vinho , nem em todo o tempo da Quareſma chegauão a ſuas molheres , & em todas eſtas couſas tinhão poſta eſcõmunhão, & o comũ do pouo cuidaua que ſò neſtas tres couſas conſiſtia o jejum, poſto q̃ os mayores que podião comer , comeſſem quantas vezes quizeſſem , & aſsi o fazião : Em toda a Quareſma entrauão todos os dias tres vezes na Igreja,hũa pella menhã em ſe erguẽdo,outra fechandoſe a noyte,outra a meya

a meya noite, na qual posto que faltauão muytos, nas duas de principio & fim do dia, não faltaua algũ, rezando muyto ordinariamente postrados com o rosto no chão. Cõ o mesmo rigor do jejum da Quaresma jejuauão todo o Aduento, no proprio tempo em que nos, & cuidauão, que como quebrauão hũ dia de jejũ ficanão quebrando toda a Quaresma, & Aduento, & assi cometendo aquelle peccado, não jejuauão mais, nem cuidauão que os outros dias cometião nouo peccado. Nos dias santos que cahião no tempo do jejum, nam tinhão obrigação de jejuar, como nos Domingos. O pouo cõmum cuidaua que se não lauaua pella menhãm cedo no dia de jejum o corpo todo, não era valioso. E algũs mais ignorantes cuidauão o mesmo, se neste dia tocauão algũ de casta baixa, conforme ao costume supersticioso dos Malauares, jejuauão muitos o jejum de nossa Senhora desdo primeyro dia de Agosto atè dia da festa da Assumção, & desdo primeiro de Setembro atè a festa da Natiuidade, & o jejum, que chamauão dos Apostolos, que começaua o primeyro dia depois da festa do Pẽtecoste atè cincoenta dias seguintes. Mas este não era de obrigação senam de deuação, de q̃ muytos vzauão, & o mais solẽne q̃ tinhão, erão tres dias q̃ começauão dezoito dias antes do primeyro dia da Quaresma, a que chamauão em sua lingoa Mononoibo, que dizião era o jejum de Ionas, nos quaes dias se dauanas mais das Igrejas de jantar ao pouo todo junto, a que concorrião todos, dizendo que reuerenciauão os tres dias q̃ Ionas esteue, & jejuou no vẽtre da Balea, sendo figura de Christo nosso Senhor. Todas as vezes na Quaresma, que pello discurso do dia & noite entrauão na Igreja, em que os Caçanares estauão cantando o officio diuino, tomauão antre as palmas das suas mãos as dos sacerdotes erguidas beijauam lhas em final de paz, & obediencia, & a isto chamauam dar, ou tomar o Casturi, o que nam ouzauão fazer, os que por parte da Igreja andauão penitenciados, ou escõmungados, nem que quisessem fazer os sacerdotes lho consentião, e assi a primeira cerimonia, que fazião os que erão asoltos da escõmunhão, era tomar o Casturi, & os Caçanares darem lho. As suas festas começauão de vespera a vespera, nam de meya noyte, de modo que ao Sol posto do Domingo se podia ja trabalhar, como na segunda feyra.

Quando as molheres parião guardauão o custume da ley velha, que sẽ do macho, nam entrauão na Igreja, senam aos quarenta dias, em que leuauam o minino a offerecer, & sendo femea aos oitenta, & antre tanto atinhão por immunda pera entrar na Igreja. Tinhão agoa benta sem outra bençam algũa mais que deitar o Sanchristão hũa pouca de terra dos lugares por onde andou, & morreo o Apostolo Sam Thome, que os Romeiros que lá hião custumauão trazer em pelouros grandes pera darẽ às Igrejas pera este effeyto: E quando lhe faltaua esta terra deitauão hũs graõs de encenço, & sem outra algũa benção se tinha por benta, & os Christãos a tomauão à porta da Igreja, fazendo o final da Cruz, & dizendo logo apos elle hũa oraçam ao herege Nestor, e o final da Cruz fazião, nam fazẽdo a Cruz da banda esquerda pera a dereita, mas da dereita pera a esquerda, & dizião que nos erraua

mos

mos no contrario. Poucos Christãos sabião da doutrina Christàm, mais q̃ benzerse, & algũs o Padre nosso, & Aue Maria, metendo nó fim della o erro do peruerso Nestor, nam dizendo madre de Deos, sem aprenderem outra cousa, sendo causa disto muito principal, nam enfinarem a doutrina em lingoa natural, senam em Caldeo, que poucos tomauão: a escõmunhão era ãtre elles muyto temida, & auia certos casos à que andaua annexa, & algũs em que barbara, & cruelmente nam podião ser asoltos della, nẽ por morte, como era homicidio voluntario, & outros: nam conheciã outra Censura das da Igreja, mas tinhão por essa, nam lhe entrarem os sacerdotes em casa, & assi com esta penitencia a algũs pello tempo que ao Prelado parecia, do que se dauão por tam affrontados, & auexados, como pella escõmunhão, & com a mesma reuerencia a guardauam todos inuioalauelmẽte. As Igrejas estauã sẽpre çugissimas, sem ornamentos, sò tinhão algũas vestimentas com que dizião missa, cõ muy pouco concerto, q̃ estauam sobre os altares; & dentro nas Igrejas muytos petrechos de casa, & cousas indecentes. E as antigas erão todas feytas à modo de Pagodes dos Gentios, mas todas cheas de Cruzes ao modo das do milagre de S. Thome, que elles chamão Cruz de Sam Thome; donde se vè quanto mais antiga he a veneraçam desta Cruz, & affeiçam & modo della, que o tempo em que pellos Portuguezes foy achada: pois as Igrejas antigas destes Christãos edificadas muytos annos antes delles virem à India, estauam todas ornadas dellas assi em pintura, como em escultura; Guardauão afora os Domingos, & festas dos Apostolos, as dalgũs hereges Nestorianos çom tudo de Santos, & assi todas as festas feyras, do Natal, atè a Quaresma, & com muita solénidade o dia, em que costuma suar a Cruz do glorioso Apostolo S. Thome, que he a 18. de Dezembro. E a tres de Iulho hũa festa com solénidade ao mesmo Apostolo, q̃ hũs dizem que foy o dia, em que aportou nestas partes da India, outros q̃ foy o dia, em que seu corpo foy trasladado pera o lugar em que està, q̃ he o mesmo em que a Igreja celebra a festa da tresladaçam de seu corpo pera a Cidade de Edessa, o que nam deue fazer duuida a elle estar na sua Igreja, porque como bem mostrou o Cardeal Cezar Baronio nas adições que fez ao Martyrilogio Romano, neste dia, nas tresladações dos Santos he muy ordinariamẽte parte das reliquias pera onde pretendem os q̃ as tresladam, & deixarem outra parte dellas no lugar, em que primeiro: estauão: E de hũa, ou outra maneira, muyto faz por esta tresladaçam, de algũs, achandose cà o corpo do glorioso Apostolo duuidão, celebrar esta sua Christnadade de tempos antiquissimos esta festa neste dia, em q̃ a Igreja celebra sua tresladaçam pera Edessa,

Tambem estes Christãos vzauam muyto de hũ liuro de sortes, & feitiços, & que chamauão Parismão, que quer dizer mesinha perfica, o qual andaua entre os liuros da Igreja, & nam auia Caçanar que o nam tiuesse & ainda com elle ganhauão muytos de comer, tirãdo dali os dias fastos, ou infastos pera casamentos, & pera outras cousas a modo de Gentios, & muytas feytiçarias pera diuersos intẽtos, & algũs torpes, o qual liuro com-

cõpuseram dous Caçanares que foram estudar à Persia, porque vendose os Christãos antigamente faltos de Sacerdotes, & de quem os doutrinasse, mandaram a Babylonia dous mancebos de habilidade pera là aprẽderem, & se ordenarem, & a Theologia, que de là trouxeram foy virẽ feitos grandes Nigromantes, & Feyticeyros, cõ o q̃ infeccionaram muito toda esta Christandade, & acrecentaram os erros q̃ nella auia. Desta maneira corrião os Christãos deste Bispado, & seus Sacerdotes nas cousas espirituaes, & Ecclesiasticas, quando o Arcebispo veyo a elle, & celebrou o Synodo Diocesano, em que pella bondade de Deos todas ellas foram reformadas, & postas na ordem que se podia desejar.

CAPITVLO XIX.

Dos costumes do Christãos de Sam Thome nas cousas seculares.

POsto que os Christãos de S. Thome saõ sogeitos a Reys gentios em cujas terras morão, & lhe pagão seus tributos, & obedecem a seus Regedores, & guardão suas leys, no que nam toca na Christandade, cõ tudo por cõcerto q̃ entre sy tẽ, & custume antiquissimo de sua Christandade (em q̃, ainda que espalhada por tão diuersos Reynos, em quanto Christãos se cõseruão, como num corpo, & republica) està de voluto todo o gouerno ao seu Bispo, assi espiritual, como tẽporal, & em todas suas cousas recorrerẽ a elle, ainda que algũs maos Christãos se vam cõ algũas aos Reys infieis, mas como saõ todos tyrãnos todo o proueyto das cousas fica seu, & vsurpão às partes, o mais do sobre q̃ litigão. Cõ o q̃ nẽ a hũs, nem a outros lhe vem bẽ do partido, & assi lhes he forçado, & milhor acudir ao Bispo q̃ lhes faz justiça, & assi quando tem algũa demanda sobre cousa graue de fazenda, ou honra, acodẽ as partes a elle que escolhe de cõsentimento dellas, quatro, seis, ou oyto Christãos de capacidade, & entendimento, e diante delles diz hũa parte tudo o q̃ quer, & o q̃ pretende dando todas suas rezões & em quãto fala, as outras partes calão, como acaba, falão os outros, & ouuindo o Prelado cõ os adjuntos escolhidos todas as partes, determinam, o que lhes parece justiça, & passam hũa olla, ou prouisam disso assinada pello Bispo, cõ que fica acabada a causa, & quietas as partes por muyto que percão sem apellar, nem agrauar, nẽ replicar em cousa algũa, & dão suas rezões tam largamente q̃ em Angamale falou hũa molher tres dias continuos pella menhàm, e à tarde diãte do Arcebispo sobre hũa causa sua q̃ trouxe cõ outros diãte delle.

Nam herdauão entre estes Christãos as filhas, & socedia muytas vezes morrer o pay carregado dellas, e passar sua herança toda a hum parente macho, em terceyro, ou quarto, & mais graos, ainda de linha trasuersal, & ficarem as filhas morrendo de fome, cõ q̃ muytas se danauão, e se fazião rois molheres, e assi mais, ainda q̃ tiuessẽ filhos, custumauã a perfilhar outros q̃ o nã erão seus, a q̃ tomauão afeiçam, que entrauão depois de sua morte à partilha com os naturaes, & ordinariamẽte fazião isto aos filhos de suas escrauas, que criauam, & pera a perfilhaçam, nam fazião mais que leuar o minino que queriam perfilhar diante do Bispo, & lhe di-

zião que o aceitauão por filho, de que logo lhe passaua olla, & prouisam, com que ficaua perfilhado, mas ambas estas cousas remedeou o Arcebispo no Synodo por serem barbaras, & contra todo dereyto. Quando casauão, dauão o dizimo do dote à sua Igreja, & de nenhũa outra cousa o pagão; Fazem muytas festas em seus casamentos, & tem nelles certas primininẽcias concedidas pellos Reys antigos do Malauar, que nenhũs outros podem ter: O vestido foy o mesmo que o dos Malauares nús da cinta pera cima, & nos buchos dos braeos argollas de ouro, ou prata, & por diante huns panos de Seda bem concertados, a seu modo, que lhe tomão des da cintura atè os joelhos, & alguns os trazem muyto ricos, & cingidos com hũas fitas de seda, ou cintos, & relhos de ouro, ou de prata muyto bem guarnecidos: Todos andão com suas espadas, & rodellas & alguns com espingardas, & lanças, mas quando vão à Igreja as largaram, & ordinariamente em seus Bazares trazem hũas cabayas compridas, brancas, ou azuladas trajo honesto, & muyto composto, de que tambem vzam os homẽs de idade. Em toda a parte, ainda quando vão fora trazem os cabelos crecidos como os Malauares, rematados no alto da cabeça, ou a hũa ilharga com hũa fita de seda de cor, ao que os mais dos Christãos acrecentam por hũas contas de rezar, ou hũa Cruz de ouro, ou prata, & assim posto q̃ no trajo se não differencem dos Naires, quando andão antre ellas, com tudo entre muytos mil Naires se encergarà hũ Christão. Algũs velhos, e viuuos, que não querem mais casar, e os que tem ido em Romaria a Sam Thome, & que se prezão de mais religiosos cortão os cabellos, & os trazẽ trosquiados como nos. Trazião as orelhas furadas, & muyto dependuradas como os Malauares, & nellas muytas arrecadas, joyas douro, & pedraria, & muitas argolas douro juntas, q̃ lhe fazem crecer mais as orelhas q̃ elles tinhão por muita autoridade. E do irajo sò isto lhe tirou o Arcebispo no Synodo por se differẽçarẽ, em algũa cousa dos Gẽtios, em q̃ elles por esta rezão cõsentirão cõ facilidade: Seu comer ordinario, he arroz cozido cõ muitas iuenções de certas potagẽs q̃ deitão sobre elle, aq̃ cõmmumente nestas partes chamão caril, & certos bolos de arroz feitos cõ mel, ou Iagra, q̃ he assucar feyto de palmeira, & toda a cousa de leyte & manteygas, de que fazẽ suas iguarias. E poucas vezes comem carne, senam quando vem a terras de Portugueses, ou os agazalhão em suas casas, & nam porque a abominem como os Gentios, & Naires, mas por nam se curarem com ella, & estoutros mantimentos serem mais vzados em suas terras. Por isso se às vezes se a comem lhe faz mal, & com estes saõ robustos, grossos, & forçosos, & a melhor gente de guerra de de todo o Malauàr, & assi se os Reys nas suas guerras trazem algũs Christãos de São Thomé, nelles consiste a força de seu exercito: São grandes espingardeyros, & tão exercitados no atirar, que muytas vezes errão ao que tiram, & de muyto pouca idade se crião com as espingardas na mão, & assim sam grandes caçadores. De oyto annos de idade começam de hir logo a escola de esgrima, aonde se exercitam no jugar das armas, atè vinte, & sinco,

pro-

procurando os meſtres, que chamão Panicaes de os fazer ligeyros, pera os ſaltos, voltas, & meneos, & todas ſuas liçõeſ ſam de eſpada, & rodella, & lança, & quando ſam de pouca idade atamſe os mininos nas eſcolas, com muytas cordas, & vntãoſe de azeyte de coco, & os meſtres poem os pees ſobre elles, correndolhe aſsim os braços, como as pernas pizandoos, pera aſsim os excercitar, & deſengonçarſe, que vntados com aquelle azeyte, & peſlo cuſtume que tem, nam ſentem niſto dano. O que certo, he de admiraçam verem crianças de tão tenra idade, pello q̃ eſtà todo o Malauar cheyo deſtas eſcolas, & deſtes meſtres, & Panicaes, que ſe os hâ Chriſtãos, nam vam os filhos dos Chriſtãos às eſcolas dos Gẽtios, mas ſe os nam hà, vão a outras, & o meſmo fazem os filhos dos Gentios nas eſcolas dos panicaes Chriſtãos, por que eſte exercicio he cõmum a Naires, & Chriſtãos, por onde ſaõ eſtes panicaes muyto eſtimados em todo o Malauar: Não ha entre elles fiſicos, mas curãoſe com eruas, & outras meſinhas ſimplicis, cõ que ſe achão bem, que nos ſabados à tarde ſe hão de vntar todos com azeyte de coco, ou gergelim, & aſsim cheyos de azeyte, eſtão duas, ou tres horas ſobre hum catere, & da hi ſe vão lauar, ou em ſuas caſas, ou em tanques publicos, de que todo o Malauar he cheyo, & logo ſe veſtem de panos, & cabayas limpas, & com ella ſaem ao Sol poſto, em que entre elles ſe começa a ſolẽnidade do Domingo, atè aquella hora, des de acabado de jantar nam tratão negocio algum, nem falão com peſſoa algũa fora de ſua caſa, dando todo tempo a eſta vntura, & lauatorio, em q̃ tam bem lauão a cabeça, & cabellos ſoltos com certas eruas, que fazem eſcumas, como o ſabão preto de Europa, & ſeruelhe do meſmo, & com eſtas vnturas, & lauatorios ſe achão muyto bem deſpoſtos, & como ſe crião com elles, & os vzam por toda a vida, ſe lhes faltão logo adoecem, & o meſmo fazem aos mininos de peyto.

São homẽs de muyta rezão, & de muyto bom entendimento, & algũs delles, com quem em toda a parte ſe podera tomar conſelho, entre elles hà muytos ricos, mais de mercadorias, que de herdades, porque muy poucos tem fazendas, & os que tem algũa, ſaõ palmares, que neſte Oriente he a mais groſſa fazenda de todas, porque della ſe tira quaſi toda a ſuſtentação da vida humana. E aſsi aquem o nam experimentar parecerà couſa duuidoſa, a diuerſidade de couſas, que ſe tirão das palmeiras. Primeiramente dão vinho fazendo no alto della hum furo, & põdolhe nelle hũas cabeças, que tiram a certas horas cheas, ao qual chamão ſura, he muy ſaudauel, & proueitoſo, engorda, & alimpa. Eſte meſmo cozem depois, & fazem outro genero de vinho, q̃ chamão orraqua mais forte, & que repreſenta mais o noſſo vinho de vuas, mas corta muito a natureza, & embebeda muyto, mais q̃ a ſura, & ainda deſte com outro cozimento mais apertado ſe faz, outro muito mais forte q̃ reſpõde a agoa ardente, a que chamão nimpa. Da ſura fazem formento com que leuedão o pão, & ſem ella nam ſe podera leuedar, nem cozer bem, neſtas partes. Dão agoa excellentiſſima, que ſenam deuiſa da das bo-

as fontes, & asim a bebem polla Festa, trazendo pera isso algũas lanhas, que sam os cocos, em verdes, & tem tanta copia de agoa que alguns tem tres quartilhos, & canada, & asim acontece muytas vezes faltando agoa nas naos que leuam estas lanhas, sustentaremse muytos dias, & mezes, com a agua dellas. Tambem dão azeyte moydo o miolo do coco seco, & espremido em moinhos de mão que pera isto tem, & na terra nam hà outro de que sesustentem. Dão vinagre commum na terra, que se faz da sura que acima dissemos. Dão assucar, a que chamão Iagra, que se faz da mesma sura, & he o cõmum assucar da terra, porque o nam custumauão fazer nestas partes das canas. Dão mantimento ordinario dos cocos secos, tirado o miolo, partido, a que chamão copra, de que se carregão nauios pera muytas partes. Dão tamaras, que entre os Arabios he sustentação ordinaria da gente cõmum posto que as palmeyras que dão tamaras, nam dão estoutros fruytos. Dão palmitos, que sam muyto gostosos, & no sabor a modo de cardos da nossa terra; E as palmeyras agrestes dão outra fruita a que chamão trafolins, que come a gente cõmum da terra. Do cayro que cerca o coco antre a primeyra casca que he branda, & a segunda que he muito dura se faz toda a sorte de cordoalha, enxarceas, amarras, & todo o seruiço das naos de cordas da terra, melhores, & mais fortes que as de linho & delle tambem se faz fio, com que se cozem algũas cousas: da segũda casca do coco que he como de pao duro se fazem muitos vazos pera beber, & pera todo o seruiço, & oq̃ se nam laura serue de lenha pera o fogo a que chamão charetas que pera isso he estimado. Das folhas se faz todo o genero de esteiras, & cestos, alcofas, canastras, & outras sortes de cousas do seruiço cõmum das casas. Serue tambem de telha, porque cõ esta cobrem os naturaes, & pobres suas casas, que as defendem tambem das inclemencias, do tempo, como a mesma telha, & dellas tesidas fazem tambem sombreyros, com que se defendem do Sol, & da chuua, & tambem toldos dos nauios, porque os nam penetre o Sol, & juntamente seruem suas folhas curadas, & concertadas, de papel, & pergaminho, em que escreuem suas cartas, & contratos, doações, & todas as mais escrituras, porque em todo o Malauar nam ha outro papel. Escreuem nellas de hũa banda, & doutra com hum ferro a maneyra de buril, que vay entralhando as letras, tendo a folha na mão esquerda, & escreuendo nella com a dereyta, o que muytos fazem com mais velocidade que os nossos, mais apressados escriuães sobre muy boas mezas, & com tanta facilidade, que às vezes com os olhos noutras partes vam escreuendo, & se a escritura he muita enfião duas, ou tres folhas destas com hum fio das mesmas ollas, que asi lhe chamão, & logo se entendem as que se seguem, hũas às outras, & durão estas escrituras muyto mais que o nosso papel, pergaminho, & quanto mais velhas se diuisam melhor, as letras cortadas, q̃ as nossas escrituras: Seruẽ tãbẽ as palmeiras de mastros pera naos, & tudo o mais do seruiço dellas, & ainda em muitas, tecidas as mesmas folhas a modo de esteiras, seruem de vellas dos mes-

mos

mos naujos, & asim acontece fazer se hũa nao toda de palmeyras, sem entrar outra cousa em seu feytio, & carregauase della, sem entrarem nella outras mercadorias, senam de palmeyra, conuem a saber, vinhos, azeytes, vinagres, assucar, copra, cayro, & tudo o mais que dissemos: o que de passagem quis notar, pera se ver a fertilidade que Deos poz nestas partes em hũa sò aruore, pois as auia de priuar doutras da nossa Europa, que repartidas dão estas mesmas cousas, & por isso he nestas partes a milhor fazenda, da qual algũs Christãos de Sam Thome sam ricos, mas muy poucos, que os mais viuem de trato de mercadorias da terra, & muytos, os mais grossos, do trato da pimenta que trazem entre mãos, & elles sam os mercadores, a quem os Portuguezes a comprão pera as cargas das naos, que vem pera o Reyno, & nisto sam homens de muyto primor, verdade, & credito, trazendo toda esta pimenta do Malauar aos pezos, de Còchim, a Coulam. O pouo commum, & gente bayxa, he dada a vinho de palmeyra, donde entre elles se achão por esta causa muytos homicidios, pella qual rezão era o homicidio antre elles caso reseruado, do qual nem no artigo da morte podião ser asoltos, como no Capitulo atras dissemos; Sam caridosos, & piadosos huns com os ourros, & tratam por estremo bem seus catiuos, cujos filhos ordinariamente vem a ser herdeyros de seus Senhores, ou de toda a fazenda, senão tem filhos naturaes, ou entrando à partilha com elles por perfilhaçam, como acima dissemos. Ajuntamse todos em certos dias nos alpendres das Igrejas, & jantão cõmummente fazendo o jantar, ou a fabrica da Igreja, ou alguns ricos que fazem voto à Igreja de dar este jantar, no qual, ricos, & pobres comem igualmente, & chamão a isto Nercha, & nos enterramentos, ou officios solennes, que fazem pellos defuntos, fazem os mesmos jantares, a que chamão Chata, guardando ainda nisto os Custumes dos Christãos da primitiua Igreja. Padecem muytas injustiças dos Reys infieys, que lhe guardão priuilegios de suas honras quanto pera nam entenderem com o castigo de seus delitos, de modo que se hum Rey mandar por hum Christão no Caloete, que he o genero de morte dos condenados, de que acima dissemos posto que tenha cometido muytos delitos dinos de morte, auersehão todos, em todas estas partes por muy afrontados, & nestas cousas lhe guardam tanto seus priuilegios, & honras, que se lhe quebrã algum, ou se lhe fazẽ ou algũa afrõta, acodẽ ao Rey, & elle se sogeyta a dar satisfaçam, & ordinariamente por pena, & castigo da culpa, que cometeo, tras hũa mão, ou braço de prata, que manda offerecer à Igreja dos Christãos, à que se faz aquella afronta, ou lhe trazem outra cousa, com que elles ficam satisfeytos, sò na fazenda lhe fazem muytas tyrannias, & forças, porque se antre elles hà algũa differença que algum se va queyxar ao Rey, vsurpa da fazenda de ambos em pena quanto pode, sem nenhũa ordem, nem concerto algum de Iusstiça, nem direyto, & quando morrem entrão os Reys à partilha de su as fazendas como cada hum dos filhos, & como ellas se fazẽ por seus Re

gedores, sempre a mayor parte fica com os Reys posto que algũs nam vzauam desta força, sendo o primeyro q̃ a introduzio o Rey de Còhim, hà poucos annos, que outros alguns quiseram imitar.

Guardauão o custume dos outros Malauares, de nam tocarẽ castas baixas, & se acertam de tocar lauamse, nam polla superstiçam dos Gentios, que tem pera sy, que se tocão com castas baixas, ficam empoleados, como elles chamão, que he como irregulares, atè se lauarem: Mas porque como viuem antre Naires, se tocarem as castas baixas, ficaram os Naires nam podendo tocar com elles, & assi perderam o trato, & cõmunicaçam da vida as compras, & vendas, & as honras dos Reys, porq̃ sò com os Christãos podem cõmunicar, & tratar os Naires, por serem hũs, & outros castas nobres, & pella mesma rezam com os Bramenes. Toda a òutra casta, he pera elles baixa, que saõ muytos no Malauar, tendo a todos os outros como escrauos, & catiuos seus, & tam aperreados nisto, que por nam tocarem em hum Naire, nem se chegarem junto delle, quando se encontrão, se apartam lõge dando lugar a baixo ao Naire, ou ao Christão, & em tal distancia, que nenhũa cousa sua lhe possa tocar. E assim acontece vir hum destes pobres de casta baixa com algũa cousa de seruiço às costas por hũ caminho estreyto, & por muyto que tenha andado voltar, & tornalo a desandar por se nam encontrar com o Naire, que de muyto longe dà hum brado, dizendo Poo, que he afastaiuos longe. E se o de casta baixa o nam faz podeo logo matar o Naire sem pena algũa: mas se os Christãos estão em parte onde nam possa ser sabidõ pellos Naires nam fazem caso destes barbaros tocamentos.

As molheres saõ por estremo honestas, assim na vida, como no trajo, porque trazem vestidos hũs mantos brancos, ou tintos como anil, com que ficam azulados, que lhe cobrem o corpo todo, & deitão no ao redor do rosto, como beatilha soqueixada em voltas que lhe cobre a cabeça, & dèce atè lhe cobrir os pès, que representa muita honestidade, & saõ ordinariamente de bom parecer, & mais aluas que muitas nações do Oriente. Todas em entrando o Bispo na Igreja lhe vão hũa, & hũa bejar a mão cõ tanta cõpostura assentandose de joelhos primeyro, & depois pondo a cabeça no chão, & erguendoa cõ muita reuerencia tomão a bençam, que parecem todas religiosas muy compostas, & o mesmo fazem aos mininos, ainda aos que trazem nos collos pondoos aos pès do Prelado. Nos dias em que tem sua purgação ordinaria, nam se aleuantão, nẽ fazem cortezia algũa por graue q̃ seja, no q̃ parece que alludẽ à historia de Rachel com seu pay.

Estes erão os custumes dos Christãos da Serra, assi nas cousas politicas, como nas Ecclesiasticas, quando o Arcebispo foy a ella, dos quaes sò tirou os que tocauão na Fè, ou escrupulo de consciecia, ou que de todo erão barbaros, & contra dereyto, & rezam, & os mais lhe conseruou procurando de os arreigar mais em algũs que tinhão de edificaçam, & nos que tirou se enxerga bem a força, & poder do braço de Deos, pois em tão pouco tempo desarreigou da Serra muytos custumes muy antigos, em que elles, & seu auòs auião sido criados

dos de tantos annos, & que estauão tam affeiçoados, que auendo de lhos tirar, era hũa das rezões que dauam pera o nam receberem.

CAPITVLO XXII.

Da celebração do Synodo.



VNtos todos os Caçanares no lugar do Diamper, & os procuradores dos pouos, quatro de cadahũ com poderes pera darem consentimento, em nome de seu pouo, a tudo o que se fizesse no Synodo, antes de entrarem nelle escolheo o Arcebispo oyto Caçanares dos de mais nome na Serra, & de mayor credito, & juntos com elle, & com o Arcediago, lhes leo em particular todos os decretos que tinha feitos no Synodo, pedindolhes o seu parecer nelles, como se os nam trouxera ja determinados escritos pera que passando nesta consulta, nos demais nam ouuesse duuida, satisfazẽdo elle a todas, as que lhe punhão estes oyto da consulta, dandolhe as rezões dellas; & mostrando a verdade das cousas da Fè polas diuinas escrituras, & nas outras de custumes indifferentes, & que em sy nam tinhão mal algum se auia algũa duuida, parecendo se emẽdaua, oũ despunha doutra maneira, ou se acrecentaua: de modo, q̃ quando fosse publico, nam ouuesse là que duuidar, & duuidando algum, satisfizessem os Caçanares da consulta à duuida o que tinha praticado, & assentado. E quando se trataua de custumes, erão tambem chamados quatro velhos dos mais graues, & mais nobres da Serra, pera se consultar com elles, & elles tambem darẽ nas Consagrações rezam, porque se tiraua tal custume, ou se acrecentaua. O que foy de muita importancia pera celebrar o Synodo cõ quietaçam, porque estes quietauam os outros, & os persuadião quando se mouia algũa duuida ja como autores dos mesmos decretos.

Vistos todos os decretos em particular, & aprouados pellos da consulta, chegando o Domingo terceyro depois de Pentecoste 20. de Iunho, de. 1599. se começou o Synodo vindo de Còchim pera a celebração delle todo o Cabido da Sè, pera assistir ao Pontifical que o Arcebispo auia de fazer, & assim toda a Capella, & musica, & muytos Clerigos que vinhão a ver o que se fazia, veyo tambem o Capitão Dom Antonio de Noronha, & muytos fidalgos, & pessoas nobres, & a Cidade em corpo, Vereadores, & officiaes da Camara, & muito outro pouo, pera assistirẽ, & verem cousa que de tantos annos todos desejauão, & pera este dia mãdou o Arcebispo que todos os sacerdotes dissessem Missa, & os Ecclesiasticos, q̃ nam erão sacerdotes, & procuradores dos pouos cõmungassem, cõfessandose primeyro, & se algum puzesse duuida à confissam, por ser cousa de que se auia de tratar no Synodo nam cõmungasse, & que todos encomendassem a Deos a causa do Synodo, & lhe fizessem orações pello felice successo delle, & ao Sol posto de cada dia, & em quanto elle durasse, se dissesse hũa Ladainha cantada, primeyro os Surianos, em Caldeo, & depois os Latinos pella mesma tenção, o que assi se fez, & chegada a hora da Missa, a disse o Arce-

biſpo cõ grande ſolẽnidade ad tollẽ dum ſciſma, como ſe contẽ no miſſal Romano, & prègou o padre Franciſco Roz da Cõpanhia de Ieſus em lingoa Malauar do intento do Synodo, & obediencia deuida à Igreja Romana com muyto proueito dos ouuintes, acabada a Miſſa, veſtido o Arcebiſpo nas meſmas veſtiduras Pontificaes fez o officio do principio do Synodo como ſe contem no Pontifical Romano: & no fim delle aſſentando no faldiſtorio fez hũa pratica larga a todo o Synodo do intento, pera qne o celebraua, & obediencia, que todos deuião dar à Santa Igreja Romana, & logo diſſe que elle celebraua aquelle Synodo por authoridade de hum breue do Santo Padre Clemente Oytauo, em que lhe encomendaua aquella Igreja por morte do Arcebiſpo Mar Abraham, que logo ſoy lido, & declarado em lingoa Malauar, alem delle ſer Metropolita no Primàz de todo Oriente, & como tal lhe conuinha acodir às neceſſidades ſpirituaes de todas as Igrejas delle Sede vagante de ſeus prelados, nam tendo capitulo que as gouernaſſe como aquella nam tinha, & logo lhe perguntou ſe erão contentes de celebrar aquelle Synodo, pera deſtruição das heregias, & erros, q̃ naquelle Biſpado ſemearão os hereges Neſtorianos, & pa alimpar os liuros das falſas doutrinas, que nelles eſtauão eſcritas, & pera darem obediencia à Santa Igreja Romana, & ao Papa ſucceſſor de Sam Pedro, & Vigayro de Chriſto na terra, & pera ſe tirarem as publicas ſymonias, de que os Sacerdotes vzauão na adminiſtração dos ſacramẽtos, e pera ſe reformar o Clero, & couſas da Igreja, & cuſtumes de todo pouo, & todos reſponderão, que erão contentes de ſe celebrar o Synodo, & ſe tratarẽ todas eſtas couſas nelle, & por temer que fòra das congregações, ſe fizeſſem algũas cõſultas perjudiciaes, & ouueſſe contendas, publicou hũa eſcõmunhão, latæ ſententiæ, que em qnanto duraſſe o Synodo nenhũa peſſoa ſecular, ou Eccleſiaſtica foſſe ouſada a fazer ajuntamento algum com peſſoas Eccleſiaſticas, ou ſeculares, pera tratar de couſas tocantes ao Synodo, ou â Chriſtandade ſem ſua licença, mas que tudo o que quizeſſẽ tratar, foſſe nas congregações, em publico, aõde compriſſe, ſem contenda ſeria ouuido, & lhe ſeria reſpondido à ſua propoſta, ou duuida, & aſsim, que nenhũ ſe foſſe ſem ſua licença, & aſsinar os decretos, & fazer aprofiſſam da Fè, & aſsim mandou que todos os que tiueſſem algũa duuida, ou nas couſas da Fè, ou nas que viſſem declaradas no Synodo, a podeſſe liuremente propòr na congregação, em publico pera ſe lhe reſponder, & ſatisfazer, & com iſto ſe acabou a ſolẽnidade do primeyro dia, naquella tarde, & noite ſeguinte ſoube o Arcebiſpo polas eſpias confidentes que trazia entre os Chriſtãos, que em muitas partes ſe ajuntarão Caçanares com outros Chriſtãos, & poſto que não tratarão expreſſamente das couſas do Synodo, nem de encontrar, cõ tudo muytos delles dizião com grande ſentimento. A menhàm ſe dà fim pera ſẽpre ao noſſo Patriarcha de Babylonia, que nos gouernou tãtos annos. Ia nam nomearemos no officio diuino, & na Miſſa Mar Simon, como nomeauamos (que aſsim ſe chamaua o Patriarcha, que então gouernaua). Eſte Metane de Europa, q̃ aſsi chamão a ſeu Arcebiſpo, foy tão poderoſo

deroſo, que nos tirou tudo, o em que eſtauamos criados, & outros dizião ſe o que elle faz he bom, pera que he tratarmos do paſſado, & cada hum falaua nas couſas do Synodo, & do Arcebiſpo conforme trazia o coração, auendo que fora mais poderoſo que todos, pois leuara à noz tudo o que quiſera, & acabara, o que nunca ninguẽ podera fazer: Donde ſe vè quão affeyçoados eſtes eſtauão ao ſeu falſo Patriarcha, & quão impoſsiuel fora fazelo anathematizar, & ter por herege, ſe Deos com ſua poderoſa mão alembrandoſe deſtes pouos, os nam rendera, & o nam acabara cõ elles.

Ao outro dia diſſe o Arcebiſpo Miſſa rezada, & logo reueſtido em Pontifical fez o officio do ſegundo dia do Synodo, como ſe contem no Pontifical Romano, o qual acabado ſe publicou hum decreto, que todos os preſentes, & os procuradores dos pouos, por ſeu pouo fizeſſem a profiſſam da Fè nas mãos do Arcebiſpo em ſua propria lingoa natural, Malauar, na forma, em que a fizeſſe o meſmo Arcebiſpo, a qual trazia feita, acrecentando ao que ſe contẽ na bulla de Pio quarto, a anathematização de todos os erros de Neſtor, & doutros q̃ corrião no Biſpado, & aprouação do Santo Concilio Epheſino primeyro, de duzentos Padres, & juramento mais expreſſo da obediencia ao Papa, & ſanta Igreja Romana & de renunciar a obediencia do Patriarcha de Babylonia pera ſempre, & receber ſem contradição naquelle Biſpado o Prelado, & biſpo, que o Papa mandaſſe, & não outro algum, & pera ſe dar execução a eſte decreto, & com ſeu exemplo prouocar o Arcebiſpo aos de mais fazerẽo meſmo, veſtido nas veſtiduras Pontificaes tirou a Mitra, poſſe em joelhos diante do altar môr, tẽdo o liuro dos ſantos Euangelhos diante de ſy, & ſobre elle hũa Cruz de prata grande cõ ſanto Lenho, põdo as mãos no Miſſal, & na Cruz fez toda a profiſſam da Fè, & juramento que os outros auião de fazer, & ella acabada, ſe aſſentou, & fez hũa pratica ao pouo, declarandolhe os pontos da profiſſam da Fè, que fizera, & obrigação q̃ todos tinhão de a fazer, e nella jurarẽ obediencia à ſanta Igreja Romana. A qual acabada ouue algũ rumor entre os Chriſtãos & Caçanarès dizẽdo que elles erão Chriſtãos, & tinhão Fè, como auião de profeſſar a Fè moſtrando que a não auião tido antes. O que ſentindo o Arcebiſpo lhes diſſe, que obrigação era de todo Chriſtão, quando foſſe requerido, ou ouueſſe ſoſpeita ſe duuidaua em algũs pontos da Fè fazer profiſſam della hũa, & muytas vezes, & q̃ elle era Chriſtão pay, & Prelado dos Chriſtaos de todo Oriente, & mais que profeſſaua, & que elles cõfeſſauam, que andauão atè então apartados da obediẽcia da ſanta Igreja Romana, & que por acto ſolẽne aſsinado por elles auia de conſtar à obediencia que lhe dauão. Com eſtas rezões ficaram ſatisfeytos, & quietos, dizendo que era muy bem feyto, & que o Arcebiſpo tinha rezam, & pois elle ſendo tal Prelado a fizera, nam auia pera que elles duuidaſſem de a fazer, & logo pondo o meſmo Miſſal ſobre o Gremial, & a Cruz encima aſſentouſe de joelhos o Arcediago; & cõ as mãos no Miſſal, & Cruz q̃ o Arcebiſpo tinha fez a meſma profiſſam em alta voz, que de todos foy ouuido em ſua propria lingoa natural Malauar, dizendo primeyro a todo

do o pouo que a fazia por sy, & por todo o Bispado da Serra, cujo Gouernador atè então fora. Acabado o Arcediago de fazer a profissam, se sobio Iacob Caçanar da Igreja de Palurte que seruia de lingoa, & interprete do Synodo no pulpito da Igreja, & todos os Caçanares, & Christãos se assẽtaram de joelhos: & leo em alta voz clara, & distinctamente a mesma profissam. Indo todos dizendo com elle em sua propria lingoa Malauar: & ella acabada vieram os Caçanares hũ por hũ, & chegandose ao Arcebispo se assentarão em joelhos: o qual lhes preguntaua se distintamente entenderão a profissam da Fè, que se tinha lido, & auião de jurar, & todos os põtos della, & se a jurauão liuremente, & de sua propria vontade sẽ cõstrangimento algum mais que pera descargo de suas cõsciencias, & saluaçam de suas almas, & por assi o entenderem, & aquella ser a verdade. Ao que todos respõderão, pondo a mão no Missal, & Cruz, q̃ por aquelles santos Euangelhos, & por aquella Cruz de Christo, & santo Lenho que nella estaua, em que punhão suas mãos, confessauão, crião, prometião, & jurauão tudo o que naquella profissam se continha, & de viuer, & morrer naquella Fè, & promessa, q̃ fazião, & darem seu sangue, & vida polla verdade daquellas cousas, se fosse necessario. E cõ isto lia cada hum delles logo cõ as mãos postas no Missal, & Cruz hum papel que continha os principaes artigos da profissam breuemente referidos que dizia assi.

Creo, & confesso tudo o que crè, & confessa a santa Madre Igreja Romana, & tudo o que se naquella profissam da Fè (que se agora leo, que toda ouui, & distintamente entendi) contem. Anathematizo ao peruerso herege Nestor, & seus sequazes cõ todos seus erros; recebo o Santo Cõcilio Ephesino primeyro de duzentos padres, em que presidio em nome do Santo Pontifice Romano, o glorioso Sam Cyrillo Patriarcha de Alexandria, que cõfesso ser Sãto, & gozar de Deos & assim cõfesso ser Christo nosso Senhor verdadeiro Deos, & verdadeyro homẽ, auendo nelle duas naturezas, Diuina, & humana nũ sò diuino suposto, & que a Sacratissima Virgem Maria Senhora nossa se ha de chamar, & he real, & verdadeiramente mãy de Deos, & reconheço a Santa Igreja Romana por mãy mestra, & cabeça de todas as Igrejas do Mundo, & juro verdadeira obediencia, & sogeiçam ao Santissimo Padre Papa Põtifice Romano, successor de Sam Pedro, & Vigairo de Christo na terra, sem dependẽcia algũa do Patriarcha de Babylonia, cõ o qual juro de nam ter cõmunicaçam algũa, & prometo de nam receber neste Bispado, Bispo, ou Prelado senam o que pello tempo mandar o Santo Põtifice Romano, & assim cõfesso nam auer mais que hũa sò Ley de Christo nosso Senhor, que prègaram os sagrados Apostolos, & ser erro dizer que hũa he a ley de Sam Pedro, & outra a de Sam Thome, o q̃ tudo cõfesso, prometo juro a Deos, e à esta santa Cruz de nosso Senhor Iesu Christo, & a estes santos Euangelhos.

Estando os Caçanares fazẽdo este juramẽto cada hum por sy em voz alta, que todos ouuião, aleuantouse hũ muyto rico, & poderoso na Serra, & valido do Rey de Turubulle, & se apartou com algũa gente atè setenta homẽs ao alpendre da Igreja, a que acodio

accdio logo outra muyta, & começou a fazer hũ tumulto, que parece q̃ cahia a Igreja com gritas, & contendas. O que ouuindo o Arcebiſpo, e q̃ ſe perturbaua a Igreja, parecendolhe que era algũ aleuantamento contra a profiſſam da Fè, que ſe eſtaua fazẽdo, chamou algũs Chriſtãos dos mais honrados, a que tinha encomenda do apaziguar os outros, & lhes mandou, q̃ foſſem ſaber ſobre q̃ era aquella contenda, & os apaziguaſſe. Trouxerão reposta, q̃ a contenda era, que pois os Chriſtãos dauão obediencia ao Papa, & aos Biſpos Portuguezes q̃ elRey de Portugal as tomaſſe debaixo de ſua proteição, & os liuraſſe dos tributos dos Reys Gentios, e forças q̃ lhe fazião, em eſpecial de hũa q̃ tinha inuentado elRey de Còhim, q̃ outros Reys ja imitauão de entrar em partilha na fazẽda dos Chriſtãos por morte dos paes, como filhos mais velhos, a cujo titulo lhes roubaua quaſi toda a fazenda, que lhe ficaua. A tenção do Caçanar, q̃ moueo iſto, ſe entendeo não ſer boa, e querer perturbar o auto do juramento, e obediencia, e as couſas do Synodo, tornou lhe o Arcebiſpo a mandar q̃ entraſſẽ pera dentro, e logo ſatisfaria ao que pedião, & acodindo todos os Chriſtãos, os fizerão vir, & o Arcebiſpo lhes diſſe que ſe aquietaſſem, que acabada a profiſſam da Fè, lògo entenderia no que pedião, & deſte parecer forão logo quaſi todos os da Cõgregação: com o que foy o auto por diante, & o meſmo Caçanar vendo, que lhe não ſairia bem do partido, & a conformidade de todos, veyo profeſſar a Fè com os mais que na contẽda o tinhão ſeguido, apoz os Caçanares vierão os Diaconos, q̃ ſe acharão preſentes, & apoz elles os Subdiaconos, & logo os Chamazes de ordẽs menores, e apoz elles os eleytos, e procuradores dos pouos cada hũ por ſeu pouo, & logo todos os velhos, que ſe acharão preſentes, & todo pouo junto, aſsim dos moradores do Diamper, como dos que tinhão vindo de fora a ver o auto do Synodo, à que ſe ajuntou grande copia de gente; no que gaſtou o Arcebiſpo em tomar eſte juramento, & no mais officio, ſete horas & mea, reueſtido em Põtifical cõ o Miſſal, & Cruz nos joelhos, que foy o numero dos q̃ jurarão chamados a Synodo, afora o pouo de Diamper, e os mais que quiſerão voluntariamente vir, & afora os Diaconos, Subdiaconos, & de ordẽs menores, oytocentos & treze, cõuem a ſaber, cento e cincoenta e tres Caſſanares, ſeis centos, & ſetenta & hum eleytos, & procuradores dos pouos.

Acabada a profiſſam, ſe leo hum decreto, porque ſe mandaua, q̃ todos os Caçanares, Diaconos, e Subdiaconos do Biſpado, que nam auião ſido preſentes ao Synodo, fizeſſem a meſma profiſſam da Fè, nas mãos do Arcebiſpo, quando foſſe viſitando as Igrejas, ou a peſſoa, que elle pera iſſo deputaſſe, & todos aſsinaſſem nas partes a que nam foſſe, ſua profiſſam, & lhe mandaſſem aſsinada. E aſsi mais que nenhum foſſe promouido a ordẽs ſacras, nem a Vigayro de algũa Igreja dahi por diante, ſem fazer a dita profiſſam. Apoz eſte decreto ſe lerão outros importantes, & logo pera o Arcebiſpo ſatisfazer à petiçam dos Chriſtãos chamou ao Capitão de Còchim Dom Antonio de Noronha, & a Cidade que eſtaua junta em Tribunal, & vendo todos, com muita reuerencia diante delle, lhes diſſe q̃

aly

aly lhe entregauão os Christãos de S. Thome todos ja sogeytos à Santa Igreja Romana, anathematizando todos os erros em que atè então viuiã, & obedientes ao Papa, & Sũmo Pontifice Romano, Vigayro de Christo na terra, & como taes os tomassem em nome da Magestade delRey de Portugal seu Senhor debaixo de sua proteição, & emparo, como proteitor, & defensor de todos os Christãos Catholicos das partes da India, & todo Oriente, salua sempre a sogeição, & vassalagem, q̃ elles deuião a seus Reys, & Senhores naturaes, cujos vassalos erão nas cousas q̃ nam tocasse̅ na ley de Xp̃o N. Senhor & na obediencia da Igreja, & seus Prelados, cõforme asua obrigação, & a seus antigos priuilegios conseruados sempre por todos os Reys do Malauar, o que o Arcebispo explicou, por satisfazer aos Reys q̃ se fiauão muyto desta vnião, & do Synodo. E tinhão muytos delles espias, e ainda seus Regedores no Diamper pera saber o q̃ passaua, em especial elRey de Còchim, q̃ tinha aly seu Regedor mòr pera este effeyto, com outro que primeyro pera o meſmo tinha mandado porque lhes parecia que queria o Arcebispo fazer aos Christãos vassalos delRey de Portugal, & assi chamauão a crisma que o Arcebispo daua em todas as Igrejas, ferrete de Portuguez. Ao que Dom Antonio de Noronha Capitão de Cochim com muytas lagrymas, estando de joelhos diante do Arcebispo sem nunca se quererer erguer juntamente com a Cidade, & mais fidalgos, que tinham vindo de Còchim, disse que elle em nome deRey de Portugal seu Señor com os officiaes daquella Cidade q̃ estauão presentes, tomauão todos os Christãos de Sam Thome, & cada hũ delles, suas Igrejas, & seus bazares, & pouos debayxo de seu emparo, & proteição nas consas que tocassem a ley de Christo Senhor nosso, & nos fauores da Christandade, pois ja elles, e os Portuguezes todos erão hũs vnidos na verdade de hũa sò Fè Catholica, sogeytos a hum Prelado, & ouelhas de hum pastor, o Santo, & Sũmo Pontifice Romano, Vigayro de Christo na terra, de que logo se passou hũa obrigaçam assinada pello Capitão, & polla Cidade que o Arcebispo entregou ao Arcediago, & a quatro Christãos principaes pera se guardar no archiuo de Angamalle, cabeça do Bispado, o que foy muito festejado de todos, & os Christãos se edificarão muyto de ver a venerabĩ lidade da pessoa, & càns de Dom Antonio com nome que tinha por todos aquelles Reynos do Malauar, assentado em joelhos diante do Arcebispo cõ toda a Cidade sem se quererer erguer, o que lhes fez grande cõceito da pessoa, & dinidade do Arcebispo, & aproueitou muyto pera a obediencia de tudo, o q̃ lhes mandou no meſmo Synodo. No cabo de tudo deitou o Arcebispo a benção ao pouo cõ muytas lagrymas de alegria suas, & de todos os circunstantes, assi Portuguezes, como naturaes, vendo feyto cõ tanta paz, & cõcordia, o que tam pouco se esperaua, & tanto auia que se desejaua. Cõ o que se cõcluio a segunda acção do segũdo dia do Synodo, & se recolheram todos às tres horas depois do meyo dia cõ muita alegria, & vnião que bem parecia ser obra do ceo a que se tinha feyto, & muytos Christãos hião dizendo pello Arcebispo, este homẽ tem grande dita, & tudo o em que puzer a mão

a mão, acabara, pois pode fazer o q̃ nenhũ outro pos em effeyto, & pode mudar sò em hũa hora, o que tantos annos auia que nossos antepassados guardauão.

Nam se tinha bem o Arcebispo recolhido, quando chegou o Regedor mòr delRey de Còchim com mostras que vinha visitar, & na verdade pretendia saber o que passara no Synodo, e na obediencia que os Christãos tinham dado ao Papa o que entendẽdo o Arcebispo lhe disse. Que dissesse a elRey que se nam perturbasse, & descançasse, que naquelle ajuntamento se nam trataua cousa algũa cõtra Seu seruiço, senão das cousas tocantes a ley dos Christãos, & q̃ entendesse, que nũca teria milhores, & mais fieis vassalos nos Christãos do seu Reyno, que quando melhor guardassẽ a ley de Christo nosso Senhor, porq̃ ella mesma obrigaua a tudo o que era justo, & arrezoado, & a seruir aos Reys, no q̃ se nam encontrasse com ella, cõ toda a verdade, & fidelidade q̃ nas cousas da mesma ley nam tocasse, porq̃ por essas erão obrigados a dar o sangue, & vida, & não reconhecer obediencia a Señor, ou Rey algũ por serem contra os mandados doutro Rey, & Senhor maior. Que todos no mais de seu seruiço não faltarião hũ sò ponto. Do q̃ o Regedor mostrou muyto contentamẽto, dizẽdo q̃ ja disto o tinhão informado muitos vassalos delRey, q̃ naquelle ajũtamẽto estauão, offerecense a ficar ali os dias q̃ o Arcebispo quisesse, pera o q̃ fosse necessario, o que elle nam quis consentir, dizẽdo que não auia pera q̃, que bastaua o outro Regedor q̃ elRey aly tinha, nẽ erão dias pera se poder tratar mais negocios, que os dos Christãos.

CAPITVLO XXI.

Em que se prosegue o que se passou no Synodo do Diamper.

AO terceyro dia do Synodo vinha per ordem tratar se da terceyra Acção, das cousas da Fè, & como nella se auião de declarar, & reprouar todos os erros, & heregias que corriam na Serra, & o Arcebispo declaraua os decretos ao pouo todo, dando rezam delles, a que tambem assistião todos os Portuguezes: Vendo os Caçanares, & Christãos, que o Arcebispo tinha escolhido o terceyro dia pera a consulta particular, em que se auião de publicar aquelles erros diante de todos. Pejandose disto, pediram lhe que nã quisesse tratar das cousas da Fè, naquelle dia, senam dia de Sam Ioão, que era dahi a dous dias na mesma somana, em que sabião que o Capitão com todos os Portuguezes estauão concertados de hir festejar a festa do glorioso Sam Ioão da hi a duas legoas, em hũa Igreja do Santo dos mesmos Christãos de S. Thome em Parù pequeno, porque se corrião dos Portugnezes verẽ os erros em q̃ atè entam auião viuido, concedeulho o Arcebispo assi, dizendolhes que lhes tinha muito a bẽ pejarẽse dos erros passados, donde viram com quanta rezam dizia o Apostolo Sam Paulo, falando assim dos erros da Fè, como dos dos custumes, q̃ fruito tirastes das cousas deq̃vos agora correis, cujo fim he morte, & confusam, & assi ao terceyro dia, dizẽdo primeiro Missa, & as orações de Pontifical se tratou da sexta acção na ordem do Synodo dos Sacramentos do Bautismo, & confirmação deixãdo a mate-

ria do terceiro pa o dia de S. Ioão como tinhão pedido, dando primeyro a doutrina de cada sacramẽto, e apos ella os decretos pertẽcentes a elle, & como auia muito q̃ fazer, & a gente muita, q̃ senã podião ter, ordenou o Arcebispo, q̃ se ajũtasse̅ polla menhã, das sete horas atè às onze, & à tarde das duas, atè seis, o q̃ se gardou todos os dias atè o cabo do Synodo: quando se lião os decretos, se aleuãtauão algũs Caçanares, ou procuradores dos pouos, e punhão algũas duuidas; ao q̃ o Arcebp̃o satisfazia, & mostraua q̃ folgaua de se tratarẽ aq̃llas cousas ẽ publico, pa se lhes satisfazer, & não pellos cãtos, onde nam achauão quẽ lhes respõdesse. Ajudauãno nisto logo seis homẽs principaes de muito respeito, e muito nomeados na Serra, aquẽ o Arcebispo tinhã encomẽdado em particular a quietasse̅ os outros, fazẽdo delles cõfiança, & tendo os em todas as cousas como seus cõselheiros cõ q̃ os muito obrigou, & deulhe Deos tal graça pa isto, & imprimio nos outros tal reuerẽcia, a estes seis homẽs, q̃ como se elles erguiã & dauão rezões, e cõfirmauão o q̃ o Arcebispo dizia, todos se aquietauão & aprouauão, o q̃ se dizia. O q̃ vẽdo algũs Caçanares, o nam poderão sofrer, & se forão ao Arcebispo, dizẽdo q̃ nam era justo, q̃ aq̃lles homẽs seculares tomasse̅ a mão a todos, & falassem em todas as materias estando ali tantos sacerdotes, aquẽ aquillo mais pertẽcia, q̃ lhes mandasse, nam falasse̅ na cõgregação. Ao q̃ respõdeo como se lhes nã tiuera encomẽdado aq̃lle officio, Que se leuantassem primeiro os sacerdotes, & dissesse̅ o q̃ entẽdião, & q̃ entre tanto elle lhes mandaria q̃ se calasse̅, mas tolherlho q̃ era encõtrar a licẽça q̃ a todos tinha dado, de dizerẽ na cõgregação o q̃ lhes parecesse, & a liberdade cõ q̃ chamara os ꝓcuradores dos pouos, & seria agrauar a homẽs tão hõrados velhos tão estimados, & venerados na Serra, & de tão bõ juizo, à q̃ todos differião tanto: alẽ de serẽ eleytos per ꝓcuradores dos pouos, poronde tinhã liberdade de requererẽ, & falarẽ o q̃ lhes pareceße: cõ o q̃ cessou a murmuraçam dos bõs velhos, & o Arcebispo lhes fez depois muitas hõras, e lhes deu muitos priuilegios na Christandade, & sepulturas muyto hõradas em suas Igrejas pera sy, & seus descendẽtes, q̃ elles muito estimarão, sẽdo principal o premio que por tam santa obra terão no Ceo. Cõcluisse esta terceira acção em vinte decretos sobre as cousas tocãtes aos sacramẽtos, do Bautismo, em q̃ auia muito q̃ reformar, & da confirmação, de q̃ nam tinhão noticia, afora as doutrinas dos mesmos sacramentos.

Neste terceiro dia aconteceo hũa cousa notauel, & q̃ quando se soube, confirmou muito a todos os presentes na verdade da fè, q̃ se no Synodo ensinaua, e na obseruancia dos decretos q̃ nelle se determinauã, & foy q̃ como nunca faltão muitos q̃ sigão o bãdo do Demonio, e sejã seus ministros nos males, q̃ deseja fazer, auia algũs no Synodo tão afferrados a seus erros, q̃ posto q̃ vião claramẽte a clareza delles, & a verdade do que lhes o Arcebispo prẽgaua, abraçada ja por todos os mais, com tudo instigados pello mesmo Demonio se resolueram a perturbar o Synodo, & dizer publicamente, q̃ era falso quanto se nelle dizia, & q̃ nam querião deyxar a ley de S. Thome, nem os custumes antigos, em q̃ se criarão, nẽ dar a obendiencia a outro, senam ao Patriacha

triacha de Babylonia a q̃ elles, & seus auos sempre a tinhão dado, o que protestarão que todos os pouos da Serra. Resolutos nisto, fizerão sua cõ sulta, & se resoluerão de entrar na cõ gregação cõ este protesto, dando as mãos hũs aos outros de se nam faltarem no fauor, & ajuda, & todos falarẽ cõ liberdade, começando hũ mais atreuido q̃ pera isso escolherão, cõ o q̃ cheos de hũa furia infernal, entrarão cõ grande paixão, & impeto no meyo da cõgregação, & querẽdo falar põdo os olhos no Arcebispdo, a q̃ auião de dirigir sua pratica q̃ estaua reuestido em Põtifical, cõ Mitra, & Bago na mão em todos os autos Synodaes, pa lhe fazer maior magestade, & reuerẽcia a elles, vendoo estes nesta forma, e rodeado de toda aq̃lla cõgregaçã de sacerdotes, e seculares eleitos dos pouos q̃ todos vnidos cõ elle, o estauão ouuindo cõ muita reuerẽcia, tal medo lhe pos Deos nos corações, e assi os atimorizou, q̃ sem poderem falar palaura, como mudos se tornarão a sair pa fora, & là cõ noua raiua cõtra sy pprios, por q̃ não fizerão o q̃ determinauão, se tornarão a esforçar cõ noua determinação, e entrarão outravez na Igreja, & ẽ querẽdo falar ficarão como de primeyro, cõ tal pauor como se aly visse ẽ acesas as fugueiras ẽ q̃ por sua heretica pertinacia auião logo de ser queimados. E durando nesta profia contra Deos dous dias: como cõtra elle ninguẽ pode preualecer, e he duro como o mesmo Sõr disse. Resistir ao aguilhão q̃ pica, pasmados ao 3. dia de sua rebelião do q̃ em sy tinham visto cairam na cõta de seu erro, & dissistirã de seus danados intẽtos cõuertendose à verdade da Fè Catholica consentindo, e aprouãdo tudo o q̃ no Synodo se decretaua, cõfessando publicamẽte sua culpa, e dizẽdo a todos o q̃ naquelles dias lhe auia acõtecido. O q̃ espantãdose por todos, ficaram mais confirmados na Fè Catholica, q̃ tinhão professado, & na obediencia da S. Igreja Romana, q̃ tinhão dado, o q̃ tambẽ a cõteceo muitas vezes cõ outros rebeldes pellas Igrejas q̃ o Arcebispo hia visitãdo nos tẽpos em q̃ exercitaua os autos põtificaes, como a diante nalgũs lugares veremos, o que tudo Deos fazia vsando de misericordia com estes pobres Christãos, pera os tirar de seus erros, e os encaminhar no caminho de sua saluaçam.

Ao quarto dia se pseguio a materia dos sacramẽtos, e se tratou naquinta acçãopella ordẽ do Synodo; e quarta das q̃ se celebarão; do sacramento da Eucharistia, & do S. sacrificio da Missa, ẽ q̃ se deu ordẽ ao modo q̃ os Xp̃aos tinhão em cõmũgar sẽ se cõfessarẽ, e a cõmunhão dos enfermos, e assi se alimpou a missa em Caldeo (q̃ se dizia no Bp̃ado) de muitos erros e blasfemias de q̃ estaua chea, de muitas cerimonias impias, instituidas pa declarar erros, q̃ tinhão no diuino sacramento, como no Synodo se pode ver, põdose as cousas do sacramento da Ecchariſtia em noue decretos, & as do sacrificio da Missa em quinze.

Logo à tarde se celebrou a sexta acção dos sacramẽtos da Penitẽcia, e Exrrema vnção tratandose muy de uagar do sacramẽto da Penitẽcia, & da obrigação q̃ a elle tinha o pouo fiel pella muita necessidade q̃ entre estes Christãos auia de serẽ ensinados na doutrina deste Sacramento, de que elles nam vzauam, & a que aborreciam, & assi dos casos reseruados & que tem asy anexa censura cõ outras cousas importantes a este Sacra-

mento, que se resumirão em quinze decretos, & em tres do Sacramẽto da Extrema vnção, de que tambẽ nam tinhão noticia algũa.

Ao quinto dia, q̃ foy o do glorioso S. Ioão Bautista, se tratou das cousas da Fè, q̃ na ordẽ do Synodo cahião na terceira Acção, & como auia nella muito q̃ fazer, vierã todos muito cedo à cõgregação, & o Arcebispo acabado de dizer Misa rezada estando todos jũtos mandou fechar as portas da Igreja, & que nella nam ficasse Portuguez algũ mais q̃ os Caçanares & Christãos, como elles tinhão pedido, & logo lhes mostrou as diuinas escrituras, & vnanime cõsenso dos santos padres, & determinações dos Cõcilios geraes, a falsidade dos erros q̃ tinhão, & em q̃ viuião, q̃ elles aly cõfessaram, dizendo q̃ atè então andauam enganados pello Demonio, & mal doutrinados pollos seus Bispos, q̃ lhes ensinauão, cõ o q̃ se determinaram os liuros q̃ se auião de queimar em toda a Serra por conterẽ em sy os mesmos erros, & os q̃ bastaria serem emendados em algũas partes, & todas as mais cousas pertẽcentes à Fè, em q̃ se gastou todo o dia, menhã, & tarde, & boa parte da noite, porq̃ quiserão os Caçanares, e Christãos q̃ na q̃lle dia se cõcluisse tudo, o q̃ tocasse às materias daq̃lla acção, na qual não ouue duuida algũa, senam sò na emẽda do breuiario, q̃ queria o Arcebispo q̃ se cortasse todo o officio do Aduento, & festa do Natal por ser todo cheo de heregias, e blasfemias contra a verdade da Encarnação do filho de Deos, & cõtra sua sacratissima Mãy. Ao q̃ replicarão os Caçanares q̃ lhes nam ficaua officio pa rezar naquelles dias. Ao q̃ o Arcebispo deu talho cõ mandar pôr em todos os breuiarios certas folhas, borrãdo nas outras todas as blasfemias, & heregias, q̃ nellas auia conseruado a mais ordẽ do officio, como os Caçanares pedião, & com isto foy acabada a acção da fè cõ 23. decretos, & 14. Capitulos q̃ se fizerão pera se lerem em todas as Igrejas de todos os principaes põtos da Fè Catholica a modo de Catheciſmo em quanto o Arcebispo nam manda se outro q̃ lhe pedio o Synodo q̃ fizesse, & elle lhe prometeo de fazer, pera se dar mais clara, & distincta informaçam, & doutrina aos pouos das mesmas cousas da Fè.

Ao 6. dia se tratou na setima Acçã dos sacramẽtos da Ordẽ & Matrimonio, & depois de lidos os decretos pertẽcentes ao sacramẽto da Ordẽ, se aueriguarão dous põtos de muita importãcia, o primeiro se desterrou o vicio do Synodo de todo, de q̃ atè então viuiuiã os sacerdotes, vẽdẽdo publicamẽte os sacramẽtos sẽ ter outra sustẽtação, pa o q̃ se ordenou q̃ indo o Arcebpo visitãdo as Igrejas cõsultasse cõ os pouos o q̃ querião dar pa sustẽtação de seus sacerdotes, e logo os procuradores se obrigarã por elles a dar cada hũ cõforme a sua possibilidade, e o Arcebpo se obrigouper hũa prouisão sua, q̃ mãdou ler na cõgregação de dar em quanto viuesse, ou a Magestade delRey de Portugal nam prouesse às Igrejas da Serra dous mil pardaos cada anno pagos aos quarteis das suas rẽdas pera ajuda da sustẽtação dos ditos sacerdotes, & parochos que determinaua instituir, & assim o cumprio, & os deu, atè que na era de 601: mandou elRey que se dessem estes dous mil pardaos, pera as mesmas Igrejas de sua fazenda, & nam da do Arcebispo, com que oie viuem com commoda sustentaçam,

suprin-

suprindo o que nos pouos mais pobres faltaua, pera o q̃ se determinou, q̃ cada Vigayro tiuesse ordenado, & sustẽtação, pa deixarẽ todos o pestilencial vicio da symonia. O outro põto foy prohibirse cõ cẽsuras aos Clerigos de ordẽs sacras, nam casassem como atè então fazião, & os q̃ estauã casados, q̃ erão em tres differenças, hũs duas, & tres vezes bigamos, & cõ molheres viuuas, porq̃ nisto nam tinhão nenhũ delecto, nẽ conhecimẽto de irregularidade de bigamia: A estes se mãdou logo cõ penas, & cẽsuras q̃ se apartassem das molheres, porq̃ em nenhũa Igreja foram em algũ tẽpo consentidos, outros q̃ se casarão, depois que o Arcebispo Mar Abrahã veyo ao terceyro Cõcilio de Goa, no qual se mandou, que naquella Igreja nam casassem os de ordẽs sacras sopena de ficarẽ escõmungados, & declarado o Matrimonio por nullo, o q̃ o Arcebispo Mar Abraham; conuertendoo depois em acrecentamento de suas symonias, porq̃ pos a escõmunhão do Synodo, & depois daua licença por dinheyro pera se casarẽ; e se o fazião sem ella declarauaos por escõmungados, resgatando cõ preço sua asoluição, e a licença pera ficarẽ cõ as molheres. A estes tambem se mandou, q̃ se apartassẽ de todo dellas, porq̃ ja as tinhão recebido malicioſamente, & cõtra o decreto do Concilio de Goa, q̃ seu Arcebispo tinha aceitado, & às molheres destes, lhe pos a mesma censura, obrigandoas ase apartarem, & tirarẽ a insignia de molheres de sacerdotes, que era a Cruz que trazião ao pescoço, pella qual erão conhecidas, & se lhes fazia reuerencia, como acima dissemos.

Outros q̃ auião sido casados em tempo dos Bispos passados, & antes do mesmo Mar abraham hir a Goa, & estauão cõ a primeyra molher, sem terẽ algũ impedimento nẽ bigamia, a estes deixou o Arcebispo as molheres cõ se elles obrigarem por juramẽto a estarẽ pello que o Papa determinasse, sendo consultado no caso, & o fundamento q̃ pera isto teue, foy duuidar se aceitara o Papa a obediencia de Mar Abrahã quando foy a Roma deixandolhe a Igreja com os custumes antigos nas cousas q̃ nam encontrauam a fè, & lhes consentira serẽ os sacerdotes casados como os de Armenia sogeitos à Igreja Romana, exhortandoos porẽ a q̃ liure, & voluntariamẽte deixassẽ as molheres como muitos fizerão por todos os desta sorte serẽ velhos; & suas molheres & no caso q̃ o nam quisessẽ fazer, nã podessẽ celebrar, nẽ ministrar sacramento algum, nem suas molheres podessem entrar nos beneſſes que se repartião na Igreja com os sacerdotes como atè então se fazia, mas com tudo podessem elles vir rezar à Igreja, & comer dos beneſſes, & ter o mesmo lugar q̃ dantes, atè vir reposta de Roma, o q̃ tudo assi se fez, castigando Deos cõ algũs castigos exemplares, os q̃ querião desprezar este decreto; E assim se mandou aos sacerdotes que nam tiuessem officios na Republica de seculares, como atè entam se vsara.

O Matrimonio se reduzio à forma do santo Cõclio Tridentino, tirãdose nelle muytos abusos q̃ corrião, e põdose em muita pureza, e limpeza declararãose tãbẽ os graos prohibidos, & cousas q̃ dirimião, ou impedião o Matrimonio, de q̃ nenhũa noticia tinhão, & despensou o Arcebispo pella authoridade q̃ tinha do Papa cõ todos os que estauão casados em graos

prohibidos, que erão muytos, mandandoos receber de nouo secretame te, por não auer escandalo, cõ o que se acabou esta setima acção com 22. decretos do Sacramento da Ordem, & 26. do Matrimono.

Ao setimo dia se fez a acção oitaua da reformação das cousas da Igreja. Nesta acção se fez hũa das mais importantes cousas, e necessarias q̃ auia na Serra, q̃ foy, diuidirse todo o Bispado em parochias, & freguesias, e pòr nellas Vigayros, e Parochos q̃ curassem o pouo, porq̃ dantes não auia Sacerdote algũ, a quem pertencesse a cura delle, & assi as obrigações da Igreja cõprião nas os Christãos, quando & como querião, sem pertẽcer a ninguem olhar por isso, & foy diuidido todo o Bispado em freguesias afora outras Igrejas q̃ por serem perto das q̃ forão feytas Parochias aos pouos pequenos se vnirão cõ ellas, às que se ajuntarão algũas q̃ o Arcebispo edificou depois em lugares em q̃ padecia o pouo falta na administraçã dos sacramentos por estarem longe das parochias, em cujo distrito cabião.

Ordenouse tambem, q̃ em cada Igreja ouuesse quatro homẽs principaes, a modo de Mordomos que tiuessem cuidado das cousas da Igreja, & de acodirem ao reparo dellas, & a seus ornamentos, de q̃ tudo estauam faltas, & que estes fossem eleytos pellos pouos na visitação q̃ o Arcebispo auia de fazer, & se declarará os dias de guarda, & de jejum, em q̃ auia tambẽ muita cõfusam no Bispado, guardandose nũa parte, hũs, em outra outros, & se deu ordẽ a ensinarse a doutrina Christaã em lingoa Malauar ao pouo, porq̃ atè então se ensinaua em Suriano, donde se seguia q̃ poucos a sabião, & os q̃ mais sabião, era saber fazer o final da Cruz, & muy raros o Padre nosso.

No oitauo dia se celebrou a nona, & vltima acção da reformaçam dos custumes, em q̃ se acodio a grandes abusos, & desordẽs q̃ auia no Bispado, em especial, a duas q̃ causauam muitos males na Serra, hũa q̃ não herdauão filhas cousa algũa da fazenda de seus paes, q̃ muitas vezes leuaua o herdeyro transuersal, sendo macho, cõ que muitas se perdião, ou ficauão toda a vida morrendo de fome, se os paes as nam casauão em vida, posto q̃ fossem ricos, & abastados, & lhes ficasse grossa herança, de q̃ não auião cousa algũa. Outra que posto que tiuessem filhos, perfilhauão muyto ordinariamente outrõs q̃ onão erão, e entrauão a partilha cõ elles, cõ que sempre auia differẽças, & dissenções, alem de ser cõtra direito, & rezam, e assi se tirarão algũs custumes gentilicos, q̃ pella cõmunicação dos Gẽtios se tinham apegado. E se mandou, q̃ nenhũ Christão furasse as orelhas, nẽ trouxesse nellas joyas, pera auer algũa distinçam entre os Naires, & Christãos, q̃ em tudo o mais do trajo eram hũs, & se desterraram muytos outros custumes barbaros perjudiciaes, & impertinentes, tirando hum em q̃ o Arcebispo trabalhou muyto, mas nam se lhe achou remedio, e foy no tocamento, cõmunicação cõ castas baixas, quaes saõ todas, tirando os Naires; Christãos de S. Thome, e Portuguezes, o q̃ se fazem ficam como sujos, & empolleados, como elles chamão, & nam podẽ ter cõmunicaçam algũa sem se lauarẽ, & fazerẽ certas cerimonias, & posto que os Christãos entendão q̃ isto he vaidade, & superstição cõ tudo o guardão porq̃ no ponto q̃ quebrarem este es-

tillo

illo nam poderam cõmunicar com Naires, nẽ entrar nas casas dos Reys nẽ vender, & cõprar, nẽ ter trato, ou negocio algũ, nẽ poderão viuer cõmodamẽte, nẽ serão cõseruados nas honras q̃ possuem: do q̃ principalmẽte se segue nam poderem vir à Fè as castas baixas, as quaes no Malauar saõ sete que fazẽ todo o seruiço, assi de agricultura, como de pescaria, & todos os officios mechanicos, porq̃ os Naires, q̃ saõ sò os nobres, nam se occupão noutra cousa, senam na soldadesca. Mas posto q̃ nisto se tratou muito deuagar, & os Christãos se dispunhão a fazer todo o que lhes fosse possiuel, cõ tudo pellas rezões acima se lhe nam pode dar remedio, que o Arcebispo sentio muyto, & assi se cõcluio a Acção com 25. decretos.

CAPITVLO VLTIMO.

Do fim do Synodo, & de como os Christãos forão mais confirmados na Fè pello que aconteceo da procissam que se celebrou.



Idos todos os decretos, mandou o Arcebispo, que se pronunciassem diante de toda a Cõgregação, os parochos, & Vigayros que cõ os da cõsulta tinha eleytos pera todas as Igrejas, & logo foram nomeados, hũ por hum, & os nomeados se estauam presentes, & senam, outro seu conhecido por elles, se aleuantauão, & hião bejar a mão ao Arcebispo, q̃ a cada hũ daua sua carta de Vigayraria declarandolhe nella o destricto de sua Parochia, & mandandolhe, que do dia que chegassem a suas Igrejas a hum mez fizessem rol de todos os freguezes, q̃ cahião em sua Iurdiçam, assim moradores nos Bazares, como nos matos, & os obrigassem a se confessarem dentro em dous meses seguintes, & os que dentro neste tempo o nam fizessem, declarassem por escõmungados, & dahy por diante corressem cõ as cõfissoẽs na Quaresma, como custuma fazer o pouo Christão, & Catholico mãdãdo a todos os reconhecessẽ por seus Parochos, & Vigayros de suas almas, & logo os procuradores em nome dos pouos de q̃ o erão os aceitaram, & reconheceram por estes, tomando cada hũs antre si o Vigayro de seu pouo, o que feito os chamou o Arcebispo, & estando todos juntos em joelhos diante delle os amoestou declarandolhes todas as obrigações de seu officio, & dizendolhes no cabo, que sobre elles descarregaua sua conciencia, & lhes entregaua as ouelhas de Christo redimidas cõ seu sangue, diante de Deos, & de seus Santos, & daquelle pouo todo, & q̃ dellas darião estreita contra no Tribunal diuino, o que disse cõ tal efficacia, & cõ hũas palauras tam graues, e pezadas, que os moueo, de modo q̃ quasi todos derramaram muytas lagrymas, & lhe ficaram muy impressas as palauras do Arcebispo.

Acabada a pratica, & amoestação feita aos Vigayrõs mandou o Arcebispo, q̃ todos assinassem de sua mão o original da profissam da Fè, que tinhão feito, & de todos os decretos do Synodo, & que se algũ Ecclesiastico, ou secular tiuesse ainda algũa duuida nas cousas declaradas, & mandadas no Synodo, afora as que ja estauã altercadas, e aueriguadas, apropousesse de nouo, antes de se assinarẽ, pa

que

que depois nam ouuesse duuida, ou alteração algũa sobre ellas. E assim q̃ todos declarassem, antes de se assinarem, em alta voz como assinauam liuremente, sem constrangimento algũ senam por saluação de suas almas & por assi entenderem q̃ conuinha à Christandade, & por aquella que assi nauão sera verdade, & mouendose por algũs, algũas duuidas, q̃ logo foram tratadas, & determinadas por parecer, & com consentimento de todos, não se mouendo mais algũa disseram todos que erão contentes de se assinar, & logo foy trazido pello Arcediago o liuro da profissam da fè & decretos do Synodo ao Arcebispo que estaua reuestido em Põtifical como assistia sempre aos actos Synodaes por mais authoridade delles, e por terem mais reuerencia, ao que lhe dizia, & mandaua, que na mesma cadeira assentado os assinou, & assinados por elle sepos hũa mesa no meio da capella mòr, aonde vindo hũ por hum os assinaram, primeyro o Arcediago, & depois todos os Caçanares, apos elles os Diaconos, e Subdiaconos, & depois todos os eleitos, & procuradores dos pouos, fazendo cada hum o seu final diante de toda a congregação do pouo, & do Capitão, & Cidade de Còchim, declarando primeyro a liberdade cõ que o fazião, preuenindose em tudo o Arcebispo do que ao diante podia soceder.

Em quanto se assinarão os decretos, moueo hum grande reboliço o mesmo Caçanar que tinha mouido outros, & pareceo que fosse grande perturbação, porq̃ ao Caçanar hião acodindo muytos no alpendre da Igreja, como da primeyra vez tinha feyto. O que vendo o Arcebispo os mandou chamar, & vindo todos lhes disse, q̃ todos virã cõ seus olhos como as cousas que se tratarãm no Synodo forão em publico, estando todos presentes cõ licença, & liberdade pera requererem, altercarem, & duuidarem, no que lhes parecesse, & que as duuidas que se moueram estauão todas aueriguadas de cõmum cõsentimento, & que sem elle, nem em particular se determinara cousa algũa, q̃ se de nouo tinham mais algũa duuida, que a disseslem, foram estas e outras rezões que lhe o Arcebispo deu tam eficazes, que lhe nam resonderam cousa algũa, mas todos em vnanime consentimento, sem outra perturbação se assinaram, & depois confessaram, q̃ entrando na Igreja lhes aconteceo o mesmo com o Arcebispo, & cõ a congregação que aos outros que acima dissemos, & que empondo os olhos nelle, se lhe quebraram os pès, & as mãos, & se lhe emudecera a lingoa, pera fazerem, ou dizerem cousa algũa contra o que elle dissera, & rendidos fizeram quanto quisera, & estas nouas assi destes, como dos outros, correram depois por toda a Serra, que forão grande remedio pera o bem desta Christandade, & pera terem grande reuerencia aos decretos do Synodo, & mandados do Arcebispo. O que certo foy obra particular de Deos, & misericordia, que vzou com estes pouos, porque segundo estauão afferrados nos erros, & custumes antigos, se lhe nam púsera esta reuerencia, & temor no Prelado, pera que entendessem, que o que lhes prègaua, & dizia era verdade, & o que delles pertendia era obra sua, & q̃ a nam podião encõtrar ainda que quisessem, nam fizera cousa algũa das que desejaua.

Assi-

Asinados ōs decretos se aleuantou o Arcebispo, & tirada a Mitra se assentou em joelhos, & começou o hymno. *Te Deum laudamus*, com o qual com grande alegria de todos se começou hũa procissam muyto solẽne ao redor da Igreja por lugares cõuenientes, hião diante muitas danças do pouo cantando muitas cãtigas da Igreja, em lingoa Malauar a seu modo, & apoz isto se seguião os Caçanares, & mais Ecclesiasticos cantando hymnos, & psalmos em Caldeo conforme a seus custumes, & logo se seguião os Sacerdotes Latinos que o Arcebispo trazia consigo, & os q̃ tinhão vindo de Còchim a ver o Synodo, cantando os mesmos psalmos, & hymnos em latim, & assi em tres lingoas, latina, chaldea, Malauar, sem se confundirẽ hũs aos outros vnidos em hũa mesma Fè, & charidade se hia louuando a hum sò Deos verdadeyro, trino em pessoas, & hum em essencia autor de todos aquelles bẽs, q̃ tantos annos auia que se desejauão.

Esta alegria, & cõformidade acrecentou nosso Señor confirmando as cousas deste Synodo com hũa marauilha, e milagre, que nesta procissam obrou, & pondolhe este nome, porque por tal he oje tido, & celebrado em todos os lugares, dos Christãos da Serra, ao menos o effeyto delle milagroso foy, & obra de Deos por q̃ foy a cousa que mais arreigou a obediencia da santa Igreja Romana, pureza da Fè Catholica, & guarda das cousas do Synodo, nos corações de todos os Christãos, assi que se acharão presentes, comó ausentes, que o ouuirão, & todas as que aconteceram na Serra. E foy que ao tempo q̃ se começou a prosissam como era na força do Inuerno das partes da India chouia hũa agoa tam grossa auia dous dias continuos, & com tam grande tempestade que nam daua lugar a sair a procissam fora da Igreja, & assi parou a Cruz, & todos com ella a porta da Igreja sem poder sair della, & como o Demonio nunca lhe faltão ministros, & sequazes, algũs em cujos corações nam estauão ainda bem assentadas as cousas da fè, & do Synodo, aproueitandose dos agouros, a que todos os Mal. uares saõ muyto dados começaram a zombar, & dizer que se aquella obra fora de Deos nam mandara tamanha chuua, & tẽpestade, pera lhe estoruar a festa que fazião, & graças, que lhe queriam dar polla vnião que os Christãos de Sam Thome fazião cõ os Portuguezes (q̃ esta era a lingoagem por onde os rebeldes falauão na vnião desta Igreja, com a Santa Igreja Romana) & que Sam Thome tornaua por sua honra, & mandaua aquella chuua, mostrando quanto sentia tirarem sua ley da Serra que lhes elle prègaua, & ensinara o que guardauão auia tantos annos, & introduzirem a ley de Sam Pedro, que guardauam os Portuguezes. Todos os mais Christãos que ouuiã isto estauam tam grandemẽte tristes, parados, & olhauão pera o Arcebispo como sentidos do que socedia. O qual entendendo o que passaua, enfadandose, & quasi agastado disse em alta voz saya a Cruz. Pasmaram todos de mãdar sair a Cruz por aquella Chuua, & tempestade, que era tal, q̃ nem mandandoo elle ouzauam de sair, porque tambem a agoa cada vez engrossaua mais, & vendo o Arcebispo, que nem assi se bolião, tornou a dizer duas vezes em voz alta, & colerico, saya a Cruz, saya a Cruz, parecendolhe que era menos inconueniente

ente mólhàremſe todos, & daremſe os ornamẽtos, que dar alegria aos rebeldes, de ver tudo parado, & motiuo de perſuadirem ſua maldade aos ignorantes. Sahio com iſto o q̃ leuaua a Cruz, & no ponto que à aleuantou fora do alpendre ſupitamente ſe acabou a chuua, eficou o tempo tão ſereno como ſe nunca ouuera agoa, de modo que nem a Cruz ſemolhou que foy o mòr eſpanto, nem mais cahio gota dagoa. Cauſou iſto tanta cõfuſam nos rebeldes, & tanta alegria, & contentamento nos bõs, que nenhum pode ter as lagrimas, & aſsim os mais hião cantando, & chorando, de modo que era hũ eſpectaculo muito pera ſe ver, e de grande deuação, & os fidalgos que tinhão vindo de Còchim com a mais gẽte Portugueza, nam podião ter as lagrimas vendo a deuação de toda aquella gente, & a marauilha que Deos por ella obrara. E na verdade dizem os que a viram, que vendo muitas vezes muitas prociſsões muito ſolẽnes, & graues com grande concurſo de gente nam ſe alembram que viſſem algũa mais alegre, nem deuota, porque os homẽsparece que hião todos cheos do Eſpirito Santo, ſegundo moſtrauão em ſua alegria, & deuaçam, & atè os campos parece que moſtrauam alegria, & que as meſmas eruas, & aruores ſe eſtauam rindo, & a ſerenidade, que ficou no ar, ſem Sol que lhes eſtoruaſſe ſuas feſtas, nem chuuas que lhas impediſſem ajudando todas as couſas ainda incenſiueis a feſtejar a merce que Deos tinha feyto àquelles pouos com o que os rebeldes ſe calaram, & ficarão confuſos, & ainda compungidos, & arrependidos de ſeu deſatino confirmados na Fè, & verdade das couſas que ſe tinham tratado no Synodo, & pedião perdam aos outros das deſatinadas palauras que tinhão dito.

Com eſta alegria andou a prociſſam o lugar determinado, fazendo voltas ao redor da Igreja, & tornando a entrar nella deitou o Arcebiſpo abençam que todos receberam com muyta deuação, & o Arcediago fazendo ſeu officio deſpedio o Synodo como ſe contem no Pòtifical Romano. Eſtas feſtas dos Chriſtãos, muſicas da Igreja, & ajuntamento nèlla, neſtes dias do Synodo, fazião, & vião os Gentios do que moſtrauam grande ſentimento, em eſpecial os Bramenes de hum Pagode que eſtaua perto da Igreja dos Chriſtãos, & parecendolhes que eram aquellas feſtas, & cantos a frõta, & menos cabo do ſeu Pagode, todos os dias em quanto durou o Synodo fizeram tambem grandes feſtas nelle tangendo ſeus inſtrumentos, dia, & noyte com grande importunaçam, ſem nunca ceſſarem, hora hũs, hora outros, & todas as tardes fazião prociſſam ao redor do Pagode cõ muita feſta, & concurſo de gente, leuando hum Bramene velho a figura do Pagode, que era pequena nas mãos encoſtada ao peyto ſobre hum Elefante grande, & bem concertado, em que hia aſſentado, & os mais cantando, & baylando diante delle, ſò pellos Chriſtãos lhe nam leuarem a ventagem nas feſtas que fazião na ſua Igreja, & por lhes parecer que com iſto os confundião tam venerado he o Diabo, & tam zelado ſeu culto antre eſtes miſeraueis Gentios, o que he aſſàs confuſam pera a frieza de muytos Chriſtãos no culto diuino, & no ſeruiço de Deos, & de ſuas Igrejas.

Antes

Antes de se partirem os que tinhão vindo ao Synodo, mandou o Arcebispo que se nam fossem os que auião sido nomeados por Vigayros, & doze Christãos dos mais velhos, & pessoas de mais porte, q̃ escolheo pera determinarem muytas cousas particulares que se tinhão trazido ao Synodo, entrando nestas os oito que primeyro tinha escolhido. Os de mais todos se foram, vindose primeyro despidir do Arcecebispo com muytas mostras de amor, bejandolhe a mão, & prometendolhe de fazerem sempre guardar as cousas do Synodo, assim por serem de tanto seruiço de nosso Senhor, como por lhes elle fazer merce de auerem sido parte nellas, & serem feitas cõ seu voto, & parecer, & Deos mostrar cõ suas marauilhas, de quanto gosto seu era em fazer cessar a chuua pera lhe poderem dar graças na procissam pella merce que lhes tinha feyto. E logo o Arcebispo examinou cõ os religios os da Companhia que consigo tinha todos os que auião sido nomeados pera Vigayros se eram aptos pera cõfessar na forma em que por ẽtão podia ser, & cõforme à pouca instruiçam que tinham, julgãdo por menos inconueniente por então aprouar algũs que sabiam pouco, que nam se exercitar de todo o santo Sacramento da cõfissam, & nem se por em ordem o determinado pello Synodo. Pera o que a cada hum deu hũa instruiçam das cousas mais necessarias, de como se auião de auer na administraiçam daquelle sacramento, que todos tresladarão, & leuaram cõsigo, & assim se examinaram outros sacerdotes, & aos mais sufficientes se lhe deu licença pera assim poderem acodir às cõfissões de todos os Christãos, & a cada hum dos Vigayros, lhe foy dado hũa pedra dàra das que o Arcebispo pera este effeyto tinha cõsagrado, & assim hũa boceta cõ vasos, & oleos santos com a ordem, & regimento do vso delles, que a todos foy ensinado, e hũa sobrepeliz pa cõ ella administrar os santos Sacramentos, porque antes disso nam tinhão vso dellas, mas nos vestidos cõmuns ministrauam os sacramentos de que vzauam, tirando a Missa pera que tinham vestiduras sagradas. Deuse mais a cada hum, dous quadernos, hum escrito em Suriano, & Chaldeo da forma em que auião de administrar os santos Sacramentos, conforme ao vso Romano, tresladado do Bautisteyro do sacramental Romano. O outro que continha toda a doutrina Christãm em lingoa Malauar natural pera se ensinar nas Igrejas aos mininos, & mais pouo, & assi hũa lembrança dos casos reseruados, dias de jejum, & dias santos, que auião de denunciar ao pouo, com o que forão mandados pera suas Igrejas. Elles partidos, se entendeo nas contendas, & demandas, que tinhão vindo ao Synodo, às quaes se deu expediẽte com os doze Christãos pera isso eleytos, conformandose com o seu custume nas cousas que arezam, & dereyto permitia, & assim despensou com muytos, em graos de parentesco pera se casarem, que pella declaraçam do Synodo pedião dispensaçam, & asolueo a muytos escommungados de muytos annos, que tinham vindo buscar asoluiçam ao Synodo, & alguns que auia vinte annos, & mais que estauam na censura, & entendeo em outras causas particulares, & de importancia, & antre ellas foy hũa examinar a hum

Caça-

Caçanar velho, que deitaua os Demonios fora com Cerimonias, & com tanger hũa campaynha, o que ja hia enſinando a hum ſeu filho tambem Caçanar, & foy achado fazello por trato, & pacto do Demonio, que tal eſtaua a Serra, & os Sacerdotes dellla, aonde os mais vzauam do liuro Pariſmão de feytiços, & magicas que no Synodo foy defezo, a que tudo ſe deu remedio, & expediente a todas as mais couſas, que ſe auião tratado no Synodo, com o que ſe deſpediram todos, & o Arcebiſpo ſe pos em ordem de hir viſitar todas as Igrejas, & pòr nellas em execuçam o que o Synodo tinha mãdado, como a diante veremos.

Fim do Primeyro Liuro.

LIVRO SEGVNDO
DA IORNADA
QVE O ARCEBISPO DE Goà Dom Frey Aleyxo de Meneſes fez â Serra dos Chriſtãos de S. Thome.

CAPITVLO PRIMEYRO,
Do modo com que o Arcebiſpo viſitaua as Igrejas depois de celebrado o Synodo.



ERA que no diſcurſo das viſitações das Igrejas nã repitamos algũas couſas q̃ ſe fazião em todas, me pareceo neceſſario declarar neſte Capitulo o modo cõ q̃ as Igrejas ſe viſitauão neſta ſegũda viſitação q̃ nellas fez o Arcebiſpo depois do Synodo, pera pòr em execuçam todas as couſas, q̃ ſe nelle ordenarão. Primeiramẽte antes de ẽtrar ẽ algũa Igreja, ou pouoaçam, mandaua recado diante, cõ que ſe os Chriſtãos aparelhauão pera o receber, conforme à poſsibilidade dos pouos, procurando cada hũ feſtejallo como lhe mais era poſsiuel, & aſsi em chegando o hião logo buſcar todos Chriſtãos ao lugar em q̃ ſe punha, pera daly ſer leuado à Igreja, & todos cõ muita reuerencia ſe aſſentauão de joelhos, & lhe bejauão a mão cõforme a ſeu cuſtume, & logo ſe aparelhauão pa a prociſsão em q̃ o leueuão, a qual acõpanhauão todos os homẽs, q̃ auia no lugar trazẽdo nella muitos baylos, & muſicas da terra, & inſtrumentos della, & o que hião cantando & bailando. E como os Malauares ſaõ muy cuſtumados a porem em cantigas todas as couſas que ſocedẽ, logo como ſe acabou o Synodo fizerão na Serra hũa cantiga muy tocõprida a ſeu modo, q̃ cõtinha a vida do Arcebiſpo, & os trabalhos q̃ lhe derão ãtes do Synodo, e o q̃ ſe nelle fizera, cõ as maiscouſas q̃ acõtecerão a q̃ elles chamão milagres, confeſſando nelle como andauão enganados antes da vinda do Arcebiſpo pellos Biſpos de Babylonia, e muitos louuores de Roma, e do Sũmo Põtifice Romano, q̃ ſe lẽbrara delles, & os mãdara enſinar pello Arcebiſpo. Eſta cantiga hião cantando diante delle nas mais das Igre-

jas neſtas feſtas do recebimẽto,ẽ eſpecial os mininos q̃ andauão ſempre cantãdo pellas ruas. Outros hião eſgrimindo,e a paſſos fazião ſuas liçõ-es,e ligeireſas deſgrima,q̃ entre elles he grãde feſta, as ruas cõcertadas cõ ramos de palmeiras,ariqueiras,& ou tras aruores,as molheres às portas e janellas cõ muita alegria, os Caçana-res cantãdo os ſpalmos em Caldeo, atè chegar à Igreja, aõde entrãdo ſe fazia o officio do recebimẽto, como no põtifical ſe conté, e depois de dar a benção,e publicadas as indulgẽcias ſe aſſentaua o Arcebp̃o, & feyta hũa breue pratica da rezão de ſua vinda mãdaua publicar hũa eſcõmunhão, q̃ todos os q̃ tiueſſẽ liuros Caldeos,e Surianos,lhos trouxeſſẽ à Igreja, & aſsi mãdaua q̃ ao outro dia polla me nhã vieſſem todos os homẽs,e mo-lheres a ella, & os q̃ tiueſſẽ mininos pa bautizar,os trouxeſſẽ,& o meſmo recado mãdaua pellos matos por to do o diſtricto q̃ fora dado no Syno-do à Igreja onde eſtaua, & pera iſto ainda muitas vezes mandaua fazer Nercha na Igreja,q̃ he o jantar,q̃ aci-ma diſſemos, a q̃ todos folgauão de acudir, e juntamẽte mãdaua,q̃ todos os q̃ eſtiueſſẽ eſcõmũgados, vieſſẽ a receber o beneficio da aſoluição,por q̃ muitos andauão pellos matos de muitos ãnos,ſem terẽ nada de Chriſ-tãos,deſeſperados de auer aſoluição, nẽ na morte conforme à cõſtituição q̃ ſobre iſſo tinhão feito,q̃ no Synodo foy tirada,como acima diſſemos.

Cõ iſto ſe ſahia da Igreja,e lhe da-ua lugar pa fazerẽ diante delle,e pel-las ruas todas as feſtas, q̃ querião,de q̃ moſtraua leuar muito goſto,e elles muito mais dever a alegria,cõ q̃ o a-ceitaua. E ſaindo da Igreja informa-do dos duẽtes q̃ auia no lugar,man-dauaos viſitar cõ mimos, q̃ pera iſſo trazia,& depois como tinha mais lu gar, hia viſitar em peſſoa, de q̃ ſe el-les muito edificauão. Chegada a noi te chamaua os Caçanares, q̃ auia na terra, & os mais hõrados do pouo, e trataua cõ elles das couſas q̃ auia de fazer ao outro dia,& o q̃ era neceſſa rio prouerſe naq̃lla Igreja,& q̃ pode ria dar o pouo pera ſuſtẽtação do ſeu Vigayro; & aſsi ſe informaua ſe auia couſa algũa eſcandaloſa,ou q̃ tiueſſe neceſsidade de ſe emendar.

Ao outro dia pella menhã muyto cedo ſehia à Igreja,aõde todo o pouo homẽs, molheres, & mininos, aſsi do Bazar como dos matos acodião, primeiro q̃ tudo dizia Miſſa, & pera lhe introduzir o ſacramẽto da cõfiſſã & veneração delle,q̃ não tinhão, nẽ entẽdião,mandaua pôr a ſua cadeira encoſtada ao altar mòr,& aly a viſta do pouo todo mandaua aſſentar nel-la o ſeu cõfeſſor,virado pera o pouo, & elle a hũa ilharga em joelhos re-preſentando a grãde ſogeiçam,e hu-mildade deuida a eſte ſacramento ſe confeſſaua, & mandaua aos Sacer-dotes, que conſigo trazia, & aos mais de ſua familia, quando ſe ou-ueſſem de confeſſar foſſe em publi-co, & deſte modo; comq̃ os Chriſ-tãos tomauão grande conceito deſ-te ſacramento; & de ſua neceſsida-de,& veneração, & em eſpecial ven do o Arcebiſpo de que elles tinhão grande conceito,aſſentado em joe-lhos aos pès doutro Sacerdote,& di zião, que grande auia de ſer a obri-gaçam da confiſſam, pois hum Pre-lado tão grande ſe aſſentaua de joe-lhos, & ſe ſogeitaua a qualquer ſa-cerdote.

Acabdo de dizer Miſſa tomauato dos os liuros,aſsi da Igreja, como os

que

que lhe trazião particulares escritos em Suriano,& Caldeo,& entregaua os ao padre Francisco Roz da Cõpanhia de Iesu, que cõ tres Caçanares que pera isso estauão deputados, se recolhia na Sancristia, ou em outro qualquer lugar, aonde os emendaua cõforme às emẽdas do Synodo, e os de todo prohibidos, se entregauão ao mesmo Arcebispo, q̃ publicamẽte os mandaua queimar,& entre tanto se reuestia em põtifical pera fazer o officio & procissam dos defuntos, como se contẽ no Cerimonial Romano & assi reuestido na grade do Cruzeiro fazia hũa pratica do artigo da fè do Purgatorio, em q̃ lhes declaraua tudo, o q̃ pertẽcia a esta doutrina,& quãto aproueitauão as orações da Igreja,& dos fieis às almas, q̃ nelle estão, em especial o santo sacrificio da Missa, ensinãdolhes q̃ orassẽ por ellas, cousas todas ẽ q̃ estauão mal instruidos, e de q̃ tinhã pouca noticia, e essa acõpanhada de algũs erros roins.

Cõ isto fazia a procissão, e ella acabada, despia as vestiduras pretas, e tomaua as mais preciosas, q̃ trazia e cõ a Mitra na cabeça, e bago na mão pera representar mais Magestade, se assentaua,& lhes pregaua hũa hora, & mea, & as vezes duas, sendo a substancia do sermão as cousas da fè, em que estauam mais faltos, e a doutrina dos santos sacramẽtos, e obediẽcia à Igreja Romana. O q̃ ouuião cõ muita atẽção, & às vezes derramauão lagrymas de deuação. Estas pregações lhes fazião grãde proueito. Acabada a pregação mãdaua ler certos decretos do Synodo, importãtes pera todo o pouo, pera q̃ todos tiuessem noticia delles, e logo se estauã presẽtes algũs Caçanares, ou chamazes, q̃ não tinhão ido ao Synodo, fazião juramẽto,& profissam da fè do mesmo Synodo nas mãos do Arcebispo, & assi os mais graues, & pessoas de mais cõta daq̃lle pouo, q̃ là nam tinhã ido, & logo chamaua o Vigairo,& diante de todo o pouo lhe encomẽdaua o cuidado de suas ouelhas, & a ellas, obediẽcia a seu pastor, & se ainda a Igreja nam tinha Vigayro, como às vezes a cõtecia, porq̃ trazia muytos cõsigo q̃ nam tinhão ido a suas Igrejas, pera os deixar nellas, chamaua o q̃ auia depor, e introduziao pella mesma maneira. E declarãdo a duotrina da cõfirmação,& excellẽcia deste sacramẽto, q̃ elles nã conhecião, e de q̃ primeiro se escãdalizauã, dizẽdo muitas blasfemias cõtra elle, crismaua a todos os q̃ estauão na Igreja, primeiro aos homẽs, depois às molheres, o q̃ fazia sẽpre ẽ pè, por muitas horas, q̃ nisto gastaua,& em quãto crismaua se ajũtauão os mininos, & moços q̃ se auião de bautizar,& se aparelhauã as cousas necessarias pa o bautismo. E acabada a crisma os bautizaua cõ suas mãos,& fazia o officio do bautismo, e muitos se bautizauão de muytos dias de idade,& outros de meses & muitos de sinco, des,& quinze annos, q̃ tãto descuido auia deste sacramẽtos na Serra, ẽ especial da gẽte q̃ auia pellos matos, a estes se ajũtauão algũs Naires q̃ vinhão à fè, posto que nũca os bautizaua no lugar dõde erã naturaes, nẽ ondepedião obautismo, senão noutros, assi pera lhes dar tẽpo pa serẽ bẽ catechizados, e instruidos, como pellos parẽtes, nam fazerẽ algũas reuoltas,& alterações. Como o bautismo se começaua a porta da da Igreja, assi a isto como à procissão dos defuntos q̃ se fazia pello adro, se ajuntaua tão grande multidão de Gẽtios, Naires,& Bramenes a ver oque

nũca tinhão visto,entre Christãos,q̃ cobrião os cãpos,& outros ao redor das Igrejas todos pasmados de ver as vestiduras põtificaes, & ordẽ dos Christãos,sẽ nũca largarẽ as portas, & janellas das Igrejas,porq̃ naturalmẽte saõ tão curiosos de ver nouidades,q̃ estarão dias inteiros sẽ se apartarẽ de hũ lugar,nẽ se enfadarẽ,e como obautismo se começa fora daporta da Igreja ao tẽpo q̃ os batizados se metẽ dentro nella,& dizẽdo o sacerdote. *Ingredimini sanctã Dei Eccle siam,* voltaua o Arcebispo aosGẽtios & lhes pregaua mui deuagar a fè de Christo N. Sõr, & declarandolhe o erro,& cegueira de seus idolos,e idolatrias,q̃ erão Demonios,paos,& pedras,dizẽdolhe mil afrontas delles,e dos seus Bramenes,q̃ os enganauão, estando elles mesmos presentes, & declarãdolhes,q̃ se hiã ao inferno todos, q̃ sò entrando cõ aq̃lles bautizados na Igreja de Christo podião ser saluos, guardando o q̃ no bautismo prometião. O q̃ lhes dizia cõ tanta liberdade,& espirito, como se pregara nã sua Igreja,entre fieis, & nam estiuera em poder de inimigos da fè Catholica, aonde se lhe quiserão fazer mal,ninguẽ lhe podia valer,& o que mais espantaua, era, q̃ ouuião aq̃lles opobrios de seus idolos sem se mouerẽ,nem mostrarẽ escandalo, antes se algũ se pertubaua, outros o aquietauão,& algũs vinhão à fè, ainda q̃ por diuersos caminhos por onde os Deos trazia.

Feyta a pregação aos Gẽtios, em q̃ sẽpre se gastaua hũa boa hora, & acabado o officio do bautismo,se auia algũs na Igreja pera casar,os recebia, porq̃ os q̃ nesta conjunção auião de casar esperauão por elle,pera os receber: O q̃ tinhão por grande honra, & festa, & elle folgaua de o fazerem pera ensinar os Caçanares,& introduzilos nas Igrejas, na forma do sagrado Cõcilio Trid.& modo do Cerimonial Romano. Mas primeyro mandaua cõfessar os noiuos,& nhũs queria receber sem isto, como no Synodo fora mãdado. O q̃ todos fazião & no cabo de tudo se assentaua, & chamaua todos os mininos,& mininas da Igreja que se assentauão de joelhos diante delle, & hũ Chamaz, que pera isto trazia, lhes ensinaua a doutrina em lingoa Malauar, que todos dizião,& os paes se recreauão muyto de ver os mimos, & agazalhado, que aos mininos fazia o Arcebispo,e deixaua ordẽ na Igreja q̃se lhes ensinasse a doutrina todos os dias. Acabada a doutrina asoluia aos escõmungados solẽnemente, & de ordinario em todas as Igrejas auia alguns, pondolhe as penitencias, que lhe parecia, & com isto se recolhia, às duas, e tres horas depois do meio dia,& às vezes às quatro, & as sinco, por se gastar muito tempo,em todos estes officios, que agente que o acõpanhaua,jantaua a seu tempo,sem esperarem por elle,& depois de jantar & repousar hum pedaço,se ficaua algum tempo, antes da noyte, senam ao aoutro dia pella menham, à Igreja, aonde se tornauam a ajuntar os Caçanares, & pouo, & logo elegiam aos mais votos quatro Mordomos, pera correrem com as cousas da Igreja, & fabrica della. E com elles diante do pouo todo abrião hũ cepo, que auia em todas as Igrejas, em que estauão as esmolas, que os Christãos deitauão,e dauão, no qual elles tinhão hum custume barbaro, que ninguem ouzaua de abrir estes cepos, q̃ em todas as Igrejas estauão

junto

junto das capellas mòres enterrados no chão,& de maneira fechados,que era necessario chamar os officiaes pera os abrir,& assi auia algũs de cincoẽta,oitenta,& mais annos, q̃ nam se abrião,& as Igrejas pobres sem ornamẽto algũ, nẽ pessoa algũa ousaua a abrir o cepo,pera serẽ prouidas,oq̃ tambẽ nacia de ninguẽ em particular ter cuidado dellas. Aberto o cepo contauase o q̃ nelle auia,& se entregaua aos quatro modernos carregandose em liuro cõ hũ mandado, ẽ q̃ se auia de gastar,& feito isto,o Arcediago se ajũtaua no alpẽdre da Igreja cõ todos os Christãos,e determinaua cõ elle, o q̃ o pouo auia de dar ao vigairo pasẽpre,como sedeterminou no Synodo,de q̃ logo se fazião ollas, escrituras,e obrigaçam assinadas pello pouo, & pello Arcepo q̃ neste tẽpo examinaua cõ dous padres da Cõpanhia os Caçanares q̃ auia na terra, e os q̃ achaua mais capazes aprouaua pa cõfessores,dando a cada hũ hũ caderno das pergũtas mais ordinarias, & modo q̃ auião de ter no confessar como no Synodo tinha dado, aos q̃ se nelle aprouarão, & posto q̃ todos erã por estremo idiotas, cõ tudo era forçado fazer muitos cõfessores, visto como se mãdaua cõfessar o pouo todo,& aos q̃ ficauão eleitos, se lhes daua licẽça em escrito cõ as declarações necessarias.E como o pouo concluia as ollas do q̃ auia de dar ao Vigairo era chamado o Arcebispo q̃ as assinaua,e passaua outras ẽ seu nome em q̃ perfazia ao q̃ faltaua do pouo, atè cõtia de trezentos fanoes, moeda do Malauar,q̃ era a sustẽtação determinada pello Synodo a cada Vigairo afora os benesses, & esmolas, q̃ se repartião por elle,e pellos mais Caçanares. Todos os dias ẽ quanto estaua nos lugares pregaua pollas menhãs ao pouo,como dizia Missa a q̃ todos acudião, gastãdo o principal do Sermão na doutrina da fè, e extirpação dos erros,q̃ nella tinhão,tratãdo tambẽ dos custumes ruĩs, como lhe parecia,q̃ era necessario,às noites se ajũtauão elle o P.Frãcisco Roz,& o Arcediago,e tratauão das emẽdas de algũs liuros q̃ se achauão de nouo,e do remedio de algũs peccados da visita, q̃ se lhe daua suauemẽte por serẽ tẽros nos custumes da Igreja Romana,e se tratar principalmẽte naq̃lla primeira visitação das cousas da fè,&reformaçãodos custumes encõtrados a ella. E ao outro dia se daua expediente às cousas particulares de diuersas pessoas,q̃ sẽpre cõcorrião a buscar despacho dellas, & assi se fazião esmollas aos pobres,q̃ auia no Bazar,& se casauão algũas orfans, de q̃ os Christãos muito se edificauão,& quãdo o Arcebispo se queria partir do lugar hiase às Igrejas a q̃ todos acodião,& lhes fazia de nouo pratica sobre as cousas do Synodo,e lhes encomẽdaua a pseueraça da fè,e obediẽcia d̃ seu vigairo & mais cousas q̃ lhes tinha encomẽdado, & acabada a pratica lhes deitaua a benção solẽne, & logo se assentaua no Cruzeiro, & vinhão todos hũ por hũ,os homẽs primeiro,&depois as molheres, & cõ grãde Reuerẽcia se assentauão de joelhos diante delle, & põdo primeiro a cabça no chão,a aleuantauão,& bejauam a mão,segũdo o custume antigo,de q̃ aq̃lla christandade vzaua,cõ seus Prelados,e as molheres o fazião cõ tanta reuerẽcia, modestia,&ordẽ,quasi em procisão hũa apos outra,q̃ parecião mais religiosas criadas em cerimonias santas, dos Mosteyros que gẽte doutra profissam.

Cõ isto se chegauão algũs velhos doentes,e mininos,pedirlhe,lhes pozesse as mãos nas cabeças,& lhes rezasse os Euãgelhos, porq̃ assi o custumauão pedir a seus Prelados. O que lhes o Arcebispo fazia, mostrando leuar muito gosto de o fazer, posto q̃ que nestas cousas gastasse muitas horas, segũdo a multidão do pouo,em que estaua,& logo o acompanhauão todos os homẽs atè se embarcar, se hia em Tones,ou atè sahir fora do lugar se caminhaua por terra. O que fazião cõ tantas mostras dàmor, que muitos chorauão atè os mininos a quem elle fazia muitos mimos,& todos lhe rogauão bẽs,pedindolhe q̃ os tornasse auer outra ves, q̃ tam poderosa he a mão de Deos,que assi tinha mudado os corações do odio com q̃ primeyro o pretendião matar,em amor com que senam fartauão de o ver, & tratar.

CAPITVLO II.

Como o Arcebispo começou a visitar as Igrejas,& da visitação do Diamper, & Cotette,& do milagre da Cruz de Sam Thome.

DEspedidos todos os que foram chamados ao Synodo,começou o Arcebispo a visirar as Igrejas de toda a Serra,como se no Synodo tinha determinado. E a primeyra foy a mesma do Diamper,em q̃ foy celebrado,era esta Igreja dedicada aos dous Nestorianos Marxabrò,e Marprohd,q̃ tinhão vindo de Babylonia auia setecentos annos, a que elles chamauão Quadijagal,que quer dizer em sua lingoa os dous santos, a que tambẽ tinhão dedicadas outras muitas por toda a Serra,mas esta he a principal, a q̃ o Arcebispo pos nome de todos os sãtos, por de algũa maneira se acomodar ao nome, q̃ primeiro lhe chamauão, mudando as festas,& Nercha que tinhão no dia, em q̃ celebrauão a festa a estes dous Nestorianos, pera o dia da festa de todos os santos, que elles antre sy primeiro nam celebrauão, e o mesmo se fez em todas as mais Igrejas dedicadas a elles, q̃ estauão ẽterrados em Coulão,como no primeiro liuro dissemos. Achouse nos liuros desta Igreja corruta a forma do bautismo,de modo q̃ sem duuida nã era valiosa,& nella tinhão atè então bautizado todos os Caçanares do lugar, & o mais velho confessou q̃ auia cincoenta annos que assi bautizaua cõ o que se deu ordẽ q̃ fossem todos os deste pouo bautizados secretamẽte em suas casas, por nam auer escandalo na Christandade,& assi algũs Caçanares se lembrauão morarem noutras partes, que auiam sido aly bautizados: o que assi se fez.

A esta Igreja tem grande odio os Gẽtios,porque dizem que tẽ por tradição de seus antepassados, que desde tempo,que ella aly foy edificada sempre as cousas& culto do seu Pagode que tẽ perto della, foram peras, & nunca podera crecer, nẽ ter a reuerẽcia q̃ elles querião. E assi se vè por experiencia, porq̃ muitas vezes sem nenhũa occasião, nẽ velhice lhe caem as paredes do Pagode,erguidas de pouco,& logo dizẽ,a Igreja dos Christãos faz isto,& seu Deos q̃ por enueja nã quer sofrer, q̃ as paredes do nosso Pagode sejão melhores q̃ as suas, & indinado hũ dia com isto o Regedor da terra,q̃ então era,

disse

disse por afronta, que auia de mandar tocar hũ Poleaa, q̃ he hũas das castas mais baixas do Malauar na Igreja dos Christãos, porq̃ tẽ os Gẽtios isto por grande afronta nos seus Pagodes, & ficão çujos como inuiolados cõ o tocamento das castas baixas, assi como se tocão aos nobres, & pera sedesempolear, q̃ he como entre nòs desemuiolar as Igrejas, ou adros, fazẽ grandes cerimonias, & superstições, & posto q̃ isto em sy he hũa pura ignorancia, e vaidade, como este Regedor o disse por afronta contra a Igreja, olhando Deos mais ao animo de afrontar, q̃ a substancia da afronta que em sy era nada, logo o castigou com hũa enfermidade tão rija, q̃ seis mezes se não ergueo de hũa cama, estando sempre à morte atè q̃ reconhecẽdo seu erro, fez voto de dar certa esmola à Igreja pella culpa q̃ cometera & cõprindo o sarou logo, & foy daly por diante mais affeiçoado aos Christãos.

Nesta Igreja tinhão enterrado hũ Bispo Nestoriano, a q̃ tinhão grande reuerẽcia, & mostrauão suas cousas com o reliquias, em especial hũ catre muito curto, & estreito, q̃ mandou fazer pera dormir em penitẽcia, de q̃ a dormecendo hũa noite, se nam aleuantara a matinas. Tantas mostras dauão algũs destes scismaticos de penitẽcia, tendo os corações inficionados do peor mal de todos, q̃ he a heregia, & scisma, & nam entendẽdo o q̃ o Apostolo S. Paulo ensina, q̃ ainda que entreguemos nosso corpo a toda a penitẽcia atè nos deixar queimar viuos, se nam tiuermos charidade nada nos aproueita, & destes fingimentos tem muitos, esta Seita dos Nestorianos Orientaes.

Do Diamper se partio o Arcebispo nos Tones pera Cotette, lugar do Rey dos Tecancutes, & como tinha concluido a obra de ordenar os decretos do Synodo, em que tinha trabalhado os mezes atras, começou neste caminho a se ocupar em outra de muita importancia pera os Christãos, que lhe no mesmo Synodo foy pedida, que era hũ Cathecismo, q̃ cõtiuesse as cousas da Fè, & sacramẽtos da Igreja, conforme à necessidade, que aquella gente tinha desta doutrina. Começou esta obra dia de S. Pedro, & S. Paulo, trabalhando nella pellos caminhos quasi todo o dia, & noyte, & acabou dia da exaltação de Santa Cruz, a quatorze de Setẽbro, pondo o em cinco mãos de papel, & em praticas pera todos os Domingos, & dias santos do anno, que he cousa muy proueitosa pera aquella Christandade, & ainda pera todas as da India, em especial pera os nouos conuertidos à fè, que foy o intento cõ que o fez. Auia em Cotette duas Igrejas, que ambas fez freguesias, pello pouo ser muito, & pos nellas seus Vigayros. A qui o veyo visitar, o Rey da terra homẽ bẽ apessoado, e sobre modo graue, mostrandose benuolo aos Christãos, e o Arcebispo tratou cõ elle as cousas necessarias à Christandade, & ouue delle muytas ollas de fauor pera as Igrejas, q̃ estauão em seu Reyno, dandolhe primeiro hũ bom saugate, que he o porque estes Reys Malauares fazẽ as cousas com mais gosto. O que sabendo hũ seu Irmão que tambẽ era Rey, & tẽ mando em outras terras, e em cujos limites, cae hũa das Igrejas, se indinou grandemente dos Christãos, o nam mandarem auisar da chegada do Arcebispo pera tambẽ o hir visitar, & leuar seu saugate, & desculpandose cõ

elle, que lhe nam mandarão recado por estar longe,& nam saberem o q̃ elle queria, nam aceitou a escusa, mas vindo a Cotette algũs dias depois do Arcebpo hido, se foy à Igreja,& fez assentar o Vigayro em hũa cadeira & disselhe, vos nam me mãdastes recado, quando veyo o vosso Meterane, que assi chamão no Malauar ao Bispo dos Christãos deSam Thome. Eu sey,que estes q̃ elle deixa agora nas Igrejas ficão em seu nome,& em seu lugar,& pois vos estais nelle, eu vos visito a vos como a elle, & vòz me aueis de mandar o presente, que elle me ouuera de dar, como deu a elRey meu Irmão,e em quanto mo nam derdes aueis destar prezo nesta Igreja, & nenhũ Christão ha de vir a ella,com isto se sahio, & poz hũ ramo à porta da Igreja, q̃ entre elles he final de prizam, escreueo logo o Vigayro ao Arcebispo, q̃ andaua ja noutras Igrejas longe, o q̃ passaua elle por remir auexação do Vigayro,& dos Christãos, escreueo a este Rey,& lhe mandou outro Sangate, como o do Irmão, cõ que largou o Vigayro,& passou outras ollas de fauor pera suas terras, como as q̃ o Irmão tinha passado,oque escreuo aqui pera que se veja quaes saõ estes Reys Malauares,& quão cobiçosos, sendo algũs delles muitopoderosos. & o que padecem os pobres Christãos debaixo de sua jurdiçam.

Neste lugar de Cotette estaua hũ Caçanar mancebo de bom juizo, & partes,que se auia criado no collegio de Vaipicotta. Este se auia casado pouco antes,que o Arcebispo fosse à Serra,& como no Synodo se determinou, q̃ os Caçanares, q̃ se tinhão casado depois do Arcebispo Mar Abraham hir ao Cõcilio Prouincial de Goa,se apartassem das molheres;mãdou notificar a este, q̃ fizesse o mesmo,& viuesse em castidade. Nam o quis elle fazer, nem dar pello decreto do Synodo, mas nam durou muyto nesta pertinacia, porq̃ Deos o castigou com hũa enfermidade de accidentes tão espantosos, que o tinham todos por arrebatado do Demonio, & indo o mal cada vez com mais crecimento, o amoestaram os Christãos do lugar,q̃ deixasse a molher,& obedecesse ao Arcebispo, & se fosse asoluer da escõmunhão, se queria ter saude,do que elle zombaua,dizendo, q̃ era letrado, & sabia o q̃fazia. E neste tempo metia muytas valias cõ o Arcebispo, ouuesse o seu casamento por bõ,prometendo muito dinheyro, como fazia aos Bispos scismaticos. Mandauao o Arcebispo amoestar cada dia, q̃ olhasse por sy, & nam fosse pedra de escandalo aos outros,o que nam aproueitou, nẽ o castigo,q̃ Deos lhe tinha dado, atè q̃ os arrebatamẽtos do Demonio, ou accidentes o puseram em tal estado, q̃ o derrubaram na cama cõ hũa graue doença,& vendose junto da morte, começou a gritar que era justamente castigado por nam obedecer ao Synodo,& ao Arcebispo, pedindo que lhe fossem buscar asoluiçam, q̃ elle reconhecia o castigo deDeos, sobre sy. Partiram logo seis Christãos parẽtes do enfermo,& dousCaçanares,& foram buscar o Arcebispo, que estaua neste tempo da hy a quatorze legoas. O qual como vio o q̃ passaua,despedio logo o padre Antonio Toscano,da Cõpanhia de Iesu,q̃ sabia bem a lingoa Malauar, dandolhe ordem do que auia de fazer,chegou o padre, & lhe disse que primeiro que tudo deitasse a molher fora

de

de casa, porque sem isso mandaua o Arcebispo que o nam asolouesse. Mãdou o Caçanar, que se chamassem os principaes do pouo, & parentes da molher, & diante delles confessou, que por desobedecer ao Synodo, & ao Arcebispo o castigara Deos, & permitira, que o atormentasse o Demonio, & o chegasse àqueile estado, & logo mandou vir a molher, & cõ ella todo o dote, que lhe o pay dera, & com lagrymas de contrição a entregou ao pay, com todo seu dote, diante de todos dizendo, que confessaua nam auer sido sua molher, mas auer estado amancebado cõ ella, por o casamento nam ser valido, e pedindo a todos que obedecessem aos decretos do Synodo, & mandados do Areebispo, senam que Deos os castigaria como a elle, & cõ isto o confessou o padre, e o asolueo, & lhe deu os santos Sacramentos da Eucharistia, & Vnção, & logo morreo com muytos sinaes de contrição, & penitencia. Com cuja morte, & caso ficarão tão medrosos todos os Christãos & Caçanares da Serra, que fez muito proueito pera a obediencia dos decretos do Synodo, & do que o Arcebispo mandaua.

Nesta Igrèja esteue o Arcebispo quatro dias, & nella celebrou hũa festa particular, que entre os Christãos se celebra des de tempos muy antigos a tres de Iulho ao glorioso Apostolo Sam Thome. E posto que elles nam sabem o fundamento della, & dizem algũs que he o dia, em q̃ apor tou nestas partes da India, sem falta, he Tresladaçam que se fez de parte do corpo do glorioso Apostolo, pera a Cidade de Edessa, que o Martyrilogio Romano aponta neste dia, posto q̃ o mais do corpo ficou no mesmo lugar em que estaua, & com isto saõ tres as festas que estes Christãos celebrão cõ grande solẽnidade ao glorioso Apostolo. s. Esta a tres de Iulho & a vinte & hũ de Dezembro, a festa principal de seu dia, & a dezoito, no dia em que nôs em Hespanha celebramos a festa da expectação de nossa Senhora, a festa do suar da Cruz, que chamão de S. Thome achada jũto do lugar onde elle foy morto, & posto que muytos authores façõ menção deste milagre, por ser tam publico, & patente nestas partes da India, & em hũa Cidade tam populosa, cheа de tanta gente à vista de todos, cõ tudo quis aqui fazer mẽção delle, assi por hũa particularidade q̃ neste anno aconteceo no suar, como porque nada mais aproua a verdade deste milagre, que celebrarse cõ festa particular neste Bispado.

Em Maliapor, cidade antigamente muy populosa sogeita a el Rey de Bisnagà, que então era Emperador de todas a quellas partes, a que agora por reuerẽcia do Santo, chamamos S. Thome, & o Breuiario, & Martyrilogio Romano lhe chamão Callamina, foy morto, o Santo Apostolo, atraueſſado cõ hũa lança, por malicia dos Bramenes, como no primeyro liuro dissemos, estando orando a hũa Cruz que tinha esculpida em hũa pedra, ao modo das Cruzes dos cõmẽdadores Dauiz do nosso Portugal, em hũa cazinha, ou oratorio que tinha pera sy edificado em hũ monte junto da Cidade, aonde agora chamão o monte grande, à differença doutro, em que tambem o Santo se recolhia algũas vezes à oraçam, que chamão o monte pequeno, porque sempre os sagrados Apostolos à imitação de seu diuino Mestre IESV Christo

Christo nosso Senhor, buscauão particularmente os lugares solitarios, e os mõtes afastados pera oraçam, pello tépo adiante cõ a perseguiçam q̃ padeceo a Christandade, & serẽ tomados aquelles lugares per Reys infieis se destruio o Oratorio, & foy posto por terra, & assi esteue atè o anno de 1547. no qual depois de os Portuguezes terem pouoado a Cidade de Maliapor, & feito della hũ pouo nobre dedicado ao sagrado Apostolo, mudando o nome antigo de Maliapor, em cidade de S. Thome, como se oje chama, sendo Gouernador do Estado da India D. Ioão de Castro Bispo de toda a India Dom Ioão de Albuquerque.

E Capitão da mesma de S. Thome Gabriel de Ataide, e Vigayro da Igreja principal da terra onde está o corpo do Apostolo, Gaspar Coelho, querendo os moradores da terra edificar no mesmo mõte grande hũa Igreja dedicada a nossa Senhora pella noticia q̃ tinham de nelle ser morto o sagrado Apostolo, & ser aquelle mõte o lugar mais ordinario de sua Oraçam: Iunto pera isto o Capitam, & os principaes da Cidade cõ o Vigayro da terra, a 22. de Março começaram a abrir os alicesles da Igreja, q̃ querião edificar, & cauando altura de tres couados, hum Antonio Vaz o principal official da obra foy dar com hũs alicesles, q̃ representauam muita antiguidade, & antre elles estaua hũa pedra grande, & larga, de cor bassa, & ferrenha, & auendo todos q̃ fazia nojo à obra, mandaram q̃ se tirasse, & pegando della os officiaes, se deixou bulir facilmente, & dandolhe hũa volta, se achou debaixo della muyta terra ensangoentada, como de sangue fresco, da qual estaua tambem muita pegada a mesma pedra, & alimpandoa virão que estana nella esculpida, a modo de releuo hũa Cruz muy bem entalhada da feyção das que trazẽ os Caualeyros da Viz em Portugal, & encima della hũa aue que cõ o bico tocaua na astia de cima a modo como pintamos o apparecimento do Espirito Santo, vindo sobre os Apostolos. Pella qual rezam cuidam algũs, que he Pomba, & outros pella feyção della, dizem, que he Pauão mouendose a isso por ser o Pauão as armas antigas daquella Cidade, tomadas do nome della, porque Maliapor em sua lingoa quer dizer Pauão. O que nam parece muyto prouauel, por ser mais conueniente ter o sagrado Apostolo esculpida sobre a Cruz a Pomba, figura do Espirito Santo, pello qual se offereceo o Senhor a seu eterno Padre no sacrificio da Cruz por nossas culpas, como nos ensina o Apostolo S. Paulo, que as armas da Cidade. Senam quizermos dizer, que o escultor da Cruz as pos aly. E ao redor desta Cruz estauão escritas certas letras tão antigas, que senam achou, por então em toda aquella terra quem as conhecesse, nem soubesse o que querião dizer; Do alto della tinha como hũa espadana de sangue, atè quasi o mais baixo da banda esquerda. O que vendo os que estauão na obra foram cheos de grande admiraçam, & deuaçam, entendendo ser aquella a Cruz, a que o sagrado Apostolo estaua orando, quãdo o mataram, & aquelle sangue seu, & os alicesles da sua casa do Oratorio que aly tinha, auendo por marauilha de Deos, & do santo Apostolo darem logo cõ elles, querẽdo edificar a Igreja, & assi reedificaram sobre os alicesles velhos, e capella mòr

da

da Igreja, que querião fazer por não serem capazes de mais,& recolhendo cada hũ o que pode da terra ensangoentada do sagrado Apostolo, guardandoa como tão preciosa reliquia,foy acabada a Igreja, & dedicada à Virgẽ nossa Senhora, como primeyro tinhão determinado,& assi se chama nossa Senhora do Monte, & por retabolo da Capella mòr puserão a sagrada Cruz,que fora achada sem bulirem cousa algũa na pedra, em q̃ estaua esculpida,e ordenarão q̃ a festa do Orago da casa fosse da expectação da sacratissima Virgẽ,que em toda Hespanha,se celebra,a 18.de Dezembro oito dias, antes da festa do Natal. Acodio dahi por diante muita gente à Igreja,assi por deuação da sacratissima Virgem, & do sagrado Apostolo, como por visitarem a santa Cruz que nella estaua, & querendo nosso Senhor confirmar a deuação della,& o sagrado Apostolo ajudar a celebrar a festa que se fazia â sagrada Virgẽ em sua casa, da hi a dez annos depois q̃ foy edificada na era de 1557. no mesmo dia da festa da expectação chegandose Manoel da Costa Ermitão, que nesta casa foy 30. annos ao altar às quatro horas da menh , querendo correr as cortinas,cõ que estaua cuberta a pedra da santa Cruz, & concertar o altar, &Capella pa a festa,que naquelle dia se nella celebraua,achou as cortinas da sagrada Cruz,& as toalhas do altar ao pè della molhadas,& espãtado pondo os olhos na Cruz,vio, que estaua suãdo gotas de agoa mui grossas,& sendo a pedra de sua còr natural ferrenha, & parda, estaua de còr de Iaspe rosado muy fermoso,& estãdo assi hũ espaço grande cõ os olhos nella,vio,q̃ se tornaua branca, & sobre modo alua, & se começou a enxugar da agoa,q̃ lhe corria,começando polla parte debaixo, & cobrando sua còr natural, atè q̃ de todo ficou cõ ella ẽxuta. E dando depois disto conta a algũas pessoas,lhe nam derão muito credito,& no mesmo dia à tarde acabado vesperas, estando muytas pessoas na Igreja viram todos começar a pedra da sagrada Cruz a se cobrir como de hũa còr preta, e triste,& começarse à humedecer, & estillar de sy gotas de agoa por muito espasso,como fizera polla menham,ao q̃ concorrendo muita mais gente foi visto de todos o milagre, & no anno seguintede 58. na mesma festa da expectação estando à Missa do dia, em se começando a cantar o Euãgelho, começou a pedra da santa Cruz a cobrirse da mesma còr negra,& começar a estillar de sy agoa, em tanta quãtidade, q̃ todos os q̃ quiseram molhãrão panos,& cõtas nella,& o Vigayro Gaspar Coelho,q̃ dizia a Missa,acabado de consumir ensopou hũ sanguinho na mesma agoa,& metẽdoo no Calix,o outro dia,o achou como se fora metido em sangue. E a mostrou ao pouo todo. Durou por esta vez o milagre quatro horas cõtinuas & quando quis cessar se tornou de còr muito alua,& resplandecente, q̃ alegrou a todos, & pouco a pouco enxugandose a foy perdendo,& tornãdo à propria natural, & ferrenha, & da ly por diãte,todos os annos no mesmo dia,& no mesmo tempo, da Missa do dia em começando o Euangelho fez o mesmo milagre, começando sempre a suar donde se começa a formar a Cruz, & fazendose tanta quantidade dagoa, no relexo debaixo,q̃ auia ordẽ dos Bispos de Còchim, em cuja Diocese està a Igreja em

em suas visitações, que colhesse toda em hũ vaso particular peradepois se dar aos enfermos pera remedio santo de suas enfermidades,& algũs annos nam sô fazia este milagre,quãdo se começaua o Euãgelho da missa do dia,mas em todas as q̃ destedia desda madrugada se dizião naquelle altar cõ outra nã menos marauilha, q̃ começaua a suar, em se começando o Euangelho,& acabado de consumir o Sacerdote se enxugaua,&depois na outra missa fazia o mesmo,& assi em todas atè q̃ no dia o fazia por espasso de tres,& quatro horas,e assi cõtinuou este milagre todos os annos atè o de mil & quinhẽtos, & sessenta & seis, & da hi por diante o deixou de fazer,se nam quando apraz à diuina bondade, & hũas vezes dous annos juntos,outras metẽdose tres, quatro annos sem o fazer,& no anno de 1581. nam sò fez a Santa Cruz este milagre no dia da Expectaçam como custumaua, mas o mesmo o primeyro sabado do Aduento, a 2. de Dezembro ao tempo que se dizia a missa do dia, & no mesmo dia & hora, nam sò a pedra da Cruz, mas hũas pedras antigas, que estão escritas cõ letras,& caracteres que se nam entendẽ na Igreja debaixo onde està o corpo do glorioso Apostolo fizerã o mesmo,& suarão da mesma maneira, q̃ a pedra da Santa Cruz, às mesmas horas, & pello mesmo modo, estando as mais paredes da Igreja enxutas, mas isto se nam vio mais q̃ este sò anno, & por rezam desta interpolaçam de annos, tem agora pera sy os moradores da terra, q̃ o anno em que sua,denota algum trabalho,ou prosperidade à Christandade destas partes, ou aos temporaes das terras de Maliapor,& assi se notouq̃ auendo quatro annos q̃ nam fazia o milagre,o anno que oArcebispo foy à Serra,& se reduzio a Christandade do mesmo sagrado Apostolo à obediencia da santa Igreja Romana, & se à limpou dos erros em que tantos annos auia estaua,fez a mesma sagradaCruz o milagre cõ grande alegria de todo pouo que lhes parecia que ja lhes faltaua o beneficio q̃ de Deos os annos atras naquella Igreja recebião pellos merecimentos da sagrada Virgem Maria Senhora nossa, & intercessam do Santo Apostolo. E pera que se visse muito ao claro que pretendia o sagrado Apostolo nisto festejar a solẽnidade da Sacratissima Virgem, a quem a casa em que elle moraua he agora dedicada, neste anno por certos inconuenientes q̃ oue nam poderão os moradores da terra festejar a festa da Senhora no dia desuaExpectação,como custuma uão,mas passarão na pera o Domingo depois da festa da Circuncisam, & nelle começãdose a dizer as missas no altar às cinco horas da menhãm, & começando o Euangelho da primeira missa se começou a cobrir da côr preta,como custuma, & a hume decer, tornandose a secar acabada aquella missa, â segunda se banhou toda em agoa, representando hũ licor sanguinho,& à missa do dia se foi mudando, & em qnanto se cantou o Euangelho deitou de sy muita agoa limpissima,&muito clara a modo de fontinhas por muitas partes daCruz posto que de toda ella estilaua, & o Vigayro enssopou hũa Palla do Caliz, & a mandou ao seu Bispo de Còchim Dom Andre,& elle a mandou ao Arcebispo cõ hum estromẽto de tudo o que passara no milagre daquelle dia,& oArcebispo mandou

esta

esh palla por notauel reliquia à Rayn nh nossa Senhora dona Margarida no anno de 1603. Tudo o acima dito assi de como foy achada a santa Cruz, como do milagre, & continuçam delleconsta por muytos estromentos de pessoas muyto graues & æ muitos religiosos de Sam Francisco, & da Cõpanhia dalgũs que residen na mesma cidade de S. Thome, que o vem por seus olhos, & por todo o Clero, pessoas nobres da cidade, & de todo o pouo, & de muytos peregrinos, q̃ neste dia vão ver o milagre, ao que tambẽ concorrem muitos infieis sem se aproueitarẽ mais que da admiração delle, os quaes estromẽtos se tirãose sempre de certos em certos annos, & eu vi hũ, assi o de como foy achada, como outros do milagre de algũs annos no archiuo da Sè de Goa, do que tudo quis aqui fazer menção, porque algũs autores que o tratão como escreuẽ de longe, não he com as particularidades, q̃ se aqui relatam, & porque nelles se poderà ver a tresladação do q̃ dizẽ as letras que estão ao redor da Cruz, as nã trago aqui: E nesta Cruz he de notar, que todas as q̃ se achão nas Igrejas de S. Thome antigas, ou esculpidas em pedras, ou nos mesmos edificios antiquissimos das mesmas Igrejas, sam desta feiçao, & feitas nesta forma, desta que sua, donde se vè claramente, que ou todas as de que o santo Apostolo vsaua erão desta forma, ou desta que nestes annos foy achada, tinhão noticia os primeyros Christãos, antes de se derubar a Igreja em que ella estaua, a cuia semelhança fazião as que punhão em suas Igrejas, & ainda na Serra não sabem os Caçanares dar rezão de quando se começou a rezar nella do milagre do suar a Cruz, cõ que muitos cuidão, q̃ antigamẽte fazia o mesmo milagre no mesmo dia, em que oje a custuma fazer, pois se celebra de tempos antigos no bispado, mas a cẽrteza de quando começarão a celebrar esta festa, senã sabe, por onde outros cuidão, que publicandose là o milagre quando foy achada a Cruz pellos Portuguezes, & começarã a festejar nesta christãdade

De Cotete se partio o Arcebispo pera Coramallù, terra delRey dePorcà, e no caminho pouco auãte deCotete, o estaua esperando em hũa praya a Raynha dos Tecancutes desejosa de o ver, & falar cõ elle, era moça de boa còr, e cõpustura, tinhahũas orelhas q̃ lhe dauão pellos hõbros, todas cheas de peças douro, erequissima pedraria, porq̃ este he o mòr ornameto das molheres Malauares, & assi de muy pouca idade lhe furão as orelhas, assi às molheres, como aos homẽs no lugar em q̃ as furão as da nossa Europa, mas logo vão carregãdo os buracos cõ peças douro, & pedras, de modo que assi se vay estendendo, & adelgaçãdo a carne da orelha, que vem a ser muy compridas, nos homes, & nas molheres, & quanto ò mais saõ por melhor cõpostase tẽ, & os q̃ o nam podẽ fazercõ ouro, o fazem com prata, metal, ou chũbo.

Não quis o Arcebp̃o desẽbarcar, mas escusandose, q̃ hia apressado, passou sẽ falar à Rainha, porq̃ tãbe estas nos Reys Malauares saõ mancebas, & não molheres legitimas, e chegando a Coramallù celebrou muitas festas à Missa noua a hũ Caçanar, q̃ tinha ordenado, & acabado o officio, quis receberhũscasados, q̃ achou se tinhã casado sô cõ amarrar hũ fio ao pescoço, hũdooutro, cõformeao rito,

Gẽtilico, que muitos Christãos antes do Synodo, vzauão na serra, & antes de os receber, os mandou primeiro cõfessar por hũ Caçanar, q̃ entre elles se tinha pòr mais letrado cõforme aó q̃ no Synodo se tinha determinado, fello assi o Caçanar, & ouuindoos de cõfissão a ambos, não os asolueo, mas foisse ao Arcebispo q̃ estaua esperãdopa os receber rodeado de muitos Caçanares, & pouo, disselhe Sõr ja os cõfessei agora vaos V: S. asoluer. Não cahio o Arcebispo na ignorancia, & pergũtandolhe o q̃ dizia, tornou o Caçanar, ja estão cõfessados, mas nam asoltos, por q̃ V. S. os ha dir asoluer, q̃ assi o fazia o Arcebispo Mar Abrahão, quando algũ falaua na cõfissam. Respõdeo o Arcebispo, & mandoulhe q̃ os fosse asoluer, & chamados todos os Sacerdotes lhes declarou a ignorãcia do caso ensinandolhes o q̃ auião de fazer, & foy informado delles, q̃quando Mar Abrahão queria mostrar, q̃ não aborrecia de todo o sacramẽto da penitẽcia, ou por não fazer caso delle, mãdaua a outrẽ q̃ fosse ouuir os peccados depois elle os hia asoluer. O q̃ quis aqui referirpa se ver o estado da ignorancia em q̃ estes pobres Christãos estauão, & q̃ cõceito tinhão dos sacramẽtos da Igreja antes do Synodo, & como erão instruidos, pellos Prelados Caldeos, que os gouernauão.

Nesta pouoação estaua hũa molher q̃ era casada com hũ Caçanar, o qual não se querẽdo apartar della, foi escõmũgado, & nam fazẽdo caso da escõmunhão, se foy dizer Missa à Igreja estando o pouo todo presente, & chegando à cõsagração, quando quis tomar a hostia nas mãos pera cõsagrar, lhe desapareceo de modo que a nam pode achar, tẽdoa primeiro diãtedos olhos, & inquietandose acodirão os Christãos, q̃ vẽdo q̃ não podia achar a hostia, q̃ tinha diante de sy, começarão a gritar, q̃ se tirasse do altar, q̃ estaua escõmungado, por se nam apartar da molher, q̃ Deos q̃ se nam queria pòr em suas mãos, nẽ queria, que celebrasse. Cõ isto o fizerão tirar do altar, & despindolhe as vestiduras sagradas, o deitarão fora da Igreja, & a hostia nam foy mais achada por muitas diligẽcias que se fizerão. E vẽdo o Caçanar o que tinha passado, se apartou da molher, & mandou perasse lugar donde era natural, & nũca nais disse Missa, mas ella nem comver isto com seus olhos, quis desistir de dizer, que era sua molher, nem deixar de se tratar como tal, nem tirar o final de catiara, & molher de Sacerdote, q̃ he hũa Cruz ao pescoço, como acima dissemos. O que sabendo o Arcebispo foy a sua casa com todos os Sacerdotes, e a moestaua que tirasse a insignia da Cruz, & se nam nomeasse por molher do Caçanar, ao que nunca quis responder por mais que apertarão os Christãos, mas depois pretendendo casar hum filho & vendo q̃ daquelle modo nam auia de ir à Igreja, nem os Sacerdotes lhe auião de entrar em casa, & assistir a sua festa, mandou pedir perdam ao Arcebispo, & a mandou vir diante de sy, & lhe tirou a Cruz, dandolhe juramento, que mais se nam ajuntaria com o Caçanar, nẽ se aueria por sua molher, & com isto a asolueo, & recebeo o filho com muita festa, por que era dos mais nobres da terra. Com estas marauilhas que o Señor hia fazendo na Serra, se fazião mais reuerenciados os decretos do Synodo, & se introduzião com mais facilidade, & respeito deuido ao que se

nelle

nelle tinha ordenado, & ao que o Arcebispo mandaua.

CAPITVLO III.

De como o Arcebispo mandou pregar a Fê aos Malleàs, & do principio de sua conuersam.

COstumaua o Arcebispo todos os dias, q̃ estaua nas Igrejas sobre a tarde sairse cõ todos os Caçanares, assi os que consigo trazia, como dopouo em q̃ estaua ja algũ lugar aprazivel, e assentandose cõ todos praticaua cõ muita affabilidade cõ elles, & sempre das cousas do Synodo, & exemplos dos santos, & da conuersam dos infieis, q̃ modo aueria pera se pregar o sãto Euãgelho aos pouos do Malauar, em especial aos mais vezinhos âquella Christandade, & q̃ gentes erão mais doceis pera ouuir a prègação, incitando sempre os Caçanares à prègação da Fè, & conuersam dos Gẽtios em que como naturaes podião fazer muito, cousa que entre elles nam lẽbraua, antes de o Arcebispo ir àquellas partes, nem inda vindo algũ infiel pedir bautismo ouzauão de lhe dar, parte por medo dos Reys, cujos vassalos erão, & de seus Regedores, & parte porque erão nisto tão frios, que nam auia quem tomasse à sua conta pera o catechizar, & bautizar, & estando hũa tarde assentado no mesmo lugar de Coramalur, praticando com os Caçanares nesta materia, disse hum, que no alto das serras discorrendo pella môr parte do Malauar, viuia hũa gente sorada cõuerçasam de toda a outra, que nunca decia das serras, nem se occupauam em mais que em laurar os altos dellas, sendo mais izenta dos Reys, que todas as outras gentes do Malauar, porque nam entendião mais cõ elles, que em lhe pagarem certo tributo cada anno. No mais os deixauam viuer a seu modo, com certas cabeças, a que chamão Areis, que saõ como Capitães, ou Iustiças suas, tendo cada hum destes quatro, & cinco, & seis mil debaixo de seu gouerno, nam como Señores, mas como Iustiças, & cabeças, & erão mais estimados, que as outras castas baixas, & se podião tocar com elles por entenderem sò em suas lauouras, & serem gente limpa, a que chamão Malleàs, & muytos delles tinhão sua morada em cima das aruores, pondo traues, & paos grossos, de hũas aruores às outras, & fazendo sobre ellas agazalhados, em que tinham suas molheres, & filhos, por rezam dos Tygres & Elefantes brauos, que saõ muytos pollo alto daquellas serras, & como viuião deste modo, nam tinhão casas de Pagodes, nem aquellas festas, banquetes, baylos, musicas, & seruiço delles, que trazem embebidos os miseraueis Gentios, sem ver o desatino de sua Idolatria; mas cada hum tinha seu Pagode, ou Idolo em sua casa, a que adoraua, & era gente docel, benigna sem refolhos, & tidos por homẽs de rezam, & verdade, posto que tinham entre elles muytos feyticeyros, & que falauam com os Demonios, como todos os mais Gentios, ouuindo isto o Arcebispo, & vendo que todos conformauão na relação dos Malleàs, mouendose a grande compayxam daquellas gentes, que todas se perdião por falta do conhecimento

da verdade, & olhando pera todos disse. Pois filhos, quem nos estorua irmos pregar a esses a Fè de nosso Senhor Iesu Christo, & alumialos pera sua saluação, quem sabe se lhe terà Deos guardado esta hora? E queria dar esta empresa aos Sacerdotes desta Christandade, depois que os reduzio à obediencia de sua Igreja Catholica, & lhes mostrou a verdade, que deuião seguir. Acodiram algũs dizẽdo, que lhes parecia muyto bẽ, posto que os caminhos erão muy asperos, & difficultosos. Outros começaram a pòr difficuldades, cõ que se acabou a pratica sem resolução algũa, & o Arcebispo ficou muy solicito, & cuydadoso consigo do remedio daquellas almas, & poz se a pessear sò hum grande espasso, tratando consigo que modo poderia ter pera sua conuersam. E logo mandou chamar outra vez o Arcediago com todos os Caçanares, & lhes disse, q̃ elle se resoluia em mandar pregar aos Malleàs, que escolhessem entre sy, quem fosse, & que se elle nam tiuera tãto que fazer nas Igrejas, fora em pessoa, mas que como acabasse a visitaçam o faria, pera o que queria mandar algũs Caçanares diante, imitando a Christo Senhor nosso, que primeyro mandou os discipulos diante aos lugares, à q̃ elle depois auia de ir.

Quãdo elles virão a determinaçã começarão apor muitas mais difficuldades, assi da parte dos Malleàs, como dos Reys a q̃ estauão sogeitos, q̃ o nam consentirião, & farião mal à Christandade: acrecentando q̃ erão taes os caminhos, q̃ assi como elles nunca decião a baixo, assi de marauilha subia là pessoa algũa, fazẽdo quasi impossiuel o comercio delles cõ os Christãos. E vẽdo o Arcebispo a friesa, e escusas, começou a mostrar disso muito sentimẽto, cõ q̃ os despedio. E leuantãdose todos, se deixou ficar cõ elle hũ Caçanar mancebo de mui boas partes, cõ q̃ o Arcebispo folgaua, & lhe fazia fauores, & vẽdoo triste, & que daua muitos sospiros, por não achar furo pera o remedio daquellas almas, lhe disse, q̃ se nam desconsolasse, q̃ elle iria pregar aos Malleàs. q̃ ficauão perto da Igreja, de q̃ elle o tinha feyto Vigayro. Alegrouse muyto o Arcebispo, & com mostras de amor lhe disse, poderoso he Deos filho, pera vos dar graça com que tragaes estes pobres infieys a Fè de Iesu Christo Senhor nosso, & vos dar a coroa, que muitos de noz por nosso descuido, & negligencia perdemos. Disse lhe o Caçanar q̃ lhe desse licença pera buscar companheyro, & dar conta disso, a quem lhe parecesse, que poderia ajudar; deulha o Arcebispo, & elle escolheo hũ primo com irmão seu, tambem Caçanar, q̃o Domingo atras auia cantado Missa noua, a q̃ o Arcebp̃o fizera muita festa, & cõcertados ambos se vierão a elle, de q̃ mostrou muito gosto, & lhes mãdou, q̃ não desse cõta de sua jornada a pessoa algũa, porq̃ não ouuesse alguẽ, que os estoruasse. Deitarão cõ isto ambos fama, que querião ir às serras, perto buscar cassadores pera trazerẽ alguns veados, & porcos do mato ao Arcebispo, & pera este effeito, pedio hum delles licença ao pay, & may velhos, q̃ estauão no mesmo lugar. O dia q̃ se quiserão partir forã tomar a bẽção ao Arcebp̃o sòs, q̃ lhes deu hũa instrução do q̃ auião de fazer & o q̃ auião de ppor aos Malleâs, & assẽtandose os Caçanares ẽ joelhos, lhes meteo o Arcebp̃o na mão o Euãgelho de S. Matheus ẽ Suriano, e hũa

Cruz,

Cruz dizendo lhes. Filhos mãdouos por santa obediẽcia q̃ vades pregar a fè de Christo Sõr nosso, & este santo Euangelho, & a virtude desta Cruz ao alto destas serras aos pouos dos Malleàs, que viuem nellas, & se achardes alguns Christãos de Sam Thome pellos caminhos, ou lugares por onde fordes, os amoestareis, que se confessem, & os confessareis, & senam forem bautizados, os bautizareis a elles, & a seus filhos, & a todos os que nam tiuerem noticia do Synodo, lhes ensinareis os pontos da fè, que aly ouuistes, & poderoso he Deos pera vos acrecẽtar sua graça, & dar força a vossas palauras, peraque se conuertão a elle as almas enganadas por malicia do Demonio. O q̃ lhes disse com tal efficacia, que dizião elles depois, q̃ assi ficaram cõfirmados com suas palauras no intẽto que leuauão, que por lanças, & fogo nam deixarião de ir aonde os mãdaua. Com o que se partiram em todo o segredo, & foy tal o caminho, que fizeram, que bem parece que em tudo eram guiados por Deos. Porque primeiramente vzou o Senhor com elles de hũa grande misericordia, q̃ elles depois contauão por tal, que partindo a dezaseis de Iulho que he a força do inuerno nestas partes, & chouendo muito, nunca em quanto caminhauão, lhes choueo senam depois de recolhidos, & agasalhados, sendo o caminho de dezaseis legoas desubidas de serras, em que gastaram oyto dias, afora os que se detiueram ao pè de hũa serra, na qual acharam hũa pouoaçam pequena de Christãos de Sam Thome, que como estauão tam apartados das outras Igrejas, & viuião sem forma de Christandade, nem tinhão Igrejas, nem erão bautizados, nem lhes tinha chegado noticia do Synodo, nem do Arcebispo, mas sô retinham a Cruz, & nome de Christãos de Sam Thome, de que se prezauão.

Chegados os Caçanares a este lugar foram bem agazalhados dos moradores delle, & dandolhes conta do que passaua na serra acerca do Arcebispo, & Synodo se detiueram com elles alguns dias, conforme à ordem que leuauam do Arcebispo, & os catechizaram, nas cousas da Fè, & os bautizaram a todos com suas molheres, filhos, & mais familias, detendose com elles dez dias, emque lhes ensinaram as cousas da Fè. No qual lugar, que se chama Carathnarar, terras delRey deCanerate, pouco conhecido do Malauar, mandou o Arcebispo depois edificar hũa Igreja daInuocaçam do glorioso Sãto Agostinho, & pos por Vigayro della, & daquelles Christãos, a hum dos mesmos Caçanares, que os bautizara, que depois ajuntou aly outros muytos, que andauão espalhados pellos matos, tambem sem serem bautizados sô com o nome de Christãos, & os bautizou, & reduzio àquella Igreja.

Deste lugar, que era ao pè da serra, donde começauam as pouoações dos Malleàs, leuaram hũ Christão, que os guiou atè o alto della, onde acharão outro Christão conhecidos dos Malleàs, que vendo os Caçanares, & conhecendoos por taes, lhes fez muyta cortezia. E ficando com elles despedio o outro de Carathnarat pera a sua pouoaçam. E começou o Christão a inquirir delles, donde eram, cujos filhos, & pera onde hião: Deramlhe elles rezam de sua hida, & da vinda do

Arcebispo, & de como lhes manda-
ua pregassem aos Malleàs: nam os
creo o Christão, & disselhes, q̃ elle
conhecia sua gente, e sabia q̃ erão no
bres, mas que nam trazia caminho
hirẽ por aquellas serras tão asperas,
e tão longe das pouoações dos Chris
tãos de S. Thome sõ por mandado
do Arcebispo; que elles deuião deter
cometido algũ grande delito, pello
qual se acolhião pera aquellas serras,
q̃ quanto cõ os Malleàs não tinhão
que fazer, porq̃ nam erão gente, que
ouuessem de ouuir suas rezões. Repe
tirão os Caçanares, que falauão ver-
dade, & q̃ com aquelle intento, erão
mandados pello Arcebispo. E vendo
q̃ os nam cria, tirarão da Cruz q̃ lhes
dera o Arcebispo, & lhe juraram nel-
la, que tudo o q̃ dizião era verdade.
Ao que respondeo o Christão, que ja
q̃ assi era, sendo elles pessoas tão no-
bres, & Caçanares, deuião ir manda-
dos por Deos, & por S. Thome, & q̃
elle os guiaria a casa de hũ Arel, que
tinha debaixo da sua jurdiçam cinco
mil Malleàs, homẽ velho, & de verda
de, & que os outros nam auião de fa-
zer cousa algũa sem elle.

Indo nestas praticas, virão de lon
ge andar hũs homẽs laurando, forão
se a elles pera saber o caminho, & co-
nheceo o Christão ser hum filho do
Arel, ao qual perguntando pello pay,
como era cousa tão desacustumada
ver por aquellas serras, gẽte daquel-
le modo, & trajo dos Caçanares temẽ
do algũa nouidade, enganouos, dizẽ-
do, que seu pay andaua da hi muitas
legoas, detras de outras serras mui al
tas, q̃ aparecião, impossibilitando-
lhes poderemse ver com elle. Senti-
rão muito isto os Caçanares, & des-
pedindose do filho voltarão pella ser
ra, auer se achauão algũ lugar em que
descançar: mas Deos, que guiaua seu
caminho os foy leuando sem elles sa
berem o por onde hião junto à casa
do mesmo Arel velho, onde elle an-
daua tambem occupado, em suas la-
uouras. Vendoo o Christão, e conhe
cendoo disse aos Caçanares. Agora
vejo que vindes vos outros manda-
dos por Deos, & q̃ nam sou dino de
falar comvosco, pois enganandonos
o filho deste velho, & desuiandonos
do caminho de sua casa, viemos dar
cõ elle sem saber por onde hiamos.
Este he o velho q̃ buscaes: Chegarão
se os Caçanares a elle & saudaramno
com cortezia, & mostras de amor:
& espãtouse muito o velho de os ver
& o trajo q̃ nunca tinha visto, & per-
guntoulhes quem erão, o q̃ querião,
& buscauão naqnellas serras tão aspe
ras, & fora da conuerçasam dos ho-
mẽs, nas quaes nacendo, & criando-
se, & sendo de muita idade nunca vi
ra homẽs daquelle trajo, nẽ daquelle
cabello. O que dizia pello habito, &
Coroados Caçanares. Respõderão-
lhe elles, q̃ buscauão a elle, & q̃ lhes
releuaua falarẽ deuagar, q̃ erão Chris
tãos de S. Thome, e seus Sacerdotes,
& embaixadores do Deos grande to
do poderoso: os Christãos de S. Tho
me. Respõdeo o velho, sempre ouui
dizer, que saõ os mais nobres do Ma
lauar, & homẽs de verdade, que não
fazem mal a ninguem, & algũs q̃ eu
cõnheço, sempre lhes vi partes de ho-
mẽs honrados, & de bem, & pois so-
is destes assentemonos nestas pedras
& dizei o que quereis, assentarãose
todos, os Caçanares, o Christão, & o
Arel com os q̃ com elle estauão, &
tomando amão Symão Caçanar dos
dous o mais velho, disse, que o seu
Meterane, & Padre Mayor ouuindo
dizer muytos bẽs dos Malleàs dese-

jara

jara ter cõ elles amizade, & fazellos todos hũs cõ os Christãos de S. Thome pera que todos tiuessẽ a mesma honra, & os mesmos priuilegios, & tiuessem trato, e cõmunicação de Irmãos, mas que pera isso assi ser importaua que tiuessem todos a mesma ley, & fossem Christãos, & que pera isto os mandara ter com elle, como pessoa mais principal dos Malleàs, & de quẽ tinha mais nouas de sua boa natureza, pera tratarem cõ elle desta amizade, & vnião, & querendo ser todos huns lhes ensinassem a ley dos Christãos. Vossa amizade boa he, disse o velho, porq̃ sois homẽs honrados, mas essa ley dos Christãos qual he? & que obrigações saõ as suas? disse o Caçanar, crer em hum sò Deos todo poderoso, q̃ criou o ceo, & a terra, & os sostẽta, deixar os Idolos, & Pagodes, que saõ paos, e pedras & quando muito figura de Demonios, que pretendẽ destruir os homẽs; E quem he esse Deos, grande? disse o velho, que fez o ceo, & a terra? & que tem mais poder que estes q̃ nos adoramos? Este Deos, respondeo o Caçanar, he Criador de todos estes paos, & pedras, que em sy nam tem força algũa, & desfalos ha em nada se quiser, & tambem criou esses Demonios cheos de muitos bẽs, q̃ elles perderão por lhe quererem ser desobedientes, & ficarão ardendo em hũ fogo, que lhe criou, & dahy tentão os homẽs, & lhes pretendem fazer mal, & fazem cõ elles, que lhe aleuantem estes idolos, & que os adorem como Deoses, pera com isto os terem mais certos pera cõpanheiros de seu fogo, & tormentos. Este Deos grande he Padre, Filho, & Espirito Santo, tres pessoas hũ sò Deos, este criou os homẽs pera possuirẽ os lugares que os Demonios perderão por sua desobediencia, & pecando tambẽ o primeyro homẽ que elle criou, & ficãdo por isso elle, & seus decendentes fora de sua graça, quis lhe tamanho bẽ, q̃ mãdou o filho ao mũdo, & se fez homẽ ficando sempre Deos como era, naceo de hũa donzella chamada Maria, donde muitas das nossas Christãs se chamão Marias, a qual o pario, sendo Virgem no parto, antes do parto, & ficandoo depois do parto: Este filho de Deos feyto homẽ que se chamou Iesu Christo pregou depois, & ensinou a ley dos Christãos, e morreo em hũa Cruz por saluar os homẽs, & os meter de posse do ceo, que tinhão perdido pello peccado, que cometeram, & esta Cruz he a que todos os Christãos adoramos, porq̃ nos representa o nosso Deos, feito homẽ posto nella, & hé final de nossa redempção por isso a trazemos sempre cõnosco: tirou então o Caçanar a Cruz que leuaua, & mostrou a ao velho, que lhe disse q̃ folgaua muito de a ver, porq̃ pois os Christãos era gente nobre, tãbem seu Deos auia de ser grande: proseguio o Caçanar suas rezões, dizendo, este filho de Deos, feyto homẽ, que ensinou a ley dos Christãos, entre muitos discipulos, que teue, escolheo doze, que mandou que pregassem esta ley pello mundo todo, pera que crendo os homẽs nelle, & guardando sua ley, fossem saluos, & alcançassem a gloria do ceo, que nos elle veyo merecer. Hũ destes doze discipulos, q̃ se chamaua S. Thome veyo à estas partes, & andou por todo este Malauar, & pregou esta ley a nossos antepassados, cujos decendentes nos somos, & agora queriamos que a tomassem tambem os Malleàs pera se saluarem a sy, & serem hũs com nos

outros. Respondeo o velho, vos outros em vossos rostos pareceis filhos de bõs pays, & homẽs que falaes verdade, vossas palauras saõ boas, & nã me deueis de enganar, porq̃ sobirdes ca acima pera mentirdes nam he de homẽs de bem. Vindeuos comigo a minha casa, comereis, que vindes cançados, & darei conta a minha molher, e a meus filhos, e netos, & ouuirnosemos outra ves todos, & veremos o que nos vem bem fazer pera leuardes recado à vosso Padre grande. Foraõse os Caçanares com o velho, q̃ os agasalhou cõ mostras de amor, & depois de lhe dar de comer, do que tinha em sua casa, teue consulta cõ os filhos, noras, & netos, q̃ todos foram de parecer, queos ouuissem juntos, & chegada a noite mãdou o velho fazer hũa grãde fugueira, & chamando todos os de sua familia, q̃ passauão de cincoenta pessoas, disse aos Caçanares que dissessem perante todos, o q̃ lhe querião, & feito silencio, começou o mesmo Caçanar a mesma relaçam, que lhe tinha dito ao velho, & propondo lhe, os põtos damizade, & vnião os ajũtou aos da fè, em que gastou muito espaço da noyte. E no cabo lhes disse o velho que a todos parecião bẽ aquellas rezões, & o que lhe dizia da ley dos Christãos, que sempre ouuira dizer, que era boa gente, & trataua verdade que se recolhessem, & repousassẽ, que ao outro dia lhes daria reposta, o q̃ assi foi, porq̃ nas mesmas horas depois de todos virẽ de seu seruiço, se tornaram ajuntar, & o mesmo Caçanar lhe propos as cousas da fè, dandolhe Deos tal graça, q̃ o velho, & todos os filhos, noras, genros, netos, & familias disseram que lhes parecia bem a ley dos Christãos, & q̃ leuassẽ reposta ao seu Arcebispo, que queriam ser hũs cõ os Christãos de Sam Thome, & ter a mesma ley de Christo, que elles tinhão; Mas que lhes era necessario hũa olla do Rey de Turubellè cujos vassalos muita parte delles eram, & outra do Rey Punhati Perumal a que outra parte dos Melle às estaua sogeita, o qual Rey foy antigamente senhor do Pãde, mas cõ guerras que teue com o Naique de Mandurec, veyo a estas serras, & na fralda dellas comprou muitas serras ao Rey de Tecàcutes, aonde agora mora, posto que inda lhe obedecem algũs pouos no Pande, pera que fazendose Christãos lhes nam tomassẽ as fazendas, nẽ lhes fizessem mal algũ, & que pera isso sendo necessario lhe acrecẽtariam mais o tributo, que lhe pagauão, & no mais os deixasse ser Christãos, & que o Rey de Turubulle tinha muitos Christãos de Sam Thome em seus Reynos, que poderião alcançar isto delle, & o Perumal tinha consigo hũ, que era o principal de seu conselho, q̃ o poderia negocear, ficaram os Caçanares cõ isto muito satisfeitos, & lhe pediram licẽça, pera hir buscar outro Arel, mais auante, & falar com elle na mesma materia de ser Christão, aoque o velho respondeo, que era escuzado buscar outras pessoas, que hirião dar cõ algũs maos homẽs, que os tratassem mal, que elle tinha debaixo de sua jurdição cinco mil, que todos com suas casas, & familias auião de fazer o que elle fizesse, & que detras das serras, q̃ daly aparecião viuia outro Arel seu parente, que tinha debãixo de sua jurdição doze mil Malleàs, os quaes sẽ falta algũa farião o que elle, & os seus fizessem, & assi se hirião fazendo Christãos todos os mais Malleàs daquellas

quellas ſerras. Reſpoderam os Caçanares, que lhes parecia bẽ, mas que pois elles querião ſer Chriſtãos lhes dera o ſeu Materane, por ordẽ, q̃ aceitando a Fè fizeſſem hũa Igreja entre elles dedicada ao Arcanjo S. Miguel, Pera q̃ alimpaſſe, & deſpejaſſe todas aquellas ſerras dos Demonios, que nos idolos erão nellas adorados, declarandolhes quẽ era o glorioſo Archanjo. Diſſe o velho, q̃ lhe parcia bẽ, & eſcolheſſem elles o lugar, mas que a obra ſenam podia fazer ſem as ollas do Rey, q̃ pedião. Forãoſe os Caçanares cõ o velho, & todos juntos eſcolherão o ſitio, q̃ lhes pareceo mais cõueniẽte, aõde fixarão hũa Cruz grande dizendolhes, que em quanto não tinhão Igreja, nem elles voltauão cõ reſpoſta de ſeu Meterane, acõ diſſem em ſuas neceſsidades à quella Cruz, & a adoraſſem, que o Señor q̃ ſe nella puſera, os emparaaria, & defenderia de todos os males, & cõ iſto ſe partirão muito contentes, & o velho lhes deu duas peſſoas de ſua familia, que os guiaſſem atè decerẽ da ſerra. E como Deos, ordenaua o remedio deſtas almas, aconteceo, que indo todos caminhando, virão que hia decẽ do hũ homem a ſerra por differente caminho do que elles leuauão, & parecẽdolhes, que hiria mais acertado, e o ſaberia melhor, ſe forão a elle. E chegando diſſe hũ dos que guiauão aos Caçanares: Vedes a qui o Chriſtão, que vos dizia o velho, que era o principal do concelho del Rey Punhati Perumal: derão os Caçanares muytas graças a noſſo Senhor Ieſu Chriſto, pello acharem, o qual como conheceo, que erão Caçanares ſe aſſentou em joelhos, & lhes beijou a mão, tomando delles a paz, & Cuſturi conforme a ſeu cuſtume, & elles lhe derão cõta de ſeu caminho & do que tinhão paſſado cõ o velho: offereceoſe lhe o Chriſtão pera auer a olla do Rey, & q̃ diſſeſſe ao Arcebiſpo que indo a Igreja de Corelengate, que era a mais perto da Serra, ſe veria cõ elle, & lha leuaria, & com iſto os acõpanhou atè o pè da ſerra. Tardauão neſte tempo os Caçanares, & os pays, & mãys, eſpecialmẽte de hum delles, andauão muy ſolicitos apos quẽ lhes deſſe nouas delles, & dizendolhes hũ Chriſtão, q̃ os vira ir por hũas ſerras acima deſpouoadas, ſe deſconſolarão de modo, que chorauão auia dias os filhos por mortos, auendo que algũs Tygres, ou Elefantes bravos os matarião: do q̃ os Caçanares de Doramallur auiſaram ao Arcebiſpo que andaua longe, viſitando outras Igrejas. O qual eſcreueo aos pays, & mãys, & os conſolou dizendo, que tinha recado delles, & que andauão cõ ſaude, o que lhes dizia, porque erão velhos pera os conſolar, porque tinha muyta cõfiança em Deos, que teria cuidado delles, & fauoreceria ſeus bõs intentos, & neſta conjunção andando tãbem o Arcebiſpo muy ſolicito do q̃ lhes aueria acontecido, E eſtãdo em Angamale em hũa Miſſa noua, ao Euangelho da Miſſa, os vio entrar ambos pella Igreja, de que recebeo grande contentamento, & elles lhe referirão em caſa todos ſeus caminhos, dandolhe cõta do quẽ tinhão paſſado, eſtando ſò preſente o Padre Franciſco Roz, & ouuindo o Arcebiſpo o diſcurſo das merces que lhes Deos fizera derramarão todos muitas lagrimas, aſsi os que cõtauão, como os que o ouuião tantas lagrimas, que bẽ ſe ẽxergaua ſer obra de Deos tudo o que paſſara no caminho. O

Arce-

Arcebispo os abraçou a ambos, dizẽ dolhes, em quanto os teue nos braços aquillo do Profeta: *quam pulchri sunt euangelizantium bona, pedes euangelizãtium pacem super montes*: quam fermosos saõ os dos pregadores euãgelicos sobre os montes, q̃ pregão o bem que o filho de Deos veyo fazer ao mundo, & a paz que trouxe à terra alludindo a pregação, & ao lugar das serras em que a fizeram, & logo escreueo a hũ Caçanar valido do Rey de Terubulle, & muito rico na Serra, que auia estado no Synodo, q̃ lhe ouuesse delRey a olla da licença pera se bautizarem os Malleàs das suas terras, & lhe mandou hũ Saugate de muy boas peças pera este intento, & outro a elRey Perumal, cõ q̃ ouue as ollas, ainda q̃e nam tão largas como elle quisera, cõ as quaes depois se bautizarão os Malleàs, posto que sabendo algũs Mouros validos destes Reys sua determinação, procurarão como grandes inimigos, que saõ da Fè de Christo, de os estoruar com quantas forças poderão, desejando persuadir aos Malleàs, q̃ se nam bautizassem, & ao Rey Perumal nã desse tal licença, & que se o fizesse estauão os Reys vezinhos determinados à lhe fazer guerra, & o Rey de Turugure em particular a lhe empedir hũ Rio, do qual tinha muito proueito, q̃ nam corresse por suas terras. Ao que tambem ajudarão os Bramenes dos Pagodes todos, & a mãy do mesmo Rey. Ao que elle respodeo, que não auia de tornar com sua palaura atras, no que prometera ao Arcebispo, cõ q̃ouue lugar pera se começarem a bautizar, & assi os primeyro q̃ receberam a agoa do santo bautismo, forão de oyto cabeças principaes cõ suas familias, tres a que chamão Pandatas, que saõ como Regedores dos pouos. & erão no de tres principaes, hũ se chamaua Collegeira Pandara, q̃ por rezam do Arcebispo fora o principio de sua conuersam, se chamou Dom Aleixo, outro Canaque Pandara, que se chamou Dom Esteuão, & outro Pandara, q̃ se chamou Dom Iorge: pellos ir bautizar o Arcediago, q̃ se chama Iorge, & o padre Esteuão de Brito Reytor do Collegio de Vaipicota Cõpanhia de Iesu, por ordẽ do Arcebispo com outros Caçanares.

Estas foram as prouincias dos Malleàs, em q̃ se vay continuando a cõuersam, & querera a diuina misericordia, q̃ venhão muitos à rede do Santo Euangelho, & assi se edificou a Igreja do glorioso Archanjo, andando os nouos Christãos nisso cõ muita diligẽcia, & gosto, trazendo a pedra, & madeira às costas: o q̃ tambẽ algũs Mouros pretenderão estoruar, especialmẽte os de Canharapaly, q̃ se forão ter cõ o Rey dos Tecancutes, & lhe disseram que elRey de Porcà amigo dos Portuguezes, & seu inimigo tinha escrito ollas a elRey Perumal, & q̃ se tinham cõfederado cõtra elle, & q̃ a este fim tinha dado licença aos Portuguezes pera fazerẽ hũa fortaleza em Periate, em q̃ estauão trabalhando muitos officiaes, & tinhão fundido muitas peças de artelharia. E acrecẽtauão mais, q̃ estando os Portuguezes em Priate, q̃ era o lugar aonde se edificaua a Igreja bazar dos Malleàs, vinte & seis legoas de Madurẽ, nam auia de vir mais por suas terras a Cafila, q̃ cada anno passa cõ as roupas, q̃ trazẽ do Pande, & lhe dauão tanto proueito; cõ outros milhares de mentiras, q̃ fingirã, sò por odio da Christandade, nãopodendo leuar o augmento della, que hia

hia no Malauar, cõ o quẽ o Rey dos Tecancutes escreueo a elRey Perumal, que se deixaua fazer Igreja aos Christãos por mandado, dos Portuguezes em suas terras lhe auia de fazer guerra, & auia de ir derrubar, & cortar as mãos aos officiaes, cõ o q̃ se teue muito trabalho na edificação della, mas cõ tudo Deos foy seruido de se acabar, & leuar por diante a Christandade, de q̃ se espera ao diante muito mores fruitos, porq̃ por toda aquella Serra, assi pera a banda de Madurê, como pera a banda donde estão as Igrejas dos Christãos de S. Thome ha muitos Bazares de muita gente desta, que se espera, q̃ cõ facilidade receba o santo Euangelho.

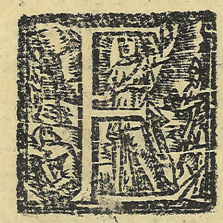
Os custumes dos Malleâs, & seu modo de viuer, he algũa cousa distinta dos mais Malauares, a còr he a mesma dos outros, as moradas nam as ha, senam pellas serras, em bazares pequenos, & as casas muy baixas, feitas todas de canas tapadas cõ barro: algũs q̃ moram nos matos fazẽ suas viuẽdas entre os ramos das aruores, como acima dissemos, o seu vestir mais galante, & o das suas festas saõ hũas cabayas compridas com toucas como Mouros: No mais tempo andão nus da cinta pera baixo, ao modo de Malauares, trazem sempre muyto ouro ao pescoço, & nas orelhas, & os narizes furados cheos de aneis como arrecadas das orelhas, cousa que he muyto vzada nas molheres Gentias destas partes por galantaria, & atauio, & especial furada hũa sò venta, & trazendo nella hũa como arrecada douro, mas nam nos homẽs. As armas saõ arco, & frecha cõ ferro muito largo, & vzam tambẽ hũs traçados mouriscos, & de hũa maneira de espingardas differentes das outras do Malauar. O principal exercicio he caça, em especial de Elefantes, os quaes tomão em couas p- fundas, q̃ pera isso lhe fazẽ, cubertas por cima de ramos, & terra, em que caem. Tambẽ se occupão muito em lauouras, mas nam saõ tam industriosos nellas, porq̃ tendo terras muyto boas, de valles, & varzeas q̃ jazẽ entre as serras nam as cultiuão bẽ. Nam tẽ ordinariamente mais q̃ hũa sò molher, a qual sempre trazem consigo, aonde quer que vão fora de sua casa, ainda quando vão à caça por breue tempo, & nisto se differença muyto de todos os Gentios destas partes, q̃ ordinariamẽte tem muitas, & muito mais dos Malauares, em cujas terras estão q̃ nam tem nenhũa, pollas terẽ todas cõmuas. Nos tãgeres, & festas, vzão de hũa maneira degaitas, como de folle, e hũs tamboris pequenos cõ hũas a modo de charamelas muito curtas em todos os Bazares, & pouoações por pequenas q̃ sejão, está hũ que chamão Pandara, que he como seu Regedor, ao qual todos os outros obedecem, & o que elle quer he feito: Nam ha entre elles ladrão algũ nem fazẽ furtos, antes quando vão fora das casas, as deixão abertas com todo o fato nellas, ainda q̃ todo o Bazar va a outra parte a festas como ás vezes custumão. Nam tem templos de Pagodes publicos, nẽ casas delles, sòmente tem hũas sepulturas de seus antepassados, que tẽ grande veneração, & tem pera sy que se bulirẽ nellas lhes hão de acõtecer grandes males. E muitos em suas casas tem hũas taboas com algum Idolo mal pintado nellas: vzão de feytiços, mas ordinariamente pera saber o suceſſo de suas cousas, & suas casas, de que saõ muyto curiosos, & nam pera fazerem com

BIBLIOTECA UNIVERSITAT GRAN

com elles mal como as outras castas do Malauar custumão, & ainda em tôdas as outras partes da India, aonde os Gentios matão muytos com feytiços.

CAPITVLO IIII.

De como o Arcebispo se vio com elRey de Porcà, & da visitação das Igrejas do Diamper, Paru pequeno, & Molandurte.



Estando o Arcebispõ em Coramallur, veyo ter à mesma terra elRey de Porcà Señor della, pera celebrar a festa de seu nacimento, que todos os annos faz cõm grande aparato, & pompa: veio pello Rio com perto de cẽ manchuas muy bem cõcertadas, & cheas de gente luzida, & todos com muy boa artelharia de bronze, & com concerto, que parecia mais que de Reys Malauares. em chegando mandou visitar o Arcebispo, q̃ logo ao outro dia se foy ver cõ elle em hũa torre alta, q̃ pera estas festas tem, aonde gastarão toda hũa tarde tratãdo algũas cousas necessarias à Christandade, & proueitosas ao Estado, em especial das capitulaçõesde concertos, que entre elle, & o Estado pretendia fazer o Arcebispo, assi pera assegurar, q̃ nos portos de mar, que tinha, se nam recebessem ladrões inimigos do Estado, nem se sofressem viuer Mouros, que sempre os fauorecião, como pera ajudar a fortaleza de Coulão, aquẽ sospeitaua o Arcebispo que elRey de Trauancor pretendia fazer guerra, pera o que lhe pedio, que fizesse com os Reys de Marta, & Batimena seus confederados, que se nam vnissem com o de Trauancor, nẽ aceitassem a perfilhação, q̃ elle pretendia, do q̃ fora auisado, estando em Coulão, porque tinhão estes Reys suas terras, q̃ chegauão ao longo do Rio por onde se nauega de Cochim pera Coulão, & pretendia o Arcebispo q̃ estiuesse sempre este caminho desempedido aos Portuguezes, pera que em caso, q̃ o Rey de Trauancor posesse cerco no Inuerno, em que nossas armadas nam podem acudir à fortaleza por mar, ficasse sempre o Rio liure, pera por elle ser soccorrido de Cõchim. O que nam podia ser, se os Reys, que tem suas terras ao longo delle, estiuessem vnidos com o de Trauancor, q̃ podião impedir esta passagem, & pera este effeito, segundo se entẽdia se pretendia perfilhar com estes dous Reys conforme ao custume dos Malauares, q̃ perfilhandose hũ Rey com outro, em morrendo o perfilhado fica seu Reyno ao Rey que o perfilhou, & em quanto viuem se defendem hum ao outro, como pay, & filho, com o que se vão estinguindo muytos Reynos pequenos, & se vão acrecentando os grandes seus vizinhos, o q̃ sempre he danoso aos Portuguezes, porque quantos mais saõ os Reys, & menos poderosos, tanto mais seguras tem suas fortalezas, & cidades, porque cada qual pretende sua amizade, por nam ser mal tratado do outro, Prometeo o Rey de Porcà de pôr todas suas forças em desfazer estas perfilhações, em que andaua o de Trauancor: E com isto se despedio o Arcebispo, & o Rey o acõpanhou atè a praya com toda sua gẽte, & de caminho fez muita instancia com elle, que quisesse ver a Raynha sua molher, que só viuia em hum apoſen-

aposento, aõde nam entraua mais q̃ elle, do q̃ o Arcebpõ se escusou assi por o trajo destas Raynhas ser pouco honesto, e na casa nam poder entrar sua gẽte, cõ q̃ elle sò nam ficaua cõ a decẽcia deuida, como tambẽ porq̃ entre os Reys Malauares como as molheres saõ çõmuas, se algũ atẽ propria, aquẽ chamẽ Raynha, seruelhe mais de mãceba, com outras, que de molher particular.

De Coramallur foy o Arcebispo a Diãper, q̃ està nos cõfins das terras da Raynha da pimẽta, & parte cõ as dos Reys de Porcà per hũa parte, & por outra cõ as dos Reis dos Thecãcutes. A Igreja deste lugar era tão estreita, & baixa, q̃ escassamẽte se podia aleuantar o Sãtissimo Sacramẽto no altar, o qual era de dous palmos de cõprido, & hũ & meo de largo, & encima hũa Cruz de pao, sẽ nenhũa outra cousa, nẽ ornamento algũ de Igreja: O sino era hũ pao grosso dependurado por duas cordas cõ hũ masso de pao jũto delle, cõ que sazião final pera os Christãos irem à Igreja, & estes eram os sinos que as Igrejas da Serra mais antigas tinhão. Na terra auia dous Caçanares, & cõ isto passaua de seis annos, que se nam tinha dito Missa na Igreja, nẽ os Christãos daquelle lugar a tinham ouuido; & hũ dos Caçanares tinha hũ Irmão que passaua de cinco annos sem estar baptizado, donde se verà a frieza cõ que estes Christãos estauão antes de o Arcebispo os instruir nas cousas da Christandade, & do culto diuino, pois o mesmo sacerdote se nam alẽbraua de bautizar seu proprio Irmão moço q̃ passaua ja de cinco annos de idade, q̃ o Arcebispo bautizou cõ outros de mais & menos idade, e proueo tudo o mais necessario nesta Igreja, & deu ordẽ, como fosse por diãte hũa noua, q̃ os christãos tinhã começado, auia ânos, ẽ cuja capella môr, q̃ estaua ja acabada disse a primeira Missa por a Igreja antiga lhe nam parecer capaz de poder celebrar nella.

Desta Igreja fez o caminho a Parù pequeno, & indo caminhãdo encontrou hũ minino infiel muito doẽte, e de modo q̃ parecia não poderia escapar, e sabẽdo q̃ era orfaõ o mãdou recolher, & bautizar, & dahi a pouco morreo, enxergãdose bẽ em sua ditosa morte a força da diuina predestinação, q̃ todos aq̃lles meos e caminhos ordenou pa a saluação daquella alma. A Igreja de Parù pequeno que assi se chama por differença de outro Parù grande, he dedicada ao glorioso São Ioão Bautista, & estando o Arcebispo hũa tarde assentado no alpẽdre da Igreja rezãdo sò, vio entrar hũ homẽ, & assentarse de joelhos à porta da Igreja, & orar com muita deuação, & deitar certa esmola no cepo. Nas inclinações, e posturas q̃ fez no modo de orar, e em nã fazer o final da Cruz nẽ tomar agoa bẽta, entendeo q̃ nã era Christão, porq̃ no trajo Christãos & Naires trazẽ o mesmo. Como se ergueo da oraçam chamou o o Arcebispo, & pergũtoulhe se era Christão, respõdeo, q̃ não, ao q̃ lhe disse o Arcebispo, pois se não sois Christão, q̃ vindes fazer à Igreja dos Christãos, e pera que deitastes aquella esmola: respondeo o Nayre, sou catiuo desta Igreja, & venho me resgatar todos os annos a ella neste dia, em que nasci como fazem outros muytos: Chamou o Acebispo ao Vigayro, que tinha posto, & delle, & dos Christãos soube que muytos Nayres, & Chegos, que saõ casta baixa, nam tendo filho se vinhão offerecer

àquella Igreja ao glorioso Sam Ioão Bautista, & fazião voto, q̃ se lhe desse filho o fariãocatiuo da Igreja, & com isto lhos daua a muytos cõ o q̃ eram tambem muitos os catiuos, q̃ aquella Igreja tinha, por todas aquellas terras polla grande deuação, q̃ tinhão os Gentios dellas. E este catiueyro, he, q̃ pera qualquer cousa do seruiço da Igreja, ou obra, q̃ se nella faça, que os Christãos os chamão vem todos sem falta algũa, & trabalhão sem premio algũ nella, e alem disto todos os annos, em quãto saõ mininos as mãys por elles, & como saõ homẽs, por sy, no dia em que nacerão trazem hum fanão douro à Igreja, & o deitão no cepo della, como em reconhecimẽto do que chamão catiueyro. E nisto nã faltão em toda a vida, & se no dia do nacimento tem algũ impedimento de enfirmidade cõ que por sy não possam vir, mandão por outro a esmola, & tem pera sy, q̃ se faltarẽ nisto os mataria o santo, porq̃ ficam perjuros cõ o seu voto: o q̃ ouuindo o Arcebispo disse ao Naire. Pois sois catiuo da Igreja, estaes obrigado a fazer tudo o que ella manda. Respõdeo o Naire, que sy: Acudio o Arcebispo. A Igreja pois vos manda que sejaes Christão, & cõ isto ficareis não catiuo, mas filho da Igreja, q̃ he milhor. Repõdeo o Naire a reposta ordinaria dos Gentios, se Deos quizer elle me fara Christão. Tratou com elle o Arcebispo deuagar, q̃ Deos queria, mas q̃ lhe dera liure aluidrio, & võtade pera escolher o bẽ, & o mal, sem o constranger a cousa algũa, mais q̃ propòr lhe os premios do bem, & o castigo do mal, declarandolhe juntamente as falsidades dos Idolos, & conhecimẽto de hũ sò Deos, & a verdade da Fè de Christo. Ao q̃ respõdeo o Naire, q̃ tudo o dos Christãos era bõ, & dos Gẽtios tambẽ era bõ, q̃ cada hũ se auia de saluar cõforme a seu custume: Que quẽ Deos queria que fosse Christão que o era, & quẽ queria que fosse Gentio tambem o era, & q̃ Deos repartia cada hũ pera sua ley; E este he o erro de todos os Gẽtios destas partes, porisso ordinariamẽte nam saõ inimigos da Christandade, se o nam moue algũa rezam particular, ou os Bramenes, & seruidores dos Pagodes, porq̃ vẽ o mal, que os Christãos delles dizẽ, & as afrõtas, q̃ lhes fazẽ, se podẽ. No mais nã saõ encõtrados cõ ley algũa, por q̃ em todas dizẽ, q̃ se saluão cada hũ no q̃ seus pays tiuerão, o q̃ nam tem os Mouros, q̃ onde quer q̃ os ha, saõ inimicissimos da Christãdade. E vẽdo o Arcebispo q̃ senã tiraua o Naire desta barbaria, lhe disse, q̃ se tinha por bõ, e por seu amigo a S. Ioão, cujo catiuo elle era, q̃ lhe procuraria o melhor. Disse q̃ sim: acrecẽtou o Arcebispo, pois sò isto quero, q̃ me prometaes, q̃ peçaes a S. Ioão, q̃ pois vòs vos nam podeis saluar nessa ley em q̃ viueis, senão na dos Christãos, q̃ peça a Deos grãde q̃ vos alumie o entẽdimento pa abraçardes a ley melhor: Prometeo que assi o faria, & cõ isto se despedio. Dõde se vera a bõdade, & misericordia de Deos, q̃ ainda a estes infieis, que o nam conhecẽ, nẽ adorão, cõcede algũas cousas, q̃ por meyo de santos lhe pedẽ, como cada dia vemos nestas terras do Malauar nos votos, & orações q̃ fazẽ às cruzes, & às Igrejas dos Christãos, & por outra parte a cegueyra desta miserauel gente, que com verem com seus olhos, as merces, que lhe nosso Señor faz por meyo das Igrejas dos Christãos, nam recebem a Fè de Christo, nem

se

se tirão da adoraçam de seus deoses.

Desta Igreja se partio o Arcebispo pera Molandurte, em que por outras vezes auia estado, & estando nesta Igreja vio que vinhão pera ella passante de duzẽtos homẽs darmas bem luzidos, & trazião diante hũ Caçanar velho, que erão o Vigayro de Diamper, aquem vinhão seguindo, & entrando todos pello alpendre, se forão ao Arcebispo, & lhe bejarão a mão cõ muita reuerẽcia, & grandes mostras de amor, & alegria, & cuidãdo elle, q̃ vinhão a algũ negocio lhes disse, que fossem fazer oração, q̃ logo os ouuiria, fizeram no elles assi, e notou q̃ nenhũ se ergueo, senã depois q̃ o seu Vigayro se ergueo, & saindo fora querendo os o Arcebispo fazer assentar pera os ouuir, lhe disserão q̃ nã trazião outro negocio mais que vello ver, & tomar sua benção, porq̃ sempre desejauam estar em sua presença, & q̃ ja vinhão doutra Igreja, aonde lhe disserão, q̃ elle estaua, & tinhão caminhado aquelle dia tres legoas, sò pollo ver, & polla saudade q̃ delle tinhão, & era tarde, & se querião ir ainda dormir a suas casas, que era daly a duas. Espantouse o Arcebispo do q̃ lhe dizião, & dando muitas graças a Deos, disse q̃ bẽ se mostraua ser obra sua, virem no buscar de tam lõge pera o ver, os proprios, que auia tam pouco tẽpo o buscauão pera o matar, & isto foy assaz mudança da mão de Deos, porq̃ assi amão oje todos os Christãos ao Arcebispo & suas cousas, como se fóra pay de cada hũ delles, voltãdo Deos o odio q̃ lhe tinhão primeiro, no grande amor que oje lhe mostram.

Estando nesta Igreja trouxeram recado ao Arcebispo, que estaua Dõ Antonio de Noronha Capitão de Còchim morrendo, & como elle era juntamente Capitão, & Veador da fazenda, & com sua morte ficauão as cousas todas da fazenda del Rey, & gouerno da Cidade sem ordem, acodio a Còchim com muita pressa, aonde por morte de Dom Antonio proueo de Capitão da fazenda atè vir prouimento de Goa, & assi de Veador da fazenda: mandando dar ordem às cousas necessarias à cargadas naos, que naquelle anno auião de partir pera o Reyno, & assi alimpar, & cõcertar toda a pimenta, que se auia de carregar, & assi a dous galliões de Malluco, que aly tinhão inuernado, carregados de crauo pera se partir pera Goa, & deixando os Regimentos de tudo o mais que se auia de fazer, voltou a cõtinuar sua visitaçam, & no caminho se ajuntaram a elle muitos Gẽtios, pedindolhe o santo bautismo, q̃ elle catechizou, & bautizou.

Em quanto o Arcebispo esteue em Còchim tratou com o Principe herdeyro certos concertos muyto importantissimos ao Estado, & à Cidade de Còchim, que elle jurou em segredo de cumprir, como fosse Rey, ou tomasse o gouerno, como depoys começou a cumprir, em especial, ajudar, & fauorecer a fortificam de Còchim, cousa que tanto se desejaua, & por virtude destes concertos, se começou tanto que elle foy Rey, por morte do Rey velho, que da hy a poucos dias morreo indo em romaria às partes de Bengala, pera deitar no Rio Ganges, as cinzas de sua mãy, porque as almas, a que fazem este beneficio, tem estes miseraueis, que logo vam ao Ceo, & pouco tempo depois delle, morreo este Principe, sendo ja Rey.

Deſtes cõcertos não ſoubẽ o Rey velho emparticular, mas ſoube q̃ elle & o Arcebiſpo tinhão aſsinado algũs papeis, o q̃ tomou tão mal, q̃ lhe tirou a comedìa, & terras, q̃ lhe tinha dado queixandoſe do Arcebiſpo, & dizendo q̃ fora traça, q̃ roera a Coroa de Còchim, aſsi em lhe tirar os Chriſtãos de S. Thome como, em vnir muytos Reys Malauares cõ os Portuguezes, q̃ elle nam queria q̃ tiueſſem amizade cõ o Eſtado, ſenã por ſua via, & na forma, q̃ elle quiſeſſe, & ſobre tudo ſe cõfertaua cõ o ſeu Principe herdeiro em ſegredo, & tinhão tratos q̃ elle nam ſabia, q̃ nã poderião deixar de ſer em proueito dos Portuguezes & perda de ſeu Reyno. E aſsi ſentido diſto chamou hũ dia todos os de ſeu cõcelho, & ſeus Regedores, & ppos lhe eſta parabola. Sabereis vaſſalos, e amigos meus, q̃ o Reyno de Còchim he hũa aruore muito grãde, & fermoſa, q̃ tẽ eſtendido muito ſeus ramos por todo o Malauar, eſtando no meyo de ſua proſperidade, veyo hũa cobra de capello muy grande, & muy diſsimulada, & nam menos peçonhẽta, meteoſe dẽtro nella, & mordeoa de modo q̃ lhe tem ſecos muytos ramos, & ſe vay por diante de todo ſe ſecara a aruore. Ao q̃ os ſeus reſponderam, q̃ facil era matarſe hũa cobra, & mais metida em hũa aruore, dõde nam podia eſcapar, ao que o Rey acudio, facil me fora, mas cõ diſsimulaçã nãpude, e a ſabẽdas temoq̃deite mais peçonha cõ a morte, que na vida; o falar por eſtas parabolas he muy familiar aos Malauares, q̃ em todas ſuas praticas, ao menos de negocios graues, vzão dellas, declarãdoſe diſſe que aquella cobra grande era o Arcebiſpo, q̃ tinha capelo como frade, e poder como Viſo Rey, e peçonha como inimigo diſsimulado, moſtrando ſempre ter amizade com elle, & cõ ſuas couſas; os Ramos, q̃ lhe tinha ſecos era tirarlhe todos os Chriſtãos de S. Thome, parte tam principal de ſeu Reyno, & telos vnidos com os Portuguezes, com quem ſe algũa hora tiueſſem quebras, lhe ficauão dentro do ſeu Reyno muytos inimigos. O outro Ramo era, que cuſtumando todos os Reys Malauares quando querião algũa couſa dos Portuguezes, ou elles dos Reys, correr tudo por elle, & ſer feyto por ordem ſua, agora com tratar com elles, & os fazer amigos dos Portuguezes, ja nam corria por elle, mas elles por ſy corrião com o Arcebiſpo, & ſobre tudo, que ſe vnia com o Principe herdeyro que temia o dano, que lhe daly poderia vir. Com que todos foram de parecer, ſe caſtigaſſe o Principe, & ſe lhe tiraſſem as terras, que lhe elRey tinha dado, & os Principes grandes, que ſaõ os herdeyros do Reyno cuſtumão ter, como logo fes. Do q̃ de tudo foy o Arcebiſpo auizado por hum Chriſtão de Sam Thome muyto valido delRey, & ſeu Tarega de Cantiuri, q̃ he como Almoxarife de ſuas rendas, Irmão de Iacob Caçanar, à que o Arcebiſpo tinha feyto Vigayro da Igreja de Parù grande. O qual Chriſtão era temente a Deos, & grande amigo do Arcebiſpo, o que nam moſtraua a elRey de Còchim, & por elle era logo auizado de ſeus deſenhos, & do que ſobre ſuas couſas paſſaua em ſeus conſelhos, à que aſsiſtia; O que tudo o Arcebiſpo diſsimulaua, & fazendo o que conuinha à quel la Chriſtandade, & ao Eſtado, & dando muitas moſtras de amizade ao meſmo Rey de Còchim, & ainda

tratando de suas cousas, no que lhe parecia rezam.

Despedido de Còchim se foy a Parú, porq̃ desejaua cõcertar, & cõpor o Rey cõ os Christãos, q̃ estaua muy desunido, por elles auerẽ morto hũ Mouro, q̃ se atreueo a dizer a estes Christãos males dos Portuguezes, & da guerra do Cunhalle, & da Christãdade. Sobre o q̃ tomados os Christãos, se moueo hũa reuolta, & briga entre elles, & os Mouros moradores no mesmo Bazar, de q̃ sahirão muitos feridos, & os Christãos mataram hũ Mouro principal, q̃ fora o q̃ mouera a pratica cõtra os Portuguezes. O q̃ vẽdo os Mouros tomaram o seu corpo, & por afrõtarẽ os Christãos com consentimẽto do Rey, o botaram dẽtro na Igreja. De que os Christãos se derão por muy agrauados, & deitando o corpo do Mouro fora, fecharão a Igreja, dizendo, que a nam auião de abrir atè vir o Arcebispo abrirlha, & a dizer missa nella, porq̃ polla doutrina, q̃ tinhão ouuido no Synodo da violação das Igrejas, imaginão, que estaua a sua violada cõ auerẽ metido o Mouro morto cheo de sangue dẽtro nella, & assi como o Arcebispo entrou, se foy logo à Igreja & a abrio cõ muita festa dos Christãos, & disse nella missa ao outro dia, & tratou cõ o Rey de concertos, porq̃ cada dia auia brigas entre os Mouros, & os Christãos. Os quaespedião licẽça ao Arcebispo pera darẽ nos Mouros do lugar, q̃ se obrigauão aos matar todos, & se os fauorecesse o Rey q̃ matarião tambẽ o Rey, & entregarião Parù aos Portuguezes, porq̃ todo o lugar he dos Christãos, & dos mais esforçados da Serra, mas o Arcebpo nã quis consentir, & os apazigou.

De Parù se partio pa Angamalle, aonde como era cabeça do Bispado, foi recebido cõ grandes festas, & aluoroço de todo o pouo, tẽdo todos os caminhos por onde auia de passar enramados, & do lugar donde começou a procissam atè a Igreja hião deitando pello chão per õde auia de passar, peças de panos finos sobre esteiras, q̃ sobre illo tinhão postas, representando o recebimento cõ q̃ Xpo nosso Sõr foy recebido em Ierusalẽ, indo o pouo tambem deitando suas vestiduras diante delle cõ algũas representações a seu modo, q̃ rinham a passos, & em hum delles estaua hũ minino de seis annos de idade muyto bem vestido, & por estremo lindo, & este lhe cantou hũa cantiga das que tinhão feyto na Serra à sua vinda, & à celebraçam do Synodo, com tal arte, que a todos deu grande recreação, parando a procissam, em quanto a elle cantou. Tem Angamale tres Igrejas grandes, a Cathedral era dedicada a Hermusio Abbade herege Nestoriano, & cabeça muyto principal desta heregia: mudoulhe o Arcebispo o nome, em S. Hormisda martyr da Persia, q̃ he o mesmo nome na lingoa Malauar, & persuadio ao pouo, que aquelle era o Santo Patrão daquella Igreja, que andauão errados no dia, & lenda de sua vida, & mandou queimar o liuro da vida do dito Hormusio, por ter muitos erros, & heregias, que primeyro mostrou a todos os Caçanares, que elles confessaram serẽ no. Esteue nesta terra muitos dias continuos, nella chrismou grande copia de gẽte, em quatro dias, manham, & tarde, & bautizou grãde numero de mininos, & moços, que no Bazar, & pellos matos estauão, por bautizar, & assim alguns Gẽtios, que vierão à fè:

& apartou muitos Caçanares de suas molheres, pondoas em diuersas partes. Fizerão profissão da fé dezoito Caçanares, q̃ nã tinhão ido ao Synodo. Repartiose a terra ẽ duas freguesias, e cõfessarãose todos os Christãos do bazar, & os q̃ morauão nos matos: aos quaes o Arcebispo ministraua o santissimo Sacramẽto do altar, & emendaramse muitos liuros, & todos os do archiuo do Bispado, dos quaes se queimarão muitos, & se deu expediente a muitos negocios, q̃ aly cõcorrerão. Procurarão os Christãos de dar nestes dias algũa recreação ao Arcebispo pa aliuio da continua ocupação, em q̃ estaua, & ordenarão pa isto hũ baylo a modo de serão, em q̃ entrauão sò os homẽs, & começarão às oito da noite, & acabarão à hũa de pois da meya noite, & o q̃ se nisto notou, foy a compustura dos Christãos nestes baylos, nos quaes sempre entrão, fazendo primeiro todos os presentes o synal da Cruz, apoz elle cantando os do bailo a oração do Padre nosso, & hũa cantiga a S. Thome, & nenhũa ꝓfana, nẽ q̃ soe a desenuoltura, senam de historias antigas de seus antepassados, ou de cousas da Igreja, & dos santos. O que assaz reprehẽde as muito descompostas, q̃ os Christãos de nossa Europa cuidando q̃ tem em sy toda a policia, cantão, & inuẽtão cada dia. Mandão nesta terra dous Reys, hũ a q̃ chamão Rey preto, outro Rey branco, que saõ perfilhados cõ os Reys do Mangate, por onde ficauão quatro entendẽdo nas cousas de Angamallè. E de hũ delles alcançou o Arcebispo hũ sitio pera se edificar hũa residencia dos religiosos da cõpanhia que aly fez, em que ficarão algũs pera continuarem com a doutrina deste pouo, & dos vezinhos que foy hũa cousa de muita importãcia, & grande seruiço de nosso Señor, ficando o gouerno das Igrejas nos Caçanares, que no Synodo foram eleytos.

Estando o Arcebispo nesta terra em muita paz, & amizade dos Reys della, auendo delles fauores pera a Christandade, se aleuantou hũa tempestade grande, q̃ a todos dera muito que rir, posto que a elle deu grande trabalho, & inquietaçam. E foy q̃ como seus criados, & os que cõ elle andauão auia muito tempo, que caminhauão por aquellas Serras, acomodandose aos comeres da terra, sẽ auer modo pera achar os de que gostauão, & com que se criarão, desejarão a ly matar hũa vaca, sem o Arcebispo o saber, que lho defendia por rezão dos Gentios, que lhe tẽ grande veneração, por dizerẽ, q̃ as almas de seus antepassados, & auòs se passam a ellas, & as suas hão de fazer o mesmo. O que he cõmum em todos os Gẽtios, de todas as nações, & castas da India, pello qual nam sofrem, que ninguem lhe faça mal, nem lhas matẽ, nem tocão em sua carne, antes as honrão tanto, q̃ estando o Arcebispo visitando a fortaleza de Dio no anno de 97. gastou hũ Gentio muito poderoso Guzarate dezaseis mil cruzados nas festas, q̃ fez em Cambaya, ao casamento de hũa vaca com hum touro. E outro de menos parte auia pouco tempo, q̃ tinha gastado noutra semelhante festa cinco mil cruzados, & se podem, quando os Portuguezes as querem matar, as redimẽ por todo o preço que lhe pedem, & estas, a que chamão vacas forras, trazem apascentadas nos campos à sua custa, & com muita vigia.

Aconteceo, pois, que querẽdo os da familia

familia do Arcebispo matar hũa, se concertarão em grande segredo cõ os Christãos, que denoite lha trouxeram ao cerco daIgreja,& a matarão, mas por mais quea escõderão o descobrio o Demonio,de modo,q̃ chegou à noticia de hũs Bramenes, que se forão com grandes escrupulos, & queixas ao Rey de Mangate, queixãdose da afronta, que se tinha feyto a seus idolos, em matar o Meterane dos Christãos hũa vaca nas suas terras,ao q̃ acudiram muitos outros Gẽtios diuulgandose o caso por muitas partes todos muy desejosos de vingar aquelle grande sacrilegio.Despediologo o Rey de Mangatte recado aos dous Reys de Angamalle q̃ viessem cõ seus Regedores,&Bramenes principaes pera tratarẽ do caso. Chamou tambem o Rey velho,que tinha ja renunciado o gouerno,e todos os quatro Reys cõ muitos Regedores, Bramenes principaes dos Pagodes, trataram em conselho cõ grande sentimento da morte da vàca, & o que farião sobre caso tão horrendo, e tão afrontoso pera seus Deoses, & pera as almas de seus antepassados. E todos determinarão de commum parecer, que se vingassem na pessoa do Arcebispo,& nos da sua familia autores da morte, & se castigassẽ todos osChristãos da terra,pollo cõ sentirem (que estes trabalhos padecem os pobres Christãos dos Reys Gentios,a que estão sogeitos.) Dada a sentẽça,como o Rey preto era grã de amigo do Arcebispo, & tinha recebido delle algũas peças de seu gosto, disse que se nam deuia de executar a sentença, sem primeyro se ouuir o Arcebispo, pera dar rezam da morte da vaca,porque poderia ser,q̃ nam fosse verdade. Pareceo a todos bem o cõselho, porq̃ doutra maneira,parecia faziãonotauel agrauo aos Portuguezes,& elle cõuencido, dirião que guardauão suas leys.E com isto forão logo chamados os principaes Christãos de Angamalle,& perguntados pello caso, todos o negaram affirmando ser falcidade,& que nam aueria quẽ tal jurasse, cõ o que mandaram hũ Regedor ao Arcebispo cõ grandes queixas do caso,& pedindolhe a rezam delle em forma. Ao que elle respõdeo, q̃ nam soubera de tal, antes por nam agrauar aos Reys,tinha mandado aos seus, q̃ não matassem vaca algũa,ainda q̃ entendia q̃ era aquillo hũa superstição vã, & inuentada pello Demonio, q̃ lhes metia em cabeça q̃ em animaes brutos auião de andar almas racionaes, que Deos criara, capazes de tantas grandezas: Mas que pois auia quem dissesse, q̃ seus criados a matarão, o jurassem,metendo a mão no azeyte feruẽdo cõforme ao custume da terra, & elle depositaria vinte mil fanões,que se saisse prouado, ser verdade pagaria logo em pena do delito, & se nam que se castigassem os q̃ o dizião. Nam poderam os Reysen contrar a reposta,porque era cõforme a seus estillos, mas nenhũ dos q̃ se queixarão, ouzou fazer esperiencia, posto que os Reys polla cobiça dos vinte mil fanões, que saõ dous mil cruzadosnossos,instauãocom os acusadores, que tomassem o juramẽto porterem o caso por aueriguado. Mas nam o querendo fazer,ouuerão o Arcebispo,& os seus por liures,dizendo,que deuia ser mentira,pois os acusadores nam querião jurar, & o Arcebispo depositaua tanto dinheiro se lho prouassem, & com esta reposta se liuraua o Arcebispo de muitas

tas calunias, que lhe punhão os Bramenes com os Reys da terra, & dizia muytas vezes, que lhe parecia q̃ pera remedio dos Christãos, q̃ morauam antre aquelles infieys, & se liurarem das calunias, que cada dia lhe aleuantauão, permitira Deos vsarẽ de taes juramentos, & crerem tanto nelles, que sô se achão entre os gentios Malauares, os quaes vsam deste meter a mão em hũa certam dazeite feruendo, ou tomar hũa pasta de ferro ardẽdo nas mãos, ou de atrauessar a nado certos Rios muyto cheos de lagartos, que andão carniceiros, & dizem que se falarem verdade, que nenhũa destas cousas lhe ha de fazer nojo, & se lho fizer que mentem.

CAPITVLO V.

Da visitaçaũ das Igrejas de Agaparambim, & do Mangate, & de hum caso muy notauel, que neste Bazar aconteceo.

DE Angamalle foy o Arcebispo visitar a Igreja de Agaparãbim, q̃ estâ nos matos muy pobre, & sem ornamẽto algũ, aonde disse missa, & proueo de tudo o necessario. E como a gente q̃ pertence a esta Igreja, mora pellos matos espalhada por varias partes, vinhão poucos, & poucos: aos quaes como se ajuntauão hũa copia boa, prẽgaua, & chrismaua, & despedidos aquelles fazia o mesmo aos outros; no que gastou hũ dia todo, & daqui se partio pera a Igreja do Mangate, hum dos principaes pouos da Serra, posto que então cõ as guerras, que auia dous annos trazia o Rey do Mãgate cõ o de Parù estaua muy destruido, & differente do que dantes era, & os Christãos muy cançados da cõtinuaçam da guerra.

Estaua neste lugar hũ Christão mãcebo por nome Iacob de muy boas partes, & por ellas muy aceito ao Arcebispo, & andaua em sua cõpanhia o mais do tẽpo, este era casado com hũa molher por nome Achar, moça de atè vinte, & dous annos de idade, de que tinha tres filhos, filha de hum velho, que em Angamalle, dõde era natural, auia seruido muito ao Arcebispo; Veyo o marido, nam sey porq̃ occasião a ter ciumes, & roins sospeitas della, & a imaginar que lhe comettera adulterio, & darlhe por isso trabalhos; Sentio a honesta casada tanto esta afronta, & imaginações, em que via andar o marido, q̃ depois de lhe por vezes dizer, q̃ procurasse saber a verdade, & se isso lhe nã desse pena, determinou de por todas as vias, apurar sua honra, dizẽdo q̃ molheres Christãs nam cometião adulterios, nem quebrauão a lealdade deuida a seus maridos: & pera por em effeito seus intentos, se foy ao Rey da terra pedindolhe, que queria prouar ser testemunho, o que seu marido della sospeitaua: pera o qual, & proua de sua innocencia, queria tomar o ferro quente, q̃ he o primeyro juramento, ou proua daverdade, q̃ se custumaua entre estes gentios Malauares, como acima dissemos, & como estes Reys tudo fazem por interesse, ainda lhe custou alcançar esta licença do Rey pera o poder fazer, por ordè da justiça, quando o marido vio sua determinação, desistio da sospeita, que trazia, & pediolhe desistisse ella tambem da proua q̃ queria dar, porq̃ tinha entẽdido a verdade de sua innocencia, nẽ lhe

lhe falaria mais nisso. O que nam pode acabar cõ ella, mas alcãçada licença se recolheo quarenta dias na Igreja, os quaes sem sair della jejũou cõ muita estreiteza, pedindo nelles cõ muita instancia, & lagrymas a Deos apurasse sua honra, & mostrasse sua innocencia, & no cabo se confessou, & recebeo o Santissimo Sacramento, & no mesmo dia pedio, que queria dar sua proua. Ao q̃ logo acudio o Rey cõ todos seus Regedores, & pouo, assi dos Christãos, como dos Gentios, Mouros, & Iudeus, que ha naquelle Bazar, & noutros perto, aonde se soube da proua, que auia de dar. E assentado o Rey defronte da Igreja se pos diante delle hũ fugareiro acezo, & hũa pasta de ferro larga nelle, & hũas tanazes pera a tirar: Abrasouse o ferro, & feyto todo vermelho assentouse ella de joelhos diãte do Rey, & leuantando os olhos ao ceo, disse, Señor Iesu Christo verdadeyro Deos, que criastes, o ceo ea terra, vos q̃ sabeis a verdade de minha innocencia, descobri, e mostray a este pouo todo, q̃ as molheres Christaãs, que guardão a vossa ley, & vossos mandamentos, não cometẽ adulterios a seus maridos, nẽ lhe quebrão a fè & lealdade, q̃ vos mandais, q̃ lhe tenhão, nem saõ deshonestas, nẽ lhe lembra outra cousa, mais q̃ cumprir a vossa ley no casto ajuntamento de seus maridos, esperãdo de vos filhos & geração q̃ leue diante vossa Fè, & vos adore por verdadeyro Deos, & guarde vossos mandamentos, & logo pos os olhos no Rey, & lhe disse Sõr que sois nosso Rey, & Iesu Christo Señor nosso, nos manda aos Christãos, q̃ obedeçamos a nossos Reys, juro diante de vos, e de todo este pouo polla ley de Christo que adoro, q̃ nam sò nam comety adulterio contra meu marido, mas nunca tiue pensamento contra a castidade conjugal & lealdade, q̃ lhe deuo. E cõ isto estendeo as mãos, & lhe poserão sobre ellas hũas folhas verdes, como custumão, & logo tomarão o ferro cõ as tanazes, & lho poserão sobre as palmas das mãos, & o teue todo o espaço, em quãto de vermelho se tornou negro como dantes era, & tirando lho forão vistas as mãos pello Rey, pellos Regedores, & todo o pouo, & se achou, q̃ não sò tinha lesam algũa nas mãos, mas nẽ as folhas verdes estauão chamuscadas, dizendo ella, q̃ nam sentira quẽtura algũa, que a escandalizase: Com o que todos ficaram espantados, & os Christãos dando muitas graças a nosso Señor, que concorrera cõ a simplicidade, & fingileza da innocente casada mostrando a falcidade do q̃ seu marido della imaginaua. O qual a leuou daly pera casa acõpanhada de todo pouo cõ muito gosto, & alegria, & saõ oje por estremo bem casados. O que sabendo o Arcebispo estando chrismando o pouo, quando se ella chegou a chrismar, a fez deter diante de sy em joelhos, & fez sobre ella hũa pratica ao pouo, da pureza, & castidade do Santo matrimonio, na Igreja de Christo, dizendo por lhe conseruar sua humildade, que Deos, não fizera aquella marauilha pellos merecimentos della, porq̃ em quanto estauamos na vida, todos eramos peccadores, mas pera mostrar aos fieys, & infieys, qual & quão santo era o Sacramento do Matrimonio na ley de Christo, & a castidade, & lealdade, q̃ se auião de guardar os casados hũ ao outro, nam sò nas obras, mas ainda nospensamentos, do que todos muito

to se edificárão, & hé bem grande confusam pera muitas molheres de nossas terras, pois em hũa Malauar, metida entre infieys se acha tal honestidade, & limpeza.

Antes de se o Arcebispo partir do Mangate, pretendeo concertar os dous Reys do Mangate, & Parú, & tratando cõ o do Mangate mandou sobre isto hũa embaixada ao de Parú, mostrandolhe a perda de seus Reinos, & os males que tras a guerra, & proueitos da paz, mas nada se pode concluir com elle, porq̃ como os do Mangate tinhão morto hũ dos principaes de Parú, nam querião desistir da guerra atè matarẽ outro do sangue dos Reys do Mangate, conforme a seus estillos. O que vendo o Arcebispo lhe pedio, que ao menos nã tocasse nas Igrejas dos Christãos, & na do Mangate, mas nũca o quis cõceder, dizendo, q̃ os Christãos forão os principaes, que lhe tinhão feito o mal, porq̃ nesses cõsistia a força do exercito do Rey do Mãgate, mas oq̃ o Rey infiel nam quis cõceder à Igreja, lhe fez Deos conceder por sua diuina Omnipotencia, porq̃ como os Amoucos de Parú, (que saõ homẽs desesperados, apostados, & jurados a morrer, por fazer a sua, pello qual saõ mui temidos dos Malauares) viessem contra os Christãos do Mangate em grande numero, elles se recolheram com suas molheres, & familias à Igreja, q̃ pera estes encontros he cercada de paredes altas todas ao redor: O que vendo os Amoucos, ẽsperaram a noite, & nella cõ escadas, pretenderam subir, & saltar dẽtro do cerco da Igreja, trepados nas escadas, viram sobre os muros da Igreja hũa vizam, q̃ elles nam sabião declarar o que era, & assi os assombrou, q̃ todos deixaram as escadas, & se poseram em fugida nã os seguindo ninguem, & não ousaram mais de tocar na Igreja, nem nas paredes do cerco della: mas vendo que todo o Bazar estaua despejado por estarẽ os Christãos acolhidos à Igreja, lhe poseram fogo, que se ateou de modo, q̃ queimou todas as casas, & acontecco que no meyo da rua principal estaua hũa Cruz grãde de pao, a qual tinha muitas cruzes feitas dollas de palmeiras peq̃nas depẽduradas dos braços da Cruz, como ordinariamente custumão fazer estes Christãos, com o fogo ser tam grande que abrazou toda a pouoaçam, & muitas palmeiras, & aruores q̃ estauão junto das casas, sò na Cruz nam tocou, estando rodeada dellas, & andando em hũ alpẽdre, que estaua junto della, nẽ as folhas da palmeira ficarão chamuscadas. O q̃ fez tam grande espanto nos Gentios, que veyo o Rey da terra com todos seus Regedores, ao outro dia a ver a Cruz, ficando todos espantados, & dizendo que o Deos, dos Christãos nam quisera q̃ o fogo tocasse em seu final, pello que os Christãos deram muitas graças a nosso Senhor, & nã sô nesta Cruz se vio esta marauilha, mas tambem noutra, que estaua no altar mòr de hũa Ermida da inuocaçam de Santa Cruz, situada no alto de hũ monte junto do Mangate, à qual pondo tambẽ o fogo os Amoucos ardeo toda a Igreja cõ o teito, & sô a Cruz cõ o altar, sobre q̃ estaua, sendo tudo de pao nam ardeo, antes quando o Arcebispo foy ver isto estaua como feyto daquella hora, o q̃ elle teue por mayor marauilha, que a da Cruz do Bazar, por ser a Igreja pequena, & toda estar queimada sem tocar na Cruz: E pella deuaçam desta

mara-

marauilha mandou renouar esta Ermida, & pos nella hũ Caçanar pera seu seruiço, a q̃ deu renda como aos Vigayros, posto que a nam fez Parochia, & vendo os Christãos o fogo q̃ os Amoucos tinhão posto no Bazar exortarãose todos hũs aos outros, & trauandose briga os matarão a todos no campo defronte da Igreja sem ficar hũ sò, nẽ dos Christãos receber algũ dano notauel, no q̃ tudo mostrou Deos, q̃ pera defender sua Igreja nam tinha necessidade de fauor de Reys infieys, quando elle fosse seruido de a querer liurar.

CAPITVLO VI.

Da visitação das Igrejas de Vaypicota, Mutão, Paliporão, & Culucate.

DO Mangate se partio o Arcebispo pera a Chanota, ou Vaypicota, sẽdo esta a quarta vez, que estiuera nesta Igreja, lugarem q̃ antigamente residia o Rey dos Christãos de S. Thome, de que acima fizemos menção, & oje he del Rey de Cochim, moraua nam longe deste Bazar, hũ Bramene gentio grãde feiticeyro, que tendo pacto co o Demonio tinha certos Demonios familiares, q̃ mãdaua aõdequeria fazer mal às terras, & às pessoas cõ q̃ tinha algũs desgostos, e ainda fazia isto por dinheyro a petição de inimigos, pello qual lhe dauão muytos pouos, & bazares tributo cada anno, tirando do cõmum de todos, por lhes nam fazer mal, & como lhe tardauão com elle, logo mandaua hũ dos seus familiares a por fogo ao Bazar, & às casas: cõ que aquiria muyto dinheyro. A este Bramene veyo cobiça de arrecadar tambem dinheyro dos Christãos de S. Thome, em especial deste Bazar, como arrecadaua de outros de Mouros, & Gentios, pera o qual mãdou hũ recado aos Christãos, dizendolhes, q̃ se lhe nam mandauão, o q̃ lhe pedia, hia logo cõ recado hũ dos seus Demonios familiares pera lhes pòr fogo as casas: Nam lhe quiseram os Christãos mandar cousa algũa, dizendo, que os Christãos nam auião medo de Diabos, porq̃ tinhão final de hũa Cruz cõ que os afugentauão todos, & cõ isto, de cõmum conselho, puzeram todos hũas Cruzes no alto de suas casas, cõ q̃ ficarão liures do incendio do Demonio, & o Bramene muy enuergonhado, & confuso, pello que tinha prometido, & por que o Demonio q̃ mandara nam pudera fazer no Bazar dos Christãos o que fazia nos outros, dizia, & cõfessaua, que contra os Christãos que tiuessem aquella insignia da Cruz não podião os seus familiares cousa algũa, cõ o que nam mandou mais pedir dinheyro a Bazar algũ de Christãos, nem os ameaçou com os seus Demonios.

Neste mesmo Bazar, auia muytos Christãos arrebatados do Demonio, & em demoninhados, mas depois q̃ vsaram o Sacramento da confissam, largou o Demonio os que atormentaua, & cessou totalmẽte aquella auexaçam, de modo que nam ha oje hũ, & os mesmos Christãos tem muyto notado, & lhe fez isto grande prouei to pera o credito deste excellente, & necessario Sacramento, & dizem que depois q̃ entrou a cõfissam nos Christãos de S. Thome, nam teue mais o Demonio poder nelles.

O Paranaire, que he hũ Sõr izento cõ jurdição como Rey, & tão poderoso, que podera por vinte mil ho

mẽs

mẽs em campo, tinha hũ a filha ende moninhada de muytos annos, & tinha gastado muyto cõ feiticeyros, q̃ buscaua de todas as partes, & alguns de muyto longe, pera lhe tirarem o Diabo sem nada lhe aproueitar. Socedeo a caso, que passaua hum minino Christão, dos q̃ se crião no Seminario de Vaypicota, pello lugar, em que elle reside. E se foy agasalhar a sua casa cõ hũ Gentio seu criado amigo do pay do minino: o que sabendo o Paranaire, o mandou chamar, & pergũtoulhe se os Christãos tirauam tambem Demonios como os Gentios, q̃ tratauão cõ elles, disselhe o minino que sy: replicou o Paranaire, com q̃ os tirão. Respõdeo o minino, com o mandado de Christo nosso Señor, & orações da Igreja, disselhe o Paranaire, que as disselle sobre a sua filha. Respondeo o minino, q̃ elle as nam sabia, porq̃ aquelle officio fazião os Sacerdotes dos Christãos, que as sabião, disselhe o Paranaire, que se sabia algũa, que a disselle, Respodeo o minino que sabia hũa, q̃ os Christãos dizião cada dia, & se ensinaua a todos. Mandoulhe o Paranaire que a fosse dizer à filha, foy o minino, & assentandose em joelhos disse o Padre nosso, & Aue Maria, & o Psalmo Miserere mei Deus, q̃ sabia, pello custume da criação do Seminario, estando as dizendo fazia o Demonio grandes estrondos na moça, dizendo que lhe tirassem daly aquelle minino mal dito, & o nam deixassem dizer aquellas cousas, senam que auia de matar a moça, e acabando o minino de dizer as orações, sahiose o Demonio gritãdo q̃ nãopodia sofrer as orações dos Christãos, & deixou a moça sem mais a atormentar atè oje cõ a força das palauras santas ditas pella boca do innocente minino Christão, cõ o q̃ o Paranaire, e seus criados ficarão mui espantados, mas nenhũ se espantou da marauilha que vira, de modo que viesse à Fè do Senhor, cuja virtude viram experimentada contra o Demonio.

A esta mesma Igreja de Vaipicota, que he dedicada a santa Cruz vem muitas vezes os Gentios a buscar agoa benta, que dão a bebera seus enfermos, azeyte das alampadas com q̃ os vntão, em especial às molheres, q̃ estão de parto, & confessam que alcanção bõs partos, & saude em seus enfermos, pellos merecimentos da Igreja dos Christãos, & cõ tudo isto nam deixão seus erros, enleados cõ a falça opinião, que todas as leys sam boas, & em todas ha santidade, com que nam acabam de conhecer, que sò na de Christo a pode auer.

De Vaypicota se foy o Arcebispo a Cranganor, aõde tinha mandado vir o Ouuidor de Cochim q̃ por morte do Capitam Dõ Antonio de Noronha tinha encarregado de Veador da fazenda, atè vir prouido de Goa, com todos os mais officiaes da Cidade, pera tratardo cõcerto da fortaleza em que o Cõde Viso Rey mandou desse ordem, que estaua caindo, em especial da banda do Rio, a que determinoude acodir no tempo, que aly esteue cõpondo o Synodo, & assi pos em effeyto a obra de modo, que ficou a fortaleza segura, & muito forte, refazendo todas as partes necessarias, ao que se se nam acudira, ouuera de vir toda ao chão, & custara muito de se tornar a redificar.

Neste lugar de Cranganor, estaua hũa Igreja dedicada a S. Ioão Bautista que fora feita por dous sacerdotes dos Christãos de S. Thome, que

por

por ordem dos Portuguezes auião ido a Roma ao Sãto Padre pello qual quando voltarão os nam quiserão os Christãos receber em suas terras, nẽ os outros Sacerdotes os deixaram vzar de suas ordẽs, cõ q̃ deitados dos seus, se vierão a esta fortaleza, & edificarão esta Igreja, a qual o Arcebispo ouue do Bispo de Cõchim em cuja Diocese estaua, & ajuntou com as mais do Bispado da Serra, pondolhe seu Vigayro assi pera algũs Christãos de S. Thome, que residião em Cranganor, como pera outros, que aly ajũtou pella muita necessidade, que naquelle Bispado auia de algum lugar, & Igreja q̃ nam fosse sogeita a Reys infieis, a que se os Christãos acolhessem sem se desterrarem de seus naturaes, & de seus custumes, quando os Reys lhe dessem algũa perseguiçam, ou lhe fizessem algũa sem justiça. O que os Christãos estimaram muyto, & ainda se entende, que importa ser esta Igreja, e fortaleza cabeça do Bispado da Serra, & residencia dos Bispos della, pera liuremente exercitarem seu officio, & poderem castigar os delinquentes com liberdade, o que se espera que sua Santidade conceda, & sua Magestade ordene.

De Cranganor se partio pera a Igreja de Nhagrica, a onde o vieram buscar algũs Christãos, que andauão escõmungados, auia mais de vinte annos, por terem dos casos, que nẽ na hora da morte os asoluião, q̃ elle asolueo, & mandou confessar, & feitas as mais cousas necessarias na Igreja se foy à de Muttão, que està nas terras del Rey de Muterte: nesta Igreja estaua posto hum sino em hũ campanairo pequeno sobre o telhado, o qual como tangia começaua a gritar o Idolo do Pagode que està no mesmo lugar, dizendo, que fizessem callar o sino dos Christãos, porque seu som o atormentaua muyto, & logo arrebataua certos homens Gentios no Bazar, que descorrião a hũa parte, & a outra gritando como furiosos, que o sino os atormentaua, & lhes fazia mal pello qual o Rey mandou meter o sino dos Christãos dentro na Igreja pondolhe pena, que o nam tangessem, dizendo, que o coraçam de seu Pagode se entristecia. como ouuia aquelle sino. Agora ja se tange por licença que o Rey deu, mas dentro na Igreja, donde se nam ouue longe, porque pera o tirarem fora della, a nam quis dar, & por esta mesma causa, & cousas desta sorte estão os mais dos sinos das Igrejas dos Christãos dentro nellas, & nam em campanairos fora, nem se dobrão senam com badaladas, que fazem final aos diuinos officios.

De Muttão se foy o Arcebispo pera Palliporão, que he no principio das terras da Rainha da pimenta. Os mais dos Christãos desta Igreja, moram da outra banda do Rio em hum lugar, que chamão Baiquèra o qual he do Senhorio de hum Pagode, & os Bramenes delle nam sofrem naquelle lugar, aonde elle està Igreja, nem Cruz, pollo que foy forçado aos Christãos fazerem na da outra parte do Rio, aonde todos acodem, posto que cõ trabalho da passagem.

Neste lugar morana hũ Christão muito rico, nobre, e poderoso na Serra, o qual sẽpre auia sido cõtra as cousas da Igreja Romana, e por isso queria mal ao Arcebispo, nem sofria as cousas ordenadas no Synodo, nem quis hir a elle, nem desaferrarse dos erros, & affeyçam de Babylonia, & tudo o q̃ o Arcebispo pregaua, lhe pa-

recia mal, & lhe tinha odio mortal, como a destruidor das cousas antigas. Mas como era prudẽte, quando o aly vio, dissimulou, & cõtinuou cõ a Igreja como os outros, dos quaes tinha ja feito da sua opinião, & bando sinco, ou seis: Tambem alguns dos Christãos, q̃ acõpanhauão o Arcebispo andauão muy duuidosos nas cousas, que elle pregaua, & mandaua, & ao Arcediago lhe nã faltauão de quando, em quando suas tentações, mas todos se metião por dentro, & nam ousauão descobrir, o q̃ sentião cõ medo das forças, q̃ o Arcebispo ja tinha na Serra, & affeição, cõ que todos lhe obedecião: & querendoos nosso Sõr tirar destas duuidas, & confirmalos na Fè Catholica, & na obediencia da Igreja Romana, guarda das cousas, q̃ no Synodo foram mandadas, & na verdade da doutrina, que o Arcebispo pregaua, & aconteceo, que sendo elle leuado em procissam pello pouo à Igreja como he custume, ao tempo q̃ se voltou ao pouo pera lhe deitar a benção, vio este Christão poderoso, q̃ lhe queria mal cõ os outros rebeldes, atè sete, ou oito, no rosto do Arcebis- hũa maneira de resplandor, & quanto deitaua a benção, tam espantoso, q̃ os atemorizou a todos de modo q̃ todo aquelle dia nam entraram em sy, & cõmunicando os q̃ tinham visto, o mesmo do Bazar, com o dito Christão, se foy cõ elles ao Arcediago, o qual estaua cõ o mesmo espanto, & porq̃ tambẽ tinha visto o mesmo, & dando ao outro dia cõta disto ao Padre Francisco Rôz, q̃ agora he Bp̃o dinissimo da mesma Igreja, e Bispado da Serra, Elle chamou todos os q̃ tinhão visto o resplandor, & todos lhe affirmaram o mesmo pello pprio modo, assi o do Bazar como os tres q̃ vinhão em cõpanhia do Arcebispo q̃ tinhão dito o mesmo ao Arcediago, o q̃ todos juntos cõ o proprio Arcediago nam sabião explicar por outro modo, senã q̃ virão hũa cousa do outro mũdo, q̃ lhe causaua grãde medo, & lhe tirara todas as duuidas, em q̃ andauão, & lhe fizera abraçar de võtade a obediẽcia da Igreja Romana, & a verdade da Fè, q̃ o Arcebispo pregaua, & lhes deixara grãde respeito às suas cousas, & às do Synodo, & o P. Francisco Rôz os amoestou a todos, & lhes disse, q̃ Deos lhe mostrara aquillo no rosto do Prelado Ramano no tempo, q̃ exercitaua o auto de sua jurdiçam & cõfirmação da verdade, que pregaua, pera deitar de seus corações a heregia, & scisma, em que ainda estauão arreigados, no que tinhã muyto que lhe agardecer, & temer, senam obedecessem ao que Deos mandaua, pois os outros Christãos q̃ nam tinhão aq̃llas duuidas, nam tinhão visto tal cousa, nẽ aquillo eram sinaes doutra algũa, senão da verdade do q̃ o Arcebispo pregaua, & ensinaua, & q̃ isso fazia Deos muitas vezes pellos prelados, & pregadores da Igreja Catholica, ainda sendo grandes peccadores, porq̃ por sua diuina misericordia todos os meyos buscaua pa a saluação dos homẽs, q̃ puzessẽ os olhos ẽ quantas marauilhas Deos tinha obrado, e hia obrando naq̃lla obediẽcia q̃ aquella Christandade tinha dado à santa Igreja Remana, cõ q̃ lhes manifestaua sua võtade, e lhes mostraua como aq̃lla era a verdade, & fôra della se nam podião saluar: com o que ficaram estes Christaos, sempre firmes na pureza da Fè, & sogeytos aos mandados do Synodo, & do Arcebispo, & o Arcediago muito mais confirmado, que dantes, & o

Christão

Christão poderoso muy affeiçoado âs cousas do Arcebispo, & assi elles, como os demais contauão a todos o q̃ tinhão visto, & o P. Frãcisco Ròz, em hũ tratado q̃ fez da redução desta christãdade a refere nesta forma cõ outras muitas cousas q̃ nella acõtecerão pa cõfirmação desta christãdade.

Nesta Igreja se aleuantou hũa inquietação grande por hũ criado do Arcebispo tirar a hũa pomba braua q̃ estaua encima do telhado dũ Pagode, & a matar, cõ que os Bramenes delle, & todos os Gẽtios da terra, ouueram q̃ estaua o Pagode empelleado, que he como entre nòs a Igreja violada, por dar no telhado o pellouro do tiro do Christão, com q̃ se quiseram algũs fazer Amoucos, & vingar a afronta do Pagode, & aleuantãdose todos os Gẽtios correo a pessoa do Arcebispo, & os seus muy grãde risco, & assi lhe foy necessario partirse de noite cõ pressa, posto q̃ o Christão poderoso, de q̃ acabamos de tratar, & os mais estauão apostados a morrer na defensam do Arcebispo, q̃ deixou todas as cousas desta Igreja postas na ordem deuida. E continuando o caminho se foy a Calacate nas terras delRey de Porcà, aõde afora as cousas ordinarias q̃ fazia nas Igrejas, mudou na chrisma o nome a grande copia de pessoas, q̃ se chamauão do nome dulcissimo de Iesu, q̃ ẽ sua lingoa se chama Iyo, & era muito cõmũ antes do Synodo em todos estes christãos, ẽ especial, dos q̃ morauão da bãda do Sul, mas nelle foi mãdado, q̃ por Rreuerẽcia de tam alto nome, nenhũ se chamasse delle. Tambem nesta Igreja achou o Arcebispo muitas orfãs pobres, q̃ elle dotou, & cõcertou cõ casamẽtos acõmodados e recebeo por sua mão ãtes departir.

CAPITVLO VII.

Da Visitação das Igrejas de Porcà, Callecoulão, & Coulão.

DE Calucate partio o Arcebispo pera Porcà. A Igreja deste Bazar foy edificada com titulo de santa Cruz pello proprio Rey de Porcà: & a occazião foi, que trazendo este Rey guerra com a Raynha da pimenta, & andando entre a sua gẽte muitos Christãos de S. Thome seus vassalos, como he muito supersticioso na adoração de muitos Deoses disse a hum Caçanar dos Christãos, q̃ pedisse a seu Deos, lhe desse a vitoria da gente da Raynha, & elle lhe respondeo, q̃ se aqueria alcançar, deixasse trazer aos Christãos hũa bandeira particular, em q̃ leuassẽ pintada a Cruz dos Christãos, & q̃ cõ ella vẽceria como acontecera a muitos Reys, q̃ assi o fizerão, Disse o Rey q̃ era contente, & mandou fazer a bandeira cõ o sinal da Cruz, & a deu aos Christãos, q̃ pelejauão cõ ella. Acõtecia q̃ todas as vezes, q̃ sahião cõ ella, da parte dõde hia a bandeira da Cruz sẽpre ficauão vẽcedores, de modo q̃ os da Raynha da pimẽta tinhão ja tão grãde medo daq̃lla bandeira, q̃ fugião sẽpre da parte donde a vião, & dando disto cõta à Raynha, fez inquirição, que bandeyra era aquella, & achando que era a dos Christãos, & trazia o seu sinal, mandou chamar hum Christão seu vassalo, & pediolhe que soubesse em todo caso, que feytiços tinham feyto os Christãos delRey de Porcà àquella bandeira, q̃ trazião & tinhão dado ao Rey seu cõtrario, porq̃ ella tinha destruido seu exercito e por amor della hia perdẽdo suas ter

ras, pa q̃ sabẽdo quaes erão os feytiços, buscasse algũs feiticeiros grãdes q̃ os desfizesse, q̃ deste modo sentem estes barbaros infieis dos mysterios de nossa sãta Fè, ainda vẽdo cada dia sinaes tã manifestos de sua verdade, tẽdo pa outras cousas os entẽdimentos assaz viuos: & delgados. Disselhe o Christão, q̃ nam erão aquillo feitiços, q̃ os christãos nam vzauão delles mas q̃ era a virtude do final da Cruz em q̃ padeceraIesu Christo Sõr nosso verdadeiro Deos, q̃ feito homẽ veyo à terra pa nos saluar: nãpode o christão persuadir esta verdade à infiel Raynha cõ q̃ o Rey de Porcà de todo alcançou vitoria; E o q̃ cõ ella pretendia. E vẽdo ò q̃ passaua no seu exercito, & sabẽdo, o q̃ a Raynha da pimẽta disto confessaua, em gratificaçam da vitoria fundou esta Igreja aos Christãos cõ titulo de santa Cruz, & mandou pera ella algũs de Callucate, & elle proprio mandou fazer hũa Cruz grande com tençam de a leuar nos braços, e a plantar no lugar da Igreja, mas adoecẽdo, a fes leuar a seu irmão Principe herdeyro cõ grandes festas, & muita gente, & a pos no lugar em q̃ oje està, & entregou depois esta Igreja aos religiosos da Companhia q̃ naqnelle porto fizeram hũa residẽcia, q̃ a seruissem, ficando porem dos Christãos de S. Thome: o q̃ alẽ do augmẽto da christãdade, socedeo em grande proueyto do Estado dos Portuguezes. Porq̃ sendo antes disto a praya de Porcà hũa das mayores ladroeiras q̃ auia nessas partes, assi na terra, como nos ladrões Malauares q̃ se aly recolhião por fazerẽ suas presas, & roubos pello mar, cõ esta Igreja, & morada dos christãos nesta praya se alimpou, de modo, que por ella corrẽ agora os Portugueses cõ muita liberdade cõ suas mercadarias, nem se recolhẽ nella Mouros algũs ladroes, & inimigos do Estado, antes fogẽ della, porq̃ ainda depois do Arcebispo, se cõtratar cõ o Rey na amizade do Estado, sendo hũ dos pontos do contrato q̃ nam consentiria morarẽ Mouros nos portos do mar de seus Reynos, mandou o Rey matar todos os q̃ morauão nesta praya, com o q̃ ficou o pouo despejado de tam mal dita Seita, & de tão entranhaueis inimigos, como em seus seguidores tẽ os Portuguczes, e todos os christãos.

Quãdo o Arcebispo chegou a Porcà, ja o Rey o estaua esperãdo, e tinha tratado cõ os Reys de Marta, & Batimena viesse certo dia, q̃ lhe o Arcebispo tinha apõtado a Porcà pera todos jũtos tratarẽ da cõfederação da amizade dos Portugueses, cõforme à ordẽ q̃ trazia do Viso Rey, & desfazerẽ as perfilhações, q̃ o Rey de Trauancor cõ elles pretendia, como tinhão tratado ẽ Coramallur pello cerco q̃ se imaginaua q̃ pretẽdia pòr este Rei à nossa fortaleza de Coulão, & pellas fortalezas, q̃ fazia perto da nossa. Chegados ambos no dia aprazado, os mãdou logo visirar o Arcebispo cõ Sauguates de mui boas peças, q̃ he milhor modo de negocear cõ estes Reys Malauares, q̃ todos. E depois ajũtãdose cõ o de Porcà se virão todos os tres Reys cõ o Arcebispo, aonde praticado o negocio, fizerão seus cõcertos, & jurarão, q̃ serião sẽpre amigos dos Portuguezes, e elles seus, e q̃ estãdo a fortaleza de Coulão de q̃ erã vezinhos, de guerra, lhe acodirião cõ sua gẽte, & mantimẽtos, nẽ se vniriã em algum tempo, nem farião perfilhaçam cõ o Rey de Trauãcor, & assi juraram de terẽ segredo neste contrato, o q̃ depois fizerão muito a põ-

to.

to. E no cabo põr vltimo termo, & firmeza de todo o cõtratado de parte aparte, derão todos as mãos, põdo hũas sobre outras a seu modo tres vezes os Reys, & o Arcebispo, e Roque de Mello Pereira capitão, q̃ auia sido de Malaca; q̃ logo quando o Arcebispo entrou na Serra, o acõpanhou ẽ algũas jornadas, como no primeyro liuro fica dito, & nesta de Còchim a Coulão fes o mesmo, & o Arcebispo quis assistir a todos estes contratos pella autoridade de sua pessoa, & lugares que auia tido no Estado.

Feitos os cõcertos, e descõcertados cõ elles os intẽtos do Trauancor se partio o Arcebpo pa Calecoulão a fazer pazes cõ o Rey do mesmo Cale coulam q̃ estaua de guerra cõ nosco por rezão de desfazer cõ afronta da christandade, hũa Igreja do Bispado de Còchim, em q̃ residião religiosos de S. Frãcisco, cõ o q̃ senam podia navegar pellos rios de Còchim a Coulam, & por esta causa estaua detido ẽ Coulam algũs meses o aljofar de pescaria daq̃lle anno, q̃ os mercadores recebião grande dano, por lhes ser necessario dar expediẽte a sua mercadaria, na qual auia mais de oyto centos mil cruzados daljofar, & outras mercadarias, q̃ estauam reprezadas sem poderem passar.

Como o Arcebispo chegou a Calecoulam mandou logo visitar o Rey que andaua occupado na guerra, q̃ trazia com os Reys de Marta, & Batimena, q̃ elle tambẽ desejaua compôr porq̃ della se aproueitaua o Trauancor pera lhe ir entrando por suas terras. O Rey tanto q̃ soube, q̃ era chedo, o veyo logo visitar, & recolhẽdo dose ambos trataram das pazes, sobre o q̃ o Arcebispo tinha primeyro mandado falar a seus Regedores, pollo Rey ser meyo doudo, & sem gouerno algũ, & o mais do tẽpo estaua cheo de bangue, q̃ he certa cousa que embebeda mais q̃ vinho. He este Rei poderoso, & pode pôr ẽ campo quarenta mil Naires, tinha por seu Regedor mòr hũ Mouro seu vassalo, q̃ como todos sam inimigos dos Portuguezes, estoruaua quanto podia as pazes, e comercio dos Portuguezes, Com tudo o Arcebispo a cõcluio, & se fizerão capitulações de parte a parte, cõforme a ordẽ q̃ trazia do Cõde Visorey. E como hũa dellas, era q̃ o Rey auia de dar campo coueniẽte pera a Igreja, q̃ tinha derrubado, & nella seruião religiosos de Sam Francisco mandou o Arcebispo vir de Coulam o gardião do conuẽto cõ dous religiosos, & cõ todos se concluio, q̃ o Rei daria lugar, & sitio pera a Igreja, & licẽça geral pera todos seus vassalos se poderẽ fazer Christãos, se quisessem. de que tudo se passaram Ollas, que se entregaram aos ditos religiosos, e ẽtregou mais algũs Christãos q̃ tinha presos em suas terras, cõ as fazẽdas q̃ lhe tinha reprezadas. Cõcluidas as pazes, e juradas, ficarão os rios frãqueados, & os mercadores seguros, cõ tudo não quis o Arcebispo q̃ passasse o aljofar, senão ẽ sua cõpanhia quando voltasse, arreceando a pouca capacidade do Rey, & o muito q̃ com elle podião os Mouros, em especial o Regedor, por quem se gouernaua. & nam se enganou nisto, porque estes com os mais procurão de remouer estas pazes, como ao diante se verà.

Despedido o Arcebispo do Rey se meteo pella terra dẽtro, foi visitar a Igreja dos christãos, q̃ he mui antiga, dedicada aos dous Nestorianos, q̃ se chamauã, Marxabro, e Marprohd, q̃ o Arcebpo dedicou a todos os Sãtos co-

as mais dedicadas a elles, nella senão dizia Missa auia muytos annos, nem tinhão cousa em que mostrasse ser Igreja, senã a Cruz, & altar, no que tudo proueo, deixandolhe Vigayro: & bautizando muytos moços & mininos, & algũs infieys, fazendo mais officios ordinarios, com que reuiueo aquella Igreja, que tantos annos auia estaua quasi morta, & perdida, & a gẽte della sem doutrina algũa.

CAPITVLO VIII.

Do que o Arcebispo fez na fortaleza de Coulão.

DE Callecoulão foy o Arcebispo caminhando pera Coulão, & comoem todo dia nam ouue lugar, em q̃ podessem parar os Tones, & descançar os marinheiros do trabalho de remar, & fazerse de comer, mandou o Arcebispo que se chegassem a hũa põta, nas terras da jurdição da Raynha de Changanate, de q̃ ja estaua de posse o Rey de Trauancor, que com ella he perfilhado, & querendo chegar a terra acodirã como dous mil Naires defendẽdo às espingardadas a desẽbarcaçã por este lugar ficar perto da fortaleza de Mamugue q̃ elle fazia, hũa legoa abaixo de Coulão, defronte de hũa boca, que aly faz o rio pera o mar de que se o Estado sentia mais que da outra, que fazia junto de Coulão, por que sem estas daua mostras de pretender estoruar o socorro que de Cochim pellos rios em tempo de Inuerno podia ir à fortaleza de Coulão estando de guerra. E como sabia, q̃ os Portuguezes se enfadauão desta fortaleza, tinha posta esta guarda de duas mil espinguardas junto della. E vẽdo o Arcebispo a resolução dos Naires, mandou alargar os Tones, & forão continuando seu caminho pera Coulão: ao tẽpo q̃ isto passou, vinha o mesmo Rey em duas mãchuas grãdes bẽ esquipadas, & cheas de gente luzida de espingardas, ver a c a fortaleza, q̃ se fazia, E vendo ao longe o q̃ a sua gente fizera, & entendẽdo ser a cõpanhia do Arcebispo por virẽ muitos Tones juntos, & se esperar por elle em Coulão, despidio hũa das manchuas cõ hum Regedor, por quẽ madou dizer ao Arcebispo, que fosse boa a sua vinda, q̃ elle tinha visto a descortezia, q̃ a sua gente lhefizera, ainda q̃lhe parecia, q̃ nam saberião quẽ era, mas porq̃ era tarde, & nam deuia ter jantado, lhe fizesse merce de ir jantar com elle, & por principal iguaria lhe apresẽtaria as cabeças degoladas dos principaes autores daquella descortezia, & veria com seus olhos a fortaleza, de que os Portuguezes se queixauão, & o pouco nojo q̃ lhe fazia: escuzouse o Arcebispo, respõdendo cõ comprimentos à sua visitação, & dizendo q̃ hia mal desposto, & desejaua chegar a Coulão, por isso nam aceitaua a merce q̃ lhe queria fazer, & quanto aos seus, elle nã tinha rezãode os castigar, ãtes de lhe fazer muitas merces por sua boa vigia & diligencia, pois vendo Tones juntos, andando Sua Alteza de guerra, cõ elRey de Coulão seu vezinho, nã sabendo q̃ gente era, acodirão cõ tanta diligencia a cumprir cõ sua obrigação, & defender a desembarcaçam, e que de qualquer que sobre isto castigasse se aueria por notauelmẽte agrauado delle, & que pera tratar da fortaleza auia tempo, pois se auia de deter algũs dias em Coulão.

Que

Q uè intẽto teue eſte Rei ẽ querer fazer deſẽbarcar o Arcebp̃o, & lhe q̃ rer dar de jantar nam ſe pode enten der, porque de todos os Reys do Ma lauar cõ q̃ elle tratou negocio, eſte era melhor entendido, & mais ardi loſo, & muy diligente em ſeus nego cios. Muitos tiueram pera ſy, q̃ colhẽ do o Arcebiſpo o nam largaria pera com elle ſe eſcudar do q̃ imaginaua que o Eſtado pretendia de ſuas forta lezas, & agrauo, q̃ delle ſobre ellas ti nha, outros, q̃ pera no jantar lhe dar peçonha pello muito que ſe delle ar receaua, outros, que pera o trazer a ſua amizade, & qualquer deſtas cou ſas ſe podia cuidar de ſeus ardis, e ma nhas. Em quanto foy, & veyo eſte recado do Rey, deſejou muito o Ar cebiſpo prendelo, & tomalo no Rio, & ſe achara algũs do ſeu humor, ſem falta fora feyto, porq̃ iſto meſmo ti nha tratado cõ Dom Antonio de No ronha Capitão de Còchim, antes de ſua morte, que paſſando elle a Cou lão a titulo dos rios eſtarem impedi dos com a guerra do Rey de Calle coulão, lhe deſſe ſeis manchuas chea s de ſoldados, que o foſſem acompa nhando pera ſua ſegurança, & cõ el las na primeyra tarde, q̃ o Rey de Tra uancor ſaiſſe pello rio à obra da for taleza de Mamugè como muitas ve zes fazia, o prenderia, & ſaindo pella boca da barra darião cõ elle em Cò chim, e ficaria o Eſtado deſaliuado de ſuas pretenções, & ſe derrubarião as duas fortalezas, & nam ſe largaria sẽ todas as ſeguranças da fortaleza de Coulão deuidas, & ainda caminhan do por dentro pellos rios, o poderião leuar, por entrarẽ logo na jurdiçam do Rey de Callecoulão ſeu inimigo, O que tudo fora faciliſsimo na forma em q̃ o Arcebiſpo trataua como no effeyto, & encõtro no Rio cõ o Rey ſe vio, Mas nam ſe cõcluio, por reſ peito da morte do Capitão Dõ An tonio, & nẽ o Arcebiſpo ſe fiou de o cõmunicar a outras peſſoas, nẽ quem ſe poz em ſeu lugar atè o prouimen to de Goa tinha modo, & poſſe pera o poder fazer. E vendo o Arcebiſpo o Rey tam deſacõpanhado, chamou hũ dos Tones, q̃ hião em ſua compa nhia, que trazia peſſoas muy graues, & diſſelhes como palpandoos, que mao ſeria tomar aq̃e Rey, & darcõ el le em Còchim. & deſapreſſar a forta leza de Coulão, & os moradores del la dos receos em que viuem, & repre ſentandolhe rezões em cõtrario, cha mou a Roque de Mello Pereira, & diſſelhe ſe parece que poderemos to mar o Rey ſem perigo notauel, e dar cõ elle em Còchim, ponhaſe tudo em ordem, & remetamos a elle. Mas vendo Roque de Mello, que nos To nes hião poucos ſoldados, mais que os criados do Arcebiſpo, nem eſſes hião petrechados pera pelejar, & o Rey tinha duas manchuas gran des cheas de Mouros de eſpingardas, que todos auião de morrer por ſeu Rey, & os Tones embarcações mui to pezadas, & vagaroſas, que nos paſ ſos ſecos dos rios ſe poderião terçar de muytos mil Naires, ſe foſſem por elles, o tempo era ainda muito inuer noſo, & impoſsibilitado, pera ſe ſairẽ polla barra, & nauegarem pella coſta cõ outras difficuldades apõtadas cõ conſideração, ſe reſolueo o Arcebiſ po de nam fazer mouimento algum, dizendo agardeçame o Rey de Tra uancor a boa võtade, que ſe eu trou xera gente de peleja, ou me parecera que ouuera de achar tam bõ encon tro, nam ouuera elle oje de cear mui to deſcanſado: cõ iſto chegou a Cou

lão, aonde o pouo o veyo receber ao Caydaual, lugar onde chegão os Tones, & da hi o leuarão cõ muyta festa à Igreja da fortaleza, como seu Metropolitano.

Esta Igreja de Coulão, que agora he dos Portuguezes dedicada ao glorioso Apostolo São Thome, era dos Christãos de Sam Thome, antes dos Portuguezes virẽa India, & tomarẽ Coulão, foy fundada pellos dous Nestorianos, Marxabrão, e Marprohd q̃ vieram de Babylonia, a q̃ elles chamão santos, de q̃ acima fizemos menção & depois lhe ouueram grãdes priuilegios, & merces do Rey, q̃ então era de Coulam, que ha oje sete centos, & trinta & tres annos, & depois de entrarẽ os Portuguezes, em Coulam cõtinuauão tambẽ os Christãos nella, & algũs morreram com os Portuguezes em hũa guerra, que se alymoueo entre elles, mas depois pello tempo adiante, como os custumes, ritos, & cerimonias dos Christãos de S. Thome fossem differentes dos Latinos, & Portuguezes, & seguissem a Seyta de Nestor, que elles nam consentião, & sobre os que tinhão differẽças, largarão a Igreja aos Portuguezes, e fundarão outra peraly meya legoa da fortaleza junto de Coulão de cima, dedicada a nossa Senhora, em que agora residẽ, a qual quando o Arcebispo aly veyo auia annos, que nam tinha Caçanar, nem se dizia nella Missa, nem tinha ornamento algũ, que tudo proueo, bautizando tambem nella muytos moços ja de muita idade, que estauão por bautizar.

Alem de Coulão vinte & cinco legoas pera o cabo do Comorim no Reyno, & lugar do Trauancor, estaua outra Igreja, & pouoaçam dos Christãos de S. Thome, os quaes por estarem longe das outras Igrejas passaua de cincoenta annos, que nam tinhão Sacerdotes, nẽ Igreja, nem Sacramento algũ, nẽ eram bautizados, & sô retinhão o nome de Christãos de S. Thome por conseruar suas honras, & priuilegios, de q̃ se prezauão, no mais adorauão hũa imagẽ de hũa cobra, que tinhão posta em hũ Pagode, & cõ isto assi ser, quando vinhão a Coulão, & às mais pouoações dos Christãos de S. Thome cõ suas mercadarias se enxeriam com os outros Christãos ainda nas Igrejas, & na sagrada cõmunhão, quando viõ os outros cõmungar, que tam embaraçadas, & frias andauão as cousas desta Christandade, & tam pouco auia quẽ por ellas atentasse: Do que auendo informação no Synodo, se pedio ao Arcebispo procurasse pòr esta Igreja em ordem, & reduzir estes homẽs à Fè, & ao santo bautismo, & chegando a Coulam determinou ir em pessoa a esta pouoação, mas offerecendose muitos incõuenientes, assi pello receo que se tinha das pretenções do Rey de Trauancor, & suas guerras, como por ser inuerno, & nam se poder caminhar, senam por terra, & estarem algũs caminhos impedidos cõ guerra, desistio da ida. Mas como Deos tinha ordenado o remedio de toda esta gente, por sua diuina misericordia socedeo, que andando elle nestes pensamẽtos, viessem a Coulão oyto mercadores destes Christãos de Trauancor, dos principaes da terra a vender suas mercadarias, & tratar com o Rey cousas que lhe importauam, foy logo auizado o Arcebispo de sua vinda pellos outros Christãos, com o que os mandou chamar a todos, que vieram acompanhados cõ os mais dos Christãos da terra, & vindo

vindo, lhes perguntou, se erão Christãos de S. Thome, ao q̃ responderão que sim, & que todos erão hũs com os destoutras Igrejas da Serra, respõdeo o Arcebispo, como sois christãos se vos nam sois bautizados, nẽ tẽdes cousa algũa de Christãos, & adorais hũa cobra; como vos meteis nas Igrejas da Christandade, sem entrardes pella porta do santo bautismo. Responderam elles, que ja os mais de seus pays nam eram bautizados, & passaua de cincoenta annos que nam tinhão Sacerdote, nem Missa, nẽ doutrina algũa de Christandade, ao que replicou o Arcebispo, que se ouuesse de tratar cõ outros Christãos, & conuersar cõ elles, auião primeyro de receber a agoa do santo bautismo, & ser ensinados na Fè, & darem obediencia ao santo Pontifice Romano, & receberem o Synodo de Diamper, como os mais Christãos tinhão feyto, & tratando cõ elles sobre isto deuagar, lhes differam, q̃ ja que o bautismo era obrigação de Christãos, elles se querião bautizar, & fazer o que os mais Christãos faziam Procurou logo o Arcebispo, que fossẽ catechizados, pera o q̃ os entregou a hũ Caçanar, que os instruisse na Fè, & lhes ensinasse a doutrina, & catechizados os bautizou a todos com os moços, que consigo traziam, que fizeram numero de trinta pessoas, e apos isso ao outro dia os crhismou, & professaram, & juraram a Fè, & obediencia a santa Igreja Romana, & ao Arcebispo, & cõ isto os despedio, & com elles hũ Caçanar bẽ entendido, mandandolhe, que fosse catechizar todos os daquella pouoaçam, a que elle tambẽ escreueo, & os bautizasse a todos, fazendoo Vigayro daquella Igreja, & mandãdo retabolos, ornamentos, & todas as mais cousas necessarias pera ella: pera o q̃ ouue hũa Olla, & prouisam do Rey de Trauancor, q̃ em tudo se queria mostrar amigo do Arcebispo, em q̃ mandaua que todos lhe obedecessem, & ao Caçanar, que em seu nome mandaua, que foy cousa de grande importancia, & cõ isto se foy o Caçanar, & prouue a nosso Sõr, que pello dito dos outros, q̃ hião bautizados, & principalmente por sua diuina misericordia lhe fez deitar o Pagode fora, & edificou hũa Igreja conforme à ordẽ q̃ lhe o Arcebispo tinha dado, & os catechizou, & bautizou a todos, fazendo tambem a profissam da Fè do Synodo, & obediencia a santa Igreja Romana, cõ o que ficou esta Igreja como cada hũa das outras, & correm oje os Christãos deste lugar com toda a inteireza, nas cousas da Fè, culto diuino, e obediencia a seu Prelado, como qualq̃r das outras Igrejas da Serra.

Em quãto o Arcebispo se occupaua ẽ Coulão nestas cousas dos Christãos de S. Thome nam descançaua de dar ordem às da fortaleza, & sua segurança, primeiramente, vendo q̃ acerca della era mui grande, & tinha muita necessidade de muita gente pera se defẽder, a recolheo muytas braças, de modo, que tomasse sò o que estaua edificado de casas co os cãpos & praças necessarias pera elles, & repartio as guaritas, e baluartes fazẽdo acabar o principal, q̃ da ourra vez tinha começado. Postambem vigia na fortaleza cõ sinos, & sinaes nos balluartes necessarios, & deu ordẽ aos rendimentos, de que se fazia a fortificaçam, & a todas as mais cousas, passando pera tudo prouisoẽs, & fazendo assentos, que se guardassem, conforme à ordẽ q̃ trazia do Conde Viso Rey

soRey,com que tudo ficou em muita ordem,& no concerto,que se oje guarda.

Ao outro dia depois q̃ o Arcebispo chegou a Coulão, o mãdou logo o Rey de Trauancor visitar pello seu Regedor môr, dizẽdolhe q̃ importaua verẽse ambos no lugar,que apontasse. Ao que o Arcebispo nam tratando do lugar, lhe respondeo, que escolhesse o dia, & que nelle o esperaria em sua casa, com que se resolueo oRey,de ovir buscar à fortaleza cousa que elle nunca tinha feyto, nẽ visto o lugar de Coulão, nẽ entrado em lugar algũ de Portuguezes. O dia, q̃ ouue de vir, o foy o Capitão esperar cõ toda a gente da terra hũ pedaço fora da fortaleza. E chegando oRey à vista da porta do muro, parou hũ pouco com os olhos no chão, quasi como imaginatiuo, & disse à lingoa, q̃ era hum Christão natural da terra em vòz,que ouuiram os Portuguezes. Que Rey no mundo auenturou nunca em hũa hora, o q̃ eu oje auenturo? Perguntoulhe o lingoa, q̃ auẽtura; respondeo,minha hõra, minha pessoa,& vida,& meus Reynos,tornou o lingoa: & V. Alteza em q̃ os auentura? Respõdeo o Rey,em me ir meter dentro nũa fortaleza de gẽte q̃ cuida,que a quero destruir, & q̃ sou seu inimigo, & me aparelho pera lhe fazer guerra,disselhe o lingoa,cõ hũ Portuguez,que sabia a da terra, e hia ouuindo a pratica: nam auentura V.A.cousa,porque vay mais seguro,que se estiuera entre seus vassalos, porq̃ alem dos Portuguezes serẽ seus amigos,vay sobre palaura do Arcebispo,que por mil fortalezas a não quebrarà: Respõdeo o Rey,pois visto està, q̃ se sem isso me eu cà viera meter,desta porta me podereis leuar ao vosso hospital a curar como doudo, & assi foy andando,&ao entrar pella porta tornou a parar com os olhos no chão,& ergueos subitamente com muita determinaçam, & começou apressar o passo, & resoluendose consigo disse,voltando pera os Portuguezes: Sus sigamos a fortuna do Rey,&entremos,que cõ ella não ha que temer: veyo o Arcebispo recebelo à escada da casa, onde estaua & aly se abraçaram cõ muitas mostras damizade,& recolhidos em hũa camara mandou o Rey despejar todos os seus, tirando o paje do Estoque,q̃ ficou com elle detras da sua cadeira,& dous Regedores principaes de seu conselho, q̃ estauão junto delle,& o mesmo fez o Arcebispo, deixando sò consigo hũ paje seu,& Roque de Mello Pereira, que com elle hia.& D. Pedro de Noronha, Capitão da gente da guerra, q̃ inuernara em Coulão,& Francisco de Campos Tauares Ouuidor geral que vinha das partes do Sul, & estaua aly esperando a passagẽ do aljofar,o Capitão da fortaleza,& o padre Nicolao Espinola,da Companhia de Iesu,em cujo Collegio estaua agasalhado, q̃ sabia bem a lingoa, & o Padre Francisco Ròz a todos juntos propos o Rey suas rezões muy bẽ concertadas,porq̃ he ẽ estremo sagàz, & todas vinhão a concluir, que era amigo dos Portuguezes, sempre o fora,& fauorecera as Igrejãs, & Christandade, q̃ tinha em suas terras, & em toda a costa de Trauancor,&que as duas fortalezas, de que se os Portuguezes queixauão, fazia pera se defender de seus inimigos, q̃ bem sabião, q̃ pella banda do Sul tinha guerra com o Naique de Madurè, vezinho a suas terras, señor tam grande,& poderoso, E polla do

Norte

Norte com o Rey de Callecoulão,e que pera estes dous fazia estas fortalezas,cada hũa em seu lugar,ao que o Arcebispo respondeo,que os Portugueses nam sentião fazer elle aquellas fortalezas,por se temerem dellas, porque se quizessem,por mais gente q̃ elle ajuntasse, em hũa hora as derrubarião ambas,como elle de outros sucessos deuia ter bẽ entendido,mas que nam era custume de Reys amigos debaixo de amizade fazerẽ fortaleza junto às nossas, q̃ a inimigos se nam consentião. Ao que respondeo o Rey,que as suas fortalezas que fazia nam estauão junto da nossa,porq̃ a de Mamugè esta perto de hũa legoa, & a de Coulão de cima em tal distancia,q̃ della nam podia auer bataria à nossa,nem àCidade,por onde claro ficaua q̃ nam era pera nòs, senam pera seus inimigos, & q̃ a mandasse ver,& medir a instancia, & que se assi o nam achasse a mandaria logo derrubar. Ao que replicou o Arcebispo,que senam cançaua com a distancia, porq̃ quanto mais perto ficaua da nossa,mais sogeita ficaria à nossa artelharia, mas o fazella contra o requerimento que lhe o Capitão fizera,nam fora amizade, & que pois elle dizia, que nam era pera nòs: mas pera seus inimigos, lhe respondesse a hũa sò cousa,cõ que intento fortificaua na fortaleza de Coulão, o ballu arte da banda do mar,em dobrodos outros,pois pello mar,de que osPortuguezes erão señores,sò elles lhe podião fazer guerra, ficou o Rey com esta rezam grandemente atalhado, e voltando pera seus Regedores lhes disse em outra lingoa Maleame (que cuidou que nenhũ dos nossos entendia.) Cõ este pouco, & atento,porq̃ sabe muito entendeo o Padre Francisco Ròz que tambem sabia alingoa Maleame,&logo voltou cõ preça ao Arcebispo nam definindo â rezam do baluarte,que se se enfadaua delle, lhe mandasse meter soldados Portuguezes,que lho mandaria entregar,e toda a fortaleza. Respõdeo o Arcebispo,nem os Portuguezes, nẽ V. A. tem necessidade della naquelle lugar bem seria derrubada,porq̃ nam fosse causa de quebrar amizades tam fixas como ha entre V.A.& os Portuguezes: pediolhe então o Rey, que mandasse ver toda por dentro, & veria q̃ lhe nam fazia nojo algũ, & quanto a seus intentos jurauapor toda sua ley, & sobre a cabeça do seu sobrinho herdeyro do Reyno cõ outros juramentos muito solẽnes entre os Gentios, que sempre fora amigo dos Portuguezes,& nunca tiuera animo de lhe fazer guerra, nẽ pôr cerco à fortaleza de Coulão, & que este mesmo juramento queria fazer pera o diante, por onde lhe pedia fizessem capitulações de pazes,& cõ isto se despedirão & o Arcebispo mandou ver a fortaleza por Roque de Mello, D.Pedro de Noronha, & o Ouuidor geral Francisco de Campos Tauares, & mandou a medir toda em quadra,& a distancia q̃ auia della à nossa, & ao mar & vendo que o Estado nam estaua por então pa fazer guerra a este Rey nem o cõselho delle,resoluto em lha fazer, fez certos capitulos de pazes, por entre tanto, que depois o Cõselho aprouou muito, ficando sempre a materia das fortalezas indicisa, pera o Estado fazer nella o que lhe parecesse. Debaixo das quaes està oje em paz,&amizade com osPortuguezes; o q̃ por então foy de grande importancia,assi pera aquieração daChristandade de toda a costa deste Rey,

em

em que ha muitas Igrejas, que ja se começaua a alterar, como pera os mouimentos, que auia na fortaleza de Coulão esperando por guerra.

Concluidas as cousas com o Rey de Trauancor, mandou pedir a Raynha de Changanate ao Arcebispo, q̃ a visse pera negocios importantes, q̃ lhe importaua tratar cõ elle, cõ q̃ lhe foy falar a hũa fortaleza que ella tinha feyta junto do Caidaual, aonde o sahio a receber a porta, acõpanhada com a Princesa sua filha herdeira do Reyno, & com muytos Bramenes todos com hũs bordões grandes, em q̃ se encostauão, q̃ erão seus conselheyros, & muita gente de armas bem luzida, & a sũma do que queria, era persuadirlhe, que era amiga dos Portuguezes, & desculparse de certas mortes de Naires, que se affirmaua mandar ella matar por se fazerem Christãos, & pedia sobre tudo, que queria ser Irmaã em armas del Rey de Portugal. Ao q̃ o Arcebispo respondeo depois de seus comprimentos, que os Portuguezes nam tinhão necessidade dos Reys da India, mais que pera duas cousas, em que se fundaua toda sua amizade, & liança, a primeira em darẽ licença pera todos seus vassalos, que quisessẽ ser Christãos, o fossem liuremente, sem por isso padecerem auexação algũa em suas pessoas, ou fazendas, & fauorecerem a Christandade, que ouuesse em suas terras: a segunda, em nam fauorecerẽ Mouros, pois sabia que em todas as partes erão publicos inimigos dos Portuguezes, & de todos os q̃ eram Christãos; & que dambas estas cousas auia graues queixas della, & que lhe lembraua, q̃ assi como os Portuguezes erão grandes amigos de quem lho merecia, assi erão grandes inimigos de quem o era seu; & q̃ bem via que todos os Reys seus amigos estauam acrecentados em seus estados, & todos os inimigos diminuidos nelles, & que as Raynhas e de Changanate anteceſſoras de sua Alteza tinhão bẽ experimetado hũa, & outra cousa cada hũa conforme à prudencia, cõ que guouernara seus Reynos. Respondeo ella, q̃ tudo o q̃ se dizia, erão falcidades aleuantadas por inimigos de paz, & do bẽ cõmũ, que nunca faltara nesses dous põtos, & que daly por diante seria mais põtual nelles. E nestas praticas gastarão duas horas, declarandolhe o Arcebispo as queixas que della auia, & desenganandoa, que se ouuesse outras que seria forçado tomar o Estado vingãça dellas, com o q̃ se despedio, dandolhe seu sauguate, como aos mais Reys custumaua.

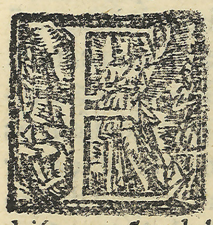
Nesta mesma conjunção, antes de se o Arcebispo partir de Coulão, vieram os dous Reys da Marta, & Batimenaverse com o de Trauancor em hũ Pagode, em q̃ estaua determinado por todos tres fazeremse as perfilhações dos Reynos que se auião de jurar naquelle lugar como sagrado, pera a firmeza de seus juramẽtos, & como os Reys se tinhão ja cõcertados em segredo com o Arcebispo em Porcà derão se tal manha cõ o de Trauancor, que sobre pontos q̃ arguiram se desconcertaram de todo com elle, & desfizerão o contrato q̃ tinhão feyto da perfilhação, que o de Trauancor sentio muyto, & se veyo dizendo, que lhe nam comprirão sua palaura, & sabendo o Arcebispo seu desgosto, dissimulando o que tinha passado, o mandou visitar da paixão q̃ tinha tomado do q̃ passara com os dous Reys, offerecendose, que era

amigo

amigo daquelles Reys, & que se quisesse se meteria em cõcertar seus negocios, ao que respõdeo o Rey, com agradecimentos de offerecimento, dizendo que aquelles Reys erão gẽte do mato, & nam sabião guardar palaura, nem ter apolicia dos Reys, que como lhe negarão a palaura a elle Rey, o mesmo farião a elle Arcebispo, & que nam auia mais que tratar cõ elles. Com o que mandou o Arcebispo visitar os dous Reys, mandãdo a cada hũ seu sauguate agradecendolhes o guardarem a palaura, q̃ lhe tinhão dado a elle, & ao Rey de Porcà, & o que tinhão feyto cõ o de Trauancor, & assi dado ordem a tudo o q̃ auia de fazer em Coulão assi pertẽcẽte ao Estado, como a Igreja, se partio pera Trauancor.

CAPITVLO IX.

Da visitação da Igreja de Teualecare, & do que passou o Arcebispo com o Rey da Gundara.



Stà a igreja de Teualecare nas terras da Rainhade Chãganate, & posto q̃ em edificio he das milhores da Serra, achou o Arcebispo a gẽte della muy inculta, & indomita, porq̃ quasi nũca tinhão missa, e os de pouca idade nũca a tinhão ouuido, & o pouo todo, & sacerdotes se ocupauão mais nas cousas da mercadaria, q̃ da Christandade, e assi auia Caçanares, q̃ andauão cõ cabello grãde sem coroa, & cõ espada, & rodella como seculares, & algũs muito ricos, q̃ tratauão ẽ pimẽta casados cõ molheres, & filhos, & ẽ habito secular, q̃ logo lhe fez despir, cortar o cabello, abrir a coroa, & proceder em tudo como sacerdotes. No primeyro dia, que o Arcebispo soy à Igreja, vierão muito poucos, & esses nam se querião tocar cõ elle, nẽ cõ a sua gente ao modo Gentilico. O q̃ vendo o Arcebispo, & a necessidade da doutrina, q̃ aquella gente tinha, mais que os outros pouos: se deteue algũs dias com elles pregãdolhe cada dia, e ensinãdo por sy, & pellos Caçanares, q̃ cõsigo leuaua atè q̃ domesticados vierão todos à Igreja sẽ faltar hũ, & os chrismou, & confessou a todos, & bautizou muitos moços, & mininos, & professaram a Fè os principaes do pouo & todos os Caçanares, q̃ nam tinhã ido ao Synodo, & se tirarão todos da superstição do tocamẽto, e empolea mẽto, & outras q̃ tinham, & ẽ tudo fiearã tam differẽtes, q̃ quãdo se quis ir lhe pedirão cõ muita instãcia estiuesse mais dias cõ elles, por q̃ recebiã grande fruito de sua doutrina. Mas o Arcebispo depois de os ter sufficiẽtemẽte instruidos, deixãdolhe hũ Vigairo dos q̃ mais sabião na Serra, se partio pa a Gũdara, & antes de se ir lhe trouxeram os Christãos â mostrar tres ollas grãdes de cobre escritas ẽ diuersos carateres, q̃ cõtinhão em sy muitos priuilegios, & rẽdas, q̃ deu o Rey q̃ fundou Coulão à Igreja q̃ aly edificarão os dous q̃ vierão de Babylonia, Marxarão, & Marprohd, como acima dissemos, as quaes ollas tẽ os Christãos desta Igreja, como inextimauel Tezouro, & assi primeiro que as mostrassem ao Arcebispo, lhe pediram que jurasse de as nam tirar nunca daquella Igreja, & elle o fez assi, porque se temião que as leuasse pera Angamallè, por ser a cabeça do Bispado, & aonde estaa o Archiuo delle, & de outras como estas concedidas à Igreja de Cranga

nor, se queixarão os Christãos que se perderão nas mãos dos Portuguezes na feytoria de Cochim, ao nde hũ Arcebispo da Serra Mar Iacob as depositou por certa ocasião, & estimão tãto estas ollas, porq̃ nellas se contem os seus priuilegios, & hõras, em que pretendẽ que os conseruem sempre os Reys Malauares, & era cada hũa de dous palmos de cõprido, & quatro dedos de largo escrita de ambas as partes, & todas tres dependuradas por hũa argolla de ferro.

O dia q̃ se o Arcebispo quis partir, estando na Igreja polla menhàm dizendo Missa, & o pouo todo junto pera prègar, & fazer as mais cousas, q̃ custumaua, fizeram os Mouros, que morão neste Bazar, que saõ muitos, & muito poderosos, & ricos, hũ aleuantamento cõ determinação de o matarem a elle, & aos seus, & como saõ grandes inimigos da Christandade, & de toda a sorte de Christãos, em especial dos Portuguezes, pella cõtinua guerra, que cõ elles trazem, vendo que se fazião todos aq̃lles dias nouidades nas Igrejas dos Christãos, festas, cantos, procissões, & se bautizaua muita gente, & andauão os Christãos contentes daualhes isto grande pena, & arrebẽtauam de raiua, de ver o augmento da Igreja dos Christãos, & cõjurados entre sy, que o nam sofressem, determinaram de se baralhar com a gente do Arcebispo pera q̃ vindo à briga, dessem em todos, & os tomassẽ, & como sentirã o Arcebispo cõ todos os Christãos na Igrejà, buscarão nobazar algũs dos moços, q̃ vinhão cõ a sua gẽte, & pegaram delles, dando muitas pãcadas em todos pera q̃ acudindo os Portuguezes, se baralhasse tudo, & dessem na Igreja, e matassẽ ao Arcebpo. Ao reboliço, q̃ auia no bazar, começarão a acudir algũs Christãos, q̃ logo vieram à Igreja, chamando os outros, & gritando, q̃ os Mouros se aleuantauam, e vinham todos dar na Igreja, e no Arcebispo. O qual ouuindo isto no altar aõde estaua dizendo Missa, voltou pa o pouo, e disse q̃ se quietasse, & se nam embaraçassẽ atè saber bẽ o q̃ era. Acodirã logo todos os christãos cõ armas, & puseramse em defẽsam da Igreja, resolutos a morrerpello Arcebispo, & o mesmo os Portuguezes, q̃ tinham vindo cõ elle, q̃ não sõ erão seus criados, mas algũs de Coulão, q̃ o quiserão acõpanhar atè este Bazar, & acodindo todos à briga, & à grita, q̃ hia no Bazar, sairam os Naires, & Gentios em fauor dos Christãos, contra os Mouros, porq̃ os Nairestẽ se por parẽtes dos Christãos de S. Thome, e como taes se tratam hũs aos outros, cõ amizade, e aos Mouros tẽ nos por gẽte aduẽticia, nam natural, & soberba, q̃ se lhes poder fazer mal, lho ha de fazer. O q̃ vendo os Mouros, porq̃ nũca imaginaram, q̃ os Portuguezes fossem fauorecidos dos Christãos de S. Thome, & muito menos, q̃ a estes os ajudassem os Naires, & mais sendo Señores da terra, nam se atreueram a ir por diante mas desẽbaraçandose da briga, se acolheram, & ẽ quanto esta reuolta durou cõ grande grita, cõtinuou o Arcebispo cõ a Missa esperando, q̃ no succesſo se fizesse a võtade de Deos. E ella acabada recolhẽdose o pouo outra vez à Igreja, cõtinuou cõ seus excercios ordinarios, e â tarde se partio pera Gũdara, aõde auia dous dias q̃ tinha mãdado recado ao Rey, do dia, q̃ auia là de ser pa tratar é negocios q̃ o mesmo Rey pretẽdia do esta do.

Chega-

Chegado o Arcebispo a Gundara foyse logo à Igreja, q̃ he muy pequena, metida em hũa espessura de hum mato muy pobre, mas por estremo deuota, & o pouo Christão, pouco, porem de boa natureza, & desejoso das cousas da Christandade, auia tantos annos, que nam tinha Missa, que quasi os velhos se nam lembrauão vella aly dizer, & assi acodiram com muyto alueroço todos à Igreja, & o Arcebispo lhe prẽgou com muito espirito, porq̃ se affeiçoou muito a esta Igreja, tomando por tema aquellas palauras de Christo Senhor nosso, *Nolite timere pusilus grex, quia complacuit patri vestro dare vobis regnũ*, nam queiraes temer manada pequena, porque aprouue a vosso pay celestial de vos dar o Reyno dos Ceos, com que todos se moueram a grande deuaçam, & lagrimas, & com ella se chrismarão todos, & trouxeram os mininos, & moços de muyta idade pera se bautizarem, porque auia annos que aly nam tinha ido Caçanar algum. E era muyto pera louuar a nosso Senhor, ver tão poucos Christãos metidos no meyo de tanta gẽtilidade, & de Reys & Señores poderosos Gẽtios sem doutrina algũa, nẽ sacerdote q̃ lha ensinasse, & cõ tudo conseruarem todos a Fè de Christo sem algum a deixar, ou faltar da sua Igreja, & mostrarẽ tanta affeiçam às cousas da Christandade.

Estando o Arcebispo pella menhã chrismando, vio vir juntoâ porta da Igreja hũ homẽ com o rosto aleuantado, pera cima, & da boca lhe sahia como hum castiçal de tres lumes ao modo do triangulo q̃ acendem ao sabado santo da Pascoa, & parecendolhe que seria algũ feitiço, ou superstição. Disse aos Çaçanares, que estauão cõ elle; tirem là aquelle feiticeiro; acodiram todos, & virão hũ homẽ com a lingoa furada debaixo pera sima, & por ella trazia atrauessado hũ ferro delgado, de cuja ponta sahia como hũ castiçal de triãgulo de tres lumes, & pella boca, & barba lhe corria algũ sangue nam muito, & chegado à porta da Igreja sem entrar dentro se assentou de joelhos: differam lhe os Caçanares, q̃ tirasse as vellas, que o mandaua o Arcebispo, tirouas logo, & o ferro cõ que trazia atrauessada a lingoa, & correndo a palma de hũa mão, & depois a da outra pella lingoa, alimpou o sangue; & ficou falando como se nam tiuera cousa algũa nella; acabado o officio da crisma chamouo o Arcebispo, & pergũtoulhe quẽ era, & se era Christão, & que queria na Igreja, ou senão era se o queria ser; & nam se aleuantou elle, mas em joelhos cõ muyta sogeiçam lhe respõdeo. Ouui dizer que estaua aqui o Deos de meus Deoses, venho saber que manda, que faça, porque sou obrigado a morrer por elle. Pasmado o Arcebispo da nouidade da cousa, & da reposta perguntou aos Christãos, que homem era aquelle, & elles lhe differão, que era da casta, & geração dos Amoucos dos Christãos de S. Thome, os quaes instituio, & ordenou pa fauor dos Christãos, e suas Igrejas Xarão Perumal, grande Emperador de todo o Malauar, de q̃ acima dissemos, q̃ diuidio a seu Imperio em diuersos Reynos entre seus criados, o qual fauoreceo em tanto aos Christãos, q̃ não sô lhe deu grandes hõras, e priuilegios como ja dissemos, mas tambẽ ordenou certos homẽs em cada pouo donde morauão Christãos, a q̃ tãbẽ deu hõras, e priuilegios pa q̃ fossẽ obrigados a acodir

a todas as cousas, a q̃ os Christãos os chamassẽ, assi de agrauos, q̃ lhe fizessẽ a elles como às Igrejas, & defẽdelas atè morrer feitos Amoucos q̃ saõ homẽs resolutos a morrer, por algũa cousa como tambẽ acima dissemos. Esta obrigação ficou em toda a geração, & decendẽcia daq̃lles primeyros q̃ fez o Emperador Xarão; Mas como seja isto cousa tam antiga, he acabada oje toda a descẽdẽcia dos Amoucos da parte do Norte, & sò da banda do Sul de Cartute pera cima se achão algũs, ainda que poucos, os quaes, como a instituição he de Xarão Perumal, cujas cousas se tem no Malauar como sagradas; assi dos Reys, como de todo o pouo, saõ muy venerados, em especial lhe tem hũa certa reuerencia, como de medo, com q̃ estão persuadidos, q̃ se nam fizerem o que quer o Amouco dos Christãos hão de ficar destruidos elles, & toda sua geração cõ as maldições, q̃ sobre isto deitou Xarão Perumal aquẽ nam fizesse o q̃ os Amoucos lhe pedissem pera bẽ dos Christãos, & suas Igrejas, & assi se algũa pessoa ainda q̃ seja Rey faz algũ agrauo à Igreja, ou a algũ em particular auizando ao Amouco se vay sẽ dilaçam à porta do Rey, ou do q̃ agrauou, & grita que se desfaça o agrauo, ou se satisfaça, & se nam q̃ ha de mandar como cõ escõmunhão a todos os officiaes, q̃ nam trabalhẽ, & aos lauradores q̃ não laurẽ, nẽ façã officio algũ. & se tardão em acodir a sua petição vaise aos campos, aõde andão os lauradores, & dà hũ prègão, gritando, & dizẽdo: Manda o Amouco dos Christãos, q̃ ninguem laure sopena das maldições de Xarão Perumal, & o mesmo faz nos pouos aos carpinteiros, pedreyros, ferreyros, & a todos os mais officiaes q̃ não trabalhẽ. Como elle grita, he tam grande o agouro q̃ todos tẽ de lhe cõtradizerẽ, ou fazerẽ o q̃ elle prohibe, q̃ ainda q̃ o mande o Rey, e lhe ponha o cutello na garganta, o nam hão de fazer atè os desempedir o Amouco, & se cõ isto nam acodẽ ao agrauo, vaise a porta do Rey, ou do q̃ agrauou, & tira de hũa naualha q̃ pera isto tẽ, & começa a cortar por sy pollas pernas, coxas, & braços are deitar postas de carne fora. E tem todos tal agouro no sangue destes Amoucos, q̃ dizẽ que se o derramar às suas portas hão de morrer elles, & toda sua geraçam, & nam ha de ficar posteridade sua nas terras do Malauar. Cõ isto sahe logo o que agrauou & o mesmo Rey a rogarlhe, & tello mão, q̃ nam chegue a derramar sangue, & com mimos o fazem esperar atè satisfazerẽ por encheo o agrauo, de que se queixão os Christãos. E saõ tam inteiros em fazer este officio, q̃ ainda q̃ os Reys lhe façõ merces, & lhes dẽ terras, ou dinheyro pera que desẽpidão os officios, ou deixe de cortar por sy sem satisfazer o agrauo, o nam aceitão, & antes se deixarão matar, q̃ desistir de seu intẽto. E a este q̃ veyo, auia poucos dias q̃ lhe tinha acõtecido hũ caso destes cõ a Raynha da pimenta sobre certo agrauo, que tinha feyto a hum Christão, pollo qual ella o mãdaua matar, & elle se offereceo à morte, dizendo, que queria ver quem se atreuia matar o Amouco dos Christãos. Ao que logo acodirão os Regedores todos dizendo à Raynha, q̃ se matassẽ aquelle homẽ, se destruiria todo o Reyno da pimenta, que assi o tinha amaldiçoado Xarão Perumal; com que a Raynha fez o q̃ lhe pedia, e despedio cõ fauores, e merces, e tinha muytos

finaes

sinaes de carne fora por todo o corpo de caſos, que lhe tinhão acontecido deſta ſorte. Com o que procedẽ com tanta ſoberania com os Reys, que a nenhum fazem cortezia, nem ſambaya, nem a outra algũa peſſoa, ſenam ſô aos Chriſtãos de S. Thome & a eſtes tanto, que preſentes elles, nam hão de falar ſem licença, nem aſſentarſe diante delles, nem chegarſe perto, & tudo o que lhe mandarem hão de fazer. E ſe acaſo eſtando falado cõ algũ Chriſtão de S. Thome por pobre, ou minino que ſeja ſe aſſentão em joelhos, & em quanto os nam manda erguer ſenão alevantão, nam fazendo caſo algum do Rey, & com ſerem tam obedientes, aos Chriſtãos, ſam Gentios como os de mais, nem deixam a adoraçam dos Idolos, porque ſô niſto dizem, que nam ſaõ ſogeytos aos Chriſtãos, & ſe eſtes Amoucos com eſta ſuperſtição & barbaria diſcorreram por toda a Serra, & os ouuera da bãda do Norte, aonde os Reys ſaõ mais poderoſos, & tyrãnos, contra os Chriſtãos, foram de grande emportancia pera eſta Chriſtandade, ſoposto que eſtâ em terras de Reys Malauares muy ſogeytos a agouros, & ſuperſtições, mas não ſaõ conhecidos mais q̃ em algũas terras do Sul, aõde os ha, noutras partes vierão tambẽ algũs deſtes Amoucos buſcar o Arcebiſpo, dos quaes tambẽ ſoube q̃ nas feſtas dos Chriſtãos, & em ſeus caſamentos os achão, & leuão diante de ſy fazendo algũa inuenção, & em tudo ſaõ como cariuos voluntarios dos Chriſtãos.

Em quanto ſe o Arcebiſpo ocupaua em pòr ordem as couſas da Igreja, chegou o Rey a Gundara doutro lugar afaſtado, onde eſtaua, & logo o auiſaram por ſua parte, & aſſentarão o lugar, & hora em q̃ ſe auião de ver, pera o Arcebiſpo o jurar por Irmão em armas delRey de Portugal, couſa que pedia auia annos, ſua Mageſtade lhe concedera no anno atras por carta ſua, que lhe o Arcebiſpo leuaua com ordem do Viſorey pera fazer o auto do juramento, do que ſua Mageſtade lhe cõcedia aſsi polla neceſsidade, q̃ a fortaleza de Coulã tẽ damizade deſte Rey, por de ſuas terras lhe virẽ quaſi todos os mantimẽtos, como por ſerẽ as mais fertiles da pimẽta de todo o Malauar, e dellas vir quaſi toda a q̃ ſe peza no pezo de Coulão.

Determinado o Rey no dia ja aſſentado, veyo acompanhado do Principe herdeyro, & de todos ſeus Regedores, & dos principaes de ſeu Reyno, & o Arcebiſpo o foy receber, & ſe meteram todos em hum plano grande que ſe fazia antre as eſpeſſuras de hũas aruores carregadas de pimenta, que pera eſte acto ſe tinha eſcolhido, & depois de muytos cõprimentos, chegando a negocio lhe propos o Arcebiſpo quanto tempo auia que pedia ſua Mageſtade delRey de Portugal ſeu Senhor, que o juraſſe por ſeu Irmão em armas, merce que elle concedia a muyto poucos Reys, & que com muytos ſeruiços feytos a elle, & amizades aos Portuguezes lho tinhão merecido. O q̃ nelle tinha achado, aſsi polla ordem que daua de hir a pimẽta neceſſaria de ſeu Reyno ao pezo de Coulão, como no fauor q̃ daua às Igrejas, & Chriſtandade, que tinha em ſeu Reyno, que era o que os Portuguezes mais eſtimauam, que tudo: pollo que como amigo leal lhe fazia merce, de o querer tomar por ſeu Irmão em armas. E logo tirou a carta delRey, & lha deu, que foy lida, & explicada em Malauar

diante de todos, & apos isso o poder q̃ o Viso Rey daua ao Arcebispo pera fazer aquelle juramẽto em nome do dito Rey, & Senhor, e assi mais a carta, & patente da irmandade cõ todas as condições, & declarações necessarias, sendo as principaes que deixaria em suas terras pregar liuremẽte a Fè de nosso Señor Iesu Christo, nẽ os q̃ a aceitassem, terião por isso auexação algũa, ou perda dehõra, ou fortaleza, e fauoreceria as Igrejas dos Christãos de S. Thome, que tẽ em suas terras, & nellas de nouo se edificassem, & q̃ faria q̃ toda a pimẽta de seu Reyno, corresse ao pezo de Coulao, & auẽdo guerra ajudaria a fortaleza cõ socorro de vinte mil homẽs, e de todos os mantimentos necessarios por seus preços ordinarios, sem por causa da guerra se alterar o preço delles. O que tudo aceitou, & assinou por sua mão, dizendo, que assi o cũpriria, & da parte dos Portuguezes lhe forão promettidos os fauores ordinarios de ajuda, & defensam, & em final desta irmandade tomou o Arcebispo hũa bandeira bem laurada com as armas Reaes de Portugal, & a aruorou, & lha meteo na mão, dizendo, q̃ aquella como Irmão em armas traria em suas guerras, & batalhas pera a ella acodirem todos os Portuguezes, que a vissem; Ao aleuantar da bandeira tocaram da parte do Arcebispo muitas charamelas, & trombetas, que pera isso trazia de Coulão, & da do Rey todos seus instrumentos, & disparou toda a espingardaria, que cõsigo trazia, & se aleuãtou hũa grita de vozes de festa, com q̃ representarão muita alegria. E em final de amizade derão as mãos o Rey, & o Principe herdeiro, os parincipaes Regedores com o Arcebispo, conforme a seu custume, & Rey q̃ ainda que estaua em idade decrepita tinha juizo muy perfeyto & inteyro, entregou a bandeira ao Principe, que a teuesse aruorada em quanto estiuerão juntos. Acabado o auto mandou o Rey, que se afastassem todos hũ pouco, tirando o Principe, & os Regedores, & elle e o Arcebispo se assentarão, & o Rey lhe tratou de algũas cousas de seu Reyno, em especial da India, & defensam de que por sua morte tinhão necesidade seus vassalos pera os defenderem dos Reys, q̃ lhes quisessem tomar suas terras. Ao que o Arcebispo respõdeo, q̃ tudo o q̃ se lhe prometera da parte dos Portuguezes se compriria, sem falta algũa, & q̃ como elle Rey era ja Irmão em armas del Rey de Portugal seu Senhor, nam podia deixar de tratar das cousas que conuinhão à quelle Reyno, & que se sabia Sua Alteza, a pretenção do Rey de Trauancor, sobre o seu Reyno de Gundara, como por sua morte determinaua fazerse Senhor delle, dizẽdo, que pertencia à Raynha do Chãgate sua sobrinha, que o tinha a elle perfilhado. Ao que respõdeo o Rey, que bem o sabia, & bem o sentia com todos seus vassalos, porq̃ todos entẽdião, que se o de Trauancor entrasse, os auia de roubar, nam fazendo delles caso, & q̃ tudo auia de gouernar por seus Naires, e telos a elles como catiuos: pera o q̃ ja buscarão remedio, mas que o nam achauão, nẽ elles tinhão posse, pera lhe resistir, por o Trauancor estar muy poderoso, & ter muita gẽte exercitada em guerra.

E como o Arcebispo nada mais receaua, q̃ isto, porque fazendose o Trauancor Señor do Reyno da Gundara ficaua por todas as partes cercando a fortaza de Coulão, & tolhendo

os

os mantimentos,& a pimenta q̃ quiſeſſe.Reſpõdeo aoRey,que ſe quiſeſſe tomar ſeu conſelho ſe liurarião da grande perda,&da opreſſam em que eſtauão, acodirão todos,aſsi o Rey, como os Regedores q̃lho diſſe, & q̃ ſendo proueitoſo a ſeuReyno,todos ſeguiriam ſeu parecer: diſſe o Arcebiſpo entregue V.A.& os ſeus Principes, & Regedores o Reyno a el-Rey de Portugal ſeu Irmão, & elle lhe darà da ſua mão Rey q̃ o defenda cõ ajuda dos Portuguezes,& deſte modo ſenam farà o Trauancor Senhor de ſuas terras, Reſpoderão todos, q̃ lhes parecia bem a propoſta, mas q̃ conſultarião ſobre ella, porq̃ nam era aquillo pẽſamento nouo pera elles, pois ja pretẽderão entregar o Reyno a elRey de Còchim pera q̃ os defendeſſe por ſer Rey poderoſo & ter ajuda em ſuas couſas dos Portuguezes, & q̃elle por lhe ficarẽ ſuas terras longe,& nam diuidir ſuas forças,o nam quiſera aceitar.

Cõ ſe iſto apartou o Rey cõ os ſeus,& tratando entreſy hũ grande eſpaço concluindo no conſelho, ſe tornarão ao Arcebiſpo que os eſtaua eſperando,& diſſe o Rey q̃ elle,o Principe herdeyro, & todo ſeu conſelho aceitauão a merce, q̃ em nome delRey dePortugal ſeu Irmão lhe fazia, & q̃ entregarião o Reyno nas mãos delle Arcebiſpo,pera que da ſua mão em nome delRey de Portugal poſeſſe a quem os defendeſſe,com tal condiçam, que juraſſe elle primeyro na Cruz dos Chriſtãos em o liuro de ſua ley,que o nam entregaria a quem nam tiueſſe primeyro cõmunicado com elles,& aquẽ não tiueſſe ſeu cõſentimẽto, & q̃ elles todos jurarião de entregar o Reyno aquem elle de ſeu conſentimẽto nomeaſſe. O q̃ o Arcebiſpo logo fez, pedindo hum Miſſal,& a Cruz da Igreja, & pondo as mãos ſobre ella jurou q̃ entregandolhe o Rey,e ſeus Regedores o reyno da Gundara, elle o nam entregaria a Rey, nem Senhor de q̃ primeiro nam tiueſſe ſeu expreſſo conſentimẽto,& elles juraram a ſeu modo de o entregarẽ à peſſoa q̃ o Arcebiſpo naquella forma nomeaſſe.De q̃ logo ſe paſſaram ollas do Rey,q̃ elle, & os Principes, & regedores aſsinaram; & o Arcebiſpo paſſou outras q̃ com grande diligẽcia eſcreueo o Arcedia go q̃com elle hia,por ſer mui deſtro na eſcritura deſtas ollas,& as aſsinou o Arcebiſpo, & feitas dũa parte, & doutra, o Rey entregou as ſuas ao Arcebiſpo, & elle ao Rey as q̃ tinha paſſado,& todas foram lidas perante todo o pouo. E ao entregar dellas ſoarão os eſtromẽtos,& fizeram feſtas,comó da outra vez tinhão feito.

Acabado eſte ſegundo auto, diſſe o Arcebiſpo ao Rey, & a ſeus regedores,que elles ſabião mui bẽ que os Reys, que no Malauar erão amigos dosPortuguezes,&confederados cõ elles,q̃ tiueſſem terras maisperto do Reyno daGundara erão de Còchim o de Porcà,& o de Callecoulão,que deſtes tres eſcolheſſem hũ a que fizeſſem entrega do Reyno: & tratando ſobre todos tres, aſſentaram que primeyro o offereceſſem ao de Còchim,& nam querẽdo, ao de Porcà, porq̃ o de Callecoulão,inda que nas terras eſtaua mais perto pera cõ menos cuſto os poder defender,era homẽ ſem ordẽ em ſuas couſas, & como doudo. Paſſouſe logo outra olla deſte conſentimento, & nomeaçam dos Reys,& com iſto pedio o Arcebiſpo licença ao Rey pera ſe edificarem em ſeu Reyno mais Igrejas das

que nelle auia, porq̃ erão necessarias pera os nossos Christãos, afora as q̃ tinha dos Christãos de S. Thome, o q̃ concedeo, & se passou olla, com q̃ se despedio dando ao Rey Principe, & Regedores, que estiueram presentes a todos seus sanguates, peças que pera isso leuaua, & ficou conhecido, que o Regedor mòr do Reyno fosse cõ o Arcebispo atè se cõcluir a aceitação de hũ dos Reys apontados, & nisto se recolheo à Igreja dos Christãos, & o Rey pera seus apozentos, & deixando Vigayro na Igreja, & dado expediente a tudo o mais necessario nella se partio pera Calare.

CAPITVLO IX.

Da Visitação das Igrejas de Calarê, & Caramanate.

HE a Igreja de Calarè dedicada a Sacratissima Virgẽ Maria nossa Senhora, & està oje nas terras da Raynha de Chãganate, auendo estado primeyro da outra bãda do rio nas terras do Rey Charauà, que partião cõ as da Raynha de Changanate, por hũ rio, que as diuidia: Como este Rey era grande inimigo da Christandade por certa paixão que teue dos Christãos desta Igreja, a mandou derrubar, & arrancar hũa Cruz de pao, q̃ os Christãos tinhão grande, & muito fermosa defronte da porta principal, & arremetẽdo a ella os Naires, q̃ vinhão fazer a execução nũca a poderão bulir com o que trouxeram hũ Elefante, que deitando a tromba â Cruz a arrancou do pè pera mòr confusam dos mesmos Gentios, & os Naires com grande raiua a deitaram cõ muito desprezo na corrente do rio, que passaua por jũto da Igreja, & foy cousa marauilhosa, q̃ tendo o rio a corrente muy arrebatada, porq̃ posto q̃ he estreito, he muy alcantilado, & apressado, foy a Cruz nadando contra a corrente dagoa pello rio acima atè chegar à porta de hum Christão, que moraua jũnto ao rio, & a hi parou sẽ hir por diante: Recolheoa o Christã com muita veneração, guardoua cõ muito cuidado vendo a marauilha, & grandeza do milagre: o que sabẽdo os Naires do Rey, se forã a sua casa & lha tirarão, & tornarão a deitar outra vez no rio, aõde parou sem ir pella corrente, nem se apartar da porta do Christão, com o que os Naires a deixaram, & se forão dizendo, que aquillo era marauilha do Deos dos Christãos, que fazia por elles, porque erão bõs homẽs, & o Rey os trataua mal, & lhes derrubaua sua Igreja injustamente. O qual nam ficou sem castigo diuino por sua ousadia, assi de mandar derrubar a Igreja dedicada a Virgem Sagrada Mãy de Deos, como por mãdar tirar o final da santissima Cruz de seu benditissimo filho IESV Christo Senhor nosso, porq̃ o Elefante que a arrancou, & o Naire que vinha nelle, & lho mandou, morrerão ambos dẽtro em hũ mes, & o Rey logo adoeceo, & nũca mais teue saude, atè q̃ dentro em hũ anno morreo, cõfessando todos, assi Christãos como Gentios, que lhe viera o mal do desacato que fizerã à Igreja dos Christãos. E por sua morte herdou suas terras, & Reyno o Rey de Trauancor, & os Christãos como lhe derrubarão a Igreja, passarãose da outra banda do rio nas terras da Raynha de Changanate, & aly edificarão a mesma Igreja de pao muito pobre, & com muyta pressa dedicada

à mes-

à mesma Senhora,em q̃ se ajuntauão & como Rey Charauà morreo,o de Trauãcor, que lhe herdou as terras, mandou aos Christãos que tornassẽ a edificar a Igreja no lugar,em q̃ primeyro a tinhão, & que a hi se fizesse apouoação,quepor esta causa tinhão despouoada , & se tornassem pera lá os que se tinhão ido; Acodio a isto a Raynha deChanganate,nam consentindo que os Christãos deixassem a sua terra, em que ja estauão , nem passassem a Igreja pera outra parte porque como nos lugares , em que estão,pagão seus tributos aos Reys, como todos os mais Malauares, cada hũ folga que fação nas suas terras Bazares,& pouoações,& assi auia esta contenda entre o Rey de Trauancor,& a Raynha de Changanate sobre o Bazar dos Christãos,& sitio da Igreja quando o Arcebispo a veyo visitar,nam por deuaçam q̃ lhe tiuessẽ, mas porque cada hũ queria o proueito dos tributos , & tratos da pouoação, q̃ os Christãos edificauão junto da Igreja. Com o que andauão os Christãos desta Igreja tam medrosos, assi por nam descontentarem o de Trauancor,que os chamaua senão fossẽ,como por nam agrauar a Raynha,que lhe prohibia a ida , que nam ouzauão de ir à Igreja em publico,nẽ assistir nella aos officios diuinos , & como os Naires entendião nisto por parte, cada hũ do seu Reyno , auisarão os Christãos o Arcebispo q̃ nam fosse à Igreja, porq̃ lhe nam fizessem algũ desacato , & porque os Naires da outra banda do Rey de Trauancor nam sofrião , que se fizesse nada nella, pera que assi constrangidos os Christãos se passassem à sua terra, & mais,pois os Christãos não auião de ir a ella. E como nisto se fez muita instancia nam foy o Arcebispo à Igreje quando chegou,nem foy recebido dos Christãos com solẽnidade como nas outras Igrejas,mandoulhes a todos q̃ fossem à Igreja de Caramanate,& que aly os visitaria, & chrismaria,por estar perto, & elle ficou com todos os Tones à borda do rio em hum areal grande,hũ pedaço afastado da Igreja,q̃ estaua polla terra dentro,aonde dormio aquella noyte , & como foy meham, mandou leuar todos os Tones caminhando pera Caramanate,& deixou ficar o seu dizẽdo, que como se remaua milhor , os alcançaria depressa,& como vio que dobrauão todos a volta do rio ẽ distancia, q̃ nam ficauão vẽdo o seu Tone,cuidando que lhe hia no alcance se desembarcou com hũ sò capellam seu,& hũ criado secular deixando os mais naguarda do Tone, & madando leuar auiamẽto pera dizer Missa por hũs marinheyros, se foy a pè caminhando hũpedaço polla terra dẽtro â Igreja,porq̃ não pode sofrer naquelle dia,q̃ erão a 8.dagosto, dia do glorioso Padre Santo Agostinho deixar de dizer Missa, que por mais embaraços q̃ ouuessem na terra,se Deos fosse seruido o guardaria. com os cõpanheyros que consigo leuaua, nam querẽdo disto dar rezam à mais cõpanhia,porq̃ pellas differenças em q̃ os Naires andauao,& perigo que naquillo corria lho nam ouueram de consentir.

Chegou à Igreja apertado da calma & Sol, que no areal abrazaua aos q̃ por elle andauão, & nam achou na Igreja mais que hũa Cruz, sem outra cousa algũa. Assentouse cõ os que leuaua no chão de cançados,porq̃ não auia aly outro assento , & cõcertado o altar disse Missa,& sendo logo sentido

tido dos Christãos começarão à codir como furiados, & o Arcebispo acabada a Missa, fez hũa breue pratica aos que vierão, & os chrismou, e despedio cõ pressa, dizẽdo que dissessem aos mais, que hũ, & hũ viesse à se chrismar por nam serẽ sentidos dos Naires, que pella contenda nam sofrião que fosse à Igreja; & como se aquelles primeiro forão, assentandose o Arcebispo no chão como de primeiro, por nam auer outra cousa na pobre Igreja em que poder descançar, disse aos dous companheyros q̃ consigo leuara: nunca me achey, filhos nesta menham da festa de meu Padre Santo Agostinho em Igreja & capella mòr tam ricamente ornada, & concertada, nẽ que tambẽ me pareceſſe como esta pobrezinha Igreja no meyo desta Gentilidade cercada de inimigos da Cruz de Christo Senhor nosso, & nũca disse neste dia Missa cõ mais gosto, nem cõ mais quietação, que me fez assaz esquecer as musicas, & solẽnidades dos mosteiros da Europa em que me criei. Vieram outros Christãos, como fugidos & medrosos, & entrando cõ pressa na Igreja, elle os chrismaua, & despedia, e sendo auisado de algũs que corria aly risco, estando sò, & desconhecido, lhes respondeo, que depois que todos viessem, & os chrismasse, & cõsolasse, entẽderia no risco de sua pessoa, & assi se deteue aly toda a menhã esperando os Christãos q̃ vinhão hũ & hũ, que os mais delles nam ouzauão ir, & foram a Caramanate, A hora de meyo dia, vendo q̃ nam vinha mais gẽte, se tornou ao Tone pello mesmo caminho, & areal cõ mayor ardor do Sol, q̃ nam foy menos perigo de saude, & ainda da vida, q̃ o dos Naires, porque nẽ auia sombreyro, nẽ quem o trouxesse, & chegando ao Tone, o mandou leuar com pressa pera chegar aos outros, que a horas de jantar, vendo que faltaua o seu Tone, vinhão todos outra vez cõtra a agoa pello rio acima cõ grande fadiga a buscar o Arcebispo, cuidando que lhe tinha acontecido algum desastre culpandose hũs aos outros, porq̃ se partiram sem elle por mais, que os mandasse.

Nestas terras de Calarè soube o Arcebispo dos Christãos, & moradores, q̃ em espaço de pouco mais de hũa legoa de terra auia mais de cento, & quarenta templos de Pagodes, seruidos todos cõ ministros, & sostentados de todo o necessario, & venerados de dia, & denoite cõ ser agẽte, & a terra das mais pobres & miseraueis do Malauar, q̃ he assaz de grande confusam pera a frieza cõ que os Christãos seruimos, & adoramos ao verdadeyro Deos, & parecenos, q̃ muyto menos templos que estes, em terras ricas, & q̃ em vaidades se gastão muytos mil cruzados, sam demasiados.

Depois que os Tones se ajuntrão cõ o Arcebispo, tornaram a voltar todos, & foram seguindo o caminho atè chegarẽ ahũ porto do rio maisperto do lugar, & Igreja de Caramanate, que hedaly perto de duas legoas pella terra dentro, & assi dormiram no rio o dia q̃ chegaram pera o outro polla menham hirem à Igreja. Estaua defronte do lugar em q̃ aportarão os Tones, da outra banda do rio hũ Pagode muy altò com escadas grandes, & fermosas pera o rio, q̃ chegauão atè a borda dagoa; õde se vinhão lauar cõ suas cerimonias, & superstições, como custumão os q̃ hião em romaria a elle: tanto q̃ os Bramenes

&

& seruidores dos Pagodes cõ os mais Gentios da terra souberam que aly estaua o Meterane dos Christãos, q̃ assi chamão no Malauar ao Bispo dos Christãos de S. Thome, ou Bramene mòr dos Christãos, & q̃ leuaua muitos comsigo, logo em hõra do seu Pagode, & desprezo dos Christãos, começaram a fazer grandes festas, a q̃ acodio todo o pouo acendendo muitas alampadas nelle, q̃ parecia arder todo em fogò, tangendo muitos instrumentos, & musicas, cõ que toda a noite sem descançar algũ breue espaço, cantaram louuores ao Pagode, ẽ desprezo do Prelado dos Christãos, q̃ estaua defronte, & de toda a Christandade, offerecendolhe muitas offertas, em que gastaram toda a menhàm atè o sair do Sol, em que se o Arcebispo partio pera a Igreja, na qual fez o ordinario que fazia nas outras, & bautizou grande multidão de moços de boa idade, q̃ achou por bautizar, assi no Bazar como nos matos, & estando hũa menhàm fazẽdo hũ bautismo de muitas pessoas à porta da Igreja concorreram muitos Gẽtios aoredor della a ver as cerimonias dos Christãos, o q̃ era ordinario em todas as partes, espantandose de ver as vestiduras Põtificaes, & Mitra Bago, aneis, & a Magestade da Igreja por cuja autoridade, & confusam dos infieis fazia o Arcebispo todos os officios em Pontifical cõ os melhores ornamentos, que com essa intẽçam tinha trazido, & tudo com muita solẽnidade. E como os Malaures sãõ sobre modo amigos dever nouidades, & estarão dias inteyros vendo qualquer cousa, sem se bulirem, nem enfadarẽ, acodião todos os dos lugares à roda, & enchião os campos da Igreja, as portas, & as janellas, que nã auia valerse cõ elles, & o Arcebispo, alem delles serem Senhores da terra nam queria que os despidissem, porque muytos vinhão à Fè de Christo pollas cerimonias que vião, & pregação q̃ lhes o Arcebispo fazia à porta da Igreja, como acima dissemos, & por amor disto sahia o Arcebispo por fora da Igreja, quãdo fazia a procissam dos defuntos em Põtical pera q̃ todos vissem aquellas cerimonias sãtas, & as vestiduras Põtificaes de que se muito espantauão, & quando fazia o bautismo, que era cada dia, a que todos acodião a ver, que ao tempo, em que se recolhião os bautizados pera dentro, virauase pera o Gentios & pregaualhe largamente a falcidade de sua Seyta, & de seus Idolos, & como nam podião alcançar a vida eterna, senam na Fè, & Igreja de Christo.

Aconteceo que estando prègando nesta Igreja a hũa grande multidam de infieis, que se ajũtaram a ver disselhe o Arcebispo muitas afrontas de seus Idolos, & hũ Pagode, que aly perto tinhão em grande veneraçam, & dos Bramenes, & ministros, q̃ seruião, & dos enganos q̃ lhe fazião, & como adorauão paos, & pedras, & ao Demonio nellas, que nam pretendia mais q̃ leualos a ser seus cõpanheiros nas penas do Inferno. Que se se querião saluar, & escapar dellas, entrassem cõ aquelles bautizados na Igreja, & viessem receber a agoa do santo bautismo, que tudo o mais era engano & falsidade: Ouuindo isto hũs dos Naires que estauão presentes, acesos em colera de ver dizer afrontas aos Deoses que adorauam, leuaram dos Arcos, que tinhão na mão, & pondo nelles cõ muita pressa as setas heruadas, q̃ trazem, encararão cõ o Arcebispo,

biſpo,q̃ reueſtido em Pontifical eſta ua pregando cõ grande eſpirito, & começaram a puxar pellos arcos, & a fazer tiro. O que vendo hũ ſacerdote q̃ lhe ſeruia de lingoa, & que ſe fazia reboliço, deixou a pratica, e deitou a correr pera a Sancriſtia, dizendo ſe V. S. quer que nos matẽ aqui a todos, eu nam eſtou tam deſpoſto pera padecer martyrio: Ao que o Arcebiſpo reſpondeo: vaſe Padre, & não tenha medo, q̃ prouuera a Deos que ouuera perigo. Mas vendo outros Naires encarar aquelles com os arcos & ſetas embebidas nelles arremeçaram ſe a elles com preſſa, tendo os mão, dizẽdo, que os Chriſtãos de S. Thome erão ſeus Irmãos, & amigos, q̃ nam fizeſſem mal ao ſeu Bramene mòr, q̃o nam fazia a ninguem, & dizia aquillo por abonação de ſua ley, & q̃ tudo era bem. & q̃ ſe o mataſſem que auião de morrer todos os Chriſtãos cõ elle: Com iſto ſe baralharam os Naires hũs cõ os outros com grande grita, ſendo hũs da parte dos Chriſtãos, dizendo outros, q̃ nam auião de ſofrer que em ſuas terras ſe diſſeſſem aquellas afrõtas a ſeus Deoſes, & Pagodes, & pegando algũs dos que tomarão os arcos, os apartaram, & ſe forão cõ elles, q̃ com grande indinação hião ameaçando ao Arcebiſpo, que o auião de matar, por falar contra ſeus Pagodes. Nam ceſſou por iſto o Arcebiſpo da prègaçam por mais q̃ os vio andar embaraçados hũs com outros, maſſem ſe bulir do meſmo lugar, tanto q̃ lhe fugio a lingoa, lançou mão de hum minino, que nam entendia o q̃ dizia, mas ſabia falar muy bem, & por elle continuou com mais feruor a declaração da falſidade dos Pagodes, q̃ o minino dizia com tanta vehemẽcia, q̃ parece que falaua nelle o Eſpirito Santo, atè que poucos, & poucos ſe foram todos, com o q̃ o Arcebiſpo ſe recolheo pera a Igreja, & acabou o bautiſmo dos que então eſtaua bautizando, que erão dezaſeis. E nam foy o Sermão de todo ſem fruyto, por que dous Naires daquelles, que eſtiueram preſentes, vierão pedir o ſanto bautiſmo, q̃ o Arcebiſpo mandou catechizar, & bautizou em outra terra, como cuſtumaua. Chegada a noite ſe veyo o Arcebiſpo recolher aos Tones, aonde tinha ſeu gazalhado, & nelle veyo ter a elles hũ moço, de atè treze annos de idade, em eſtremo bem aſſombrado, filho de hũ Naire muyto principal, dizendo que o leuaſſem ao Arcebiſpo, que queria ſer Chriſtão, o qual andaua a eſta hora paſſeando ſò ao longo do rio hũ pedaço apartado dos Tones, & da gente. Foilhe logo leuado por dous criados ſeus, & elle o feſtejou muito, & o mandou meter no ſeu Tone: aleuantou logo o minino diuerſas opiniões na cõpanhia ſobre o moço, dizendo algũs que ſe o Arcebiſpo o leuaua, como era filho de hum Naire tão principal, & deſapareceſſe da terra aq̃lla noite, auião de dizer os Naires, que o leuauam furtado, e corrião todos grande riſco, em eſpecial, por q̃ ia eſtauão nas terras do Rey de Calecoulão, q̃ nam tinha ſizo, nem gouerno, q̃ em tudo ſe gouernaua por Mouros noſſos inimigos. Com iſto vieram fazer muitas lembranças ao Arcebiſpo q̃ largaſſe o moço, a que reſpondeo, que quem ouueſſe medo que ſe foſſe logo, & lhe daria auiamẽto pera ſe paſſar aquella noyte a terras mais ſeguras, mas q̃ o moço auia de ſer bautizado, & que ſe por iſſo morreſſe acabaria em ſeu officio, & aſsi

assi o leuou, & bautizou em outra Igreja, põdolhe por nome Antonio, & se affeiçoou muyto a elle por suas boas partes, & trouxe cõsigo a Goa: & o meteo no Seminario do collegio de S. Paulo pera estudar cõ tenção de o fazer sacerdote, & tornar a mandar à Christandade de S. Thome. Mas Deos o quis mais cedo pera sy, porq̃ dahi a poucos dias morreo, recebendo todos os sacramẽtos, cõ grandes mostras de alegria, & de hũa innocencia do Ceo, & assi chamãdo pello nome dulcissimo de Iesu, espirou, em q̃ bẽ se enxergou como fora chamado por Deos, pois por sy sendo de tam pouca idade veyo pedir o bautismo sẽ ninguẽ a isso o cõuidar.

CAPITVLO XI.

De como o Arcebispo concluio as pazes cõ el Rey de Callecoulão, & da visitação das Igrejas de Catiapeli, Colicorangarè, Podiagabo, & Naranão.

DE Caramanate se partio o Arcebispo pera Callecoulão, aonde tinha mandado vir as embarcações daljofar, q̃ estauão reprezadas ẽ Coulão pella guerra do Rey de Callecoulão, & como da outra vez, q̃ se tinha visto com o Rey, tinha tratado das pazes, nam se assegurou cõ o que cõ elle tinha passado, por saber q̃ os Mouros, porquẽ o Rey muyto se gouernaua a tinhão embaraçado de nouo, & assi vierão ter cõ elle pella outra banda do rio vinte, & tres empalegas cõ todo o aljofar, & mercadarias q̃ auião de passar a Còchim pera as Naos do Reyno, & em sua cõpanhia D. Pedro de Noronha Capitão da gẽte q̃ tinha inuernado em Coulão, & Francisco de Campos Tauares Ouuidor geral, q̃ vinha da costa de Charamãdel, e partes de S. Thome. Como o Arcebispo chegou mãdou recado ao Rey de sua chegada, & achou o tão ocupado nas cerimonias de seus Pagodes, q̃ senão pode desẽbaraçar dellas senam dahi a dous dias, em q̃ o veyo buscar, & chegando cõ seus Regedores tratarão todos os negocios, os quaes publicamẽte encõtraua diãte do Rey hũ Regedor principal seu Mouro, q̃ vẽdo o Arcebispo encolerizado cõtra o Mouro, q̃ tão soltamẽte falaua diante delle, & do Rey, lhe disse q̃ senam fiasse S. A. de Mouros, q̃ era a peor, & mais falsa casta, q̃ auia no mũdo, & em negocios de Portuguezes, & de Christãos os não meteesse nũca, porq̃ erão seus inimigos capitais, nẽ de pessoas, q̃ seguião a maldita Seita de Mafamede podia sahir conselho q̃ nam fosse danoso a seus Reynos: cõ o que o Regedor se meteo mais por dẽtro & calou, E assi vindo todos os mais nas cousas, que o Arcebispo a ponta ua, se concluiram tres de muita importancia por então naquellas terras, de que logo se passarão Ollas, que se comprirão depois inteiramente. A primeira, que alem do Rey tornar a edificar a Igreja de Christãos Macuàs, q̃ estaua na praya q̃ era do Bispado de Còchim, & de q̃ tinhão cuidado os religiosos de S. Frãcisco como nas outras vistas tinha prometido, q̃ pello agrauo, q̃ lhe tinha feyto estaua despouoada, & desfeyta auia mais de hum anno, sem os Christãos terem sacerdote, nẽ Missa, satisfezlhe o Rey o agrauo, q̃ tinha feito, cõ dar hum campo grande à Igreja pera sempre, pera se estender em grandeza, adro, & casas pera o Vigayro. E logo entregou ao Arcebispo hũ

catiuo pera a Igreja pera sempre,que he modo de satisfação, que os Reys Malauares tẽ por muy grande:& jũtamente passou hũa Olla de licença, pera que todos os Macuàs, & mais castas baixas q̃ se quisessẽ fazer christãos,o podessem ser liuremẽte, sem lhe ser feyto agrauo algũ nas pessoas,ou fazẽdas na forma,em q̃ primeiro a tinha passado. Segundo confirmou todos os fauores,& priuilegios às Igrejas,& Christãos de S.Thome q̃ viuẽ em seus Reynos,q̃ elles muito pretendião. Terceyro, fizerãose as pazes a satisfação do Estado, cõ q̃ ficou a passagem dos rios liure,& frãca pera poderẽ nauegar de Coulão a Còchim. E fizeramse tambẽ as pazes,& amizades entre este Rey,&os Reys da Marta,& Batimena,que sendo seus confederados,& parentes andauão cõ elle em guerra: & porq̃ hia entrando o Trauancor pellas terras de Callecoulão aproueitandose destas guerras,& fazendose mais poderoso cõtra a fortaleza de Coulão, nã sò estoruou o Arcebispo as amizades, & perfilhações,q̃ queria ter cõ estes dous Reys,mas meteose entre elles, & o Rey de Callecoulão, & fez pazes cõ q̃ ficarão amigos,& vnidos pa defenderẽ suas terras,e as cõseruarẽ.

Estando o Arcebispo concluindo estes negocios lhe chegou recado dos Christãos de Caramanate,como em se elle partindo,mandara o Regedor da terra prender o bazar, & lhe queria leuar a pena pello agazalharẽ, & receberẽ cõ tãtas festas sem licença do Rey de Callecoulão,cujos vassalos erão. E o fundamẽto foy q̃ como os Mouros tinhão remouido cõ o Rey as amizades,q̃ o Arcebispo cõ elle deixara feitas,da outra vez, q̃ se tinhão visto, quiserãolhe tãbẽ dàr este desgosto,o qual como lhe derão a Olla dos Christãos, a leo prezente elRey, & se mostrou muy agrauado delle por mandar tal cousa, ao q̃ se o Rey escuzou dizẽdo,q̃ o não mandara,q̃ deuia ser feito pello Regedor da terra por lhe parecer q̃ nam estauão de paz; o q̃ tudo negoceaua o Regedor Mouro. E logo passou hũa Olla em q̃ mandou q̃ os Christãos fossem soltos, lhes restituissẽ os penhores,q̃ ja lhes tinhão tomado pera a paga da pena,e q̃ todos reconhecessẽ ao Arcebispo por seu Prelado,e fizessem o q̃ lhes elle mandaua, porq̃ estauão ja amigos, & com pazes juradas; Com que os christãos ficaram quietos,& cõtentes,& o Arcebispo: Cõcluidos todos os negocios,se partiopera a Igreja de Catiapeli, porq̃ a de Callecoulão,q̃ estaua da outra bãda do rio duas legoas pella terra dentro, ja da outra vez a tinha visitado, e desta nã fez mais,q̃ chamar o Vigayro,que tinha posto, e algũs christãos,& informarse se se fazião as cousas que aly mandara.

Està Catiapely nas terras do Rey da Batimena,e chamase a Igreja Sam Thome, na qual auia muitos annos, q̃ senam dizia Missa,nẽ tinha sacerdote. Poslhe o Arcebispo Vigayro, & cõcertou todas as cousas como fazia nas outras,e visitando os enfermos, deste bazar,como custumaua nos outros,achou hũ velho,q̃ cõ hũa grãde ẽfermidade estaua no cabo da vida, exortouo a tomar os sacramẽtos pa sua saluaçã,e elle respõdeo,q̃ o da Eu charistia tinha tomado muitas vezes, os da cõfissam,e Extrema vnção nũca ouuira nomear,senam depois que elle Arcebispo viera à Serra,& celebrara o Synodo de Diamper, & que elle como quẽ nunca se cõfessara o

nam

nam sabia fazer. Apertou o Arcebispo, q̃ se o nam fazia alẽ de se não saluar pois desprezaua tal sacramẽto, o nã ẽterrarião na Igreja como no Synodo se tinha mãdado: ao q̃ o velho respõdeo, q̃ o ensinasse, q̃ tudo o que importasse a sua saluação, queria fazer, & assi foy ensinado, & cõfessado sendo aq̃lla a primeira, & derradeira vez, q̃ se cõfessou, & lhe derã o santo Sacramẽto da Eucharistia, & Vnção, e logo depois de os receber morreo.

A este bazar veyo o Rey de Batimena, visitar o Arcebpo, & darlhe os agradecimẽtos dos officios q̃ tinha feito entre elle, & o de Collecoulão, & o Arcebispo lhe agardeceo o auer desfeito aperfilhação cõ o de Trauãcor, e tratãdose ãbos cõ muitas mostras de amor, ouue delle hũa Olla de licẽça pera se edificar hũa Igreja dos nossos christãos sogeitos ao Bispado de Cõchim nas suas prayas, pera acõuerção dos Macuàs pescadores moradores dellas, e assi q̃ todos os q̃ quisessem, se podessẽ fazer christãos, sem por isso terem auexação algũa.

E porq̃ algũas vezes falamos aqui ẽ christãos nossos, e Christãos de S. Thome, he de saber, q̃ as Igrejas dos christãos de S. Thome, q̃ estão espalhadas por quasi todo o Malauar, estão pella terra dẽtro, e mui poucas na praya, & costa do mar, na qual como os Portuguezes andão cõ suas armadas, e cõtinuão cõ suas passagẽs; sẽ se meterẽ pella terra dẽtro, alcãçãodos Reys licẽça pa se edificarẽ Igrejas ao lõgo das prayas, & se pregar o Euangelho aos Naires, que sam pescadores, & homẽs do mar, & estas Igrejas cõ os q̃ se cõuertẽ, estão sogeitas ao Bpo de Còchim, & elle poẽ nellas Vigairos, ou as entregaua a religioso, q̃ lhe parece, e sãõ de sua jurdição sem o Bispo da Serra entender cõ ellas, assi como o de Còchim não entende cõ as dos Christãos de S. Thome ainda q̃ fiquẽ perto das suas, cõ o q̃ desde Còchim discorrẽdo pella costa atè Coulão, & de Coulão atè o cabo de Comorim, & da hi por toda a costa da pescaria ha muitas Igrejas, de q̃ tẽ cuidado das mais os religiosos da cõpanhia, & doutras de S. Frãcisco, & a estes christãos chamamos nossos, por q̃ estão sogeitos a nossos Bpos, e sãõ do rito Latino, & pa estes he necessario darẽ licẽça os Reys, q̃ se edifiquẽ Igrejas, q̃ os de S. Thome, como sãõ vassalos, e antigos podẽ edificar as q̃ quiserẽ polla terra dẽtro sẽ licença algũa, & guardão o rito Chaldaico, sogeitos ao Bispo da Serra, q̃ atè agora era posto pello de Babylonia, & oje ainda q̃ he Latino, & posto pella Igreja Romana, cõ tudo a sua Igreja conserua o rito Chaldaico, cõforme às ẽmẽdas q̃ nelle se fizerão no Synodo de Diãper, & esta he a differença, quãdo falamos nos nossos Christãos, q̃ se vão fazendo, & crecendo continuamente, & nos antigos de S. Thome.

Neste Reyno de Bitimena estaua posta hũa ley por este Rey, q̃ se guardaua cõ grãde rigor, a qual quis referir sendo indina de se saber, pera q̃ se veja qual he tudo o ẽ q̃ nã entra a Fẽ de Xpõ, & a luz do S. Euãgelho, q̃ nã sò alumia as almas na vida espiritual mas ainda na policia humana, às Rep publicas, & no acerto do gouerno tẽporal, & a ley era, que toda a molher de qualq̃r sorte, e calidade q̃ fosse, a q̃ qualquer homẽ cometesse, recusãdo, apodese matar, sẽ por isso ter pena algũa que se não pode imaginar mòr barbaria, nẽ o inferno inuentar mòr forçadiãte de deos, e dos homẽs.

De Catiapely foy o Aacebispo

Corico Langarè, que està nas terras delRey de Panapely, que he da casta dos de Callecoulão, chamase a Igreja S. Iorge a quẽ na Serra ha muitas dedicadas, & tem estes Christãos grande deuação nelle, a q̃ em sua lingoa chamão Marbarguida: na qual achou o Arcebispo grande copia de liuros, q̃ queimou, & a ella o veyo o Rey visitar, & lhe cõcedeo licença pera em suas terras se aleuantar hũa Igreja pera os nossos Christãos, & se poder prègar o santo Euangelho, & poderem receber a Fè, os q̃ quisessẽ, sem lhe ser feita auexação algũa, porque sempre o Arcebispo destas visitas dos Reys tiraua proueyto da Christandade, ou da de Sam Thome, ou da nossa, que era o que delles pretẽdia, & pera isso a todos os Reys, & aos principaes seus Regedores daua sauguates, pera q̃ vinha aparelhado de Goa cõ o que alcançaua todos estes fauores. O que concluido, se partio pera Batimena, por hũ rio bem comprido, & tão estreito, que hião os Tones tocando de hũa, & outra parte na terra. Chamase a Igreja, de Batimena, nossa Senhora, & posto que està em Batimena, com tudo a parte onde fica o sitio della he ainda nas terras, & termos do Rey de Panapely. Antre os Caçanares, que aqui fizerão profissam da Fè, que nam tinhão ido ao Synodo, foy aquelle, aquẽ tinha desaparecido a hostia no altar, quando a quis consagrar, por não obedecer ao preceito de deitar fora a molher cõ que estaua casado, mas aqui jurou de a nam rocolher mais, & declarou nam a ter ja mais por sua molher, nem morar em parte onde ella estiuesse.

Desta Igreja foy a Podiagabo, ou Mauelicare, q̃ ambos os nomes tem por ter em sy dous bazares, q̃ corrẽ cõ esta Igreja cada hũ de seu nome, q̃ està nas terras do Rey da Marta. Aqui acõteceo hũa cousa mui galãte, q̃ estando a Raynha nesta terra, q̃ era moça, & nã muito honesta; mãdou hũ recado ao Arcebispo às dez horas da noite, por hum Regedor familiar seu, pedindolhe q̃ à q̃llas horas a fosse ver, q̃ lhe queria dar hũa palaura sô fechada em hũas casas, q̃ tinha junto ao rio, aonde o ficaua esperando, escusouse o Arcebispo, dizẽdo que era muito tarde q̃ estaua mal desposto, & cançado do seruiço da Igreja daquelle dia, & q̃ ao outro a veria como lhe mandaua, e antes de amanhecer tẽdo concluido o dia atras tudo o q̃ auia de fazer na Igreja, se partio cõ grande pressa sem mãdar recado algum à Raynha porq̃ entendeo ter desatinados intẽtos. Ese se foy caminhãdo pera a Igreja de Naranão, no qual caminho indo hũa tarde por hũ rio de boa largura, se virão tãta multidão de lagartos, de hũa, & outra parte, q̃ estauão em terra ao longo dagoa ao Sol, q̃ se contarão mais de quatrocẽtos algũs de espantosa grandeza, q̃ parecião ao longe hũas grandes embarcações, & os criados do Arcebispo lhe hião fazendo seus tiros cõ espingardas, que elles esperauam atè muy perto, mas como tinhão tantas conchas, posto que todos os tiros se empregauão fazião-lhe muy pouco dano, mais que lançarense cõ grande estrõdo na agoa, tẽ estes lagartos, q̃ saõ os a que chamamos cocodrilos, o rabo nam muito comprido, nem redondo, como os grandes, cujas pelles vemos em Europa, mas quadrados da mesma largura de todas as partes, posto que no cabo se vam fazẽdo mais agudos

&

& saõ muy grossos, & Cheos de hũs nòs altos por todas as partes cõ muitas conchas, em que tem tantas forças, que nos rios de Bengalla, & em outras partes, aonde andão mais encarniçados chegão às embarcações pequenas, & dãdo hũa pancada nellas com o rabo, as fazem alagar, & comem a gente que nellas vay, & tẽ tambem os braços muy grossos, & tão altos que andando polla terra nã chegão cõ o peyto, & barriga a ella.

Està a Igreja de Naranão nas terras, & jurdição do Charauàcoil, que he hũ Snõr izento da casta dos Reys de Còchim, & chamão lhe Rey: mas elle não se appellida senam por este nome, & he dedicada a nossa Senhora; nam ouuião Missa os Chtistãos, nẽ vinhão às Igrejas, mais que duas ou tres vezes no anno, e tem tres bazares grandes, que acodem a ella: A esta Igreja vierão tanta multidão de Gẽtios ver os officios q̃ fazia o Arcebispo q̃ cobrião os montes, & lugares à roda; a que o Arcebispo prègou mui deuagar, com grande liberdade, a falsidade da superstição de seus Idolos, ainda que com bẽ de receos dos que com elle hião, de acontecer algũ desastre, como em muitas partes estiueram arriscados, sem nũca o Arcebispo querer desistir destas prègações dos Gẽtios, & foy cousa q̃ se notou, q̃ auendo nos mais dos bazares dos Christãos Gẽtios, Mouros, & ẽ muitos Iudeus, nenhũ Mouro, nẽ Iudeu, se vio nũca à porta da Igreja dos Christãos, nẽ veyo ver cousa algũa das q̃ se nella fazião, sendo pera aq̃lla gẽte tudo nouidade, q̃ nunca tinhão visto, & dos Gẽtios senam podião valer cõ os muitos, q̃ vinhão, & posto q̃ o Arcebispo nam prègaua mais q̃ aos Gentios, porque os outros o não querião ouuir, com tudo mandaua muitas vezes ao Padre FrãciscoRòz em quanto o acompanhou às Synagogas dos Iudeus a lhes pregar, e disputar com elles por saber muy bem a lingõa Malauar, & ser muy douto na Hebrea, & Caldaica, o que elle fazia com grande feruor, & elles o ouuião com muita quietação, mas sem nenhũ proueito dizendo, q̃ era muy douto, & que se nam atreuião a disputar cõ elle: tão afferrada està esta gente por todo o mũdo a seus erros, & males, & tão cega nelles.

CAPITVLO XII.

Da visitação da Igreja de Changànor.

DE Naranão foy o Arcebispo a Changanor, aonde he a mòr força da idolatria de todo o Malauar, he bazar grãde, & de muita gente rica, & lustrosa, & a terra sogeita ao Pagode, q̃ he Sõr della, & doutras muitas, & gouernão os Bramenes dos Pagodes, que poem Regedores nellas, porque assi como na nossa Europa ha terras, & Cidades de Igrejas, & mosteiros saõ Senhores, assi no Malauar ha muitas terras de q̃ os Pagodes saõ Senhores, & este de Chãganor he dos mais sũptuosos, em grãdezas, riquezas, & edidificios mui altos, & soberbos cubertos de cobre cõ muitas cousas notaueis, em q̃ o Demonio he grãdemẽte seruido: duas legoas deste està outro que chamão Pagode de Triuilar, que ainda que em edificios nam he tam grande, & sumptuoso como o de Changanor excedelhe muito ẽ rĩquezas, e seruiço, porq̃ quãdo ahi che

gou o Arcebispo se seruia de contino cõ duzentos calcẽs douro, q̃ saõ hũs vasos como azados pequenos, ou pa nellas grandes do nosso Portugal, cõ que cada dia he lauado o Pagode, & seruião de trazer agoa pera este lauatorio. Tem afora isto muitas outras riquezas, & thesouros douro, prata, & pedraria muy antigos, nas quaes tem por grande sacrilegio tocar, & he tal a veneração, que nam basta a cobiça dos Reys Malauares, que he o summo do que se pode imaginar, pera tirarẽ, nem a mais pequena cou sa delle, antes todos acrecentão, & tẽ por proteitores, & como mordomos o de Chãganor, & o Rey Samorim, & o de Tricular, o Rey de Còchim: os dous mais poderosos Reys do Ma lauar pera sostentarem, & defenderẽ suas cousas, com todo seu poder, & vassalos.

A Igreja de Changanor se chama nossa Senhora, està hũ pedaço apartada do Bazar, & porque os Bramenes do Pagode Señores da terra não sofrem, que esteja dentro nelle por authoridade, & veneraçam do seu Pagode, nem se pode fazer nella algũa obra, & sem sua licença, & assim quando aly chegon o Arcebispo auia muy pouco, que determinando os Christãos cobrir a Igreja de telha, cousa q̃ muytas vezes intẽtaram lho nam consentirão os Regedores, auẽ do que era menos cabo do Pagode, ser a Igreja dos Christãos cuberta cõ telha, ao modo de algũas das casas dos Pagodes, posto que as principa es o fossem de cobre, & indolhe hũ Regedor à mão dizendo q̃ nam que ria o Pagode, que ocõcertassem, & ficando cõ isto os Christãos mui tris tes, estando o Regedor dormindo, vio diante de sy hũ homẽ veneravel vestido com as vestiduras sacerdo taes dos Christãos, que aleuantando hũa cana debengalla, que leuaua nas mãos, lhe deu muitas pancadas, dizẽ do, q̃ deixasse cobrir de telha a Igre ja dos Christãos, senam que o castiga ria doutro modo, & o mataria a elle, & a toda sua casa: vẽdose o Regedor mal tratado das pancadas, mandou chamar os Caçanares, & lhes disse, q̃ cobrissem a sua Igreja embora, & que rogassem a seu Deos, q̃ o nam matas se, & que elle queria fazer o custo da obra como defeyto fez, & vendo que os Christãos por isso lhe eram propicios, & acodião a elle nas cou sas da Igreja, desejando muito ter fi lhos, & fez voto à Igreja que daria certa esmolla se lhos Deos desse, & foy elle seruido darlhe hũ filho, cõ q̃ o Gentio fez muitas festas, & man dou vir todos os Christãos à Igreja, & lhes deu hũ banquete grande, & le uando o filho cõsigo o offereceo dã do hũa esmolla cõ que os Christãos ficarão mais cõfirmados na Fè, & na Christãdade, mas o Gẽtio tam alheo della como dantes, ficando cõ tudo mui propicio a todas as cousas da I greja, & dos Christão, & fazia nosso Señor estas marauilhas, & milagres por estas Igrejas, ainda sẽdo os chris tãos dellas scismaticos, & cõ muytos erros por reuerencia do Santissimo nome de Christo Senhor nosso, que nellas era adorado, & a q̃ cuidauão, que afrontauam os Idolatras, adoran do o Demonio, & por estarẽ as Igre jas metidas no meyo daquella Gen tilidade, na qual mostra continuada mente a gloria de seu Santo nome, & assi saõ muitos mais os milagres, que Deos nosso Sõr faz nestas Igre jas, que nas nossas, em que nam ha tã ta necessidade delles, como antre a-

aquelles

quelles Christãos, q̃ a tẽ de serem cõ firmados sempre na Fè, & ser reprouada a Idolatria, de que estão cercados.

Estaua o pouo desta Igreja muy necessitado de doutrina, porq̃ tinha grande frieza nas cousas da Christandãde, ainda mais q̃ outros pouos, & assi sendo tam grande, & tendo tantos Caçanares, nam se dizia Missa, se nam de anno, em anno hũa vez, & auia muitos Bazares pequenos, hũa, & duas legoas junto deste, que nam tinham Igreja, cõ o que pouco mais auia nelles q̃ o nome de Christãos, pello que se deteue o Arcebispo algũs dias neste lugar prègando lhe cada dia introduzindo, & exercitando todos os Sacramentos, bautizando a muitos moços de muyta idade, assi dos Bazares, como dos matos, fazendoos cõfessar a todos, & recebendo em face de Igreja os casados, & põdo todas as mais cousas em ordẽ, & queimando muitos liuros hereticos, & fazẽdo fazer profissam da Fè a cinco Caçanares, e outros seculares principaes do pouo, q̃ nam tinhão ido ao Synodo, & prouendo a Igreja de Caliz, vestimenta, & mais cousas necessarias pera o culto diuino, por que sẽdo o Bazar tam rico, nam tinhão cousa algũa pertencente a elle: pera o q̃ tambem lhe poseste pouo cõ os que lhe pertẽciam em grande ordem, & concerto nas cousas da Christandade, como oje correm.

Neste Bazar estaua hũ Caçanar, casado ja terceira vez, & nam era velho mas muyto poderoso, assi por ter aly muytos parentes dos mais hõrados da terra, seus, & da molher, como por ser muyto rico, & estimado dos Regedores dos Bramenes do Pagode, & de algũs Reys de que era conhecido, este confiado em seu poder, & valia, & principalmente instigado pello Demonio, nam queria obedecer aos mandamentos do Synodo, nẽ apartarse damolher cõforme aos decretos delle por ser dos Bigamos, & dos modernos, que se determinara q̃ nam podião ser tolerados com suas molheres; & a moestado muitas vezes por cartas do Arcebispo, nam deu por ellas, & declarado por escõmungado, nam fez caso da escõmunhão, antes cõ seu poder, & muitas vezes cõ mão armada entraua na Igreja, a pezar dos outros Caçanares, que o tinhão declarado por escõmungado, & damòr parte do pouo se introduzia nella, & perturbaua os officios diuinos, & punha em bandos o pouo, mas neste sò põto de deixar a molher, porque tinha filhos della, & estaualhe affeiçoado, mas a todas as mais cousas do Synodo se mostraua sogeyto, & à obediencia da Igreja Romana, & assim se offerecia a fazer a profissam da Fè do Synodo, & guardar tudo o mais q̃ o Arcebispo mandaua, mas cõ condiçam, que dispẽsasse em elle ficar cõ sua molher como dispensara cõ algũs velhos, nẽ queria entender, a rezão, que o Synodo tiuera pera estas differenças, & dispensações pella duuida que auia, se ao tẽpo que se casaram estauão tolerados em poderem ser casados, como os Sacerdotes Armenios sogeytos à Igreja Romana, & serem casados sò com a primeira molher, mas nos mancebos, que depois da primeira prohibição, que o Arcebispo Mar Abrahão aceitou no Synodo prouincial de Goa, se casaram cõ falças licenças, que elle nam podia dar, & nos Bigamos que nunca foram tolerados na Igreja como elle era, nam

corria a despensação,& sua rezão,co mo largamente se vè no Synodo, a onde esta materia foy tratada muy to deuagar,& cõ muita cõsideração. E como o Arcebispo chegou a Chã ganor, logo se este Caçanar ausen tou, & lhe mandou pedir cõ muita instancia dispẽsasse com elle, ao que o Arcebispo respondeo que se fogei tasse ao Synodo,& deitasse fora a mo lher com que nam era casado, pois era duas vezes bigamo, & pois era sacerdote,viuesse como Christão, & nam perturbasse a Christandade. Ao que respõdeo,que da molher senão auia de apartar, porq̃ era muito no bre,& mãy de seus filhos,& lhe que ria muito,& estaua casado cõ despen saçam do Arcebispo Mar Abraham. q̃ lhe custara muitos fanois, que do mais elle viria logo jurar a Fè, & fa zer a profissam do Synodo,& dar o bediẽcia à santa Igreja Romana co mo os demais, mandoulhe hũ segu ro,q̃ o nam prenderia. Ao que o Ar cebispo respõdeo,q̃ nam auia pera q̃ vir ter com elle, quẽ estaua escõmun gado,que deitasse fora a molher, & então o admitiria à Igreja: O que vẽ do mandou cometer o Arcebispo cõ muita copia de dinheyro,prometen dologo mil pardaos,& dando a en terder q̃ daria muitos mais, parecen dolhe que leuaria ordem dos Bispos scismaticos,& symoniacos,cõ que fo ra criado. O q̃ vendo o Arcebispo, pretendeo prender, metendo nisso muitas valias, & dadiuas aos Reys vezinhos,& aos Bramenes do Pago de, & Regedores da terra, mas co mo era tão poderoso,& aparentado, nam pode fazer cousa algũa, com o que,quando se quis ir,tomou o jura mento ao pouo todo no liuro dos Euangelhos cõ a Cruz sobre elles, q̃ nam cõmunicarião com elle, nem o consentirião na Igreja,atè com ef feito deixar a molher,& ser asolto da escõmunhão, com o q̃ tendo postas em ordẽ todas as mais cousas desta Igreja,& as da de Maruquitil, que se chama nossa Senhora, que està daly hũa legoa na jurdição do mesmo Pa gode, se partio continuando a vsita ção pera Changanagere. E como na Igreja de Maruquitil auia grandes differẽças entre os Christãos,& Nai res sobre a morte de hum Naire,que hũ Christão matou pello qual estaua a Igreja, & Bazar quasi despouoado, se deteue o Arcebispo no caminho com hum Bramene do Pagode, por nome Lerte Pandara, que era o prin cipal delles,& se trata como Rey. & dandolhe hũ sauguate de muy boas peças em hum dia,que com elle este ue, concluio a paz do bazar,& quie tação da Igreja, & dos freguezes del la. Pera o que tudo, o Lerte passou as ollas necessarias. E pondo juntamente em ordem as cousas da Igre ja de Tuumpone,que estâ nas terras de Chemparanura Bil da casta,& san gue dos Reys de Còchim senhor izẽ to, que se trata como Rey, a qual I greja se chama nossa Senhora, & as da Igreja de Caluparè,que se chama S. Thome,& està nas terras del Rey de Repelim emmẽdandose os liuros de todas estas Igrejas, fazendo os Ca çanares dellas, que nam tinhão ido ao Syuodo a profissam da Fè, & pon do Vigayros nellas, & fazẽdo as ma is cousas ordinarias chegou a Chan ganagere, que està nas terras do Rey Perata Mutaa Iorinaram, parẽ te muyto chegado do Rey dos Teca naitens.

CAPI-

CAPITVLO XIII.

Da Visitação das Igrejas de Chenganare, Poligunde, Prouto, & Carturte.



STà o lugar de Chenganare em sitio excelente de saude, & muy bem assombrado, a Igreja he dedicada a nossa Senhora, mas o pouo estaua muy pouco doutrinado nas cousas da Fè, & da Christandade, & assi auia muitos annos, que nam tinhão Missa, nem vzo algũ dos Sacramentos, pello q̃ se deteue o Arcebispo nelle deuagar, ensinando, & pondo em ordem as cousas desta Igreja, à qual o veyo a visitar o Rey da terra, mancebo alto de corpo, de muy boa côr, & de muy bõ geyto. Vinha vestido em hũa roupa de tela de ouro ao modo de Cabaya cõprida, nas orelhas hũas arrecadas de pedraria muito ricas, & em tudo muy bem cõposto, & gentil homẽ: Chegando mostrouse muy affabil ao Arcebispo, & depois de seus comprimentos, em q̃ os mais dos Reys Malauares não fazẽ falta, chamou todos os Christãos principaes no alpendre da Igreja, & elles presentes disse ao Arcebispo q̃ elle sabia como andaua cõcertado cõ as cousas dos Christãos por todo Malauar, & q̃ polla parte que cabia aos que morauão no seu Reyno, lhe agradecia muyto o trabalho, q̃ naquillo leuaua, & que seu desejo era que todos em seu Reyno cõprissem inteiramente cõ suas obrigações, Gentios, Mouros, Iudeus, & Christãos, & que aos daquelle bazar acusaua, & q̃ os castigasse, porq̃ nam guardauão sua ley, & nũca hião â sua Igreja, nẽ punhão os olhos no chão, quando vião a sua Cruz, e que algũs nem ainda o chapeo lhe tirãuão, & q̃ aos seus Domingos trabalhauão como aos outros dias, & se casauão sem seu sacerdote, & q̃ elle sabia, que todas estas cousas erão contra sua ley, porq̃ sabia muito bem as leys de todos seus vassalos, & queria que as guardassem. E que muitas vezes tinha reprendido aos Christãos, por nam guardarem a sua, & que elle Arcebispo os ensinasse, & os castigasse ou lhos entregasse, que elle os castigaria, e lhe deixasse hũa olla de tudo o q̃ auião de fazer, posta na Igreja, & o treslado della lhe desse a elle Rey, que elle empenhaua sua pessoa Real, de lha fazer guardar ao pè da letra, e senam que os castigaria com grande rigor, o que disse com tanto zello, & efficacia ameaçando os Christãos, & com tal boa sombra, que o Arcebispo ficou como espantado de ouuir taes palauras a hum Rey infiel, & depois de lhe agradecer o cuidado que mostraua da Christandade, fez perante elle hũa pratica aos Christãos em que lhe disse, q̃ bem vião o que o Rey dizia, q̃ era vergonha grande pera elles ser o Rey idolatra mais zelador da Christandade que os mesmos Christãos, & à volta disto disse muitos louuores da Fè de Christo nosso Señor mostrando a falcidade da adoração dos Idolos, & o que tudo o Rey, & os seus Regedores ouuiram cõ muita quietação, & o Arcebispo lhe disse que pois zelaua tão to a ley dos Christãos, que bom seria abraçarse cõ ella, pa se poder saluar, porq̃ a adoração dos Pagodes era engano, & mentira. Ao que respondeo o Rey, q̃ se Deos isso quizesse, elle o faria, & com isto se ergueo, & o Arcebispo encomendandolhe o Vigayro que deixaua na

Igreja

Igreja.se despedio delle: Esta reposta que o Rey deu, se Deos quisesse, elle seria Christão, he cõmua de todos os Gentios destas partes,q̃ nam conhecendo a força do liure aluedrio, & como Deos tem posto em nossas mãos a escolha do bem,& do mal, tudo o que fazẽ, dizem q̃ Deos o quer,& o que nam fazem, que se elle quizera, elles o fizeram, nam entendendo q̃ se nòs nos dispozermos pera o bẽ seguirmos,e obedecermos às inspirações, que nòs pera isso dà, elle nos ajudarà cõ suagraça ao perfeiçoar,& nos alumiarà pera nos saluarmos.

Depois do Rey despedido, veyo tambẽ visitar ao Arcebispo o Principe herdeyro do Rey dos Tecancutes, que acaso naquelle tempo estaua folgando naquelle bazar, como tam parente do mesmo Rey, aquem elle tambẽ encomendou o Vigayro, & as cousas da Igreja: fazia muyto ao caso pera a reputação do Arcebispo,& ser obedecido em tudo,& pera o fauor da Christandade estas visitações que todos os Reys,& Principes do Malauar lhe fazião,aonde quer q̃ chegaua sabendo o lugar,que elle tinha antre os Portuguezes, porque auião todos que era elle hũa pessoa tam grande, q̃ todos os Reys o buscauão,cõ que crecia muito a reputação das cousas dos Christãos.

De Chenganare se foy a Polegunde,que està nas terras da Raynha da Pimenta, & chamase a Igreja nossa Senhora, & fazendo nella as cousas ordinarias,foy ao Prouto nas terras da mesma Raynha cuja Igreja he dedicada aos santos Reys Magos. Nella,chegando o Arcebispo achou hũa inuenção do Inferno, & persuasam, que o Demonio tinha metido na cabeça aos pobres Christãos daquellas partes,que como no Synodo se tinha dado ordem,que todos se confeçassem, & se tinha mandado aos Vigayros, que da sua chegada às Igrejas a hũ mes fizessem confessar com todo o pouo,que lhe pertencesse, & os q̃ o nam quisessem fazer, publicassem por escõmungados,enfadado o Demonio de se lhe tirarem da mão tantas almas.por meyo do santo Sacramento da confissam, que antes nam conhecião,ordenou esta inuenção, e foy,que persuadio a estes Christãos, em especial aos velhos, que o dia q̃ se confeçassem auião de morrer, cõ que nam ousauão de se chegar à confissam. Foy logo em chegando informado o Arcebispo desta diabolica persuasam,que corria por todas as Igrejas daquellas partes,com o q̃ não podião os Vigaryos pòr por obra o que lhe fora mandado no Synodo, & o Arcebispo pera tirar este erro prègaua cada dia cõtra elle, & confessauase elle, & os seus, & os sacerdotes,que consigo leuaua,à vista do pouo, como sempre fazia: E vendo que nam bastaua,& que se hia arreigando esta opinião muito, tratou com o Vigayro do remedio pera tamanho mal, o qual como era muito bom homẽ,e estaua muito bẽ quisto de todos,pareceo meyo conueniente dar o Arcebispo mostras q̃o queria tirar,&castigar por nam ter confessado todo o pouo, como se tinha mandado no Synodo,pera que assim vendo todos que por sua culpa se fazia mal ao Vigayro,cõ que elles folgauão,viessem aoque lhes conuinha: E pera isto estando todos juntos na Igreja,o chamou o Arcebispo, e lhe pedio o rol da confissam, que tinha feyto, & achando que sò algũs mancebos

cebos se tinhão confessado, & os velhos, & o corpo da gente estaua por confessar, o reprendeo, & lhe tirou o officio de Vigayro, & lhe disse q̃ o auia por suspẽso das ordẽs por fazer mal seu officio; & não auer guardado o decreto do Synodo, & ao pouo mandou que se confessassem todos antes de se elle daly ir, & os q̃ o nam fizessem auia de declarar por escõmungados, os quaes vendo q̃ castigauão o seu Vigayro sem culpa, por amor delles foram rogar ao Arcebispo que lho tornasse a deixar, & lhe perdoasse, q̃ logo se cõfessarião, porq̃ ja pello que lhe tinhão ouuido nas pregações estauão persuadidos ser aquella opinião inuentada pello Diabo, pera destruiçam de suas almas. Cõ o q̃ se deteue o Arcebispo algũs dias nesta Igreja, & com os sacerdotes, q̃ cõsigo leuaua, & cõ o Vigayro se confessaram todos a primeira vez, e o Arcebispo lhe deu a todos naq̃lles dias o santissimo Sacramẽto do altar, & com a confissam deste bazar, vendo os outros que se confessaram, & nam morreram, se desfez a opinião, que o Demonio entre elle hia intruduzindo, & daly por diante frequentaram o santo Sacramento da Confissam com muito gosto, & deuação.

Neste pouo auia homẽs de muita idade muy enxutos, & bẽ desposstos, & q̃ ainda trabalhauão, & isto com nam comerem mais q̃ arroz, & quando muito hũ caril de algũas heruas, de que gostão, que he como hũ caldo ou molho que deitão no arroz: & vedo o Arcebispo ao Sanchristão da Igreja, a que chamão em sua lingoa Capiar, ao parecer muito velho, e no seruiço muito inteiro, lhe perguntou de que annos era, respondeo que de setenta, & noue: Disselhe o Arcebispo: comestes algũ dia carne? respondeo, pareceme q̃ auera sincoenta annos que fuy em companhia de hũs parentes meus a Còchim, & là cuido q̃ me deram carne, & não estou alẽbrado se a comi, ou a que sãbe. Virou se o Arcebispo pera os seus, & disse q̃ vergonha he esta dos liuros da cozinha da nossa Europa, e dos doces do nosso Portugal cõ q̃ nam chegamos à idade, a que os comeres parcos, & singelos fazẽ chegar a estes: que escusas daremos diante de Deos das inuẽções da nossa gulla, pois nẽ ainda a de querer estender a vida podemos dar quando cõ a variedade de manjares, & demasia nelles a encurtamos? & esse pouco que viuemos he cõ mil achaques: que conforme he cõ a abstinencia a natureza, & a natureza cõ a abstinencia, & que facil o preceito do jejum, & quẽ come por mortificação o q̃ estes comẽ por vida? & mais viuem atè idade decrepita, & sempre saõs. E nam era muyto auer estas forças nesta idade, porque indo o Arcebispo visitar a outra parte achou hum homẽ de cento, & vinte & tres annos, que os trazia muy bem contados em hũ bordão escritos nelle cõ riscos, & ainda ganhaua sua vida em acarretar agoa, & seruio disto na casa do Arcebispo, em quanto esteue naquella terra, contando sempre mil antiguidades da vinda dos Portuguezes à India, & principio da Christandade della, & andaua tanto o aponto nos annos, de sua idade, que perguntandolhe por ella dizia sou de tantos annos, tantos mezes, & tantos dias, acrecentando cada dia hum mais atè chegar ao mes, & esses atè chegar ao anno, que como se cerraua punha mais hũ risco no seu bordão, & desta, & mais idade ha muy:

muitos homẽs, & molheres neſtas partes. E neſte anno em que iſto eſcreuo veyo recado de Tanà ao Arcebiſpo de hũ bautiſmo que ſe aly fez, nas partes do Norte, em que foy bautizado hũ Gẽtio de cento & trinta & oyto annos caſado cõ hũa molher, de cento & vinte, & auia cento & ſeis, que erão caſados.

Hũa legoa deſta Igreja, õde chamão Molecalão nas terras do Rey Muricale eſtauão muitos Chriſtãos que ſe forão queixar ao Arcebiſpo, q̃ nam podião vir à Igreja como mandaua o Synodo por eſtarem longe, & ſe meter no meyo hũ rio muy arrebatado, em q̃ muytos perigauão no inuerno. O que vendo, fundou hũa Igreja no lugar que elles apontarão, & dedicoua ao glorioſo Santo Aleixo, & prouea de Vigayro, & das mais couſas neceſſarias, de modo que he oje das boas da Seraa, & prouendo na de Prouto todas as couſas neceſſarias, & aſsi na de Baragorè dẽdicada a Sam Ioão Bautiſta, q̃ eſtà nas meſmas terras da Raynha da Pimenta, & na de Aracorè nas meſmas terras, dedicada a noſſa Senhora, & na de Turubulè, nas terras do Rey de Turubulè perfilhado com a Raynha da Pimenta, dedicada ao glorioſo Apoſtolo Sam Thome, & na de Malucõpil nas meſmas terras do Rey de Turubulè, dedicada ao glorioſo Sam Iorge, & na de Marubuli, dedicada a noſſa Senhora, & deixando em todas Vigayros, & tudo o neceſſario, ſe partio pera Carturte.

Eſtâ Carturte como tenho dito nas terras da Raynha da Pimenta, & poſto q̃ o Arcebiſpo aly auia eſtado deuagar, & eſte auia ſido o primeiro lugar, que dera obediencia à ſanta Igreja Romana, pello que lhe chamaua ſeu primogenito, com tudo importaua pòr nelle em ordem as couſas do Synodo, & ver as mais Igrejas daquellas partes, & ſendo recebido cõ muita feſta, prègaua ao pouo, o q̃ fez todos os dias que nelle eſteue, & o chriſmou, & bautizou muytos moços, & mininos, que da primeira vez nam tinhão recebido eſtes ſacramẽtos, & deu juramẽto aos Caçanares, que nam tinhão ido ao Synodo, & fez as mais couſas ordinarias nas Igrejas, & como no bazar auia outra, dedicadas ambas a noſſa Senhora, repartioſe o pouo, pera que cada hũa dellas ficaſſe com ſufficiente numero de freguezes, & na Igreja noua chegandoſe o ſabado das quatro tẽporas de Sam Matheus, deu ordẽs a muitos que pera iſto o tinhão vindo buſcar de toda a Serra, examinando os primeyro de vida, & cuſtumes, & ſufficiencia da lingoa Chaldaica, pera a qual auia poſto eſtudo na Igreja de Caramanate, pera q̃ aly, & no collegio de Vaipicota aprendeſſem o neceſſario pera tomarem ordẽs todos os que ſe quiſeſſem ordenar.

Auia neſte bazar hũ Caçanar que emcõtraua muyto a vnião dos chriſtãos com a Igreja Romana, & amoeſtado nam quis deſiſtir de ſua rebelião: Andando nas forças deſtes tratos lhe deu hũ mal nam conhecido, & nam eſperado, de q̃ logo morreo miſerauelmente ſem ſe querer confeſſar como herege ſciſmatico q̃ era, com cuja morte, & genero della ficarão os outros muito metidos por dẽtro, & medroſos, confeſſando q̃ por eſta rebelião o matara Deos cõ morte tam ſupita, & deſeſtrada.

He a Igreja velha deſte pouo mui venerada, aſsim de Chriſtãos, como de Gẽtios por hũ caſo, que nella acõ-

teceo

teceo ao Rey da Pimenta anteceſſor da Rainha, que oje Reyna, & foy, q̃ como o cepo della auia annos que ſe nam abria, & corria fama que tinha muito dinheyro, & como os Reys Gẽtios ſaõ tam cobiçoſos, & tyrannos, ouuindo diſto o Rey, ſe veyo a Carturte, q̃ he terra ſua, & entrando na Igreja, como outro Heliodoro, abrio o cepo, & leuou as eſmolas, q̃ nelle auia. Nam ſofreo Deos eſta irreuerẽcia feita pello infiel à ſua Igreja dedicada à Sacratiſsima Virgem Maria mãy ſua, & Señora noſſa: mas a noite ſeguinte em começãdo adormir, vio hũ homẽ como ſacerdote dos chriſtãos cõhũa eſpada nas mãos q̃ o ameaçaua, & lhe dizia: torna à Igreja dos Chriſtãos o q̃ lhe tomaſte, & ſenam cõ eſta te hei de matar: não fez o Rey caſo diſto parecendolhe ſonho, mas vendo q̃ continuaua a viſam tres noites continuas, teue por melhor partido reſtituir tudo o q̃ tinha tomado, q̃eſperar o golpe da eſpada, cõ q̃ cada noite era ameaçado, & nam ſe atreueo mais a tocar nas couſas da Igreja.

CAPITVLO XIIII

Da Viſitação das Igrejas de Corolengate, & Ignapeli.

DE Carturte foy o Arcebiſpo a Corolẽgate Igreja nas meſmas terras da Raynha da Pimenta muyto metida pella terra dentro, & com muyto pouo, mas todo nos matos, & he a de mais deuação, que ha em toda a Serra pellos muitos milagres, q̃ os Chriſtãos cõtão, q̃ Deos noſſo Sõr nella faz pellos merecimentos da Sacratiſsima Virgẽ Maria Senhora noſſa, aquem he dedicada. Quando chegou eſtaua o pouo todo eſperandoo cõ grande aluoroço hũ pedaço grande da Igreja, aonde o leuarão todos cõ hũs ramos nas mãos com muitas danças, feſtas, & muſicas a ſeu modo, & ſe deteue nella algũs dias, por ſer a gente muita, prègando cada dia aos fieis, & aos infieis, & bautizando muytos mininos, & moços, entre os quaes entrauão tres Naires, que ſe conuerterão â Fè, & aſsi chriſmou todo o pouo, & fizeram profiſſam da Fè, os Caçanares, que nam tinhão ido ao Synodo, & deitou a primeira pedra em hũa Igreja noua, que os Chriſtãos depois do Synodo determinarão edificar, por a velha ſer muyto eſcura, & ao modo antigo.

Iunto deſta Igreja eſtaua hũ Naire hõrado, & rico, o qual por ir muitas vezes a ella, aprendeo a doutrina Chriſtã, & todos os dias q̃ ouuia de madrugada tanger o ſino dos Chriſtãos às matinas, q̃ os Caçanares vão dizer, ſe aleuantaua da cama, & reza ua toda a doutrina Chriſtã em joelhos, & quando hia viſitar outros Gẽtios enfermos, lhe acõſelhaua q̃ nam fizeſſem cerimonias de feiriços, nem votos aos Pagodes por ſua ſaude, mas enſinaualhe o Padre noſſo, Aue Maria, & mais oraçõesdos Chriſtãos. E auendo dez annos que perſeuerauа niſto, ainda não era bautizado, nẽ ſe reſoluia no quãdo o auia de fazer, & cõtaua, q̃ eſtando hũa vez muyto doẽte chamando polla Virgẽ Maria da Igreja dos Chriſtãos, lhe apareceraа hũa molher muyto fermoſa, a cõpanhada de hum como Sacerdote dos Chriſtãos a qual o reprehendeo aſperamente, porque ſe nam bautiua, & logo lhe mandou fazer o ſinal da Cruz, & como o fez ſe achou

saõ,& com forças, cõ que no mesmo dia se ergueo, & nẽ com isto se bautizou por medo de perder a fazenda,honras,& preeminencia, q̃ tinha na casa do Rey,&esta he a mayor tẽtação que tem os infieys destas partes,em especial sendo nobres, & ricos,porque he tão poderoso, & apegadiço o visco dos bẽs do mundo, q̃ atè contra tão poderosos chamamẽtos como este preualece, mas posto que senão bautizaua,tinha pedido ao Vigayro da Igreja q̃ como ouuisse q̃ elle estaua doẽte acodisse pera o bautizar, dizendo que não auia de morrer sem bautismo: O q̃ nam sei se lhe Deos concederà,porq̃ he regra muy verdadeira dos santos, q̃ nas cousas da saluaçam,quẽ podedo na vida nã quer, querendo na morte nampode

Desta Igreja deu o Arcebispo ordẽ a se fazer a outra,de q̃ acima fizemos mẽção ao pè das Serras dos Malleàs, aonde chamão, Caratnarà nas terras delRey deCaranarete,aõde os Caçanares,q̃ forão aos Malleàs acharão o lugar dos Christãos, q̃ não erão bautizados, aqual dedicou ao glorioso nosso Padre S.Agostinho,q̃ na Serra não era conhecido pera desta Igreja prouer assi os Christãos,q̃ morauão pellos matos aoredor della, que não erão bautizados,como porq̃ della ficaua mais perto a cõmunição com a Serra dos Malleàs, & mandãdo cõ q̃ se começasse a Igreja,poz nella Vigairo,& o oje està mui perfeita, & se tẽ feito fruyto com ella por aquellas partes, & os Christãos lhe tem muita deuação no glorioso Doutor, q̃ antes nam era conhecido entre elles,& dizẽ oje q̃ lhe tem muita obrigação,porq̃ da sua ordẽ,& de seus filhos lhe veyo a luz q̃ os alumiara em seus erros,& os fez serem verdadeiros Christãos.

De Corolengate voltou à Igreja de Ignhaperi nas mesmas terras da Raynha da Pimenta, a qual se chama o Spirito Santo,nella tinha ja estado duas vezes,quando de primeiro este ue em Carturtes; He Igreja pequena, mas muito deuota,& das q̃ estão melhor concertadas na Serra,&nella residia o Caçanar Iacob scismatico que sustentou o bando de Mar Symeão Bispo intruso contra Mar Abrahão com outros algũs sacerdotes,que cõ sigo ajuntou,& os seguião como no primeiro liuro dissemos.

Estando o Arcebispo nesta Igreja hũa tarde bautizando algũs moços & mininos, que se ajuntaram, como fazia em todas, & fazendo este officio em hũa capellinha muyto deuota, aonde està a pia, chegou hũ criado seu, que vinha de Goa, & tinha desembarcado em Còchim cõ cartas das Naos do Reyno: Acabou o Arcebispo o officio, & abrio as cartas, & nellas vio nouas de grandes desgostos principalmente ser morto o Catholico Rey Dom Phelipe Primeyro, Nosso Senhor, que o tinha mandado à India perda de toda a Ghristandade,& juntamẽte ser morta a Condessa do Redondo Dona Mecia de Noronha sua Irmam, & apoz isto outras de grande desgosto pera elle, que se a estas seguirão, o que tudo calou consigo com grande dissimulação, & como estauam muytos Gentios, que vinhão ver as cerimonias da Igreja, como custumauão em todos os lugares, mandou repicar o sino, & cantou o te Deum laudamus, com os sacerdotes que leuaua, & fez hũa pratica aos Christãos, que dessem muytas graças a nosso Senhor,que fauorecia tanto as cousas daChristandade dessas

tas partes, que erão vindas seis Naos do Reyno cõ muytos mil soldados, & muyto dinheiro, & ficaua o Reyno muy prospero, & como elRey D. Phelippe II. nosso Senhor prometia de pera o anno mandar muita mais gente, que tudo dizia pera se espalharem as nouas por todo o Malauar, cõ as quaes se quebram os corações a nossos inimigos, especialmente aos Mouros, & tomão animo os amigos, & ficamos respeitados, & temidos entre estes infieys, em especial naquella conjunção em que com o desastre do Cunhalè, cuidauão os Mouros do Malauar, que ja nam tinhamos forças pera lhe fazer guerra, & os destruir. Com isto se partio o Arcebispo pera Carturte, aonde os Christãos o estauão esperando, quasi hũa legoa fora do lugar com muyta festa, & com ella se foy àIgreja, aonde fez as mesmas demonstrações de alegria, & pratica que em Ignhapeli, & deitando a benção ao pouo se recolheo aos Tones, aonde logo acodiram algũs negocios dos Christãos, que despachou sem descançar, & recolhendose sò fazendo a natureza, & a carne seu officio, souberam os seus a rezão, que pera isso tinha, & logo ao outro dia foy à Igreja, & disse Missa, mandandoa tambem dizer a todos os sacerdotes pella Condessa sua Irmã fazẽdo o officio de verdadeiro Irmão. Ao outro dia fez hum officio solẽne pella alma delRey, & dando ordẽ às cousas necessaria nas Igrejas de Carturte, & Codemangalão, nas terras de Tachetà, & Muna Caimal, q̃ saõ Señores grãdes, izẽtos cõfederados cõ elRey de Còchim, dedicada a nossa Senhora, & as da Igreja de Canharapily nas terras dos Reis dos Tecãcutes, & as da Igreja de Palla dedicada a S. Thome nas terras de Gnamacatá Caimal, cõfederado cõ o Rey dos Tecancutes, & assi as de Iratùr nas terras do mesmo Rey dos Tecancutes, dedicada ao glorioso Sam Iorge. Esta Igreja sendo feita de pao ao modo dos Pagodes dos Gentios, querendo os Christãos fazella de pedra, & cal, & de melhor feição nam a chauão pedra senam muito longe da Igreja, & q̃ se não podia trazer sem grandes gastos, q̃ elles nam podião fazer, & estando por isto tristes disse hũ dia hũ Christão particular na Igreja, q̃ sonhara naquella noite, que em certo lugar q̃ apõtaua perto da Igreja auia muita pedra, q̃ cauasse, & darião apouco fundo cõ ella; Deitaram os outros mão do sonho, & forão cõ os Caçanares ao lugar sonhado acharão hũa pedreira muyto grande de pedra muy boa, cõ q̃ dando graças a nosso Sõr, edificarão a Igreja q̃ oje tẽ muito arrezoada, e forte, na qual poz o Arcebispo Vigayro, como ẽ todas as mais: & ordenando tudo o q̃ era necessario nellas, foy caminhãdo pera as outras da banda do Norte.

Indo neste caminho lhe derão cartas dos Caçanares, & Vigayros que do Synodo tinha mandado pera a Igreja de Pallur, dedicada ao glorioso Sam Cyriaco Martyr, a derradeyra desta Christandade da banda do Norte, nas terras do Rey Samorim cinco legoas de Panane lugar bem conhecido dos Portuguezes, & de nossas armadas, os quaes lhe significauão hũa perturbaçam grande com que o Demonio tinha embaido todo aquelle pouo, & os pouos de Anamaque, & Mutem, & Chatacolangaree, todos nas terras do Rey Samorim, & perto huns dos outros. Foi o caso, que chegando

as pessoas q̃ tinhão destes pouos hido ao Synodo, & os Caçanares cõ o Vigayro desta Igreja de Pallur começãdo a pòr ẽ ordẽ as cousas, q̃ lhe forão mãdadas, & os decretos do Synodo, auẽdo difficuldade em algũs delles, ẽ especial na materia da cõfissam, por estes pouos do Norte estarẽ muy incultos, & quasi sẽpre sem Missa, nẽ sacramẽto, & por isso aferrados a seus custumes, q̃ chamauão ley de S. Thome. Vẽdo o Demonio q̃ se hião vencẽdo estas difficuldades cõ a boa vigilancia, & cuidado dos Vigayros, & decretos do Synodo, e cõjeiturãdo, q̃ nam poderia ir o Arcebispo a estas Igrejas, por auer ja dias q̃ o estaua esperãdo hũa galè em Còchim, q̃ o Viso Rey o mandaua chamar cõ pressa pera celebrar as exequias del Rey, q̃ Deos tẽ, por sua Magestade mandar q̃ o Arcebispo as fizesse em Põtifical pareceolhe q̃ poderia ao menos ficar cõ estes pouos do Norte, & assi arrebatou em Pallur tres Christãos dos principaes da terra, entrando nelles, e como erão arrepticios leuauãonos à Igreja, aonde tambẽ se elles hião, sẽ os leuarẽ, & aly acodia todo pouo, fazião todos treshũ dialogo, dizẽdohũ q̃ falaua nelle S. Pedro, outro S. Thome, outro S. Cyriaco, padroeyro da Igreja, & entrauão em hũa disputa começãdo S. Thome a se queixar de Pedro, q̃ sendo a sua ley prègada por elle nos pouos da India, e deuẽdolhe os christãos della obediẽcia, em especial os do Malauar decẽdẽtes de seus Discipulos, & a de S. Pedro prègada em Roma, & em Italia, elle cõtra rezão, trouxera hũ Arcebispo seu poderoso, pera q̃ com força, & medo dos Portugueses introduzisse sua ley nos pouos, q̃ lhe nam deuião obediẽcia, & deitasse fora a propria ley, q̃ elle prègara, e da muitas rezões como hũa era aley de S. Pedro, & outra a soa, & q̃ os Bispos de Roma successores de S. Pedro nam tinhão q̃ fazer com os Bispos da sua christandade, pois ambos erão Apostolos de Xpo, & a ambos dera igual poder a hũ, em hũa parte, a outro noutra, & q̃ ja isto estaua determinado, per hũa carta, q̃ elle alcançara de Deos, q̃ caira do Ceo, a qual o Arcebispo de São Padro tinha mãdado q̃ ninguẽ lesse nũ juramẽto sacrilego q̃ fizera cõtra elle, e contra sua ley no Diamper, alludindo à carta, q̃ elles chamauão do Domingo, q̃ fingirão cair do Ceo sobre hũ altar nũ Domingo estãdo o pouo à Missa, q̃ cõtinha muitas heregias de Nestor contra a Igreja Romana, a qual entre os liuros hereticos foy prohibida no Synodo, como se vè na acção das cousas da Fè: Ouuia S. Pedro as rezões de S. Thome muito deuagar, como quẽ gostaua muito dellas, & depois daua outras por sy enfraquecẽdo sempre nellas, mas dizẽdo q̃ a sua ley era pera todo o mũdo, q̃ assi o determinara Christo, & q̃ ainda q̃ a de Sam Thome era boa, a sua era melhor, cõ o q vinhão a contendas, & dizendo q̃ ambos erão Apostolos de Christo, q̃ não cõtendesse, q̃ aly estaua S. Cyriaco aquẽ aq̃lla Igreja pertẽcia, & aq̃lles Christãos, q̃ era seu padroeiro, e o q̃ elle determinasse, isso se faria, & logo Sam Cyriaco daua a sentença por S. Thome, & por sua ley, dizendo q̃ a Christandade de S. Thome não tinha obrigação algũa a S. Pedro, nẽ a sua cadeira em Roma, senam à de Babylonia, que era de S. Thome, & q̃ o Arcebispo dos Portuguezes, q̃ dizia o cõtrario, era herege & senam auia de cõsentir andar no Malauar, nẽ guardar cousa algũa, do

que

q̃ mandasse, nẽ do q̃ fizera jurar por força, & cõ medo aos Christãos no Diamper: E cõ isto ser hũa farça tão clara do Demonio, & tanto pera rir, & as visagẽs, rostos, & acidentes dos endemoninhados mostrarẽ tão ao claro o q̃ era. Com tudo estaua esta gente tão affeiçoada a seu modo de viuer, & tão ignorante nas cousas da Fè, q̃ os trazia isto embaidos, & andauão como alienados cõ estas praticas, q̃ erão quasi de cada dia, o q̃ daua grande perturbação naquellas Igrejas, & pouos, q̃ concorrião a ver este colloquio, ou farça do Demonio. Lẽdo o Arcebispo as cartas, respondeo logo aos Caçanares o que auião de fazer, & aos pouos hũa carta cõprida pera se ler na Igreja, em q̃ declaraua a inuenç o do Demonio, o qual assaz mostraua que cõtra elle era tudo o que se no Synodo tinha determinado, & q̃ elle prègaua: pois por endemoninhados, & homẽ que elle arrebataua o encõtraua. E fez escreuer outra cõ o mesmo intento ao Arcediago pera o pouo, que como era natural lhe declarou o que cõuinha a seu modo. Cõ estas cartas mandou o Arcebispo hum Caçanar dos mais bem entendidos, & affeiçoados às cousas do Synodo, pa q̃ fizesse os exorcismos da Igreja aos endemoninhados, & deitasse o Demonio fora delles, prouue a nosso Sõr q̃ aproueitarão tanto as cartas do Arcebispo, & do Arcediago, sendo seruido, q̃ o Demonio deixasse de falar naquelles pobres Christãos, q̃ em breue se apagou o fogo, q̃ se tinha aleuantado, & se quietarão todos, conhecendo a inuenção do Demonio, & se poseram em execução, assi nesta Igreja como nas mais as cousas ordenadas no Synodo, & a cõfirmam, & obediencia da Santa Igreja Romana.

Despedidas estas cartas chegou o Arcebispo à Igreja da Collegeira Mãgalão, ainda nas terras da Raynha da Pimẽta, aõde foy de nouo recebido cõ muita alegria dos Christãos, e poz nella em ordẽ todas as cousas do Synodo. Nesta Igreja se achou hũ xpão por nome Thome, ao qual hũ inimigo seu, tinha mãdado hũ Demonio, q̃ o affligia em sua casa por ordẽ de hũ feiticeiro, & assi vẽdose atormẽtado em hũas casas, se passaua pera outras & nam tendo em nenhũas repouso, viose tam affligido, q̃ foy buscar outro feiticeiro, do qual o Demonio nã quis fazer caso, antes de nouo lhe deu mais trabalhos. E vẽdo q̃ nam tinha remedio, por aq̃lles meios, acodio ao derradeiro, & mais certo, q̃ foy arrepẽderse de auer cõsultado feiticeiros & hirse â Igreja, & dar conta de seu mal ao Vigayro, q̃ nella estaua posto pello Synodo, o qual o fez cõfessar a elle, e a todas as pessoas de sua casa, e o cõdenou em certa esmolla pera a Igreja pella culpa q̃ tinha cõmetido na cõsulta, & elle, & os mais Caçanares da Igreja; & o Christão, cõ todos os de sua casa jejuarão tres dias cõtinuos, & elles acabados se forão a casa do Christão, & a benzerão, deitando agoa bẽta cõ exorcismos, e oraçõ es, & dahi por diãte não teue o christão mais trabalho cõ o Demonio. O q̃ sabẽdo os Cẽtios acudião à Igreja em seus trabalhos, pedindo remedio ao Vigairo, dizẽdo q̃ sò o Deos dos christãos podia cõ o diabo, ao qual tẽ estes miseraueis tão grãde medo, q̃ todos os males, doẽças, & trabalhos, q̃ lhes vẽ, dizẽ q̃ lhos dà o diabo, pello que o adoram, ainda sabendo que he Diabo, & lhe offerecem offertas por lhe nam fazer mal, & lhe

tirar os q̃ cuidão que lhe tem feyto, & fogẽ tanto de dizer mal delle, que cuidão que logo saõ perdidos, & destruidos, & assim afora os Idolos q̃ adorão como Deos, adorão tambẽ o Diabo tendo o mesmo cõceito de sua maldade, que nôs, mas concedẽ dolhe tanto poder pera fazer mal como aos mesmos deoses.

De Collegueira Mangalão foy o Arcebispo à Igreja de Palurte nas terras del Rey de Còchim, aõde chegou denoite, & como tinha muyto q̃ fazer, e o tẽpo pouco pella muita pressa, q̃ lhe daua agualè, q̃ o tinha vindo buscar a Còchim, pera o leuar a Goa às mesmas horas, q̃ chegou, chamou todo o pouo homẽs, & molheres, q̃ logo se ajuntou, & depois de lhe prègar hũ bõ pedaço da noite os chrismou a todos, & ao outro dia pella menhã bautizou os q̃ auia, & fez as mais cousas necessarias, & se partio, e embarcandose, se chegarão a elle quatro gẽtios honrados, dizendo q̃ lhes releuaua falar cõ elle: Erão estes cabeças de hũa Ilha perto de Còchim da jurdição do mesmo Rey: Ouuios o Arcebispo; & sua petição era q̃ elles sabião quem elle era, & o q̃ fazia por todo Malauar, & como andaua prègando a verdade aos Christãos de S. Thome, q̃ elles vinhão em nome de seu pouo a pedirlhe q̃ lha quisesse ir prègar a suas terras, porq̃ elles querião ser Christãos, mas q̃ lhes era necessario auerlhe hũa Olla del Rey de Còchim pera os nam auexar, nem lhes tomar suas fazendas, & quando o nam quisesse o Rey, que os tomassem os Portuguezes debaixo de sua proteição, & elles querião ser vassalos del Rey de Portugal. Alegrouse muito o Arcebispo cõ esta proposta, & lhes disse q̃ desẽ muitas graças a nosso Sõr por lhe auer feito tamanha merce, como era alumiallos pera sua saluação, e q̃ pois Deos os niispiraua, deitassem mão de suas inspiraçõe, & continuassem com seus intentos, que elle lhes iria prègar à sua terra, & procuraria auer à olla del Rey, & por a cousa correr com dissimulação atè se effeituar, chamou Ioão Pereira de Miranda fidalgo de Côchim, aquem elles forãobuscar pera os leuar ao Arcebispo, & ẽtregoulhos que corresse com elles em quanto elle negocearia a Olla com el Rey de Còchim, cõ o qual senam pode nunca acabar o q̃ se lhe pedio, como ao diãte se vera.

CAPITVLO XV.

Do que o Arcebispo passou em Parù, & de como vindose pera Goa, deixou por gouernador do Bispado da Serra ao Arcediago della.

DEspedidos os Gentios, foy caminhando pera Parù, & no caminho, perto de Còchim, veyo o Bispo tratar algũs negocios com elle. Aos quaes dado expediẽte, chegou a Parù pouo dos principaes do Malauar: foy o Arcebispo recebido nelle muy differentemẽte, do q̃ na primeira vez, em q̃ correo tanto risco sua pessoa: & querẽdo os moradores emendar este erro, lhe fizeram hũ solẽne recebimento com muitas mostras de amor, & alegria. Ha nesta pouoação duas Igrejas, hũa dedicada ao glorioso S. Thome, outra era dedicada aos dous Nestorianos, a que chamauão os dous Sãtos, a que o Arcebispo poz nome de todos os Santos, & ambas saõ Parochias, a cada hũa com sufficiente numero de pouo. Tem nesta terra tẽplos,

como

como em muitas do Malauar Christãos, q̃ he a maior parte do pouo, e mais principal: Gẽtios, q̃ saõ os Señores da terra, Mouros, & Iudeus. E he grã de lastima ver nestas terras as Igrejas dos Christãos, em que se adora o verdadeyro Deos, rodeadas de congregações de Satanas, hũa em que se adora o mesmo Diabo, outra em que se louua o falso profeta Mafoma, a outra em q̃ se ocupão nas vãs superstições, & ja reprouadas cerimonias dos perfidos Iudeus. Os quaes custumauão nesta Synagoga de Parù, no tempo, em que os Christãos celebrauão a morte, & paixão de Christo Senhor nosso fazer hũa figura do mesmo Sõr, & nella executauão cõ odio infernal herdado de seus antepassados tudo o q̃ os sagrados Euangelistas contão, q̃ fizerão a Christo Señor nosso, começando desda prizão atè a Cruz, o q̃ fazião cõ grandes gritas; ajuntamentos, & festa, por afronta, & oprobrio dos Christãos naquelles sagrados dias. Os quaes queixandose ao Rey da terra se lhe não deu disso, nẽ os proueo cõ justiça: Do que enfadados se forão em hũa somana santa fazer esta queixa ao Capitão da nossa fortaleza de Cranganor, o qual mandou sesta feira de endoẽças hũa copia de Portuguezes em cõpanhia de dous religiosos de S. Francisco do collegio de Cranganor, & desembarcando depressa derão na Synagoga, q̃ estaua perto do rio aonde os perfidos Iudeus estauão autualmente no dito sacrilegio, que tanto q̃ sentiram os Portuguezes, fecharão as portas da Synagoga, & puseramse em defensam apellidando pello Rey da terra, a esta batalha acodirã todos os christãos ẽ fauor dos Portuguezes, q̃ querião quebrar as portas q̃ elles tinhão fechadas. O q̃ vẽdo hũ dos religiosos acezo no zelo da hõra d̃ Deos, chegou se à porta, & cõ hũa Cruz pequena de pao, q̃ leuaua na mão, lhe deu hũa leue pancada, cõ que se abrio por sy pedindo aos Portuguezes, q̃ nam derramassem sangue. E entrando dentro, se poserão em fugida todos os Iudeus deixando a Imagẽ de Christo Senhor nosso, no meyo da Synagoga rodeada dos instrumentos da sacrilega representação: nam os quiseram ferir os Portuguezes, mas dandolhes pancadas os deixaram ir, & postrados diante da diuina Imagem a adorarão cõ muitas lagrimas, & a trouxerão cõ muita reuerencia cõsigo pera Cranganor, & derrubarão todas as alampadas, quebrando tudo o que estaua dentro na Synagoga, & cõ isto se voltarão. Mas sabida a maldade em Còchim, se ajuntarão outros Portuguezes, q̃ ouuerão, que nam estaua bem castigado o atreuimento dos Iudeus, posto q̃ em terras de infieis, & vindo denoite em hũa manchua desembarcaram sem serem sentidos, & poseram fogo à Synagoga, de modo q̃ ardeo toda. Mas os Iudeus a tornarão logo a edificar da maneira, q̃ oje està, mas nam ousarão mais a cõmeter tam impio, & execrando sacrilegio. Sam todos estes Iudeus do Malauar idiotas, ainda em suas falsidades, & da còr dos mesmos da terra, tirando algũs brancos que se achão na Synagoga de Côchim de cima, q̃ vem doutras partes, ou filhos dos q̃ dellas vierão, & saõ muy antigos no Malauar, mas nas terras dentro, saõ gente muy pobre, & mesquinha.

Neste lugar de Parù determinou o Arcebispo dar fim aos negocios da Serra, & assim mandou que acodisse a elle todos os Caçanares, & pessoas

mais graues dos lugares, & Igrejas q̃ estauão perto, pera aly declarar quẽ auia de ficar por Gouernador do bispado atè q o Santo Padre prouesse de Bispo a Igreja, & entretanto deu ordẽ às cousas das Igrejas de Chegurè, Canhur, Maleatur, todas nas terras del Rey de Còchim, & dedicadas a nossa Senhora q̃ aly ja tinha visto, & pondo em ordẽ nellas todas as mais cousas do Synodo, juntos os Caçanares, & pessoas que tinha chamado cõ todo o pouo de Parù na Igreja, hũa menham lhe fez hũ largo Sermão da pureza da Fè Catholica, e guarda das cousas do Synodo: apoz isto declarou ao Arcediago por gouernador do Bispado atè vir Bispo proprio de Roma, o q̃o Arcebispo fez assi, porq̃ elle depois de reduzido tinha procedido com muita satisfação edificação, & prudencia nas cousas da Christandade, & em todos os negocios em q̃ o tinhão ocupado, tinha dado satisfação, como tambem por satisfazer ao pouo, q̃ lhe estaua muy affeyçoado receando q̃ se o Gouernador q̃ deixasse, nam procedesse ao gosto dos Christãos, ouuesse algũ mouimento entre elles, & pera mòr segurança, & por nam ser letrado, lhe deu por adjuntos aos Padres FranciscoRòz, q̃ oje he seu dinisimo Bispo, & ao Rey tor de Vaipicota da Cõpanhia de Iesu, cõ ordem, que se em algũa cousa ouuesse entre todos tres duuida, não padecendo muita dilação recorresse ao Bispo de Cochim, como Prelado mais vizinho, & padecendoa lhe escreuessem a elle Arcebispo, pera cõ sua reposta se resoluerẽ. O que tudo foy lido na patente, & prouisam, q̃ se entregou ao Arcediago, prezente o pouo todo, & apoz isto lhe deu juramento aos santos Euangelhos, de bẽ & fielmente fazer seu officio, & de nam entregar aquelle Bispado, nem consentir q̃ entrasse nelle por Prelado pessoa algũa, sem ordem do Padre Santo de Roma, & do dito Arcebispo, & assi de em vindo Prelado de Roma, entregarlhe aquella Igreja, & nam vindo fazer a mesma entrega a qualquer pessoa, q̃ o Arcebispo mandasse, & em qualquer tempo que elle quisesse, & apoz isso, fez logo nas mãos do dito Arcebispo a profissam da Fè do Synodo, conforme ao sagrado Concilio Tridentino.

Concluido este acto, despedio o Arcebispo o pouo cõmum da Igreja & deixando sô os Caçanares todos, que se acharão prezentes, & pessoas mais principaes, assim do pouo de Parù, como dos outros, q̃ tinhão vindo àquelle ajuntamento, a todos disse, q̃ ja terião entendido como erão acabados os Bispos Chaldeos, & Surianos, nẽ auião de esperar por elles de Babylonia, senam de Roma, donde sempre auião de ser gouernados, & que pois assim auia de ser vissem quẽ querião por Bispo, porq̃ esse pediria elle ao Santo Padre, que folgaria de lhes fazer nisso gosto, & assim el-Rey de Portugal seu Senhor, por cuja ordem auia de vir, ao q̃ todos responderão, assi ecclesiasticos, como seculares, que querião a elle Arcebispo por seu Bispo, & que esse pedião, nẽ querião outro em sua vida. Ao q̃ o Arcebispo respõdeo, que de Goa os não podia gouernar na forma em que aquella Christandade tinha necessidade: Mas que aceitandolhe o Santo Padre a renunciação de Goa aceitaria cõ muito gosto o da Serra, & logo mandou fazer hũa renunciação do Arcebispado de Goa em forma juridica, & hũa aceitação do Bis-

pado

pado de Angamale, q̃ deu aos christãos, q̃ mandassem por sua via ao Sãto Padre, & a Sua Magestade, & elle lhe mandou outra, coñstituindo pera este effeito seus procuradores, & fazẽdo instancia sobre ser posto nesta prelazia da Serra, do q̃ eu vi depois a reposta de S. Magestade desta petição do Arcebispo, bẽ dina de tão grãde Monarcha, & Senor, dandolhe rezões, por onde nam conuinha passar se de Goa pera Angamale: feita a renunciação, a entregou o Arcebispo ao Arcediago, & aos mais, dizendolhes, q̃ elle esperaua q̃ sua Santidade concedesse sua petição: mas que em caso q̃ o nam quisesse fazer quẽ querião por Bispo: pedirão pera isso tẽpo, & trazẽdo reposta, disseram que em caso q̃ elle Arcebispo nam podesse ser seu Prelado, pedião por seu Bispo, ao Padre Francisco Roz da Cõpanhia de Iesu, q̃ andaua cõ o mesmo Arcebpo pello conhecerẽ de muito tẽpo: alegrouse elle muyto com esta petição por quão conueniẽte era, & por elle o ter apontado a S. Magestade pellas muitas partes, q̃ nelle concorrião pera Prelado daq̃lla Christãdade, & pello amor q̃ lhe os Christãos tinhão, & saber melhor, q̃ os naturaes a lingoa Malauar pera prègar, & a Chaldea, & Suriana pera os diuinos officios, & santas escrituras, alem de suas muitas letras, sufficiencia, virtude, & zelo da saluação das almas, & conhecer os custumes daq̃lla gente, aquem auia annos, q̃ prègaua. Fizerão logo cõ isto hũa carta pera o Santo Padre, & outra pera sua Magestade com a renunciação do Arcebispo, em q̃ lho pedião por Bispo, & quãdo nam podesse ser, ao dito Padre Francisco Roz, as quaes lhe enuiraão por ordem do mesmo Arcebispo, escreuendo assim a sua Santidade como a sua Magestade o estado, em que fica uão nas cousas da Fè Catholica, & obediencia da Igreja Romana.

Em quanto se o Arcebispo ocupaua nestes negocios, chegou a Parù hum criado seu de Goa com hum caixão grande de ornamentos, vestimẽtas, frontaes, corporaes, aluas, e todas as mais cousas necessarias pera o altar, que tinha mandado trazer de Goa dos sobejos da Sè, & das mais Igrejas da Cidade, & Ilha, que elle ja cõ este intento, na derradeira visitação que fez antes de se partir pera o Malauar, tinha tomado a rol pera cõelles acudir à extrema necessidade das Igrejas da Serra, o q̃ lhe foy em tanta abũdancia, que proueo todas as Igrejas de vestimentas, frontaes, & corporaes, dando a cada hũa dellas tudo o necessario, & mandãdolho leuar. E assi proueo muitas de retabolos, & imagẽs grandes, que tambem tinha mandado vir de Goa, porq̃ nenhũa cousa destas auia nas Igrejas da Serra, parte por grande frieza nas cousas da christandade, & culto diuino, & parte por antigamẽte estar recebido entre christãos o erro contra as santas imagẽs, com o que ficarão prouidas todas as Igrejas da Serra sem faltar hũa sò, de tudo o que lhe era necessario pera o culto diuino, & celebração dos diuinos mysterios.

Antes de se o Arcebispo partir de Parù querendo aueriguar adoação q̃ elRey de Cranganor lhe tinha prometido do campo pera se fazer bazar dos Christãos de S. Thome, mandou ter com elle Ioão Pereira de Miranda, que o aly tinha vindo buscar de Còchim, e ao Padre Iorge de Castro da Cõpanhia de Iesu, que tinha acõpanhado o Arcebispo, ẽ toda a Serra, por-

porque desejaua muito fazer hũa pouoação grande em Cranganor de Christãos de S. Thome, por auer q̃ o mór trabalho dos Bispos desta Igreja era viuerẽ sempre em terras de Reys infieis sogeitos a suas tyrannias, & forças, & por esta causa nam tinhão os Bispos nunca residencia certa, & fazendose pouoaçam destes Christãos em Cranganor podião aly fazer assento os Bispos, & terem os Christãos, à q̃e os Reys agrauassem, lugar sogeyto a Rey Christão, & Catholico, a que se acolhessem, & os delinquẽtes onde fossem castigados cõ liberdade dos Bispos, com o que tambẽ ficaua a nossa fortaleza mais segura por estes Christãos serem os melhores soldados do Maluar.

Chegando Ioão Pereira, nam lhe quis o Rey de Cranganor dar reposta sem consultar o Rey de Còchim seu vezinho, & amigo, & assim lhe escreueo a pertenção do Arcebispo, & em ir, & vir este recado se gastarão algũs dias, nos quaes despidido o Arcebispo de Parù, se foy a Cranganor concluir os mesmos negocios, & ja quando se vio com o Rey achou com elle hum Regedor do de Còchim, que tinha toldado todo o negocio, temendose estes Reys que o Arcebispo pretendia fazer estes Christãos de Sam Thome vassalos dos Portuguezes, & tam vnidos cõ elles, que se em algum tẽpo ouuesse guerra com os Reys em cujas terras elles estão, saissem pellos Portuguezes, deixandoos a elles, & este era o principal fundamẽto porque os mais dos Reys do Malauar sintião, e o cõ que estoruauão esta vnião, que o Arcebispo fazia destes Christãos com os Portuguezes por meyo da obediencia da Santa Igreja Romana. Com o que o Rey nam concluio em cousa algũa das que primeyro tinha prometido ao Arcebispo. Que enfadado disto, se partio logo de Cranganor, dando com tudo ordem como no mesmo sitio pertencente à nossa fortaleza se começasse a fazer o Bazar destes Christãos, & indo caminhando pera Còchim chegarão tres Caçanares de Angamalle, que o vinhão buscar pera o auisarem de como hum Caçanar tinha prẽgado dia da Exaltação da Cruz em Angamalle certos erros, que andauão escritos nos liuros condenados no Synodo acerca da reuerencia da Santa Cruz. O que ouuindo o Arcebispo, escreueo ao Casanar que se viesse logo a Còchim ter cõ elle: felo elle assim porque neste estado de obediẽcia lhe estauão ja todas as pessoas da Serra. E examinando o que tinha dito, achou que o erro fora de ignorancia, & nam de malicia: com tudo o penitenciou publicamente, & lhe mandou que se fosse desdizer do que tinha dito diante de todo pouo em Angamalle, dandolhe por escrito o que auia de dizer, & que trouxesse hum estromento dos Caçanares todos, & principaes do pouo, de como se desdissera, & confessara sua ignorancia, & que de nouo disesse o que se continha no escrito, que lhe o Arcebispo dera. O que tudo assim foy feyto como elle mandou, ficando todos aduertidos de como auião de falar em semelhantes materias.

Chegando a Cochim se agasalhou o Arcebispo da banda de Vaipim na Igreja de nossa Senhora, de que tem cuidado os Religiosos de Sam Francisco, aonde lhe veyo logo a Cidade, o Cabido, e os Prelados das religiões

dar

dar os para bẽs do quẽ auia feyto na Serra, contra tudo o que se imagina ua que podesse ser, & começarão a cõcorrer tantos Caçanares, & christãos da Serra, huns com negocios, outros a despedirse delle, que bem mostrauão o grande amor, que lhe tinhão assas differente do odio, que lhe primeyro mostraram, & a todos os que vinhão que nam eram chrismados, chrismaua, & sendo pessoas principaes, fazião o juramento, & profissam da Fè se a nam tinhão feito: entre os Christãos vinhão tambem buscalo alguns infieys, que polla fama concorrião a pedirlhe o S. baptismo, & assi em quãto esteue em Vaipim bautizou vinte & seis Gentios, que elle mesmo catechizou aquelles dias, & entre elles algũs muyto nobres. E ainda no mesmo dia, em que se partio fez hum bautismo de algũs entre os quaes foy hum Arel principal com sua molher, & familia, que depois o Priucipe de Cochim por certo desgosto que teue do Arcebispo, por nam querer fazer certa cousa que nam conuinha, que lhe pedia, mandou matar, por ser bautizado por elle, destruindo juntamente hũa Igreja, que elle edificara, arrancan do hũa Cruz que elle plantara: O q̃ tudo depois de ser Rey tornou a edificar por se congraçar cõ elle.

(¿**¿)

Fim do Segundo Liuro.

LIVRRO TERCEIRO

DA IORNADA

QVE FEZ O ARCEBISPO DE Goa Dom Frey Aleixo de Menezes às Serras do Malauar dos antigos Christãos de Sam Thome.

CAPITVLO PRIMEIRO,

Do que o Arcebispo fez em Còchim antes de se embarcar pera Goa.

AO Outro dia depoys q̃ o Arcebispo chegou a Vaipim o mandou visitar o Rey de Còchim pello seu Regedor mòr, pedindolhe que se visse̅ ambos que lhe importaua, & assim o fez, vindo a hũas casas suas, que tem daquella banda, aõde se virão ambos, tendo o Rey por lingoa hũ Christão de S. Thome, & o Arcebispo leuando consigo Roque de Mello Pereira, & o Padre Antonio Toscano da Cõpanhia de Iesu, por saber bẽ a lingoa Malauar pera q̃ se o lingoa deixasse de dizer algũa cousa das que o Arcebispo dizia, como muitas vezes acontece, por nam quererem dar desgosto ao Rey, elle o supriſſe. E depois do Rey propor seus negocios, que tudo erão pretẽnções que tinha do Estado, & o Arcebispo lhe respõder a todas, conforme à qualidade de cada hũ, lhe disse, que elle tinha hũ sò negocio com Sua Alteza, & era, que el Rey seu Senhor mandaua cercar a Cidade de Còchim, como as mais da India, & que lhe mandaua dar conta disso por elle, como a seu Irmão em armas, & lhe pedia desse de sua parte toda a ajuda, & fauor à obra da fortificação, que fosse necessario: vzou o Arcebispo deste ardil com elle sobre a fortificação de Còchim cousa tam desejada, & pretendida no Estado, porq̃ dos negocios que teue com o mesmo Rey, entendeo, q̃ toda a difficuldade deste, estaua em se ter errado o termo com elle, & cõ os Reys seus antecessores, em lhe pedir licença pera a fortificação, cõ o q̃ se elles alterauão, & nam consentião, porq̃ lhes

lhes parecia, q̃ em quanto tinhamos c ō elles esta pretenção, viriamos a muitas suas: O que ouuindo o Rey, se mostrou espantado do termo não vzado com elle atè então, & mostrãdose primeiro sẽtido, deu suas rezões cõtra a obra, sendo a principal, que a onde elle estaua, & seus vassalos, não tinha elRey seu Irmão necessidade de outros muros mais altos, nẽ doutros baluartes mais fortes q̃ elle: Ao q̃ o Arcebispo satisfez, dãdolhe muitas rezões de quãto cõuinha a elle, & aos Portuguezes fortificarse a Cidade. As quaes não tẽdo o Rey q̃ respõder, se acolheo a dizer q̃ era afronta sua, & q̃ parecia aos outros Reys, q̃ descõfiauamos de sua amizade, pois sô em seu tẽpo, & não no de seus antecessores, trataramos desta fortificação: Ao q̃ satisfez o Arcebispo, dizẽdo, q̃ não era descõfiança, mas estarẽ quasi acabadas as fortificaçõesdasoutras cidades, e não parecer rezão, q̃sô Cõchim estiuesse sẽ ella, & dãdolhe mais rezões pa isto depois de diuersas praticas cõcluio, q̃ lhe nãparecião mal as rezões q̃ daua, mas q̃ elle lhe mãdaria a reposta pello seu Regedor mòr, tratãdooprimeiro ẽ seu cõselho

Tratãdo as cousas pertẽcentes ao Estado, lhe disse oArcebispo, q̃ como era grãde seu amigo, e estaua pera se partir peraGoa, não podia deixar de lhe dar hũ cõselho de amigo, e tratar lhe das cousas de sua saluação pois nã sabia se teria ocasião pa o ver outra vez, q̃ se espantaua muito de ver hũ Rey tam poderoso, tãbẽ entẽdido, de tão claro juizo nos negocios, & que desde sua mininice trataua cõ Portuguezes, não cair no erro, e brutalidade da adoração dos Idolos, & Pagodes, em q̃ cada dia gastaua toda a menhã, não sẽdo mais q̃ paos, & pedras, & quãdo muito figuras de demonios, ou homẽs mortos, q̃ estauão no Inferno em sua cõpanhia, ou de animaes brutos, & sujos, & não entẽder q̃ não auia mais q̃ hũ sô Deos verdadeiro a q̃ adorauão os Christãos, nẽ ley algũa em q̃ se os homẽs podessẽ saluar senão a de Xp̃o Sõr nosso. Respõdeo o Rey que o amor, com q̃ o acõselhaua lhe agardecia, porq̃ mostra de amizade era aquillo q̃ hũ cuidaua q̃ era bõ, desejalo pa seu amigo, mas q̃ se elle cuidara q̃ o cõselho era tal, ja o tiuera tomado: Acodio o Arcebispo, o cõselho he tal q̃ sẽ elle ninguẽ pode ir ao Ceo, nẽ gozar da gloria pera q̃ todos somos criados por Deos. Respõdeo oRey infiel, q̃ cousa he Ceo, & q̃ bẽs ha là nessa gloria, q̃ V.S. diz, disse o Arcebispo: Ceo he hũ lugar cheo de todos os gostos verdadeiros, e alegrias q̃ se podẽ imaginar q̃ Deos criou pera nelle dar vista de sy; de grandeza, & fermosura a seus escolhidos, & àq̃lles, q̃ sendo bautizados crẽ nelle, & viuẽ bẽ, & guardão sua ley, & seus mandamentos, a qual vista não podemos ter em quãto andamos nesta vida. Respondeo o Rey & quẽ disse q̃ auia là elles bẽs, ou quẽ os vio pera os cõtar ca na terra. Disse o Arcebispo, dilo a nossa Fẽ, com q̃ o crèmos, q̃ he tam certa q̃ polla verdade della daremos o sangue, & vida cõ grãde gosto, & cõtou o ẽ particular Iesu Christo Sõr nosso filho natural de Deos, por quẽ todas as cousas forão feitas, q̃ como Sõr, & criador dellas as sabia muy bẽ, & veyo a terra, & se fez homẽ verdadeyro como nòs nacendo de hũa Virgem purissima, & conuersando cõ os homẽs trinta, & tres ãnos, nos ensinòu a verdade de todas estas cousas, e no cabo delles morreo por nôs em hũa Cruz

pera nos reconciliar com seu eterno Padre, de cuja graça pello peccado cõmetido cõtra elle estauamos apartados, & morto resuscitou ao terceiro dia, & subio aos Ceos por sua propria virtude à vista de todos seus Discipulos, e està assentado à mão dereita de seu eterno Padre, este nos contou tudo, & he o autor de nossa Fè; & quẽ disse que esse o disse, acodio elle: Respõdeo o Arcebispo, quatro escritores chronistas que escreueram tudo o que elle disse, & escrituras de grande verdade, cujas penas menea ua o Espirito Santo Autor de nossas escrituras, em que nam pode auer engano, dous dos quaes o conuersarão & doze Apostolos que andarão com elle no mundo, & setenta & dous Discipulos, que ensinou, & todos os q̃ em seu tẽpo viuerão, & forão moradores das terras em q̃ elle prègou, esses o prègarão pello mundo a nossos antepassados, & delles veyo a seus filhos, & a nos, & antes de elle vir ao mundo, muitos outros o tinhão dito, & o deixarão escrito reuelandolho Deos, peraq̃ todo o mũdo cresse, q̃ sò na Fè de seu filho q̃ veyo à terra podião os homẽs ser saluos. Respõdeo o Rey, & donde saberey eu, que esses vierão, & o prègarão, vẽdo o Arcebispo, q̃ a mesma pergunta hia em infinito, disse. Respõdame V. A. a hũa & logo lhe respõderei a essa: não me disse V. A. ha pouco, mostrando o muito q̃ deuiamos os Portuguezes aos Reys de Cochim, q̃ quando nossos pays vierão à India, elles os agasalharão em suas terras, & q̃ pello tẽpo a diante dous principaes de Cochim morrerão pellos Portuguezes, disse o Rey: assim he: acodio o Arcebispo pois dõde o sabe V. A. Respondeo o Rey, os q̃ então viuião, o virão, & os Portuguezes, & os nossos o escreuerão, & delles veyo a outros, & a nos, & isto he grãde verdade. Pois disse o Arcebispo desta mesma maneira vierão as cousas do filho de Deos a nos, senam q̃ nas historias humanas pode auer muitas cousas falsas, & exageradas, & nas diuinas nam, porq̃ inda q̃ forão homẽs os q̃ as escreuerão, Deos, q̃ he infalliuel verdade, foy o q̃ as ditou, & os homẽs não forão mais q̃ hũas penas, por quẽ as escreueo, & hũas lingoas por quẽ as falou: Riose o Rey, e disse, ainda q̃ essas cousas me nam persuadã, folgo de as ouuir pera saber em q̃ se funda a ley dos Christãos: Se V. Senhoria quiser ajuntarei todos meus Bramenes, & letrados pera diante de mim responderem a essas rezões: disse o Arcebispo que merce era aquella pa elle, a qual elle pediria à todos os Reys do Malauar, & que alguns, que lho prometeram, nunca o quiseram cumprir, nem seus Bramenes se atreueram, porque contra a verdade ninguem sabe falar, se nam nescios: disse o Rey Vossa Senhora vaisse pera Goa, & eu tenho muytos negocios, & nam tenho tẽpo pera os chamar. Acodio o Arcebispo, bem seyque pera isso nunca ha de auer dia, mas porque Vossa Alteza fique sem escusa chameos, & eu me deterey todo o tempo que for necessario. Disse o Rey, que quando outra vez voltasse de Goa, então o faria: Respõdeo o Arcebispo, q̃ lhe parecia, o nam veria ja mais, & que pois elle nam queria saber a verdade, que no dia do Iuyzo diante do mesmo Senhor Iesu Christo que nos auia de julgar a todos, o auia de arguir de como lhe dissera quem elle era, & o nam quisera crer, nem ouuir o que importaua a sua saluaçam. Alleuantou-

uantouse com isto o Rey, & disse, pois là falaremos sobre isto, disse o Arcebispo, esse dia nam hepera falar, senam pera ouuir cadahũ a sentença do que na vida fez, & da Fè que professou, & V. Alteza ouuira a da companhia dos Demonios aquem adora, respondeo o Rey, estas questões saõ muyto cõpridas, eu mandarei a reposta da fortificação pello meu Regedor mòr, & cõ isto se despediram.

Tres dias depois desta pratica mãdou o Rey a reposta ao Arcebispo com escusas frias, & dellas entẽdeo, que nem auia que perder tempo em começar a obra, nem o Rey a estoruaria, & por rezam de sua alfandega senam daria por achado della, posto que disso se sentisse muyto: com isto chamou a Cidade, & dandolhe conta do que tinha passado com o Rey, & que parecendolhes determinaua abrir os alicerses, & deitar a primeira pedra na fortificação, pedirãolhe os da Camara tempo pera responder, & se informarem de como o Rey o tomaua, tardarão com a reposta mais do que o Arcebispo quisera, & tomãdo suas informações se resoluerão, q̃ era bem começarse a obra, & que sabião que o Rey pello modo cõ que o Arcebispo lhe tinha tratado o negocio, o nam auia de encontrar, posto que sempre que selhe nisto falasse auia de dar escusas. Determinado o dia pera se deitar a primeira pedra, & aparelhadas as cousas necessarias pera a solẽnidade, chegarão cartas de S. Magestade pera à Cidade, em q̃ sobre a fortificação mandaua, que pois o Rey nam daua consentimẽto, se fossẽ fechando os quintaes ao redor da Cidade, de modo que senam entendesse q̃ se fazia obra, cõ o q̃ o Arcebispo reparou a nã começar a obra, sẽ o cõmunicar primeyro em Goa, com o Visorey, & conselho, porque elle tinha por sy o Principe herdeyro, cõ quem estaua concertado, & ainda ajuramẽtado, que daria todo o fauor, & ajuda à fortificaçam, & esperauase que da hi a poucos dias começasse a gouernar, pello Rey pretender ir em romaria a hum Pagode, longedas suas terras, nas de Bengala, em que de força auia degastar alguns annos, como ja outra vez tinha feyto, nos quaes poderia ir a obra muito por diante, & assim foy, que indose o Rey & morrendo na Iornada, vindo o anno seguinte o ViseRey Ayres de Saldanha, indo a sua Nao ter a Cochim, o Arcebispo lhe escreueo o Estado, em que as cousas da fortificão estauão, & do concerto jurado que tinha feito com o Principe, que ja era Rey, & achando tudo disposto proseguio a obra, que oje se vay continuando sem resistencia, nem duuida algũa, cousa que tantos annos auia se desejaua.

Como neste tempo que o Arcebispo estaua em Cochim nam era ainda chegado de Goa Capitão, nẽ Veador da fazenda, deu ordem primeiro que se partisse, a todas as cousas necessarias â fazenda delRey conforme à que tinha do Cõde ViseRey, & assi deu expediẽte a dous galeões de Maluco, que aly tinhão inuernado carregados de craue pera passarem a Goa, fazendo algũas diligencias no craue, que importaram muyto, & ficaram por ordem pera outros, que socedesse ficarem inuernando em Cochim. E assim auiou as Naos, que daly custumauam partir pera diuersas partes, que por falta de Capitam, senam auiauão, com q̃ os moradores ficaram remediados,

& as alfandegas, não perderão os direitos dellas, & de seus retornos, & assi mandou alimpar toda a pimenta que auia no pezo pera a carga das Naos do Reyno, & aprestar todas as mais cousas necessarias pera ellas.

CAPITVLO II.

De como o Arcebispo jurou o Rey de Porcá por Irmão em armas delRey de Portugal, & dos concertos que com elle fez.

EMquanto se o Arcebispo occupaua nestas cousas chegou a Cochim de cima o Rey de Porcà, chamado por elle pa o jurar por Irmão em armas delRey de Portugal, segũdo a ordem q̃ leuaua do Conde VisoRey. E logo lhe mandou pedir licença, pera o ir visitar. Era costume dos Reys de Porcà, & de todos os mais do Malauar nam entrarẽ na Cidade de Cochim sem o Regedor mòr do Rey de Cochim, ou pessoa grande de seu mandado, quando o Regedor mor nam fosse como por sua Iangada, que entre os Malauares he como segurança de bom tratamento, ao qual ficão obrigados os que sam Iangadas, ou os que as dão, de modo q̃ todo o agrauo, que se faz à pessoa a que se dà Iangada, se faz ao mesmo Rey, ou pouo que a deu, & ainda a todos os Naires, & como tal, o vingão. Pretendia nisto mostrar o Rey de Cochim, que nem os Reys do Malauar podião ter entrada, ou negocio com os Portuguezes senam por seu meyo, nem os Portuguezes com elles, & assim se fazia porta por que elles, & os Portuguezes se tratauão. Mas como o Rey de Porcà vinha com intenção de se jurar por Irmão em armas delRey de Portugal, mandou pedir licença ao Arcebispo pera o ir visitar sem a Iangada do Regedor delRey de Cochim. Mandoulha o Arcebispo, de que se resentio elRey de Cochim muyto, & assim de ver que tinha assentado amizades, & pazes com quasi todos os Reys do Malauar, sem elle nisto entrar, porque, pera os Portuguezes dependerem mais delle, sempre procura de estoruar as amizades com outros. Nas vistas, que tiuerão o Arcebispo, & o Rey de Porcà, se determinou o dia em que o auia de jurar por Irmão em armas, & o lugar, que fosse na Igreja de Vaipim, aonde o Arcebispo estaua aposentado. O que sabendo elRey de Cochim procurou de o estoruar: Mas como nam tinha fundamento algum, nem acabaua de se declarar, nam ousando de descobrir naquella parte seus intentos, nam o pode impedir, ainda que mandou o seu Regedor mòr tratar com as pessoas mais graues de Cochim a queixa, que tinha do Arcebispo meter na Cidade o Rey de Porcà, sem Iangada sua persuadindolhe que nam conuinha aos Portuguezes a amizade daquelle Rey. Do que o Arcebispo senam deu por achado. Com o que tornou a tratar em seu conselho, que remedio teria nos males, que o Arcebispo hia fazendo à Coroa de seus Reynos, acrecentando aos passados, que tratauа de fortificar a Cidade de Cochim sem lhe pedir licença, como atè então faziam os VisoReys, & por hũ tal modo, que lhe nam podia hir a mão em publico, & queria jurar por Irmão em armas delRey de Portugal

o Rey

o Rey de Porcà, deixando ja feyto o meſmo ao da Gũdara, auẽdoo ſô elle ſido atè então: & no negocio da pimẽta, e carga das Naos, tinha moſtrado aos Portuguezes, q̃ carregaria quantas Naos quiſeſſe, cõ ordẽdos outros Reys, q̃ ſe lhe pera iſto offerecião & sẽ elle Rey de Còchim entrar niſto. Ao q̃ os do conſelho reſpõderam q̃ nas couſas do Arcebiſpo nam auia q̃ tratar mais q̃ era muito poderoſo, q̃ eſperar q̃ ſe foſſe pera Goa, como eſtaua de caminho, & q̃ ja nam teria outra occaſião de tornar ao Malauar com q̃ S. Alteza, & ſeu Reyno ficaria deſapreſſado delle, e os outros Reys, faltando com quẽ tratàſſem, ſe esfriarião na amizade dos Portuguezes, & tornarião aos termos em que dantes eſtauão, cõ o q̃ ſe o Rey aquietou, do q̃ tudo foy logo o Arcebiſpo auiſado pello Chriſtão de S. Thome, q̃ aci ma diſſemos q̃ aſsiſtia a ſeus conſelhos.

Chegado o dia determinado pera ò juramẽto do Rey de Porcà veyo o Biſpo, & a Camara da Cidade cõ o Alcaide mor, q̃ ſeruia de Capitão, & juntos na Igreja de Vaipim, veyo o Rey acompanhado de todos os ſeus muy bem concertados a ſeu modo, e depois de ſe fazerẽ algũas demoſtrações de alegria, & ſoarem os inſtrumentos q̃ pera iſſo da Cidade tinhão vindo, aſſentados todos, mandou o Arcebiſpo ler em voz alta, pello ſeu Secretario a carta, & patente, em nome del Rey de Portugal aſsinada pello Conde Viſorey, pella qual o tomaua por ſeu Irmão em armas, cõ as cõdições nella declaradas muy proueitoſas todas ao Eſtado, & à chriſtãdade, & entre ellas q̃ deixaria prègar liuremẽte a Fè de Xpo noſſo Sõr em ſuas terras, & daria nellas todas as Igrejas, q̃ os miniſtros da chriſtãdade pediſſẽ, & q̃ nenhũ q̃ ſe fizeſſe Chriſtão, perderia fazẽda, officio, ou dinidade, q̃ tiueſſe; & q̃ guardaria todas as hõras, & priuilegios aos Chriſtãos de S. Thome, q̃ ouueſſe em ſeu Reyno, em eſpecial nos de Porcà, & não conſentiria agaſalharem ſe parcis de inimigos do Eſtado, quando a ſeus portos vieſſem; que ajudaria a fortificação da Cidade de Còchim, mandando dar toda a pedra, & officiaes das terras, q̃ de nouo tinha herdado, junto de Còchim, porq̃ eſta foy hũa das rezões principaes, porq̃ o Arcebiſpo procurou tanto a amizade deſte Rey em quanto andou no Malauar, porque como trazia o intẽto de cercar Cõchim, & começar a obra da fortificação, q̃ o Rey de Cõhim tanto eſtoruaua, & a pedra auia de vir fora das terras do meſmo Rey, liouſe em amizade com o de Porcà pera que de hũas, que nouo tinha herdado de que podia vir tam commoda mente, como das do Rey, de Còchim, a podeſſem trazer liuremẽte, que tambem foy hũa parte muyto principal, por onde o de Còchim entendeo, que poſto que nam vieſſe na fortficaçam, a poderião os Portuguezes ja fazer ſem elle, pello que tambem punha mais forças em ſenã vnirem com eſte Rey, que na amizade dos outros.

Aſsim mais entraua nas condições da Irmandade, & na carta della, que auendo guerra em qualquer das noſſas fortalezas, ou eſtando de cerco des de Cananor atè Coulão, acudiria com trinta mil homẽs por terra, ou pello mar com nouenta mãchuas artelhadas, & bẽ cõcertadas, & q̃ daria logo dous mil Amoucos pa guerra q̃ naq̃lle verão ſe auia defazer

ao Cunhale. Lidas eſtas,& outras cõ dições muy proueitoſas, as jurou o Rey em hũa eſpada ſegũdo ſeu cuſtume. E logo tomando o Arcebiſpo na mão hũa bandeira ricamente laurada das armas de Portugal, a meteo na mãoao Rey, dizendo que aquella bandeira lhe daua em nome delRey ſeu Senhor,com ſuas armas, pera q̃ cõ ella pelejaſſe em ſuas guerras, & nam ſendo contra amigos do Eſtado, a podeſſem ſeguir todos ſeus vaſſalos que a viſſem. Tomoua o Rey dizendo que guardaria tudo como juraua, & com ella tambem ajudaria a todas as guerras q̃ os Portugueze s tiueſſẽ na forma na carta declarada. Soarão niſto muitas charamellas,& oArcebiſpo tomãdo oRey pella mão,&fazendolhe fazer hũa reuerencia profunda ao altar mòr, ſe recolheo com elle,&com oBiſpo, & Cidade a hũa varanda,que junto do ſeu apoſento eſtaua,& deu conta à cidade do que tinha paſſado cõ o Rey da Gundara, & como lhe tinha entregue o Reyno por ollas, & patentes pera o dar de ſua mão, em nome delRey de Portugual aquem o defẽdeſſe,& tinha aſſentado ſer o Rey de Porcâ,porque o deCòchim,aquẽ primeyro o cometera,o nam quiſera aceitar,por lhe ficarem as ſuas terras longe das de Gundara, nẽ querer diuidir ſuas forças, & q̃ tirando o de Còchim, nam auia outro no Malauar, de q̃ ſe mais podeſſe fiar amizade,q̃ do de Porcà,cujas terras,por detras dos rios, partião cõ as de Gundara,ou eſtauão mui perto dellas,& dos mais Reys vezinhos à q̃lle Reyno, huns nam tinhão poder,doutros nam auia que fiar,por ſerem amigos deMouros,& algũs gouernados por elles, como elle Arcebiſpo tinha experimentado nos negocios q̃ tinha tratado cõ elles,&logo virião os partidos com q̃ o entregaua ao de Porcà,os quaes ſe vieſſẽ a effeyto ſerião de grandiſsima importancia pera o Eſtado,& quando ſe nam effeituaſſẽ, ſenamperdia mais da noſſa parte que hũ papel,em que eſtauão eſcritos. E que de preſente ſe ſeguraua a fortaleza de Coulão, aquẽ o Rey de Trauancor nam ouzaria de fazer guerra como ſe entendia,que pretendia, vẽdo hũ Rey tam poderoſo como eſtà ja o de Porcà junto de ſy, q̃ lho auia deſtoruar, & cõfederado com os outros Reys vezinhos ſeus,que o auião de ajudar. O q̃ a todos pareceo muito bem,& muy acertado, com o que mandou o Arcebiſpo ler as ollas,que lhe tinhão paſſado, o Rey, Principe, & Regedores de Cundara, da encomendação que lhe fizeram do Rey, & logo apoz iſſo,a patente da entrega, que por verdade della lhe fazia o Arcebiſpo em nome delRey de Portugal de todo oReyno deGũdara,cõ as cõdições nella declaradas,ſẽdo as principaes as da Chriſtandade, q̃ no Reyno de Gundara faria guardar,como no contrato da Irmandade, que cõ elle em quanto Rey de Porcà ſe tinhão declarado,& aſsim mais, que daria vaſſalagem por aquelle Reyno a elRey de Portugal. E por elle lhe pagaria de pareas oitenta barẽs de Pimenta limpa poſtos à ſua cuſta no pezo de Coulão,em cada hũ anno,& faria ir a elle toda a mais q̃ foſſe neceſſario pera a carga das Naos, por ordem doVeador da fazenda de Còchim. E que eſtando a fortaleza de Coulão de guerra aſsiſtiria nella em peſſoa com toda ſua gente,&poder, & a proueria de todos os mantimẽtos neceſſarios das terras do Reyno

de

de Gũdara pellos preços que nelles valessem.

Lida a patente, se leo a aceitação do mesmo Rey com estas condições tudo em Portuguez, & Malauar. O que tudo jurou o Rey conforme a seu custume de cumprir, & guardar inteiramẽte. E logo o Arcebispo lhe tomou omenagem pello Reyno de Gundara, cõ declaração, que os Portuguezes o hirião meter de posse, do que de tudo se fizeram ollas publicas, que se mandarão ao Visorey a Goa, & com isto se despedio a Cidade, & o Rey, o qual como chegou a suas terras em cõprimento das capitulações damizade, maandou q̃ todos os Mouros de seus portos se recolhessem ao sertão, & por saber q̃ os da praya de Pórcà o nam fizeram logo, & mandarão refresco a hũs paraos que aly chegarão de Mouros inimigos do Estado, os mandou prẽder, & lhes mandou cortar as cabeças a todos, cõ que ficou limpa toda a praya de Porcà de Mouros inimigos nossos, que a tinhão feyto hũa colheita de ladrões, & oje as embarcações dos Portuguezes, & assim os q̃ caminhão por terra, andão com muita segurança.

O Arcebispo o quis logo ir meter de posse do Reyno; mas como os negocios de Goa puxauão muyto por elle, o nam pode fazer, & deixandoo encõmendado em Còchim a pessoas, que o bem poderão fazer, se dilatou a posse sete meses, nos quaes começaua ja auer mouimẽto no Reyno, pello muito q̃ trabalhaua o Trauancor, & a Raynha de Changanate pera entrarem nelle aquirindo dos Regedores algũs por peitas, & muy grossas dadiuas, outros por promessas de merces que lhe farião no Reyno, com o que o nam achou o Rey de Porcà quando foy tam quieto como o Arcebispo o deixara, mas com tudo foy amitido, & recebido por herdeyro do Rey velho, que ainda viue em idade decrepita, com o que se recolheo pera suas terras, & oje nam cessa o Trauancor de suas pretenções, posto que nas pazes q̃ lhe o Arcebispo fez em Cóulão entrou, q̃ nam boliria com o Reyno de Gundara, ao que tudo deu occasião a dilação, que ouue em Còchim, & no Estado em executar, o que o Arcebispo sobre isto deixaua ordenado, do que se elle depois arrependeo muyto de o nam ir fazer por sy, por mais que os negocios puxasse por elle de Goa, & o Visorey o apreçasse cada dia com cartas suas, pera o expediente dos negocios do Reyno. Mas ainda, se no Estado ouuer diligẽcia por morte do Rey velho, nam deixarà de ter effeyto tudo, o que elle, cõ tanto zelo da Christandade, do seruiço del Rey, & bem do Estado ordenou.

CAPITVLO III.

De como o Arcebispo partio de Còchim, & do que passou atè se ver com o Rey Samorim.

TEndo o Arcebispo dado expidiẽte a todos estes negocios pòz ẽ ordẽ sua partida, & estando pera se embarcar, lhe chegou hũa embaixada de hũs pouos, que morauão alẽ das Serras do Pande pera as partes de Bisnagà, que se gouernão por certas cabeças sem Rey particular amodo de Republica, os quaes lhe mandauão dizer, q̃ a fama de suas obras, & o que fazia nos Christãos de Sam

Thome no Malauar corria por todas aquellas prouincias, nas quaes se dizião delle muytos bẽs, & grandezas de sua pessoa, & que sabião, q̃ cõ sua vinda estauão os Christãos muito auantejados nas cousas de sua ley, & em suas honras, & que elles conhecẽdo isto, & a nobreza dos Christãos querião abraçar a ley de Christo, & fazerse hũs com elles, se os elle fosse ensinar, & estar cõ elles algũ tempo nas suas terras. O que ouuindo o Arcebispo se alegrou muyto, dãdo muitas graças a nosso Senhor de quantas portas se abrião pera a prègação do santo Euangelho, & posto que o caminho era muy desuiado, & pello sertão dentro muitas legoas, desejou o Arcebispo ir em pessoa, mas nam lhe foy possiuel, assim porq̃ os negocios em Goa, que elRey ordenaua, q̃ se fizessem com seu parecer, nam sofrião dilaçam, como porque, se fosse, nam podia ser em menos de hũ anno, & auiaja perto doutro, q̃ andaua fora de seu Bispado, & ausente de suas ouelhas, no qual tempo se mouerão cousas em Goa da obrigação de seu officio, a q̃ importaua acudir, & tam larga ausencia de sua Diocesi, nã a podia fazer sem particular cõmissam da Sè Apostolica, como tiuera pera as cousas da Serra, em especial, por aq̃elles pouos nam cairem no destricto do seu Arcebispado, senam no de Còchim, porque toda a India esta diuidida por breue Apostolico nos Bispados, q̃ estão erguidos pera cada Bispado saber aonde ha de acudir à conuersam dos Gentios, & de q̃ jurdição ficão os q̃ se fizerẽ Christãos, das terras dos infieis, alẽ de importar primeyro saberse dos intentos daquella embaixada, pellos muitos enganos, & falsidades que ordinariamẽte se achão nestes infieis como inimigos da Christandade, & q̃ muitas vezes aleuantão, pera fazer mal a seus ministros. Pollas quaes rezões todas, lhe disserão os letrados com que consultou, que com consciencia nam podia fazer tam larga ausencia de sua Diocesi: O que vendo mandou hũ Diacono de idade de sesenta annos dos Christãos de S. Thome, que nunca se quis ordenar sacerdote, & sabia bem a lingoa daquelles pouos, E por este; cõ outro Christão lhe respondeo à embaixada, mandando lhes dizer, que por então se nam podia ver com elles, mas q̃ lhes mandaria prègadores, & sacerdotes q̃ os instruissem na Fè, & que recebendoa os hiria visitar, & estar com elles o tempo que quisessem. Mas chegãdo o Diacono, como virão que o Arcebispo nam hia, respõderão, q̃ quando elle fosse, então tratarião daquellas cousas. Mas entendeose delles q̃ com verdade, & aluoroço esperauão pello Arcebispo, & q̃ se fora sem falta tomarão a Fè, & se bautizarão, cõ o que muitas vezes dizia q̃ nada mais desejaua, que verse liure de negocios de Goa, & desobrigado da Diocesi particular, pera prègar o santo Euangelho aos infieis em todas, mas que confiaua em Deos, que algũ hora lho concedesse.

Com isto pôz em ordem sua partida, & sabido o dia acudirão os Christãos todos de S. Thome, que morauão em Matancher, onde chamão a Cruz dos Christãos jũto de Còchim, cuja Igreja lhe tinha largado o Bispo de Còchim, pera se vnir cõ as da Serra, depois q̃ vio q̃ tinhão dado obediencia à Sè Apostolica, porq̃ antes nã consentia que aly entrasse o seu Arcebispo, nem tiuessem Caçanares q̃

lhe

lhe prègassem os erros em q̃ viuião. Iuntos os Christãos deste lugar todos, cõ outros, q̃ o tinhão vindo buscar de diuersas partes, & muytos Caçanares com todas as pessoas nobres de Cochim sahio o Arcebispo do seu aposento pera se ir embarcar, & em saindo lhe forão todos os Christãos de S. Thome, que estauão presentes beijar a mão, & recrecerão tantos, q̃ nam podião romper hũs pellos outros, & cõ todos se foy â Igreja, aonde sobindo ao altar mòr lhes deitou a benção solẽne, com tantas lagrimas dos Christãos de Sam Thome, & do mais pouo, que tambem as derramaua pollos ver chorar, que parece que rompião a Igreja. Deceose do altar, & foyse à porta da Igreja, aonde vestido nas vestiduras Pontificaes bautizou doze Gentios que tinhã de nouo cathequizados, & entre elles algũs nobres, em especial hũa molher muyto nobre, a q̃ depois os Naires do Principe de Cochim matarão por se frzer Christam, & ser bautizada pello Arcebispo, cõ quem os q̃ a matarão estauão mal, por lhe plãtar hũa Cruz em certo lugar cõtra seu gosto, que tambem arrancarão, o que fizerão algũs dias depois do Arcebispo ido, imitando a seu Principe que tinha feyto o mesmo a outros: tão val o mao exẽplo nos grandes.

Acabado o bautismo se despedio, & assentado em joelhos rezou o Itenerario com seus Clerigos, & se foy embarcar na galè, que estaua defronte da Igreja, & antes de entrar tornarão os Christãos de S. Thome a vir hũ por hũ a lhe bejar a mão, e abraçalo, os quaes chorauão de feição q̃ todos os presentes nam podião ter as lagrimas, & tal pranto se moueo entre elles, q̃ hũ Caçanar velho de Carturte, que no principio auia sido mui encontrado à Igreja Romana, & por isso grande imimigo do Arcebispo, e que o pretẽdeo deitar hũa vez da Igreja, erão tantas as lagrimas, q̃ derramaua, que nam se podendo ter em pè se apartou dos outros, e postrado na area com o rosto no chão as esteue derramando em grande abundancia, atè a galè começar de caminhar, & em entrando o Arcebispo nella recolhendose no toldo aleuantarão todos hũa grita, dizendo, Nosso pay, nosso mestre, nosso Meterane, quando o tornaremos a ver, quantos bẽs nos fez, quantos males, & afrontas nos sofreo, q̃ amor nos tinha, a Nos, & a nossos filhos. Ouuindo isto o Arcebispo tornou a sair do toldo da galè, em q̃ ja estaua recolhido, & olhou pera elles, & deitandolhes outra vez a benção se recolheo. Com elle se embarcou o Arcediago com outros dous Caçanares, & forão hũ pedaço na galè, atè que cõ as mesmas lagrimas dos outros os fez desembarcar em hũa manchua, que pera isso leuauão, & mãdou dar à vela, & foram seguindo seu caminho, leuando sò consigo dos Christãos de S. Thome dous capitães esforçados cõ sua gente pera offerecer ao Viso Rey, & começarẽ a entrar no seruiço das armadas, como pretendião os mais Christãos, Aos quaes em Goa derão dous naujos, cõ que pelejarão na guerra do Cunhali esforçadissimamẽte, como he notorio, leuando sempre os christãos de Sam Thome a dianteira em todos os assaltos, trazendo hũa bandeira com o mesmo Santo, a q̃ seguião. Leuaua tambem consigo algũs moços de habelidade dos mesmos Christãos, pera os mandar ensinar no Seminario do collegio de S.

Paulo

Paulo latim, Artes, & Theologia, & os ordenar, pera que depois prègassem, & aproueitassem a seu pouo, & juntamente outros mininos Naires que tinha bautizado em diuersas partes da Serra, à que era por estremo affeiçoado, que tambem meteo no mesmo Seminario pera serem doutrinados com os de mais, & cõ estes despojos, & riquezas da batalha, que deixaua vencida contra o Demonio, se voltou o Arcebispo pera sua Igreja, tanto mais pera estimar, que todos os outros da terra, quanto a empreza, & vitoria foy mais excelente em reduzir almas à obediencia de Deos & de sua Igreja, que em sogeitar corpos a obediencia do Principe, & de seu Imperio,

Quem cõsiderar os fins desta Iornada do Arcebispo, tida, quando foy por tam escusada de muitos, com os principios della, & estas demostraçõ. es de amor destes Christãos com o odio, q̃ primeyro lhe tinhão, & esta obediencia cõ a rebelião dos primeiros mezes, & estas lagrymas de saudades, porq̃ se hia, cõ as ameaças, & armas q̃ tomauão contra elle, porque vinha, que podera dizer? Senam q̃ fez Deos esta obra, & sua he sò, & ninguem senam elle, tem nella parte, pois ninguem podé assim mudar corações, & trocar võtades, senam o mesmo Senhor que as criou, gouerna, & rege, a cuja poderosa mão ninguem pode resistir.

Quãdo o Arcebispo chegou à paragem de Calecut, determinou de se fazer cõ agalè ao mar, & fingir, que hia doente por senam ver cõ o Rey Samorim, q̃ por vezes lho tinha mandado pedir à Serra, o que queria euitar, pornam saber em resolução, a determinação do Visorey no combate da fortaleza do Cunhale, sobre q̃ esta ua certo lhe auia de falar pois o tinha de cerco, mas o Samorim o tinha em tanta vigia, q̃ foy logo auisado, q̃ apparecia a galè. E despedio em hũa manchua com o padre Francisco Ròz da Companhia de Iesu, que consigo tinha por ordem do Estado, como no liuro segundo dissemos, a hũ sobrinho seu chamado Vniare Cherarè, porquem lhe mandaua pedir, que em todo o caso oviste, na parte que mais quizesse, & o padre Ròz, o persuadio ao mesmo, pella grande desconfiança, em que o Samorim estaua dos Portuguezes, por lhe nam auerẽ dado, conta do dia, & tempo, que querião dar na fortaleza quando a primeira vez a cometerão: Estando elle com sua gente prestes pera ajudar, & outras desconfianças que a estas se seguião, com o que foy forçado ao Arcebispo verse com elle.

Este sobrinho do Samorim q̃ trazia o recado era Christão, bautizado secretamẽte pello mesmo padre Ròz & andaua encuberto pera assim fauorecer a parte dos Portuguezes, na guerra do Cunhale, & os auizou de todos os conselhos, & determinações do tio, de que nunca faltauão receos pello odio antigo que estes Reys Samorins tem aos Portuguezes, & elle como grande valido seu que era, assistia a todos seus conselhos, & sabia de suas determinações. E depois de dado o recado do tio, lhe disse em segredo que o particular intento, porq̃ se offerecera pera trazer aquelle recado de seu tio, estando outrem eleito pera isto, fora sò pera o ver, & receber delle o santo Sacramento da Chrisma, & confirmação, mas q̃ auia de ser em segredo pellas mesmas rezões, por onde atè então encobrirao

santo

ſanto Bautiſmo, que erão todas em prol da Chriſtandade, alegrouſe muito o Arcebiſpo com elle, & como ſe cerrou a noite leuouo ao camarote debaixo, aonde ja tinha mãdado pòr as veſtiduras ſagradas, & leuando dẽtro conſigo ao padre Ròz ſe reueſtio nellas, & poſto em joelhos, porq̃ no camarote nam auia mais lugar, por rezão da Mitra o confirmòu, fazendolhe primeyro hũa pratica da virtude, & ſantidade daquelle ſanto Sacramento, & elle o recebeo com tantas lagrymas de deuação, que o Arcebiſpo, & o padre Ròz ficarão muy edificados de ver a affeição q̃ tinha às couſas da Igreja, & reuerencia aos Sãtos Sacramentos, ſendo tam nouo na Fè.

CAPITVLO IIII.

De como ſe o Arcebiſpo vio com o Samorim Rey de Calecut, na praya de Coriche.

CHegou o Arcebiſpo à Barra ẽ que o Rey eſtaua, continuãdo com a ſua gente o cerco do Cunhale, & tanto q̃ o ſoube, ſe veyo logo à praya de Corichi, & hũ pouco afaſtado della mandou armar hũa tenda a modo de leyto, de borcado muy bem laurada, & todo o lugar alcatifado, & poz nelle duas cadeiras, hũa pera ſy, outra pera o Arcebiſpo. O qual ſabendo, q̃ o Samorim o eſtaua eſperando, deſembarcou com todos os ſoldados, & peſſoas que hião na gualè, & nos nauios da Cafila, que vinhão em ſua companhia, que todos fazião hũa boa copia de gente por a Cafila trazer muita, ẽ ſer a primeira q̃ partio depois de abertas as barras, & toda muyto luzida, por tambem virem nella os ſoldados, que tinhão inuernado em Còchim, & cõ preſidio em Coulão, aos quaes tambem ſe ajuntarão os q̃eſtauão em dez Nauios q̃ des do principio de Agoſto tinhão tomada a barra do Cunhale, tendo por Capitão Dõ Fernando de Noronha, aonde eſperauão, atè ir o Capitão mòr com toda a armada do Malauar pera dar ſegũda vez na fortaleza, como ſe fez. E com toda eſta gente deſembarcou muy bem acompanhado, & em deſembarcando deſpararão todos os ſoldados ſuas eſpingardas com hũa fermoſa ſalua, & com elles diante em ordem, foy caminhãdo pera onde o Samorim eſtaua, o qual vendo, que vinha, ſe ſahio da tenda, & ſe poz à porta della, pondo toda a ſua gente em duas alas grandes, de hũa, & outra parte, e elle no cabo, por tal ordem q̃ quaſi repreſentauahũa meia lũa, que vinha a fechar com elle. Era homẽ grande, bẽ apeſſoado, de meia idade, e nã mal aſſõbrado, tinha ſobre ſy muitas riquezas, nos braços, muytas manilhas de pedraria muy rica, q̃ lhe tomauã desdos buchos dellesatê os pulſos, & pa iſto tinha dous pagẽs que lhe ſoſtentauão os braços, cada hum o ſeu, aſsim por grãdeza, como porque, cõ o pezo os nam podia ter. Ao peſcoço hũ collar douro, & pedraria de muito preço, & nas orelhas muitas argolas, com muitas pedras de grande valor, q̃ as fazião ſer muito compridas, & pender muyto pera os hõbros. No mais eſtaua nù da cinta pera cima como os Malauares, & na cinta tinha ao redor de ſyhũ pano laurado douro, & ſeda muy rica, &

por

por cima delle hũa cinta douro, & pedraria de muita valia, da largura de hũa mão trauessa, de modo que tinha sobre sy em ouro, & em pedraria grande numero de riquezas. Detras delle estauão o Principe herdeiro, moço de bom geito, bem concertado, cõ o estoque aleuantado, & ao redor delle mais perto todos os seus Regedores, como o Arcebispo começou a entrar por meyo da gente do Samorim, todos de hũa, & outra parte lhe fazião a sambaya abaixando as cabeças, como a pessoa de Rey elle, todos foy agasalhando cõ os olhos, cõ alegria, & cortezia, & depois q̃ chegou ao Samorim, derão todos hũa salua grande cõ a espingardaria, & recolhendose com elle pera dẽtro da tenda, mandou o Principe herdeiro, que viesse fazer a sambaya ao Arcebispo, q̃ logo fez saudandoo cõ palauras, & modo Portguez, por se prezar de saber bẽ a lingoa, & assentandose nas cadeiras fez assentar ao padre Francisco Rõz, que consigo tinha na alcatifa, & disse ao Principe que fosse agasalhar os Portuguezes, q̃ andauão espalhados polla praya, & aos Regedores q̃ se saissem, & olhassem pellos seus nam se desmãdassem em algũa cousa, q̃ queria falar sò cõ o Arcebispo. E depois de lhe fazer muitos cõprimentos, de quanto desejaua de o ver polla grande fama, q̃ delle corria no Malauar, & pella amizade que sempre nelle achara em suas cousas, lhe disse, se queria que lhe descubrisse seu coração. Ao que respõdeo o Arcebispo, que tratando negocios com fingimentos, nam poderião ter bõ fim, q̃ em se descubrir mostrraia a confiança q̃ tinha de sua amizade. Disse então o Samorim que elle auia dous annos que fazia guerra ao Cunhale, nam sò por se lhe aleuantar sendo seu vassalo pretendendo vnir asy todos os Mouros do Malauar, & fazerse seu Rey, & Senhor de todos os portos de mar de seu Reyno, mas principalmente por ser inimigo dos Portuguezes, de quem elle Rey, por sua boa condição queria ser amigo, esquecido dos danos, q̃ sempre a seu Reyno, & a seus anteceſſores os Portuguezes tinhão feyto, depois q̃ vierão à India. E em proua desta amizade sostentaua aquelle cerco, em que tinha gastado muito de sua fazenda, & com dar tantas demostrações de amizade, imaginauão elle, & os seus, & tinhão metido no coração, que os Portuguezes se querião aproueitar de sua ajuda, pera tomar a fortaleza do Cunhale, & depois de tomada fortificala melhor, e della lhe fazer guerra a elle, & sogigar seu Reyno, vingãdose das injurias antigas, & que isto nam fora malicia de seu coração imaginada por elle, porq̃, posto q̃ os Portuguezes auião sido sempre inimigos dos Reys de Calecut, elle nẽ aos inimigos negaua a gloria dos bẽs que tinhão, & hũ, que sempre enxergaua nos Portuguezes, era serẽ verdadeiros, & que a ninguem fazião treição; mas que el Rey de Cõchim lhe escreuera, que do conselhos dos Portuguezes, de que era amigo, sabia esta pretenção, & que posto, que os Reys de Calecut, & os de Cõchim sempre trazião guerras, com tudo, como Irmão na ley que ambos tinhão, o auisaua de seu desenho, & que o mesmo lhe dizião muytos vassalos seus. Ao que tudo elle nunca quisera dar credito, porque sabia quanto sentia el Rey de Cõchim velo amigo com os Portuguezes, aquẽ achaua sempre por sy cõtra o Reyno de Calecut, & q̃ de

seus

seus vassalos não fazia tanto caso, porque muitos como amigos dos Mouros, outros como homẽs de pouca cõsideração, falauão assi neste negocio. Mas que estando com isto àmira vẽdo os desenhos dos Portuguezes, vira, que tendose concertado cõ elle, q̃ o auizarião no dia em que desembarcassem, & dessem assalto à fortaleza do Cunhale pera elle dar cõ os Naires de hũa banda, & os Portuguezes pella outra, o nam soubera, nem o auisarãoquando derão, nẽ tiuera disso final algũ, senam quando tudo estaua concluido. No que se persuadira, q̃ sem elle querião ganhar a fortaleza, pera ficar logo nella, & fazarẽ o de q̃ o auisaua elRey de Còchim. Eque o roim sucesso, que tiuerão em nam vencerem, & perderẽ tanta gente, lhe mostraua, quẽ lho nam quisera Deos dar bom, por aquelles intentos serem fora da verdade, de q̃ elles tanto se prezauão: Ainda que a muita que matarão dos inimigos, & o animo, com que pelejaram, mostrara bem o esforço que sempre tiueram. Mostrouse o Arcebispo grandemente espãtado do que lhe o Rey dizia, & respondeolhe, se Vossa Alteza, & os Reys de Calecut trataram tantas vezes com os Portuguezes pontos de amizade na paz, & experimentaram sua verdade, como tem experimẽtado os fios de sua espada, & seu esforço na guerra, nam imaginara tal cousa delles, & tam alhea da verdade do que lhe tem prometido, porque ainda que os Portuguezes a todos seus inimigos guerreão, a nenhum custumão enganar. Isso saõ desenhos delRey de Còchim tão conhecidos a Vossa Alteza como a nòs, pello muito, q̃ sente, ver feytas estas amisades, & se Vossa Alteza lhe respondera a esse auiso de amigo, como lhe eu respondi a outro semelhante, que com a mesma amisade me daua, que nos nam fiassemos de Vossa Alteza, porque sabia de seu conselho, que estaua determinado dar nos Portuguezes como os visse desembarcados em terra, & vingar nelles as injurias de seus ãtepassados, nam vsara cõ elle dessas inuenções, tam encontradas cõ o que lhe conuem, mas os Portuguezes somos seus amigos, & respeitando a seus intẽtos, dissimulamos estas meadas, e tão bem o auemos de ser de Vossa Alteza; pois pede nossa amisade, sem nenhũa das treições, de q̃ de nòs se teme; & pera q̃ V. A. entenda a verdade disto, & se desengane do intento dos Portugueses sabe qual he o officio q̃ eu tenho ẽtre os christãos? Sei, disse o Rey, q̃ V. S. he pay de todos os christãos da India, he o seu Bramene mòr a q̃ todos obedecẽ nas cousas de sua ley, e nenhũa das do gouerno se pode fazer sẽ elle. Sabe mais, foi por diãte o Arcebpo, qual he o môr juramẽto dos Christãos? sei disse o Samorim, q̃ he o liuro de sua ley, e a Cruz q̃ adorão, pois quero jurar a V. A. disse o Arcebispo tendo esse officio q̃ sabe, perãte todos seus Regedores por esse liuro da nossa S. Lèy, & por essa Sãta Cruz, q̃ adoramos, q̃ he o final de nossa redenção, q̃ tal determinação, os Portuguezes nũca tiuerão, nẽ lhe passou algũa hora pella imaginação. Acodio o Rey, q̃ pa tal pessoa como elle era, tão mõtaua dizelo, como jurallo. Não quis o Arcebpo senão q̃ fechassẽ os Regedores, é especial o Larneue, q̃ era o mais poderoso, valido, e menos fiel pa os Portuguezes, e grã de amigo do Cunhali, q̃ como tal procurauà apartar o Samorim da guerra q̃ lhe fazia, & da amisade dos Portugueses.

Chamados os Regedores jurou o Arcebispo perante elles, tudo o q̃ tinha dito sobre a Cruz, q̃ consigo trazia. O qual ouuindo o Samorim disse: agora se me tirou hũa nodoa do coraçaõ q̃ ha hũ anno, q̃ trago nelle, & por isso hia nesta guerra tão a medo, mas agora verà V.S. quam differentemẽte aperto o cerco, fiado sobre suas palauras, & juramẽto. E logo trataraõ ambos, assim de mandar vir o Rey mais gẽte, como de ter aparelhados todos os petrechos, que pera o cerco, e escala da fortaleza, & pera derrubarem as tranqueiras que estauão muito fortes, era necessario: pera q̃, quando chegasse a armada de Goa, achasse tudo prestes, ao q̃ deu logo o Samorim expediente cõ gran de diligencia cõforme a hũ rol, q̃ lhe o Arcebispo deu, & em todas as cousas desta guerra correo da hi por diãte cõ differẽte calor, mandãdo logo vir atè cincoenta mil Naires q̃ tinha prometido. O q̃ bẽ podia fazer, porq̃ todas as vezes q̃ quiser, & com muita facilidade porà em campo, cento, & cincoenta mil, & o Rey de Cochim outros tantos, & nam he muyto pera o que podem outros Reys deste Oriente. O tirar estas imaginações ao Samorim, foy de grande importãcia pera se tomar a fortaleza, como se depois tomou, & nam auer algũa baralha entre os Portuguezes, & Naires, como muitas vezes acontece, aonde desconfianças fazem nam atẽtar pella rezão.

Acabadas as materias da guerra deu o Samorim muytos parabẽs ao Arcebispo do que fizera na Serra, entre os Christãos de S. Thome, & de sair vitorioso de seus inimigos, q̃ esta era a lingoagem do Rey, mas q̃ sintira nam ir elle a todas as Igrejas do seu Reyno. Agardeceolhe o Arcebispo os parabẽs, dizendo q̃ S.A. começara a materia, em que elle lhe desejaua falar, porque as Igrejas de seu Reino erão as mais pobres, e menos fauorecidas de todas as do Malauar, sendo elle Rey tão poderoso, e tẽdo tãta rezão de fauorecer a tão bõs vassalos como erão os christãos de Sam Thome. Respõdeo o Samorim, q̃ mãdasse fazer todas as ollas q̃ lhe parecesse cõ os fauores q̃ quisesse, q̃ logo as assinaria, cõ o q̃ forão feitas à võtade do Arcebispo, e lhe pedio mais q̃ desse liuremẽte licẽça a todos os q̃ sequisesse fazer christãos dentro nas suas terras, & pa se nellas prègar o S. Euãgelho: pa o q̃ tãbẽ se lhe passou Olla, & assi pera auer Igreja em Calecut de nossos christãos, q̃ depois se edificou & se entregou aos padres da Cõpanhia, q̃ agora nella residẽ, o q̃ tudo o Samorim cõcedeo, com mostras de muito gosto, e amizade. E cõ ellas se despedirão, & se tornou o Arcebispo a embarcar. E vẽdo q̃ os Nauios da armada estauão mui faltos de gẽte, e q̃ na sua galè hião muitos soldados, mandou tocar o tambor, & deitar hũ prègão na galè, & nos Nauios de sua companhia, que todo o soldado que quisesse ficar nos Nauios da armada fosse ao seu Veador, e lhe pagaria dous quarteis. Com o que, & com algũas diligencias, que fez sobre deixar algũs, ficaram prouidos os Nauios, atè vir a armada de Goa. E vendo tambem, que certo passo, por onde corria mantimento aos Mouros do Cunhale, se nam guardaua bem, mandou pedir ao Samorim cem Naires, que elle logo lhe mandou, & lhe fez paga por hum mez, que era o tẽpo q̃ parecia poderia tardar o Capitão mòr. E ajuntãdo cõ elles a gẽte

de

de hũ periche noſſo, q̃ ſaõ Nauios de gente da terra, & algũs Portuguezes, q̃ pera iſſo eſcolheo, pòz tam diligente guarda no paſſo que começou a gente do Cunhale a gaſtar dos mantimentos q̃ tinhão dentro na fortaleza, ſem lhe ir de fora algũ, o q̃ neſta guerra os pòz em muyto aperto, & foy cauſa muyto principal de depois ſe entregarem na forma q̃ fizerão. E dada ordẽ às mais couſas, que por então parecerão neceſſarias narmada, foy fazendo ſeu caminho atè chegar a Cananor, aonde informandoſe do que eſtaua executado da viſitação q̃ aly fizera, e põdo algũas couſas em ordẽ, que depois delle partir tinhão ſoce dido, ſe paſſou a Mangalor.

CAPITVLO V.

De como o Arcebiſpo viſitou a Igreja de Mangalor, & de hum caſo notauel de hũ penitente que ſe confeſſou com elle aonde ſe tambẽ dâ noticia do ſitio da fortaleza da Serra de Aſſarim.



Ontinuando o Arcebiſpo ſeu caminho, chegou à barra de Mangalor, aonde deſẽbarcou, & viſitou a terra que, paſſaua de vinte, & quatro annos não tinha viſto o roſto a ſeu proprio Paſtor; Aonde como nos mais lugares cuſtumaua, prègou por algũas vezes nos dias da ſomana q̃ aly eſteue, & acabando hum de prègar na miſericordia, aõ ſair da Igreja, reprẽdeo àſperamente hũ ſoldado, q̃ auia feito hũ deſaforo na meſma Igreja publicamẽte, acabada a prègação. Não ſofreo o delinquẽte bẽ a repreenſão, ãtes ſe deſcompoz cõ tão pouca reuerencia, & cõ palauras tão deſconcertadas, q̃ cuidarão todos, q̃ o mandaſſe logo prender, & caſtigar riguroſamẽte, & ainda o pouo todo que eſtaua preſente o quizera por ſy fazer. O q̃ ſentindo o Arcebiſpo, por ſenão fazer algũ tumulto, ſe ouue cõ muita brandura, & facilidade cõ o ſoldado, dizendo lhe q̃ falarião naquillo mais deuagar, & foy andando com todos cõſigo, atè chegar ao ſeu apoſẽto no qual tempo caindo o ſoldado, no q̃ tinha feito, & acõſelhado por outros, em elle entrãdo ẽ caſa, ſe lhe foi deitar aos pès pedindolhe perdão deſeu deſcomedimẽto, & prometẽdo ẽmẽda da deuida: o Arcebiſpo o ergueo cõ moſtras de amor, dizẽdo, não vos ouui couſa deſcõcertada, mas façamos hũ partido, fazei vos o q̃ vos eu diſſer, & dizei o q̃ quiſerdes, & apartandoſe cõ elle o fez aſſentar jũto de ſy, & o amoeſtou cõ tanta brandura, da vida q̃ fazia, q̃ cõpungido o culpado, & vendoſe tratado cõ tanta cortezia & afabilidade, de quẽ cuidaua q̃ tinha grauemẽte offendido, mudou a vida & ſe tirou das culpas de q̃ o Arcebiſpo o reprendia. O qual cõ eſta brandura auia q̃ acabaua mais cõ eſta ſorte de peſſoas, pera ẽmẽda de ſuas vidas, q̃ cõ aſpereza, & rigor, por muitos caſos em q̃ largamẽte cada dia ẽ ſuas viſitações o experimẽtaua, dos quaes refirirei hũ q̃ vi entre hũs apõtamẽtos de ſua meſma mão, em q̃ o cõtaua por extẽſo, refirindo, ſegũdo o pude collegir, pa o tratar ẽ algũ ſermão pa ſua lẽbrança, & de algũas circũſtancias, q̃ antes doutras couſas notaua; Parece, q̃ a cõteceo na viſitação de hũa deſtas Igrejas de ſua dioceſi, q̃ neſta Iornada viſitou, poſto q̃ no apõ

tamento nam declaraua em qual, por ventura que por ser caso a contecido em confissam, ainda que não faltauam outras conjecturas de poder ser noutraparte, mas ẽ qualquer que fosse, o quis aqui referir, tresladandoo ao pè da letra, como o tinha notado por me parecer, que será de edificaçam a quem o ler, & mostrarà aos peccadores quam miserauel estado he, o em que viuem do peccado, & os animarà pera se tirarem delle, esperando pollo Sacramento da Confissam, & misericordia de Deos o perdam de todos os que tiuerem cõmetidos, por mayores q̃ sejão, & dizia assim o Arcebispo, explicando aquelle passo da diuina Sabedoria: *Semper præsumit sæua, perturbata consciencia*: sempre presume cousas crueis a cõsciẽciaperturbada.

O quam grande he a bondade de Deos pera com nosco, quanto lhe deuemos, quanto nos sofre, quam obrigados lhe estamos, por quanto nos espera, menos que sua bondade nam podera sofrer, nem esperar tanto: quanto se enganauam os Iudeus em tomar por proua, pera Christo Senhor nosso, se mostrar filho de Deos o decerse da Cruz, & quanto mais acertada he a proua de o elle ser, sofrer aquelles desatinos, sem decer della. Que triste estado he o do peccado, que sobresaltos, & medos causa em hũa alma, que folha daruore bolle que lhe nam pareça ao mosino peccador que vem toda sobre elle, que trouão soa pello ar, que lhe nam pareça que he o rayo da diuina Instiça, que o vem castigar, que mal descançado come seu pão, & que salteado de pauores tem seu gosto, sẽ ninguem o perseguir foge, diz a diuina Sabedoria, porque traz dentro de sy o cruel perseguidor, que o afugenta, & acouarda, q̃ saõ seus peccados, porque sempre a conciencia pertur bada presume cousas crueyis. De quem se temia Caim, quando pedia a Deos hum final como seguro real de sua diuina mão, pera que ninguẽ o matasse? & quem auia então no mundo de quem o assegurar, senam que a consciencia lhe fazia presumir, o q̃ entendia que sua culpa merecia, & deixando a Fè, & verdade das dinas escrituras, & exemplos dos antigos, cada hũ de nòs o experimentarà cada dia em sy, & noutros semelhantes asy. Estando hũa tarde visitãdo sò cõ o meu escriuão me derão hũ vilhete serrado sem final, que parece se precataua de poder ser achado, quem o mandaua, & dizia assim, Este he de hũa ouelha perdida de V. Senhoria aquem o Demonio ha muitos annos tem tragado, tenho muytos peccados, quiserame cõfessar cõ V.S. pera q̃ me cure como Pastor. Nã posso aparecer entre gẽte, porq̃ me temo de muitos q̃ me buscão pa me matar, & da Iustiça pera me prender porque ando homiziado, se me V.S. quiser ouuir sò hũa noite destas neste vale ao pè da Igreja, ahi o esperarei: & senão não me fica ja outro remedio senam desesperar, & perderme, Pergũtei pello nome, nam mo soube dizer hũ negro barbaro, que trazia o escrito. Fiquei confuso sem saber que responderia com mil imaginações, quaes a frieza de minha caridade, o pouco zello do remedio de minhas ouelhas, & o amor cego desta triste vida me representauão, parecendo me hora que seria inuenção de algũs infieys, pera q̃ indo aly à quellas horas me matasse a seu saluo, pello odio q̃ tem à Christandade,

&

& pello q̃ eu na visitação fazia a seus Pagodes. Asseguraua me logo q̃ não podia ser, porq̃ aquella morte ficaua com rezão de martyrio, por ser em odio da Fè, & minhas faltas, & peccados sei que o nam merecẽ a Deos. A cudia apoz isto a cuidar, que seria algũ homẽ perdido resentido de algũ castigo, ou receoso de lhe cortar algũ gosto seu, ou por mandado de algũa molher perdida, que nisto saõ ainda mais atreuidas com o mesmo intento, com q̃ ja tinha achado quererẽ me dar peçonha por vezes, como tambẽ fizerão a algũs antecessores meus, polla grãde soltura dos males destas terras, do que tambẽ anda ua auizado por algũas cartas secretas, hũas sem nome, outras de pessoas particulares, que trazia nalgibeira, Depois cuidaua se me quererião fazer algũa afronta, aindaque nam fosse morte, & vasilãdo comigo tornaua a dizer: Valhame Deos que couarde sou? Se eu amara muito a Deos, & a minhas ouelhas, o amor diz o Apostolo deita fora o temor, & se temo porque nam temerei antes a morte eterna de nam acudir à ouelha, qne tragada pello Lobo infernal, brada pello Pastor, que a temporal, que o Lobo com engano de pelle de ouelha me pode dar: Que conta darey desta alma se lhe nam acudir quando diz que lhe nam fica outro remedio, senam perderse: Se eu fora secular, & me chamara algum doudo destes, de que o mundo anda cheo, dizendome, que me hia esperar à quelle valle, pera sòs nos desafiarmos, tal he o desatino do mundo, & tam metida tem o Demonio nelle a opiniam de ser honra, o que he brutalidade, que passando a ley de Deos, & de toda a boa rezam, fora onde me chamaua, & saira desesperado, & desatinado a elle com perigo prouauel da vida, & certeza do Inferno pera sempre na morte, & agora comprindo minha obrigação temo de hir falar com hum hõmem denoyte sò ao lugar que me aponta? & se temo q̃ pouco fio da bondade de Deos? que tanto tenho experimentado, elle que me liurou de tantos perigos do mar, & da terra, & das mãos de tantos inimigos, & do Capitão da Sarcetta, nam me liurará deste? & se disto nam for seruido, que soldado ha que sendo esforçado fuja da batalha por receo de morrer nella? Em fim lutando hũas rezões com outras, por hũ bom espaço, me resolui a ir, nam sey se corrido da couardia, se leuado da curiosidade de ver em que aquillo vinha a parar, se desejoso do remedio daquella alma. Deos que penetra os fundos dos corações, & entende o que nòs mesmos não alcançamos, o sabe, quanto a mim, pareceme que foy o peor, & assim lhe respondi, que aquella noyte o hiria buscar àquelle lugar, que apontaua sò, & a horas que nam fosse sentido de pessoa algũa, & que nam faltasse, porque ao outro dia pella menhàm me auia de partir por ter acabada a visita: Fillo assim à noyte, & depois da casa recolhida, & dormirem todos, poderião ser onze horas da noyte, pouco mais ou menos, sem dar conta a pessoa algũa me sahi sò do meu aposento, & das casas onde estaua, & deci hum pedaço de costa de hum outeyro, & com hum bordam em hũa mão, & hũas contas na outra, me fuy ao valle, lugar que me tinha apontado. Tiue algum temor, vendo entre hũas palmeiras hum homẽ todo armado, & com hũa espingarda

às costas que andaua passeando, mas não aduirtindo muyto a isso fuyme chegando a elle. O qual em me sentindo sem se assegurar quẽ era, disse quem he tenhase, & com isto leuou a espingarda ao rostõ, ao que eu respondi: eu sou o Arcebispo, sois vos o que me mandastes dizer que vos ouuisse neste lugar? o que elle ouuindo, largou a espingarda, e se me veyo postrar aos pès, & apertandomos, & dizendome valhame vossa Senhoria que sou perdido, espanteime eu da palaura, & reprendio, dizendo, nam digais isso, que ninguem se perde, senam quem quer, porq̃ Deos a todos quer saluar, & aleuantandoo o abracei, & lhe disse, aqui estou filho pera fazer tudo o q̃ quiserdes: Deos veyo ao mũdo, & se pòz em hũa Cruz por peccadores, & não podereis ter peccado, de que vos nam asolua, se vos confessardes com as partes deuidas; Começamos a passear, & elle me disse que auia annos que se não confessaua, & q̃ tinha casos muy horrẽdos, & que o Demonio o trazia muy embaraçado. Mas que sabendo que eu andaua por aquellas terras, & que tinha remedeado a outros, nam quisera perder aquella occasião, por lhe parecer que sò eu pellos poderes q̃ tinha o poderia asoluer de seus muitos peccados, que ja outra vez desejara de me ir buscar a outras partes, mas q̃ o Demonio lho estoruaua, embaraçandoo cada vez mais cõ nouos laços de modo, que se via tam desesperado q̃ se aly o nam viera buscar, ou se fora perdido pera terra de Mouros, & deixara a Fè, ou se matara asy mesmo, & que nisso andaua imaginãdo naquelle valle, quando via que eu tardaua que nam viria, porq̃ tudo lhe parecia mais facil de sofrer, q̃ o pezo de sua conciencia, & a tyrãnia com q̃ o trataua, & atormentaua a representação da graueza, e multidão dos peccados, que tinha cõmetidos. Animeyo com as rezões que Deos por então me deu, representandolhe, q̃ ainda naq̃lle pezo deuia muito a Deos, pois fora occasião de o buscar, porq̃ assas merecido lhe tinha nam o sentir senam o tempo que lhe nam seruisse de remedio, senam de castigo, & tormento, & que pois Deos vzara de tã ta misericordia com elle, quando cometia as culpas, de quanta mayor vzaria quando as confessasse? cõ isto demos algũs passeios, quisera elle q̃ o cõfessara eu logo aly ao pé de hũa palmeira, nam me pareceo lugar decente por entender tambẽ, q̃ seria a confissam larga, & affirmeilhe que podia vir comigo seguro ao meu aposento, & que ninguem o veria, porq̃ todos ficauão dormindo quando me saira da casa. Algũ tanto refusou cõ medo de ser visto, mas em fim veyo, & inquirindo eu no caminho a causa de tão grande receyo, entendi, que posto que tinha algũas mortes de homẽs, brigas, & ferimentos, & afrontas feitas a outros, de q̃ cõ rezão se podera temer, cõ tudo erã feitas ẽ partes, em q̃ na terra ẽ q̃ estauamos, nã auia tanta rezão de andar tam temido, nẽ a Iustiça aly entenderia cõ elle, e que a principal parte de seu temor, era o horror de sua cõciẽcia, que como outro Caim o fazia recear de tudo. Chegamos a casa, aonde me confirmei mais neste parecer, porque fechando a porta por dentro, & começando a se confessar de joelhos, se lhe começou a tomar o folego de modo que a poucas palauras lhe veyo hũ desmayo grande, com que, como pude o encostei sobre a minha cama, & lhe

deitei

por vezes agoa pello rosto, com que, passado hũ espaço, respireu: em quãto lhe durava o accidente estava eu muy pasmado de ver q̃ se os peccados atormentão tanto na vida, quando enleados com seu gosto, & embaraçados nesta carne mortal nam penetramos a sustancia da graueza delles, q̃ será quando depois da morte a virmos claramẽte, & pareciame q̃ sò esta vista bastara pera fazer Inferno por sy, ainda que nam ouuera nelle os mais tormentos, se se virão os peccados sem esperança de remedio, como os danados os vem. Alembroume q̃ aquillo q̃ aly via naquelle peccador, era o bicho da conciencia rea, que Christo Señor nosso diz no Euãgelho que nam morrera nunca nos danados. Fez me isto por aquelle espaço grande medo de meus peccados. & das penas deuidas a elles, & quasi se me representarão cõ hũa noticia tam clara, em especial os mayores, que por pouco (se me Deos não tiuera) ficara no estado do penitente, tendo o medico tanta necessidade da cura, como o enfermo, com o conhecimẽto proprio me creceo mais a cõpaixão do peccador, & quasi me não parecião os seus peccados nada em comparação dos meus, que se me represntauão pezadas bẽ as circunstancias das obrigações, merces efficazes chamamẽtos, differẽtes estados, meyos de saluação q̃ nos Deos tinha dado amim, & a elle. Mas como então representaua outra figura, & tinha obrigação de curar, fui continuando com o enfermo esforçandoo, como se eu nam tiuera necessidade doutro tal esforço, com o que o penitẽte assim sobre a cama como estaua continuou sua confissam, na qual lhe derão outros dous desmayos, posto q̃ muyto mais piquenos, mas sempre em começando a referir cousas graues, q̃ parece q̃ ellas o desmayauão. Acabou sua confissam cõ muitos sinaes de cõtrição, de q̃ fiquei bẽ satisfeyto. E posto q̃ nella mostraua bẽ o descuidado estado de sua vida, com tudo pello modo de sua penitẽcia, & o mouimento com q̃ o Deos trouxe a ella, supposta sua grande misericordia, e os sinaes q̃ os santos dão da predestinação, tiue muytos pensamẽtos de me parecer esta alma predestinada, porq̃ nam sey q̃ tẽ os predestinados, que atẽ no cometer dos peccados, ainda cheirão a temor de Deos, & tẽ hũs lõges de não ser aq̃lla sua parte pera sempre. Lembrame q̃ estaua S. Pedro negando a Christo nosso Señor quasi diãte delle, ao menos em parte q̃ voltandose pera elle o podia ver, & negaua o de hũ modo q̃ por mais que juraua, nam achaua quem o cresse: Propoz grãdes ẽmẽdas, determinou modo de vida muy riguroso, & penitente, cõ o que pouco antes que rompesse a menhãm, o tornei a leuar atẽ a decida do outeiro hũ pedaço antes do lugar, em que o achara, & como esclareceo a menhãm me parti como tinha determinado, auendo por muy bẽ gastado o descurso da noite no remedio desta alma: Nam o vi mais, nẽ sey em que pararão seus propositos, & vida, nẽ lhe sey o nome, porque ocupado em suas cousas me nam lẽbrou perguntarlho. Deos o conserue, & lhe dè o dom de perseuerança, pera q̃ se salue porque se a hũa vocação grande, & extraordinaria nam acodimos, com dar volta à vida, muyto risco corremos, & será castigo de nossos peccados nam nos dar Deos outra. Louuada seja sua diuina bondade, que a este

peccador rompeo as ataduras dos peccados pera se confessar, & a mim as detemor pera o ir buscar: atè qui o Arcebispo no que tocaua a este caso.

E o que tocou do perigo do Capitão da Sarcetta, foy que andando elle visitando as partes do Norte, o anno de nouenta, & sete, chegou à visitação da fortaleza de Manorà, aonde pondo Vigayro que atè então nam tinha, quis daly ir visitar a fortaleza da Serra de Assarim, que està algũas legoas polla terra dentro, pera fazer nella o mesmo por ser lugar a q̃ nunca tinha ido Prelado, nè visitador algũ, & ainda poucos sacerdotes depois que os Portuguezes se apoderarão della no tempo do Gouernador Frãcisco Barreto, polla aspereza do sitio, perigo do caminho, & altura da subida ingreme que a qualquer pessoa q̃ a nam custuma, faz notauel espanto, com o q̃ nunca auia ido Vigayro, ou sacerdote algũ, que tiuesse cuidado daquellas almas, sendo setecẽtos entre soldados Portuguezes, & piães da terra, casados com suas molheres, & filhos, que viuem no alto da Serra. Com o que todos os q̃ morrião nestas duas fortalezas era sem cõfissam, nẽ sacramento algũ, ao q̃ tudo quis o Arcebispo acudir em pessoa, & quando partio de Manorà, deixou dito o dia em que auia de voltar a jantar à mesma fortaleza, com o que tomou sòs dous criados seus mãcebos, & hũ capellão sacerdote, & se poz ao caminho, & chegando ao pè da serra, a sobio apè, porq̃ senam pode ella sobir doutra maneira, & ainda pera maior segurança dos q̃ a sobem de ordinario vão descalsos por se fixarem melhor nos pès, por ser sobre modo alta, & ingrime, & quasi a pique por todas as partes, ou se querem ir por outro passo vão em hũas cordas atados por onde alão a cima as vacas, & gados q̃ se metẽ na fortaleza, & outros seruiços, porq̃ posto, q̃ està esta serra entre outras, pera as quaes sempre ha sobidida, assim se aleuanta a de Assarim sobre todas, q̃ parece hũa fortaleza, que as està dominando, & como nella està a chaue de todas as terras, que possuimos no Norte, he em estremo desejada dos Reys vizinhos, & ainda elles, & todos os mais infieis das partes do Norte a venerão com grande reuerencia donde quer que a vẽ, fingindo nella certa diuindade, do q̃ tem escrito em seus liuros grandes fabulas, & contão muytos encantamẽtos, dizendo que aquella serra he hũa donzella Raynha de todo este Oriente, que o seu Deos grande cõuerteo naquella serra, & q̃ aly està encantada, esperando certo tẽpo pera tomar o senhorio de todos estes Reynos. Esta referẽ elles que se vio algũas vezes andar polla serra em hũ palanquim, que por ventura o Diabo representaria, pollos nam despersuadir da crença desta fabula, que como outras muitas os tẽ embaidos na cegueira, e ignorãcia de suas Idolatrias, da qual vizão, com tudo, se chama hũ dos passos, q̃ se vigia nesta serra, o passo da fermosa. Pellas quaes rezões todas, pretẽderão algũas vezes os Reys vizinhos apoderarse desta fortaleza cõ muitas inuẽções, por õde he muito vigiadaẽ todo o tẽpo, em especial em certos passos, por onde se vè toda em roda: Tem no alto hũ plano grande, & em roda muitas galgas de pedras grandes, que he a artelharia desta fortaleza, q̃ derrubadas leuão tudo quanto achão diante, com hum tão grande estrondo, que parece que

se

se assolão todas aquellas terras à roda: a noyte vigião tambẽ aos quartos certos soldados cõ piães da terra cõ hũas fachas de certo pao a modo de cana, aque chamão pao de tocha, porq̃ o trazẽ na mão aceso como tochas, & dura muito sem auer vento, nẽ agoa, que o possa apagar, antes quãto lhe mais choue, melhor arde.

Entrou o Arcebispo nesta fortaleza hũa segunda feira polla menhãm, & começou logo de visitar prègando as menhãs, chrismando toda a gẽte, & bautizando a muytos mininos que estauão esperãdo sua vinda, por nam terẽ sacerdote, & aos ja bautizados, que erão todos os q̃ aly tinhão nacido, poz os oleos santos, & nisto gastaua os dias, & as noytes elle, & o sacerdote que consigo leuou, em confessarem a todos, em especial aos enfermos, molheres prenhes, & todos os mais q̃ se quiserão confessar. Com as prègações fez aqui extraordinario fruyto mais q̃ em outras partes, porq̃ naquella serra por ser couto, & nella nam entrar Iustiça, se acolhem todos os de casos graues, q̃ por outras partes nam tem remedio, & nella se sofrem por auer soldados, q̃ aturẽ aquelle lugar q̃ parece desterro do mundo, & assi lhe acontecerão casos muy graues, que por nam pertencerem ao fio desta historia, & desta Iornada da Serra, nam refiro, deixou aqui o Arcebispo Vigayro, q̃ oje perseuera instituindo esta Igreja como as outras do Arcebispado, cõ que se remedearão todas as necessidades espirituaes desta fortaleza.

Concluida a visita, & executadas todas as cousas necessarias della, vendo a tarde antes da menhãm, em q̃ tinha deixado recado em Manorà q̃ auia de voltar, que fazia bom tempo porq̃ os dias atras auião sido de grandes ventos, & por isso perigosos pera a decida da serra, se quis partir cõtra vontade do Capitão, & de todos os soldados, que lhe pedião esperasse atè polla menham, em que seria melhor a decida, & mais seguro o caminho, q̃ à tarde, em que de força auia de caminhar hũ pedaço de noyte pera chegar a Manorà, como defeyto caminhou, nam podendo acabar cõ elle, que se detiuesse, dizendo que lhe faltaua tẽpo pera visitar todas as Igrejas do Norte, antes de se fechar o inuerno, por onde nam auia de perder hũa sò hora.

Aó tẽpo, que se o Arcebispo partio de Manorà soube o Capitão de Sarcetta Mouro de profissam, & vassalo do Rey de Sarcetta, a que chamamos o Choutia de Damão pollo couto, ou foro q̃ as nossas terras de Damão lhe pagão, o dia aprazado, em q̃ elle deixara dito q̃ auia de voltar pela menham, & assi por odio da Christãdade, como por lhe parecer que o Arcebispo leuaria bagagẽ que pudesse furtar, se veyo aquella noyte com mil, & quinhentos homẽs alojar ao pè da Serra em emboscada, com tanto segredo que de ninguem foy sentido, & pera q̃ decendo pella menhã da serra o degollasse com a gente q̃ consigo trouxesse, & a sua gente impidisse a guarda de Manorà, se o fosse buscar, como estaua determinado. E como chegou alta noyte, era ja passado o Arcebispo, da tarde atraz, sem guarda algũa, contra o recado que tinha deixado, q̃ parece q̃ pello zello q̃ teue, de nã descãçar na visita de suas ouelhas, com o qual se partio como concluio a da Serra, o quis Deos liurar de tão manifesto perigo, & tão certa morte, & assim o nam atentar

pello

pello perigo de vir por aquellas terras tam perigosas, sò sem guarda, lhe deu avida, porque muitas vezes o temor da morte he occasião della, & os meios que buscamos pera a fogir, saõ os proprios por onde entra com nosco. Vendose o Capitão da Sarcetta priuado da preza, & intento; foy tal sua coragẽ, & raiua que foy pòr fogo às nossas aldeas aoredor de Manorà, aõde o Arcebispo estaua pera assim o molestar, & fazer sair da fortaleza, & pouoação, cõ que de nouo desse nelle, mas saindo a nossa guarda, & fazẽdo o mesmo a outras suas, se diuirtirão os seus a lhe acudir & apagar o fogo, com que se começou atear a guerra entre os nossos, e os seus. O que vẽdo o Arcebispo, apagado o fogo dambas as partes, fez recolher a nossa guarda auisando o Capitão de Baçaim do que passaua, o qual aqueixandose ao Rey da Sarcetta q̃ estaua nas terras de Damão, do que o seu Capitão tinha feyto, sendo nosso amigo confederado, com q̃ estaua rota a guerra: informandose o Rey do que passaua, o mãdou prender, & degolar, & fazer em quartos, com o que forão tambem leuadas a Baçaim certas cabeças cortadas de outros Mouros principaes, que o acompanharão, & postas no pelourinho da Cidade, mostrando o Rey grande pezar do que tinha acontecido, & do atreuimento do seu Capitão, & escreuendo muytos comprimentos ao Arcebispo, o qual deu muytas graças a nosso Senhor por auer liurado a elle, & aos seus de tal perigo, & este era o de que atraz faz mençam.

(?)

CAPITVLO VI.

Da visitação das Igrejas de Barcelor, & Onòr, & de hũa festa que se fez ao Demonio no Reyno de Garçopâ.

DE Mangalor se passou o Arcebispo a Barcelor, & dahi a Onòr, Igrejas, que tambẽ auia os mesmos annos que nãõ forão visitadas por Prelado proprio: nellas prègou em cada hũa duas vezes, e fez os mesmos exercicios q̃ nas mais de sua visitação, acodindo tambẽ a muitas necessidades de pobres, viuuas, & orfãs, que achou nestes lugares muy necessitadas, por ser a gẽte delles mui pobre, e como estas terras todas saõ tam largas, & ha nellas tanta soltura de peccados, ajudada da muita cõmunicação, & vizinhança, que tem com os infieis, cujos costumes se apegã o sempre aos vizinhos, pella qual rezão prohibia Deos o seu pouo antigo a cõmunicação, & amizade das gentes vizinhas infieis: andaua o Arcebispo muy sobre auizo da dissolução de muitos, ẽ especial dos soldados, & mancebos das terras, q̃ visitaua, & aconteceo, que estando hũa tarde visitando sô, com o seu escriuão no alpendre da Igreja concluindo com hũa testemunha, que sô estaua na meza, por ser ja Sol posto, vio entrar na Igreja hũ soldado mancebo, muy bem trajado, & de mui bõ geito, & cõpostura, & pella experiencia das cousas, que temos dito, parecendolhe que deuia andar embaraçado como outros, que achaua na visitação, desejãdo seu remedio, se delle tiuesse necessidade, se aleuãtou da

meza

meza deixãdo o escriuão cõ a testemunha,& sẽ o mãcebo o sentir,se foi assentar de joelhos detraz delle: acabou o sol dado sua oração,e querẽdo se erguer lhe pegou o Arcebispo pello cabeção, dizẽdo esperai Sõr q̃ tenho aqui que falar cõ vosco diante daquelle Senhor que naquelle altar está crucificado por vos, & por mĩ. Voltou o soldado o rosto,& disselhe que quer Vossa Señoria de mim: Disse o Arcebispo,nam tẽdes pejo de vir diante de mim, sabendo que trazeys hũa molher casada tomada a seu marido por força,ha tanto tempo? Respondeo elle, & Vossa S. donde me conhece, ou donde sabe quẽ eu sou? Respondeo o Arcebispo, conheço-uos tambem, que sei o estado em que andais, & a força q̃ fazeis ao pobre homẽ em lhe terdes tomada sua molher,acodio elle,nam he tal,& quem diz isso a V.Senhoria,nam trata verdade. Essa molher,sua mãy ma entregou auera dous annos por cem pardaos que lhe dey, & nunca fiz mal a seu marido,nẽ sei parte delle,& praticando nisto hum pouco ambos em joelhos, o tomou o Arcebispo polla mão, & o fez assentar em hũa banco da Igreja junto de sy, aonde tratandoo cõ muita brandura lhe disse taes palauras,& obrou Deos tanto nellas, que o mancebo estragado começou a dar sinaes de cõtrição, & lhe correrão algũas lagrymas pellos olhos. O q̃vẽdo o Arcebispo pera o de todo cõpungir, & trazer à ẽmẽda do estado em que andaua,lhe disse: filho olhay por vos,que Deos vos quer saluar, e nam quer que se percão em vôsas boas partes, de que vos tẽ dotado: Nenhũa das cousas q̃ me tendes dito,sabia de vos,nem vos conheço,nẽ sey se sois desta terra,se vindes nestes nauios, que vẽ em minha cõpanhia. Vendovos de tão bom geito, tiue cõ paixão de vos,parecendome q̃ andarieis no estado em que ácho outros: quis vos prouar a ver se vos descobrieis, porq̃ nem isto he auexação, nẽ no q̃ passa entre vos, & mim perdeis honra: Deos quis q̃ descobrisseis a chaga pera se lhe pôr cauterio, aueisme de entregar essa molher, & aueis vos de confessar, & ẽmendar a vida,& se vos nam aproueitardes desse chamamento tam extraordinario de Deos, podeis começar a recear o rigor de seu castigo q̃ virá sobre vos. Ficou muy espantado o soldado do q̃ o Arcebispo disse,& delle ser o proprio que lhe descobrira suas culpas,e obrando Deos em sua alma,prometeo de fazer todas as tres cousas,que lhe o Arcebispo aconselhaua, trazer a molher, confessarse, & ẽmendar a vida: ao q̃ o Arcebispo respondeo q̃ como o peccado do seu adulterio, alem da perdição de sua alma,continha em sy tanta injustiça contra o pobre homẽ,cuja molher trazia, o podèra logo aly mandar prender, pera assegurar a entrega, mas q̃ em logar de prizão se fiaua da sua promessa, feita diante daquelle altar do Señor, & q̃ a elle sò tomaua por fiador do q̃ lhe prometia, se lho elle quisesse dar, que o tinha por assaz abonado. Começou o soldado com isto a derramar lagrymas, & assentados ambos de joelhos diante do altar,disse q̃ elle prometia por aquelle Senhor, q̃ aly estaua crucificado de comprir o que tinha dito,& q̃ ao mesmo Senhor daua por fiador de sua promessa, como lhe pedia. Ao que respondeo o Arcebispo,que elle o aceitaua,sem querer outra nenhũa segurança,mas que olhasse nã quebrasse a palaura a Deos,

&

& a seu ministro, porque de ambos seria rigurosamente castigado. E dãdo o soldado seu nome,& o da molher,& dizẽdo o lugar em q̃ estaua se despidio o Arcebispo,e ao outro dia lhe entregou a molher que elle deu a seu marido, fazendoos ambos amigos, & o soldado se confessou,& dãdo volta à vida, daly a pouco se casou,& o Arcebispo se deu por tam obrigado a suas cousas, q̃ daly por diante o fauoreceo, & ajudou muito ẽ suas pertenções, & correo com elle em amizade atè agora, affeyçoado a seu bom termo,& à resolução,& primor,& guarda de sua promessa.

Nos apontamentos da visitação desta Igreja de Onòr,deixou o Arcebispo escõmunhão, de q̃ quis aqui fazer mensam, pera q̃ se veja quam seruido he o Demonio nestas partes,& quam venerado destes miseraueis infieis,pera confusam da frieza, com q̃ muitos Chtistãos seruimos a Deos. Prohibio o Arcebispo com censura, q̃ nenhũ Chtistão da terra fosse ver certa festa,que se faz em dia limitado na Cidade de Garçopâ perto de Onòr:Faz se hũa grande procissam, & acode a ella muita gente de todas as partes do Canarà : na qual vay hum Pagode metido em certas charolas ricamente lauradas, o qual se poem em hũ carro muyto concertado,em q̃ o vão seruindo algũs Bramenes,& offerecendolhe offertas. Diante do carro vão muitas bailadeiras cantando,as quaes todas saõ molheres publicas, q̃ ganhão em suas deshonestidades pera o Pagode, & das rendas delle se sostentão, viuendo em casas ao redor delle, como em casa publica,& destas andão sempre acõpanhados os Pagodes grandes da India q̃ tem rendas, & saõ como seruidoras suas,que com taes ministerios se recrea o Demonio em seus tratos, & de taes seruidoras folgua de andar rodeado. O carro tẽ hũas rodas chapeadas de ferro,com hũas pontas agudas,que cortão como naualhas, e em quanto a procissam vay andando acodem muytos que vẽ offerecer suas vidas ao Pagode,& depois de se assentarem de joelhos, & fazerem sua reuerencia muy profunda se lanção no chão defronte do carro, & assim vay passando por cima delles, & os vay espedaçando, aos quaes elles tẽ por santos, como nòs aos martyres, nẽ basta o affecto do amor da vida, q̃ he o mais viuo de todos,nem a falsidade da causa pera lhes fazer medo hũa morte tão cruel q̃ por sy tomão. Este mesmo carro com estes tristes sacrificios se custuma lẽuar em muitas outras partes da India, em especial nas de Charamandel,& S. Thome,& noutras vay o Pagode em hũ andor, & os que o leuão aos hõbros parão em algũs passos,ou fingindo q̃ o Pagode nam quer ir por diante,& que o nam podẽ leuar,ou realmente o Demonio que tanto pode com estes, que o adorão, & de todo se lhe entregão,lhe poẽ tal pezo que se não podem bulir, & como parão offerecense logo muitos dos q̃ vão na procissam,& se dão muitas punhadas,& adagadas em sy, atè que caem mortos diante delle, & assim depois de quantas mortes quer, que em quãto nam quer ir por diante,ou se nam bolem os Bramenes que o leuão,não falta quem se desta maneira sacrifique, & cõ estas mortes de q̃ mostra muito gosto,como aquem sua malicia, e odio dos homẽs lho faz ter de tudo o que he destruição, & condenação sua,torna a caminhar atè parar outra

vez

vez,& assi chega ao seu diabolico tẽ plo com muitas mortes de seus adoradores,& muitas almas ardendo cõ figo no inferno,q̃ he o q̃ mais pretẽde: o que he assaz cõfusam pera nòs de como seruimos a Dèos,& o pouco q̃ por elle fazemos, & nos Reys he tanta a obseruãcia no seruiço destes Pagodes,que o Rey de Còchim q̃ agora morrèo sendo hũ Rey prudente,& de gouerno, deixou hũa vez o Reyno,& andou peregrinando vestido em trajos de pobre por todos os Pagodes da India sò,&desconhecido cinco annos inteiros sofrendo muitas miserias,afrontas,& pobreza por amor de seus Pagodes, como se fora hũ santo Aleyxo por amor de Deos, & depois voltando ao Reyno. Vltimamente indo fazer outra romaria desta sorte morreo nella, & o Rey q̃ lhe socedeo que nam viueo mais que hũ anno, estando muito mal,& continuando com as cerimonias de cada dia,com muito dispendio de sua saude, o auisou o Capitão de Côchim q̃ dizião os Medicos que se estando tam fraco, & enfermo nam desistia da continuação de tam cõpridas cerimonias,e adorações,punha a muito risco sua vida, & sem falta morreria: respondeo, que mais estimaua a somenos cerimonia, & seruiço que fazia a seus Pagodes, que cem mil vidas, que tantas daria por elle, & assi fez, que por não desistir dellas,& gastar muitas horas cada dia, estando muito enfermo,& fraco,em suas orações,& lauatorios,morreo.

Alguns Reys,& Senhores muito poderosos por reuerẽcia de seus Pagodes tẽ sempre hũ douro defronte de sy,& a certos espços de tẽpo lhe fazẽ sumbaya com profunda reuerencia, & pera senam descuidarẽ nella, tem certos pagẽs que lhe nam seruem de outra cousa mais, que de repartidos por horas, lhe estarem despaço, em espaço fazendo esta lẽbrança, & nomeando o nome do Pagode,que elle ouue,abaixando sempre a cabeça cõ muita reuerencia,& pera isto o acordão denoite algũas vezes. O q̃ tudo he grãde cõfusam pera muitos christãos,da pouca reuerẽcia q̃ tẽ às cousas de Deos, & pouco que lhes lembra seruillo, posto que os corações destes estão cheos de todos os males,& peccados da vida,de que ádoração de seus Pagodes os nam tira, ãtes os prouoca,& incita aelles. Ecomo estas festas dos Pagodes fazẽ enfraquecer os animos dos nouamente conuertidos leuandoos apoz si, o em que se criarão, poz o Arcebispo escomunhão, & muitas penas aos q̃ fosseu ver o carro a Garçopà.

CAPITVLO VII.

De como o Arcebispo chegou a Goa, & de hũa conuersam notauel de hum Gentio, que acõteceo antes de entrar na Cidade.



Oncluida avisitação da Igreja de Onòr,& postas em ordem todas as cousas necessarias della se partio o Arbispo pera Goa,& vindo tão a vãte, como ao Iheo q̃ chamão de Onòr a parecerão ao mar algũs Nauios q̃ parecião de inimigos por ser o tẽpo ẽ q̃ elles custumão sair jũtos,& cõtãdo se treze,foi necessario porse a galè & tres nauios mais q̃ vinhã cõ ella ẽ ordẽ de peleja,era a hora noite por ser à

boca da noite, cõcertouse cõtudo agalè, & o Arcebiſpo ſahio a ver ſe eſtauão todos poſtos em ordẽ cada hũno lugar que lhe tinhão encomẽdado, porq̃ os Parois ſe vinhão chegando, & como entre outros ſoldados vieſſe hũ, a quẽ elle tinha grauemente reprendido por algũs deſconcertos q̃ fazia na galè, & andaſſe por iſto arrufado do Arcebiſpo. vendo eſta occaſião, de pois de muy bem armado, & concertado, tomou muitas panellas de poluora, & lanças de fogo, & foiſe a hũa das eſcadinhas pera daly pelejar à viſta do Arcebiſpo, q̃ auia de ficar na tolda, & em paſſando, q̃ andaua correndo a galè, & eſforçando os ſoldados, lhe diſſe cõ muita arrogancia em vòz alta : agora verà Voſſa Senhoria quaes ſaõ os ſoldados q̃ ha de eſtimar, & quaes ha de tratar mal. Ao q̃ o Arcebiſpo reſpõdeo, ainda agora o nam vejo Sõr ſoldado, daqui a hũ quarto o verei, & com iſto chegandoſe mais os Parois ſe recolheo a tolda, & abrindo hũ eſcritorio pequeno, aonde trazia ſempre conſigo o ſagrado Paleo Archiepiſcopal, o deitou ſobre ſy, de modo que ſenão viſſe de fora, porq̃ como os ſucceſſos da guerra ſaõ tam incertos, ſe o aly mataſſem, foſſe com elle deitado ao màr, & com iſto chegados os Nauios, ſe vio ſerẽ noſſos, que vinhão de Goa em Cafila pera Cõchim, o que aqui quis notar, pera ſe verem os trabalhos dos Prelados deſtas partes, & perigos em que ſe cada dia vem em ſuas viſitações, andando por mar em partes tão diſtantes, & com tantos perigos de tempeſtades, & inimigos, viſitando ſuas ouelhas: com que aſſaz fica arguida a frouxidão doutros ſe os ouuer, q̃ ſem nenhũs deſtes trabalhos, & perigos, antes caminhando a paſſos contados, & por lugares nam tam diſtantes, nam ſaem por ſy a viſitar ſuas ouelhas cõmetendoas a outros, & como nam ſaõ paſtores proprios nam as curão cõ tanto cuidado como elles o ouuerão de fazer.

Cõ iſto chegou o Arcebiſpo a 16. de Nouẽbro de 99. à barra de Goa auendoſe partido della a 27. de Dezembro do anno atras de 98. & por euitar feſtas, & recebimẽtos que lhe querião fazer na Cidade, não quis entrar nella, dizendo que na obra q̃ ficaua feita, ninguem tinha parte ſe nam ſò Deos, & ſò a elle ſe diuia de fazer feſta, porq̃ nẽ elle imaginara nunca o q̃ Deos por ſua bondade fizera: E aſsim deſembarcãdoſe da galè em hũa manchua, ſe veyo meter em Panelim, quinta dos Arcebiſpos, junto da Cidade, aonde eſteue algũs dias, e daly hũ Domingo pella menhã ſem na Cidade ſe ſaber ſe foy à Sè, & acabada a Miſſa, ſe recolheo pera ſua caſa ſem outra algũa feſta, ou particularidade.

Em quanto eſteue em Panelim, a conteceo hũ caſo que quis aqui referir pera ſe ver a força da predeſtinaçam, & quanto Deos acode com os remedios aquem tem deſejos de ſe ſaluar. Entre muitos que corrião ao Arcebiſpo com ſeus negocios quando logo chegou, foy tambem hũ negro da terra Chriſtão Canarim, q̃ lhe trouxe hũa petição, leo a o Arcebiſpo & poz lhe o deſpacho a ſeu goſto, ſahioſe cõ ella, & na batẽte da porta parou hum eſpaço notauel, de modo q̃ aduirtio o Arcebpo q̃ eſtaua aſſẽtado eſcreuẽdo, & chamou por elle pergũtãdolhe ſe queria algũa couſa mais, q̃ a petição, porq̃ parara como que lhe eſquecera, ou deſejaua pedir mais. Reſpondeo o Canarim, q̃ não queria

mais

mais q̃ o despacho q̃ leuaua, & com isto tornou a voltar, & na porta tornou a parar na mesma postura, q̃ da primeira vez, & no mesmo lugar cõ as costas viradas pera o Arcebispo, e detendose como de primeiro o tornou a chamar, dizẽdolhe q̃ se queria algũa cousa mais, q̃ nam tiuesse pejo, q̃ lho concederia: escõjurouse o Canarim, q̃ nam queria mais nada: despedioo o Arcebispo, & no mesmo lugar da porta tornou a parar terceira vez, tam immouel, q̃ ficou o Arcebispo espãtado, & tornandoo a chamar apertou cõ elle que lhe disse, se lhe queria pedir, ou dizer algũa cousa, & dizendo que nam, lhe disse, pois porq̃ vos nam ides, & porq̃ parais naq̃lla porta? Respõdeo o Canarim, Señor falarey verdade. Nam posso passar pella porta, q̃ me parece que tẽ mão em mim com vontade de dizer hũa cousa que agora vi vindo pera cá: Na minha rua morauha muitos annos hũ Gentio velho muito bom homẽ, & amigo dos Christãos, & eu lhe ouui dizer auera cinco annos q̃ a ley dos Christãos era muito boa, & que auia ainda de ser Christão: agora està pera morrer, & quando passei pella sua porta estauão muitos Gentios parentes seus pondoo em hum palanquim fechado com almadia prestes pera o passarem à outra bãda, & là na morte lhe fazerem suas cerimonias, custume, q̃ os Gentios tem nesta terra, q̃ como estão mal seus enfermos, & sẽ esperança de vida, passãonos os parentes a outra banda da terra de infieis com molher, & filhos, pera assim quando morrem os poderem queimar, & fazerem outras cerimonias gentilicas a seu custume, que em nossas terras lhe nam consentimos, & ouuindo isto o Arcebispo chamou hum pagem, & ó mandou com o mesmo Canarim com muyta pressa ao Vigayro de Sam Pedro, freguezia em que moraua o Gentio, com ordem que com o Meirinho da Igreja, impedisse a passagem, & o poseſſẽ em certa casa de hum casado honrado, & com isto se viesse a ver com elle: Chegou o Vigayro a tempo, que o pobre Gentio quasi espirando, estaua ja na almadia pera se partir. Fogiram os parentes com medo, & o Vigayro depositou o enfermo na casa, que lhe o Arcebispo mandaua, & vindose ẽ ter com elle lhe deu ordem cõ que fosse muyto bem curado, & tratado, juntamente tratasse com elle de sua saluaçam, & de ser Christão, & querendo, & parecendolhe, que estaua em perigo de poder morrer logo, fazendolhe confessar os artigos da Fê o bautizasse, mas parecendolhe que podia durar mais, estiuesse com elle aquella noyte, & o cathequizasse mais perfeitamente, & o bautizasse conforme ao termo que fizesse seu mal: Fello assim o Vigayro, & começando a tratar com o enfermo de sua saluaçam, lhe disse elle, ha muytos annos Padres que me parece bem a ley dos Christãos, desejo de me fazer Christão, & meus parentes mo estrouauão, & eu por amor delles, & de minha molher, & filhos me nam resoluia: agora vendo que morria, tambem me pezaua de morrer Gentio, & assim quero ser Christão pera me saluar, & peço a agoa do Santo Bautismo: o que vendo o Vigayro o catechizou, & esteue cõ elle toda aquella noyte, em que o bom cathecumeno ficou tam informado nas cousas da Fè como os q̃ melhor estão nella, & logo pella menhã o bautizou: como recebeo o S. Bautismo

tiſmo, pedio hũ crucifixo, & bejando o muitas vezes lhe pedia perdão cõ muitas lagrymas dos peccados, q̃ pella agoa do S. Bautiſmo, & virtude do ſãgue de Xp̃o N. Sõr lhe eſtauão perdoados, e do tẽpo, q̃ dilataua o ſer chriſtão, & cõ iſto entrou em morrer, & repetindo muitas vezes o nome de Ieſu, que tão miſericordioſo ſe auia moſtrado cõ ſuas culpas, & cõ elle na boca eſpirou, tres horas depois de ſer bautizado. Recebeo o Arcebiſpo grã de cõſolaçam cõ o modo de ſua morte, & pa fauor dos Chriſtãos, & confuſam dos Gẽtios, lhe mandou fazer hũ ſolẽne enterramento cõ a miſericordia, & clerezia da Cidade, cõ que foy enterrado na ſua freguesia. Tanto acode Deos aquẽ deſeja de ſe ſaluar, & tam preſtes eſtà da ſua parte pera acudir a bõs deſejos, moſtrando em todas ſuas obras pera cõ noſcõ, q̃ nam quer a morte do peccador, mas q̃ ſe cõuerta, & viua pera ſempre.

Depois do Arcebiſpo chegado à Cidade informando o ViſoRey do q̃ deixaua ordenado cõ o Samorim, & do eſtado em q̃ vira as couſas do Cunhale, ſobre que até entam auia diuerſas opiniões, & as mais q̃ ſenam trataſſe deſte inimigo, ſe reſolueo cõ tudo o Cõde Almirante Viſorey cõ ſeu parecer, quaſi contra todos os de mais q̃ o encõtrauam, de mandar q̃ com effeito, ſe entendeſſe na deſtruiçam do Cunhale por muitas, & graues rezões q̃ lhe deu por hũ eſcrito aſsinado por elle, que o dito ViſoRey mandou a elRey, culpãdo quaſi todos ao Arcebiſpo por inſiſtir na deſtruição deſte inimigo, & ao ViſoRey por ſe reger niſto por ſeu parecer, & o ſucceſſo moſtrou quam acertado foy o conſelho do Arcebiſpo, & a reſolução do ViſoRey, & quam afrontados ficauam os Portuguezes ſe ſe fizera o contrario, pois della reſultou a deſtruiçam do mayor inimigo do nome Chriſtão, que tinhamos junto de nôs á borda do Mar, cujas armadas hião deſtruindo as noſſas, & ſe hia fazẽdo Rey de todos os Mouros do Malauar, que ſaõ os inimigos cõ q̃ trazemos guerra des q̃ entramos na India, & aſsim deſtruindo o Capitão mòr Andre furtado de Mẽdõça a fortaleza cõ grande prudẽcia, & eſforço, o trouxe prezo, & foy degolado na praça deſta cidade de Goa cõ grãde gloria do nome de Chriſto Sõr noſſo, & dos Portuguezes, & cõfuſam dos infieis, ẽ eſpecial dos malditos ſeguidores da ley de Maſamede. E pellas diligẽcias q̃ o Arcebiſpo poz neſte particular, aſsi em quanto andou no Malauar, como depois que chegou a Goa, ſe eſpalhou entre os Mouros, & Gẽtios de todos aquelles Reynos hũa opinião, q̃ ainda oje dura entre elles q̃ o Arcebiſpo fizera certos feitiços, & cerimonias quando eſtaua na Barra do Cunhale contra elle, & ſeus Capitães, & ſoldados, & os que o ajudauam, & contra a ſua fortaleza, & Cidade, & contra toda a ley de Maſamede, com que ficara enfeitiçado todo o lugar, & nam poderão os Mouros reſiſtir aos Portuguezes, aſsi q̃ dera hũ anel encãtado, & enfeitiçado ao Capitão mòr Andre Furtado cõ q̃ nam podia ſer ferido, nẽ vencido, & cõ elle vencera, & prendera o Cunhale, vindoſe entregar enfeitiçado em ſuas mãos, como tambẽ refere o Padre Nicolao Pimẽta da Cõpanhia de Ieſu, na carta, que ſe imprimio em Lisboa, em que trata deſta guerra, & toca breuemẽte eſta Iornada do Arcebiſpo. E que tambẽm mandara q̃ os Chriſtãos de

Sam

Sam Thome, q̃ elle foravnir com os Portuguezes, viessem fazer feitiços cõtra os Mouros, porq̃ erão grandes feiticeyros. Isto dos Chrlstãos de S. Thome dizẽ os Mouros, porq̃ trouxe o Arcebispo cõsigo dous Christãos principaes grãdes Capitães, q̃ aprezẽtou ao Viso Rey, q̃ elle armou em dous Navios, & forão Capitães de duas bandeiras dos mesmos Christãos que cõsigo trouxeram à mesma guerra, & pelejarão nella muy esforçadamẽte, começando estes Christaos a entrar no seruiço del Rey como o Arcebispo desejaua, por serẽ os mais esforçados do Malauar, leuando sempre nesta guerra a dianteira.

CAPITVLO VIII.

Do que passou no Bispado da Serra depois que se o Arcebispo recolheo a Goa.

DEixou o Arcebispo ordẽ aos Vigayros das Igrejas, quãdo se partio da Serra, q̃ na Pascoa seguinte lhe mandasse o rol de todos seus freguezes, notando os q̃ se tinhão confessado, & cõmungado pella obrigação da Quaresma, pera ver como se auião cõ o sacramento da Confissam, de q̃ primeiro erão tão grandes inimigos, & assi o fizerão, nos quaes rois se vio claramente como esta obra foy feyta por Deos porque muy poucos ficarão por cõfessar sendo a primeira obrigação de Quaresma depois q̃ tinhão recebido o santo Sacramẽto da cõfissam no Synodo, & quasi senão enxergou nos rois differença dos das freguesias de nossas Christãdades, antes ãdauão tão a põto q̃ de là mandarão pergũtar, q̃ farião a hũ Vigairo em cuja freguesia morrera hũ homẽ sem cõfissão, do q̃ o Arcebispo deu muitas graças a Deos, vẽdo quão pouco tẽpo auia, q̃ nẽ hũ sò morria com ella.

Tambẽ se forão descobrindo por dẽtro do Malauar algũs outros pouos de Christãos, q̃ senão sabião, por auer muito tẽpo q̃ não corrião cõ as Igrejas, nẽ tinhão cõmunicaçã algũa cõ os outros Christãos, & assi não tinhão Bautismo como os de Trauancor. E sabẽdo o q̃ passaua nas Igrejas da Serra, & tẽdo delles noticia os Vigayros das q̃ lhe ficauão mais perto, porq̃ ja como pastores proprios, & particulares, procurauão de saber das ouelhas q̃ lhe pertẽcião, & indo a elles os bautizarão, & lhe ensinarão a Fè, de q̃ nam tinhã mais q̃ o nome de xpos, & entre estes se teue noticia no Synodo de hũa pouoação grande de Christãos de S. Thome q̃ viuião nos fins das terras do Rey Samorim, õde chamão Todamallà, os quaes desdo tẽpo q̃ os Christãos vieram fugindo da Serra de Maliapor, como no primeiro liuro fica dito, indo dar naq̃llas partes, se ficaram morando nellas, sẽ atè agora terẽ cõmunicaçam algũa nas outras Igrejas por estarẽ em partes mui desuiadas dos caminhos, metidos pella terra dentro, cincoenta legoas das mais afastadas Igrejas da Serra, & indo dous Caçanares saber o que passaua nestas terras conforme ao decreto do Synodo chegarão a ellas, & acharão ser de Christãos, mas sem conhecimẽto algũ da Fè, nẽ de Christo Senhor nosso mais que dizerem, que erão Christãos, & que o seu Deos, a q̃ chamauão em sua lingoa, que he algum tanto differente das do Malauar, Bidi, que quer dizer fado, tinha tres pessoas, que era

hum velho, & hũ mancebo, & hum paſſaro, & que eſte Deos adorauão, & q̃ lhe enſinara a ſua ley hũ homẽ ſanto a q̃ chamauão S. Thome, & que ſeus antepaſſados vierão fugindo de Maliapor, porq̃ o Rey q̃ então era, matava todos os Chriſtãos, & q̃ vindo dar naquelles montes, ſe ficarão aly, onde habitarão atè agora, & que de ſeus antepaſſados tinhão por noticia, q̃ pera a banda de Còchim auia tambẽ gente de ſua caſta, mas q̃ por ſer longe, & ouuirẽ dizer q̃ erão homẽs, q̃ comião gente, nunca mandarão ſaber delles, & que primeiro tiuerão liuros, & Caçanares, q̃ fazião ſeus officios, & honrauão ſeu Deos, mas q̃ todos morrerão, & os liuros ſe perderão, & a noticia q̃ tinhão de ſeu Deos era hũa pintura, q̃ lhe ficara, em que eſtaua pintado como elle era, o velho, o mancebo, & paſſaro, & que eſta tambem ſe perdera com o tempo, mas que na memoria, & adoração o tinhão ſempre preſente, & perguntandolhes os Caçanares, que entendião por aquelle velho, mãcebo, & paſſaro, nam ſouberão dizer mais, ſenã q̃ aquelle era o Deos Bidi, q̃ fazia tudo: diſſerãolhe então os Caçanares como elles erão mandados pellos outros ſeus Irmãos da ſua caſta, de que tinhão por noticia q̃ morauão junto de Còchim, & erão ſeus ſacerdotes, & não era gente barbara, nem comião gente como elles cuidauão, mas erão homẽs nobres, & muyto fauorecidos no Malauar, & que nas terras do meſmo Rey Samorim tinhão algũas pouoações, & Igrejas.

Folgarão os de Todamallà muito de ouuir o Caçanares, & chamãdo o pouo todo, homens, & molheres, lhe fizerão muita feſta, dizendo que erão ſeus Irmãos, & que folgauão muito de ſe abrir caminho pera terẽ cõmunicação cõ elles, & tomando os Caçanares motiuo da Santiſsima Trindade, que elles ſem ſaber o que era adorauão, lhe enſinarão a Fè do diuino myſterio, declarandolhe ſer o velho o Padre eterno, que nam ſe podẽdo ſignificar ſua grandeza, & eternidade, & ſer origẽ fontal das diuinas peſſoas, ſe pintaua, a noſſo modo de entender na, figura, em q̃ foy repreſentado ao Propheta Ezechiel hum velho branco antigo de dias ſignificando polla antiguidade a Eternidade, & grandeza de Deos, & ſer a primeira peſſoa das duas: & pello mancebo a ſegunda, ſeu vnigenito Filho gerado nas eternidades com ſubſtancial, & igual a elle, que ſe fez verdadeiro homẽ, pera ſaluar o homẽs, ficando verdadeyro Deos, & por iſſo o pintão tambẽ mancebo, porq̃ ſendo verdadeiramente homẽ, & mancebo de trinta annos, prègara no mundo a ley Euangelica, & de trinta, & tres morrera por nòs, & o Eſpirito Santo a terceira peſſoa, que des das meſmas eternidades procedia do Padre, & do Filho, como de hũ ſò principio, igual a ambas ſignificado pello paſſaro, q̃ era hũa põba, em cuja figura apareceraſobre a cabeça do Filho Chriſto Ieſu Senhor noſſo, quando por S. Ião fora bautizado no Rio Iordão, & q̃ eſtas tres peſſoas todas iguaes, & cõſubſtanciaes, era hũ ſò Deos, q̃ fizera, & conſeruaua todas os couſas como elles dizião, & elle era o Senhor de tudo, fora do qual nam auia outro. As quaes couſas o pouo ouuio com muito goſto, reſpondendo aos que forão, que mandandolhes ſacerdotes cõ ordẽ pera ſe edificarem Igrejas ſe bautizarião todos, & ſe vnirão

rião aos mais Christãos: No que agora entẽde o Bispo D. Francisco Rôz, & se espera com esta Christandade grande acrecentamento do Bispado da Serra com outros muitos pouos que cada dia se vão descobrindo desta sorte, por dentro do Malauar, q̃ a frieza destes Christãos ãtes do Arcebispo hir a elles nas cousas que tocauão à Fè, & Christãdade, fazia não procurarem saber delles, nẽ q̃ o soubessem, se lhe daua de como viuião nẽ de os instruir nas cousas da Fè, q̃ entre elles auia: Donde de passagem veremos a maldita cegueira dos perfidos hereges, que tirão o santo vso das sagradas Imagẽs, quando estes, alẽ de conseruarẽ esta da Santissima Trindade, des da prẽgação do Apostolo S. Thome no meio de toda a gẽtilidade, que assaz reproua a nouidade de seu erro, pella cõseruação della sostentarão hũa faisca do lume da Fè, pella qual foy facil abraçarẽ depois a verdade, & pureza della.

Teue esta Igreja a vltima perfeição, & o Arcebispo vio o vltimo gosto das cousas, q̃ nella podera desejar, q̃ foy vir apresentado por sua Magestade, & confirmado por Sua Santidade em Bispo della o Padre Francisco Rôz da Cõpanhia de Iesu, q̃ o mesmo Arcebispo pedia, em caso q̃ Sua Magestade nam aprouasse a renunciação que fazia do Arcebispado de Goa. Vierão as letras dirigidas ao Arcebispo, & nellas tirado o titulo de Arcebispado, por nam ter suffraganeos, & feyto simplez Bispado, sogeito no que toca a Metropolitano, ao Arcebispo de Goa, com o q̃ fez logo o Arcebispo chamar ao Padre Rôz, que o auia acompanhado na mayor parte da Iornada da Serra, & consagrandoo co muita festa, & alegria o mandou pera a sua Igreja, aõde pello juramẽto, que disto tinhão feyto os Caçanares, & Christãos nas mãos do Arcebispo, de receberem o Bispo, q̃ o Santo Padre, & a Igreja Romana mandasse, & petição q̃ delle em particular tinhão feito a Sua Magestade, & a Sua Santidade, em caso que lhes nam mandasse o Arcebispo, o receberam cõ muita paz, festa, & alegria de todos, & a gouerna oje com grande exẽplo, & proueito de suas ouelhas ficando o Arcebispo cõ sua eleiçam desobrigado daquelle Bispado, & Igreja, em q̃ tanto tinha trabalhado, auendo que lhe fizera Deos muy assinalada merce, em nam sò reduzir esta Igreja à pureza da Fé Catholica, & obediencia da Santa Igreja Roma nã mas tambẽ em lhe consagrar Bispo latino, & velho de posse pacifica della, guardando todas as cousas do Synodo q̃ se tinha celebrado, & procedendo esta Igreja oje em tudo como todas as mais Catholicas deste Oriente.

E nam sô proueo a Santidade do Papa Clemẽte Oitauo esta Igreja de Bispo latino, mas sendo informado de tudo o que o Arcebispo fizera por mandado seu, teue muyto contentamẽto, & deu por isso infinitimas graças a nosso Senhor, mandando sua Apostolica bençaõ ao Arcebispo cõ muitos agradecimẽtos dos trabalhos que pello bem destas almas tinha leuado, & muitos parabẽs de lhe Deos fazer merce de colher os frutos delles, auendo por bem feito tudo o que nesta Christandade tinha ordenado, & como hũa das cousas que lhe o Arcebispo pedio por carta sua, foy, que lhe mandasse breuiarios, & Missaes em lingoa Chaldaica pera os Ecclesiasticos da Serra, tomados das na-

ções que celebrão os officios diuinos na mesma lingoa Chaldaica sogeitas a Sè Apostolica, visto os q̃ nel le auia, estarem borrados todos com as emendas dos erros, & em muitas partes cortados: prouendo nisto Sua Santidade, mandou hũa impressam de caracteres Chaldaicos, com que se imprimissem todas as cousas q̃ im portassem a esta Igreja, & se proueesse tudo o q̃ no culto diuino lhe fosse necessario.

CAPITVLO IX.

De como o Arcebispo determinou leuar os Caçanares da Serra â Ilha de Sacotorà, & fazer na Christandade della o que deixaua feito na do Malauar, & do que nisso passou.

VEndo o Arcebispo a merce que Deos tinha feyto à Christandade da Serra, nam sò em a alimpar dos erros, & scisma em que estaua, & a reduzir â pureza da Fè Catholica, & obediencia da Santa Igreja Romana, mas ainda aproueitãdose de seus Caçanares, & sacerdotes pera reduzir outros pouos â mesma Fè, como no capitulo atras temos visto. Determinou seruirse tambem delles noutra empreza nam de menor importancia que a passada, que era reduzir, & alimpar a Christandade da Ilha de Sacotorà, dos erros em que viue, feyta tambem pello sagrado Apostolo Sam Thome, & a primeira parte em que elle prègou na India, como no primeiro liuro fica notado, & que foy gouernada, no tempo que tinha Bispo, por Bispos Chaldeus, vindos de Babylonia, como os da Serra, & sogeytos ao Metropolitano della, dos menos ritos, & custumes q̃ elle: & vsando todos da mesma lingoa Chaldaica nos diuinos officios, & tresladação das sagradas escrituras, pera assim pôr em perfeição tudo o que tocaua à Metropoly da Serra, de q̃ se achaua noticia na India. E posto q̃ esta Christandade de Socotorà auia muitos annos que tinha perdido o santo Bautismo, e quasi todo o lume da Fè, ainda antes que os Mouros Arabios a sogeytassem, que foy perto de trinta annos, antes, que os Portuguezes viessem, à India: com tudo por conseruarem Igrejas, & nam perderem a adoração da santa Cruz, & não que rerẽ nunca receber a ley de Mafamede, sendo continuamente solicitados pera isso dos mesmos Mouros, que a dominão, & outras informaçõesque cõmummẽte se dauão de sua Christandade, tinha o Arcebispo esperanças de seu remedio, & cõ desejos de resucitar em tudo o q̃ podesse, os trabalhos do glorioso Apostolo S. Thome, & se nam apagarẽ de todo as faiscas de sua prègação, que auia na India, determinou ir em pessoa a Sacotorà, como tinha ido à Serra, & leuar consigo os Caçanares da mesma Serra, que lhe parecia serião melhor recebidos dos Sacotorinos, assi pella cor ser mais semelhante à dos naturaes, que sempre nestas partes da India se receão dos Portuguezes os q̃ rerẽ dominar, como por entẽderem os liuros Chaldeos q̃ achasse em suas Igrejas. Pera o que deixou ordẽ, quãdo se partio da Serra, dos que auião de ir com elle, quando os mandasse chamar. E como nam era possiuel fazer esta Iornada o mesmo anno q̃

veyo

veyo, assi por ter muytõs negocios a que dar expediente, que estauão reprezados esperãdo por elle, de quasi hũ anno, que auia, que estaua ausente de sua Igreja, como tambẽ por ser necessario tratar primeiro o que determinaua com o Rey de Cazem, senhor da terra de Sacotorà, & com o Principe seu filho que reside na Ilha, pera cõ seu beneplacito, & fauor pòr em execuçam o q̃ pretendia dos Sacotorinos, o que lhe parecia seria facil de alcançar, assim pellas pertençõs q̃ este Rey tem cõ os Portuguezes, e cõ o Estado da India, como por terẽ os Sacotorinos por Christãos, & sendo taes fazerem pouco caso de o serem de hũ modo, ou doutro. Sobre o que lhe escreueo a ambos, assim ao Rey, como ao Principe: & pera ter mais clara noticia do que passaua na Ilha, & das cousas, de que lhe era necessario ir prouido conforme às necessidades da terra, & o que se estima nella pera ganhar as vontades aos Sacotorinos escreueo a hũ Religioso da nossa ordem de Santo Agostinho, que estaua na costa de Melinde, pessoa inteligente, que viesse a Sacotorà, & tomasse larga informação do estado da terra, & Christandade dos naturaes, & do animo dos Arabios no q̃ determinaua fazer. E posto que do recado, q̃ trouxe de todas estas cousas, senam colhião muitas esperanças de se poder colher fruito nesta Christandade, cõ tudo nam deixou o Arcebispo de proseguir seu intento, lembrado das poucas, que todos lhe dauão do remedio da Serra, & sucesso della, & aparelhado pera se partir no Nouembro da era de 601. chegou nas Naos do Reyno o Viso-Rey Ayres de Saldanha, & tomando Còchim, entretido aly em alguns negocios, ficou o Arcebispo gouernando atè elle chegar a Goa, & depois de chegado, ocupado em negocios de muita importancia que lhe S. Magestade mandaua, nam pode fazer este anno a Iornada que determinaua. E aparelhandose pera o seguinte de 602. estando pera partir na moção de Nouembro, chegarão as Naos do Reyno, & nellas cartas de Sua Magestade em q̃ lhe mãdaua expressamente senam saisse de Goa, nẽ aos lugares vizinhos do Norte, pera negocios de muita importancia do seruiço de Deos, & seu, em que o ocupaua. E vendo o Arcebispo, que o remedio dos Sacotorinos se dilatana, & os negocios de Goa o impossibilitauão cada anno, & sua ida a Sacotorà requeria ausencia de hũ anno inteiro, por nam dilatar mais o que tanto desejaua, determinou mandar este anno prègadores a Sacotorà, pera q̃ começando a semear a palaura de Deos, tiuessem mais disposta a terra pa a sua ida, q̃ pretẽdia fazer sem falta algũa, no anno seguinte, imitando tabẽ nisto a Christo Sõr nosso, de quẽ dizẽ os sagrados Euangelistas, q̃ mandaua primeiro seus discipulos de dous ẽ dous, diãte de sy a todos os lugares, a que elle depois auia de ir, & pera isto escolheo aos padres Frey Leonardo, & Frey Valerio religiosos da ordem de nosso Padre S. Agostinho muy zelosos do bẽ das almas, & prègação do santo Euangelho, sofredores de trabalho, & dos quaes hum sabia muy bem a lingoa Arabia, dandolhes instruição do que auião de fazer, & q̃ achando disposição na terra pa remedio dos naturaes, o auisassẽ e esperassẽ por elle no ãno seguinte, mãdando tambem o mesmo recado ao Principe, de Cazem, que por seu pay esta-

estaua gouernando por Xeque a dita Ilha de Sacotorà, com hũ presente, de que se contentasse; Mas todas estas diligencias que o Arcebispo fez por remedio dos Sacotorinos, montarão pouco com elles por ser gente muy agreste, indomita, & muy alhea de todas as cousas da Christandade, como logo veremos.

Chegados os religiosos a Sacotorà, antes de se desembarcarem, mandou o Xeque auisar o Piloto da Nao que tiuesse nella muita vigia, por ser chegada a moção das Naos de Meca, que muitas vezes tomão aquella Ilha, aonde os Turcos fazem todo o mal que podem aos Mouros Arabios, que nella residem, assim por terẽ guerra com o Rey de Caxem, cujos vassalos saõ, como por serẽ amigos, & terem comercio com os Portuguezes: com o que foy forçado tomar a Nao hum porto differente do ordinario, mais longe da pouoação dos Arabios, aonde estaua o Xeque. Desembarcados os religiosos, como se espalhou a fama que hião mandados pello Arcebispo pera alimparem aquella Christandade dos erros, em que viuia, o que os naturaes ja sabião pellas cartas, que o anno atras tinha escrito ao Xeque, & recado que outras embarcações que partirão primeiro de Goa tinhão leuado de sua ida: em chegando ao pè de hũa serra por onde auião de passar, para hirem ter a Xeque, apareceo no alto della hũa grãde multidão de Biduins q̃ assim lhe chamão os naturaes, aos que dizem ser Christãos, que com as nouas de virem os frades tirarlhe seus custumes estauão exasperados, & com grande grita, & furor como gẽte fera, & barbara, deitauão de cima muitos penedos pera os matarem, dizendolhes muitas afrontas, & injurias, com que correrão muito risco, sem poderem subir pello caminho da serra, & assim lhe foy forçado voltarem à Nao, & buscarem outro porto, pera desembarcarem sem aq̃lles inconuenientes, & indo ter cõ o Xeque lhe derão as cartas, que leuauão do ViseRey, & do Arcebispo, & lhe apresentarão o Sauguate, que lhe mãdaua, dizendolhe, que elles hião residir naquella Ilha, pera que assim cõ sua estada nella, & por seu meyo se conseruasse sempre a amisade que os Portaguezes tinhão com elRey de Caxem seu pay, & tambem pello Arcebispo ter noticia q̃ os Biduins naturaes erão Christãos, & nam viuião como taes, nem guardauão a ley dos Christãos, os mandaua pera os ensinar, & elles os conhecessem por seus sacerdotes, & como taes lhe obedecessem nas cousas da Cristandade, q̃ nas mais senão auião de entremeter, antes procurar que todos o seruissẽ com fidelidade em todas as cousas, que nam tocassem na ley dos Christãos, & lhe pagassem seus tributos licitos, como atè então fazião. E que como erão Christãos, lhe nam deuia ser pezado, serem no de hum, ou outro modo: pera o que lhe pedião lhe mandasse passar todos os formois, & prouisoẽs necessarias, mãdando aos Biduins q̃ em todas a cousas da christandade lhes obedecessem: O Xeque o fez assim mostrando muito gosto de sua vinda, & que faria tudo o que pedião; mas receandose que nam sò tratassem da Christandade cõ os naturaes Biduins, mas tambem com os Mouros, mandou logo cortar hum Irmão seu de 21. annos de idade, que o nam tinha ainda feyto, & no dia de seu corte fez grandes festas, & banquetes,

quetes, & apõz elle mandou fazer o meſmo a todos, os que na pouoação eſtauão ainda por cortar grandes, & mininos, parecendolhe que com iſto ficarião mais cõfirmados na ſua ley & mais longe de os frades os perſuadirem a ſerem Chriſtãos. Os quaes entre tanto fizerão hũ modo de Igreja em que dizião Miſſa publicamente, eſperando que vieſſem Biduins à pouoação, & aly começaſſem a tratar, & ter comercio com elles: mas elles, tanto que ſouberão que aly eſtauão os frades nam entrarão mais na pouoação, nem as ſuas compras, e vendas, como antes cuſtumauão, nẽ a tratar ſeus negocios com o Xeque, porq̃ a pouoação he ſò de Arabios, e entre elles nam mora Biduim algũ, nẽ os Biduins habitão ſenam em couas pellas ſerras, ou matos apaſcentando os gados de que viuẽ, ſem ter outro algũ exercicio como ao diante veremos. E vendo os religioſos, que por amor delles fugião de vir à pouoação, nẽ auia remedio pera os poderem tratar, ou lhes poderẽ prẽgar, pedirão ao Xeque que mandaſſe chamar os principaes de toda a Ilha, porq̃ lhe querião falar diante delle: felo aſsim o Xeque, mas elles ſabendo o pera q̃ era, nam quiſeram vir, dizendo que os chamaua pera fazerẽ o que quizeſſem os Caçizes frangijs, que tinha conſigo, q̃ aſsim chamão aos Portuguezes, & ainda a todas as nações de Europa em todo o Oriente. Tornouos a mandar chamar o Xeque ſegunda vez, dizendolhes, q̃ ſenam vieſſem, lhes auia de mandar cortar as cabeças, & juntamente lhes mandou hũ ſeguro firmado cõ juramento, de vindo lhes não fazer mal. Cõ elle eſcolherão entre ſy doze principaes, & mais conhecidos q̃ falaſſem por todos, & vieſſem ao Xeque, os quaes ainda ſobre ſeu juramento vinhão tam medroſos, q̃ trazião atras de ſy as molheres chorando, porque ſabião dos maridos, que antes ſofrerião cortarem lhes as cabeças, q̃ aceitarem tratar cõ frades, & nam ſe fiauão do juramento do Xeque.

Ao tempo que os Biduins entrarão ao Xeque ja os frades eſtauão cõ elle, e na entrada nã fizerão delles caſo, nẽ ainda do meſmo Xeque, nẽ lhe fizerão corteſia algũa, tirando hũ Caçiz velho, que vinha entre elles, que logo em entrando o bejou no hombro, que conforme a ſeu cuſtume, he o final de ſua corteſia, & ſaudação, & em entrando, ſem os mandarem, todos ſe aſſentarão em roda no chão, e antes de lhe o Xeque dizer palaura algũa, nem os religioſos falarem, aleuantou a vòz o mais velho de todos, homẽ todo branco, & de veneraũel aſpeito, & como cheo de ira, & indinaçam cõ hũa barbaria, & indomita liberdade, começou a dizer.

Bem ſabes tu Xeque que es noſſo Principe, & nòs teus criados, & vaſſalos de teu pay: Nôs bem ſabemos o pera que nos tu chamas, q̃ he pera obedecermos a eſtes Caçizes frangijs, & tomarmos ſua ley, o qne nenhum Biduim ha de fazer, & ſe nos queres por iſſo mãdar cortar as cabeças, podelo fazer, que ja vimos apoſtados a iſſo, & à tua porta eſtão ja noſſas molheres chorando noſſas mortẽs, com todo o aparelho pera leuarem noſſos corpos âs ſepulturas de noſſos pays; E ſe matares aos que aqui eſtamos nem por iſſo ſe perde agente Biduina, porque là na Serra ficão muytos parẽtes noſſos, que cõſeruarão noſſa geração. Mas eſpantamonos todos muyto de ty, que auẽdo treze annos,

que

que viues entre nos,& conheces nossos custumes,& naturezas,te persuades,q̃ auemos nos de fazer o q̃ estes Cacizes fazem,& auemos de trocar nossa ley pella sua, ou q̃ os auemos de ouuir,& tratar cõ elles,sẽdo a cousa, q̃ nos nossos antepassados mais prohibirão, & nossos pays, quando morrem nos deixão mais encomendo,que nem sigamos outra ley, nem tratemos com outra gente. Vem cà Xeque, se tu com viueres entre nos & seres nosso Principe, & casado cõ molher Biduina,nam podes, nẽ teus antepassados poderão fazer nunca hũ so BiduimMouro,tendo nòs muitas cousas na nossa ley, conformes à tũa, como cuidas que estes que aqui tẽs com as cabeças rapadas, nos podem com suas rezões fazerChristãos Por ventura,nam estiuerão ja osPortuguezes cõ seus Cacizes nesta Ilha, fizerão algum de nòs Christão ? ou deixou algum Biduim nossos custumes por seguir os seus? Nã ouuiste q̃ depois disto veyo aqui ter hũa armada dePortuguezes que hia pera o estreito do Mar Roxo,&leuarão consigo dous Biduins, & ves o filho de hũ delles apontâdo cõ o dedo pa hũ dos q̃ estauão presẽtes,& nẽ elles, nẽ seus Cacizes os poderão dobrar a tomar sua ley. Nos temos differentes custumes,&nẽ os nossos lhes contẽtão a elles, nem os seus a nos : Nos adoramos aLũa que vemos cadadia, elles a seu Christo,que nos nam sabemos quem he,nem nunca o vimos: Nos cortamonos como Mouros,elles dizem q̃ he isto grande peccado em sua ley : Nostemos por custume cortar as mãos hũs aos outros por muitas cousas,quesaõ de nossas leys, elles dizẽ que he isto de homẽs barbaros, quaes cõ sua sua soberba cuidão que nossomos. Ves aqui dos q̃ aqui estamos,quantos trazẽ as mãos cortadas,&tu o sabes tambem como nos (& logo fez descobrir a algũs as mãos q̃ trazião cortadas:) Nos nam vestimos mais que estes cambolins, & com elles andamos contentes, & alegres atè a morte,& elles bem vès os panos que trazem,&como andão emburilhados nelles, nos deixamos crecer o cabello da cabeça,& barba, & he nossa honra,elles cortãono, & seus Cacizes tem por ley que os rapem. Pois quẽ os mete com nosco ? porq̃ rezão nos vem cà inquietar ? q̃ querẽ desta Ilha,& de nos ? Tu Xeque tẽs a culpa delles aqui virem,por que tẽdo por obrigação manternos em justiça, & nam consentir que outras nações nos fação agrauo, agora por tomares suas peitas,&presentes, que te trazem os cõsentesviuer nesta pouoação contra o bem dos Beduins, que em quanto elles aqui estiuerẽ nam has de entrar nella, & sobre tudo queres que negnemos os custumes de nossos antepassados, & sigamos os seus, deixando os nossos Cacizes, que saõ de nossa geração,& nossos parentes,&lhes obedeçamos a elles que querẽ ser nossos Senhores,& gouernarnos. Pois desengana mos te todos da parte de toda a gẽte Biduina, q̃ nos cà manda, que nẽ auemos de fazer oque elles querem, nẽ consentir que viuão là dentro na Ilha entre nos como elles pretendẽ, & antes auemos de sofrer q̃ nos cortes as cabeças a todos, q̃ tratar com elles,porq̃ perder as cabeças nam he nada, q̃ em fim algũa hora auemos de morrer, & nam pode ser melhor morte q̃ por conseruar os custumes de nossos pays,mas perder nossa ley, & o q̃ nos elles deixarão não o auemos

mos de fazer: As cabeças aqui as tẽs, & dizendo isto todos estẽderam os pescoços, & poseram as cabeças no chão, com hũa grande grita, dizendo corta, corta, que vontade temos pera morrer, mas nam pera fazer o q̃ tu queres. Apazigou os o Principe, & elles com hũa fereza brutal, sem mais falarem a ponto apontauam todos pera os frades, como escarnecendo delles, dizendo, a esses rapados queres tu que obedeçamos, homẽs maos que vem da sua terra tam longe a nos enganar. E como com isto desem grandes gritas aleuantados em pè pediram os religiosos ao Xeque que os fizesse calar, & assentar, & os constrangesse aos ouuirẽ. E começando hũ delles a dizer, que elles nam vinhão à quella Ilha pera os enganar, nem pera lhes fazer mal, ou os agrauarem em algũa cousa, nem pera lhes tirar seus trajos, & custumes, senam aquelles que fossem encontrados com a ley dos Christãos, que elles vinhão prègar pera viuerem na pureza della, por terem noticia que tambem elles erão Christãos. O que sabendo o Caçiz mayor de todos os Christãos do Oriente, & que elles adorauão a Cruz de nosso Senhor I E S V Christo, que era o final da saluação dos Christãos, os mandara a elles pera que lhes disseẽ as cousas pertencẽtes à ley dos Christãos, pera honrarem perfeytamente a Cruz que adorauão, & pera se poderem saluar, & hirem aos gostos do Ceo gozar de Deos, que feyto homem morrera naquella Cruz, porque da maneira que viuião com tantos erros hião todos ao Inferno sem lhe aproueitar chamarẽse Christãos, & que este amor com que os hião buscar como a seus Irmãos, & todos de hũa ley pera se cõmunicarẽ & tratarem com muita amizade cõ os Portuguezes, & cõ todos os mais Christãos deste Oriẽte, & do mundo todo, lhes deuião elles agardecer, & nam agrauarẽse, de deixando suas terras os hirẽ buscar por terras alheas, & cõ tantos perigos do mar, quantos tinhão passado, & q̃ o mesmo Caçiz mòr determinaua de os ir buscar, no anno seguinte pello grãde amor que lhes tinha, por lhe dizerẽ q̃ erão christãos. E chegando a estas palauras, nã quiserão mais ouuir dãdo hũa grita q̃ se là fosse Caçiz maior o auião de matar, q̃ nẽ erão Christãos, nẽ sabião nada da ley dos Christãos, nẽ o querião saber, nẽ adorauão a Christo, né o conhecião: q̃ adorauão a Lũa, q̃ lhe fazia todos os bẽs a elles, & a seus gados. Tomou a isto a mão o outro cõpanheiro, & pergũtoulhes, se sabião quẽ era o Deos q̃ criara o Ceo, & a terra, & a mesma Lũa q̃ nã podia ser adorada, pois era hũa criatura como as outras, & ainda mais inferior que aq̃llas a q̃ Deos dera almas, & spiritos vitaes: Disserão q̃ o não sabião, né o querião saber, q̃ bastaua o q̃ sabiã, q̃ era o q̃ seus pays souberão. Tornoulhe a pergũtar, se sabião q̃ Deos era Padre, filho, e Spirito Sãto, tres pessoas, & hũ sò Deos verdadeiro, & q̃ esta fè lhes prègara S. Thome Apostolo, & dicipulo de Iesu Xpo N. Sõr, q̃ àq̃lla Ilha viera, & fizera todos os moradores della Christãos, & nesta fè perseuerarão muitos ãnos, tẽdo muitas Igrejas, e sacerdotes como elles erão e Bispos como era o Caçiz môr q̃os là mãdaua. Rirãose disso, dizẽdo q̃ nũca tal ouuirão, nem sabião q̃ homẽ era aquelle que dizião, nem conhecião a Christo, quanto mais seus apaniguados: Pois disse o religioso, se

nam sabeis nada de Christo, como adoraes a Cruz de Christo. Respõderão q̃ nam sabião que cousa era Cruz. Disserão os frades, esses dous paos hũ sobre outro (fazẽdo o final da Cruz com os dedos) que tendes em vossas Igrejas, que adoraes, & que por isso he dino de adoração, porq̃ nosso Christo morreo nelle por nos saluar, & he final que o representa, que em tudo o mais, he (desfeyto aquelle final) pao como os outros: Responderão que aquelles paos, assim póstos lhe deixaram seus pays pera reuerencear, mas que nam sabião, o porque, nem que o Deos dos Christãos morresse nelles. Nisto acodio o Xeque, aly tras o Caçiz hũa Cruz (por q̃ he custume seu leuarem na os Caçizes na mão onde quer que vão) & pedindolhe que a amostrasse, o nam quis fazer, & importunandoo que o fizesse, gritaram todos que a nam amostrasse, & que se o fizesse lhe auião de cortar a mão, que tam maos homẽs como aquelles Caçizes nam auião de ver seus custumes: Mandou lhe com tudo o Xeque que a amostrasse, ameaçandoo. Com que tirou debayxõ do Cambolim a ponta de hum braço, & logo com grande pressa a tornou a recolher, sem a querer amostrar mais. Disseram então os frades, que elles adorauam tambem aquelle final, & que era hũa das cousas mais principaes de sua Ley. Ao que sem escutarem mais razões, se tornarão a erguer todos como touros brauos, com hũa grande grita, dizendo ao Xeque, que lhe requerião mandasse aquelles Caçizes logo daquella Ilha, porque sabião de certo que em quanto nella estiuesse nam auia de chouer, & auião de perecer elles, seus filhos, & seus gados, pollo ter assim determinado a Lũa com indinação de entre elles estar gente tão peruersa, & infame como aquelles seus inimigos, & que jurauão, que se fossem à serra os auião de matar, & sem esperarem reposta, nẽ fazerem outra algũa cortezia, se sairão correndo com hũa grande grita com hũa furia, que bem representaua ser de Demonio, que lhe tinha persuadido aquellas cousas, & que de seus corações estaua de posse, espantarãose muyto os frades do que tinhão visto, & de sua barbaria, & obstinaçam, mas parecendolhes que cõ a continuaçam de boas obras, que lhes fizessem, & se acommodarem a seus custumes, no que lhes fosse licito os poderião abrandar: pera o que vendo que abominauão os que cortauão os cabellos, deixaram crecer os da cabeça, & barba, & metendose pollа terra dentro conuidauão os que achauão, com arroz, que pera este effeyto leuauam da India, & com a terra ser tam falta de mantimentos & fazerẽ tanto os Biduins por qualquer pouco, quando o podem auer, nam acharão hum sò que lho quizesse aceitar, dandolho com muita liberalidade, & com muitas mostras de affabilidade, & amor, nem que se quizesse deter a falar com elles, ou ouuilos hum breue espaço, mais que quãdo os vião, ameaçauão nos que se fossem daly, senam que os auião de matar, & que o seu arroz era peçonha, com q̃ os querião enganar. Encontrando hũa vez hum moço Biduim, que pollа communicaçam que auia tido com os Portuguezes da Nao Sancto Antonio, que naquella Ilha deu à costa, falaua muyto bem o Portuguez: Querendo falar cõ elles, & perguntarlhe algũas cousas de seus

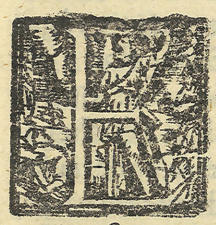
custu-

custume, lhes respondeo q̃ lhos nam auia de dizer, porque se os Biduins o soubessem o matarião, porque nam querião que pessoa de outra naçam soubesse cousa algũa delles: & dizendo estas palauras, vio apontar ao longe dous Biduins, com o que deitou a fugir, com tamanha pressa, que nem quis aceitar hũ pouco de arroz, & hũs panos, que lhe dauão pera se cobrir: E posto que as ameaças dos Biduins crão tantas, nam deixaram os religiosos de sobir às serras aonde viuem os mais delles, & andarem por ellas vendo se achauão algũa disposiçam nelles, pera lhe darem conhecimento das cousas da Fè recolhendo se as noites, & na força do Sol nas mesmas couas dos Biduins, que achauão despejadas, porque elles nam tẽ algũa certa, mas aonde os toma a noite com os gados, aly se agasalhão, & leuam sempre em sua companhia algũs Arabios, que falassem com elles, & os chamassem, sendo necessario: Mas nem isto foy bastante pera lhes querer falar algum em todo o tempo que là andaram, antes em os vendo, posto q̃ lhes nam fazião mal, por rezam dos Arabios, que consigo leuauão, deitauão a fugir sem quererem olhar pera elles por mais que os Arabios os chamauão. E vendo os Religiosos que perdião tempo com elles, nem auia pouoaçam algũa entre elles em que morassem, nem tinham ajuntamento em que lhes podessem falar, nem dauão copia de sy pera os poderẽ ouuir, depois de gastarem algum tempo entre elles sem proueito algum, se tornarão à pouoação dos Arabios, aonde tambem, posto que o Xeque lhes fazia cortezia, pello que espera dos Portuguezes & beneficios que todos os annos elle, & el Rey de Caxem seu pay delles recebẽ assim de Cartazes pera nauegarẽ suas Naos, como de munições, & artelharia, com que se defendem dos Turcos, com que sempre trazem guerra, com tudo dos mais Arabios erão mal vistos, & auorrecidos, ensinando os filhos a fugirẽ delles, & as mães amedrontadoos dizẽdo, guarte que vem os Cacizes frangijs, tendoos por homẽs malfeytores, & feyticeiros, cõ que todos desejauão vellos fora da Ilha. E o mesmo Xeque cõ este intento lhes dizia muytas vezes, que olhassem por sy, q̃ nam estauão aly seguros dos Turcos, que muitas vezes tomauão de supito aq̃lles portos, & considerando os religiosos, q̃ tudo isto passauam sem fruito, nem tinhão esperança algũa de pello tẽpo a diante, o fazerem pella dureza, obstinaçam, & natureza barbara dos Sacotorinos, & que pera prègar denouo o Sancto Euangelho a infieys, quaes elles erão, auia outras nações mais domestiças, & chegadas à rezam, em que se poderia fazer mais proueyto: deixaram a Ilha, & se vieram pera a India a dar a relaçam ao Arcebispo do que tinhão achado, & da pouca, ou nenhũa esperança que por via humana se podia ter da conuersam desta gente, sendo ja intentada tantas vezes por tantos ministros do Sancto Euangelho, primeyro pellos religiosos da ordem de Sam Francisco, no tempo em que aly tinhão os Portuguezes fortaleza, em que elles residião: Depois pellos da Companhia de Iesu, q̃ cõ os mesmos intẽtos estiuerão algũs ãnos cõ elles, & vltimamente por elles Religiosos de Sancto Agostinho, fazendose cada vez os Sacotorinos peores, mais obstinados, & intracta-

ueis,& menos capazes de rezão, & remedio: com o que nam quiz o Arcebiſpo que voltaſſem là, auẽdo que tudo o que fizeſſem por ſeu remedio ſeria ſem fruyto: Mas como na pratica que tiueram os Biduins cõ os religioſos,& cõ o Xeque tocarão algũs cuſtumes ſeus, & ſua Idolatria, me pareceo neceſſario pera declaraçam do que diſſeram, & pera mayor noticia dos erros,& barbaria em que viuem,cõcluir eſta materia com o que os ditos religioſos poderão alcançar de ſeus ritos,& cuſtumes, no tempo que entre elles andarão.

CAPITVLO X.

Dos Ritos & coſtumes ỳque guardão os Biduins de Sacotorà, aque chamão Chriſtãos.



ESTA a Ilha deSacotorà na boca do Eſtreito de Meca, ou do Mar Roxo encoſtada mais à parte de Arabia, & aſsi he a terra firme que tem mais perto: tẽ a Ilha vinte legoas de comprido, & oyto atè noue de largo,& em algũas partes menos: He toda chea de ſerras muy altas, & que deitão pera fora em muitas partes hũs picos grandes, que as fazem mais notaueis, & os picos della eſtam o mais do tempo cubertos de neuoa,& quaſi ſenão enxergão cõ as nuuẽs, he terra muy ſeca, nem dura nella o Inuerno, & chuuas,mais que quinze atè vinte dias, por onde he tãobem ſobremodo quente, & abrazada do Sol, poſto q̃ no alto das ſerras, orualha denoite muyto, & ſe ſente frio: ſaõ nellas as febres muy continuas, & he muyto doentia, em eſpecial nõ tempo que brota a tamara,que he a ſua principal ſuſtentação, mas tem algũas heruas, muy ſalutiferas,com que ſe curão os naturaes,& ainda as leuão os eſtrangeiros pera outras partes: & he muy eſteril, & as ſerras deſcaluadas, & ſem mantimentos, nẽ ſe ſemea nella couſa algũa,tirando algũas abobaras, & eruilhas que ſemeão nos baixos, aonde tambem ha palmares de tamaras,mas poucos. Tem dentro de ſy algũas ribeiras de todo o anno, mas por outras partes he tã falta de agoa que algũs,que por ellas andão, morrem com cede: Iunto da praya ha poços,de que bebem os Arabios,q̃ perto dellas tẽ ſuas pouoações, dão muito azauere,ou aloes,& he o melhor q̃ ſe ſabe, por onde he muyto nomeado o Sacotorino. Os naturaes todos ſe occupão em apacentar gado, de q̃ ha muito na Ilha, cabras ouelhas, & vacas:Mas o de que fazem mais caſo ſaõ cabras: Ha tambem muytos porcos, & gatos montezes,& aſnos ſyluestres,& das aues, perdizes,& rolas que cação. He o mar deſta Ilha muito fertil de peſcados,& todos muito bõs,& todas as menhãs aparece coalhado delles.A ſuſtentação ordinaria dos naturaes,he leite, manteigas,tamaras,carnes, & os que eſtão ao longo do mar peſcados: & aſsim hũ dia comem hũa couſa,outro outra,vzando muy ordinariamente de leyte cozido com certas heruas de q̃ goſtão. Nam tẽ em ſy os naturaes preço algum, ou moeda,porque vendão,ou cõprẽ as couſas, mas comprão por cõmutação hũas das outras. Nam tẽ em ſy pouoação algũa, mas todos os naturaes viuem em couas que tem feitas, nas aberturas das ſerras, ou debaixo do chão,nem tẽ outro exercicio

cicio mais, que andarem apoz seu gado com molheres,& filhos,& onde lhes anoitece cõ elle, aly dormẽ, porq̃ toda a Ilha,& serras,estão cheas destas couas,em q̃ se metẽ, nam tẽ do algũa particular q̃ seja sua, senam aonde os toma a noite: foy senhorea da esta Ilha algũs annos antes que os Portuguezes viessẽ â India de Mouros Arabios delRey de Caxem,cuja oje he,que tem sempre nella hũ Xeque que a gouerna, que de ordinario he o herdeyro do Reyno, de Caxẽ. Cõ elle rezidem alguns Arabios em tres pouoações pequenas ao longo da praya, nas quaes nam mora algũ natural da terra, mas vem a ella a seus negocios.

Os naturaes se chamão Biduins,q̃ he nome cõmũ a toda a nação entre os Arabios,q̃ viue de pasto de gados, destes ha duas castas,hũs mestiços filhos de molheres Biduinas,& de Arabios negros, q̃ primeiro vierão á Ilha, & cujos filhos tomarão a Seita dos naturaes,estes habitão ao longo da praya, & occupãose em pescaria, de q̃ se sostentão,saõ pretos, & o cabello quasi torcido, altos do corpo, feos,& disformes no rosto,e saõ muito poucos em cõparação dos outros, & todos tidos por menos honrados entre elles. Os outros q̃ saõ Biduins sem mistura,habitão polla terra dentro da Ilha, & nas serras, saõ de cor bassa,mais aluos,q̃ os naturaes da India, & algũs ha q̃ parecẽ nacidos na Europa,altos do corpo, bem dispostos, & nã mal aslombrados no rosto, hũs,& outros deixão crecer o cabello por toda a vida, & o tem por hõra sua, & o da cabeça, trazem alguns solto, outros atado por detras,& abominão grandemẽte a gente q̃ corta os cabellos da barba, ou da cabeça. Os homẽs todos trazẽ nas mãos huns bordoes a modo de pastores, & andão cubertos com hũs panos, que chamão Cambolins, delam de cabra,pretos,de dous palmos de largo,& seis de comprido, com que se fingem da cinta pera baixo, & outro mayor,preto,ou branco,a modo de capa com q̃ se cobrem dos hombros pera baixo: este nunca o trocão,nem o largão atè a morte, & com elles,& com hũa faca a modo de cutello que trazem metida por detras, se enterrão, & nenhum pode trazer faca, ou Cambolim do defuncto, sob graues penas. Nem elles tem entre sy outras armas. As molheres vzam dos mesmos Cambolins, ajuntando da cintura atè os pès,outro grande com que se cobrem todas a modo de manto: Na cabeça, nem ellas, nem os homens trazem couſa algũa. Dormem no chão sem outra cama mais que hũa pelle de cabra, nenhum he official de officio algum,& atè os cutellos que trazem, comprão aos Arabios. Sò tessem os seus Cambolins cada hum pera sy, nem tem escritura, nem caracteres alguns, mas as contas que fazem de seus gados, ou a de qualquer outra couſa, saõ riscos que poem em huns paos, que pera isto trazem: nam tem communicaçam com outra algũa naçam; antes abominam muyto communicarem com estrangeiros, & auorrecem nos em grande estremo, nam querẽdo saber couſa de òutra nação, nẽ que nenhũa saiba delles, & assi a communicação, & amizade que esta Ilha tem com os Portuguezes he dos Arabios,que nella morão,& della nauegão pera Goa, pera Melinde, Ormuz, & pera outros portos dos Portuguezes,q̃ os Biduins naturais nhũa

tem com os Portuguezes, nem com outra algũa nação. A lingoa natural he muy barbara, & entendese mal das outras nações, alguns falão Arabio pella cõmunicação que tem com elles, & os mais dos homẽs o entendem, mas poucos dos Arabios falão a lingoa Biduina, ou a entendem.

No que toca a sua crença, & Fè, nenhũ conhecimento tem de Christo nosso Senhor, ou de cousa algũa de Christãdade, mais que adorarem a sancta Cruz, & terẽ na sobre o altar de suas Igrejas. O que vendo os Mouros, & outras nações, & ainda os mesmos Christãos que entrão em suas Igrejas, dizem que saõ Christãos, sendo elles tão alheos da Christanda de como todos os mais Gẽtios deste Oriẽte, & em muytos custumes encontrados a ella, mais barbaros que muytos Gentios, & que os mesmos Mouros: & se lhes perguntão porq̃ adorão a Cruz, não dão outra rezão, senam porq̃ assim lho deixarão seus pays: o Deos que adorã he a Lũa, dizendo que ella he a causa de todas as cousas, & em certo dia no anno, antes de entrar o seu jejum, se ajuntão os principaes, & fazem hum sacrificio à Lũa de cem cabeças de cabras, & ouelhas pedindo lhe que lhe sostestente seus gados. Tem sua Quaresma como os Christãos, mas começa na Lũa noua de Abril, & dura secẽta dias continuos, nelles, nem comem leyte, nem manteiga, nem carnes, nẽ peixe, mas sò heruas, ou tamaras, & os q̃ saõ mais ricos, comem algũ arroz, ou milho, que neste tempo vão comprar às pouoações dos Arabios, & saõ tão obseruantes na guarda dest te jejum, que se sabem q̃ algũ o quebra, pella primeira vez cortãolhe os dedos da mão dereyta, pella segũda tòda a mão, pella terceira hũ braço.

Tem por toda a Ilha muitas Igrejas, ou Mesquitas, a q̃ elles chamão Moquamos, saõ muito pequenas, & tão baixas, q̃ quando entrão quasi tocão com a cabeça no tecto: cada Moquamo tẽ tresportas, ou buracos por õde entrão, e o telhado decima a modo de terrado, ao de redor hũ cerco de pedras como adro. Tem nella hũ sò altar, em meyo delle hũa Cruz, & de ambas as Ilhargas dous paos feytos a modo de flores de liz, que tambem parece representão a Cruz, cada Igreja tẽ seu Caciz a que chamão Hodamo, o qual de ordinario nam serue mais que hũ anno, & logo lhe succede outro, & assim reuezados aos annos, podem seruir muyto tempo, & como he Hodamo, logo lhe dão aluarà desta dinidade, que he hũ pao com certos sinaes, cõ que ficão como pessoas sagradas, & priuiligiadas. Estes saõ os juizes das suas cousas, & determinão as demãdas, e contẽdas como lhe parece, sẽ mais apellação, nẽ agrauo, & trazẽ sempre consigo hũa Cruz de palmo, & meo de cõprido, & meo nos braços, espalmada, com muytos olhos por toda ella, a qual se o Hodamo da â alguẽ, ou sofre que outrem a tome na mão, cortãolhe a sua sem remissam: na Igreja, ou Mocamo vzão de hum pao de dous atè tres palmos, em que batem com outro mais pequeno, com certas pancadas, & sòm, q̃ elles tẽ por muy religioso tres vezes ao dia, & outras tãtas na noite entrando nellas a hora em que say a Lũa, e em que se poem, que saõ infalliueis. E depois de fazer isto hũ bõ espaço na Igreja, & ao redor pello adro, tres vezes, com tres voltas de cada vez, toma hum vaso de ferro a modo de balança coua, dependurado

durado por tres cadeas,& nelle deita certos cauaquinhos de hum pao cheiroso que ha na Ilha sobre brazas, & encẽça como cõ thuribulo,primeiro o altar tres vezes, & logo as tres portas da Igreja, & depois rodeãdo o adro, outras tres vezes,& em quãto anda encẽsando vay rezando certas orações em alta voz, em que pede à Lũa que faça bem sò aos naturaes daquella Ilha,& a seus gados, & a nenhũa outra gẽte,nẽ della se lembre, nẽ permitta q̃ outras nações se lembrem de Sacotorà, nẽ vão a ella, nem atinẽ com ella quando a forem buscar,& em quanto fazem estas cerimonias,tẽ o Hodamo no altar hũa candea aceza que fazem de manteiga,porq̃ nam tem cera,nem se aproueitão do ceuo,pera o que tem sempre nos Moquamos jarras de manteiga,com que tambẽ vntão cada dia a Cruz,& mais paos, que tem no altar, entre os quaes he hũ alto a modo de flor de liz encostado à parede do altar, que toda a pessoa que o toma nas mãos lhe cortão os dedos,& em certo dia do ãno o leuão em procissam ao redor da Igreja, & pera o leuar escolhem os que se achão juntos,hũ que o tem por grande honra, & chamado vay com muyto gosto, & acabada a procissam que o torna a pôr em seu lugar,cortãolhe os dedos de hũa mão,& dãolhe hũ pauzinho cõ certos riscos, & sinaes q̃ traga consigo, que he como cartaz de honra,& priuilegio,com q̃ ninguem o pode auexar, nẽ fazerlhe mal por ficar mais nobre, & honrado entre elles que os outros,&polla continuação de cortarẽ os dedos, & as mãos por muitas cousas leues,ametade dellas trazem as mãos, & os dedos cortados,& em muitas cerimonias tirão muito às dos Nestorianos, de cujos prelados vindos de Babylonia eram gouernados no tẽpo que tinhão Bispos, como no primeyro liuro dissemos. E quando algũ com fome furta algũa cabra, ou ouelha, vendo q̃ seu dono o busca por isso pera o matar,q̃ assim o custumão fazer,acolhendose à Igreja fica liure do delicto, se chegando a porta der gritos, & lhe acodir algũ, q̃ elles logo tomão como padrinho,mas se lhe ninguem acode tirãono da Igreja, & cortão lhe hũa mão, auendo que a Igreja lhe nam quis valer pois ninguem lhe acodio. Poucas vezes se ajuntão no Moquamo, ou se achão juntos, senam o dia que fazem aprocissam que dissemos, ou por algũa cousa particular q̃ soccede, mas nam tem dia na somana, ou mez determinado pera hir ao Moquamo, senão quando cada hũ quer. As molheres não entrão no Moquamo,nẽ nenhũ està obrigado a ir a algũ em particular,&quando se acerta, ou lhes vem bem,dormem nos Moquamos com suas molheres,filhos,& gado como em qualquer das outras partes profanas.

Todos se circuncidão, & cortão como Mouros, & em quanto nam sam cortados nam podem entrar nas Igrejas, & se sabem q̃ algũ o nam he cortãolhe os dedos de hũa mão, & se as molheres, que casão vem que o marido nam he cortado,logo o acusão,&lhe fazem o mesmo. Os homẽs tem quãtas molheres querem, & todas as vezes que lhes vem à vontade as deitão de sy, & tomão outras, ou as trocão com outras pera sempre, ou por certo tempo: o que he muyto ordinario entre elles por serem muy dados à sensualidade: em quanto os moços nam tem barba, nam aparecẽ

nas pouoações dos Arabios, nem tra tão algũ negocio depois que tem o primeyro filho, encarregão os outros se querem, aquẽ lhe bem parece, q̃ he obrigado aos aceitar, & criar por filhos, e entrão na herança como os outros seus, & a estes chamão filhos do fumo, porq̃ quando determinão dar o filho à algum ao tempo que se ha de ajuntar o marido cõ a molher depois do primeyro parto, fazem ambos fogo a boca da coua, e acendem nelle certo pao verde, & como começa a deitar fumo em quãto say, cõcertados ambos na pessoa aquẽ hão de dar o filho que lhes nacer, say o marido fora da coua, & diz em alta voz, este filho que agora tiuermos, vay em nome de foão, & a primeira criança q̃ depois disto lhes nace, leuãona ambos àquelle q̃ nomearão, & ficalhe por filho, criãdoo cõ leite de seus gados, quãdo algũa das molheres, q̃ tẽ o não pode criar, porq̃ as mãys nam entendẽ mais cõ elles, & acontece ter hũ, quatro, seis, & dez filhos de fumo, & criados, & sostentados como proprios naturaes, e destes era o moço q̃ sabia falar Portuguez, de que acima fizemos mençãO, que perguntando cujo filho era disse, que do fumo, & que com elle tinha seu pay quatro filhos do fumo & outros tantos naturaes.

Cada familia tem hũa coua grande, & profunda, em que metẽ seus defunctos sem os cobrirem de terra: & ordinariamente nam esperão que acabem de morrer, mas como entẽ dẽ que nam podẽ viuer, meyos mortos, os botão nas couas, porq̃ dizem que tanto monta ser morto, como começar a morrer. Quando se vem junto da morte chamão seus filhos, & parentes mais chegados, & dãolhe muitos documẽtos sendo tres os primeyros como ordinarios em todos, & quasi por ley. O primeyro, q̃ nam admitão, nem guardem outra ley, senam a de seus antepassados: O segundo, que se nam misturem com pessoa de outra nação, nẽ as admitão a sua companhia, nem tratem com ellas. A terceira, que tomẽ vingança de algũs inimigos q̃ lhe nomeão, q̃ lhe tẽ feito mal, ou lhe tem furtado o seu gado, porque entre elles ha muitos ladrões, q̃ furtão o gado hũs aos outros, sobre o que tem sempre brigas, & se matão muitos, & por rezam desse preceito, & lembrança que lhe seus pays deixão na morte, como testamento, ha tambẽ entre elles muitas mortes, & quando se algũ vè perseguido, q̃ andão pera o matar, & nam pode escapar, toma hũ licor branco, que say de certa aruore q̃ ha na Ilha, que he a mais refinada peçonha que se sabe nestas partes, & deixase morrer com elle, & o mesmo fazem outros, que como barbaros se enfadão da vida, ou tem algũ grande trabalho, ou se vẽ velhos, enfermos, ou grauemente doentes, & q̃ nam podẽ viuer, tomão este licor, ou se deitão nagoa, com q̃ se afogão, ou mandão a outros que atadas as mãos lha botem polla boca, & pellos narizes em tanta quãtidade, & espaço atè que acabão miseraueImente, como gente sem entendimento, & desesperada.

Como a terra he tão falta dagoa, & choue tam pouco, quando tarda essa chuua, tomão hũ dantre sy, qual parece às cabeças, & poẽno em certo lugar fazendo hũ circulo ao redor do qual se não pode sair sobpena de morte, & dentro nelle ha de estar pedindo à Lũa que choua, limitandolhe certos dias pera chouer, & se nelles

nam

nam choue, cortãolhe as mãos: Os nomes de que vzão saõ sò Lacaa: Sumaa, Xambe, Hamar, Teremo, Xamaxamá, Surracãa, e outros desta sorte, & he falsa a informação que Ioão de Bairros teue, & todos os que o seguirão, dizendo que tẽ os nomes de Sam Thome, & dos mais Apostolos ao menos neste tempo, porq̃ nenhũ ha entre elles desta sorte, & naceo o érro assim a elle antigamente, como oje aos Portuguezes, que vão ter àquella Ilha de algũs Biduins, que cõtinuão mais nas pouoações dos Arabios, & saõ mais domesticos, q̃ pera lhespedirem algũa cousa acodẽ àIgreja que tẽ no porto, que de ordinario tomão às Naos de Mombaça, q̃ vão fazer aguada àquella Ilha, & outras, & pera os obrigarẽ a lhe darẽ arroz, ou panos, dizẽ que se chamão os nomes que ouuem nomear, & se da hi a pouco lhe tornarem outros a perguntar, dizem outros nomes differẽtes como acontece a muytos, & aos mesmos religiosos de que acima fizemos mençaõ, que perguntando ao Caciz desta Mesquita do porto, antes que soubesse quão mal tomauão os seus a sua ida, como se chamaua, disse q̃ Pedro esperando delles algũa cousa, & outra vez esquecido do que tinha dito, disse que se chamaua Francisco, & o mesmo fazẽ os outros miseraueis, que vão aly pedir algũa cousa, aos Portuguezes, donde imaginão que tẽ nossos nomes não sò os dos sagrados Apostolos, mas todos os mais de que vsamos não tendo elles algũ. As molheres he verdade, que se chamão todas Marias, mas rezão he, porque entre elles Maria he nome comũ de molher, e não proprio, ou particular de algum, & assi quando querẽ dizer a molher de foão, dizẽ a Maria de foão, no qual nome não tem respeyto algũ à Virgẽ Senhora nossa, mas ou he natural de sua lingoa, que val tanto como molher, ou o que parece mais prouauel, que do tempo q̃ forão Christãos, lhes ficou cõmum a todas, conseruandoo todos estes tẽpos por ser de seus antepassados.

Destes custumes, & ritos, que os Sacotinos vzão, se pode ver por hũa parte, quanto se arriscão a errar os q̃ escreuem por informações ao longe como em muitos, nas cousas q̃ tocão a esta nossa India Oriẽtal, a cada passo vemos, & por outra quam barbara gente he esta dos Biduins de Sacotorâ, quam agreste, & intratauel, & o pouco q̃ nestes tempos pode valer cõ elles a pregação, pois a não querẽ ouuir, nem dar copia de sy aos ministros do sancto Euangelho, & por isso cuido que lhe cria o Demonio tal odio nos peitos à gẽte doutras nações, pera que cõ elle não admitão prègadores, nẽ tenhão remedio, pois os naturaes o não podem dar. O q̃ entendendo o Arcebispo polla relação destes religiosos, q̃ cõ curiosidade notarão todas suas cousas, & cõ muyto zello trataram de sua conuersam, & vendo sua ida là seria debalde, & sem nenhũ effeyto, em especial por nam poder esperar muyto tempo entre elles por rezão de seu officio, desistio da Iornada, & se resolueo em nam ir em pessoa como determinaua, nem dar licença aos mesmos religiosos, pera voltarẽ, como se offerecião mandandoo elle, procurando lhe por outras partes sempre o remedio, atẽ Deos a quẽ nada he impossiuel, abrandar seus corações, & descobrir meyo suaue pera sua conuersam, & entre tanto neste anno, em q̃ isto escreuemos, tẽ feito muita instancia

com

com o Xeque que lhe mande alguns moços orfãos Biduins cõ tenção de os bautizar,& os mandar enſinar em Goa nas diuinas letras,& os ordenar Sacerdotes,pera ver ſe por eſte meyo,ficando eſtes domeſticados,& enſinados, & voltando a ſua terra,os quererão ouuir como a naturaes, & ſe poderá cõ iſto abrir porta pera ſeu remedio,que aſsi pella barbara natureza dos Biduins,como polla infidilidade do Xeque, & dos mais Mouros Arabios,de q̃ nam faltarão muitas ſoſpeitas que prouocauão a eſtas couſas os meſmos Biduins,e os exaſperauam contra os frades,ſe tẽ pouca eſperança de fazer o q̃ lhe o Arcebiſpo pede, o que tambem pollas noſſas Naos,q̃ vam ter à quella Ilha, tem intentado, porq̃ ainda que eſte remedio ſeja vagaroſo, he todo o q̃ depreſente,e pera ao diante dar algũ fruito,ſe pode intentar,cõ o que ouue o Arcebiſpo que ſatisfazia quanto nelle foy com tudo o que pertencia ao Biſpado,& à Igreja da ſerra, q̃ lhe a Santidade do Papa Clemente VIII. encomendara, nam ſò no que tocaua às ouelhas do meſmo Biſpado,mas ainda às outras de q̃ ſe achaua ainda raſto, em q̃ quando tinham Chriſtandade exercitaua o dereyto de Metropolitano,quaes erão os Biduins de Sacotorá.

CAPITVLO XI.

De como ſe deſcobrio hum pouo no Biſpado da Serra,dos Chriſtãos que não erão bautizados, & recebeo o bautiſmo, & de tres religioſos da ordem de noſſo Padre Sancto Agoſtinho,que o Arcebiſpo mandou ao grão Xaa da Perſia.



Deſgoſto que o Arcebiſpo teue denão ſair como deſejaua a conuerſam dos Biduins de Sacotorà, & ſua reducção à pureza da Fè de Chriſto Sõr noſſo,lhe refes o meſmo Sõr cõ lhe chegarẽ no proprio tẽpo em que os frades vieram cõ eſtas nouas, outras duas bẽ differentes, & de muita conſolação pera todos, hũa do Biſpado da Serra,em que o Biſpo o auizaua, como de nouo ſe deſcobrira no Malauar hũ pouo de Chriſtãos,que ja de muitos annos nam tinhão bautiſmo,nem de Chriſtãos mais que o nome, como outros que ſe tinhão deſcuberto,a q̃ mandara Caſſanares,que ſempre como naturaes ſaõ melhor recebidos, & ouuidos deſtes pouos,& por elles procede a prègação naquellas partes cõ mais ſuauidade,aos quaes receberam,& ſe reduzirão à Fè Catholica, & à ſua obediencia,& elle os ſora bautizar,& eſtiuera com elles muita parte da Quareſma,lhes fizera Igreja, q̃ ficara vnida com as mais do Biſpado da Serra,correndo com todas as couſas do Synodo como as outras, de q̃ o Arcebiſpo deu muitas graças a noſſo Señor, por ſer ſeruido de o tomar por inſtrumento de ſua poderoſa mão,na reduziçam daquelle Biſpado, pera fazer tanto acrecentamento na Chriſtandade delle, & encaminhar tantas almas no caminho de ſua ſaluação.

A outra noua tambem de grande goſto pera elle, & pera todo o Eſtado, foy a que lhe mandarão tres religioſos da ordem do noſſo Padre Santo Agoſtinho,que tinha mandado ao Xà grande Rey da Perſia,pera tratarem das couſas da Chriſtandade, & verem

verẽ se achauão caminhõ pera a prẽgação do santo Euangelho aos naturaes, da grãde dispoſisam, q̃ achauão no Rey pera ſeu intento, e deſejo de ſe vnir com toda a Chriſtandade na guerra do Turco como ſe pretẽdia. E porque cuido darà goſto ao leitor ſaber a cauſa porq̃ eſtes religioſos forão a eſte grande Rey, & o que com elle paſſarão me pareceo q̃ ainda q̃ era afaſtarme hũ pouco do intento deſta hiſtoria, nam ſeria a digreſſam moleſta aos que a leſſem.

Sendo ViſoRey neſte Eſtado da India Dom Franciſco Maſcarenhas Conde de Sancta Cruz, parecendo neceſſario, & tendoo aſsim mandado elRey Dom Felipe ſegundo, que Deos aja, que foſſe hũ Embaixador da India ao grãde Rey da Perſia por parte deſte Eſtado, e de toda a Chriſtandade pera confirmar as pazes, q̃ com os Reys de Portugal, & todos os mais Reys Chriſtãos tinha, & incitalo a continuar a guerra contra o Turco inimigo cõmum da Chriſtandade. Tratandoſe no Conſelho do Eſtado da peſſoa que ſe auia de mandar conforme à importancia do negocio. E entendendoſe, q̃ pera Rey tão poderoſo, ou deuia de ir Embaixador cõ tal fauſto, & aparato, q̃ repreſentaſſe na Corte de hũ tão poderoſo Rey a potencia, & grandeza do que o mandaua, o que requeria grãdes gaſtos, pera q̃ o Eſtado de preſẽte nam eſtaua, ou peſſoa tam graue por ſy, que repreſentaſſe a muita cõfiança, que ſe della tinha, & de tal eſtado, & profiſſam, q̃ moſtraſſe q̃ lhe nam conuinhão fauſtos, & aparatos, que lhe o Eſtado dera, ſe ſeu modo de vida o ſofrera, pera o q̃ logo foy eleyto pello ViſoRey, o muyto religioſo Padre, & grãde ſeruo de Deos Frey Simão de Moraes, que logo a poz iſto foy Vigayro Prouincial da ordem de noſſo Padre Sancto Agoſtinho neſtas partes, por nelle concorrem todas as que ſe podião deſejar de letras, virtudes, & experiencia de negocios graues, & authoridade, & venerabilidade da peſſoa. E ſobre tudo ſaber muy bem a lingoa Perſia. Com o q̃ comprindo o q̃ lhe o Viſo Rey mandaua, ſe foy a Ormuz, & daſi à Perſia: Em chegando à Corte foi em eſtremo bẽ recebido do Rey, & de todas as peſſoas principaes, & muyto mais o foy depois que lhe virão propor ſua embaixada em lingoa Perſia com tanta eloquencia, & policia como ſe fora natural, que os muito eſpantou. O Rey ſe lhe affeiçoou de feição, que recolhendoo ao paço, & contentandoſe muito de ſeu modo, o deu por meſtre ao Principe ſeu filho da Mathematica, & elphera, em que elle tambẽ era douto. Com eſta occaſião tratou ao Principe ſeu diſcipulo cõ tanta familiaridade, & elle ſe lhe affeiçoou tanto, que tinhão por aueriguado os grandes da Perſia que ſe faria Chriſtão por morte do Pay, por ſe moſtrar muy affeiçoado às couſas da Chriſtandade, & venerar muyto a Imagem de Chriſto noſſo Senhor, que lhe o Padre Frey Simão tinha dado, & a q̃ o tinha muyto inclinado, & outras de NoſſaSenhora, & de algũs Sanctos. E neſte meyo tẽpo prẽgaua o Padre Frey Simão a algũas peſſoas em particular no paço, & fora delle, que depois ſe vierão cõ elle, & os bautizou, & entre elles veyo ter com elle em Ormuz hũ filoſofo grande de muito nome de letras na Corte, que duuidando muitas vezes, ſe a ley de Maſamede era boa, por achar nella muitas couſas irracionaes,

naes,& cõtra a verdadeira filosofia, substancia,& verdadeira immortalidade dalma, & desejando ser alumiado na verdade,e pedindo isto a Deos com instancia, como elle nunca falta a quem da sua parte faz o deuido pera se saluar, lhe foy reuelado q̃ em tal anno viria à Corte delRey hũ Portuguez vestido em taes trajos, & de taes feições,& que lhe ensinaria a verdade. E como vio ao seruo de Deos Frey Simão, & entẽdeo que aquelle era o q̃ lhe tinha dito, o foy buscar, e lhe descobrio tudo o que tinha passado,& recebeo a Fè,& o Padre o bautizou,& o trouxe consigo cõ sua molher,& filhos como logo veremos, porque veyo pera ja mais tornar a terra de infieys: Hia se fazẽdo na Persia tanto fruito por este modo deprègação secreta,& hia laurando tanto a doutrina do Padre Frey Simão, q̃ parecia começarse a abrir porta pera a conuersam daquelles grandes, & largos Reynos,& pera tomarẽ a Fè, que nos primeyros tempos da Igreja com tanto fruito da Christandade auião tido.

Mas como o principal intento da embaixada era confirmar as pazes da Christandade,& mouer a guerra cõtra o Turco,pode nisto tãto o Padre Frey Simão,que fez despedir Embaixadores do Turco, que andauão na Corte tratando tratos de pazes, & de casamentos pera firmeza dellas. E incitando o Rey à guerra,se resolueo de mandar hũ Embaixador ao Papa,& a elRey de Portugal, & aos mais Reys Christãos,fazendo liga cõ elles contra o Turco,pera todos darẽ nelle em certo tempo aprazado,e quis o Rey q̃ viesse o Padre Frey Simão em sua companhia pera a embaixada ser de mais effeyto: Quisera se elle escusar por nam largar ao Principe,polla esperança, que tinha de o trazer à Fè de Christo por morte do pay que era velho, & com elle todo o seu Reyno; mas fazẽdo o Rey por hũa parte instancia, instigado dos seus,p ellos ciumes que tinhão do muito que o Padre Frey Simão valia cõ o Principe,& por outra parte,vendo ser a causa vniuersal,& o bem tão cõmum a toda a Christandade, & parecendolhe,que a ambas as cousas poderia acodir,sendo Deos seruido,indo cõ o Embaixador fazer a liga cõtra o Turco, & voltando com elle a obra, em que se occupaua da conuersam, se partiò trazendo consigo os despojos de sua prègação das pessoas que tinha conuertido, & entre elles o filosofo com toda sua familia, molher, & filhos.Nam era a molher ainda bautizada,nẽ era affeiçoada às cousas da Fè de Christo, antes daua muita molestia ao marido por auer deixado a ley de Mafamede, & se fazer Christão; Mas posto que muyto contra seu gosto,com tudo polla affeição que tinha ao marido,& a os filhos deixou a patria, & os veyo seguindo. Sentia o marido muyto a molestia, que lhe a molher daua, & afflição sobre as cousas da Fè, & cõmunicandoo cõ o Padre,elle lhe deu hũ retabolo de nossa Senhora,dizendolhe,q̃ quando se visse affligido, se pegasse com aquella Imagem,& pedisse à Senhora que fosse sua valedora em seu trabalho, & lhe alcançasse de seu diuino filho, q̃ tinha nos braços,a quietação, & conuersam de sua molher. Faziao assi o bom Christão, & aconteceo,q̃ carregando hũa menham os Camelos pera caminharẽ, poz o marido a molher, & os filhos na forma,em q̃ caminhauão sobre os

Came-

Camelos, & ao ſobir cahio hũ mininno de modo, que como era tenrinho quebrou ambas as pernas: começou ſe a eſcabelar a molher, & dar golpes em ſy com raiua, & impaciencia molheril, lamentando o deſaſtre do filho, pondo toda a culpa ao marido q̃ a trazia cõ ſeus filhos mininos por caminhos eſtranhos, com aquelles enfadamentos ſem neceſsidade, por ſer Chriſtão, & que Mafamede lhe daua o caſtigo, que elle merecia, por deixar ſua ley, & que daly nam auia de paſſar, ſenam voltar com ſeus filhos pera na ſua terra viuer na ley q̃ ſempre tiuera entre ſeus Irmãos, & parentes. E nam a podendo apazigar o marido, nem ſabendo o que fizeſſe ao filho com as pernas quebradas, que tinha no collo, affligido de ambas as couſas, tomou o retabolo de Noſſa Senhora nos braços, & com elle derramou tantas lagrymas pedindo à Sacratiſsima Virgem que lhe valeſſe, com hũa confiança inſpirada do Ceo, poz o retabolo ſobre as pernas do minino, & prouue à diuina miſericordia que nam deſempara os ſeus, nem padece ſermos tentados mais do que podemos, que em lhe tocando a Sagrada Imagem ficaram as pernas do minino tam ſaãs como as dantes tinha, & o nouo na Fè ficou mais confirmado nella, & a incredula molher diſpoſta pera a receber. Chegarão todos a Ormuz, ſendo Capitão daquella fortaleza Mathias de Albuquerque, que depois foy Viſo Rey do Eſtado. O qual recebeo ao Padre Frey Simão cõ tantas feſtas, pollas couſas que deixaua feytas na Perſia, & eſperanças que ellas daũo de hirem muito por diante, como podera receber à peſſoa do meſmo Viſorey ſe aly chegara, & logo bautizou o ſeruo de Deos a todos os que trazia conuertidos, & catechizados, & à molher, & filhos do filoſofo, & com todos ſe veyo a Goa, rodeado de ditoſas premicias de ſua prègação, donde ſe embarcou pera o Reyno cõ o Embaixador do Xaa na Nao Boa Viagem, & o filoſofo Chriſtão, q̃ nã quiz largar, dizẽdo q̃ tinha algũas couſas q̃ cõmunicar ao Papa, a cerca da deſtruição da ley de Mafamede, que tinha achado no tempo em que lhe fora dito, que o frade Portuguez lhe enſinaria a verdade; Mas como nam ha quem poſſa penetrar a incomprehenſibilidade dos juyzos de Deos, & alteza do cõſelho diuino, todas eſtas flores, que parecia eſtarem prometendo de ſy grandes fruitos ſe murcharão, & ſecarão, caindo no mar, na Nao em que ſe embarcarão, que ſe nelle perdeo, com todos os que nella hião, nam permittindo os peccados dos Perſas, hir por diante a obra de ſua converſam, & dando Deos o premio às grandes virtudes do ſeruo de Deos Frey Simão, que aſſaz ſe pronoſticarão nelle, o dia em que, ſendo de mui pouca idade tomou o habito no noſſo collegio de Coimbra. Pera o qual indo de caſa de ſeu pay acompanhado delle, & doutras peſſoas de ſua obrigação; deceo do alto hũa pomba muy alua, & fermoſa, & ſe lhe poz ſobre a cabeça batendo as azas, & cõ iſto ſe tornou aleuantar â meſma altura com grande admiração de todos os que o virão, & notarão, como pronoſtico de qual ſeria ſua vida, & da limpeza della, & ſanctidade de ſua converſam.

Deſta communicação que o Principe da Perſia teue cam o Padre Frey Simao aquem elle chamaua Meſtre,

& pay, lhe ficou grande affeyãço às couſas da Chriſtandade, & ſer muy propicio a todos os Chriſtãos, nem ſofrer que algum ſe tornaſſe Mouro em ſuas terras, moſtrando ſempre que nam era affeiçoado, nem goſtaua das couſas da ley de Mafamede, com o que continuou depois da morte do pay ſendo Rey: Pello que encorreo em tam grande odio dos ſeus, em eſpecial dos que ſe moſtrauão mais zeladores de ſua falſa Seyta, & dos Caçizes principaes, que a iſſo os incitauão, que vieram a ſe conjurar contra elle, & determinarão de o matar, porque dizião que ſe pretendia fazer Chriſtão, & que auia de matar todos os grandes da Perſia que o nam quizeſſem ſer. E poſto que a primeyra conjuraçam lhe foy deſcuberta, polla qual elle cortou as cabeças a muytos, porque era por eſtremo valeroſo, & esforçado, com tudo na ſegunda foy morto por ordem de hum Barbeyro ſeu de que ſe fiaua: que intentos eſte Rey trazia, qual era ſua Fè, & qual foy ſua morte diante de Deos? pois eſta foy a cauſa della; fica reſeruado à Sũma grandeza do Iuyzo do meſmo Deos que penetra os coraçõeſ, & ſabe os intentos que eſte Rey trazia, atè onde chegaua nas couſas da Fè, & da ley de Chriſto, & na diſſimulação, com que andaua na de Mafamede, atè eſperar conjunção que os ſeus cuidauão que pretendia, o que tudo lhe naceo da conuerſação, & enſino do ſeruo de Deos Frey Simão.

Deſta meſma fonte naceo a affeição que eſte Rey tinha ao habito de noſſo Padre Sancto Agoſtinho, que em quanto gouernou, que foy pouco tempo depois da morte do pay, ſempre deſejou de ter noſſos religioſos conſigo, & a hum, que acaſo por aly paſſou, fez eſtremados fauores, mas como durou tão pouco, não ouue tempo, nem ordem pera os religioſos o buſcarem, porque alem do fauor do Rey, que então poderião ter, ainda ſem elle ſempre ſaõ muy eſtimados, & conhecidos em toda a Perſia, polla muyta communicação que os Parſios tem na fortaleza de Ormuz, aonde os noſſos padres reſidem, & aquem acodem nos negocios em q̃ pretendem fauor cõ o Capitão, & officiaes, & muitas vezes Iuſtiça.

Por morte deſte Rey diſcipulo do Padre Fey Simão, ſocedeo no Reyno hũ Irmão ſeu mais moço, que agora gouerna por nome Xabas, o qual poſto que não tinha tanta cõmunicação com elle, com tudo por rezão do Irmão o veneraua, & eſtimaua, & muitas vezes falaua com elle nas meſmas couſas de noſſa Sancta Fè Catholica, com o que tambem ficou affeiçoado às couſas da Chriſtandade, & fauorecedor dos Chriſtãos, & aſsim moſtrou ſempre goſto de ſe ſeruir delles, tendo muytos em ſua caſa de diuerſas nações, que reſidem em ſeus Reynos, em eſpecial da nação do Gorgis, ſendo tambem algũas de ſuas molheres Chriſtaãs deſta meſma caſta, nação, & Seyta: porq̃ ſaõ Sciſmaticos, & em muytas couſas alheos da pureza de noſſa Sancta Fè Catholica: Do que ſendo informado o Arcebiſpo Dom Frey Aleyxo de Menezes por muytos, & diuerſos Chriſtãos que paſſauão polla Corte deſte Rey, & por algũs Portuguezes que tinhão ido a ella, & principalmẽte dehũ religioſo da ordem de noſſo Padre Sancto Agoſtinho, que paſ-

ſandõ

sando por aly foy muy bem tratado do Rey, & mostrou muy particular affeição ao habito, dizendo ser de Frey Simão, que fora Mestre de seu Irmão, e sabendo delle, entre outras nouas que lhe perguntou destas partes, que o Arcebispo de Goa Primas de todos os Christãos do Oriente, era da mesma ordem de santo Agostinho, & trazia o mesmo habito, o festejou muito, & lhe disse, que lhe escreuesse, que lhe mandasse frades daquelle habito, & dos que residião em Ormuz, que folgaria de os ter em sua Corte. Do que sendo auizado o Arcebispo pello zello, & obrigação que tem à conuersam de toda esta infidelidade do Oriente, determinou mandarlhe religiosos pera que tratassem com elle de sua conuersam, & quando nisto nam podessem fazer o que se pretendia, ao menos farião grande seruiço a Nosso Senhor, em sacramentarem muytos Christãos Catholicos, que vão àquella Corte, & passam por ella, & reduzirem os Scismaticos que podessem, à pureza da Fè, & obediencia da Sancta Madre Igreja Romana, tambem por outra parte incitando o Rey à guerra contra o Turco seu particular inimigo, & de toda a Christandade: cousas todas de grande pezo, & importancia, & de que se prometião muy bõs successos.

Andando o Arcebispo nestes desejos, socedeo mandar elRey Felipe Terceyro, no anno de 1601. ao ViſoRey Ayres de Saldanha, enuiasse hum Embaixador ao mesmo Rey da Persia, com cartas suas, em conformidade do que sempre os Reys passados seus antecessores tinhão feyto pera conseruação da paz, & amizade com este Estado, & com toda a Christandade, & o incitar a fazer guerra cõtra o Turco, em conjunção, que ella seria mais proueitosa por estas partes da Asia ao mesmo Xaa, & a toda a Christandade, por quam embaraçado andaua o Turco pollas partes de Alemanha, & de Vngria, com a guerra, que lhe o Emperador fazia. E tendose no Estado as mesmas considerações pera hir com esta Embaixada hũa pessoa religiosa, que se tiueram, quando se mandou o Padre Frey Simão. foy cometido ao Arcebispo a eleyção da pessoa, que pera este negocio fosse mais conueniente. E como seu intento era mãdar alguns, que se podessem occupar nos ministerios, de que acabamos de fazer menção: Escolheo tres Religiosos da Ordẽ de nosso Padre Sancto Agostinho, de muitas partes, & importancia, conuem a saber o Padre Frey Hieronimo da Cruz de sessenta, & cinco annos de idade, mas tam robusto nas forças, q̃ nesta cõjũção estaua embarcado pera Bengala à prègação do Sancto Emangelho, que auia sido Mestre dos nouiços do mesmo Arcebispo no conuento de Lixboa, aonde tomou o habito de nossa sagrada Religião, depois foy Prior de muytas casas na Prouincia, & auia prègado o Sancto Euangelho por todas as partes da Mina, & Sam Thome, o qual depois de senão poder acabar com elle que aceitasse officio de prouincial de Portugal, em que foy eleyto Canonicamente no Conuento de Lixboa, se foy na jornada de Inglaterra, & escapando do Naufragio della, se veyo depois a estas partes cõ intẽto da pregação do Sancto Euangelho, & cõuersam dos infieis, & F. Christouão do Spirito S.

BIBLIOTECA UNIVERSITARIA DE GRANADA

que auia vindo com o meſmo Arcebiſpo do Reyno, & ao preſente era Meſtre de nouiços do Conuento de Goa, religioſos ambos, de que eſpero em noſſo Senhor, que ou eu, ou outrem aja de fazer particulares tratados, dandome a mim por ſeu companheiro, auendo que ſe perdia pouco na lição de prima de Theologia que eu actualmente lia, & em cõparação da que podia tomar da virtude, & exemplo de taes companheiros. Partimos todos tres com titulo de Embaixadores leuando a carta q̃ Sua Mageſtade tinha mandado pera o meſmo Rey, & outras do ViſoRey & Arcebiſpo, com hũ preſente conueniẽte, & outras couſas q̃ lhe o Arcebiſpo mandaua, a titulo de fauorecer a Chriſtandade, & com ella nos partimos de Goa em Feuereyro, de 602.

CAPITVLO XII.

De como os tres religioſos Embaixadores partirão de Ormuz, & fizerão ſeu Caminho, atè chegar â Corte do Xaa, & do que com elle paſſarão.

CHegados a Ormuz achamos as couſas daq̃lla fortaleza muy embaraçadas, e em muy differẽte eſtado doque ſe cuidaua quando partimos de Goa com a guerra, que os Parſios vaſſallos do Xaa tinhão mouido à fortaleza, com o q̃ o Soltão de Xiràz tinha poſto cerco à noſſa fortaleza do Comorão, & ſe auião apoderado da Ilha de Barem, matando o Guaſil à treição, q̃ della tinha dado o menagẽ a elRey de Portugal, & era Imão do Guaſil de Ormuz, allegãdo pera iſto que Barem auia ſido ſeu, & do Xaa antigamente, ſendo aſsi que os Turcos a tomarão aos Parſios à força de armas, & os Portuguezes aos Turcos pellas meſmas armas, defendendoa depois por algũas vezes com muito eſforço, & ſangue aos meſmos Turcos. E vendo o Soltão de Xiraz, que de nouo eſtaua por ordem do Xaa apoderado no Reyno de Lara, que os noſſos de Ormuz determinarão cobrar Barem, pera os diuirtir deſta tenção, veyo com muita copia de gente ſobre a fortaleza do Comorão, que eſtà da banda da terra firme da Perſia, & auia ja hũ mez, que a tinhão de cerco, quando chegarão os Religioſos. E poſto q̃ cõ eſta occaſião de guerra entre nos, & a Perſia nos podèramos deter na Embaixada, pois achauamos as couſas em differentes termos, do eſtado em q̃ foramos mãdados; cõ tudo como não ſo eramos Embaixadores do Rey da terra pa tratar as couſas do Eſtado da India, mas principalmẽte o eramos do Rey dos Ceos, pera tratar do bẽ das almas, & cõuerſão dos Perſas, nã fizemos caſo dos perigos da guerra, mas metendonos pello Arrayal dos inimigos, fizemos noſſo caminho, auendo Formão de ſeguro do meſmo Soltão de Xiràz, que nam ouzou fazernos nenhum mal, por ver que hiamos dirigidos com preſente pera o ſeu Rey, & que ſeria acuſado, ſe tocaſſe em algũa couſa ſua: & tambem ſe teue por acertada noſſa ida, por ſe entender que não ſabia o Xaa tudo, o que com Ormuz fazia o Soltão, & que como Embaixadores informariamos ao Rey, & trataríamos da paz, & de correrem

as

as Cafilas, que por rezam da guerra auia muitos dias nam vinhão, com q̃ a Alfandega eſtaua ſem rendimento & a Cidade em muito aperto, ao que tudo acodimos com diligencia, mandando como chegamos à Corte, Formão do Rey, pera que ſe aleuantaſſe o cerco, correſſem as Cafilas, & em tudo ouueſſe paz, & amizade, poſto q̃ na reſtituição de Barem, nam reſpõdeo o Xaa a propoſito, dizendo que o nam tomara aos Portuguezes, ſe nam aos vaſſalos del Rey de Ormuz, que era ſeu vaſſalo, & q̃ Mouros, melhores erão os ſeus q̃ os de ſeus vaſſalos, & cõ elles poderião ter os Portuguezes os tratos que tinhão com os do Rey de Ormuz. E pera que ſe veja tudo o que paſſamos aſsim no caminho, como com o Rey Xaa nas materias do Eſtado, & da Chriſtandade, pareceo ao Arcebiſpo Primas, que ſe treſladaſſe aqui a carta que lhe mandamos, em que com toda verdade, & breuidade relatauamos o q̃ nos auia ſuccedido que (ſendo Deos ſeruido) o ajamos de relatar mais por extenſo, & dizia aſsim.

Carta dos Religioſos Embaixadores.

COMO doutras que de diuerſas partes temos eſcrito a V. Senhoria, não eſtamos certos ſeremlhe dadas, porq̃ de algũas q̃ hião em ſua companhia não tiuemos reposta dos noſſos padres de Ormuz & não ſabemos o q̃ aconteceria aos portadores, pera cõprir em tudo o q̃ nos V. Senhoria tem mandado, quizemos reſumir nẽſta com breuidade poſsiuel tudo o que desque partimos deſſa Cidade, atè agora (com ajuda do Senhor) temos paſſado, & referiamos nas outras, conforme aos lugares, em que as eſcreuemos, & porque tambẽ entendemos que algũas couſas lhe darão muita conſolação, que ſem falta ſaõ de muita gloria de noſſo Senhor, que he o principal intento da noſſa jornada, & com q̃ V. Senhoria auera por bem empregado o cuidado que teue em pòr em execução noſſa vinda.

Foy noſſo Senhor ſeruido q̃ chegaſſemos todos a Ormuz com ſaude ainda que enfadados, & canſados da jornaha, q̃ foy de mais dias do q̃ eſperauamos, & o que mais ſintimos, foy entrarem nelles todos os da ſomana Santa, & Paſcoa, priuados da conſolação dos officios diuinos deſte ſanto tẽpo, que eſperauamos ter no noſſo Conuento entre noſſos Irmãos, & principalmẽte da ſagrada cõmunhão de quinta feira da cea do Senhor, dia tão proprio noſſo dos Sacerdotes, & de dizer Miſſa dia da Reſurreição do Senhor, & alegrarmonos em ſeu altar, & com noſſos Irmãos de tão diuina feſta. Ainda que por outra parte o tiuemos por bom pronoſtico, & final que queria ſua diuina Mageſtade começarnos a mortificar, começando pollas couſas, que mais tocaũ na alma, pera q̃ quando o fizeſſe nas do corpo o não ſentiſſemos tanto, & eſta cõſolação tinhamos todos no meyo deſtoutra grande deſconſolação. Achamos a fortaleza de guerra cõ a gente do Xaa q̃ tinha cercado a noſſa do Comorão, por rezão da tomada de Barem, que foy no modo q̃ V. S. là ſaberâ: Mas o Soltão de Xiràs, que ſoſtentaua o cerco, nos mandou dizer que podiamos paſſar ſeguros, outros nos dizião, que nos nam fiaſſemos delle, q̃ emfim era Mouro inimigo de noſſa ſanta Fè Catholica, & cõ guerra actual com noſco. Cõ

tudos nam nos amedrontou isto, antes polla bondade do Señor nos deu mais esforço, dizerẽnos q̃ auia quatro dias, que por hũ Portuguez que tinha prezo nam querer arrenegar a Fè de Christo nosso Sõr como lhe mandaua, lhe cortou a cabeça, porq̃ nos parecia que por esta via, se nòs prestassemos pera tanto bem, se concluirião mais depressa nossos intẽtos mas forão bastantes nossos peccados pera desuiar este bẽ de nòs, porque em lugar de nos tratar mal o Soltão, que fora o mayor bem, q̃ nos podera fazer, nos fez muitos mimos, & fauores, vẽdo que leuauamos carta de nosso Rey pera o seu, & prezente com ella, & nos deu Formão pera nos darem as cousas necessarias pello caminho por nosso dinheyro com muita segurança, & cuidado.

Partem os Padres da tenda do Soltão de Xirar.

PArtimos da sua tenda a deza sete de Mayo, desejando apressar o caminho, pera tratarmos com o Rey de mandar aleuantar o cerco, & que concorressem as Cafilas, por rezão do Estado, em q̃ achamos a nossa Alfandega sem rendimento algũ pera o gasto da fortaleza, & ordinarios della, & pera o Estado, que assaz necessitado està pera a guerra do Sul. Começamos a nossa jornada com saude, & muyto gosto, ainda que com mayor a fizeramos, se fora com hũa Cruz numa mão, & o Breuiario na outra, q̃ assim representaramos melhor sermos embaixadores do nosso grande, & verdadeiro Rey Iesu Christo nosso Senhor, e o estado de pobreza q̃ professamos, & se foramos como dissemos, temos pera nòs q̃ tiuera mais effeito nossa principal embaixada, que he dar a cõnhecer este nosso grande Deos, & publicar seu santo Euangelho a estes cegos miseraueis, & catiuos do Demonio: Mas acõmodandonos aõ parecer de Vossa Senhoria, & ao nome q̃ leuamos de Embaixadores do Rey da terra, partimonos carregados das cousas de nossa Embaixada muy impertinentes, & penosas pera nossos intentos. Não recebemos mais em Ormuz, que quinhentos Pardaos, q̃ nos deu o feytor del Rey pera nossas pessoas, & encaualgaduras, que auião de leuar o presente, que pera hũ caminho tão grande como auiamos de andar, atè onde el Rey estaua, outro tanto alẽ de sua Corte ordinaria de Aspam, como de Ormuz a ella, foy forçado ajudarnos o Padre Prior cõ algũa mais esmola do Cõuento, & outras, que particulares nos derão, mas de todo modo, fomos assas regulados, no que tocaua a nossas pessoas, com a sancta pobreza, & ainda miseria de nossa profissam: Mas ainda q̃ nos cansauão as peças do presente q̃ leuauamos, consolauamonos cõ esperar em Deos, que seruiria aquillo de meyo pera o que desejauamos, & que acabada a Embaixada, se acabarião tambem estes embaraços, que pera nòs erão grandes (como defeito estão acabados) & começariamos a tratar do q̃ principalmente nos trazia à Persia.

Trabalhos que passarão no caminho.

NO Caminho experimentamos muyto à nossa custa, ou a muyto proueyto de nossas almas, quantas forças dà a obediencia, porque caminhamos quinhentas

nhentas legoas por terra, em tempo q̃ ella ardia com a mòr força do Sol, sem terem muitas partes mais repairo que hũa pequena tenda, q̃ lhe podia mal resistir, com q̃ nos era forçado caminhar toda a noite, sem repousar mais, que em quanto nos deitauamos na estrada esperãdo que chegassem a nos os Camelos, que vinhão atraz, que cõ sua estropiada nos acordauão, & noite passou, que em toda ella nam achamos lugar onde podessemos tomar hũ pequeno de descanso, polla multidão das pedras, de que tudo estaua cheo, & com tudo sempre (a Deos louuores) passamos com saude.

Os Mouros achauamos muy pouco propicios por rezão da guerra pouco antes aleuantada, alem do qual presintindo, o a q̃ podiamos hir tres religiosos, fazião se de peor animo pera com nosco, & assi nos foy forçado deixarmolos nas Cafilas, & caminharmos sós muitas jornadas, não pouco receosos de nos vermos noutros perigos da vida, q̃ ja estimauamos pouco, & só a occasião cõmũa, q̃ se perderia, sentiamos, que o nosso particular, tinhamolo por dita, porque morriamos polla santa obediencia. E tambẽ fiauamos da bondade de Deos, que se isto assim ordenasse, a tudo daria remedio como bom Senhor. Elle sabe o que passamos, & he verdade q̃ nenhũ dia amanhecia que nam fosse mais trabalhoso que o passado, & atè os Camelos sẽdo animaes tão fortes, & laboriosos, dos que tomamos pera leuar o presente nos morrerão ametade no caminho, & nos outros ouuera de ser o mesmo, se lhe nam mudaramos a carga. E algũas vezes nos faltaua hũ no meyo de hũ deserto, a onde nos fazia parar, sem poder passar auante, & aly nos torrauamos ao Sol atè nos esfolar a pelle, atè q̃ Deos por sua bondade nos daua remedio, & vez nos aconteceo perdermonos dos Camelos, e ficarmos em hũa serra muy alta sem saber attinar por onde hia o caminho, & assim estiuemos toda hũa noite, & a mòr parte do outro dia sem tenda, & sem o mais necessario que hia nos Camelos, nem auer pessoa, que nos encaminhasse lã çados em terra sem nenhũ refrigerio humano, & o q̃ nos espantaua era a paciencia, alegria, & forças do Padre Frey Hieronymo de sesenta, & cinco annos de idade, alẽbrandonos sempre quanta merce Deos fazia aos q̃ concedia padecerẽ por elle. E ainda qne algũas vezes se nos representou a quietação da cella, toda via nenhũ de nos trocara as afflições deste caminho, pollo descanço, & repouso della, nam pello caminho da Persia ser sempre assim, senam pello tempo em que caminhauamos, nouas de guerra que corrião, & sermos nouos no trato dos Mouros, q̃ então nos olhauão mal, & nos caminhos q̃ não sabiamos: Com isto chegamos aonde o Rey estaua no Reyno de Coracone muyto alẽ de sua Corte ordinaria, contẽte das muitas victorias, q̃ tinha alcançado de suas guerras, & nòs determos chegado ao fim de tão trabalhoso, & arriscado caminho.

Chegão os Religiosos, & falão ao Rey.

TAnto q̃ chegamos ao exercito del Rey, procuramos que soubesse elle de nossa vinda, cõ q̃ nos mãdou logo chamar, e nos recebeo cõ fauor, & mostras de alegria, tendonos cõsigo a primeira vez

cinco, ou seis horas pergũtandonos varias cousas da Europa, & de Hespanha, & da India, & de nossa vida, & ordẽ. Apresentamoslhe o presente, de que mostrou gosto, & muyto em particular do liuro guarnecido, que V. Senhoria mandou das estampas de toda a vida de Christo Sõr nosso, & quis de nos saber com curiosidade todos aquelles mysterios, que lhe declaramos com muito gosto, tendo por muy bõs principios de nossos intentos, & da prègação do santo Euãgelho, que nos cà trouxe declarar logo no principio os principaes mysterios delle a este Rey, que elle ouuia com mostras de gosto, & os declarana logo aos seus que estauam presentes.

Tinha pera este dia, em que nos mandou entrar, hũ solenne banquete pera dar a todos os seus grandes, pera nos mostrar sua grandeza, & estando em conuersação, disse publicamente: Mais estimo os peys destes Padres, que as Mesquitas, & orações de todos os Turcos do mundo, & prouuera a Deos q̃ tanto tiuera elle de affeição as cousas de Christo Sõr nosso, quanto tẽ de odio às do Turco, mas ainda isto he grande merce de Deos pera o bem publico de toda a Christandade.

Depois desta primeira vista, que foy em Maxet, se passarão algũs dias sem o vermos, nem nos mandar chamar, nos quaes aparelhou sua partida pera Aspam, aonde de ordinario reside, & nos mandou dizer q̃ o acõpanhassemos, mandando nos darpera o caminho todo o necessario, & muitas outras cousas de presente, q̃ lhe nam quizemos aceitar, dizendo, que nosso estado, & profissam, nam consentia aceitar semelhantes merces, porque eramos pobres, & obrigados a viuer como taes, do q̃ se elle, & os seus espantarão, & edificarão muito, porque taes saõ as virtudes euangelicas, que ainda aos mesmos inimigos do Euangelho parecẽ fermosas: No caminho nos fez grandes honras, & gazalhados, não sofrẽdo que caminhassemos senam à sua ilharga, fazendonos sempre ir junto de sy, & assentandonos muitas vezes a comer na sua meza muyto perto de sy,

Entrão com el Rey na Cidade de Aspam.

ENtrando polla Cidade de Aspam, naqual lhe estauão feitos grandes aparatos, & recebimẽtos, & extraordinarias festas, parecendonos a nos que não era decente à nossa profissam irmos à sua ilharga nestas entradas, & recebimentos, como nos fazia hir pollo caminho, nos adiantamos disimuladamente, hũ pouco, & não nos achando junto de sy, quando quis entrar, nos mandou chamar por tres pajés seus, hũ atraz outro, & nos leuou consigo no mesmo lugar indo falando cõ nosco, hora com hũ, hora com outro sobre cousas dos Christãos. E vindo a falar no Apostolo Sanctiago, que era padroeiro das guerras dos Christãos, disse que por isso lhe tinha muita affeição, ao que acodio o Padre Frey Christouão, dizendo, que aly trazia consigo hũa reliquia do glorioso Apostolo, pediolha logo o Rey q̃ lha amostrasse, tirou o Padre hũa Cruz que trazia ao pescoço de obra do Iapão, & mostroulha, tomoulha o Rey da mão, & depois de a abrir, & ver a reliquia com outras q̃ estauão nella

a tor-

a tornou a cerrar, & virandose pera o Principe,& todos os grandes,que hião ao redor delle, & a toda a mais gente,q̃ era infinita,mostrou a Cruz aleuantandoa em alto, dizendo em voz que todos podião ouuir, Cruz deChristãos,Cruz deChristãos,tem dentro osso de Sanctiago que guia a guerra dos Christãos,& dizẽdo isto a deitou ao pescoço sobre todos os vestidos que leuaua,& assim entrou com ella por toda a Cidade, cousa q̃ a todo o pouo causou grande admiração, & a nos grande alegria esperando da bondade de Deos, que do peyto daquelle Rey de fora,penetraria a virtude daquelle diuino final, o coração de dentro pera ver o caminho da verdade,& poder gozar dos fruitos da mesma Cruz,

Vendo nòs a veneração que fazia à sancta Cruz mostramos disso muita alegria, & nos chegamos todos a lhe bejar a mão por isso,& lhe dissemos com muita confiança, que esperauamos em Deos que o auia de fazer Christão, pois assim veneraua a Cruz de Christo nosso Senhor, ao q̃ elle poz os olhos no Ceo, & disse cõ hũa maneira de sogeição que nos espãtou, Deos o pode fazer, & voltou se ao Principe,& a Atãobeque grande priuado seu, & com quem despacha todos os negocios de importancia, & a Corchi baxi Capitão geral dos Cocelbaxas que saõ os soldados que mais estima,& disselhe.Se eu me fizer Christão,seloeis vos outros tão bem, responderão todos faremos o que vossa Magestade fizer.Com o q̃ voltou pera nòs com a boca chea de rizo dizendo pouco a pouco, pouco a pouco.

Deste modo fomos andando pola Cidade com elle atè chegar a hũa praça muy larga,aonde estaua grande multidão de gente de toda a sorte, que com grãdes exclamações, & gritas o festejauão,chegando a elle, o q̃ elle ouuindo começou a derramar muitas lagrimas, que lhe cahião hũas traz outras,& vendo que nòs o notauamos,tomou ao Padre Frey Antonio polla manga do habito, dizendo. Sabe Deos Padre que vay este meu coração mais negro, que esse vosso habito, por ver que a hũ tão grande peccador como eu, se fazem tantas festas.Admirounos muito,& consolounos ver estes sinaes neste tão grã de Rey, parecendonos serem obras da poderosa mão de Deos, & como vinhamos ja tão domesticos cõ elle, assim deste dia, como de todo o caminho, & tão ousados nas cousas da Christandade, em q̃ sempre lhe hiamos falando, chegando a outra praça grande, aonde tambem auia gran de concurso de gente, disselhe o Padre Frey Christouão.Esperanças tenho Senhor, (segundo o que oje tenho visto) de ver a todos estes q̃ aqui estão Christãos,ao que oRey respõdeo oxalà o vissemos. E assim chegamos atè seus paços, aonde nos despedio, deitando a cada hum de nos os braços pello pescoço com grandes mostras de alegria, & beneuolencia, com isto nos fomos pera a nossa tenda,que quis que fosse jũto dos paços. E chegando a ella nos posemos todos tres em joelhos,& dissemos com o espirito que o Senhor nos deu, o *Te Deum laudamus*, dandolhe muitas graças com lagrimas de alegria,pello que neste dia auiamos visto,& vermos tambẽ principiados (a nosso parecer) nossos intentos. E bastou isto pera nos fazer esquecer os trabalhos de nossa jornada, & darmonos por

satisfey-

satisfeytos delles, tendoos por muy bem empregados pello fruito que delles esperamos da poderosa mão do Senhor.

Tem outra pratica com elRey em seus paços sobre cousas da Christãdade.

NEsta Cidade de Caixà nos mãdou elRey chamar, a quatro de Outubro, dia do glorioso Padre S. Francisco, & nos fez extraordinarios gasalhados. Tinha consigo muytos dos seus grandes, & os Embaixadores delRey dos Gorgis Christãos Scismaticos, q̃ de algũa maneira lhe reconhessem vassalagem. E estando praticando com nosco, mandou dançar muitos pajẽs seus, & fazendonos outras festas, nos apontaua quaes daquelles erão Christãos, porque se serue de muitos Gorgis, Armenios, & Moscouitas, & de outras nações de Christãos, q̃ morão em seus Reynos igualmente como dos Mouros: antes delles mostra mais gosto, em especial dos Gorgis pella liança que per via de casamentos ha entre os Reys de Georgia, & da Persia: Acabadas as festas nos deuhũ banquete de cea, & todas as vezes q̃ bebia, hũ de nos que tinha junto de sy, queria que lhe fizesse o final da Cruz sobre o copo, cõforme ao custume dos Christãos, & isto mesmo quer todas as vezes q̃ nos manda chamar pera comermos com elle. Acabada a meza teue muitas praticas com nosco sobre muitas da Christandade, & dissenos que não consentia que nos seus Reynos se fizesse algũ Christão Mouro, & tratando cõ os Embaixadores do Rey de Gorgis sobre a Cruz, que os Christãos fazião quando se benzião, disse ao Padre Frey Hieronymo, como fazeis vos outros ã Cruz quando vos benzeis. Ao que respondeo o padre, que tão santo final se não podia fazer senão em joelhos, e cõ grãde veneração, por q̃ diãte delle se ajoelhauão os Reys, & os Principes do mundo, o Ceo, a terra, & o inferno, & aleuantandose logo em joelhos, sobre a alcatifa em que conforme a seu custume todos estauão assentados: Disse ao Rey que se pozesse tambem sua Magestade em joelhos pera cuuir tão diuinas palauras. O q̃ logo fez o Rey cõ todos os q̃ cõ elle estauão, & o Padre começou aleuãtando a vôz, q̃o ouuissem, pelo final da santa Cruz proseguindo todo atè o cabo. Dizẽdo mais, q̃ aly se encerrauão os principaes mysterios de nossa Fè na confissam das tres diuinas pessoas, a encarnação do Verbo diuino, o mysterio da Cruz, & da nossa redempção: Disse o Rey que tambẽ queria aprẽder aquelle modo de se benzer que era bom, & assim o fez tantas vezes sempre em joelhos, que o veyo a fazer tambem como nòs, & começando a se benzer, mandou a todos os seus que fizessem o mesmo, o q̃ todos logo fizerão, atè os musicos, & cantores, e como repetião muitas vezes, vendo o Rey que toda a casa, q̃ estaua toda chea de muita gente, se benzia, virouse pera nos cõ grande alegria, dizendo, vedes, vedes, q̃ todos nos fazemos Christãos, Palauras que nos lhe agardecemos cõ as que o Spĩrito Santo por então nos inspirou, q̃ realmente segundo nosso parecer, estaua muy presente naquella casa, posto q̃ conhecer corações he reseruado sò a Deos.

Neste dia despedio os Embaixadores do Rey de Gorgis: & nos lhe fizemos lembrança que mandasse pedir

dir ao Rey, que corre muito cõ elle, que pois era Christão, desse obedien cia ao Papa nosso Senhor, q̃ era Pay, & Pastor de todos os Christãos, & à Sancta Igreja Romana, que era cabeça, mãy, & mestra de todas as do mũ do, porque nenhũ Christão se salua ua encontrando esta verdade: Fello o Rey assim, dizendo aos Embaixadores publicamente, perante nos, que dissessem ao Rey dos Gorgis de sua parte que era necessario que reconhecesse ao Summo Pontifice de Roma, por cabeça vniuersal da Igreja dos Christãos, porque elle sabia q̃ os q̃ lhe não dauão obediencia nam erão verdadeiros Christãos, & o mesmo lhe mandou escreuer nas cartas q̃ deu aos mesmos Embaixadores. E bejandolhe nos a mão por isto, nos prometeo que auia de fazer cõ elle, mandasse polla via da India Embaixadores ao Papa, pollos quaes lhe desse obediencia, & que ainda aquillo era pouco, que esperaua em Deos que auia de ver ainda todas as Mesquitas dos Turcos feytas Igrejas de Christãos.

Vendoo nos tão affauel, & propicio às cousas da Christandade, nos pareceo boa conjunção, pera lhe declarar nosso intento, dizendolhe, que ainda que tinhamos vindo por Embaixadores de nosso Rey, & do Esta do da India, nam pretendiamos tornar à India, nẽ a Portugal, senam ficarmonos em seus Reynos toda a vida, & virem outros da nossa ordem pera o seruirem a elle, & aos Reys da Persia seus successores, & lhe mostrarem o caminho da verdade, & saluação, & que isto era o principal q̃ nos trouxera àquellas partes. Respõdeo que elle era Irmão del Rey Despanha & q̃ seu Reyno era ja tanto dos Portuguezes, como dos Persas, & estimaria muyto querermos nos ficar nelle, & que o encomendassemos muito a nosso Senhor; com isto lhe pedimos licença pera nos hirmos, porque passaua ja muito de meya noyte. Ao que elle disse, esperai hum pouco, que quero ver se me esquece o benzerme, como me ensinou ó Padre velho, com o q̃ se tornou o Padre Frey Hieronymo a pòr em joelhos, & cõ elle o Rey, & todos os demais, & fez o final da Cruz muyto bem feito sem errar cousa algũa, & mandou q̃ todos os seus o fizessẽ com elle. Era occasião de grande contentamento, ver tanta multidão de Mouros, & os principaes Senhores da Persia estarẽ todos juntos com grande alegria em joelhos fazendo o final da Cruz, que elles tão auorrecem: queira o mesmo Senhor, que com tanto gosto a sofreo por nos, alumiar estas almas, pera que de todo conheção, o mysterio della: Vendo o Rey q̃ todos acertauão, & o modo com que o Padre Frey Hieronymo se assẽtaua de joelhos, & lho ensinaua, disse pera nos: Este Paddre he bom homẽ, tem bõ coração, quanto tem de dentro, logo mostra de fora, este he meu pay, & assim lhe chama sempre pay. Outra vez nos mãdou que jantassemos com elle, & gauando elle hũ vinho, q̃ lhe tinhão trazido de Xiràz, perguntandonos se era bom, dissemoslhe nos que era muyto bom pera dizer Missa, o que elle ouuindo encheo hũ vazo grande de vidro, & deu nolo, dizendonos q̃ nos daria todo o mais necessario, pera as Missas, & pera todas as mais cousas dos Christãos, que suas molheres, & os mais de seus pagẽs erão Christãos. Disselhe o Padre Frey Christouão (que estaua muy per-

perto delle) baixo, que nenhum dos seus o podia ouuir, a Vossa Magestade queremos Christão, que como o elle for, logo o serão os seus: Respondeolhe elle com alegria, Deos o pode fazer.

Estoruos, que se aleuantão contra os intententos dos Padres.

VEndo o Demonio quão bem principiadas hião as cousas da Christãdade cõ este Rey, começou a ordir suas inuenções, com q̃ sempre pretende cortar bõs principios, & trabalhar tudo quanto pode por estoruar este bẽ, & desafeiçoar o Rey de nôs, o q̃ em parte alcançou assim cõ os embaraços da guerra em Ormuz, que nesta conjunção em q̃ vio que nòs hiamos, moueo, como com a chegada de dous enuiados, q̃ a Santidade do Papa Nosso Senhor mandou a este Rey acodindo com zello sancto a hũas falsas informações, que lhe là forão dadas, de q̃ se quer este Rey fazer Christão cõ todos os seus vassalos, & quer que se prègasse o santo Euangelho liuremente em suas terras, & se edificassem nellas Igrejas, o que tudo era falso, mas desejando Sua Santidade q̃ isto assim fosse, & & pera saber a verdade, mandou Frãcisco da Costa Sacerdote, que auia sido da Companhia de Iesu, natural de Goa, & Diogo de Miranda Portuguez, que ambos auião ido a Roma da India por terra, & passado pella Persia. Os quaes trazendo cartas pera el Rey chegarão tão desauindos, q̃ foy grande escandalo pera o Rey, & pera toda a Corte, com o que o Rey desgostou muito delles, & pella mesma rezão de nos, & assim esteue algũs dias sem falar com nosco, nẽ nos chamar. Logo entendemos a causa de se mostrar menos gostoso de nossas cousas, do que nos auisarão os seus, & elle nólo descobrio depois falando com nosco escandalizado do modo de proceder destes enuiados, mas passado algum tẽpo, & nos algũ trabalho, porque como o Rey nos nam mostrou fauor, logo todos nos olharão mal: E entre tão diziamos Missa nas nossas casas publicamẽte a todos os Christãos, & ainda Missa cãtada, tangendo nossas campainhas, que se ouuião, & celebrauamos os officios diuinos como podiamos, sem ninguẽ nos hir à mão, que nos daua muita consolação, & confessando, & cõmungando na nossa Igreja a muitos Christãos, & celebramos a festa do Natal com a mòr solennidade q̃ podemos, cantando vesporas, e Missa de noite, a que todos os Christãos Catholicos vierão, & tendo algũas musicas a matinas, q̃ podemos negocear, de q̃ demos muitas graças a nosso Senhor vẽdo o seu santo Nascimẽto celebrado no meyo de tantos inimigos de seu diuino nome, & neste dia se confessarão, & cõmungarão na nossa Igreja muitos Christãos Catholicos, q̃ auia tẽpos o nam fazião, por residirẽ nesta Corte, & ainda que nam vieramos à Persia a outra cousa, assaz bem empregado fora o trabalho de nossa vinda.

Torna el Rey a chamar os Padres.

PAssados algũs dias em q̃ o Rey nos nam vio polla occasião dita como de sua natureza he affauel tornou nos a mandar chamar continuando cõ os mesmos fauores, que primeiro, & a onze de Ianeiro, hũ sabado, nos mandou que fossemos todos

tres

tres, & o Padre Francisco da Costa enuiado de Sua Sãtidade, & não quis q̃ fosse seu cõpanheiro, por ser secular, & nos meteo no arame, q̃ he a casa de suas molheres cousa não acostumada, nẽ feita atè então a pessoa algũa: Entramos em hũa casa muy bẽ concertada toda chea de brincos da China, & Veneza, & outras peças muy curiosas, & de preço: tinha sò consigo tres osprincipaes de seus cõselheiros com q̃ trata todos os negocios de importancia, & grandes priuados seus, conuẽ a saber, Atambeque, Coribay, Bastamaga, que criou a elRey. E fazendonos assentar junto de sy, nos disse: Chameiuos aqui em segredo diante destes tres officiaes meus, que saõ os de q̃ mais me fio & com quem trato todas as minhas cousas, & sabem os segredos de meu coração, pera presentes elles, vos respõder à petição, q̃ me fazeis desque me destes vossa Embaixada, conuem a saber, que vos deixe fazer igreja publicamente, & prègar a ley de Christo, Digo q̃ quero q̃ escreuais o q̃ a isso respondo. E mandando trazer papel & tinta fez escreuer estas palauras. Eu estou aparelhado pera fazer Igreja, & desejo muito, & tenho muyto gosto, de que venhão a meu Reyno muitos Christãos, homẽs, & molheres: Mas meus Caçizes me impedẽ, q̃ o não consinta, & temo se o fizer q̃ me matẽ, & se pondome a este perigo, quereis que a faça, falaey, & assim o protesto, & tomo por testemunhas a vos outros Padres, & estes tres criados meus: Mas pareceme q̃ era melhor, q̃ começada aguerra de vossa parte contra o Turco meu inimigo, se começassẽ a edificar as Igrejas, & assim por meio de o fazer, não sò cõ Aspão, mas em todas as Cidades de meus Reynos, porq̃ então se me forẽ à mão meus Caçizes, dirlhesey q̃ não tẽ rezão, porq̃ ei de fauorecer aquẽ me ajuda contra meu inimigo, & ei lhe de cõceder o q̃ me pedẽ, & entre tanto nessas casas em q̃ estais, fazey Igrejas cõ vossos sinos, e cõcertaios como quiserdes, q̃ eu mãdarei officiaes pera q̃ fação tudo, o q̃ lhe mandar des à minha custa, & assi mãdarey logo passar hũa prouisão, pera q̃ todos os mercadores Christãos, Mouros, Iudeus, & Gentios vão liuremente a Ormuz. E quero q̃ escreuaes ao Papa q̃ me prezo muito de o ter por Pay, a vosso Rey de Hespanha D. Felipe quãto o tenho por Irmão mais velho.

Agardecemos lhe muito esta reposta, e bejamos lhe todos a mãopor ella, & disselhe o P. Fr. Hieronymo, q̃ se S. Magestade leuãtasse tẽplos a Xpo N. Sõr, & fauorecesse a Christãdade, q̃ elle teria cuidado de o guardar de seus inimigos, e lhe fazer muitas merces espirituaes, e tẽporaes. Fomos discorrẽdo cõ elle ẽ outras praticas, nas quaes se offereceo dizermos lhe q̃ naq̃lles dias celebrauamos a festa da vinda dos tres Reys Magos do Oriente q̃ forão adorar à Christo N. Sõr, & reconhecello por seu Deos, & Sõr, q̃ S. Magestade deuia de hir à nossa casa, a ver como celebrauamos este mysterio. Respõdeo q̃ deboa võtade o faria todas as vezes q̃ quizesse mos: Dissemos nòs q̃ ao outro dia era Domingo, dia proprio dos Christãos & pera S. Magestade hir à sua Igreja. Disse que assim o faria, & tomou logo o papel donde estaua escrita a reposta acima dita, & o selou com o sello do Anel que tràz no dedo, & o mesmo fizerão os tres seus priuados, & deunos o papel, dizendo. Guardai esta minha promessa, & a seu

tẽpo me obrigai ao cõprimento della. E logo nos mandou trazer collação,& elle tambẽ a fez,pondonos jũto de sy como sempre custuma, de muitas fruitas de inuerno, & outras cousas: E parecẽdolhe q̃ estariamos cansados de estar assentados nas alcatifas,cõtra nosso modo,como defeito estauamos por passarẽ de quatro horas q̃ cõtinuamos cõ elle,nos mãdou trazer cadeiras obrigandonos a q̃ nos assẽtassemos nellas,& não querẽdo nôs por cortezia,nos disse q̃por amor delle o fizessemos,porq̃ lhe dauamos nisso gosto, & mandou logo entrar oito das suas damas Cherquezas de nação,mui bẽ concertadas, & honestas em seu trajo q̃ dançarão a seu modo mui bẽ,&como aquillo nã era muito proprio de nossaprofissão pedimos lhe licẽça pera nos irmos,& não nola deu senão acabado o serão, q̃ passaua ja de meya noite.

Vay oRey ver o officio diuino a casa dos Padres.

AO outro dia pella menham cõcertamos a Igreja o melhor q̃ podemos,& o altar com o ornamento & peças,de q̃ nos Vossa Senhoria fez merce,& puzemos nelle o crucifixo grande,&esperamos por elRey cõ algũa descõfiança delle poder vir, por se auer recolhido à noite antes tão tarde.Mas estando nôs na Igreja pedindo a N.Sõr prosperasse nossos intẽtos, pois erão de seu seruiço, às dez horas do dia nos derão recado q̃ vinha elRey;Recebemolo,cõ nossa pobreza,& muita alegria,& elle ẽ entrando nos disse logo,q̃ queria ouuir Missa, ao q̃ lhe respõdemos q̃ da maneira que a nòs diziamos sò aos Christãos Catholicos a podiamos dizer mas da maneira q̃podiamos a diriamos a S.Magestade estãdo elle sò naIgreja cõ as naçõisdos christãos,q̃ cõsigo trazia,mandãdo sair todos os mais infieis.Voltou elRey pa hũ criado q̃ consigo trazia chamado Costãtino,& disse pera nos, este he Christão,calamonos,posto q̃ sabemos que sẽdo moço arrenegou.E logo se pòz oP.Fr.Hieronimo em ordẽ de dizer Missa seca, & como em tudo ,pcede como V.Señoria sabe cõfessouse primeiro o P. Fr.Christouão diante do Reicõ toda a reuerẽcia depenitẽte,e ocõfessor cõ toda a autoridadediuida ao officio,q̃ exercitaua,q̃ tudo oRey aduertia mui bẽ,& notaua, & logo se reuestio das vestiduras sacerdotaes, & disseMissa aleuãtando em lugar da hostia hum minino Iesu,ao q̃ tudo o Rey esteue sẽpre em pè,mostrãdo reuerẽcia,& mui atẽto.Em quãto o Padre estaua orãdo na Missa,lhe cantamos o cãtico do *Benedictus*, & o *Psalmo Laudate pueri Dominũ*, ajudados de algũs seculares mercadores,q̃ chamamos pera este effeito, que elle folgou muito de ouuir,porque he muy affeiçoado a toda a musica

Chegamos o Rey ao altar acabada a Missa pa mostrar,e declarar os misterios das sãtas Imagẽs q̃ nelle estauão, folgou muito de ver o caliz,e a patena,& o mais seruiço do altar ,inquirindo o mysterio de cada cousa.E vẽdo as Imagẽs a primeira em q̃ poz os olhos foi no Sãto crucifixo,& voltãdo pa os seus, q̃ ja estauão cõ elle,disse q̃ aq̃lle era Isãc,q̃ assi chamão a N. Sõr Iesu Xp̃o,e q̃ os Iudeus maliciosamẽte o auião crucificado, & tudo o mais dos milagres de sua morte referindoos mui bẽ.O retabolo de N.Senhora tãbẽ conheceo,& folgou muito deo ver,o de nossoPadre S.Agostinho

tinho pẽrguntou quẽ era, dissemos-lhe q̃rade Santo Agostinho o mayor dos Doutores, que a Igreja de Christo tiuera, & q̃ era fundador de nosso instituto, & nosso pay, & q̃ viuiamos debaixo de sua regra, & traziamos o habito q̃ elle trouxera, que nos deixara pera q̃ o trouxessẽ os seus filhos, & andassemos vestidos como elle, pera sermos conhecidos por seus filhos, disse q̃ folgaua muito de saber aquilo, q̃ tinha muita affeição â q̃lle habito, porq̃ os q̃ o trazião vestido erão bõs homẽs, & querẽdo se hir chamou hũ mestre de carpinteiros q̃ pera este effeito auia trazido cõsigo, & disselhe, concertaiestas casas muito bẽ aos Padres, & fazei tudo o q̃ vos disserẽ. E cõisto se despedio de nós cõ mostras de muita alegria, & logo ao outro dia mandou tambẽ pedreiros pera a obra, a qual nós suspendemos, porq̃ posto q̃ este sitio em que estamos he estremado por ter muy boa cerca, muitas fruitas, agoa marauilhosa, & outras cõmodidades em q̃ se podia fazer hũ muy bom Mosteiro, cõ tudo vaisse despouoando esta parte da Cidade em q̃ estamos. Pello q̃ pretẽdemos ficar mais dentro, & mais junto dos paços, pera ficarmos mais no meyo do pouo, se nosso Sõr for seruido concedernos algũa hora o que esperamos.

Vão os Padres com el Rey a hũa festa dos Armenios Christãos.

AOs dezasete deste mez nos conuidarão os Armenios de hũas aldeas perto da qui, q̃ fossemos a hũa sua festa, & cerimonia de q̃ vzão, em memoria do bautismo de Christo Sõr nosso, a qual he, q̃ vão todos neste dia a hũ rio cõ candeas na mão, & os Sacerdotes benzem as agoas do rio, & deitão nellas azeite bẽto, & metẽ hũa Cruz dentro nas agoas em significação de quando S. Ioão bautizou a N. Sõr Iesu Christo. Soube el Rey q̃ hia mos là, & eramos conuidados pera a festa, & assim a quis hir ver tambem, & esteue muito atento a tudo o que se fazia nella, & sabẽdo a significação mostrou que folgaua de a ouuir, & honrou aos Sacerdotes dos Armenios cõ palauras de honra, & juntamẽte com obras, porq̃ lhes mandou dar de vistir a todos, & acabada aceri monia se assentou, & se poz â pratica cõnosco ẽ diuersas cousas, porq̃ em todas as materias sabe muitas, & tem mui boa conuersação sendo mui affabel, & alegre nella: Entre outras cousas lhe agardecemos a obra q̃ nos mãdaua fazer, & dissemos lhe o inconueniẽte, porq̃ não faziamos Igreja naquelle sitio, em q̃ estauamos, & apõtamos lhe outro mui acõmodado. Mãdou logo pregũtar cujo era, & sabẽdo se calou, querera nosso Sõr que nos dè este ou outro tal pa fazermos conuẽto formado como pretendemos. Quis logo jantar, & q̃ nòs comesemos cõ elle, & mandou trazer entre outras cousas hũ queijo como os nossos, dizẽdo q̃ nos queria festejar cõ elle. Gaboulho muito o Padre Fr. Hieronymo, dizẽdo todas estas cousas tẽ o Xaa, acodio o Padre Fr. Christouão, hũa sò lhe falta q̃ he a melhor, pergũtoulhe elle logo qual era, & como sua natureza, & cõuersação apraziuel, he insistir q̃ lhe digão as cousas, respondeo o Padre Fr. Christouão q̃ S. Magestade lhe perdoasse, q̃ o não auia de dizer aly: Tornou elle q̃ não queria, senão q̃ o disse logo: Respõdeo o Padre. Todas as grãdezas tẽ o Xaa, mas faltalhe a princi-

pal, sem a qual tudo val pouco, q̃ he ser Christão, & seruo de Iesu Christo nosso Senhor; Riose elle muito do q̃ dizia o Padre, & mostrou q̃ o festeja ua muito, & assi mandou q̃ pois lhe elle dera gosto em fazer o q̃ lhe mandara, lhe dessem de beber pello seu vaso, por onde tinha bebido, & escusandose o Padre cõ muita cortezia, lhe disse, q̃ o auia de fazer assi por amor de Iesu Christo: Respondeo o Padre Frey Christouão q̃ tudo era obrigação fazermos por aq̃lle diuino nome, mas q̃ de melhor vontade bebera por amor delle, o calix de morte, da mão de hũ tyranno, q̃ lho quisesse dar, que hum vaso de tão grande mimo, & fauor da mão de hũ tão poderoso, & affabel Rey, como Sua Magestade era. Veja Vossa Senhoria, se podemos com rezão ter esperanças de algum grande bem, se nossos peccados o nam estoruarem, ou as cousas deste Rey não pararem sô na materia da Christandade em palauras, o que se pode arrecear, porque de sua natureza he muy affabel, & facil; Mas Deos que tem os corações dos Reys nas mãos alumie o seu pera ver o caminho da verdade.

Tem os Padres outras praticas cõ el Rey em materias de Christandade.

OVtras muitas vezes nos falou el Rey nas materias da Christãdade, mostrando nos quão affeiçoado lhe era. E de hũa vez nos disse, que a seu Irmão sendo Rey, matarão os seus, por ser amigo dos Christãos, este era Anja Mirsà o Principe aquẽ o Padre Frey Simão chamaua filho, q̃ tinha instruido, & se cuidaua q̃ viria a ser Christão, e entre outras praticas lhe disemos como nacera ao el Rei nosso Sõr hũa filha, q̃ nòs festejamos muito, & deramos muitas graças a nosso Señor na Igreja, por lhe começar a dar herdeiros de seus Reynos, disse nos elle que se fora filho macho era rezão que se festajasse, mas que filhas nam merecião festas, disse mos lhe nos, que na nossa Hespanha em falta de filhos machos herdauão as filhas, & cõ ellas se sostentauão tambem nossos Reynos, como cõ filhos. Respondeo elle, pois assi he façamos tambem festa, pois somos amigos, mandou então que se tangessem todos os seus estromentos, & atabales pollas ruas, & se corressem carreiras, com que foy muy festejado o nascimento da Infanta, que Deos guarde, & mandou dar a Domingos Fernandes, que nos seruia de Lingoa hũa Cabaya de brocado, dizendo, que a nôs nam offerecia nada, porque sabia q̃ o nam auiamos de aceitar, do q̃ elle, & os seus se auião de edificar muyto, porque sô o Padre Frey Antonio offereceo hũa vez dez mil cruzados, pera o caminho, que elle não aceitou, dizendo q̃ pera frade pobre era demasiado gasto, & o q̃ nos dà pera nossa sostẽtação gastamos cõ tanta sobriedade, & pobreza q̃ desde quatro de Setẽbro atè a feitura desta, q̃ he o fim dè Ianeyro nam aceitamos mais q̃ trezẽtos pardaos delarins, de que nos himos remedeando, & comendo com a pobreza em que nos criamos, & temos ainda pera muitos dias, & estes ainda tomamos por sua importunaçam, dizendo, que nam era justo, q̃ estando nôs em seu Reyno, começsemos doutras esmolas, se nam de sua fazenda, & ainda acrecenta q̃ o dinheiro q̃ nos manda dar he da fazenda que elle tem por bem ganhada, & que pedissemos tudo com

large-

largueza,& louuanos muito aos seus de não querermos nada,&nôs pretẽ demos,q̃ entenda elle, q̃ não queremos mais q̃ sua saluação, & de seus vassalos,&ainda se daIndia nosviesse remedio pera nossas necessidades seria melhor pera nossos intẽtos, nem ainda esta pouquidade lhe aceitar, por q̃dizẽdonos hũ dia q̃ nã q̃riamos nada do Xà, lhe respõmos q̃ nos do Xà nã queriamosmais q̃o mesmo Xa &em caminhalo a alcançar a gloria do Ceo por quantas merces nos fazia, porq̃ em quanto não podemos prègar cõ mais liberdade nossa Sãta Fè Catholica pretẽdemos começalos a affeiçoar cõ exẽplo,q̃ sẽpre foy grãde prègação no mũdo, & mais à estes Persas que tudo notão.

Pretendem os Padres fazer Hospital em que sirão os enfermos.

OVtro meyo temos cuidado pera começar a ganhar algũas almas a Deos,que he termos pedido a elRey,q̃ faça hũ Hospital pera recolher os pobres,& enfermos,&q̃ nos os queremos curar,&ter cuidado do Hospital, elRey he de boa natureza, & piadoso,esperamos que o faça, & então trataremos com os enfermos, &pobres de sua saluação,q̃ mouidos com a charidade, cõ q̃ os curarmos, & affeiçoados a nòs pollas boas obras,que lhe fizermos por vẽtura, q̃ morrão muitos bautizados sem ninguẽ o aduirtir de fora,& outros saião feitos Christãos, ou muy propicios às cousas da Fè,& assi como em casa de pobres,&de pouco cabedal,começaremos a acẽder fogo cõ cauaquinhos, & maraualhas, q̃ poderoso he Deos pera o atear em madeiros grãdes, & edificios altos, & abrasar esta Persia toda em fogo de seu diuino amor, como ja o esteue em tẽpo, que de sy deu tantos martyres à Igreja.

Tem tambem estes Persas hũ bẽ grãde pera se esperar q̃ se lhe possão imprimir bẽ as cousas da Fè, & com mais facilidade,q̃ em todas as outras nações, q̃ seguem ao maldito Mafamede,cujaSeita hũ dos males que tẽ, he não quererẽ os Mouros disputar della, nẽ ouuir rezão,& estes Persas saõ perdidos por argumentar,& disputar,q̃ de dia, & de noite nos nam deixão se tem occasião, & folgão de ouuir falar em liuros,porq̃ de nenhũ tem noticia mais que do seu Mocafo,q̃ todos os mais forão queimados na Persia por mandado do Xaa Ismael,visauo deste que ojegouerna, porq̃ antes auia ainda muitos em lingoa Parsia,q̃ tratauão de nossa Santa Fè, & ainda na mesma lingoa andauão muitos liuros tresladados da diuina escritura.

Lẽbramos tambẽ à V.Senhoria q̃ sera de muita importancia vir numero de religios,q̃ faça conuẽto formado pera podermos celebrar os officios diuinos cõ solẽnidade,&hirmos a matinas à mea noite pa edificação destes infieis,&verẽ nossos exercios & santas cerimonias, q̃ não poderão deixar de fazer muita impressão nelles,& tambẽ terão bẽ em q̃ se ocupar os religiosos que aqui estiuerẽ, porq̃ ha infinidade de Christãos,q̃ nam he menos importante reduzilos à pureza daFè,q̃ conuerter os infieis,& ainda os q̃ saõ scismaticos fazelos cõfessar,& cõmungar,&chegarse aDeos, porq̃ muitos andão por estas partes muitos annos em seus tratos,&negocios sem ofazerẽ,nẽ terẽ occasião pa o poder fazer,ainda q̃ queirão,& tẽdo aqui numero de religiosos acudirião a elles como ja começão a fazer com nosco.

Tratão os Padres das cousas do Estado.

Atè qui nos pareceo dar rezão a VossaSenhoria dos termos em que estaua o principal dos intentos cõ q̃ viemos à Persia, que he tratar das cousas da Christandade, agora trataremos do que fizemos nas do Estado, q̃ nos forão encomẽdadas. No que toca à guerra do Turco, sempre que nella falamos, este Rey se mostra muy pronto pera a continuar, & diz, que comecem os Christãos por là, que dara por cà, & sobre isto escreue ao Papa, & a Sua Magestade ao ViſoRey, & a Vossa Senhoria pretendendo tempo limitado, em que por ambas as partes se comece a guerra: os Embaixadores do Turco andão na Persia ha muito tempo, sem lhe deffirir, & he tal o odio q̃ nunca lhe respondera a proposito, & nos o solicitamos assi com grande vigia, & continuamente o incitamos a esta guerra, & o ceuamos neste justo odio quanto podemos.

Sobre as cousas de Ormuz passou Formão pera correrem as Cafilas como acima dissemos, que nòs logo mãdamos, pella perda q̃ recebia a Alfandega de Sua Magestade em ellas estarem reprezadas, & certo que se cà nam vieramos, estaua tudo muy embaraçado, & perdido, porque de là escreuião os Mouros ao Xaa o que querião, e por outra parte nam sabia o q̃ passaua: sò na materia de Barem nam sofre q̃ lhe falem, dizendo q̃ era seu, & q̃ o nam tomara aos Portuguezes, senam aos seus vassalos, & que o nam largara por todos seus Reynos mas que se os Portuguezes quiserem estar nelle o podem fazer como fazião, sendo doutros Mouros, & este empecilho de Barem parece q̃ ordio o Demonio pera nos inquietar, & obrigar a q̃ gastemos o tẽpo nisto cõ desgosto deste Rey, q̃ ouueramos de gastar em grangear, & affeçoar as cousas da Fè de Christo N. Sõr, mas he forçado tratarmos os negocios do Estado com muita inteireza, & nòs procedemos nisto de modo, q̃ quando lhe falamos em hũa cousa, não tocamos na outra. E andando nisto tiuemos noticia dos apercebimentos q̃ fazia Alauerdecão contra Ormuz, & na alteração q̃ ouue na fortaleza do Xamel: Sentimos logo no Xaa algũa mudança, mas em fim lhe falamos apertadamente, com o que mãdou escreuer hũa carta por Atambè que he seu Vazir, q̃ nos mandou ler, pera o Soltão de Xiràz Alauerdecão, em que lhe dizia, que elle tinha em sua Corte embaixadores delRey de Portugal, e de outros Principes Christãos, com os quaes tinha feito pàz, & amizade, & que não era sua vontade, q̃ elle fizesse guerra aos Portuguezes, nẽ dano a Christão algum, nem a cousa sua, & que nam pozesse impedimento a mercador hir a Ormuz, mas que fossem, & viessem como, & quando quizessem, & que nas materias de Barem tinha elle, & nos, como Embaixadores, escrito a elRey de Portugal, & ao ViſoRey da India, & a Vossa Senhoria, pera que estas cousas se determinassem por bem, & nam por guerra, & que lhe declarauamos q̃ este era o seu gosto, & a sua vontade: Lida a carta perãte nòs lhe poz logo a chapa, & a mandou serrar, & immediatamente chamou hũ portador, & o despedio cõ ella estãdo nos presentes ao Alauerdecão.

Com isto passamos algũs dias cõ quie-

quietaçã o, nos quaes chegarão nouas da Gale, & armada, cõ q̃ o Viso-Rey mandou a Dõ Iorge de Castelo branco, & na Corte se dizia q̃ vinha pera cobrar Barem, & soaua muyto mais do q̃ era, cõ q̃ perdemos aquietação em q̃ estauamos tão chea de cõsolações do Ceo, & de esperanças de terem remedio os malesda infidelidade desta terra, porq̃ muita parte do que esperauamos, & de sermos bẽ ouuidos consiste na pàz entre o Estado, & os Persas, & juntamente chegarão nouas que o Soltão de Xiraz decia com quarenta, & sinco mil homẽs, pera fazer todo o mal que podesse ao Bandel, & a Ormuz, & impedir o intento de se recuperar Barem: Cõ estas nouas pareceo melhor irmonos logo queixar ao Rey, porq̃ receamos o trabalho de Ormuz, & elle nos ouuio, dizẽdo que se os Portuguezes não fizessem guerra, que nem Alauerdecão a faria, offerecemonos que hũ de nos iria a Ormuz, & a India acodir a estas alterações se Sua Magestade mandasse que ceçasse a guerra, pareceolhe a elle o meyo muy bem, & escolheo de nôs ao Padre Frey Antonio, porque como sabe melhor a lingoa entendesse melhor com elle, & em sua companhia, determinou que viesse hũ Embaixador seu, com cartas pera o Papa, & pera Sua Magestade, e pera o Viso Rey, & V. Senhoria, & que este passasse a Portugal sobre estes negocios, & õutro pera os ficar tratãdo em Ormuz, & mandou escreuer logo ao Soltão, que desistisse da guerra, & se voltasse a Xiraz, & deunos outro Formão muy largo de nouo pera hirem, & virem todos os mercadores q̃ quisessem a Ormuz. Fizemos logo despidir Correo cõ esta carta, & Formão, por não auer deença, & o Padre Frey Antonio se fica auiando pera partir, & leuando Deos a saluamẽto dara a V. Senhoria mais larga relação de tudo o que temos dito, & de muitas outras cousas, q̃ por nam cansarmos a V. Senhoria cõ tão larga leitura, nã dizemos nesta, aqual cõ tudo quizemos mandar, porq̃ podera soceder tomar o Xaa outro parecer na ida do Padre. Atè aqui a carta dos Padres feita em Aspam Corte do Xaa.

CAPITVLO VLTIMO.

De como o Xaa despedio hũ Embaixador seu em minha companhia pera o VisoRey da India.

DEpois de estarmos na Cidade de Aspão oje cabeça, & Metropoli de todo o Reyno da Persia, q̃ antigamẽte o foi de todo o Reyno dos Partos; começamos a tratar cõ mais calor da paz, & quietação tão necessaria naquellle tẽpo ao Reyno, & fortaleza de Ormuz porq̃ como o VisoRey tiuesse mãdado a D. Iorge de Castelo Brãco, com hũa galè, & algũas fustas pa dar guarda à fortaleza, & segurãça à q̃lle estreito, & lugares maritimos q̃ nelle tẽ el Rey de Ormuz, imaginãdo Alauerdecão Soltão de Xiraz, q̃ o desenho desta armada era recuperar Barem: formou de nouo hũ copioso exercito, cõ o qual se chegou perto da nossa fortaleza do Bãdel, & mais terras del Rey de Ormuz, com intenção (como elle depois me disse) mais de tirar os nossos da pertençõ de Barem, que elle imaginaua, que nam de conquistar de nouo, & assim se deixou estar treze, ou quatorze dias em Taram

esperando, que de Ormuz o fossem conuidar cõ apaz, que elle desejaua, que aceitaria. Pò cõ lhe prometerẽ, q̃ a nossa armada não hiria a Barẽ. Mas vendo q̃ de Ormuz nam mandauão tratar cõ elle cousa algũa, se chegou mais perto das nossas terras. O que vẽdo os Mouros das terras firmes do Mogostão vassalos delRey de Ormuz, se lhe entregarão cõ pouca, ou nenhũa resistencia, & assi à perda de Barem se ajuntou à das terras firmes, que se serrou de maneira o caminho às cafilas, que nem bastou o Formão que o Xaa tinha passado, em q̃ daua licença aos mercadores, pera que Alauerdacão deixasse passar algũ, antes escreueo ao Xaa, auizandoo que se queria, que os Portuguezes lhe nam fossem fazer guerra a Barẽ, que deuia deixar estar o caminho fechado às Cafilas, porq̃ com isto os enfrearia, de modo q̃ elles deziistissem de toda a pertençaò de Barem, Por este respeito, & por os Persas estarẽ senhores das terras firmes, que saõ donde lhe vẽ os mantimentos, & o refugio da Ilha de Ormuz, estaua ella com grande perda de seu rendimento, & em muito grande aperto, & Alfandega fechada. Tiuemos noticia em Aspam do que em Ormuz passaua & Alauerdacão fizera do q̃ por parte de Sua Magestade nos queixamos ao Rey, dizendo, que aquellas obras não dizião cõ as palauras, com q̃ se mostraua tão affeiçoado às cousas de Sua Magestade. Ao que respondeo que a culpa disso tinhão os Pprtuguezes que nam cessauão da pretenção de Barem tanto cõtra rezão, pois o que rião antes pera elRey de Ormuz, q̃ pera elle. Ao que respondemos, o q̃ outras vezes lhe tinhamos dito, quãto tinha custado aos Portuguezes tomarẽ Barem aos Turcos, & q̃ se deuia mandar ao Soltão de Xirazu se cõ puzesse de maneira com elRey de Ormuz, que se não queixasse elle a Sua Magestade, nem ao Viso Rey da India, & que olhasse, que por pequenas occasiões, nam quizesse perder outras mui grandes do aumento de seus Reynos, & estados que cõ a mizade de Sua Magestade se lhe offerecião, & que soubesse certo, que perdia a amizade, & liança com elRey de Hespanha, e perdia cõ toda a Christandade, pois de toda ella, elle era a principal coluna, & defensam, e q̃ todos os demais Principes Christãos lhe defirião em tudo. Ao q̃ elle tambem defirio logo, que em nossa presença, despedio hũ correo a Alauerdecão q̃ nam desse hũ passo mais auante cõ o exercito, nem agrauasse cousa algũa, que tiuesse nome de Portuguez, & deixasse correr liuremẽte as Cafilas pera Ormuz. He o Xaa obedecido de seus vassalos cõ admiraueł sogeição, & assi foy esta carta de tanto effeyto, q̃ na mesma hora, em q̃ foy dada ao Soltão se pos acaualo, & voltou com todo o exercito à Cidade de Xiràz. Respõdeo pello mesmo Correo ao Xaà, que por lhe dar gosto, & obedecer a seu mandado, deixara de conquistar o Bandel dos Portuguezes, & outras terras del Rey do Ormuz, & de por Ormuz em estado que de todo perdesse as esperanças de Barẽ, mas pois S. Magestade atalhara estes desenhos, que atalhasse tambem os inconueniẽtes, que receaua indo à armada dos Portuguezes, que estaua em Ormuz a Barem.

Chegada esta carta ao Xaa nos mãdou chamar, & mãdou ler em nossa presença, dizendo que respondesse-

mos

mos às palauras que Alauerdecão dizia, & que pois elle tinha desfeyto o exercito, quizessemos nós desfazer a armada. Beijamoslhe a mão polla merce, dizendolhe, que ainda lhe ficaua mais que fazer, porque ainda el Rey de Ormuz estaua queixoso, e os agrauos do Estado nam estauão satisfeytos; Mas que se Sua Magestade lle uasse gosto, hũ de nos iria a Ormuz, & trataria de todos os bõs concertos, com tanto que elle buscasse meyo cõ que elRey de Ormuz ficasse mais contente do que estaua. Respõdeonos q̃ como lhe nam falassemos em Barem, nos faria a vontade em tudo, estaua o Estado de maneira nesta conjunção, conforme â informação que tinhamos, que era prudẽcia aceitar tudo o que nos offerecião & dissimular com algũas cousas, esperando melhor conjunção, & que o Xaa empregasse o impeto de suas forças contra o Turco, como nos tinha prometido, & nam o diuertir daquella impreza, pera q̃ as empregasse em nos, & Barem à hi estaua, pera quando o Estado tiuesse mais poder pera o recuperar, assi q̃ resolutos em lhe nam falarmos por em tão mais em Barem, me despedio a mim em companhia de hũ Embaixador seu cõ hũa carta pa o Soltão de Xiras, em q̃ lhe mandaua q̃ tudo o que lhe pedisse, como nã fosse Barẽ, me cõcedesse. Estando pera me partir, me entretue dous mezes, dilatandome a licença, de dia, em dia, dizendome que esperaua por horas a noua de hũa fortaleza, que tinha mandado tomar ao Turco, & q̃ folgaria que eu trouxesse aquellas nouas ao Estado, & as mandasse a Portugal, pera q̃ Sua Magesta de soubesse que auia dado principio à guerra contra o Turco, como lhe pedia; Pretendia o Xaa com isto desculparse da dilação, que tinha feyta na guerra, q̃ prometera fazer ao Turco, posto que a fortaleza nam era de muita importancia, mas defeito a tomou, por via dos Cardins seus confederados, que nòs festejamos muito, nam pello que em sy era, mas por que esperauamos que fosse formento de se atear mais a guerra de presẽte, entre elle, & o Turco, como o tẽpo vay mostrando, & eu mais largamente trato noutra relação, que faço das cousas da Persia. Chamasse a fortaleza Nauuanel tão propinqua à Cidade de Babylonia, que faz o agrauo mais feio aos Turcos, q̃ custumauão de muitos annos a esta parte serem mais temidos do Persa.

Partido de Aspam em companhia do Embaixador Mouro, cheguey a Xiraz, a onde o Soltão estaua, de quẽ fuy recebido com muito grande aparato, & grandes mostras de desejar nossa amizade, & começando a tratar do nosso negocio se resolueo em que dandolhe elRey de Ormuz parte do muito q̃ tinha gastado na guerra, lhe restituiria todas as terras firmes do Mogostam que lhe tinha tomado. E como eu aplicaua a partida pella necessidade em que sabia estaua Ormuz, despachou comigo hum criado seu, dãdolhe poder, pera q̃ em seu nome juntamẽte comigo, contratasse as terras firmes cõ elRey de Ormuz, escreuendolhe hũa carta muy chea de comprimentos, & outra ao ViseRey da India, em que lhe pedia muyto se contentasse cõ aq̃lla satisfação, & nam quizesse por amor delRey de Ormuz, agrauar a elle, & ao Xaa, com inquietar Barem.

Acompanharãome de Xiraz atẽ Ormuz muitas Cafilas de mercadores,

res,de quasitodas as nações,q̃ estauã reteudos pollo caminho estar fechardo,atè então ,cõ o q̃ começou a correr o rendimẽto dalfandega.& a terra ter aliuio dos mantimẽtos cõ muito gosto dos moradores de Ormuz, que com nam correrem as Cafilas, auia hum anno estauão muy quebrados,& ainda dos mesmos Parsios, a que tambem he de grande perda o cessarẽ ellas,pois fica oReyno daPersia sem as cousas de que Ormuz se proue.

Com isto cheguei a Ormuz o primeyro de Abril,& começando a tratar com elRey deOrmuz sobre estes negocios , & vendo que em nada se tomaua cõclusam,me pedirão oRey & o Capitão,& toda a Cidade , voltasse a tratar de nouo com o Soltão porque fomos auizados,que andaua em cõselho sobre entrar Ormuz por treição,& tinha em Niquilu, & Reixel juntas trezentas terradas,que saõ as embarcações daquelle estreyto pera com ellas nos tomar a agoada de Queixome,apoderandose da mesma Ilha. Ajuntauãose a isto outros receos, que em Ormuz auia dos intentos,cõ que Antonio Cehirle Ingles, que estiuera na Persia,se dizia fora a Inglaterra. Com que foy necessario voltar a Xiraz, começando o caminho a vinte & oito de Mayo tempo das mayores calmas, que por todo o Reyno de Lara por onde se caminha saõ excesiuas. Foy nosso Senhor seruido de passarmos a saluamẽto,& chegamos a Xiraz achando o Soltão fora della,em tendas em hũ sitio bom,& Fresco, & vendome cõ elle me recebeo com menos aplauso, do que tinha feyto a primeira, & me perguntou a causa de minha vinda,em tẽpo tão trabalhoso,que imaginaua que ja eu estaua em Goa, ao que respondi, que os religiosos nam custumamos a tomar descanço,nem eu o queria atè concluir os negocios a que viera,& como o a que eu tinha vindo estaua ainda nos termos em que elle sabia , que se nam espantasse de me ver voltar outra vez , & que lhe affirmaua , que o menos que sentia nesta materia , era o trabalho do caminho,ainda que por rezão do tẽpo fora excesiuo. Apartado delle lhe mandei hũ sauguate de brincos,q̃ os Mouros estimão, que pera isto leuaua de Ormuz,& mandãdome elle dizer , q̃ aquella tarde nos auiamos de ver sòs pera tratarmos todos os negocios , naquella mesma hora lhe chegou hum Correo,que lhe trouxe nouas , em como o Reyno de Lara era leuantado, & mortos os Parsios, que nelle estauão de presidio, & que os naturaes redificauão de nouo a fortaleza que estaua derribada, & se fazião fortes nella: Sentio o Soltão tãto esta noua, que no mesmo dia em que lha derão,se pos a caualo,& sefoi pera Xiraz,& não entrando naCidade , mas ficando no campo em hũa tenda,ajuntou em espaço de tres dias hũ exercito de quarenta mil homẽs de caualo, com o qual em quinze dias tornou areduzir todo o Reyno de Lara q̃ estaua aleuantado; tanta parte tẽ a boa diligencia nas vitorias que se alcanção.

Entre as nouas que tinhão trazido ao Soltão do aleuantamento de Lara, foy hũa , que foy causa de me não receber com tanto agazalhado, em que lhe affirmarão, que os moradores de Lara se leuantarão por cõselho , & ajuda dos Portuguezes de Ormuz,acrecentando a isto,q̃ auião mandado bombardeiros , & munições

nições pera se defender a fortaleza; algum fundamento tiuerão pera se cuidaristo, & o Soltão pera o sentir muito, & assi me mandou dizer, que não entẽdia aos Portuguezes de Ormuz quererem paz com elle, & ajudarẽ a seus inimigos, ajuntando a isto, que tambem lhe disserão, que ao tempo q̃ eu passara por Lara a deixara prouida de poluora & munições, o que elle não podia crer de hũ homẽ aquẽ elle tinha por verdadeiro em suas palauras, & obras. O motiuo que tiuerão pera cõfirmarẽ isto ao Soltão foy, que algũs Portuguezes q̃ tinhão vindo em minha companhia, deixarão em Lara algũs fardos de drogas, & de assucar pera se lhe venderẽ, & como o leuantamẽto socedeo immediatamẽte despois de nos passarmos, assentarão q̃ aquelles fardos deuião de ser de poluora, & munições, ainda que o Soltão duuidaua disto pollo q̃ comigo tinha passado, affirmãdo aos seus (como eu depois soube) q̃ entre os Padres dos Christãos nam podia auer treição, todauia nam duuidaua q̃ os Portuguezes de Ormuz, tinhão fauorecido o aleuantamẽto de Lara. Pello que fazendome muitas honras no publico, no secreto auisou o Regedor da Cidade de Xiras, que nam me cõsentisse passar a Aspam ao Xaa, nẽ permitisse que Christão algũ fosse à pousada onde eu morava, ou fosse Portugnez, ou Armenio, nem ainda Gentio de Ormuz, mas q̃ sobpena da vida, ninguem me fizesse agrauo, & assi alguns criados do Regedor me guardauão as portas cõ preceito de se me não fazer agrauo: mas à verdade era impedirme a cõmunicação de qualquer pessoa, de que se receasse poder leuar auisos meus a Ormuz, & em todo o tẽpo, que o Soltão esteue sobre Lara me escreueo por vezes, q̃ me nao enfadasse, q̃ elle esperaua vir com breuidade a concluir todos os negocios a meu gosto, & o dia q̃ tomou Lara me mandou hũa carta, em q̃ relataua todas as victorias.

Da hi a poucos dias chegou vitorioso, & muito contente à Cidade de Xiraz, fora da qual, sabendoo eu, o vim receber, & aly me ses desacostumados fauores, & gasalhados vindome ver em pessoa, cousa longe desua soberba, & altiueza, & mandou quatro Portuguezes que por hũa desordem das que custumão acõtecer na India sorão catiuos dos seus; junto a Barẽ, resentindose, que as embarcações Portuguezas não deixauão de molestar Barẽ, & affirmandome, q̃ hũ dos quatro queria deitar nossa ley & tomar a sua. Tinha no mesmo tẽpo fugido hũ moço Iao catiuo de hũ Portuguez, q̃ foy em minha companhia, & valẽdose de hum dos Mullas muy principaes, que saõ os seus Caçizes, pedio com instancia que o fizesse Mouro. Estaua ausente o Soltão, acodi eu com diligẽcia ao Gouernador da Cidade, queixandome, de que se consentisse aquelle agrauo feyto ao Embaixador delRey de Portugal. Quando muito pude acabar cõ elle foy que o nãm faria Mouro atè avinda do Soltão, o qual vindo, mo mandou entregar contra vontade de todos seus Caçizes, & do mesmo Iao que bradaua publicamente que o fizessem Mouro, o que veyo fazendo por todo o caminho atè Ormuz. Este fauor extraordinario, e tã encõtrado com a sua Ley, estimei eu mais, que muytos outros, que o Soltão me fez por estar muy sentido de outro bem different e soceſſo que os Padres Fr. Hieronymo, & Frey Christouão

meu

meus companheyros, tinha socedido com o Xaa depois que me eu parti. O qual estando resentido dos Portuguezes de Ormuz, pellos indicios que tinha de serem occasião de Lara se rebelar, & por lhe hũ soldado auer em Ormuz morto hũ criado do seu Embaixador, em hũa briga particular, & por outras queixas, que lhe os seus fazião cada dia dos Portuguezes, porq̃ o Demonio, q̃ he inimigo de todo bẽ, aueudo enueja ao socego que os Padres tinhão, & quietação em q̃ viuião, receandose do que poderião fazer ao diante, induzio a hũ Ioão Batista Flaminio, Veneziano homẽ de baixa sorte, & de mais baixo animo, Christão sò no nome, mas Mouro nos custumes, q̃ deixasse publicamente o nome de Christão, q̃ tinha, & assi se foy ao Xaa pedindolhe que o fizesse Mouro, do que lhe respondeo se se fazia de coração, q̃ se fosse fazer a Ormuz: Todauia segundando, & trazendo comsigo algũs Cazizes que estranharão a elRey o não lhe ceitar aquella vontade, ouue de condecender com elle, & o mãdou instruir na sua Seita pera ser cortado. Tanto que os Padres tiuerão noticia disto, leuados da obrigação, q̃ como curas daquellas almas tinhão, pollo Arcebispo de Goa os ter feytos Vigayros dos Christaos Catholicos, q̃ ouuer naquella Corte, & apertados da honra de Deos, se forão ao Xaa, & lhe pedirão com muita modestia, nam consentisse fazer em seu Reyno hũ tam grande agrauo ao Summo Pontifice, & a Sua Magestade. E não lhe respõdẽdo elle a preposito lho estranharão grauemente, & com toda a liberdade Christam particularmente o Padre Frey Christouão, que lhe pareceo, que aqui se lhe abria hũa grãde occasião de padecer por Christo. Dizendolhe com palauras cortezes, mas liures em vós alta, que nam dizia bẽ o chamarse elle filho do Santo Padre, & Irmão de sua Magestade, & permitir que em seu Reyno se fizesse̅ os Christãos Mouros, contra o que por vezes lhe tinha dito, & prometido. Ao que lhe respondeo com muita colera, eu nam faço Mouros por força, como em Ormuz fazem Christãos, mas daqui auante o farey. E chamando o Veneziano lhe disse, eu te prometo de te fazer grande, ao que respõdeo o Padre Frey Christouão, bem o podera Vossa Magestade fazer grande na terra, mas nam o podera fazer grande no Reyno do Ceo, que elle perdeo, aonde os que seguẽ a ley de Mafamede nam podem entrar. Ao que o Xaa voltou as costas, & elles se apartarão muy descontentes por ver quão differente achauão o Xaa do que dantes era, ou se fingia. Toda via elle por respeyto dos Padres, nam quis que ao arrenegado se fizessem as festas, que se custumauão fazer a semelhantes perdidos, antes dahi a poucos dias mandou renouar a Igreja dos Padres, & pintala, q̃ elles nam quiserão consentir, mostrandose sentidos do que cõ elle tinha passado.

Assi que os fauores, que o Soltão me fes, nesta materia, ficarão mayores Pello q̃ os Padres meus companheiros tinhão passado com o Xaa; Mas estes que o Soltão̅ me fazia fuy informado, q̃ nacião da guerra, que temia que os Turcos lhe fizessem, em vingança da fortaleza q̃ auemos dito ter o Xaa tomada, & assi corria vulgarmente, q̃ decia hũ exercito de setenta mil homẽs, & q̃ estaua ja em Babylonia, com o que o Soltão começou

meçou em minha preſença ajuntar outro copioſo, nam deixando izento em todo ſeu deſtrito homẽ que podeſſe tomar armas, & hũ dia praticãdo ambos, me pedio com inſtãcia, q̃ quiſeſſe hir ver o fruito de noſſa Embaixada, q̃ pois a principal cauſa della auia ſido eſta guerra, que foſſe ver com meus olhos como ſabião os Perſas pelejar cõtra os Turcos. Eſcuſei-me eu com a repoſta, que auia de leuar a Ormuz, & perguntandolhe a cauſa de querer hir tão fora de tempo, & em entrada de Inuerno, dar principio àquella guerra que nôs deſejauamos que ſe fizeſſe muy deſpaço. Reſpondeome que era forçado por ter o Xaa informado, q̃ entre os dous Baxas de Babylonia auia diſcordias ſobre a jurdição, & que o pouo o chamaua, pera neſta ocaſião tomaſſe poſſe da Cidade, aſsi que a preſſa que elle tinha de partir, & de eu voltar pera Ormuz nos nam deu mais tempo que pera mandar comigo hũ criado ſeu, que entregaſſe as terras a elRey de Ormuz aceitando todas as cõdiçõcs da paz que eu lhe offereci, & aſsinandoas, me propos algũas de ſua parte, em hũa das quaes eu nam quis conſentir atè a nam vir concluir ao ViſoRey, & Arcebiſpo Primas, cõ iſto me deſpedio com muita amizade, affirmandome por ſua ley, que ſe lhe fizeſſemos boa vizinhança neſta ſua auſencia, nos auia de reſtituir Barem, mas em palauras de Mouros ha pouco que crer. Tomei eu o caminho de Ormuz, & elle o de Diarbeca, ou Meſopotamia, prometendome de me mãdar muito boas nouas da deſtruição q̃ auia de fazer em cõpanhia do Xaa no Turco: Queira Deos que eſte intẽto que leua o Xaa nam tenha por noſſas culpas algum deſuio, porque ſe o Xaa continua eſta guerra, ſegundo o Turco eſtà impoſſibilitado pera ella ẽ ſua peſſoa, & rodeado de muytos inimigos, ſe pode eſperar hũa muito grande ruina, a toda a caſa Othomana, a qual o Señor queira deſtruir de todo pera aumento de ſua ſancta Igreja, & deſcanço do pouo Chriſtão. E neſte eſtado eſtão de preſente neſte Dezembro de 603. as couſas à que eu, & meus cõpanheiros fomos mandados à Perſia, as quaes todas quis cõcluir cõ o treſlado da carta q̃ o Rey Xaa mãdou a S. Mageſtade, em repoſta da que lhe eu leuey, q̃ em Ormuz ſe treſladou de Parſio em Portuguez pera ſe lhe mandar.

Treſlado da carta que eſcreueo o Xaa Abay Rey da Perſia a Sua Mageſtade, de letra Parſia, treſladada ao pẽ da letra em Portuguez.

EM nome de Deos, as cartas, q̃ me enuiou o muy alto, & poderoſo cuja grandeza he ſem par que reſplandece por todo o ar, tão poderoſo como ſoy hũ dos poderoſos, & grandes Reys que ouue, q̃ tem o Sol por chapeo, em cuja ſombra viue toda a Chriſtandade, Senhor que manda ſobre todas as terras, cujos vaſſalos ſaõ tantos como eſtrellas ha no Ceo, mayor de todos os Reys da Chriſtandade, q̃ não ha outro que tenha mando como elle Dom Felipe Rey de Heſpanha, os reuerendos Padres eſcolhidos entre os Padres Fr. Antonio, & Frey Chriſtouão, & Frey Hieronymo, chegarão cà em boa hora, com cuja vinda tiue eſtranho contentamento, & por me dizer em ſuas cartas ficar com perfeita ſaude,

as

as festejei cõ o gosto que merecião; como de quem erão, principalmẽte por pretender que tenhamos estreita amizade,& sejamos hũs,& aos reuerendos Padres recebi com a honra,& acatamento que merecião suas pessoas, principalmẽte como de quẽ vinhão, & por via de entre mim, & Vossa Magestade auer esta amizade fauoreço aos Christãos em tudo, & quero que sempre ella perseuere, & và em crecimento de dia em dia, & que todos os Christãos,& Portuguezes vão,& venhão sempre de suas terras às minhas,& em eu os fauorecer, & ajudar, me nam escusarey em nada,& todas as pessoas que vẽm das terras dos Portuguezes, & das partes da India,pera estas minhas terras de contino lhes pergunto pella vida & estado de V.Magestade, & como sei q̃ saõ boas,leuo disso estranho cõtentamento, como seu leal amigo q̃ sou: os reuerẽdos padres assistiram perante mim hũ pouco de tẽpo, os quaes especularão miudamẽte quão amigo sou dos Reys Christãos,& como vzo com os Portuguezes, como elles se virem com V.Magestade lhe darão larga relação de meu procedimento, elles cũpriram suas obrigações em quanto cà estiuerão vzando de todos os officios que costumão fazer,rezando,& fazendo as mais orações,que por sua ordẽ saõ obrigados recolhidos,& com muita virtude.O que me pareceo muito bẽ,& folguei de lhos ver fazer aqui perfeitamente,& com muita deuação,& o que lhe eu quis dar nam quiserão aceitar nada por desprezarem bẽs do mundo,& dos ditos Padres enuiei ao Padre Frey Antonio ao muy forte, & poderoso ViseRey da India,& os Padres Frey Christouão, & Frey Hieronymo ficão em meu seruiço,permitira Deos que os enuiarey como for tempo.Neste tempo o muy valeroso Caualeyro Alaaordi Requerquiman dos escolhidos do numero dos Caualeyros de minha Corte,em quẽ eu me esmero, enuiey a seruiço de V.Magestade,o qual tanto q̃ chegar a obedecer às Cortes de V. Magestade,mo tornara a enuiar com toda a presteza possiuel. E sempre me escreua muitas nouas de sy, porque como temos estreita amizade,& somos hũs,folgarey de as ouuir pera as festejar particularmente, & o que de mim mandar porvia de amizade me auize,pera o fazer sem falta, porque pretẽdo que entre nos aja amizade fixa. O que me escreue sobre os Inglezes,eu ouui hũ dos dous Irmãos, & antes que a sua me fosse dada,o tinha mandado em cõpanhia do meu Embaixador ao seruiço de VossaMagestade, o outro esta aqui, antes que o meu Embaixador, & o outro venha, o que V. Magestade sobre isto mandar eu o concederey,&nam me fairey fora do seu Real mãdado,pois entende de mim que sou seu leal amigo,& farey em tudo o que se offerecer de seu seruiço, o muy alto,& poderoso estado de Vossa Magestade, vâ sempre em crecimento.

Xaa Abaybas Rey da Persia.

De todas estas cousas que passarão na Persia com a ida de meus companheiros,&minha,quis aqui dar relação, posto que fora do intento desta historia, assi por mo mandar a obediencia,que me constrangeo a emprẽder toda a obra, como pera se ver como Deos refez ao Arcebispo com outras boas nouas de cousa que elle

tinha

tinha intentado, as roins que lhe vierão, do que desejaua fazer em Sacotorà.

¶ E como no Synodo que o Arcebispo Dom Frey Aleixo celebrou destes Christãos de Sam Thome no lugar do de Diamper como se vè no fim do liuro primeyro, se contem, os custumes, assim Ecclesiasticos, como politicos, ritos, & erros em que estes Christãos estauão, antes de os elle reduzir à obediencia da Sancta Igreja Romana, que nos decretos do Synodo se poserão em ordem, & fazem muyto pera a intelligencia desta historia, & se saber o estado em que estauão em tempo de sua Scisma tão differente do em que oje estão, guardando polla bondade de Deos inteiramente tudo o que no Synodo se ordenou, me pareceo que pera mayor declaração, do que fica dito, deuia de ajuntar aqui o mesmo Synodo, em que todas estas cousas se verão originalmente, & por ser obra de tanto seruiço de Deos, & tão douta, entendo dara gosto aos Leytores, em especial Ecclesiasticos, q̃ com curiosidade o quiserem ler, & com o mesmo intento ajuntei a Missa que estes Christãos oje dizem, purgada, & limpa pello mesmo Arcebispo dos erros, & heregias, de q̃, por ser deprauada por hereges Nestorianos, primeiro estaua chea. Tudo seja pera honra, & gloria de Nosso Senhor Iesu Christo, que com o Padre, & Espirito Sancto viue, & Reyna pera sempre.

Amẽ.

(?)

FINIS.

BIBLIOTECA UNIVERSITARIA DE GRANADA